DUAS SECÇÕES

# O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 21 DE OUTUBRO DE 1928 — N. 3.038

# Os banqueiros da Argentina acham mais vantajosos os embarques de ouro para o Brasil do que para a Europa e Estados Unidos

## A VISITA DO SR. EMIL WANDERVELDE EX-CHANCELLER DA BELGICA AO BRASIL

### Impressões do Rio, o caso da Liga das Nações e o futuro do socialismo

A bordo do paquete "Florida", hontem entrado de Buenos Aires, chegou ao Rio o ex-chanceller da Belgica, sr. Emil Wandervelde, acompanhado da sra. Jeanne Wandervelde, regressando de sua visita á Argentina e ao Uruguay, onde realizou uma série de conferencias doutrinarias a convite das associações trabalhistas.

O sr. Wandervelde e sua esposa no desembarcar nesta capital

Cercado pelos jornalistas cariocas, ainda a bordo, o estadista belga, embora procurasse delicadamente fugir ás entrevistas, concordou em manifestar algumas das suas impressões colhidas na Praia.

E disse que voltava encantado da Argentina, cujo desenvolvimento lhe pareceu extraordinariamente rapido, demonstrando a riqueza do paiz e a capacidade do seu povo.

Durante a sua estadia de duas semanas, accrescentou o sr. Wandervelde, tivera opportunidade de fazer algumas observações no espaço de tempo que lhe sobrava das suas conferencias realizadas em Buenos Aires, Mendoza, Cordoba, Tucuman, Rosario e, depois, Montevidéo.

Uma conferencia, fóra da série doutrinaria, foi feita no salão de "La Prensa", tratando da sua recente viagem á Palestina.

Sobre o movimento socialista argentino, o sr. Wandervelde esquivou-se de falar, allegando que reservaria as suas impressões para um livro que pretende publicar logo após a sua volta á Europa.

**VISITAS E CUMPRIMENTOS**

Estiveram a bordo do "Florida", apresentando cumprimentos de boas vindas ao sr. Emil Wandervelde, os srs. Carlos Celso de Ouro Preto, official de gabinete do ministro do Exterior, que foi levar as saudações do sr. Octavio Mangabeira; o sr. Paul May, embaixador da Belgica; altos funccionarios da embaixada, figuras eminentes da colonia belga, varios membros da Academia de Letras e muitos representantes da imprensa.

Após o desembarque, realizado ás 10 horas, o sr. Wandervelde e sua esposa foram conduzidos em automovel do Itamaraty, pelo sr. Ouro Preto, posto á sua disposição pelo ministro do Exterior, para o Copacabana Palace, onde ficaram occupando o luxuoso apartamento n. 221.

Hontem mesmo o illustre casal occupou toda a tarde em passeios pela cidade e pelos bairros mais pittorescos.

**PALAVRAS AO "O JORNAL"**

A attitude reservada do estadista belga em face dos reporters que o abordaram no mar, procurando esquivar-se a fazer declarações de caracter politico, não impediu que O JORNAL lhe solicitasse uma entrevista especial, que foi gentilmente promettida para a noite, no proprio apartamento do Copacabana Palace.

E effectivamente, á hora marcada o sr. Emil Wandervelde, com uma simplicidade encantadora, recebeu-nos com um sorriso amavel nos labios, indicando-nos uma commoda cadeira e declarando-se inteiramente á nossa disposição, por 30 minutos, porque meia hora depois deveria estar, com sua esposa, em casa de quem ia jantar intimo, que lhes offereceria o diplomata brasileiro, sr. Monteiro de Barros.

Alto, meio calvo, bigode abandonado ao acaso, olhos pequeninos e vivissimos, de uma extraordinaria mobilidade dentro das orbitas sombreadas pelos oculos, o chefe do Partido Socialista da Belgica é um typo authentico do flamengo, á maneira daquelles modelos fixados na tela pelos pintores celebres da Flandres, com uma differença apenas no vestuario.

Fala com grande naturalidade e pronuncia o francez com uma clareza admiravel para nós brasileiros, mas, como é surdo, serve-se durante toda a palestra, de uma corneta acustica applicada á orelha esquerda.

**HOMEM EM FERIAS**

Ao apertar a nossa mão, o ex-chanceller frizou logo que concordára em marcar a entrevista especial para o O JORNAL com a intenção apenas de ter a opportunidade de entreter-se, na intimidade, com um collega brasileiro, visto como é tambem jornalista de carreira e deve muitos dos seus triumphos á imprensa.

A sua visita ao Brasil, accrescentou em seguida, não tinha outro objectivo senão o de aproveitar algum tempo de folga pois considerava-se "um homem em férias".

Essas palavras encerravam, evidentemente, um habil aviso para que não tentassemos conduzir a entrevista para o terreno das declarações politicas.

E a palestra, iniciada com phrases de cortezia, desenvolveu-se animada sobre o futuro da America do Sul, as bellezas do Rio, especialmente a Quinta da Bôa Vista cuja paisagem lhe deu a impressão de uma grandiosidade panoramica, o excesso de gentileza da parte do governo e dos particulares.

Quando, porém, o sr. Wandervelde poz o primeiro ponto nessa longa introducção, arriscamos uma pergunta para forçal-o a entrar em terreno mais interessante sob o ponto de vista jornalistico: a sua attitude, na Liga das Nações, no caso da retirada do Brasil.

Era um assumpto que necessariamente interessaria ao publico brasileiro, embora a questão já estivesse encerrada.

O velho chefe socialista, colhido pelo inesperado da pergunta, tentou, a principio, desviar a attenção para outros problemas estranhos á politica e á diplomacia, mas, como insistissemos, resolveu por fim tocar de leve no caso, fazendo a seguinte declaração:

— "A minha attitude na Liga das Nações, contra o ponto de vista brasileiro, foi baseada exclusivamente numa questão de principios: a inconveniencia do augmento de numero dos membros permanentes do Conselho. Foi, pois, uma divergencia em these e não uma attitude de combate ao Brasil. O outro ponto em que discordei da delegação brasileira, e pelo mesmo motivo, refere-se á entrada da Allemanha, vetada pelo Brasil. Ora, eu julgava que a Allemanha, disposta a collaborar com as demais nações naquella orbe, deveria ser acceita com o maior interesse pelos demais paizes associados. Espero que os brasileiros comprehendam que, batendo-me por principios que sempre esposei sinceramente, não assumi nenhuma attitude hostil ao Brasil.

**O FUTURO DO SOCIALISMO**

O sr. Wandervelde, terminada a explicação, voltou a falar das suas impressões, mas, de novo, com outra pergunta desviámos a sua attenção para outro problema, solicitando-lhe a opinião sobre o futuro do socialismo no mundo.

Ainda uma vez, procurando fugir ao assumpto, o ex-chanceller tez capricho com uma evasiva:

— "Que póde dizer um socialista sobre o futuro do socialismo no mundo?"

E respondeu:

— "Que o triumpho do socialismo é fatal. Apenas."

Até ahi, não haveria duvida. Mas observamos que o chefe do Partido Socialista Belga, com bôa vontade, poderia accrescentar alguma impressão pessoal sobre a marcha mundial do movimento socialista. E isso seria importante.

— "O meu joven collega — retrucou — está me forçando a tratar de politica, apezar das minhas declarações em sentido contrario. Todavia, para não deixar de responder, direi que o movimento socialista vae caminhando com rapidez em todos os paizes. E quer uma prova? Compare a situação do socialismo antes e depois da guerra. O progresso é, indiscutivelmente, enorme. Basta examinar-se o que vae pela Europa occidental, central e do norte, onde a força socialista está perfeitamente organizada, intervindo no governo e augmentando dia a dia. O futuro é, portanto, certo."

Observamos então que duas grandes forças diminuiram as possibilidades desse futuro — o bolchevismo e o fascismo.

O sr. Emil Wandervelde, enthusiasmando-se, esqueceu o seu proposito de não falar em politica, e, em tom severo, quasi recriminando a nossa heresia, exclamou:

—"Oh, não! Não equipare o bolchevismo e fascismo como dois phenomenos iguaes.

O bolchevismo é realmente um phenomeno politico e social cujo radicalismo lhe dá um caracter de coisa prematura, ao passo que o fascismo é apenas uma organização criada para dominar o poder. O socialismo caminhará através essas difficuldades com impulso cada vez maior."

**AS CONFERENCIAS**

Interrogado ainda sobre as conferencias que realizaria no Rio, o sr. Wandervelde informou que só faria uma, amanhã, ás 17 horas, na Academia de Letras, sobre a litteratura belga, salientando especialmente a poesia e a personalidade de Emilo Verhaeren grande poeta que foi tambem um dos seus mais intimos amigos e de quem guarda ainda preciosas recordações.

Outras não fará porque não tem tempo nem deseja tratar de materia politica.

**VIAGEM A PETROPOLIS**

O sr. Emil Wandervelde e a senhora Jeanne Wandervelde passarão o domingo em Petropolis, viajando em automovel pela estrada de rodagem, em companhia do embaixador da Belgica e do sr. Carlos Celso de Ouro Preto.

O embaixador Edwin Morgan offerecerá aos excursionistas um jantar em seu palacete, na cidade serrana, ao qual comparecerão tambem varios diplomatas estrangeiros acreditados junto ao governo brasileiro.

**PASSEIO AEREO**

A convite do coronel Janneaud, chefe da missão militar franceza de aviação, o sr. Emil Wandervelde voará sobre a cidade na segunda-feira, afim de melhor apreciar todos os aspectos da nossa natureza.

**RECEPÇÕES**

O ex-chanceller da Belgica será recebido, no Itamaraty, pelo ministro do Exterior na terça-feira, e na quarta-feira, pelo presidente da Republica no Cattete.

## O augmento do funccionalismo

### O governo já ordenou fossem organizadas novas tabellas com augmentos mais reduzidos

Fomos hontem informados, de boa fonte, que o governo ordenou uma completa transformação nas novas tabellas de vencimentos do funccionalismo publico, as quaes tinham sido elaboradas na base de um augmento do custo da vida de 150 %, tomado como anno padrão o de 1914.

A elevação que o governo pretende agora conceder aos funccionarios será menor do que aquella que elle prometteu, pela palavra do seu "leader", na Camara, sr. Manoel Villaboim, quando este falou aos jornaes.

## Baixaram os preços de café em Nova York

**O MERCADO DE BOGOTA' SOFFRE AS CONSEQUENCIAS DESSE DECLINIO**

BOGOTA', 20 (U. P.) — O mercado do café mostrou-se um pouco deprimido, em consequencia do declinio dos preços em Nova York, estando porém os commerciantes muito confiantes numa prompta reacção.

Os embarques em setembro montaram a 142. 864 saccas, ou sejam mais de 50.000 saccas a menos que os embarques de agosto de 1927 e menos 20.000 que os de setembro do mesmo anno.

Os embarques de 1928 até agora sobem a 2.028.000 saccas, ou sejam mais 100.000 saccas do que em igual periodo do anno passado.

## O PROBLEMA DAS REPARAÇÕES

**FOI PROPOSTO O TOTAL DE 35 BILLIÕES DE MARCOS OURO**

LONDRES, 20 (U. P.) — O correspondente do "Daily Express" em Paris, diz que o sr. Parker Gilbert, agente geral das Reparações, na conferencia que teve com os srs. Churchill e Poincaré, propôz o total de 35 billiões de marcos ouro, como solução final para as reparações allemãs.

**CONFERENCIA DO SR. PARKER GILBERT COM OS SRS. POINCARE' E CHURCHILL**

PARIS, 20 (U. P.) — Os srs. Winston Churchill, Raymond Poincaré, Parker Gilbert, agente geral das Reparações, conferenciaram longamente no Ministerio das Finanças aqui, sobre a constituição de uma commissão internacional de technicos para tratar das dividas de guerra e das reparações.

O sr. Poincaré declarou ser essa conferencia o primeiro passo real nos esforços da Europa para resolver o problema das reparações de guerra.

## Terrivel explosão de inflamaveis em Cordoba

BUENOS AIRES, 20 (U. P.) — Communicam de Cordoba que no centro dessa cidade, deu-se hoje terrivel explosão em um deposito de inflammaveis, determinando violento incendio que ameaça destruir todo o quarteirão.

As primeiras informações dizem que o numero de feridos é de dez, mas acredita-se seja muito maior.

**A EXPLOSÃO DE INFLAMMAVEIS EM CORDOBA E O NUMERO DE FERIDOS**

BUENOS AIRES, 20 (U. P.) — Communicam de Cordoba que a explosão occorrida hoje em um deposito de naphta e alcool causou grandes prejuizos, em um raio de cento e cincoenta metros. Quebraram-se os vidros das janellas de muitas casas e as telhas foram lançadas a grande distancia.

Até agora o numero conhecido de feridos é de sete, achando-se um muito grave.

## REMESSAS DE OURO PARA O BRASIL

### Os banqueiros da Argentina acham mais vantajosos os embarques para o Rio de Janeiro do que para a Europa e Estados Unidos

BUENOS AIRES, 20 (U. P.) — Os banqueiros, aproveitando a situação quasi anormal do cambio nesta praça, começaram a fazer remessas de ouro ao Rio de Janeiro, sobre as quaes os bancos podem realizar um lucro de 40 a 60 réis em cada libra.

A United Press foi informada de que uma dessas partidas na importancia de 120.000 libras, chegou ao Rio de Janeiro em um dia da semana corrente e outra é esperada nesse porto na segunda-feira proxima. Um banqueiro disse á United Press que estava informado de que um total entre 400.000 e 500.000 libras esterlinas em ouro será embarcado em Buenos Aires para o Rio de Janeiro dentro de poucas semanas.

A taxa de conversão do ouro em Buenos Aires é actualmente de 5.0400, quando a taxa do mercado de cambio é de 5.0659, representando uma differença de 0259 por libra.

Os banqueiros acham mais vantajoso embarcar o ouro para o Rio de Janeiro que para a Europa e Nova York , devido á solida posição do mil réis e ao facto de, sendo a viagem mais curta entre Buenos Aires e o Rio de Janeiro que entre a capital argentina e os portos europeus e americanos, o frete é mais reduzido, os juros e o seguro menores e portanto muito maior o lucro dos exportadores.

**MAIS CEM MIL LIBRAS**

BUENOS AIRES, 20 (U. P.) — Os bancos Francez e Italiano e The Royal Bank of Canadá retiraram da Caixa de Conversão a somma de cincoenta mil libras esterlinas, cada um, destinada á exportação para o Brasil.

## A Segunda Semana Anti-Alcoolica

### Uma conferencia do dr. Severino Lessa, desvendando estatisticas impressionantes

O dr. Severino Lessa, medico e industrial, conhecendo assim o problema do alcoolismo sob o duplo aspecto social e economico, acaba de realizar na Liga Brasileira de Hygiene Mental, uma importante conferencia justificando brilhantemente a apresentação de um interessante ante-projecto de legislação anti-alcoolica.

As idéas e alvitres apresentados pelo conferencista, que se mostrou profundo conhecedor da materia, foram applaudidos pelo auditorio, merecem ampla divulgação e pedem o estudo meditado de quantos se interessam pelo magno problema.

**ALCOOL — GAFEIRA DE TODOS OS TEMPOS**

Começou o dr. Lessa declarando que o alcoolismo, universal como todos os grandes males, fundamente radicado na usança popular, omnimodo e omnipresente, é a gafeira de todos os povos e de todos os tempos.

Eterno e inextirpavel e, no entanto, mal que se póde attenuar reduzir a minimas e, quasi toleraveis, proporções. Combate por isso com energia "o idealismo esteril dos que pedem a prohibição absoluta, admiravel em theoria e inexequivel na pratica, porque não se improvisa uma geração de abstemios. Pretender erradicar de um paiz, mercê de decretos o uso multisecular de todas as bebidas alcoolicas, é utopia, capaz de sorrir aos puritanos da Norte-America, mas de todo em todo inviavel e contraproducente no nosso paiz. E' desconhecer o Brasil, e arrastar o prestigio austero da lei a um ridiculo incoercivel." Mostra, por isso, a necessidade de uma legislação prestadia, amoldada ás condições especiaes do meio brasileiro, pratica e exequivel, sem demasias draconianas que provocam represalias, e sem fraquezas e tolerancias que são derrotas antecipadas."

Demonstra por meio de graphicos e estatistica todo o fabrico e importação de bebidas durante 9 annos, para concluir que o alcoolismo é uma "endemia chronica, sem apreciaveis surtos epidemicos e tambem sem crises nem desfallecimento; enfermidade tenaz e terebrante carcomindo o organismo da nação com a serena tranquillidade solerte dos carcinomas."

Assignala que o consumo "per capita e per annun, sempre alto, estabilizou-se em torno das cifras media de 8,63 ls. de bebida e 2,40 de alcool absoluto — o que nos colloca entre os grandes beberrões mundiaes, pois na propria Inglaterra alcoophila não vae além de 1,66.

Em documentada exposição, mostra qualitativamente o que é o alcoolismo brasileiro:

Aguardente — 82,10 %; Cerveja — 6,81 %; Vinhos de mesa — 5,54 %; Outros vinhos — 2,32 %; Cognacs e outras bebidas distilladas — 1,29 %; Vermouths e outros amargos — 1,23 %; Licores — 0,69 %; Champagne — 0,02 %. Total — 100,00

**A BEBIDA NACIONAL**

A aguardente é, pois, a verdadeira bebida nacional, — caracteriza o nosso alcoolismo, que não é o do rico ou do remediado; é o do pobre, do trabalhador urbano e rural, mourejando na officina ou no campo, cuja invalidez é um peso morto, auferivel pelas suas victimas nos manicomios, nos hospitaes nas penitenciarias e nos asylos, ou deambulando nas ruas.

Champagne, licores, vinhos de marca e outras bebidas finas e caras, importadas, são apenas 4 °|° do alcool absoluto ingerido; cervejas, vinhos e mistellas nacionaes, de preço accessivel já constituem 14 °|°; aguardente, a bebida barata e popular, só ella, dominadora e avassalante, representa mais de quatro quintas partes da totalidade do alcool ingerido!

Tal é, affirma o orador, o alcoolismo brasileiro, que se póde quasi resumir em uma palavra: aguardentismo."

Para combater esse alcoolismo, cuja caracteristica, assignala, é a predominancia nas classes pobres encarecer progressiva, mas firmemente, o custo das bebidas e collocal-as dentro em pouco fóra das possibilidades de acquisição dos modestos consumidores de parcos recursos, eis o caminho a seguir."

Mostra a influencia do preço na restricção do consumo, e declara que a taxação actual das bebidas alcoolicas no Brasil é irrisoria; é de uma timidez unica no mundo.

O alcool potavel é escandalosamente protegido no nosso regimen fiscal, a tal ponto que paga aqui cerca de 10 vezes menos do que em outros paizes. Ha 3 annos permanece invariavel, e assim se mantem na proposta orçamentaria para 1929.

E', além disso, iniqua: pagam o uniforme imposto de $300 por litro o alcool potavel, a aguardente com mais de 50 °|°, a cerveja com 5 °|°, e, os inoffensivos siphões, os xaropes edulcorantes e guaranás e

Dr. Severino Lessa

outros refrescos sem um milligrammo de alcool.

**O PLANO DO DR. LESSA**

Apresenta então o seu plano, assim concebido:

a) — Sobretaxa inicial proporcionada ao teôr alcoolico no primeiro anno e proseguida nos annos subsequentes em progressão arithmetica para as bebidas fermentadas e geometrica para as destilladas;

b) — Limite, cada anno mais baixo, da percentagem alcoolica permittida na licença para venda de bebidas;

c) — Aproveitamento obrigatorio da receita da sobretaxa para constituir-se um Fundo Especial, destinado exclusivamente á Instrucção e Saude Publica e a proteger o alcool motor.

Lê, então, o orador, um a um os 14 artigos do seu ante-projecto admiravelmente bem concebido, e defende-o com grande logica. Calcula, baseado em estatisticas pessoaes, em 200 mil contos a renda da sobretaxa, que a União distribuiria pelos Estados proporcionalmente a arrecadação de cada um, só e só para instrucção e saude publica.

Fugindo á estafada repetição de medidas coercitivas perseguidoras da industria, o dr. Severino Lessa pede a protecção do alcool motor, sem a qual não é possivel combater o alcool potavel.

"Prohibir a fabricação do alcool seria desorganizar a industria assucareira, a mais importante e a mais brasileira das nossas industrias.

O melaço, que é o xarope residual do fabrico do assucar, só póde ter um destino: fermentar e produzir alcool.

Sem o seu fabrico seriam arrastadas á fallencia todas as nossas usinas assucareiras e desapparecia com ellas o mais dynomogenico dos alimentos.

**PROTEJAMOS O ALCOOL IMPOTAVEL**

Combater o alcoolismo, protegendo o alcool impotavel: eis a formula feliz, satisfazendo os interesses da hygiene e da economia.

Mostra a importação de gazolina que attingiu este anno a mais de 300 milhões de litros, emquanto que, a sua substituição pelo alcool motor já não se póde mais discutir do ponto de vista technico.

Estuda, em seguida, o lado economico do problema, synthetisando-o admiravelmente nestes termos:

"Com a protecção official assim esclarecida, a campanha anti-alcoolica terá nos industriaes do alcool não os figadaes inimigos de todos os tempos, mas alliados convictos.

A industria assucareira está numa situação de tal modo critica, que sómente a póde salvar o alcool motor. A plethora de assucar é mundial: basta attentar nas estatisticas. Não ha para onde exportar o que produzimos além das nos-

(Continua na 2ª pag.)

## O PROFESSOR AGACHE REGRESSOU DE UMA VISITA A BUENOS AIRES

**"ESSA VIAGEM ME FOI MAIS PROVEITOSA, ANTES PELOS DEFEITOS E PELOS ERROS QUE NOTEI, DO QUE PELAS BELLEZAS QUE ME FOI DADO APRECIAR" — DIZ, EM ENTREVISTA A "O JORNAL", O URBANISTA QUE VAE REFORMAR O RIO**

O professor Alfredo Agache que, na qualidade de technico de urbanismo, a Prefeitura do Districto Federal contractou, para o embellezamento da nossa cidade, acaba de fazer uma viagem a Buenos Aires. De regresso, da sua rapida visita á grande capital portenha, o professor Agache falou a O JORNAL.

No "hall" do Hotel Gloria, em alguns instantes de palestra, dissenos elle das impressões colhidas nessa sua visita.

Tendo chegado a Buenos Aires, absolutamente incognito, como nos disse, pois desejava visitar a cidade como "touriste", apenas, e por sua propria conta, não póde entretanto, o professor Agache, já á vespera da sua partida, de regresso, fugir a uma entrevista, insistentemente solicitada para um dos grandes diarios da capital argentina.

— "E como essa entrevista — continúa o sr. Agache, — me era pedida por um cavalheiro extremamente amavel, antigo ministro do Uruguay no Brasil e com quem eu tivera a ventura de travar relações aqui no Rio, não me era possivel negal-a. Assim, accedi, impondo apenas a condição de que essa entrevista não seria publicada senão oito dias depois da minha partida. Nessa entrevista eu disse, com sinceridade, das impressões que recebi, como technico, da grande cidade que é Buenos Aires. Não pude occultar a minha admiração, pelo surto de progresso, que em materia de urbanismo, ali se observa. Devo, comtudo dizer-lhe que se vim encantado pelo que vi na grande cidade sul-americana, essa viagem me foi mais proveitosa, antes pelos defeitos e pelos erros que notei, do que pelas bellezas que me foi dado apreciar. E' bem um caso clinico, como dizem os medicos — concluiu o professor Agache — e espero tirar o melhor proveito das observações que ella me suggeriu.

## CAMPANHA PRESIDENCIAL NOS ESTADOS UNIDOS

**VIGOROSO ATAQUE DO SR. SMITH AOS REPUBLICANOS**

CHICAGO, 20 (U. P.) — Nas suas despedidas da Oéste, o candidato presidencial democratico, sr. Alfredo Smith, atacou os republicanos pelo seu fracasso em conceder auxilios á lavoura e em pôr em execução a lei de prohibição, e salientou, da parte dos seus adversarios, a corrupção do Teapot Dome, aconselhando o povo a "voltar-se para o Partido Democrata, afim de ter uma administração vigorosa e progressista".

A seguir, o candidato democratico pôz em destaque que os autores da plataforma republicana apenas preferiram citar a presente administração como um modelo do que se poderá esperar, ao invés de se referirem a todos os sete annos e meio de gestão republicana, dizendo que isto mostra que "elles se estão esforçando por fazer apagar o negro e desgraçado registro da corrupção publica revelada com relação ao caso das reservas de petroleo do paiz".

## O TRIBUNAL MILITAR ESPECIAL EM ACTIVIDADE

**MAIS DOIS COMMUNISTAS CONDEMNADOS A PESADAS PENAS**

ROMA, 20 (U. P.) — O ex-deputado Maffi foi hontem absolvido pelo Tribunal Militar Especial, sob a allegação de que as accusações formuladas contra elle não estavam sufficientemente provadas.

Terá, porém, de cumprir uma pena de cinco annos de domicilio forçado. O seu companheiro Isidoro Azario foi sentenciado a dez annos de prisão no Asylo de Loucos Delinquentes.

## O PRESIDENTE CALLES DESISTE DA SUA RE-ELEIÇÃO PARA PRESIDENTE DA REPUBLICA MEXICANA

A photographia acima encerra um alto valor historico. Representa ella o presidente do Mexico, general Plutarcho Elias Calles, lendo perante o Congresso Nacional a mensagem em que "renunciava para sempre a presidencia da republica" e pedia ao povo mexicano que prestasse o apoio ao seu successor. A' sua esquerda se acha o deputado Ricardo Topete, personagem de evidencia na politica mexicana.

## A UROLOGIA NA EUROPA

### O seu progresso. — Como se faz o seu ensino nas clinicas do velho continente

De regresso de sua viagem nos centros scientificos do velho mundo, chegou ha dias, a esta capital o prof. Pedro Moura, que é docente da nossa Faculdade de Medicina, membro da Academia de Medicina e chefe de clinica do serviço do prof. Brandão Filho. O illustre clinico, á insistencia nossa, teve a gentileza de nos conceder uma entrevista sobre questões attinentes a Urologia. Foi assim que começou dizendo a O JORNAL:

Desde que sai dos bancos academicos que me venho preoccupando com as questões urologicas e notando que de anno para anno a urologia vem crescendo de importancia, a tal ponto que hoje, é — não ha negar, — o seu ensino muito vulgarizado e incrementado em todos os centros scientificos mundiaes.

Com minha viagem no corrente anno pelos grandes centros scientificos europeus e especialmente da França, Inglaterra, Italia, Belgica, Austria, Tchecoslovaquia Hungria e Allemanha verifiquei o grande impulso que os seus scientistas estão dando ao ensino da urologia, procurando todos ampliar cada vez mais os seus conhecimentos, para melhor poder transmittir áquelles que sequiosos os procuram, afim de que estes outros possam por sua vez melhor orientados ir disseminando o seu ensino.

**A IMPORTANCIA DA UROLOGIA**

E' tão grande o progresso e tão importante a aprendizagem que é voz corrente entre os professores europeus ser de grande vantagem para o ensino a separação completa da urologia da clinica cirurgica, criando-se assim a cadeira de urologia. E a campanha que neste sentido estão fazendo, é tão convincente, que, estou certo, dentro em breve, terão elles ganho a partida e a separação será uma realidade. Oxalá, nós, que estamos acompanhando com empenho e solicitude este movimento, possamos tambem ter em nossa Faculdade mais esta cadeira para o progresso e engrandecimento do ensino medico brasileiro.

**NA FRANÇA**

Em Paris, ha na Faculdade de Medicina uma cadeira destinada ao ensino das molestias das vias urinarias. Funcciona no Hospital Necker e tem tido como pontifices Guyon, Albarran e o seu actual titular o professor Felix Legueu.

Este tem a auxilial-o, além de um chefe de clinica, um chefe de laboratorio, um radiologista, um elevado numero de assistentes, os quaes esforçam-se por bem ensinar lucrando muito com isto, os discentes da Faculdade de Medicina de Paris.

O professor Legueu dividiu o seu curso de maneira que os alumnos ficam conhecendo a cadeira theorica e praticamente, e os assistentes são distribuidos conforme suas aptidões. Assim, ha aulas theoricas (2 por semana), aulas de ambulatorio, de endoscopia urinaria, de technica de laboratorio, Raio X, etc. As sessões operatorias, em que não raro os proprios alumnos intervêm como auxiliares, são em numero de 3 por semana.

Além deste serviço, existem em Paris varios outros cursos, funccionando regularmente, onde, sem duvida muito lucram os alumnos que os frequentam.

Dentre estes citarei apenas o de Chevassú no Hospital Cochin que se recommenda pelo methodo com que é feito pela organização de sua bibliotheca, laboratorio, museu, etc., lembrando o que se passa nas clinicas allemães. O de Marion na Lariboisiére, muito apreciado, pelos fóros de grande technico que adquiriu o conhecido urologista. O de Papin, no Hospital Saint Joseph, preferido por aquelles que desejam profundamente conhecer a endoscopia urinaria, pois, sem favor, nesse assumpto, é o melhor que existe em Paris embora esteja muito mal installado.

**NA ITALIA**

Em Roma, o professor Roberto Alessandre, titular de clinica cirurgica, verificando quanto era prejudicial ao ensino da urologia sua connexão á cadeira de clinica cirurgica, criou um curso especial de urologia annexo á mesma o qual está sob a orientação do professor Bonanome, docente da Faculdade de Medicina. O prof. Alessandre com quem entretive interessante

Prof. Pedro Moura

palestra sobre questões hospitalares e de ensino, acredita que a autonomia absoluta da urologia em Roma será para breve, como aliás já aconteceu em Milão, porém, acha que a criação desta nova disciplina na Italia, onde existe um grande numero de Universidades deve ser feita paulatinamente, pois, será difficil de um momento para outro conseguir tão grande numero de urologistas capazes de arcarem com as responsabilidades professoraes.

Em Milão, a cadeira de urologia existe, está funccionando no Hospital Maggiore e entregue a direcção do prof. Laslo.

**NA BELGICA**

Em Bruxellas no Hospital S. João, existe um serviço de molestias das vias urinarias regularmente installado o qual é dirigido por um docente da Faculdade o que tem o titulo de "encarregado de curso"; ahi os estudantes recebem sua instrucção urologica.

Este serviço não está subordinado a nenhuma clinica.

**NA INGLATERRA**

Em Londres, no London Hospital Medical College, pertencente á Universidade, ha um departamento perfeitamente organizado de urologia, o qual está sob a direcção do prof. Hugh Lett, onde os alumnos da Universidade se adextram nas molestias dos orgãos genito-urinarios. Os inglezes têm em questões de cirurgia urinaria opiniões e technicas proprias, que muito me agradaram.

**NA AUSTRIA**

Em Vienna, ao professor Von Blum, chefe do Urologische Station do Sofienspitales, está entregue o ensino de Urologia pela Fa-

(Continua na 2ª pag.)

## Uma notavel autoridade em agricultura tropical contractada pelo governo brasileiro

**O SR. WILLIAM ORTON DEIXARA' HOJE NOVA YORK COM DESTINO AO RIO**

WASHINGTON, 20 (U. P.) — O sr. William Orton, chefe da Divisão de Agricultura da União Pan-Americana, partirá hoje no Western World para o Rio de Janeiro, a convite do Ministerio da Agricultura do Brasil. O sr. Orton é uma notavel autoridade em agricultura tropical. As autoridades brasileiras desejam conferenciar com elle sobre problemas agricolas, particularmente sobre reflorestamento. O sr. Orton dirige tambem varias pesquisas sobre plantas tropicaes, tendo feito estudos especiaes sobre o algodão no Perú e a canna de assucar em Cuba.

## O "CITTA' DE MILANO" DE REGRESSO A' ITALIA

**CALOROSA RECEPÇÃO EM SPEZIA**

SPEZIA, 20 (U. P.) — Chegou a este porto o navio-auxiliar da expedição Nobile, "Città di Milano", de regresso de Kings's Bay, sendo escoltado, á sua entrada, por "destroyers" e hydroplanos.

O capitão Romagna, seu commandante, e os commandantes Sora, Albertini e Matteoda, assim como os demais expedicionarios chegados, tiveram as boas vindas da parte do sub-secretario da Marinha, almirante Sirianni, e numerosas autoridades civis e militares.

Uma enorme multidão, apinhada no cáes, ovacionou calorosamente o pessoal vindo pelo "Città di Milano".

## O general Villa Real lançou a sua candidatura á presidencia do Mexico

DALLAS, 20 (U. P.) — O general mexicano exilado, sr. Antonio Villa Real, ao chegar aqui, procedente de Santo Antonio, annunciou o lançamento da sua candidatura á presidencia do seu paiz, accrescentando que pretende voltar ao Mexico brevemente, afim de preparar a sua campanha eleitoral.

# A semana parlamentar

Mozart MONTEIRO

(Para O JORNAL)

**O Congresso e a situação financeira**

A situação financeira do paiz, que tanto preoccupa o presidente da Republica, mas que interessa ainda mais a propria Nação, porque os presidentes e os seus programmas passam porém a Nação fica, — a situação financeira do paiz, diziamos, não tem merecido do Congresso, neste momento, nem estudos nem attenções maiores.

Que assumpto, mais do que esse, está a requerer os cuidados e as vistas das duas Camaras?

A não serem algumas observações feitas no Senado pelos srs. João Lyra e Paulo de Frontin, quasi nada se tem dito ultimamente nos dois ramos do Congresso Nacional acerca da situação financeira da Republica, ou mesmo da situação orçamentaria, que tanto tem nestes dias preoccupado a imprensa.

Quando agora se verifica que no exercicio orçamentario de 1927 houve "deficit" e não saldo, — engano em que incorreu o governo e para o qual, opportunamente, esta folha, em repetidos editoriaes, lhe chamou a attenção, — mesmo agora, quando isto se verifica, o Congresso continúa impassivel, como se isto, e o mais que a par disto se vae observando na situação economico-financeira, não interessasse ao Congresso nem á Nação, mas exclusivamente ao presidente da Republica.

* *

Aqui, como nalguns paizes da Europa, a estabilização monetaria foi obra principalmente do Poder Executivo, sendo os parlamentos, nessa empresa, relegados a planos secundarios.

Isto, porém, não significa que no Brasil a representação nacional se torne instrumento passivo do governo, condemnando-se a uma espectativa voluntaria ou mesmo involuntaria, mas em todo caso criminosa, por ser incompativel com os deveres fundamentaes dos representantes do povo e dos Estados.

E' dever do Congresso, uma vez que acceitou (aliás sem exame) o programma financeiro do presidente da Republica, prestar ao Executivo a sua collaboração no sentido de que esse programma seja executado com proveito para o paiz. Isso porém não quer dizer que o Congresso se annulle deante do Executivo em tudo o que respeite a materia financeira, limitando-se a fazer automaticamente aquillo que o chefe da Nação desejar que elle faça.

O chefe da Nação não é irresponsavel nem omnisciente, e precisa, não apenas do apoio do Congresso, mas tambem e principalmente da sua collaboração activa, esclarecida e patriotica.

O programma financeiro do actual presidente da Republica envolve o presente e o futuro da nacionalidade, para que o Congresso se julgue no direito de fazer deante delle o papel de Pilatos, recolhendo-se a uma espectativa a que não faz jus, porque o seu dever é collaborar com o presidente, defendendo os interesses nacionaes, sem espirito de solidariedade politica e sem sombra de disciplina partidaria.

* *

O Congresso vae prorogar a actual sessão legislativa até 31 de dezembro proximo, praticando ainda uma vez um abuso que, na situação financeira em que nos achamos, devia patrioticamente ser interrompido; no emtanto ainda não tomou conhecimento dos vétos parciaes oppostos pelo chefe do Estado ao Orçamento da Despesa para o exercicio corrente, que já caminha para o termo.

Reiteradas vezes temos lembrado que essa attitude do Congresso em face dos vétos presidenciaes aos orçamentos de 1928 constitue uma irregularidade que não tem defesa, porquanto o silencio do parlamento neste caso, prolongando-se até outubro, como já vae acontecendo, importa numa indevida renuncia ás suas attribuições, permittindo que se implante praticamente uma especie de dictadura orçamentaria por parte do chefe da Nação, o qual, depois de conseguir os orçamentos como deseja, os executa como bem entende.

Sabendo-se que o Congresso Nacional está se limitando a homologar a proposta do Executivo, alterando-a superficialmente quando o Executivo lhe permitte que o faça, claro é que as leis orçamentarias, desde a sua elaboração até a execução, ficam dependendo quasi exclusivamente do presidente da Republica.

* *

Dir-se-ia que a situação financeira do paiz é normal e maravilhosa, e não deve preoccupar o Congresso.

A estabilização, com este mundo de factores de que depende, parece um facto vulgar, que não interessa nem impressiona.

Isto, infelizmente, no Brasil, porque na França, por exemplo, as coisas, a este mesmo respeito, se passam de maneira diversa.

Já se sabe como lá se fez a estabilização e como esta se fez entre nós. Ha, nas duas obras, grandes differenças, que aliás têm sido apontadas entre nós, inclusive na Camara dos Deputados, em discurso proferido ha mezes pelo sr. Baptista Lusardo.

Ha dois annos que a politica financeira do sr. Poincaré se vem executando, com o apoio da União Nacional, que é como o apoio moral e politico da quasi totalidade da França a essa obra de salvação publica, que norteia a attenção do povo francez.

Na exposição de motivos que acompanhou o projecto de orçamento para 1929, o chefe do governo francez, que vem restabelecendo a ordem financeira no seu paiz, e em cujas luzes e patriotismo a França está confiante, porque elle lhe vem dando a sensação da segurança pela restauração da confiança, "unico methodo capaz de manter o credito publico", — na sua exposição de motivos, o sr. Poincaré não cessa de advertir o Parlamento e a Nação de que a situação financeira do paiz continua a exigir todos os sacrificios e todos os cuidados.

"Muitas illusões — diz elle — foram alimentadas de que a consagração definitiva da estabilidade monetaria em um texto legislativo, traria, por si mesma, uma solução a todas as questões financeiras, e abriria, depois do duro periodo de restricções que temos conhecido, uma éra nova de mais larga abastança".

O sr. Poincaré insiste nesse documento em lembrar a absoluta necessidade de toda a prudencia e de toda a sabedoria na actual politica financeira da França. Exhorta o Parlamento e o paiz a que resistam ás despesas desnecessarias, recordando a declaração ministerial de 7 de junho do corrente anno, na qual elle já dissera:

"Bastaria ainda uma imprudencia ou um passo em falso, para que nós fossemos arrastados de novo ao precipicio, de onde ninguem no mundo nos poderia tirar.

Se prodigalidades ou desperdicios nos reconduzissem aos "deficits", não só toda medida de saneamento se tornaria illusoria, como perderiamos em algumas semanas o beneficio de todos os resultados obtidos".

E, na exposição de motivos, insiste:

"Nós não cessaremos de repetir que o saneamento financeiro, effectuado desde dois annos, qualquer que seja a sua importancia, continua precario e poderia mesmo ser gravemente compromettido, se uma vigilancia constante não fosse empregada na salvaguarda do que tem sido feito".

Essa linguagem, cheia de reflexões, de avisos, de conselhos e de cuidados, é a linguagem do sr. Poincaré justificando o projecto de orçamento para o anno vindouro. E' a linguagem de quem propõe, como elle acaba de fazer, orçamentos rigorosamente equilibrados, desejando que o Parlamento comprehenda a necessidade absoluta desse equilibrio, sob pena de ser gravemente compromettida a obra financeira do governo — obra de que dependem a prosperidade e o bem-estar da França.

O sr. Poincaré, que vem sendo victorioso nessa grande obra patriotica, não se illude entretanto com as difficuldades que ainda o esperam, nem quer que o Parlamento e o paiz se illudam tambem.

Dahi, não se cansar de pedir á Nação franceza e aos seus representantes no Parlamento, todas as restricções possiveis nas despesas, até que a França possa entrar seguramente num periodo de tranquillidade financeira.

A politica financeira do sr. Washington Luis acarreta para seus hombros responsabilidades pessoaes ainda maiores do que a do sr. Poincaré — porque no Brasil a Nação não foi consultada como na França — e se, na França, o sr. Poincaré, que é um mestre em finanças, tem tido collaborações de toda ordem, accrescentando ás suas luzes as do Parlamento, dos technicos, dos publicistas e da imprensa, — no Brasil o presidente da Republica, em obra de tanto vulto e de tamanha responsabilidade, não tem tido sequer a cooperação intellectual do Congresso.

A estabilização legal — como lembrava ha pouco um jornal de Paris — não é um fim, mas um começo.

Quanto ao equilibrio orçamentario — recordamos nós — é evidente que é imprescindivel. Já não houve equilibrio em 1927 — e nós não sabemos se haverá em 1928 e em 1929.

* *

A semana parlamentar foi fecunda em noticias e commentarios sobre o esperado projecto augmentando os vencimentos do funccionalismo civil na base de 150 °|° em relação aos de 1914; mas o projecto não appareceu nem se chegou a saber se a citada proporção será mantida, conforme prometteu o governo na mensagem de 3 de maio, e conforme será de justiça.

Ao decretar a estabilização, o Executivo assumiu implicitamente o compromisso de realizar esse e outros reajustamentos, que são repercussões naturaes daquella medida, e que não podem, portanto, surprehender o governo.

## Os vencimentos dos funccionarios civis e militares

(De um observador parlamentar)

Depois das informações que temos dado e das considerações que temos adduzido sobre o assumpto, ainda hoje nada podemos dizer de definitivo sobre a questão dos vencimentos dos funccionarios civis.

A questão se tem modificado nestes ultimos dias, sobretudo depois que lhe appareceu um factor novo, qual seja o da possivel necessidade de novo augmento aos militares na hypothese de ser adoptada para os civis a proporção de 150 °|° sobre os vencimentos de 1914.

Sabe-se que o ministro da Guerra lembrou ao presidente da Republica esta circumstancia e que o chefe do Estado tomou-a desde logo no devido apreço, como lhe cumpria.

E' obvio que, se ha necessidade — e realmente existe — de um reajustamento para os civis na proporção de 150 °|°, deve haver tambem necessidade do mesmo reajustamento para os militares.

Quando o governo, de accordo com o Congresso, "reajustou" os subsidios do presidente e do vice-presidente da Republica, os subsidios dos deputados e senadores e os vencimentos dos ministros do Supremo Tribunal Federal, devia ter pensado mais demoradamente na situação dos funccionarios civis e militares. Estas e outras seriam consequencias inevitaveis da estabilização.

Recuando agora da base de 150 °|° adoptada para as tabellas que deviam estar promptas na semana passada, tem o governo de estudar a situação dos militares antes de resolver a dos civis.

Dahi o recúo e as hesitações do Executivo nestes ultimos dias.

Ao que se dizia hontem em circulos bem informados, o recúo do governo é maior do que se presume: o governo não retrocedeu apenas da base de 150 °|° para outra menor; é provavel que, embora estejam sendo elaboradas, não appareçam tão cedo as novas tabellas, e que, portanto, a solução do problema seja adiada.

Podemos accrescentar que, na sessão de amanhã da Camara dos Deputados, a minoria parlamentar ventilará a questão, perguntando ao governo quaes são os seus propositos.

### PORTUGAL

LISBOA, 20. (U. P.) — O governo abriu um concurso para a composição de uma canção popular [illegible] á propaganda do paiz, sendo utilizada para a sua divulgação a Graphonola TSF.

LISBOA, 20. (U. P.) — Falleceram: nesta capital, o industrial Antonio Mendes, e no Porto, o capitalista Joaquim Vieira Santos.

LISBOA, 20. (U. P.) — Um incendio destruiu, em Famalicão, o predio de Alexandre Fernandes de Azevedo.

LISBOA, 20. (U. P.) — O "Jornal de Noticias", do Porto, publica a photographia, acompanhada de elogios, do sr. Zeferino de Oliveira, residente no Rio de Janeiro, pelo motivo, de ter doado 50 contos para o Hospital da Misericordia de Pennafiel.

LISBOA, 20. (U. P.) — O Tribunal de Lisboa condemnou ao pagamento de multas, suspendendo a pena de prisão, a seis individuos implicados na venda e uso clandestino de cocaina e opio.

LISBOA, 20. (U. P.) — O sr. Arthur Bernardes, acompanhado do embaixador Cardoso de Oliveira, visitou o general Carmona em Cascaes, retribuindo os cumprimentos recebidos hontem por occasião da sua chegada a esta capital.

O ex-presidente do Brasil conferenciou cordialmente com o chefe de Estado.

LISBOA, 20. (U. P.) — Falleceram, em Alqueidão Serra, o padre Julio Pereira Roque; em Ermesinde o industrial Alberto Souza, e em Vieira do Minho, o proprietario José Casimiro Pereira.

LISBOA, 20. (U. P.) — Victima de um desastre, em Chaves, morreu o menor José Rodrigues, filho do sr. Manoel Rodrigues, ausente na Argentina.

LISBOA, 20. (U. P.) — O Conselho de Ministros approvou um decreto permittindo o funccionamento das Faculdades de Letras do Porto e de Pharmacia de Coimbra e da Escola Normal Superior de Coimbra, durante 1928 e 1929, para alumnos que frequentaram o passado anno lectivo.

LISBOA, 20. (U. P.) — O investigador portuguez sr. Penha Saraiva publicou um livro demonstrando que Christovão Colombo nascera e fora baptisado em Portugal.

**UM GRANDE INCENDIO EM VILLA NOVA DE FAMALICÃO**

LISBOA, 20 (H.) — O fogo destruiu em Villa Nova de Famalicão um predio de tres andares e poz em serio perigo os edificios mais proximos que a muito custo foram salvos pelos Bombeiros, efficazmente auxiliados por soldados e populares.

Os locatarios da casa incendiada foram retirados pelas janellas e entregues aos cuidados dos visinhos.

Na luta contra as chammas ficaram feridos alguns Bombeiros.

**FALLECIMENTO DE UM ACTOR**

LISBOA, 20 (U. P.) — Falleceu o actor Alfredo Santos.

**O SR. FREIRE DE ANDRADE MELHOROU DE SAUDE**

LISBOA, 20 (U. P.) — O sr. Freire de Andrade melhorou consideravelmente no seu estado de saude.

**CONVERTIDAS EM MULTAS AS PRISÕES CORRECCIONAES**

LISBOA, 20 — (H.) — O "Diario do Governo" publicará brevemente um decreto permittindo aos condemnados a prisão correccional resgatarem a pena com o pagamento de multas em dinheiro.

São exceptuados desta medida os ladrões e os condemnados por abuso de confiança.

**ABSOLVIDOS POR FALTA DE PROVAS**

LISBOA, 20 — (H.) — O Tribunal do Jury absolveu, por falta de provas, Benjamin Jardim e Flavia Fernandes que eram accusados de terem envenenado a mulher de Benjamin para poderem contrair matrimonio.

**O SR. ARTHUR BERNARDES ADMIRARA' AS OBRAS DE ARTE DE LISBOA E ARREDORES**

LISBOA, 20 — (H.) — O senador Arthur Bernardes declarou ao representante da Agencia Havas que brevemente iniciaria a visita aos principaes monumentos de Lisboa e arredores e, se lhe fôsse possivel faria, antes de regressar a Paris, uma excursão ao Alemtejo.



# Um original fabricante de "deficits"

O ex-contador geral insiste em explicar a sua sahida da repartição que fundou e dirigia desde 1923. Cada uma das explicações do sr. D'Auria é mais um item do libello que elle até aqui está formulando, sem defesa, contra o governo que o destituiu.

Era com verdadeira ansiedade que a opinião publica vinha aguardando a palavra official nesse caso, em que não está em jogo apenas a probidade funccional do sr. D'Auria, pois que elle envolve não só interesses os mais graves da administração como o criterio e os escrupulos com que o chefe de Estado age em conjuntura como aquella da incineração do dinheiros da nação. Appareceram hontem, finalmente, num dos diarios do governo, algumas timidas palavras que não explicam nada, porque se limitam a chamar de "amarellos" os jornaes que ouviram o ex-contador e a adeantar mais que o assumpto, ligado á demissão deste, do cargo que occupava, é da delicadeza e da transcendencia daquelles que não comportam debates publicos. Por onde se vê que o governo está disposto a não acceitar nenhum debate sobre a accusação que o sr. D'Auria formulou contra o presidente da Republica de haver tomado como definitivos resultados provisorios de um balanço e por via delles ter mandado queimar, como sobras orçamentarias, uma massa de dinheiro que ainda não ficou provado se são realmente sobras, mas que um senador amigo do governo de antemão declara que importam em menos que o deficit apresentado pelo exercicio financeiro findo.

Um traço do caracter, que todos reconhecem e proclamam no primeiro magistrado é a sua profunda honestidade. Mas honestidade num homem publico não quer dizer apenas deixar de metter no bolso os dinheiros da nação. O homem de governo honesto é aquelle que pauta todos os seus actos segundo normas constantes e invariaveis de moralidade e de justiça, e que não consente que sobre os seus actos paire sombra de duvida quanto ao sentimento de rectidão que os inspirou.

Neste caso do sr. D'Auria estamos deante de um dilemma do qual não póde fugir o presidente da Republica: ou o ex-contador está faltando á verdade, num assumpto da maior gravidade, diffamando a honra do governo e desmoralizando o credito da administração publica, e, nesse caso, cumpre ao executivo processal-o, sem mais perda de tempo, como exemplo para os outros funccionarios, que um dia pretenderem tamanha petulancia; ou então o que o sr. D'Auria diz é a expressão lidima da verdade, e já ahi quem se encontra em triste postura é o governo, que ludibriou a nação, ludibriou o estrangeiro, inculcando-se a si mesmo como um governo de economias, manipulador de saldos, quando sabia, conscientemente sabia, que o elemento em que se apoiava para fazer tão afoita affirmação era um balanço que o seu proprio autor tinha a honestidade de o confessar provisorio, isto é, sujeitos a verificação posterior os algarismos nelle inscriptos.

Se ha questão em que o silencio do governo envolve a sua condemnação summaria é esta. O sr. D'Auria, é preciso que se saiba, não era um funccionario sem maior importancia. Exercia, por indicação do actual presidente da Republica, ao sr. Sampaio Vidal, o alto cargo de contador geral da Republica. E' ainda com a responsabilidade das altas funcções que occupava, que elle accusa publicamente o governo de queimar dinheiro, serenamente, sem possuir em mãos todos os elementos susceptiveis de habilital-o a saber da situação exacta das contas do exercicio pelo qual se deveria incinerar o papel moeda em questão.

Momentos ha em que o silencio é ouro. Aqui, porém, é demonstração de inepcia, de incapacidade administrativa, de leviandade, ou, se quizerem, até quando o presidente da Republica não provar o contrario, de ludibrio consciente da opinião, para haver palmas por um serviço que não ficumos devendo a este governo.

Se o presidente da Republica queimou, inconscientemente, como quantos o conhecem podem acreditar, como saldo de exercicio, um simples saldo de caixa, leve as mãos aos peitos e rufe nas caixas arrombadas do Thesouro o seu proprio erro, que é mais decente do que obstinar-se num mutismo bem mais compromettedor que a enunciação honesta da terrivel verdade.

Mandando incinerar, como saldo, certa somma de papel que era tão sómente uma das parcellas do deficit do seu primeiro anno de administração, o presidente da Republica contribuiu, sem o querer, para o augmento do deficit das finanças republicanas.

E' verdade que a sua intenção foi a mais patriotica possivel. O chefe do executivo, tal qual mr. Jourdain, que fazia prosa sem saber, consegue fazer deficits sem lhe passar nunca pela imaginação que os perpetra. Isto é, á primeira vista, a prova crystallina da candura presidencial.

Os vinte e cinco mil contos do Thesouro que arderam nas fornalhas do Lloyd, o primeiro magistrado parece que os queimou, se quizermos julgar com clemencia, na honrada supposição de estar incinerando sobras. E, todavia, pela confissão de um dos relatores do governo, no Senado, taes sobras jamais existiram nos orçamentos.

O gesto presidencial teve, pelo que agora se apura, a eloquente significação de uma parcella a acrescentar ao deficit do primeiro anno do actual governo. Trata-se, pois, de uma revelação surprehendente. O presidente actual é o primeiro chefe de governo que, não contente de arranjar um deficit respeitavel para as suas finanças, eleva-o ainda mais, queimando dinheiro, que innocentemente acredita serem saldos, quando, na apuração das contas do exercicio, se verifica que o papel moeda incinerado tem tanto com as sobras orçamentarias quanto Judas com a alma dos pobres.

Haviamos conhecido até aqui presidentes que fabricavam deficits ameaçadores com fantasmagorias de obras sumptuarias. Mas presidente que elabora parcellas de deficits a fogo, queimando dinheiro vivo, que não produziu nenhum serviço publico, que faz deficits sem gastar dinheiro, o honrado dr. Washington Luis tem dessa originalissima especialidade a invenção pungente e lancinante.

Assis CHATEAUBRIAND

## A Segunda Semana Anti-Alcoolica

(Conclusão da 1ª pag.)

sas necessidades. D'ahi a crise quasi permanente, que o mosaico, diminuindo a producção, attenuou o que as cannas javanezas duplicando-a em breve ha de aggravar, infallivelmente. Só ha uma salvação para a industria assucareira no Brasil: fabricar alcool motor com o excesso das colheitas.

Fóra d'ahi toda protecção financeira redundará em desastre economico.

A producção do alcool nacional póde ser computada em cerca de 60 milhões de litros e se toda a aguardente fosse destillada, seriam talvez mais 60 milhões de litros, num total, portanto, superior a 120 milhões, apenas, entretanto, um terço da gazolina importada.

Perseguido pela sobretaxação progressiva o alcool potavel, protegido o alcool motor, incentivada a sua producção, que póde ser illimitada, melhorando o rendimento fabril pela vulgarização de noções de technica moderna, revisto o regimen tributario, que é hoje a maior barreira ao consumo industrial, ter-se-ia desenvolvido um formidavel consumo de alcool desnaturado, fazendo concurrencia ao potavel.

Finalmente, combate o orador numerosas medidas lembradas nas campanhas anti-alcoolicas, declarando, "restricção do numero de casas de bebidas e de venda, fixada a determinadas horas e dias; circumlimitação de zonas neutras, tendo como centro escolas, fabricas, officinas, jardins, etc.; interdicção de venda em pequenas quantidades ou para uso immediato, e varias outras medidas restrictivas do commercio, rigorosas na apparencia, mas facilmente burlaveis na pratica, não offerecem, na nossa opinião, quiçá estremada e erronea, garantia do exito capaz de compensar as difficuldades e protestos da sua applicação.

Cerceiam a liberdade neste ultra-liberal paiz do "não póde"; são mal recebidas, verdadeiras leis nati-mortas; e despertam até nos que não bebem o desejo irrefreavel de transgredil-as.

Ademais disso, pelo numero e apparente efficiencia dão ao legislador menos precatado a impressão falsa de haver feito alguma coisa do aproveitavel e que na pratica será um fracasso.

E termina: — "Com a formidavel receita da sobretaxa, receita que é tolerancia interesseira, mas efficiente e unica arma de combate, porque só encarecendo é possivel restringir o consumo, com essa receita do vicio, triste contingencia humana, façamos obra util, obra patriotica e fecunda. Criemos o Ministerio da Instrucção Publica, criemos o Ministerio da Saude Publica, não como entidades burocraticas a mais, ornando a fachada da Republica, mas como orgãos especializados, technicos e autonomos, sem os quaes não é possivel dar instrucção e saúde á cerca de 30 milhões de brasileiros analphabetos e verminados.

Clamemos com a Liga de Hygiene Mental, o seu delenda Carthago de todos os dias: é preciso combater o alcoolismo, é preciso combater o alcoolismo."

## Os sports no estrangeiro

**PAOLINO DERROTADO**

NOVA YORK, 20 (U. P.) — O "match" em 10 "rounds" entre Paolino Uzcudum e Peterson terminou depois de dois minutos e vinte segundos do 2º "round", por "foul" de Paulino, que deu um "uppercut" de esquerda no adversario quando este se achava ajoelhado.

Paolino entrou para o "ring" pesando 199 libras e Peterson 201 libras.

**LASKER JOGOU UMA PARTIDA SIMULTANEA CONTRA 31 ADVERSARIOS**

NOVA YORK, 20 (U. P.) — O enxadrista Lasker realisou uma partida simultanea de exhibição, hontem á noite, no Stuyvesant Chess Club, contra 31 jogadores, vencendo vinte e quatro jogos, empatando em dois e perdendo cinco.

**AS PROVAS FINAES DA TAÇA DAVIS EM 1929 SERÃO JOGADAS NO ESTRANGEIRO**

PARIS, 20 (U. P.) — A Federação Franceza de Lawn Tennis decidiu que as provas finaes da Taça Davis, em 1929, sejam jogadas no estrangeiro, devido ás taxas cobradas pelo governo.

E' provavel que se realizem em Bruxellas.

**O CAMPEÃO EUROPEU AGIU COM GRANDE EXCITAÇÃO**

NOVA YORK, 20 (U. P.) — O pugilista Paolino Uzcudun, que foi hontem desqualificado por "foul" no match contra Big Boy Peterson, agiu sob grande excitação, deante da perspectiva de uma rapida victoria. Paolino lançara ao tablado o seu adversario e deu-lhe um golpe quando Peterson se achava ainda de joelhos e o juiz contava o nono segundo, no fim do segundo round.

**CORRIDA NO JOCKEY CLUB DE BUENOS AIRES**

BUENOS AIRES, 20 (U. P.) — O Jockey Club decidiu realizar amanhã a corrida do "Gran Premio Nacional", mesmo que não sejam favoraveis as condições atmosphericas.



# A UROLOGIA NA EUROPA

(Conclusão da 1ª pagina)

cuidado do Medicina. Este dispõe de bôas installações e de auxiliares de valor, dentre os quaes se destaca Glingiar, seu chefe de clinica, cujos conhecimentos de endoscopia urinaria, trabalhos publicados e apparelhos de sua autoria muito me impressionaram. Os estudantes no Sofienspital recebem um preparo realmente consciencioso e digno de ser imitado. Ainda Primarius dr. Kroiss e Lichtenstern prestam um grande serviço aos estudantes abrindo de par em par as portas dos seus magnificos serviços de Urologia.

Em Budapest a cadeira de Urologia funcciona com toda regularidade no Rochuspital sendo seu titular o professor Von Illyés, profissional de rara competencia e um devotado á causa do ensino.

**NA TCHECOSLOVAQUIA**

Em Praga, na Universidade Tcheco, o professor, A. Jirásek, cathedratico de clinica cirurgica e que assumiu a cathedra, ha pouco mais de um anno, tambem me affirmou de viva voz, que verificando quanto era deficiente a instrucção dos alumnos em questões urologicas, criou annexo á sua clinica um pequeno, porém, bem organizado departamento de Urologia, que está entregue a um docente competente.

Na Universidade Allemã, o professor Schalffer no Allegemeines Krankenhaus realizou mais ou menos a mesma coisa que o professor Jirásek.

**NA ALLEMANHA**

Em Berlim, officialmente, não existe a cadeira de Urologia, porém, dada a organização do ensino allemão, ella praticamente ahi funcciona com tal magnificencia, como não observei em qualquer outro logar. Quatro professores se encarregam em Berlim do ensino de Urologia: — Von Lichtenberg, Eugen Joseph, D. Ringleb e Casper Lichtenberg no St. Hedwigs Krankenhaus dispõe de um serviço com mais de 300 leitos.

E' esta a mais perfeita installação na especialidade que existe na Europa. Lichtenberg quer como technico, quer como scientista, é a individualidade mais em evidencia que vi no velho continente em questões urologicas. Assisti em seu serviço as mais brilhantes intervenções urologicas. O numero de operações ascende não raro a 14 por sessão. A disciplina é a mais perfeita possivel, naquelle serviço. Não ha tempo perdido, tudo é regulado com precisão.

O. Ringleb que trabalha na Charité, não raro faz suas grandes intervenções no serviço de Sauerbruch, cathedratico de clinica cirurgica. Eugen Joseph em seu magnifico Instituto, presta reaes serviços ao ensino e é sem duvida um dos grandes expoentes da Urologia européa. Finalmente Casper em sua clinica, evidencia a verdadeira grande perfeição a que chegou a sciencia allemã.

Em summa, trago da Allemanha a melhor das impressões, não só no que diz respeito ao seu desenvolvimento scientifico, mas, sobretudo, a disciplina que observei nas clinicas a qual é — a meu ver — a chave do grande problema hospitalar.

## AS VISITAS PRESIDENCIAES

**O SR. WASHINGTON LUIS ESTEVE EM DIVERSOS ESTABELECIMENTOS NAVAES**

O presidente da Republica effectuou, hontem, uma visita a diversos estabelecimentos navaes. Iniciou-a pela manhã e, atravessando a Guanabara, a bordo de unidade militar, prolongou-a ao littoral fluminense, demorando-se até á tarde.

Cerca de 9 horas o chefe do Estado chegava ao Arsenal de Marinha; aguardavam-no altas autoridades e, prestadas as continencias da pragmatica por uma companhia de guerra do Regimento Naval, bandeira, banda de musica, uniforme branco, saltava do automovel, trocando cumprimentos. As officinas que se agrupam ao sopé do outeiro de S. Bento, evocando uma phase grandiosa da engenharia brasileira, qual a actividade constructora que sublinhou os dias imperiaes para cessar á época em que a technica moderna, criando novos typos de embarcação, subordinou a acção realizadora á capacidade da industria metallurgica, tiveram-lhe a preferencia. Percorreu-as todas e, solicitando informações sobre os trabalhos que lhe eram mostrados, examinou, verdadeiramente, a marcha dos serviços.

A ilha das Cobras veiu logo a seguir. Explica-se. Aquartelando, a principio, uma força de operações de desembarque, soldados de infantaria, passou mais tarde a offerecer terreno ao prolongamento das installações que não puderam ser localizadas no continente. A vizinhança do caes dos mineiros, separada por canal estreito, tornou-a, uma vez victoriosa a politica da concentração de elementos na bahia do Rio de Janeiro, simples continuidade do Arsenal de Marinha.

O dique "Arthur Bernardes", ora carecendo de ligeiras minucias para entrar em utilização, visto que a ceremonia inaugural occorreu a 11 de junho do corrente anno, foi, demoradamente, inspeccionado pelo sr. Washington Luis que, dirigindo-se após ao contra-torpedeiro "Rio Grande do Norte", atracado ao molo sul, obra recente sob o embasamento de caixões de cimento armado, partiu para a ilha Fiscal.

Occupa-se a Directoria de Navegação, por unidos annexas as secções de balisamento e signalização da costa. Viu o primeiro magistrado do paiz, revelando o desejo de conhecer as dependencias que a formam, os estudos technicos, collecções de cartas, apparelhos de aviso, baterias de pharoes e utensilios mais, que enchem o labor quotidiano do pessoal especializado que tem a si as importantes attribuições.

Por ultimo, o presidente da Republica, voltando ao "destroyer" que o conduziu á ponta da Areia, Nitheroy, esteve na Directoria da Armação, aceitando o almoço que lhe foi offerecido. Esse estabelecimento, distribuindo-se pelos edificios mandados construir depois da violenta explosão de 1922, reteve-o algum tempo, pois, ás 15 horas somente regressou á esta capital, encerrando a demorada visita.



# O centenario da paz argentino-brasileira

Juan G. BELTRAN

(Publicista e advogado em Buenos Aires)

(Para O JORNAL)

*Esta folha tinha solicitado ao illustre escriptor argentino sr. Juan G. Beltran alguns conceitos sobre o centenario da paz argentino-brasileira de 1828 a 1929 que deviam ser insertos no numero commemorativo publicado pelo O JORNAL, a 12 de outubro. Attendendo attenciosamente a nosso pedido, o distincto publicista platino escreveu sobre a amizade que une a sua patria ao Brasil uma formosa pagina, que, entretanto, infelizmente não nos chegou ás mãos a tempo de apparecer o numero alludido.*

*Estampando-a abaixo estamos certos de que as palavras do sr. Juan G. Beltran conservam toda a sua opportunidade e o seu palpitante interesse.*

BUENOS AIRES, 8 de outubro.

"Celebrar o centenario da paz entre o Brasil e a Argentina, — ambos os povos de commum accordo —, é não só apagar a memoria do passado que deu logar a essa paz mas tambem consagrar á amizade argentino-brasileira o fervor espiritual do presente e a realidade inquebrantavel do porvir, em que os dois povos irmãos só terão como rivalidade o amor reciproco pelo progresso e o bem-estar da humanidade.

Nem os episodios, nem os protagonistas, nem as proprias origens da guerra entre o Brasil e a Argentina, como tão pouco os seus resultados praticos podem constituir uma pagina de gloria para nenhuma das nações. Mas tudo isso se assemelha a uma dessas perturbações intestinas occorridas num só paiz, e que, uma vez passada, torna este paiz, á paz comsigo mesmo. Herança recebida de metropoles prematuramente envelhecidas, não representa motivo de gloria para ninguem. Riscar essa pagina não significa sacrificar nada de valioso, mas sim consolidar destinos parallelos, na marcha triumphal para o grandioso cyclo do continente sul-americano, que se approxima a passos gigantescos.

Preparemos ambos os povos para aquella hora, fugindo das intrigas européas e norte-americanas que hão de procurar obstar a conjuncção absoluta das duas colossaes potencias sul-americanas.

No dia do Centenario, 27 de agosto, transpunha eu a barra da bahia do Rio de Janeiro, de regresso da Europa. O transatlantico deslizava entre as fortificações, que ostentavam a alegre bandeira de minha patria, fluctuando ao lado da preciosa flammula brasileira. Minha emoção foi intensa. Evoco esta emoção, como homenagem ao brilhante orgão de imprensa que me honra, pedindo-me estas linhas.

Uma era nova vae principiar para a Argentina, com a presidencia do dr. Irigoyen. Conheço os sentimentos deste grande homem da America em relação ao Brasil e a O JORNAL. Esta era não pode produzir senão consideraveis beneficios para a America e a humanidade."

# UMA QUESTÃO FERROVIARIA

## O caso da Associação Geral de Auxilios Mutuos

### Fala a O JORNAL o coronel Francisco Paes Leme sobre a agitação no seio da classe

Ha tres domingos consecutivos que a directoria da Associação Geral de Auxilios Mutuos dos Empregados da Estrada de Ferro Central do Brasil, convoca a assembléa geral ordinaria para prestação de suas contas, ha numero, e nenhuma deliberação decorre da reunião. Ha discussões intempestivas, ha tumulto, finalmente, a assembléa attinge a um paroxismo de pandemonio, logo após a abertura dos trabalhos, tornando-se necessario como medida de prudencia suspenderem-se os trabalhos e marcar nova reunião. Assim tem sido nas convocações feitas.

Ha uma perfeita esterilidade, cansaços, esforços perdidos e nada mais.

A Associação Geral de Auxilios Mutuos é uma das instituições de mutualidade e philanthropia, e, talvez, no genero, a mais rica desta capital. Seu patrimonio excede de 8.000 contos, seus beneficios são enormes, pensiona 2.000 viuvas e orphãos com pensões que variam de 20$ até 200$ por mez. Tem cerca de 10.000 socios e 28.000 pessoas de familias inscriptas na Secção de Peculio e Funeral; presta fiança a seus socios para exercicios de cargos na Central do Brasil, para aluguel de casa. Faculta-lhes serviços de saude e ás suas familias, e tem uma carteira domiciliar.

Estes dados dizem da importancia da instituição e justificam o enthusiasmo que provocam as suas assembléas. Nada, porém, fundamenta a intranquillidade que as assembléas mal orientadas provocam e que começam a attrair sobre os ferroviarios da Central uma incommoda attenção do publico.

**HISTORIANDO OS FACTOS**

Formaram-se duas correntes de opinião differentes entre socios da grande instituição: uma, a que a imprensa denominou "dissidente", corrente pequena, porém dirigida pelo espirito animador do sr. Luiz da Silva Pereira Bastos, um funccionario activo e Alvaro Mayrinck, official do Trafego, que está convencida de que a directoria não agiu com acerto no seu mandato; a outra corrente, prestigia os directores, póde-se denominar "conservadores", que, conhecendo o caracter, ás vezes agreste do sr. Paes Leme, póde consideral-o capaz de um excesso de autoridade, mas o considera um homem limpo, um homem honrado.

A luta entre as duas correntes tem se caracterizado de modo muito interessante. Emquanto os dissidentes recorrem á imprensa, espalham boletins, fazem reuniões ou conclaves de seus "leaders", os conservadores impassiveis ouvem, se mostram desentendidos e esmagam pelo numero. No fundo, são camaradas e amigos e todos desejam a prosperidade do instituto.

Quem observa os factos, vê que, no fundo, os dissidentes querem fazer a futura directoria. As origens da scisão se remontam ao caso da actual directoria. Eleita por um estatuto que lhe conferia o mandato por tres annos, no curso de sua gestão os estatutos foram modificados, limitando a dois annos o mandato. Pretendem os dissidentes que o mandato da actual directoria, por interpretação retroactiva da reforma estava reduzido a dois annos.

Entretanto, a directoria da Associação, em novembro de 1927, dando um exemplo de renuncia, convocou a assembléa geral para prestação de contas. Foi eleita a commissão de exame de contas, de accôrdo com a reforma dos estatutos que iniciou seus trabalhos. Em fevereiro de 1928, quando essa commissão devia entregar o seu parecer, é a directoria surprehendida com um officio do relator, sr. Oscar Coelho de Souza, pedindo que convocasse nova assembléa para eleger substitutos para quatro membros que haviam renunciado sem dar motivo. A directoria convoca nova assembléa para o dia 25 de março, afim de preencher os claros da commissão de exame de contas. No dia 24 de março recebeu a directoria uma notificação judiciaria feita a requerimento do senhor Luiz da Silva Pereira Bastos e outros, declarando que o sr. Paes Leme não podia presidir a assembléa porque tinha excedido o mandato. A directoria recorreu aos processos judiciarios para manutenir-se até prestar suas contas. Era interessante que só em março de 1928 os dissidentes recorressem a esse expediente, que devia ser precedido de protesto judiciario em tempo, isto é, em novembro de 1927, quando a prevalecer esse criterio estava o mandato virtualmente extincto. A assembléa reuniu-se e completou a commissão de exame de contas, que examinou os actos da administração e já tem prompto o seu parecer. Antes disso, os dissidentes tentaram uma duplicata, fazendo um simulacro de eleição á rua Marcilio Dias, elegendo o dr. Lucas Neiva para presidente, o qual ao ter conhecimento fez uma declaração pelo O JORNAL, estranhando a sua escolha, tanto mais sem consultal-o e para sagrar uma desharmonia. A directoria foi garantida em toda linha pelo poder judiciario contra as perturbações tentadas pelos dissidentes.

Convocada a assembléa para o dia 30 de setembro, os dissidentes foram na vespera a Chefatura de Policia pedir garantias, pois estavam avisados de que o sr. Paes Leme ia levar para a assembléa um grupo de socios para desautoral-os. O 4º delegado auxiliar, dr. Oliveira Sobrinho, foi a assembléa e observou o ambiente; a reunião resultou inutil, mas houve assuada e gritaria. O mesmo occorreu no dia 7 e o delegado tolerou. No dia 14, a prudente autoridade preveniu que era preciso haver ordem para poder deliberar e teve de agir, porque os dissidentes, contrarios ao que dizem os estatutos que mandam que as assembléas ordinarias sejam abertas pelo presidente da directoria que pedirá a esta para indicar o director de seus trabalhos. Indicados dois nomes e divididos os assistentes em dois grupos, a maioria evidente estava com os socios que apoiam a directoria.

Os dissidentes recorreram ao tumulto afim de vencer pela perturbação. O delegado, cansado de pedir serenidade e calma, vendo-se desrespeitado evacuou a sala. Isto irritou os proprios dissidentes que tinham ido pedir o amparo da policia no dia 29 de setembro, que foram se queixar ao ministro da Justiça.

Este é o caso da Associação Geral de Auxilios Mutuos, que certamente hoje terá um fim harmonico e cordato, porque no fundo, todos os socios são amigos e camaradas.

**O CORONEL PAES LEME FALA A "O JORNAL"**

Encontramo-nos com o presidente da associação, coronel Francisco Paes Leme, alto funccionario da Central do Brasil e pedimos a sua opinião sobre a assembléa de hoje.

"Os mesmos designios que tinha ao convocar a assembléa de novembro de 1927, tenho hoje, o de prestar contas a meus consocios dos actos que pratiquei. Não me arreceio do exame nem do julgamento. Tenho a consciencia de que não malbaratei o patrimonio que me confiaram e o restituo augmentado. Interesso-me só pela acção da leitura e depois julguem os meus pares com a consciencia honesta. Increpam-me de tudo, na treva, na sombra, anonymamente, como quem apunhala pelas costas. Como director o meu tribunal é a associação. Accusem-me, interpellem-me, que eu destruirei as accusações. Isto, é o que desejo. Aliás, não poderão julgar-me honestamente, sem me ouvir. Ha um grupo, aliás pequeno, que não entende assim, quer vencer pelo grito stentorico e não pela força serena da razão.

Nada prevejo da assembléa de amanhã, senão os socios tomarem as contas da directoria, examinando seus actos. Nem de outra maneira considero os meus companheiros da Central. Sinto que ha intranquillidade até no seio das familias dos associados. Eu tenho o dever de ir á assembléa; irei, abrirei os trabalhos na fórma dos estatutos e pedirei que indique quem a deva presidir. Comtudo, preciso resalvar que estou no mesmo impassivel proposito de cumprir o meu dever.

Eu deshonraria o mandato, se me deixasse impressionar pelos gritos e barulhos. Ao contrario, estarei, como sempre, perfeitamente calmo — porque cumpri o meu dever, — fundamente sereno, a cavalleiro das injurias contidas em boletins anonymos, que, não creio, sejam obra de ferroviarios. Faço justiça aos meus consocios."

A assembléa deverá ter inicio ao meio-dia.

A emissão do chéque sem fundos é crime inafiançavel.

# INCENDIOU-SE, HONTEM A' NOITE, UM PAIOL DE POLVORA, EM DEODORO

## A população tomada de panico fugiu para as estações vizinhas

### PORMENORES DO SINISTRO

A villa de Deodoro atravessou, hontem á noite, um crispante momento de intenso panico ante o perigo de uma catastrophe, cujas enormes proporções poderiam ameaçar, não apenas á sua população e ás suas casas, mas a numerosos outros desses nucleos populosos da zona rural do Districto, em uma vasta área circumjacente.

O incendio em um dos paióes de polvora do Deposito Central do Directorio de Material Bellico do Exercito, provocou o terror de uma explosão gigantesca, que talvez destruisse tudo em torno, marcando na memoria dos cariocas a recordação tragica de um desastre incalculavel.

Felizmente a disposição da polvora no paiol, attingido, impediu que elle voasse e restringiu o sinistro aos limites de um simples incendio assustador.

Mas a alta potencia dos explosivos ali guardados, a força destruidora das granadas que se accumulam naquelles pavilhões protegidos, aliás, por grossas barreiras de amortecimento justificam as scenas de verdadeiro pavor de que foi theatro Deodoro, por que se o fogo se communicasse e a explosão illuminasse macabramente aquelles campos, não ficaria viva, quiçá, uma unica das mulheres e das crianças que agitavam em correrias, enlouquecidas pela ameaça tremenda dos gritos de alarme, as habitualmente pacatas ruas locaes.

Flagrante do grande incendio de hontem em Deodoro

**A ANSIEDADE POPULAR NO CENTRO**

A's primeiras horas da noite, chegou á estação central do Corpo de Bombeiros a noticia de que um incendio de grandes proporções irrompera nas proximidades do paiol de polvora da Directoria do Material Bellico, localizado á Estrada do Camboatá.

O alarma, com as deducções naturaes do perigo, causou forte apprehensão no espirito da população, já interessada em conhecer detalhes do sinistro. E esse espirito de curiosidade que empolgou, desde logo, a alma popular, traduzia-se nas telephonemas repetidas para as redacções e nos agrupamentos que se formavam á frente dos "placards" affixados á porta dos jornaes.

As primeiras versões eram de que, já ambulancias do posto de Assistencia do Meyer, demandavam pelas longas e desertas estradas de Deodoro, conduzindo feridos, acreditando-se até que houvessem mortos.

Realmente a explosão do paiól, seria, dentro da Capital, uma das maiores catastrophes até hoje verificadas, talvez maior mesmo que a da ilha do Caju', que a população consternada de toda a cidade assistiu.

O publico, até certo ponto apprehensivo, aguardava informes seguros do local do sinistro, para onde enviámos desde o primeiro momento, dois redactores e photographos, estabelecendo com elles immediata communicação.

**O QUE E' O DEPOSITO**

O Deposito Central do Material Bellico fica pouco distante da estação de Deodoro, do lado direito, a cerca de um kilometro e abrange uma grande area toda arborizada e onde se acham espalhados, devidamente isolados uns dos outros, quatorze depositos, inclusive o paiol de polvora que se incendiou.

Nesses depositos está armazenada grande quantidade de munição, como granadas, etc., armas e toda a qualidade de material bellico.

Interinamente estava encarregado do Deposito o tenente Gonçalves, sendo que ali existe uma guarda de 30 praças commandadas pelo 2º sargento Glicerio Machado.

**O PAIOL**

O paiol de polvora fica situado em um pequeno outeiro e a sua construcção conforme pudemos ver, obedeceu a todos os preceitos technicos.

E' assim que elle se erguia dentro de uma grande excavação rectangular quasi confinando as suas paredes com o corte na barreira.

Uma unica entrada lhe dava accesso.

Estavam ali depositadas 21 toneladas de polvora Bosford.

**O INCENDIO**

Devido ao calor dos ultimos dias o pessoal do Deposito tomou as providencias do costume refrigerando o paiol.

Foi justamente devido a esse factor que se deu a combustão e dahi a propagação das chammas a todo o stock de polvora, de modo que num instante, todo o paiol era preso das chammas que se elevando a grande altura eram observadas até de Cascadura.

**O ALARMA**

Ao irromperem as chammas que levaram logo o telhado, as praças do destacamento, sob o mando do sargento, acorreram ao local. Mas nada puderam fazer.

De Deodoro communicaram logo para o Corpo de Bombeiros que fez seguir para o local o respectivo material das suas estações do Realengo, Campinho e Meyer.

Collocadas lateralmente ao paiol incendiado existem 2 caixas dagua de 5 mil litros. Essas caixas de nada valeram pois os hydrantes ficam a uma distancia de 5 kilometros.

Depois de mais de 3 horas as chammas cessaram, restando apenas de pés as quatro grossas paredes do paiol que parece terem resistido a toda a acção do fogo.

**OS PREJUIZOS**

De accordo com as informações que colhemos no local o prejuizo occasionado sobe a cerca de . . . . 360:000$000, sendo trezentos e pouco da polvora e o resto da construcção.

**AUTORIDADES MILITARES**

Quando deixavamos o local ali chegavam os generaes Tasso Fragoso, chefe do Estado Maior do Exercito e Azeredo Coutinho, commandante da região.

Tambem vimos presente o general João Gomes e alguns commandantes de unidades.

Varias turmas de soldados do Exercito foram mandadas para o Deposito afim de evitar o accesso dos populares.

**OS PEDIDOS DE SOCCORROS**

**A população em fuga**

Alarmados com a manifestação do incendio, as primeiras testemunhas do perigo que se pronunciava, avisaram a estação de bombeiros do Realengo, que enviou immediatamente para o local todo o seu contingente de combate ao fogo.

Os caminhões vermelhos demandavam já com o ruido de seus tympanos a estrada deserta do Camboatá, alarmando toda a vizinhança, que, até então, tudo ignorava.

Os soldados do fogo tiveram grandes difficuldades para fazer o sitio, o que alcançado offereceu prompta posição para o ataque ás chammas.

Esgotavam-se, porém, os esforços dos bombeiros de Realengo, e, então, o 2º alarma foi dado para a estação de Cascadura.

Novo contingente, vinha fortalecer a frente já exhausta dos primeiros pelejadores.

Ha esperanças então de que o fogo ceda, ante a bravura dos combatentes. A população, comtudo, continua fugindo apavorada, temendo, a todo o momento, a terrivel catastrophe em que nehhuma casinha daquelles arrabaldes ficaria de pé.

Reanimam-se as energias dos bombeiros, revezam-se as linhas atacantes, mas ainda, desta vez, as chammas não cedem.

Impõem-se maiores reforços. Outro alarma é dado para a estação do Meyer, que fez reunir logo as suas companhias, em marcha para o local do sinistro.

A distancia que tinham de vencer era grande, porém, 30 minutos depois de requisitados, os bombeiros do Meyer chegavam á zona do incendio.

O proprio clarão, que era visto em Cascadura, exaltava no trajecto o animo dos heroicos soldados.

**O ATAQUE A'S CHAMMAS**

A acção dos bombeiros, como era natural, pouco produziu, pois isolado como se achava o paiol e não sendo grande o "stock" armazenado nem existindo explosivos, os valentes soldados do fogo apenas o combateram com baldes d'agua.

E' que as bombas não se puderam approximar do paiol.

**DUAS COMPANHIAS DO QUARTEL GENERAL DOS BOMBEIROS MARCHARAM**

Logo depois, a ultima voz de soccorro era dada para a estação Central, da praça da Republica, e duas companhias desse Quartel General, punham-se a caminho de Deodoro.

Até alta noite os trabalhos dos bombeiros eram intensos, constantemente revezados, na extincção das chammas.

**A ASSISTENCIA DO MEYER NO LOCAL**

Varias ambulancias do Posto de Assistencia do Meyer compareceram ao local, de onde voltaram minutos depois, visto não se ter registrado nenhum accidente pessoal.

**A POLICIA NO LOCAL**

A policia compareceu ao local, representada pelo dr. Attila Neves, 2º delegado auxiliar, os commissarios Conceição e Rossollieres, além de varios outros auxiliares.

Aquella autoridade expediu ordens necessarias no momento, determinando varias outras providencias de emergencia.

Foi feito um cordão de isolamento para impedir a invasão de curiosos que, em numero incontavel, accorreu ás proximidades do sinistro, só sendo permittida a passagem ás autoridades e á imprensa.

**O QUE NOS DISSE UM OFFICIAL DO SERVIÇO**

Falámos tambem ao tenente Fortunato de Albuquerque, que soubemos ter sido o primeiro official a chegar ao local do sinistro.

Apercebendo-se do incendio, o tenente Fortunato, que é do Material Bellico, immediatamente prevenira e chamara os bombeiros de Ricardo de Albuquerque.

Sobre o pavilhão sinistrado, disse-nos aquelle official:

— "Foi construido de março a outubro de 1926, sendo, assim, o mais novo dos pavilhões. Construcção em cimento armado, tem as seguintes dimensões: 9m,50 por 9m,50, pé direito 3 metros. Dirigiu a construcção o engenheiro militar coronel Rosalves.

A polvora depositada no seu interior, era contida em latas.

Quanto á extensão que poderia ter o sinistro, não occultou o tenente Fortunato, quanto seria ella pavorosa, se se désse a explosão.

— Entretanto — disse o official — para transquillizar-nos — o perigo já está afastado com a presteza possivel. Aliás, essa facilidade resulta do proprio espirito de previsão da direcção do Material Bellico, a qual, mesmo por muito segura que pudesse estar sobre o afastamento do perigo da explosão, por disposições especiaes do paiol, não se esquece, jámais, de um imprevisto que venha a ser fatal, como este que ia agora attingindo, assustadoramente, o deposito.

E apontando para o paiol já reduzido ás paredes, accrescentou o official:

— Como vê, os pavilhões estão construidos com bastante afastamento uns dos outros e mettidos dentro de verdadeiras escavações. A polvora é guardada fôfa, solta nas latas, para evitar, tanto quanto possivel, explosões. Aquelle paiol, ali, por exemplo, em que estão depositadas as granadas fica distanciado de todos, cerca de cento e cincoenta metros.

O pessoal que serve aqui tambem obedece a determinações especiaes, para evitar qualquer dessastre.

**O SUSTO DO CABO QUE RESIDE NO PAIOL**

Dentre o numero de praças e bombeiros que se apressavam no desempenhar de providencias, avistamos o cabo João Rosa dos Santos que, dizia-se em redor, residia com a familia no paiol.

O homem estava pallido e apressado e quando lhe puzemos a mão no hombro, estremeceu; uma descarga de nervos excitadissimos, certamente.

E na ansia de um detalhe indagámos:

— Estava o cabo no paiol quando o fogo appareceu?

— Não, e foi o peor, porque; imagine, minha mulher e a criança aqui e eu vinha pela estrada. Quando percebi para o lado do paiol um clarão, senti um frio no corpo.

Quem, como eu, vive aqui, e fica ás vezes parado olhando esses pavilhões, sabendo a enorme quantidade de granadas, polvora, etc., que elles guardam, mais de uma vez havia de pensar no que seria um pouco de fogo, no meio disto.

— E já havia pensado nisso?

O cabo Rosa olhou em roda assustado.

— Sim, se tinha pensado e com arrepios. Imagine uma chamma apanhando um pouco dessa polvora que ahi está enchendo os paióes. Seria uma coisa pavorosa, uma explosão aqui; olhe, que são mais de 21 toneladas de polvora. Toda a região ficaria arrazada.

O cabo José Rosa continuou a falar, um tanto tremulo, e nós, como que nos escapando um instante do alcance da sua voz, fomos arrebatados, instantaneamente, pelas palavras do militar rude, á perspectiva daquella catastrophe terrivel. E entre o clarão do incendio e a campanha obscura, em roda, a imaginação rasgou um scenario de destruição, de pavor e de morte.

Ainda perguntámos ao homem:

— E a sua familia?

— Fugiu, como toda a gente das proximidades. Que seria doida de ficar aqui, que não nós, os obrigados. Eu, que vinha correndo, quando verifiquei que minha mulher tinha fugido, senti um grande allivio. Tratei então de ir prevenir o tenente Ataliba Telles, que é o encarregado da secção de infantaria, que immediatamente tratou de mandar gente para o soccorro e combate ao fogo

**O "O JORNAL" COMMUNICA-SE COM O GABINETE DO MINISTRO DA GUERRA**

Procurando inteirar-se melhor das primeiras providencias das autoridades militares, a nossa reportagem communicou-se com o gabinete do ministro da Guerra. Ali esteve o general Sezefredo dos Passos, juntamente com os seus auxiliares, acompanhando todos os trabalhos que o caso exigia. Esse titular apressou-se mesmo em tranquillizar o espirito publico, notificando-nos de que nenhum damno pessoal se verificara.

---

## Deputado Bento Miranda

### Falleceu hontem o antigo parlamentar paraense

A morte do sr. Bento de Miranda, occorrida hontem á tarde em sua residencia, veiu roubar ao Congresso uma das suas figuras de grande e incontestavel relevo. Representando o Pará na Camara, desde 1915, elle de muito ultrapassara a orbita

Deputado Bento de Miranda

de prestigio de um simples expoente partidario cujo valor se une pela expressão politica que eventualmente tenham as forças sobre as quaes se ergue, para incluir-se no pequeno quadro dos especialistas de grande autoridade que constantemente elucidam o parlamento sobre os problemas de maior importancia nacional. Senhor de robustos conhecimentos da sciencia economica, e estudioso infatigavel das questõesc referentes a economia e finanças do mundo, intervinha com as luzes da sua technica em todos os debates desenvolvidos nesse terreno, collaborando na quasi totalidade das leis que durante os ultimos annos se votaram no Brasil regulando os assumptos attinentesá materia. Tornou-se até proverbial a attenção com que acompanhava e auxiliava as discussões economicas e financeiras, travadas na Camara. Frequentemente occupava a tribuna e era sempre ouvido com o acatamento que merecia pela segurança dos seus conselhos de especialista.

O sr. Bento de Miranda era um admirador intelligente do formidavel exemplo de progresso dos Estados Unidos. Famoso tambem pelos seus conhecimentos da lingua ingleza, considerado o deputado que melhor a manejava, podia examinar com afinco os soberbos phenomenos do desenvolvimento norte-americano, de que tirava lições que procurava tornar aproveitaveis entre nós.

A sua cultura em assumptos financeiros e o destaque que della resultava para a sua pessoa no nosso meio parlamentar, collocou-o sempre nas commissões de maior responsabilidade, tanto na de Finanças como nas outras constituidas especialmente para o estudo de determinados problemas. Representou, ainda, por varias vezes a Camara nas assembléas parlamentares internacionaes, onde o seu merito se impunha ao respeito dos delegados estrangeiros.

O sr. Bento de Miranda por muitas vezes interrompera a sua actividade, atacado como se achava pela nevrite que acabou victimando-o.

**DADOS BIOGRAPHICOS**

Nascido a 20 de julho de 1866, na ilha de Marajó, Estado do Pará, na Fazenda Santa Maria de propriedade da firma Barata, Paiva & Cia., da qual fazia parte o seu progenitor, foram seus paes o coronel Raymundo José Miranda e d. Maria Barbosa de Miranda, ambos já fallecidos.

Dotado de talento e muito estudioso, fez o seu curso de humanidade no Seminario de N. S. do Carmo, durante o episcopado do prelado brasileiro D. Antonio de Macedo Costa, sob o reitorado dos grandes educadores paraenses, conegos José Pinto Marques e Raymundo Moniz, e mais tarde no Lyceu Paraense, hoje Gymnasio Paes de Carvalho, sob a direcção dos provectos educadores leigos, drs. Corrêa de Freitas e Americo Marques de Santa Rosa.

Em 1886, seguiu para o Rio de Janeiro, onde no fim desse anno prestou exame do curso annexo que consistia em mathematicas elementares e desenho linear geometrico, tendo sido seu explicador o engenheiro Raymundo de Castro Maia. No anno seguinte matriculou-se na Escola Polytechnica tendo terminado em 1888 o curso geral, em que conquistou a medalha Gomes Jardim, instituida pelo professor deste nome e destinada ao alumno que alcançasse melhores notas no curso. Por occasião da proclamação da Republica, occupava o cargo de presidente do Centro Republicano da Escola Polytechnica, assentando praça no batalhão academico, onde alcançou o posto de sargento, tendo aquartelado com a Escola Militar no quartel de Artilharia de S. Christovão depois do levante do dito corpo.

Terminou o curso de engenharia civil em principio de 1891 com ap-

(Continua na 18ª pag.)

---

## Os progressos da illuminação electrica

### Da primeira lampada incandescente de Edison aos nossos dias

Decorre já quasi meio seculo sobre a invenção de Thomas A. Edison — a primeira lampada electrica incandescente.

Foi a 21 de outubro de 1879, isto é, ha 49 annos, que o grande inventor americano iniciou o grande cyclo da illuminação pela electricidade, a qual tem feito vertiginosos progressos dentro do espaço de tempo que nos separa dessa invenção.

E hoje que os beneficios da luz artificial se manifestam em todas as surprehendentes realizações electricas do seculo, devemos estender o pensamento áquella figura modelar de sabio, cujas invenções têm trazido tantos e tão grandes beneficios á humanidade.

A luz é a alma de todas as coisas; é a vida de todos os seres. Uma das modalidades do surto vertiginoso de civilização que nos bafeja, nasceu com o advento da lampada. E' a lampada a maravilha do seculo. Olhemos a cidade. Que physionomia tristonha não teria ella se o engenho de Edison lhe não tivesse doado as rutilancias de que se veste á noite? Busquemos a visão de uma cidade morta: descambar do sol seria a ultima vibração das ruas. A luz a se esvair, lentamente, pouco a pouco, na orla esbrazeada do horizonte. E a treva, impressionante, subvertedora, enorme, fazendo cessar todos os rithmos, confundindo todas as coisas, amortalhando as almas. O adeus do sol seria o derradeiro movimento das fabricas, o ultimo respiro das chaminés. E a solidão seria, por longas horas, a "toilette" sinistra da cidade.

Nossa imaginação reconstitue esses aspectos sombrios que se escondem nas trevas do pasado, para deixar em marcado relevo a importancia da lampada incandescente, na vida universal. Sendo luz a lampada é a sombra dos nossos passos. Onde quer que estejamos, ella está. De dia, de noite, no trabalho ou nos prazeres, na rua ou no lar, ella é a companheira fiel que jamais nos abandona. No labor domestico, nas officinas e nos laboratorios, nós a encontramos sempre.

**A INFLUENCIA DA LAMPADA ELECTRICA NA CIVILIZAÇÃO**

Todos os ramos da actividade humana dependem da pequena ampola e do fragil filamento incandescente que as investigações de Edison foram arrancar do nada. Os trabalhos mais delicados de filigrana, as operações mais delicadas de alta cirurgia, tudo se faz tão bem e tão proficientemente, tanto de dia, como de noite, graças ao poder illuminativo das lampadas electricas. A' noite, quando a cidade se recreia após as fadigas diuturnas, a lampada faz com que a cidade se anime. Os combustores realizam a brusca apparição da luz. As arvores electricas se enfloram. As montras e as fachadas recebem da lampada reflexos estonteantes. E' uma nova vida que começa. A' porta dos cinemas e theatros, as campainhas retinem. Vae pelas ruas a azafama das grandes capitaes. E a cidade agora é uma coisa ideal, uma visão magnifica de belleza, com a sua luz jorrando do alto das fachadas; e, em baixo, nas avenidas, fios de perolas que se prolongam até onde a vista alcança. E' a obra de Edison, é o fruto do seu engenho assombroso, do seu labor de sabio que se devotou ao bem da humanidade.

Thomas A. Edison

O anno de 1879 marca o inicio de uma nova éra para a civilização, que hoje desfrutamos, pois nesse memoravel anno Thomas A. Edison, poude obter completo exito com a descoberta da lampada incandescente, depois de inauditos esforços, pesquisas, estudos, insuccessos e exitos.

Desde a data acima as lampadas têm passado por innumeras transformações e melhoramentos, cabendo á General Electric a primasia de ter contribuido para a perfeição actual das lampadas incandescentes.

A General Electric movimenta dia e noite em nosso paiz a importante Fabrica Mazda productora em grande escala das lampadas Edison Ideal e Edison Mazda, conhecidas no mundo inteiro.

---

## O maior feito sportivo do anno

### Ferrarin conquistou o premio da Fundação Costamagna

ROMA, 20 (U. P.) — O premio da Fundação Costamagna, de 1928, destinado ao maior feito do anno no campo dos sports foi concedido ao aviador Ferrarin, heroe da travessia directa de Roma ao Brasil.

A mesma fundação deu uma medalha de ouro ao aviador major De Bernardi, que conquistou a Taça Schneider em 1926, em Hampton Roads.

## SOLUÇÃO DO CASO DE D. PEDRITO

PORTO ALEGRE, 20 (O JORNAL) — O Tribunal Superior tomou conhecimento do recurso de D. Pedrito, proclamando por tres votos contra um eleitos os candidatos do Partido Libertador, de accordo com a acta da apuração do Conselho.

## O dia da "Victoria Regia"

**COLLECTA EM BENEFICIO DOS SELVICOLAS BRASILEIROS**

As ruas da cidade foram, hontem, mais uma vez, percorridas por senhoras e senhoritas, no afan de angariar obulos para mais um gesto de caridade e de altruismo. Era a "Vitoria Regia" que se distribuia ao carioca em troca de um donativo para auxiliar a educação dos filhos dos indios brasileiros. Com essa significação de piedade e patriotismo, a collecta de hontem, por certo produziu o resultado que era de esperar por aquelles que tomaram a peito a iniciativa, e daquelles outros que nunca se furtaram a concorrer para o conforto dos necessitados.

## Descoberto um processo que permitte a conservação da capacidade de germinar das sementes

MOSCOU, 20 (H.) — Communicam de Stavpropol, no Caucaso, que o agronomo Morosoff descobriu um processo que permitte conservar muito tempo nas sementes a capacidade de germinar augmentando-lhes simultaneamente o poder de fecundidade na proporção de cem por cento.

A base da descoberta de Morosoff é o vitriolo azul.

## NOTICIAS DE AVIAÇÃO MUNDIAL

LISBOA, 20 (U. P.) — O avião Vickers N. 2, que foi reparado, aterrou bem em Beira.

## OS SERVIÇOS DA DELEGACIA REGIONAL DE UBERABA

**ACÇÃO DO DR. ALVIM RAMOS DE MELLO**

De grande interesse para a collectividade do Triangulo Mineiro, os serviços que ali vem prestando o dr. Alvim Ramos de Mello, como delegado regional com séde em Uberaba.

O seu ultimo relatorio assignala o muito conseguido em curto prazo.

Foram criados novos serviços melhorados e ampliados alguns dos já existentes.

Na parte referente ao serviço de vehiculos accusam os dados estatisticos a concessão de 340 carteiras de habilitação para amadores e profissionaes.

Os automoveis registrados elevam-se a 270, dos quaes: Chevrolet, 116; Ford 76; Dodge 29; Rugby 16; Buick 12; Fiat 7; Oakland 2; Studebaker 4; Jordan 1; Hudson 1.

A acção daquella activa autoridade tem-se feito sentir em tudo quanto diz respeito á ordem e aos bons costumes. Não tem feito só policia de repressão mas principalmente policia preventiva, o que só tem conquistado sympathias para o actual delegado regional de Uberaba.

---

## Conferencias na embaixada americana

### Inaugurou, hontem, este curso o sr. Ronald de Carvalho falando sobre a poesia na America

**"A ARTE AMERICANA TEM UMA GRANDE MISSÃO A CUMPRIR, A MISSÃO DO ENTHUSIASMO"**

Inaugurou-se hontem, na embaixada americana, o Curso de Conferencias, promovido pelo embaixador Edwin Morgan, sob a orientação do sr. Ronald de Carvalho, versando assumptos americanos, poesia, musica e a mulher na civilização da America.

A conferencia de hontem, sobre "Poesia na America", foi feita pelo sr. Ronald de Carvalho, perante uma enorme assistencia, que enchia o salão da embaixada, vendo-se os elementos de maior destaque na nossa sociedade, todo o mundo diplomatico, escriptores, jornalistas, dando á reunião um aspecto de acontecimento mundano do mais alto relevo.

O conferencista, que foi acolhido com carinhosos applausos, começou por elogiar o embaixador Morgan, tão integrado no nosso meio que ninguem mais lhe recusaria o legitimo titulo de cidadania que nos merece, pela organização desse curso, com o qual concorrerá para que os nossos paizes se conheçam melhor e melhor possam avaliar, no parallelismo das suas trajectorias espirituaes, a semelhança e identidade dos seus destinos communs.

Depois, o sr. Ronald de Carvalho mostra, através de erudita demonstração, como tudo ainda é indifinivel o mysterioso na origem americana, cujos povos não offerecem uma lei de constancia moral, politica ou intellectual.

A seguir se refere á

**A MISSÃO DO ENTHUSIASMO**

Quem conhece a America, e não a julga por juizos alheios, mas pelo proprio, quem a viu e a sondou nas suas diversas correntes humanas, não póde deixar de concluir que a exaltação e o enthusiasmo estão na raiz da sua aventurosa existencia social e politica O fundo melancolico das raças que, aqui, se caldearam com o europeu, exaspera-se, frequentemente, num mysticismo doutrinario e combatente, em verdade, tumultuoso.

O mestiço, que Euclydes da Cunha viu transformar-se no Titan, é o caudilho de Sarmiento, o campeador de Ricardo Palma, o cavalleiro de Eaxaca ou do Texas.

A America, como phenomeno humano, como indice de cultura, não é o peão miseravel das nossas solidões brutas, assentado á soleira das casas de adobe, mascando coca ou bebendo pulque e aguardente, nem o preto da viola preguiçosa, nem o tachola carnavalesco.

Pois todos esses milhões, que o engenho do homem produz aqui, essas terras que se lavram, essas cidades que se erguem, todo esse esforço do.. que plantam café e trigo, dos que pastoreiam rebanhos nos sertões desolados, dos que perfuram as popoteras e mergulham nas minas e garimpam nos rios e dirigem as machinas, todo esse esforço é fruto de seres abatidos e humilhados? Tudo isso, toda essa conquista permanente contra os riscos da Natureza, todo esse edificio de vontade poderá fazer-se sem enthusiasmo?

Eis ahi a minha primeira conclusão: a arte americana tem uma grande missão a cumprir, a missão do enthusiasmo. O homem que trabalha é um criador espontaneo de enthusiasmo, por que a sua sensibilidade e a sua intelligencia se equilibram, na disciplina da acção.

O artista americano deve fazer a propaganda do homem que trabalha, do homem que vence a realidade pela disciplina da acção, do homem que não tem tempo de se comparar aos outros, por que está sempre transmittindo a si mesmo uma lição de energia, portanto, de saude.

Cocteau disse que a arte era um jogo de convenções variaveis, repetindo, com a sua graça de gallo brigão, as severidades da these de Guyan. Nós não encontramos, ainda, a nossa convenção, o nosso preconceito enthetico. Lidamos com um material informe e desmesurado, com todos os problemas peculiares aos povos em formação. Terras immensas despovoadas, conflictos de interesses entre os varios grupos humanos que habitam as nossas regiões, communicações difficeis, geradoras de exilios inevitaveis, eis o quadro em que, na sua maioria, se movem os americanos.

Infere-se, dahi, uma segunda conclusão: precisamos adaptar a nossa intelligencia á realidade americana. O homem novo da America, desintoxicando-se de theorismos pedantes, tem que viver no seu momento. Ser moderno, entretanto, não é esquecer o passado. Ninguem póde esquecer o passado. Repetil-o, porém, seria fraccionar artificialmente a realidade, que é continua e indivisivel. Ninguem póde voltar atrás, pelo simples desejo de voltar atrás.

A historia da arte registra recúos apparentemente imprevistos, mas esses recúos se explicam por determinantes invenciveis. Sob o ponto de vista esthetico, a civilização antiga foi a do palacio e do templo, do aqueducto e do circo: a civilização da pedra. A civilização moderna é do arranha-céu e do avião, da turbina e do alto-forno, do aço e do petroleo, do aluminio e do radio; a civilização da machina. Portanto, dois typos diversos de civilização. Uma espacial, outra temporal.

O homem que inventou a machina não tem a mentalidade do seu antepassado. Aquelle faz do tempo idéa de poupança, e este de desperdicio. A machina é uma synthese de energia. Cada uma de suas peças existe em funcção das demais. Ella aproveita a materia prima, e a obra que produz é o resultado de um rendimento exacto, calculado e previsto, sem gastos inuteis.

A imaginação do artista moderno reflecte, como é natural, todas essas acquisições da experiencia humana. Funcciona como verdadeira machina. Reduz a natureza a um schema e, pela deformação da materia prima que lhe fornece a realidade, produz a obra de arte.

Para comprehender o que affirmo, basta considerar, por exemplo, a obra de Balzac e a de Proust. Balzac é um descriptivo, um homem que necessita de largos planos de superficie, um realizador que opera no espaço. Proust é um homem para quem o espaço, propriamente, não existe. Os seus planos são verticaes e successivos ,ora tomam a direcção da profundidade, ora a da altura. E' um realizador que opera no tempo.

Analysa o artista moderno como inimigo do pormenor decorativo e dos gastos inuteis e dá o exemplo do arranha-céu, que não é apenas um milagre de mecanica, mas um indice sociologico, uma representação de valores politicos. Está livre do "canon" politico do passado, mas não deve desprezar o passado e manda considerar certos modelos da arte contemporanea para vêr como futuristas, cubistas ou expressionistas estão, por outros motivos, se servindo de processos usados antes até da idade classica, o que demonstra com abundantes exemplos.

Fixando a poesia da America, começa por affirmar que ella procura todos os caminhos possiveis de libertação. Accentúa a liberdade da poesia moderna, cujo rythmo não está na syllaba, nem no accento, mas no jogo das imagens que se agrupam, no sentido imponderavel dos sons que se interpenetram.

Para mostrar que a poesia não está no verso, lê uma pagina de Proust, no Coté de chez Swann. E, desdobrando esses conceitos, assegura que o poeta americano, desprezando a rima, o metro, os accessorios do verso classico, assim como o pittoresco descriptivo, a narrativa historica, os requintes da ourivesaria verbal, trabalha com os materiaes mais simples, resolvendo, por isso mesmo, os problemas de maior complexidade.

Estudando o desenvolvimento da poesia americana, encontra quatro grupos bem definidos: o norte-americano, o mexicano, o brasileiro e o argentino, orientados na directriz universalista, excepto até certo ponto, o mexicano.

Analysa o grupo norte-americano e conclue que o seu radical é a força organizada, a força que engendra a plenitude e a alegria do paiz. Essa é a grande animadora da obra de John Weaver, do negro Paul Laurence Dunbar, do luso John dos Passos e desse extraordinario Commings, que se revelou nesses ultimos tempos, e já é um dos vanguardeiros do pensamento norte-americano.

Do grupo mexicano diz que realiza a volta á espontaneidade e reage contra o academicismo francez, que, por muito tempo, lhe desfigurou o caracter. E recita poemas dos poetas mexicanos Pellicer e Kyn Taniya que, ao lado de Salvador Novo, do Salomon de la Selva, de Genaro Estrada, de Julio Torre e varios outros procuram traduzir, nos seus rythmos proprios, a lição das fontes nacionaes, remontando á tradição dos seus imperadores poetas.

Do grupo argentino, diz que é o que apresenta maior semelhança com a esthetica europea, sem diminuir, em nada, o intenso sabor pompeano ou cidadino da "arte criolla". Recita varios poemas de Girondo e Leopoldo Marechal.

Falando do grupo da vanguarda litteraria no Brasil, affirma que reflecte, como o norte-americano, uma inspiração que lhe vem da terra, de todos os problemas politicos e sociologicos do complexo nacional. Na variedade e nas idiosyncrasias do seu temperamento pessoal, os poetas brasileiros estão ligados por um forte e penetrante sentimento da nossa realidade. Formados na escola do verso classico, elles sairam da estufa parnasiana ou symbolista para o meio-dia do tropico. Nem a todos move a alegria de viver, como a Sandburg e a Anderson. A ansiedade de resolver muitas das nossas incognitas pertuba-lhes, naturalmente, as correntes de optimismo que estão no fundo do nosso caracter, deixando-lhes, na imaginação, um residuo de melancolia. Mas essa melancolia é, apenas, uma inquietação da esperança. Os que vivem, por antecipação, o futuro do Brasil, de um Brasil inteiramente aproveitado na sua materia prima de energias naturaes e humanas, soffrem a contingencia da esperança.

O pensamento brasileiro é uma projecção continua para o futuro. Essa é, aliás, a lição mais varonil que nos vem do passado. Uma gente, que produziu a vontade do bandeirante, do senhor de engenho, do fazendeiro e do minerador; uma gente, que soube conquistar uma área geographica espantosa, que soube, pela coragem, arrebatar um continente e, pela argucia, pela tenacidade, pelo destemor defendel-o e preserval-o; uma gente, que procriou um Ruy, um Nabuco e um Machado de Assis, impõe, aos seus herdeiros, o dever de augmentar a sua herança. A comprehensão desse dever é que impulsiona o pensamento brasileiro para o futuro.

Para demonstrar o asserto, recita poemas de Mario de Andrade, Alvaro Moreyra, Guilherme de Almeida Manoel Bandeira, Felippe de Oliveira, Ribeiro do Couto e Menotti del Picchia, terminando a sua conferencia com o seu poema "Advertencia" de toda a America, sendo, no final, enthusiasticamente applaudido, sob a mais intensa emoção de todo o auditorio.

Os poetas norte-americanos foram recitados pelo embaixador Edwin Morgan, o que constituiu uma nota de especial relevo nessa reunião de arte, que se tornou uma das festas mais espirituaes desta estação.

As proximas conferencias, que se realizarão nos sabbados vindouros, 27 do corrente e 3 de novembro, ás 17 horas, serão feitas pelo dr. Renato Almeida, sobre "A musica americana" e d. Maria Eugenia Celso, sobre "A mulher na civilização americana".

## Sériamente enfermo o cardeal Delai

### O papa interessado na marcha da doença

ROMA, 20 (U. P.) — Acha-se sériamente enfermo o cardeal Delai, sendo visitado frequentemente pelo medico do Vaticano.

O Santo Padre mostra-se muito penalisado pelo estado de saude do cardeal Delai e constantemente procura informar-se do progresso da molestia.

O cardeal Delai é vice-deão do Sacro Collegio e um dos principes da igreja de maior prestigio.

## O JORNAL

**ASSIGNATURAS**

**INTERIOR**

Anno .. .. .. .. .. .. .. 50$000
Semestre .. .. .. .. .. .. 28$000
Trimestre .. .. .. .. .. .. 15$000
Mez .. .. .. .. .. .. .. .. 6$000

**EXTERIOR**

Nos paizes signatarios da Convenção Postal Pan Americana:

Anno .. .. .. .. .. .. .. 80$000
Semestre .. .. .. .. .. .. 45$000

Nos paizes signatarios da Convenção Postal Universal:

Anno .. .. .. .. .. .. .. 140$000
Semestre .. .. .. .. .. .. 75$000

**AVULSO 200 RS.**

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes — Redactor-chefe: Sabola de Medeiros — Rua Rodrigo Silva 12 e 14.

Succursal de São Paulo — Director: Dr. Luiz Amaral — Rua Libero Badaró 114-B.

Succursal de Bello Horizonte — Director: Milton Campos — Avenida Affonso Penna 805, 3o — Sala 1.

O director de publicidade de O JORNAL está sempre á disposição dos annunciantes desta folha para quaesquer informações. Telephone Central 2478.

**Aos Srs. Assignantes e Agentes**

Toda correspondencia sobre assignaturas e agencias deverá ser endereçada ao director d'O JORNAL, á rua Rodrigo Silva, 14, 2º andar.


## AS TABELLAS ORÇAMENTARIAS

No parecer sobre o orçamento da Fazenda para o corrente exercicio, o relator, senador João Lyra, estranhou que, não obstante expressas prescripções legaes, as tabellas orçamentarias tivessem sido organizadas á revelia da Contadoria Central, apresentando desuniformidade de methodos e contendo erros e falhas que, certo, teriam sido evitados uma vez que convenientemente se tivesse observado a lei.

De nada adeantaram as prudentes observações do relator, repetindo-se, na actual proposta orçamentaria, os mesmos defeitos apontados na proposição relativa ao anno anterior. De facto com excepção unica do Ministerio do Exterior, todos os departamentos ministeriaes apresentaram tabellas inçadas de "erros e enganos" que, como diz o relator, podem não produzir consideravel differença no resultado final, mas que, entretanto, são attestado flagrante de injustificaveis descuidos na elaboração de tão relevantes documentos.

Não se trata de um ou outro engano, facil de occorrer na copia ou na impressão de tão grande quantidade de dados numericos, mas "erros e enganos" que se elevam a mais de uma centena e, alguns, de não pequeno vulto. Depois de passar em minuciosa revista as falhas que encontrou em cada tabella, accentúa o relator:

"Merece ser salientado o facto de só haver sido encontrado, na tabella do Exterior elaborada em harmonia com as leis de contabilidade, o erro typographico a que já alludiu o infatigavel senador, sr. Paulo de Frontin".

A declaração positiva e franca, de que a tabella do Exterior fôra elaborada em harmonia com as leis de contabilidade e só continha um erro typographico, implica necessariamente no reconhecimento de que as demais não obedeceram á legislação que rege a materia, circumstancia tanto mais deploravel, quanto o orçamento da despesa tem a expressão formal de acto unico, devendo, portanto, guardar uniformidade entre seus termos. Demais, não sòmente o do Exterior, mas todos os ministerios, sem excepção alguma, dispõem de serviços completos de contabilidade autonoma e, mais, uma contadoria seccional, directamente subordinada ao Ministerio da Fazenda.

Espera o senador João Lyra que os relatores dos outros orçamentos corrijam os erros apontados, além de outros que, porventura, tenham escapado á sua investigação. Não sabemos se o plenario concordará com as alterações que, nesse sentido, lhe sejam suggeridas, affeito que está a homologar simplesmente os actos de origem governamental. Ainda no anno passado assim aconteceu com a Receita que, transitando pela Camara com sensivel erro de operação arithmetica, não encontrou correcção no Senado, não obstante apontado com a maior clareza, entre outros, pelos senadores Frontin e João Lyra.

No orçamento da Despesa, o Senado conseguiu fazer alterações, mas, se algumas escaparam, as demais tomaram feição diversa na "redacção final" que lhes deu o véto parcial até hoje sem solução na Commissão de Finanças da Camara. Talvez attendendo a essa circumstancia, grandemente ponderavel, deixe o plenario ao Executivo a tarefa de fazer as emendas, que as leis orçamentarias reclamarem, depois da phase constitucional de elaboração legislativa. Aguardemos, entretanto, o desdobrar dos acontecimentos.

## BUROCRACIA SUPERFLUA

Merece caloroso apoio a attitude da Commissão de Finanças do Senado oppondo-se a um projecto que vem criar novos e dispensaveis cargos nas secretarias das duas casas do Congresso. Quando o presidente da Republica procura fazer crêr ao paiz e ao estrangeiro que, na execução da sua politica de estabilização, está recorrendo a todos os meios de que dispõe para reduzir despesas, a criação daquelles cargos, tão evidentemente superfluos vem trazer ao paiz a prova da insinceridade e da incoherencia da attitude do sr. Washington Luis, sem cujo beneplacito o projecto a que nos referimos não teria tido andamento.

Entre as repartições publicas sobrecarregadas com pessoal excessivo figuram as secretarias da Camara e do Senado em logar de pouco honrosa preeminencia. Na faina de recompensar serviços partidarios ou de attender aos desejos de personalidades influentes, tem vindo, durante annos, os dirigentes das duas casas do Congresso augmentando o effectivo dos respectivos quadros burocraticos até leval-os a um ponto em que pareceria impossivel uma nova expansão. O projecto a que em boa hora se oppuzeram o sr. Arnolpho Azevedo e outros membros da Commissão de Finanças do Senado, mostra que eram optimistas as previsões dos que julgavam inconcebivel poderem ser as secretarias da Camara e do Senado ainda augmentadas depois do ponto de saturação que haviam attingido.

A resistencia da Commissão de Finanças da Camara Alta, autorizanos a esperar que, desta feita, não seja satisfeita a clientela da politica profissional á custa dos dinheiros publicos. Mas, o facto grave que cumpre não esquecer é que esta tentativa de criar novos cargos superfluos na burocracia parlamentar, não teria sido levada por deante sem o consentimento do presidente da Republica, o que basta para fazer perdurar o perigo de nova investida no caso do insuccesso da actual.

## A DIMINUIÇÃO DA CRIMINALIDADE EM PERNAMBUCO

Estatisticas criminaes que acabam de ser publicadas mostram que durante os doze mezes do anno passado foram registrados em Recife, apenas nove homicidios. Em qualquer cidade com a população da capital pernambucana aquelle numero exiguo de crimes de morte constituiria prova de um estado muito satisfatorio de boa ordem social e de amplas garantias da população. Mas, quando se pensa no que occorria outr'ora em Recife, onde em certos bairros um passeio nocturno apresentava positivamente o caracter de arriscada aventura, a situação que se traduz na estatistica citada, representa um contraste tão flagrante com o que anteriormente occorria, que é natural a curiosidade em procurar uma explicação para o facto.

Esta é simples e mostra, apenas, como a acção policial bem orientada e tenazmente mantida póde alterar profundamente situações que se julgariam inherentes ás condições sociaes intrinsecas de uma população. O actual chefe de policia de Pernambuco, o sr. Eurico de Souza Leão, logo que assumiu o seu cargo em fins de 1926, encetou uma campanha vigorosa contra o uso de armas prohibidas que era generalizadissimo na capital pernambucana, como em outros logares do nordeste. Foi pura e simplesmente por meio dessa campanha que o chefe da Segurança Publica de Pernambuco conseguiu immediatamente reduzir o numero de homicidios commettidos na capital, a um nivel tão honroso para os fóros de civilização daquella adeantada cidade.

O exemplo pernambucano poderia, com vantagem, ser imitado pela policia desta capital, onde o uso de armas prohibidas, que não encontra, como em Pernambuco, explicação em habitos tradicionaes enraizados no povo, generalizou-se de modo a tornar-se a origem de frequentes homicidios pelos mais futeis motivos. Uma campanha nas linhas da que foi, com tanto exito, realizada em Recife pelo sr. Eurico de Souza Leão daria certamente resultados identicos, assegurando garantias de vida que, é penoso confessar, estão se tornando um pouco precarias na metropole nacional.

## O PLEITO MUNICIPAL EM PIRACICABA

A maneira como os dirigentes do P. R. P. estão recorrendo a varios meios condemnaveis para viciar o pleito municipal de Piracicaba, está attingindo uma fórma de compressão do eleitorado que ultrapassa os precedentes pouco lisonjeiros do situacionismo paulista em questões eleitoraes. A força dos elementos opposicionistas naquella cidade, onde os amigos do presidente do Estado já foram anteriormente batidos, parece ter lévado a incerteza da victoria nos altos circulos do P. R. P., que, sob a impressão do medo de um revés, estão recorrendo a processos cujo effeito moral é peor do que o da mais grave derrota.

Caracterizando as medidas de força adoptadas com o intuito de cercear a liberdade dos eleitores de Piracicaba, transparece nellas a intervenção pessoal e immediata do proprio governo que, para servir aos seus amigos daquelle municipio, acaba de enviar para ali, como delegado, um homem cujos procedentes são pouco recommendaveis e que já teve occasião de mostrar a sua capacidade de arbitrio em outras eleições.

Com essa nomeação o presidente de S. Paulo vem dar a prova da insinceridade das declarações que por vezes tem feito sobre as suas intenções de assegurar a verdade nas urnas e de respeitar os direitos do eleitorado. Não é possivel imaginar contraste mais flagrante entre taes promessas e o que se está passando no caso de que nos occupamos.

Ha poucos dias, O JORNAL commentando a maneira elevada e elegante como no interior de São Paulo, tanto os directorios locaes do Partido Democratico, como varios chefes perrepistas estão conduzindo a campanha do proximo pleito municipal, registrava aquelle signal da superioridade dos politicos regionaes sobre a attitude antidemocratica dos chefes do situacionismo paulista. Os factos que se estão passando em Piracicaba trazem nova confirmação do que dissemos e mostram como o P. R. P está sendo hoje dirigido por homens que não sómente estão muito abaixo das tradições daquelle partido, como não correspondem ao proprio nivel de moralidade politica dos seus commandados. Quando occorrem violencias e fraudes em uma eleição, ha uma tendencia generalizada a attribuir os abusos aos elementos partidarios locaes. Verifica-se agora em S. Paulo que não é dos elementos regionaes que partem os movimentos de violencia e de fraude, mas do quartelgeneral do partido e talvez de um dos seus proprios chefes ostensivos que é o mesmo presidente do Estado.

## A uniformização de sellos e carimbos no Ministerio do Exterior

O sr. Octavio Mangabeira, assignou portaria, adoptando as conclusões da commissão que nomeára para rever e uniformizar os sellos e carimbos em uso nos consulados, embaixadas, legações e secretarias de Estado.

Applicam-se taes sellos e carimbos, em numero superior a cem, para differentes serviços.

Verificou a commissão que "muitos não se adaptavam perfeitamente aos regulamentos em vigor, e alguns continham, não só descuidos de redacção, mas até dizeres em idioma estrangeiro, inclusive nos sellos de armas da Republica"; e concluiu propondo, em exemplar annexo, os modelos uniformizados, estabelecendo minucia para a respectiva applicação, dispondo que, á semelhança do que se adoptou para os livros de escripta e papel official, obedeçam sempre ao mesmo typo, em todos os serviços.

## HOMENAGENS AO PROFESSOR AUSTREGESILO

PARIS 20 (A.) — O professor Henri Claude, da Faculdade de Medicina, offereceu um jantar ao scientista e parlamentar brasileiro professor Antonio Austregesilo.

Tomaram parte no jantar diversos professores da Faculdade.

### *CHINA*

**UMA NOTA A'S POTENCIAS ACONSELHANDO-AS A ABANDONAR OS PRIVILEGIOS DE EXTRATERRITORIALIDADE**

SHANGHAI, 20 (U. P.) — O doutor Wahg, commissario dos Estrangeiros, enviou uma nota ás potencias do tratado, aconselhando-as a abandonar os privilegios de extraterritorialidade e affirmando que o governo nacional está preparado presentemente para assumir a jurisdicção sobre os residentes estrangeiros.

## A PARTIDA DO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS PARA O RIO

**S. EX. VIAJARA' NO PROXIMO DIA 23**

BELLO HORIZONTE, 20. — Consegui hoje saber que o sr. Antonio Carlos deverá daqui partir no proximo dia 23, á noite, para o Rio de Janeiro.

## PALACIO DO CATTETE

O presidente da Republica, hontem, não compareceu no palacio do Cattete, tendo visitado no correr do dia alguns estabelecimentos navaes.

**REPRESENTAÇÃO**

O chefe do Estado fez-se representar pelo sr. Ribeiro Lessa, na ceremonia inaugural da exposição do pintor Hugo Adami.

## MAXIMO GORKI VAE PUBLICAR NOVAS OBRAS

BERLIM, 20 (A.) — Annuncia-se a proxima publicação de duas obras de Maximo Gorki, o grande intellectual e sociologo russo.

Uma das obras se chama "Vida Azul".

### *ITALIA*

**FALLECEU MONSENHOR CEREBOTANI**

VERONA, 20 — (U. P.) — Falleceu aqui monsenhor Luigi Cerebotani, notavel physico que tinha a seu credito importantes descobertas no campo do electromagnetismo.

**VAE SE REUNIR EM ROMA A CONFERENCIA DA CARNE**

ROMA, 20 — (U. P.) — A assembléa do Instituto de Agricultura approvou uma moção do delegado uruguayo Rovira, promovendo a convocação de uma Conferencia da Carne, nesta capital. Em seguida, os representantes renderam homenagens ao rei Victor Manoel e ao primeiro ministro, sr. Mussolini, agradecendo a hospitalidade ao governo italiano.

A proxima assembléa do Instituto será em 1930.

**A POPULAÇÃO DE MILÃO**

MILÃO, 20 — (U. P.) — O Departamento de Estatisticas annunciou que a população desta cidade no fim de agosto passado era de 942.875 almas, ou seja um augmento de quasi 20.000 habitantes em relação ao mesmo periodo de 1927.

**PRODUCÇÃO DE SEDA ARTIFICIAL**

ROMA, 20 — (U. P.) — A Italia occupou o primeiro logar na producção de seda artificial em 1927, elevando-se a 50 milhões de libras emquanto a da Allemanha foi apenas de 36 milhões. O unico paiz que produz maior quantidade desse artigo que a Italia, é a America do Norte que poz no mercado 76 milhões de libras.

**A ORCHESTRA AUGUSTEO EM TOURNE'E PELO INTERIOR DO PAIZ**

ROMA, 20 — (U. P.) — A famosa orchestra Augusteo dirigida pelo maestro Molinari, chegou a Cagliari, onde vae realizar uma serie de concertos de accordo com os planos do presidente do Conselho senhor Mussolini de pôr os grandes artistas em contacto com o povo.

A orchestra Augusteo que é a maior organização symphonica da Italia realizará uma excursão pela Sicilia e pelo sul do paiz.

**O NUMERO DE DESEMPREGADOS**

ROMA, 20 — (U. P.) — O numero de desempregados desceu de 440.000 no mez de janeiro ultimo a 248.000 em agosto.

**REDUZIDA A EMIGRAÇÃO**

ROMA, 20 — (U. P.) — A emigração italiana ficou consideravelmente reduzida. No primeiro trimestre deste anno registraram-se apenas 36.302 emigrantes em comparação com 59.913 no mesmo periodo do anno anterior.

Faz-se observar que a reducção é devida ás restricções impostas á emigração de accordo com os planos do presidente do Conselho senhor Mussolini de dar sufficiente trabalho aos italianos afim de conserval-os no paiz.

**FALLECEU O PROFESSOR NISPI-LANDI**

ROMA, 20 — (U. P.) — Falleceu o professor Ciro Nispi-Landi, notavel archeologo e um dos primeiros scientistas italianos que adheriram ao fascismo.

## Decretos assignados

Foram mandados publicar os seguintes decretos que o chefe do Estado assignou no ultimo despacho com o ministro Victor Konder.

**NA PASTA DA VIAÇÃO**

Aposentando: João Paulo dos Santos, no logar de thesoureiro da agencia dos Correios de Ponte Nova, Minas Geraes; Carlos de Castro Cabral, no logar de auxiliar de escripta da 4ª Divisão da E. F. C. do Brasil; Arnaldo Ferreira dos Santos, no logar de 4º escripturario da 4ª divisão da E. F. C. do Brasil; Waltrudes Carlos de Noronha e Silva, no logar de telegraphista de 1ª classe da 2ª divisão da E. F. C. do Brasil; Emilio Gonçalves no logar de ajudante de mestre da 4ª divisão da E. F. C. do Brasil; concedendo licença para tratamento de saude e em prorogação: 6 mezes ao telegraphista da Repartição Geral dos Telegraphos, José Arimathéa e Silva; 6 mezes a Maria Apparecida Affalo, auxiliar de estações da Repartição Geral dos Telegraphos; 6 mezes, ao 2º escripturario da Estrada de Ferro São Luiz a Therezina, da Inspectoria Federal das Estradas, Lauro Domingues da Silva; 3 mezes á auxiliar de agencia do Correio de 2ª classe, nesta capital, Judith de Bulhões França; promovendo, na Repartição Geral dos Telegraphos a telegraphista chefe, o de 1ª classe, Alvaro Dias de Lima.

Na administração dos Correios do Ceará, promovendo: a chefe de secção, o 1º official Zacharias de Oliveira Galvão; a 1º official, o 2º Carlos Cals de Oliveira; a 2º, o 3º Manoel Resse de Oliveira; a 3º official, o amanuense Syndulpho Camara; a amanuense, a auxiliar Zuleika Sael Catunda Gondim Camara.

Nomeando auxiliar da mesma administração Elito Pessoa dos Santos.

## O "Conde Zeppelin" fretado pela Companhia Transaerea Hespanhola

**Para o transporte de malas postaes entre a Hespanha e a America do Sul**

MADRID, 20 (H.) — Os jornaes de hoje noticiam que entre a Companhia Transaerea Hespanhola e o governo argentino foi assignado contracto para o transporte de malas postaes entre a Hespanha e a Republica do Prata. Os serviços deverão começar dentro de seis mezes e haverá pelo menos um vôo em cada direcção por mez.

A Companhia annuncia que para essas carreiras já fretou por dois annos o dirigivel "Conde Zeppelin" que acaba de realizar a travessia Europa-Estados Unidos.

## O SR. FREDDI NÃO PODE IR A BUENOS AIRES

**O EX-DIRECTOR DO "IL PICCOLO" FICOU EM MONTEVIDE'O, INDO A SUA ESPOSA PARA A CAPITAL ARGENTINA**

BUENOS AIRES, 20 (U. P.) — A bordo do vapor "Zelandia" chegou a esta capital, hontem, á noite a sra. Freddi, esposa do director do jornal "Il Piccolo", de S. Paulo, que ficou em Montevidéo.

As autoridades policiaes adoptaram rigorosas medidas de precaução por occasião do desembarque da sra. Freddi, afim de manter a ordem. Numerosas praças da policia civil e da de investigações foram destacadas para esse serviço.

A sra. Freddi deixou o navio acompanhada do secretario da embaixada da Italia e de um funccionario policial, hospedando-se no Hotel Plaza.

O secretario da embaixada da Italia, declarou ao representante do jornal "La Prensa" que o sr. Freddi não veiu a Buenos Aires, devido aos artigos publicados contra elle por alguns jornaes argentinos.

# BOLETIM INTERNACIONAL

Parece que certos orgãos da imprensa estrangeira estão a attribuir a attitude de reserva do Brasil em relação ao pacto Kellog á circumstancia do nosso governo se achar resentido por não ter sido consultado sobre a iniciativa do secretario de Estado norte-americano, emquanto esta era objecto de negociações entre as grandes chancellarias. Entretanto, embora não se tenham divulgado as razões que induziram o Itamaraty a deixar de adherir immediatamente ao tratado assignado em Paris, a 27 de agosto, é inverosimil que os srs. Washington Luis e Octavio Mangabeira se hajam furtado a acceder ao convite transmittido pelo embaixador dos Estados Unidos em virtude de considerações de amor proprio daquella ordem. Tanto o presidente da Republica quanto o ministro das Relações Exteriores do nosso paiz possúem, certamente, bom senso bastante para ponderar que o Departamento de Estado não poderá submetter o projecto de facto de renuncia á guerra á apreciação dos governos de todas as nações do mundo sem correr o risco de retardar, assim, indefinidamente a sua conclusão.

Em verdade, as explicações fornecidas a tal respeito pelo senhor Frank Kellog parecerão procedentes a quem quer que tenha senso commum. Só quem esteja persuadido do delirio de grandezas e de mania de perseguição reputará offensivo aos melindres de seu paiz o facto do secretario de Estado norte-americano ter adoptado, naquella eventualidade, o methodo mais pratico de dar á opinião universal a impressão de que as possibilidades de conflicto armado entre as potencias se achavam diminuidas. Os argumentos adduzidos pelo sr. Kellog para justificar a orientação que seguiu, nas negociações em torno do projecto de facto são com effeito, perfeitamente aceitaveis ;elles se encontram no discurso pronunciado pelo ministro dos Estrangeiros dos Estados Unidos, no Instituto Americano do Direito Internacional, bem como em sua nota de 23 de junho ás chancellarias das nações signatarias do tratado e naquella que o embaixador Morgan passou ao Itamaraty.

O nosso governo andaria mal inspirado se deixasse de adherir ao pacto apenas porque não foi convidado a participar das negociações de que o mesmo foi objecto. Mas procedeu, a nosso vêr, com acerto, esquivando-se, por outros motivos, de dar-lhe sua assignatura.

Varias vezes temos arriscado, nestas columnas, commentarios pessimistas sobre o tratado concluido em Paris. E, sem embargo das razões apresentadas, em sentido contrario pelos apologistas da iniciativa do sr. Frank Kellog, ainda não fomos persuadidos de que esta contribuirá de algum modo pratico para pôr, em verdade, a guerra "fóra da lei". A critica severa feita ao pacto pelo illustre professor Borchard, cathedratico de direito internacional na Universidade de Yale, afigura-se-nos, realmente, fundada nas melhores razões praticas e juridicas. O tratado Kellog constitúe, de facto, como observou o alludido internacionalista, a iniciativa mais impressionante que o mundo já conheceu no sentido de legitimar ou de legalizar o recurso á guerra.

Se elle tivesse sido firmado em 1907 no decorrer da segunda Conferencia da Paz, reunida em Haya, talvez conviesse ao nosso governo, áquelle tempo, dar-lhe a sua adhesão. O espirito que presidiu á elaboração do pacto recente corresponde ao que reinava na época alludida. Mas, 21 annos depois, o ideal de paz não póde ser o mesmo do barão de Marschall. A hecatombe de 1914 a 1918 inspirou á opinião universal um horror á guerra que não permitte ou, pelo menos, não deve permittir, aos governos de nosso tempo se reservarem o direito de solucionar, pelas armas, quando isso lhes approuver, os litigios internacionaes.

Os Estados americanos, que não se acham divididos, como as velhas potencias européas, pelas rivalidades hereditarias e o antagonismo dos interesses nacionaes, aspiram a uma organização da paz universal, que não comporta as reservas contidas nas entrelinhas do preambulo do pacto Kellog e formuladas expressamente em notas de seus signatarios.

Por isso, sobretudo, é que o Brasil deve recusar-lhe sua adhesão.

### *ESTADOS UNIDOS*

**FALLECEU O SR. FREEMAN GATES**

CHICAGO, 20 (U. P.) — Na idade de 55 annos, falleceu em Battle Creek, Michigan, o sr. Leslie Freeman Gates, ex-presidente da Junta Commercial de Chicago e um dos principaes corretores de cereaes dos Estados Unidos.

**O ALGODÃO SOBE DE COTAÇÃO E O ASSUCAR CONSERVA-SE FIRME**

NOVA YORK, 20 (U. P.) — As cotações do algodão subiram devido ao facto de ter augmentado a procura em consequencia da espectativa de geadas prematuras que não se produziram.

O mercado de assucar conserva-se firme, apparentemente pela falta de desejo de vender dos donos de stocks. Chegam noticias a esta praça indicando que a procura do Extremo Oriente e da Europa requer grandes quantidades de canna de assucar.

### *HUNGRIA*

**EXPLOSÃO DE UMA GRANADA**

BUDAPEST, 20 (U. P.) — Tres pessoas morreram e varias ficaram feridas, perto de Essek, Yugo-Slavia, em consequencia da explosão de uma granada de mão.

### *CHILE*

**TREMOR DE TERRA EM CONSTITUCION**

CONSTITUCION, Chile, 20 (U. P.) — Foi sentido aqui, hontem pela manhã, um forte tremor de terra, ficando a população tomada de grande panico.

### *INGLATERRA*

**MOMBASSA INFECTADA PELA PESTE**

LONDRES, 20. (U. P.) — O Ministerio dos Estrangeiros annuncia que o ministro britannico na Haya noticia que o governo dos Paizes Baixos declarou Mombassa infectada pela peste.

### *HESPANHA*

**FEZ UMA OPERAÇÃO DE APPENDICITE E DEIXOU NO VENTRE DO PACIENTE UMA TIRA DE GAZE**

S. SEBASTIAN, 20. (H.) — Foi intentada acção por perdas e damnos contra um medico estrangeiro, director de um estabelecimento hospitalar, que praticou uma operação de appendicite e deixou no ventre do paciente uma tira de gaze que causou a morte do operado.

Este caso está despertando grande interesse nos circulos medicos.

**RECEPÇÃO A' OFFICIALIDADE DO "GENERAL BAQUEDANO"**

MADRID, 20 (Havas) — Teve hoje festiva recepção no Ministerio da Marinha a officialidade do navio-escola "General Baquedano".

Foi-lhe em seguida servido um "lunch" de honra.

### *ALLEMANHA*

**DECRETADO O ESTADO DE SITIO EM KLADNO**

BERLIM, 20. (U. P.) — Noticia de Praga diz que o governo decretou o estado de sitio para o districto carvoeiro de Kladno, onde se noticia que os grevistas entraram em conflicto armado com os furadores da greve e a policia.

# VIDA LITERARIA

## ROMANCES

Tristão de ATHAYDE

Disraeli costumava dizer que não queria, de modo algum, casar por amor intempestivo, pois via que todos os seus amigos cujo casamento fôra o fruto de uma paixão intensa tinham sido infelizes... E no seu caso acertou, pois o inverosimil nem sempre é falso.

O "coup de foudre" literario, tambem, nem sempre é um bom signal. Ao contrario. Aquillo que impressiona muito facilmente e logo á primeira vista raramente resiste a uma releitura. Ao passo que as coisas que realmente marcam, em geral não marcam á primeira vista. Eu penso que o exemplo vivo que podemos apresentar dessa verdade (que não é só estetica) é o contraste entre Proust e Pirandello.

Ambos serão talvez os espiritos que, literariamente, mais fundo marcaram o nosso tempo, junto a Freud. E são todos elles um argumento curioso contra o determinismo de Taine, hoje renovado e idolatrado pela visão estreita dos neo-materialistas.

As letras do nosso tempo nasceram de Proust, Freud e Pirandello, sem que nenhum dos tres nascesse do nosso tempo. Em vez de serem as condições exteriores a fazerem os homens, vemos os homens criando as condições exteriores. E isso não vale apenas para a literatura, mas para toda a actividade de nossos dias. Quanto mais o homem affirma a sua materialidade, mais vae dominando o universo da materia com o seu espirito. E sem querer, vem dar razão áquelles que acreditam na hierarchia da realidade, e que vêem no homem o mais baixo dos espiritos, descendo de Deus, e o mais alto delles, subindo da materia.

Mas o contraste entre Proust e Pirandello é typico. Um appareceu sem dar na vista e só pouco a pouco se impregnou em sua época. O outro, logo que chegou ao extremo da sua originalidade, conquistou violentamente a celebridade. Foi o "coup de foudre" literario, muito caracteristico desses fins de civilização quando o cansaço de tudo degenera facilmente em busca incansavel a todas as novidades do dia, da mesma fórma que a credulidade é filha da descrença.

Pois bem, eu estou cada vez mais convencido de que Pirandello passará com o seu tempo, mas que Proust vae sobreviver ao seu tempo. Pois aquelle é a originalidade violenta, que fórça a admiração por meio do espanto. Ao passo que o outro é a verdade insinuante, cuja originalidade não está na tona e sim no fundo. E como só as coisas invisiveis são eternas, o que se vê de mais resiste menos ao tempo.

Dahi a facilidade com que as extravagancias se tornam convencionaes. O puro cerebralismo de Pirandello, que foi um golpe de genio contra o theatro exhausto do nosso tempo, hoje está virando puro "processo" literario. Quem escreve os — "Seis personagens" — como que se esgota a si mesmo. E lega aos outros apenas uma receita. Isto mesmo pensava eu ao indagar por que motivo não gostei do ultimo romance do sr. Gastão Cruls

**Gastão Cruls** — A Creação e o Creador. Comp. Ed Nacional. S. Paulo, 1928.

E' o mais original dos seus romances. Muito engenhoso. Muito imprevisto. E sem aquella magreza de thema que havia em "Elsa e Helena", a sua novella anterior. Pois bem, não gostei do livro. E pensando na razão por que não gostara, vejo que é justamente por ser um livro feito pela "receita" pirandelliana.

Já no seu livro anterior "Elsa e Helena", o problema que o A. punha em scena era justamente o da dissociação da personalidade. Mas o defeito que havia, a meu ver, era ter encarado excessivamente a dissociação como um caso pathologico. E, em arte é inutil, os casos pathologicos não podem interessar. Ou quando muito interessam como episodio. A excepção pela excepção é um processo tão ephemero quanto a arte pela arte. Quanto mais a gente vive e experimenta a vida, mais se convence de que o grande paradoxo é a banalidade. E isso a gente só comprehende a fundo quando sente, de verdade, que a oração de uma criança vale mais do que todas as metaphysicas dos philosophos. E que, se as cinzas de Alexandre não dão para tapar os buracos de um muro, um gesto de bondade pode torcer o curso da Historia.

A dissociação pathologica da personalidade, sendo anormal, só interessa como caso extremo, como caso medico, portanto. Era o que succedia com "Elsa e Helena".

Neste novo romance, "A Creação e o Creador", a dissociação já não é propriamente pathologica. Mas é convencional, desse convencionalismo que possuem os paradoxos quando tomados a sério e levados ao extremo. O A. combinou o paradoxo conhecido de Wilde, de que a realidade é que copia a arte (paradoxo que, como sempre, contém uma grande dóse de verdade, mas não da fórma um pouco caricatural, empregada pelo autor, de modo a que a concepção mental do romancista, ou antes de "dois" romancistas differentes, tivesse encontrado na realidade uma reproducção quasi que servil, em seus minimos detalhes), — combinou, digo, esse paradoxo com o problema que Unamuno esboçou em "Niebla", mas que só Pirandello expoz em cheio na sua peça genial dos "Seis personagens á busca de autor".

Ha ainda, no livro do sr. Gastão Cruls, outro elemento tambem recente: a metapsychica. E nesse sentido julgo o "caso" de seu livro perfeitamente possivel. Todo romancista é um pouco vidente e o que ha nelle de mais typico é justamente esse presentimento da realidade profunda através das apparencias. Não ha, portanto, nada de inverosimil em que um caso real, que se passava entre criaturas de carne e osso, fosse concebido, como se fôra uma narrativa imaginaria, por dois romancistas differentes. E que um delles acabasse por prolongar na "realidade" o romance iniciado na ficção. Tudo isso, é perfeitamente possivel, repito. Mas, além de excepcional e, portanto, sem grande interesse humano permanente, é tratado segundo a receita pirandelliana, e, portanto, muito proximo do "poncif", como toda originalidade forçada.

O romance, portanto, é muito engenhoso, interessante, original, de estylo vivo e incisivo — mas não tem humanidade alguma. Não deixa nada de si em nós. A não ser a impressão de puro cerebralismo, de "processo" literario, de livro feito como doce — pela receita. Esperemos agora o livro que o sr. Gastão Cruls está "vivendo" na Amazonia!

—

Passemos agora á velha guarda do realismo e da rhetorica

**Papi Junior** — A Casa dos Azulejos. Emp. Brasil Editora. Rio, 1927.

Dizem que o sr. Papi Junior tem fama de romancista no Ceará. Eu confesso que não acredito muito nisso... Tanto em seus processos, como em seus themas, e em seu estylo, tudo é velho, passado e illisivel. Oscilla entre o realismo banal e a rhetorica emphatica. Tudo "literatura".

Herdeiro directo do naturalismo, continúa em seu ultimo romance o verismo linear de anteriormente. Não pensem aliás que use dos processos naturalistas para resaltar os aspectos baixos da realidade ou das acções. Nesse ponto é até de uma grande reserva. Apesar de passar-se o seu romance num meio equivoco, na "casa de azulejos" que todo o mundo conheceu na rua do Riachuelo, o que no romance é uma casa de pensão de certo genero, — não ha em todo o livro uma unica scena chocante, nem mesmo qualquer preoccupação disto. Nesse ponto, pode-se dizer que o A. tratou com bastante discreção um thema, que por sua natureza se prestava a esse exhibicionismo, meio literario, meio commercial, que ajuda tanto a venda dos romances hoje em dia. "A Casa dos Azulejos" é de um naturalismo em geral discreto, sim, mas de uma vulgaridade de processos e de uma rhetorica de expressão, absolutamente anniquilantes. Personagens de engonço, sem caracter algum, sem vida. Narrativa banalissima, sem interesse, arranjada muito a custo, e com quiproquos pueris. Descrevendo costumes do Rio de nossos dias, não consegue nunca accentuar nada de proprio. Não nos conta nada. Não marca coisa alguma. E, no emtanto, é de uma emphase de estylo impagavel.

Eis, por exemplo, como descreve tres pobres mocinhas á procura de noivo:

— "Lá estavam sentadas, muito á parte, melancolicando sorrisos, como avezitas nostalgicas, sem ninho nem galho, a beliscarem o açucar-candi do amor virginal, já amolecido pelas cataplasmas emollientes de um platonismo ha muito suporado (sic). Nas exhibições eram sofrivelmente aceitaveis, a desenharem tipos communs de voluptuosidade ingenita adormecidos num morfinismo exul de decôro, a pedirem, portanto, quem as despertasse com vergastadas de volupia, como os domadores despertam, em jaulas sujas, panteras famientas"!!

Isso é um typo frequente do estylo (...) do sr. Papi Junior. Eis como fala de um relogio de pulso:

— "No pulso, um quadrante minusculo, com a catapulta do tempo, ia, naturalmente, marcando, de segundo em segundo a destruição das moleculas efemeras de uma existencia inutil e volitiva". Mas as moleculas literarias do sr. Papi Junior, essas são indestructiveis...

O inicio de um namoro: — "Foi por ahi que o Jacques lhe veio abrir a primeira pagina ideal no livro em branco destinado aos sentimentos caros, que se marcam com o ferro em brasa nos calcetas do amor."

Um homem atormentado atravessando o largo da Lapa: — "A conexão das idéas maquinavam-lhe (sic) nos sentidos uma filosofia trabalhosa, porque nos tumultos da alma sentia duvidas em conflito, e, por deante dele, a urbe tambem tumultuava na sua teatrologia de contrastes, na ribalta onde a moral veste trapos e os vicios arrastam caudas com lantejoulas preguilhadas."

Estados de alma em conflicto: — "A Sofia exprimio a sua alegria de um modo bem estranho. Ao primeiro impulso, riu-se tirando dalma as evoluções sensitivas da ternura, mas depois cerrou os olhos na conflagração de idéas demoradas."

Attitude de uma moça em face de um rapaz que a insultava: — "Não, mamãe, não! Deixa-me dizer mais alguma coisa a este imbecil! — Desligou-se da Sofia e, brilhante de ousadia, triunfante nos dizeres, com as unhas arpoadas, de fera divinisada num altar de adorações, cruciou com o latego flamejante das palavras o representante moderno de um homem social."

Estou vendo o sr. Papi Junior terminar um desses periodos e virar-se, em mente, para o publico, exclamando: "Conheceram?!"

—

Este outro, sim, se não é um grande romancista, tem no emtanto qualquer coisa de proprio neste livro que julgo ser um livro de estréa

**Phócion Serpa** — Cachoeira do Inferno. Typ. "A Aurora". Rio, 1928.

Para situar um romancista ou um poeta, basta, muitas vezes, ver de quem é a citação que o seu livro traz como epigraphe. Quem cita Vargas Vila, por exemplo, não precisa dizer mais nada. Está definido. Já quem cita Machado de Assis, como este, estará ou não definido. Uma má epigraphe diz muito mais do que uma boa. Escolher um bom patrono pode ou não ser bom signal. Mas escolher um máo patrono é sempre máo signal...

Este escolheu Machado de Assis. E o correr do seu livro mostra que não o fez por acaso. E que ha no seu modo de ver e de escrever qualquer coisa da mais estranha das nossas figuras literarias.

Eu já contei, uma vez, como conheci, em menino, Machado de Assis e Joaquim Nabuco. E como mais tarde, vindo a conhecer a "obra" de um e outro verifiquei que a imagem da infancia era absolutamente exacta. E tanto tinha de luminosa a figura de Nabuco, quanto de sombria a de Machado, que Graça Aranha juntou no mais encantador, a meu gosto, dos seus livros.

Pois bem, penso que foi justamente esse gosto amargo do desencanto que levou o sr. Phocion Serpa a collocar-se sob a estrella de Machado. Quando se diz que Machado de Assis foi pouco brasileiro, por não ter nem paizagem, nem emphase, nem sensualidade, nem colorido, eu fico pensando que foi tudo isso que fez justamente o que ha de mais brasileiro em Machado, e que elle sempre pensou que fosse... inglez. E acima de tudo isso, ou antes, na raiz de tudo isso, o mais insinuante e o mais subtil dos venenos — o pessimismo. Um brasileiro optimista é sempre uma surpresa. E dahi um dos problemas mais angustiantes de nossa personalidade, tanto em literatura, como na raça e na sociedade — o problema da tristeza. E' para mim um dos themas mais difficeis na meditação do Brasil, que é a occupação habitual de todos os que se procuram, como todos aqui nos procuramos.

E este romance é todo um convite a essa meditação. Pois é um livro terrivelmente triste. Um livro de melancolia atroz. De puro declive para a sombra, para a decadencia, para a morte e para o mal. E quasi ao fim do volume, quando o leitor já está entranhado de toda essa atmosphera de pessimismo integral, de crepusculo perenne, vê que o A. faz da tristeza todo o nucleo da sua philosophia da vida:

— "O homem só se alimenta bem na alegria, fórma bastarda que o animalisa e nivéla aos seres infinitamente materiaes. O soffrimento divinisa as almas, preponderа sobre a materia, esquecendo-a, alimentando o corpo por intermedio desses mysteriosos fluxos e refluxos de anseios, que accordam scentelhas imponderaveis dentro do coração de cada um. A alegria é uma degenerescencia, um mal para a qual não foi feita a humanidade."

Phrase terrivel e profunda, que não diz a verdade, mas onde ha o éco immenso da verdade. Não é exacto que o homem não fosse feito para a alegria. O que ha é que o homem perdeu a alegria. O homem trocou a alegria pela ansia da verdade. O homem renunciou á alegria. Mas não podia renunciar. E assim vive dilacerado, entre a alegria que perdeu e a que busca reconquistar. Entre a tristeza que o "divinisa", e a tristeza que o anniquila. Pois a tristeza tambem róe o coração, destróe todo o gosto de se affirmar, e leva á mais terrivel das tentações — a tentação do desespero.

Esse livro do sr. Phocion Serpa é um romance, justamente, em que a tristeza, longe de "divinisar", anniquila. E' a face destruidora da tristeza que o A. justamente desenvolve. O meio é uma dessas cidades decadentes do nosso interior, Limeira do Itabapoana, que veiu perdendo lentamente a sua antiga prosperidade. E' uma das feições mais caracteristicas de nossa formação nacional, esse rythmo de progresso e regresso de nossas villas do sertão ou mesmo da roça. O mesmo rythmo que se nota em nossa historia e mais ainda em nossa propria alma nacional. E dahi a importancia do "pessimismo" para a comprehensão do que somos. E o que ha de extremamente "expressivo" em figuras como Machado de Assis e naquellas obras, como este modesto romance que reflectem de longe o espirito do mestre de ironia e desencanto, que ensombrou a nossa mocidade.

As personagens do romance são todas roidas de tristeza e nunca, em qualquer dellas, a tristeza eleva e resgata. Deixam-se todas morrer, como morre passo a passo o povoado em que vivem. E quando julgamos que a Rosinha, o unico raio de luz de toda essa atroz melancolia, vá justamente quebrar essa attracção soturna pela decadencia, — ella ainda é arrastada no mesmo vortice que leva as aguas do rio á "cachoeira do inferno", em que tudo se macula, decáe ou morre.

Todo o livro reflecte, portanto, a philosophia inexoravel e errada da vida do seu autor. E dahi a sua marcha implacavel para a decadencia, em tudo, tudo, sem uma esperança. Ou antes, com uma unica esperança: o proprio autor que, se não revela dotes extraordinarios de romancista, tambem não fez um livro indifferente. Mas, ao contrario, uma obra modesta e sem estardalhaço, mas que dá que pensar e que esperar.

—

**Gastão Penalva** — A tecedeira de Nhanduti. Cia. Ed. Nacional. S. Paulo, 1928.

O genero romance-historico pegou. O publico gosta. Os editores gostam. E alguns autores tambem gostam. Este, gyra em torno da guerra do Paraguay. E' outro thema no galarim. Parecia esquecido, e inteiramente de lado, entregue aos historiadores, quando sem mais nem menos surge á ribalta, para as polemicas de jornaes e os romances historicos. Este não é um quadro objectivo dos acontecimentos. E' uma narrativa apaixonada, gyrando em torno de uma intriga quasi que inexistente. Sem grande interesse, em estylo vulgarissimo e emphatico, em quadros destacados e muitas vezes sem grande nexo entre si, ou então inverosimeis e arranjados a muque, como o apparecimento da "tecedeira de Nhanduti", em plena batalha do Riachuelo, só para se despedir do official brasileiro antes de morrer, — é um romance historico a mais e nada mais.

—

**Gastão Pereira da Silva** — Sangue. Historia de um crime sexual. Rio, 1928.

Este é uma amostra ineffavel do delirio de freudismo que anda pelas cabeças de hoje. E', nesse sentido, um livro typico, pois revela, em todo o seu esplendor, até que ponto de aberração pode chegar o sexualismo delirante com que o freudismo está contaminando a literatura. Tenho pena, por estar no fim do meu espaço, de não poder citar paginas incriveis em que o A. mostra como, — "é bem difficil meter na cabeça do profano as verdades da psicanalise".

Mas o estylo do A. vale umas ligeiras transcripções.

Sobre a musica: — "A musica é uma linguagem millionaria de adjectivos, de verbos, de adverbios, de preposições."

Sobre a vida de hoje: — "A vida de hoje resume-se nessa palavra aurisonante — dinheiro! Gloria excelsa ao grande titan! O homem na vertigem da ambição desvitalisa o espirito e torna-se um animal acephalo. Ganhar o "dinheiro" de qualquer modo é a sua bandeira. Defender o estomago é o seu lema. Ler? Não lê cousa alguma. Aonde andam os Ciceros? E os Tassos? E os Virgilios?". Aonde, pergunto eu tambem!...

Hereditariedade: — "Porque trouxera o estigma latente apto a germinar no terreno organico adrede preparado pelo adubo inflexivel da hereditariedade? Não seria tarada se o pai não fosse bebado contumaz! Mas que culpa tinha ela da perversidade? ou da ignorancia paterna? ou da herança sinistra da embriaguez? Era, entretanto, a compleição somatica que, dominada pela tára fixara terrivelmente a psicopatia."

E nessa toada, por 235 paginas de sub-psychismo exacerbado!

—

**Eduardo Antonio Vianna** — A tragedia do Bairro Commercial. Liv. Economica. Bahia, 1928.

**Mario d'Ilveira** — A milho e a carvão (memorias de um cometa). Leite Ribeiro. Rio, 1927.

—

**RECEBIDOS:**

**Aquino Furtado** — Visões do Oriente.

**Raimundo de Menezes** — Nas Ribas do Rio Mar.

**F. Contreiras Rodrigues** — A questão social e o Partido Democratico Nacional.

**Leonidio J. Rocha** — Terra de Promissão.

**Sarrazal** — Pedras de Escandalo.

**Oswaldo Orico** — O melhor meio de disseminar o ensino primario.

Cidadão! O **Partido Democratico** é um clarão de esperanças. E' a grande marcha dos fortes contra os indifferentes, os preguiçosos, os obtusos, os apathicos, os pessimistas, os enfermos moraes que degradam a nacionalidade e entravam o progresso do Brasil. A politica brasileira está dividida em dois grupos: o dos governistas incondicionaes e o dos opposicionistas systematicos. Reagindo contra esta lucta de interesses individuaes, o **Partido Democratico** desperta a paixão pelo trabalho, pelo civismo, pela cultura do espirito e pela educação das virtudes.

Cidadão! Votae nos candidatos do **Partido Democratico**, para intendentes municipaes.

*Raul Leitão da Cunha* — 1.º Districto . *Ferdinando Labouriau Filho* — 2.º Districto

**PELA REDEMPÇÃO DO CAPTIVEIRO POLITICO!**

## OS PASSAGEIROS DO "FLORIDA"

**VIAJAM OS SRS. EMIL VAUDERVELDE E AGACHE**

Em transito para Marselha e escalas passou pelo nosso porto o paquete francez "Florida", que trouxe de Buenos Aires poucos passageiros para esta capital e muitos outros em transito.

Dentre os primeiros figuram o urbanista francez sr. Agache, o ex-ministro da Belgica, sr. Emil Vandervelde e senhora, e o medico argentino dr. Justino Marti.

Para os portos europeus, viajam no paquete francez o religioso argentino sr. Guillermo Buller, o diplomata francez sr. Gerard de S. Romain, o commandante Juan Esviza, do Exercito Argentino, o major dr. Paul Dieulourd, da Missão Militar Franceza e um grupo de artistas de variedades.

## Um fazendeiro furtado em 600$000

### E não se soube quem o furtou

Estando nesta capital, onde viera a passeio, o sr. Benedicto dos Santos, fazendeiro em Minas, dirigiu-se na noite de ante-hontem, para a pensão situada á rua Benedicto Hyppolito n. 155, pensão essa á qual se ajunta o appellido de "Marócas", ahi travando relações com um individuo de nome Manoel de Albuquerque Mello.

Depois de algum tempo de palestra com esse individuo, que ali vive com uma mulher de nome Florisbella Elza Gonçalves, foi por elle convidado para uma libação e um passeio, na obrigação, porém, de fazer as despesas decorrentes da mesma.

Aceito o convite, tomaram, então, um automovel de aluguel e foram todos passear.

Horas a fio rodou o auto com elles, dando-se o regresso, ao ponto de onde haviam partido, na maior harmonia entre todos.

De novo na pensão, Benedicto foi apresentado por Manoel a um primo deste, travando-se nova e animada palestra entre todos os presentes.

Num certo momento, porém, Benedicto deu por falta de 600$000, dos 5:000$000 que puzera no bolso antes de deixar o hotel onde se hospedara. Dado o alarme, um policial approximou-se de Manoel e prendeu-o, levando-o á delegacia do 9º districto.

Em presença do commissario de dia, e por este interrogado, declarou Manoel que ao seu conhecido attribuia o desapparecimento do dinheiro.

Nada, porém, ficou apurado em virtude do prejudicado ter deixado o local, havendo sido Manoel posto em liberdade.

## CAMARA DOS DEPUTADOS

Hontem, por falta de numero, deixou de haver sessão na Camara dos Deputados.



## PARA O ESTUDO DA LEI DE MEIOS DO DISTRICTO FEDERAL

**O PRESIDENTE DA COMMISSAO DE ORÇAMENTO DO CONSELHO MUNICIPAL REQUISITA A DEMONSTRAÇÃO DA RENDA ARRECADADA DE JANEIRO A SETEMBRO DESTE ANNO**

Ao 1.º secretario do Conselho Municipal o sr. Mauricio de Lacerda enviou hontem o seguinte officio:

"Sr. 1.º secretario — "Ex-vi" do parag. 5.º do art. 27 da Lei Organica Municipal (decreto federal numero 5.160, de 8 de maio de 1904) cumpre ao prefeito "fornecer todos os dados que lhe forem pedidos pelo Conselho ou suas commissões, para a organização dos orçamentos parciaes ou do geral". Por sua vez, o Regimento Interno do Conselho Municipal dispõe, no art. 33, que "as commissões poderão requisitar do prefeito e dos agentes da Prefeitura, por intermedio do 1.º secretario do Conselho, todas as informações que julgarem necessarias ao bom desempenho de seus trabalhos". De accordo com as duas disposições que acabam de ser transcriptas dos respectivos textos peço requisitar do sr. prefeito, com a maxima urgencia, reclamada pelo andamento do projecto de orçamento para o exercicio de 1929, já e sua 1.ª discussão neste Conselho, a remessa dentro do mais breve prazo possivel, de modo a poder ser aproveitada pela commissão de Orçamento, na orientação do seu estudo do referido projecto e das emendas, ou substitutivos que lhe forem apresentadas, de um mappa demonstrativo da receita arrecadada durante os mezes de janeiro a setembro, inclusive, do corrente anno, discriminadamente "item" por "item" do art. 1.º do decreto legislativo n. 3.279, de 13 de janeiro de 1928, e da despesa no mesmo periodo effectivada, tambem especificada pelas diversas consignações das verbas do art. 388 da citada lei orçamentaria vigente."

## FACULDADE DE PHILOSOPHIA

No proximo dia 24, ás 16 horas, será empossado no cargo de docente de archeologia o dr. Ephraim Rizzo, ultimamente promovido na referida cadeira.

— São chamados á Secretaria todos os alumnos em atrazo, afim de não lhes serem applicadas as disposições regulamentares.

## CONSELHO MUNICIPAL

**CONTINUA A FALTA DE NUMERO**

Ainda hontem deixou de haver sessão no Conselho Municipal, por falta de numero.

## SENADO FEDERAL

### Encerradas discussões. — Relatada a receita. na Commissão de Finanças

A sessão de hontem, careceu por completo de importancia. Não houve oradores, no expediente. Não houve numero para votações na ordem do dia. Encerram-se estas discussões: — 1ª, do projecto do Senado n. 31, de 1928, criando nas Embaixadas do Brasil, na França, Inglaterra, Italia e Portugal, os cargos de chancelleres-archivistas, com os vencimentos de 3:600$000, ouro **(com parecer favoravel da Commissão de Constituição e Justiça, n. 340, de 1928)**; 2ª, da proposição da Camara dos Deputados n. 52, de 1928, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Marinha, o credito especial de 30:330$, para pagamento da differença de vencimentos a que tem direito o dr. Ignacio M. Azevedo do Amaral, lente cathedratico da Escola Naval **(com parecer favoravel da Commissão de Finanças, n. 325, de 1928)**; 2ª, da proposição da Camara dos Deputados n. 95, de 1928, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, um credito especial de ...... 8.949:447$500, para occorrer aos pagamentos de juros de apolices, relativos ao exercicio de 1926 **(com parecer favoravel da Commissão de Finanças, n. 340, de 1928)**; 2ª, da proposição da Camara dos Deputados n. 97, de 1928, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, um credito especial de 6:073$548, para pagamento de differença de vencimentos a que tem direito o bacharel Sezino Barbosa do Valle, juiz federal substituto, na secção de Minas Geraes **(com parecer favoravel da Commissão de Finanças, n. 348, de 1928)**.

**COMMISSAO DE FINANÇAS**

Esteve reunida, hontem, a Commissão de Finanças do Senado. Foram assignalados, pareceres: — do sr. Bueno Brandão, favoraveis ás proposições da Camara approvando o contracto celebrado com a Itabira Iron Ore Company e autorizando o governo a despender a quantia de 350:000$ para attender á requisição do mobiliario que pertenceu a Ruy Barbosa; idem, solicitando informação ao sr. ministro da Fazenda e da Guerra sobre a abertura dos creditos de 42:000$ para pagamento de accrescimo de vencimentos a ministros do Tribunal de Contas, e o de 127:000$ para pagamento a ministros togados do Supremo Tribunal Militar; do sr. Vespucio de Abreu, favoravel á proposição da Camara regulando a introducção no paiz de productos estrangeiros em substituição aos nacionaes de origem dos Estados da fronteira meridional, quando exportados através dos paizes estrangeiros que com elle são limitrophes; do sr. João Thomé, offerecendo substitutivo autorizando o governo a construir a linha telegraphica de Juguaarialuz a Jacarézinho, no Estado do Paraná, installando em seu percurso as estações que julgar convenientes, correndo as despesas por conta das sub-consignações do orçamento da despesa da Repartição Geral dos Telegraphos; idem, favoravel á proposição da Camara autorizando o governo a rever o contracto firmado com o Estado de Santa Catharina para construcção e exploração do porto de São Francisco, afim de harmonizar as disposições da concessão com o novo plano a ser executado.

**A RECEITA**

O sr. Vespucio de Abreu leu o seu parecer sobre o orçamento da Receita do exercicio vindouro, em 3º turno. A modelo dos relatores dos diversos projectos orçamentarios de despesa, o senador gaucho limitou-se a um relato da situação financeira do paiz e a algumas considerações em torno della, deixando a parte propriamente das conclusões em emendas que porventura julgue necessarias, para o turno seguinte, depois de debatida e emendada a materia em plenario.

Pelos calculos vindos da Camara e reproduzidos pelo relator, fecham-se as tabellas com um saldo ouro de 50.139:260$326, e um "deficit" papel de 184.298:253$000.

Convertendo-se o papel aquelle saldo ouro, á razão de 4$567 por mil réis, encontra-se 225.716:670$000, dos quaes subtraindo-se esse "deficit", tem-se o saldo pape de 41.418:417$.

Esses os calculos da Camara. Mas o sr. Vespucio de Abreu, entrando na analyse do assumpto, depois de lembrar que pela reforma constitucional o Congresso não pode criar em lei orçamentaria despesas novas, devendo restringir-se a fixal-a sobre os serviços já existentes, escreve no seu parecer:

"Não é licito nem obedece aos preceitos da ethica orçamentaria avolumar-se phantasiosa e imaginariamente as previsões já acertadamente feitas, o que serviria apenas para mascarar um "deficit" real, inevitavel e que fatalmente teria de apparecer.

Os preceitos constitucionaes por seu lado não permittem que na lei orçamentaria se modifique as leis de impostos e nem ao Senado compete a iniciativa dessas leis.

Assim, na hypothese que figuramos e que poderá realizar-se ou nesta elaboração orçamentaria ou em outra, si essas novas despesas são fataes e, portanto, inadiaveis, ser-lhe-á forçado a ultimar a elaboração orçamentaria com um "deficit" real e vultoso.

Ora a reforma constitucional a que alludimos, e neste ponto, teve um objectivo que foi o de acabar com os orçamentos rabilongo, mas como, em geral, quasi todas as reformas, querendo extirpar um grande mal instituem um outro igualmente sensivel. No caso que nos preoccupa para evitar a votação do orçamento com um "deficit" volumoso, se ainda fosse tempo, o remedio seria que se retardasse a marcha orçamentaria no Senado até que a Camara tomasse a iniciativa de novas leis de impostos que permittissem a melhoria na estimativa das receitas afim de restabelecer o equilibrio orçamentario".

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE — EDUCAÇÃO —

**CURSOS E CONFERENCIAS**

**Ensino Primario** — Quinta-feira, 25, ás 17 1|2 horas, na séde da A. B. E. (rua Chile, 33, 1.º) curso de "Arithmetica", pelo professor Coriolano Martins.

— Sexta-feira, 26, ás 17 1|2 horas, na séde da A. B. E., curso do professor Nerêo de Sampaio, sobre "Methodologia do ensino de desenho".

**Ensino domestico** — Terça-feira, 23, e sabbado, 27., ás 13 horas, na séde da A. B. E., curso do professor dr. Americo Valerio, sobre "Os cuidados de urgencia em Medicina Domestica".

**Sociologia** — Quarta-feira, 24, ás 17 horas, na séde da A. B. E., curso de "Sociologia", pelo professor Coriolano Martins

## O PARAGUAY E O 3º CONGRESSO ODONTOLOGICO LATINO-AMERICANO

Proseguem os trabalhos em pról do 3.º Congresso Odontologico Latino-Americano, a realizar-se nesta capital em julho do anno vindouro, sob os auspicios da Federação Odontologica Latino-Americana.

O Paraguay, que se fez representar condignamente no Congresso de Buenos Aries, pelos illustres drs. Marcial Gonzalez Durand e Lorenzo Casanello, acaba de organizar a sua Commissão Auxiliar, na cidade de Assumpção, e constituida pelos elementos de maior destaque da classe odontologica da Republica vizinha.

## PARTIDO DEMOCRATICO DO DISTRICTO FEDERAL

A Commissão Extraordinaria de Propaganda Eleitoral está distribuindo o seguinte appello aos filiados:

"Correligionarios...

Faltam sete dias para as eleições

Embora certos de que nenhum de vós faltará ao compromisso de honra e á responsabilidade que assumiu ao firmar a lista de adhesões, cumpre-nos chamar a vossa attenção sobre as differentes maneiras de auxiliar o Partido a conquistar a sua primeira victoria.

Motivos diversos, entre os quaes sobresaem as difficuldades e a lentidão dos serviços de alistamento, impediram muitos de vós de conquistar a principal arma para as nossas lutas, que é o titulo de eleitor.

Entretanto, mesmo sem este titulo, podeis auxiliar-nos: O Partido deseja ter no dia do pleito um representante em cada secção para orientar os eleitores e fornecer cedulas aos que não as tiverem recebido. Os filiados não eleitores estão especialmente indicados para esse fim

Alguns de vós que já sois eleitores, ainda não vieram registrar os seus titulos. Este registro é indispensavel porque o Partido precisa conhecer as forças de que dispõe em cada districto, em cada parochia, em cada secção. Outros talvez ainda não tenham recebido cedulas porque o Correio extravia parte de nossa correspondencia.

Vinde buscal-as em nossa séde, bem como os titulos que alguns entregaram em deposito. Fazei-o sem demora, para não deixar tudo para o ultimo dia. Ha ainda uma fórma indirecta de prestigiar a causa pela qual nos batemos nesta ultima semana, é usar o distinctivo do Partido.

São estes os appellos que a todos fazemos, e que esperamos serão ouvidos, porque o ideal que nos congregou é grande, nobre e generoso, e a sua conquista não se realiza pela vontade, zelo e enthusiasmo de alguns, mas pela collaboração e pela dedicação de todos."

Communicam-nos:

"Hoje, domingo, uma caravana de propaganda percorrerá o 3º districto. A partida terá logar no Theatro Phenix ás 13 ½ horas, sendo que, todos os filiados que têm automoveis, estão especialmente convidados a comparecer.

— Pede-se aos eleitores que têm seus titulos depositados no Partido, vir buscal-os esta semana.

— Pede-se a todos os filiados usarem esta semana os seus distinctivos.

— O Partido precisa de fiscaes eleitoraes. Todo eleitor que quizer preparar-se para esse serviço, póde comparecer á séde do Partido entre 17 e 18 horas para receber instrucções.

— Pede-se a todos os filiados do Partido que ainda não foram buscar os seus titulos na Vara Eleitoral, que o façam com **urgencia**."

## A BORDO DO "CARLOS HOEPECKE"

**CHEGOU A JORNALISTA SYLVIA MONCORVO**

O paquete nacional "Carlos Hoepcke" chegou á Guanabara, vindo de Florianopolis e escalas com varios passageiros, entre os quaes figuram a jornalista patricia sra. Sylvia Moncorvo, o tenente Conrobert Costa e a medica patricia dra. Guilhermina Rosa Junior.

Em palestra com o nosso representante, a bordo do "Carlos Hoepcke", a nossa collega do "Jornal do Recife" disse que vem de visitar o Estado de Santa Catharina, onde realizou uma conferencia no salão nobre da Escola Normal, tendo escolhido como thema: "A mentira e suas criações artisticas, seus motivos consoladores. Synthese de sua formação".

Sobre a cidade de Florianopolis a jornalista pernambucana disse que colhera a impressão de ver uma cidade pobre mas de paisagens encantadoras, dando o aspecto de uma cidade moderna.

## CALA A BOCA, ETELVINA!

**Mendes FRADIQUE**

Decididamente nada ha que mais complique a vida do homem do que esse dom que Deus lhe deu, que é a linguagem articulada, ou seja o dom da palavra.

Não se póde dizer que de taes complicações estejam livres os irracionaes; elles tambem têm a sua linguagem, e, (quem sabe lá?) é bem possivel que, através de um simples silvo de babuino se inocule o veneno de uma mentira; como é bem possivel que, sob o coaxar de um batrachio se embuce o pseudonymo de um sapo de letras; como é bem possivel que o rebusnar do burro se repasse de profunda e transcendente cogitação philosophica.

De tudo isso, porém, nada mais se póde obter do que a armação de vagas hypotheses, em que a zoologia se funde e confunde com a fabula.

O que, entretanto, se póde affirmar, fundado na experiencia, na observação e na estatistica, é que, o dom da palavra tem complicado a vida do laborioso bipede, desde que o primeiro homem balbuciou, a custo, o primeiro vocabulo.

Dizer, enunciar uma idéa, eis um dos grandes riscos a que continuamente se expõe o homem que fala.

Ainda quando a palavra é falada, (verba volant) póde o locutor contar com a ligeireza do ouvido que o está a ouvir. Mas, quando a palavra é escripta, logo a attenção humana tópa com algo em que se póde deter, algo menos fugaz — e então maiores são as complicações, porque mais facil se torna a critica.

Assim é que se teria materia para uma alentada série de alentadissimos infolios, se se quizesse reunir em volume, tudo quanto de notavel se tem escripto, em termos e logares nos quaes melhor fôra calar, não escrever.

Quando o senhor dom João VI, que Deus haja, entrou a arrumar as malas, rumo á outra banda, bem mais avisado andára se o houvesse feito de bico mudo, ou, pelo menos, assobiando um fado innocente. Mas o trêfego dynasta não se furtou a dizer coisas, e disse apenas esse colosso:

— Filho, toma conta desta coróa, antes de que OUTRO aventureiro o faça!

Ora, eis ahi como um simples outro, mettido ou que se metteu, veiu pendurar na fardeta do monarcha resignatario, o rabicho do papel de uma gaffe verbal.

Outro exemplo tivemol-o, não ha muitos dias, n'um despacho procedente de Nicaragua, ácerca d'uns homicidios por lá havidos. O telegramma resava, mais ou menos, assim: "Foram encontrados mortos, assassinados, quatro individuos de evidencia, entre os quaes um de subido relevo no scenario politico de Nicaragua. Examinados os corpos, viu-se que não se tratava de roubo; donde se concluiu que assassinos tinham sido, sem duvida alguma, gente da opposição."

De certo, o correspondente não teria querido dizer, como disse claramente, que, em Nicaragua, só os homens adversarios do governo possuem e fazem uso da probidade pessoal.

Todavia, o que está escripto, no tal despacho telegraphico, é tão sómente isto: não houve roubo; logo, o assassino não é governista, dondo os governistas de Nicaragua...

E assim fala o homem, com esse dom da palavra que Deus lhe deu, e do qual elle tão inhabilmente se ajuda...

# A PEDIDOS

## O ORÇAMENTO MUNICIPAL

Nos artigos precedentes havemos rebatido, com argumentos que desafiam contestação, o arguir-se o executivo municipal de pretender obter novos recursos orçamentarios com propositos de esbanjamento e de obras superfluas ou sumptuarias. Só por absurdo poder-se-ha levantar suspeita semelhante contra a administração do Districto. Ainda uma vez, para evidenciar a absoluta penuria de razão nos que não escrupulizam em vehicular tal embuste, recorreremos a cifras e appellaremos para os factos.

Do producto dos emprestimos contrahidos sob a actual gestão, reservaram-se 12.000 contos para a construcção de predios escolares. Poder-se-ha taxar de dissipação essa despesa? Haverá applicação mais necessaria e mais digna de louvor?

Com o restante dos emprestimos alludidos estão sendo ultimadas as obras do Castello e está sendo remodelada a cidade, quasi que exclusivamente no seu calçamento, que abrange área consideravel. Havia um clamor geral do povo e da imprensa contra a paralysação das obras do Castello e o máo estado da pavimentação das vias publicas. Todos são testemunhas dos rapidos e extensos melhoramentos que nesse sentido se fazem em quasi todos os bairros. Será isso superfluo ou sumptuario?

Com effeito, a Prefeitura está calçando dezenas de ruas, está melhorando ou substituindo o calçamento imprestavel de outra dezena, está aperfeiçoando a pavimentação das estradas de rodagem e macadamisando varias outras, está reformando ou reconstruindo os jardins existentes e abrindo novos. Essa tarefa é que merecerá a pecha de superflua ou sumptuaria? Os que investem contra a administração, averbando-a de successivas ou adiaveis as suas iniciativas, terão, acaso, o apoio dos cariocas que amam a sua cidade e a desejam cada vez mais attraente, bella, progressista, confortavel?

Não é crivel. Do mesmo modo, inadmissivel é que, sem os meios necessarios, aquelle enorme esforço possa ser continuado ou, sequer, mantido. Porque todos os melhoramentos em referencia exigem limpeza, exigem conservação. Como será possivel fazel-as, sem que o Conselho forneça ao prefeito os recursos indispensaveis?

Em vez de suscitar embaraços ao executivo, que está servindo leal e proficuamente ao povo, cabe, ao contrario, ao legislativo facilitar-lhe a faina, associando-se á acção delle, para que a normalidade administrativa não se perturbe e melhores proveitos alcance a metropole brasileira da gestão incontestavelmente zelosa e bem intencionada que ahi vemos trabalhando com energia e tenacidade.

Por que, por exemplo, o Conselho não se abstem de patrocinar leis de favor, que quasi diariamente são votadas, taes como equiparação de vencimentos, aposentadorias fóra do tempo legal, etc.? Por que, por um lado, contrariando interesses inequivocos da communhão, discrepa da conveniencia de apparelhar melhor os serviços municipaes, e por outro, incoherentemente, aggrava com as taes leis de favor pessoal as condições financeiras da Prefeitura?

A prova do valor, da capacidade e da honestidade da presente administração está feita. Por que não auxilial-a? Por que não seguir o seu exemplo em materia de credito e da economia do municipio? Convem, a este respeito, observar um facto assás eloquente: com o emprestimo de 30 milhões de dollars, o prefeito Antonio Prado Junior resgatou operações identicas de juros mais altos e em taes condições de typo e interesse que, apesar de ter ficado com saldo para custeio das obras que vem executando, ainda diminuiu em cerca de 1.400 contos por anno o serviço de juros e amortização da divida externa da Prefeitura. Isto, sim, é trabalhar pelo credito e pela economia do Districto Federal. A quem assim procede não se criam obstaculos, mas tudo se facilita, em beneficio geral.

Como vimos hontem, se o Conselho recusasse os recursos novos que se fazem imprescindiveis no proximo exercicio, soffreria o pessoal na pontualidade dos seus estipendios; soffreriam os fornecedores de materiaes, cuja acquisição não poderia ser saldada com presteza, e a propria Prefeitura, obrigada a compral-os a preços elevadissimos; soffreria a liquidação da divida fluctuante; soffreria a normalização do resgate da divida consolidada; soffreriam os funccionarios e operarios na melhoria dos seus vencimentos que naturalmente se haviam de atrazar. Mas tambem o commercio seria attingido pelo acto insustentavel do legislativo.

Porque é preciso não esquecer que a proposta orçamentaria criou a zona central com impostos majorados para poder attender á reclamação unanime do commercio no sentido de supprimir o imposto de exportação. Nessa zona ficará o commercio em grosso, aquelle a que mais directamente interessa o imposto de exportação.

A Associação Commercial e o Centro Industrial batem-se desde muitos annos, e denodadamente, pela suppressão desse tributo. Para poder attender ao seu desejo, que pareceu justo, foi organizada a proposta orçamentaria enviada ao Conselho. Se ella não vingar, está claro que continuará a ser arrecadado o imposto de exportação, na fórma taxativa, tal como dispõe o orçamento em vigor, pois é evidente que a premencia de attender a despesas inadiaveis não permittirá actos de equidade em materia de arrecadação.

Assim expostos os factos e justificadas, com estes, as razões que militam em favor da proposta orçamentaria, verifica-se que nenhuma legitimidade reveste a grita que se vem levantando contra ella, sob o futil, o ridiculo pretexto de querer a Prefeitura mais dinheiro para esbanjar, quando, na realidade, são os melhoramentos a continuar e conservar que o exigem, é o interesse superior da terra carioca que o impõe.

(Do "O Paiz", de 19-10-1928).

## UMA GRATA NOTICIA PARA OS FILHOS DO BRASIL E DEMAIS PAIZES TROPICAES

Segundo telegrammas aqui chegados, que os jornaes publicaram, o grande industrial americano, sr. J. Johnson, com valiosa medalha, em recente exposição de tecidos para verão, realizada em Nova York recebeu estrondosa manifestação por parte dos estudantes, que assim prestaram justificada homenagem ao inventor do afamado tropical "Ben-Hur", considerado hoje, universalmente, o melhor tecido para ternos.

O referido premio acaba de ser entregue ao consagrado industrial, conforme informa o seguinte telegramma: "Nova York, 20 (A. M.) — A linda medalha, que foi conferida ao sr. J. Johnson na exposição americana de tecidos especiaes para verão, acaba de ser entregue ao conhecido industrial. Todos os jornaes enaltecem o valor do premio conferido."

## INFORMAÇÃO COMMERCIAL DO BRASIL

Na publicação feita pelos srs. Torres e Xavier faltou a palavra "felizmente para esta", logo após o nome da Informação Commercial do Brasil. O resto está certo.

Effes e Erres

## O regresso do deputado Mauricio de Medeiros

**Uma visita á Russia dos Soviets. — Como o parlamentar brasileiro viu Moscou. — Os serviços consulares brasileiros na Europa. — O Brasil e a Liga das Nações. — Como somos vistos nos Institutos Technicos da Liga. — A situação do Itamaraty na actualidade e o contentamento dos funccionarios brasileiros no Exterior**

O deputado Mauricio de Medeiros, regressou hoje do Velho Mundo, pelo paquete francez *Lutetia*.

O illustre professor e politico, disse-nos de suas impressões:

— *"Minha viagem á Europa nunca teve por objectivo a visita á Russia. Desde que daqui parti levava mais ou menos esboçado esse desejo, com essa mesma curiosidade que a todos leva a perguntar-me quaes são as minhas impressões. Poucos dias depois de chegado á França discutiam-se em Genebra as preliminares de uma nova conferencia de desarmamento e a Russia Sovietica ali estava representada pelo sr. Litivinoff, que sustentou a proposta do desarmamento geral immediato e total.*

*O debate foi dos mais vivos e interessantes. Acompanhando-o pela imprensa tive a idéa de escrever ao ministro Litivinoff perguntando-lhe se me seria facil visitar seu paiz. Hoje, eu proprio rio da pergunta, cuja resposta não se fez esperar e consistiu em ordens claras para que a Embaixada da Russia, em Paris, me visasse o passaporte.*

*— Ri da pergunta, por que?*

*— Porque para entrar na Russia não é necessario escrever a um ministro dos Soviets. Basta ir ao Consulado de Paris ou do paiz que tenha relações diplomaticas com aquelle paiz e pedir o visum no passaporte. Para os brasileiros, a resposta demora um pouco porque é necessario consultar Moscou. Mesmo assim, meu amigo, sr. Manuel Visconti, obteve o seu visto em menos de duas semanas. Em todo o caso serviu minha carta a Litivinoff para que, quer Embaixada, quer Consulado me déssem todas as explicações uteis á minha viagem.*

*— E' verdade que os russos só mostram o que lhes convém?*

*— Isso seria mais trabalhoso para organizar do que fazer logo tudo direito. Andei por onde quiz. Visitei um sem numero de estabelecimentos, usinas, instituições, serviços publicos. Escolhia eu mesmo aquillo que queria ver e nada me era occultado.*

*— E como era recebido?*

*— Muito bem por toda a parte. Havia no bom acolhimento que me davam a expressão de um verdadeiro reconhecimento pela visita, de quem vinha de tão longe. Quando meus interpretes explicavam aos operarios das fabricas, que visitei, que eu era do Brasil, elles repetiam o nome "Brazilia" com verdadeira admiração, e muitos delles capazes de falar allemão me explicavam mais longamente que a Russia Sovietica se mostrava grata por acolher um visitante vindo de tão longe.*

*— E o povo fala allemão frequentemente?*

*— Muito frequentemente. Explicaram-me que isso vem do facto de terem estado na Allemanha como prisioneiros de guerra centenas de milhares de russos. Hoje ha uma tendencia nova a ensinar o inglez, por causa dos americanos. Quanto ao francez, salvo raras excepções, elle se torna inutil ao visitante. A lingua franceza, muito falada entre os nobres russos, é tida como reminiscencia do tzarismo e da burguezia capitalista.*

*Na Ukrania, visitando uma fabrica de material electrico, recebi uma incumbencia que peço seja vehiculada por seu jornal: a de trazer aos operarios brasileiros a saudação fraternal do operariado russo. Devo confessar-lhe que a saudação me emocionou profundamente, por ver nella uma prova dessa solidariedade internacional tão necessaria ao progresso da humanidade. Foi talvez a unica vez que senti essa solidariedade, porque no mais o que observei na Russia foi um grande sentimento de orgulho nacional, uma especie de confiança mystica nos destinos dos Soviets, capazes de se supprirem a si mesmos, isolados do mundo...*

— Além da Russia, porém, o senhor andou em outros paizes.

— E' exacto. E por toda a parte procurei informar-me de coisas que poderiam interessar o Brasil. Foi, por exemplo, com grande satisfação que vi por toda a parte elogiada a acção administrativa de nosso actual ministro do Exterior. As nossas embaixadas, legações e consulados estavam tão deshabituados a ver respondidas as suas consultas que todos pensam que ha um milagre no Itamaraty. De facto, não ha um só aspecto dos varios problemas, que comporta a actividade do Ministerio do Exterior, que nossos diplomatas vejam descurado pelo actual ministro. E' um grande prazer para um brasileiro verificar assim o contentamento de nossos funccionarios no Exterior.

Cumpre, porém, accrescentar que tal é a impressão nos bons funccionarios. A verdade, que se apprehendo numa viagem como a que venho de fazer é de que a maioria desses funccionarios é bem superior ao que se poderia esperar do seu meio de admissão na carreira e dos processos empregados por todos os governos na selecção para as promoções. Mas tambem os ha detestaveis e descuidados, mantidos na carreira por uma especie de sentimentalismo indesculpavel.

O governo passado foi fertil em escandalos de todo o genero nessa materia.

Alguns funccionarios compromettidos de modo positivo em inqueritos procedidos por ordem desse mesmo governo, tiveram como punição uma simples remoção e, mão grado a deshonestidade apurada de sua conducta, continuaram a representar o Brasil em consulados, de que alguns já chegaram a assumir a direcção. Porque esse era o methodo do Itamaraty no passado governo: quando um funccionario commettia uma falta em um posto, era removido, como se no outro, posto onde elle fosse funccionar, deixasse de directa ou indirectamente representar o bom nome do paiz.

Parece que esse methodo cessou de ser applicado. Tanto melhor, porque assim se completa a acção renovadora que se deve incontestavelmente ao ministro Mangabeira, cujo nome vi elogiado até por politicos e jornalistas estrangeiros, por occasião da resposta á Sociedade das Nações, muito embora lamentando todos a attitude do Brasil! Eu, pessoalmente, já dei minha desvaliosa opinião no assumpto. Acho que, desaggregando-se do systema politico centralizado na Sociedade das Nações, onde os direitos de cada paiz estão determinados e claros, o Brasil se annexa como simples caudatario, a esse outro systema politico, sem limites precisos, e tendo o que tem apenas um rotulo apparente "o americanismo" e um unico dirigente "os Estados Unidos". A troco de que nos filiámos a essa cauda — é o que valeria a pena saber. Sempre pensei que mantendo o erro desastroso do passado governo, o Brasil recebesse do prompto dos Estados Unidos demonstrações inequivocas de prestigio dentro do novo systema politico a que tacitamente se aggregava, e a opportunidade se apresentava immediatamente com a iniciativa daquelle paiz na formação de um pacto internacional contra a guerra. Mas o desprezo norte-americano é tal pelas demais nações da America que — tanto quanto se pode avaliar — não fomos ouvidos senão como os demais paizes, na turba multa dos que devem assignar de cruz!...

Aquillo, pois, que praticamente o Brasil fez com a sua retirada definitiva da Sociedade das Nações foi abandonar um organismo onde, com funcções e direitos definidos, as grandes potencias lhe acenavam um logar de destaque, para se eclipsar numa formula vaga e sem significação: a politica americana.

— Mas nós não nos retirámos definitivamente da Sociedade das Nações. Continuamos a collaborar nas Commissões Technicas.

— Os tres orgãos technicos a que continuámos a comparecer — Bureau Internacional do Trabalho, Commissão Internacional de Hygiene e Commissão de Cooperação Intellectual — continuam a nos tolerar, mas a verdade é que para ahi permanecer, estamos nos fazendo de desentendidos, como convidados a uma festa que não percebem quando chegou a hora de apanhar os chapéos...

(Transcripto d'*A Noite*, de 18 de outubro de 1928.)

## PALAVRAS DO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

Na sua excursão pela zona da Matta, quando do Congresso das Municipalidades Mineiras em Ponte Nova, bella e florescente cidade das alterosas, o illustre presidente Antonio Carlos visitando a Escola Agricola de Viçosa, produziu magnifico discurso, do qual extrahimos as referencias que s. ex. fez ao senador Arthur Bernardes:

"Iniciou seu discurso com palavras de agradecimento aos seus estimados conterraneos de Viçosa pelas extraordinarias e captivantes homenagens com que o accolheram em seu seio.

Comprazia-se em recordar como o accentuara ao desembarcar horas antes nesta cidade, que aqui tivera a fortuna de fazer dos melhores amigos, quando da sua primeira visita a esta bella cidade, ha mais de 30 annos; e se comprazia ainda em ver cada vez mais augmentado o numero desses amigos, sentindo-lhe grato salientar que a um delles, o illustre dr. Arthur Bernardes, grande era o seu reconhecimento, por favores que jámais poderia olvidar. Referiu-se, a seguir, á acção politica e administrativa do ex-presidente da Republica no Estado e no paiz, enaltecendo os serviços pelo egregio brasileiro prestados á Patria, serviços que, amortecidas as paixões e serenados os animos, seriam devidamente julgados, e então reconhecidos e proclamados por todos como relevantes e inestimaveis."

(Da "Cidade de Viçosa", de 19 de agosto de 1928).

Perdem o tempo, portanto, os pescadores das aguas politicas que pretendem uma divergencia entre o eminente presidente de Minas e o senador Arthur Bernardes.

**Rufino Carlos Pereira.**



## DE PARIS AO ORIENTE!

**(ESTA' A' VENDA A 2ª EDIÇÃO, 5° MILHEIRO, O MAIOR EXITO DE LIVRARIA DESTE ANNO!)**

TRECHOS DE ALGUMAS CRITICAS

**Do conde de Affonso Celso**, sob o titulo "Um livro excellente":

"Claudio de Souza é, sem contestação fundada, uma das mais notaveis figuras literarias de nossa época. Para confirmar sua brilhante nomeada, conquistada a golpes de talento e labor, bastaria para lhe assegurar posto elevado entre nossos autores seu livro "De Paris ao Oriente". Nos seus dois volumes encontram-se observações pessoaes ineditas, impressionantes.

Ha nos dois volumes "De Paris ao Oriente" o cunho de uma intelligencia arguta e communicativa; ha variada erudição, discreta e bem assimilada; ha, não raro, eloquencia; ha graça; ha o encanto de sempre amena exposição; ha imagens de rara propriedade e formosura estylistica; ha descripções que mestres da pintura escripta assignariam; ha conceitos sagazes suggestivos, dos que induzem a pensar; ha fundo sentimento patriotico que reconhece e proclama as superioridades de nossa terra comparada a qualquer outra e a tornam cada vez mais amada e preferida pelo bom brasileiro que della se afasta, a percorrer outras regiões, ainda as mais afamadas do planeta".

**De Medeiros e Albuquerque:**

"Mas, a citar episodios interessantes, iria o livro inteiro. Porque, sem favor nenhum elle é bom, muito bom. E' um modelo no genero. Mistura habilmente descripções e narrações.

Em toda a força do termo, sem favor, sem complacencia alguma, é um livro admiravel".

**De João Ribeiro:**

"As paginas de viagem de "De Paris ao Oriente" são admiravelmente escriptas, cheias de espirito, de graça, de "humour" e de certa desenvoltura que as tornam faceis amenas e originaes.

O livro de Claudio de Souza é realmente encantador e parece ainda o ser mais quando entra no Egypto e se sente restituido á civilização na moderna cidade do Cairo.

A linguagem do nosso escriptor é pura, elegante e formosa nas imagens e na textura da phrase".

**De Gustavo Barroso:**

"Eu faltaria á verdade se não dissesse que, nestes ultimos tempos, raros livros me tem prendido a attenção e encantado o espirito como esse. E o exito de livraria da obra mostrou com que agrado o publico leu o livro e fez a propaganda espontanea dessa leitura Aliás, sobravam-lhe razões para tanto.

"De Paris ao Oriente" é, na verdade, um livro feliz, porque espontaneo e verdadeiro, portanto bello.

**De Pinto da Rocha:**

"A fluencia delicada do seu estylo; as imagens opulentas que lhe saem espontaneamente da penna: o frescor sadio e forte de uma fantasia em plena mocidade; o castiço inatacavel da sua prosa modelar; a originalidade indiscutivel das suas observações; a erudição incontestavel do seu espirito declinando paginas admiraveis da melhor critica historica, sem o pedantismo preciosamente ridiculo que por vezes affecta as obras da mesma natureza de plumitivos vaidosos e sem escrupulos, tudo isso, constitúe um conjunto magnifico de qualidades artisticas a enriquecer esses dois volumes que ficarão, sem duvida, na literatura brasileira, como obras dignas da nossa cultura e do nosso meio".

**Nestor Victor**, no "Correio da Manhã":

"São paginas de verdadeira belleza que nosso escriptor ainda poude tirar de thema tão velho.

Mestre do theatro, ainda aqui elle revela a arte que tem de amenizar a narrativa. Não se estabelece assim a monotonia, coisa que não é facil evitar neste genero".

A' venda em todas as livrarias. 10$000 os 2 volumes. A Livraria Alves, Ouvidor, 116, envia para o interior sem augmento de preço.

## O ALUMNO E O MESTRE-ESCOLA

A demissão do sr. Francisco D'Auria, do cargo de contador geral da Republica, é um destes casos que, enquadrados na generalidade dos factos e estudados na sua significação, modificariam a imperiosa linha de conducta do sr. Washington Luis, nos seus processos de levar tudo á valentona.

O sr. D'Auria é accusado de haver fornecido falsas informações á mensagem do sr. presidente da Republica, que por causa dellas annunciou um saldo quando a realidade era o deficit. Desculpam-no dizendo que elle se referiu ao saldo em caixa, differente do saldo orçamentario, nenhuma culpa tendo na confusão que entre as duas coisas fez a ignorancia presidencial. Outra explicação é que elle teria fornecido dados provaveis, baseados apenas em estimativas que a realidade não confirmou. Deixemos de parte essas versões, sem indagar se ellas favorecem ou condemnam o funccionario demittido. Diverso é o aspecto por que a questão precisa ser encarada.

Illudido por si mesmo ou enganado por outrem, o sr. presidente da Republica devia ter andado com maior circumspecção ao proclamar o saldo que foi a suprema gloria do seu governo e que agora se desfez como uma bolha de sabão. Esse saldo devia ser o resultado de uma serie de medidas postas em pratica por s. ex., não uma surpresa que se levaria á conta de um acaso. Como pois aconteceu que o chefe da Nação tão lamentavelmente se encontrou alheio á situação das finanças nacionaes, ao ponto de tomar a nuvem por Juno?

Em qualquer hypothese, o grande responsavel pelo doloroso fiasco é sempre o sr. presidente da Republica. E, para peorar a sua posição, ha ainda esta circumstancia: não lhe faltaram avisos de que os seus calculos estavam errados. Recusou-se s. ex. a ouvil-os e sua imprensa declarou, como do costume, que só duvidavam os descontentes, despeitados, democraticos, demagogos, mashorqueiros, bolchevistas e derrotistas que não são capazes de comprehender o novo Brasil dynamico e maior... Agora, quem paga o pato, deante da irremediavel gaffe presidencial, é o sr. D'Auria, feito bóde expiatorio de um delicto que é muito mais do sr. Washington Luis do que propriamente dello...

Perdôe-nos o sr. presidente da Republica, mas s. ex. nos faz lembrar aquelle mestre-escola — sabem? — que, a uma resposta do alumno, advertiu-o:

— Olhe! Eu vou verificar na taboada... Se quatro vezes quatro não forem dezeseis... v. me paga! — R. A.

(Do "Diario da Noite" de São Paulo, de 19 do corrente).

## "AS FILHAS DO BALDOMERO" E A OPINIÃO DO SR. PAULO — FILHO —

João Carioca, o chronista elegante do "Correio da Manhã", é, como se sabe, o jornalista Paulo Filho, director daquelle diario.

Hontem, João Carioca publicou o seguinte na "Vida Social":

O MYTHO DE MOLOCH

Fala-se da profissão diaria do jornalismo como um Deus Moloch, que devora as energias intellectuaes dos que á imprensa se dedicam. A este respeito, ha, até, um excellente estudo de Humberto de Campos, divulgado logo após a morte inesperada de João do Rio. Nesse estudo, o escriptor academico — que é tambem um jornalista do officio e que tantos livros já tem publicado — refere como o chronista da "Alma encantadora das ruas", do "Dentro da noite" e o dramaturgo da "A bella mme. Vargas" e da "Eva", sem nunca ter deixando de trabalhar para os jornaes conseguiu organizar e divulgar uma variada e curiosa producção literaria.

Humberto tinha razão. E vem de confirmar a sua regra o sr. Figueiredo Pimentel, autor do interessante volume "As Filhas do Baldomero".

O sr. Figueiredo Pimentel é um joven jornalista com o melhor gosto pela literatura de ficção. A's suas faculdades de psychologo, allia elle uma segurança de estylo digna de estima. Novellista experimentado, o sabor da sua phrase e a elegancia do seu humor garantem-lhe um logar á parte na Galeria dos nossos bons chronistas. Apesar de absorvido na tarefa de escrever dia a dia, para os periodicos, jornalista profissional, é um literato com uma carreira deante de si. Não lhe compromette a Arte a responsabilidade de noticiarista e articulista. Pelo contrario. O seu dom de observação e de narração mais se apura e mais se eleva. "As Filhas do Baldomero" denunciam, na sua penna, o fulgor de um homem de letras que não errou a vocação. E' um livro pequeno, de apparencia modesta.

"A Bagaceira", igualmente de fachada simples, quando surgiu aqui, pelas vitrines dos livreiros, tambem não dizia o que era: um romance forte, ecoando como um protesto do romancista contra o abandono em que vive o nordéste brasileiro, flagellado duplamente pelas seccas e pela falta de justiça politica.

Não é uma critica ao volume que acaba de publicar o sr. Figueiredo Pimentel o que se lê nestas linhas. E' um registro da sua intelligencia a serviço da imprensa, sem prejuizo das letras.

João Carioca.



## As proximas eleições municipaes

### Aos empregados do Commercio

Ferindo-se no proximo domingo, 28 do corrente, o pleito para a renovação do Conselho Municipal, e sendo candidato o sr. Ernesto Garcez que exerceu já, em varias legislaturas o cargo de intendente, sentimo-nos bem em recommendal-o ao suffragio dos nossos collegas e amigos, porque, sem desmerecimento para todos os que têm trabalhado em beneficio da nossa classe, o sr. Ernesto Garcez é credor da nossa estima e gratidão e certamente em a sua nova investidura não desmerecerá o seu honroso passado. Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1928.

Hercilio Motta
José Alberto da Silva
Ricardo Veiga
Arlindo Cesar da Silveira
Antonio Rodrigues de Souza
Justino Pereira
Clovis da Rocha Salgado
(Seguem-se outras assignaturas).

Os empregados no commercio encontrarão chapas á rua Uruguayana n. 77, de 10 ás 6 h.

## POLITICA DO DISTRICTO

O SR. ALVARO GUANABARA E AS ELEIÇÕES MUNICIPAES

Vesperas das eleições municipaes e o movimento referve, desinteressante, talvez. Nomes que repetem os mesmos propositos, nos processos de sempre. Registra-se, no emtanto, um facto que tem significação; o nosso collega de imprensa, Alvaro Guanabara, immune de politicagem, com um longo tirocinio no exclusivo da sua profissão acaba de ser convidado a candidatar-se a intendente. Representantes do jornalismo e uma agremiação de pequenos negociantes asseguram a Guanabara uma bôa somma de votos, pedindo-lhe, apenas, que defenda no legislativo municipal os respectivos interesses no que elles incluem de interesses justos e sãos do Districto Federal.

Aceitará o nosso collega o offerecimento? Não é facil prever. Fóra da politica profissional, o posto de intendente municipal não é cubiçavel para quem já vae pelo meio da vida, e não precisa delle para criar situação pessoal. Concretamente, é muito limitado o bem que um intendente pode fazer. No cipoal das contingencias, ainda o mais esforçado, e honesto, e culto, raramente terá o ensejo de ser efficazmente util. Todavia, será para lamentar que o nosso collega se esquive á tarefa para a qual é solicitado.

A independencia da sua situação pessoal em face dos compromissos politicos, a sua cultura e sinceridade de propositos, são perspectivas auspiciosas sobre a planicie baixa da politicagem. A eleição de Alvaro Guanabara não deixa de ser, pelo menos uma interessante experiencia politica.



## AOS ANTIGOS ALUMNOS DO UNIVERSAL E GRANDE UNIVERSAL DO PORTO E INTERNADOS DOS CARVALHOS

Desejando a "Voz de Portugal", orgão que se publica em S. Paulo, unir num só laço de camaradagem todos os antigos alumnos do Internato dos Carvalhos e Grande Universal do Porto, antigo Universal, que se encontram actualmente no Brasil, solicita de todos os interessados o envio de seu nome e residencia, ao sr. Americo Rocha, que tem para isso procuração bastante do sr. Paulo Ramos de Paiva, á praça Marechal Floriano, 7 (Edificio Odeon) setimo andar sala 707, Rio.

## Avisos e Declarações

### ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

DIA DO EMPREGADO NO COMMERCIO

Commemorações de 30 de outubro de 1928

AVISO

São convidados os srs. associados que ainda não possuem a carteira de identidade social, a satisfazer com urgencia esta exigencia Estatutaria.

E' indispensavel a apresentação da carteira para que os srs. socios possam tomar parte nas varias festividades com que será commemorado o "Dia do Empregado do Commercio", em 30 de outubro do corrente anno, bem assim, se utilizar de quaesquer direitos sociaes. Antenor G. de Carvalho, 1.° secretario.

### A' PRAÇA

A COMPANHIA UNIÃO DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES, DE PORTO ALEGRE, (Estado do Rio Grande do Sul), fundada no anno de 1891, com um capital social de rs. 3.000:000$000, e fundos de garantia de mais de réis 2.000:000$000, communica á praça em geral, ao commercio e á industria, que nomeou seus agentes geraes no Rio de Janeiro os srs. H. A. LOWNDES & A. CORDEIRO, com escriptorio á rua General Camara n. 203, 1° andar e telephone Norte 3776, onde fica á disposição de sua respeitavel clientela.

### Lincoln, Nora & Companhia

Tendo sido subtraida, aqui ou no interior, por processo ardiloso carta de nossa firma, enviada pelo correio a freguez nosso, na qual, em espaço em branco, ou em postscriptum, foi apposta apresentação e pedido de fornecimento de dinheiro por nossa conta, declaramos que, por tal meio não apresentamos nem apresentaremos quem quer que seja aos nossos amigos e freguezes, devendo, portanto, ser entregue ás autoridades competentes o apresentante de qualquer carta nossa nas condições referidas.

Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1928.

## EDITAES

### JUIZO DE DIREITO DA 4ª VARA — CIVEL —

FALLENCIA DE AUGUSTO DUARTE & CIA.

EDITAL de publicação de sentença que declarou aberta a fallencia dos negociantes Augusto Duarte & Cia., estabelecidos á Rua de S. Pedro n. 296 com a fallencia de calçados "Princeza", na fórma abaixo:

O dr. Arthur da Silva Castro, Juiz de Direito da 4.ª Vara Civel desta Capital Federal etc.

Faz saber aos que o presente virem que a requerimento de confissão tomada por termo devidamente instruido; e depois de preenchidas as formalidades legaes, foi declarada aberta a fallencia dos negociantes Augusto Duarte & Cia., estabelecidos á Rua S. Pedro 296, com a fabrica de calçados "Princeza" por sentença deste Juizo hoje datada ás 14 horas; fixando o seu termo, para effeitos legaes, de 1 de setembro de 1928.

Foi nomeado syndico o credor o Banco Federal Brasileiro, ficando os credores da dita firma fallida notificados pelo presente para, dentro do prazo de 20 dias, apresentarem ao syndico a declaração de seus creditos, acompanhada dos respectivos titulos; e outrosim, ficam os referidos credores convocados para a primeira assembléa da presente fallencia que será realizada no dia 16 de novembro de 1928, ás 14 horas na sala das audiencias, no Palacio da Justiça desta cidade, tudo nos termos dos arts. 17, 18, 80 e 82 e seus §§ da Lei n. 2024 de 17 de dezembro de 1908. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 15 de outubro de 1928. Eu, Elmano Gomes Cardim, escrivão o assigno. — Arthur da Silva Lopes.

### FALLENCIA DE AUGUSTO DUARTE & CIA.

AVISO AOS INTERESSADOS

Os syndicos avisam aos interessados que se encontram á sua disposição, diariamente, das 9,30 ás 11,30 horas da manhã e de 1 ás 3,30 da tarde, á rua da Alfandega n. 28; e que os actos officiaes da fallencia, além do Diario da Justiça, são publicados no O JORNAL.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1928.

Banco Federal Brasileiro.



## Centro Espirita Redemptor

Séde: RUA JORGE RUDGE, 121 — Villa Izabel

Sessões Publicas de Limpeza Psychica

A's Segundas, Quartas e Sextas

Principiam as sete e meia da noite

Explicações diariamente ao meio dia

E' nesse Centro e seus Filiados que se pratica o Espiritismo Racional e Scientifico (Christão), que normaliza e cura loucos (obsecados) feitos pelos Cangerês, Feiticeiros e Kardecistas que fazem espiritismo em familia, desde as baixas baiucas nos Salões atapetados da alta sociedade.

Para evitar a loucura, a maior peste que está grassando por toda a parte, preciso se torna conhecer, ler e estudar as seguintes obras:

Espiritismo Racional e Scientifico (Christão)
Conferencias sobre Sciencia e Religião
Cartas ao Cardeal Arcoverde (provando a nullidade do Vaticano e a perversidade dos Cardeaes).

Cartas ao chefe do Protestantismo (Combatendo a sua seita e provando ser a Biblia um livro perigoso por affirmar mentiras.)

Preço de cada Volume ... 5$000
Pelo Correio ... 6$000

Cartas Opportunas: Preço 3$000, pelo Correio 4$000 (esta obra demonstra claramente o que seja o Espiritismo Kardecista e assim os celeberrimos mediuns obsecados a fazer loucos todos que os tomam a serio).

A' venda na Livraria Alves, suas Filiaes e na Livraria H. Antunes, á rua Buenos Aires, 135, telephone Norte 2.749, e outras mais da Capital e Estados e na séde do Centro Espirita Redemptor e seus Filiados.

# Estado do Rio de Janeiro

Succursal do O JORNAL em Nictheroy -- Rua Visconde do Rio Branco n. 451 - Tel. 839

## O proletariado naval esteve agitado, hontem, em Nictheroy

### Alguns grevistas tentaram impedir o trabalho no estaleiro Guanabara

#### O QUE SE PASSOU NA ILHA DO VIANNA

Conforme temos noticiado, acham-se em grève pacifica, de uns tempos para cá, innumeros carpinteiros navaes dos estaleiros de Nictheroy. Deu causa a esse movimento o facto de não terem os patrões concordado com um augmento de 20 o|o nos salarios dos operarios descontentes.

Hontem, os grevistas, que até então se vinham limitando a não trabalhar, estiveram nas immediações do estaleiro Guanabara, na ponta da Areia, alli tentando impedir que seus companheiros não adherentes iniciassem a actividade.

O gerente do estabelecimento communicou-se com o delegado da 1ª circumscripção, dr. Orlandini, afim de pedir-lhe providencias no sentido de garantir a ordem.

Em face do pedido, aquella autoridade não só fez com que fosse para o local o commissario Athayde Corrêa, como providenciou junto á 1ª delegacia auxiliar, para que seguisse para a Ponta d'Areia um contingente de praças.

Posta em acção a policia, os grevistas se retiraram, nada mais havendo de anormal.

Sabedor de que os cabeças do movimento vão insistir nos seus propositos, o delegado da 1ª circumscripção vae conservar as praças nos estaleiros Guanabara, por alguns dias, até que esteja afastada qualquer possibilidade de perturbação da ordem.

**UM MOVIMENTO DE PROTESTO NOS ESTALEIROS DA ILHA DO VIANNA**

Outro movimento do operariado de Nictheroy foi o que se verificou, hontem, na ilha do Vianna, onde estão installados os grandes estaleiros da firma Lage & Irmãos.

O que se passou nesses estabelecimentos industriaes não tem, porém, nenhuma ligação com o movimento grevista dos carpinteiros navaes.

Segundo apurou o delegado da 3ª circumscripção, dr. Everardo Ferraz, os factos assim se passaram:

Pela manhã, muito cedo ainda, cerca de 500 operarios da secção de caldeireiros resolveram não trabalhar, em signal de protesto, devido ao atrazo no pagamento de algumas quinzenas.

Aos poucos, a noticia foi circulando entre os obreiros das demais secções, até que todo o proletariado da ilha do Vianna, em numero approximado de 2.000, se declarou solidario com os companheiros caldeireiros.

Um grupo permaneceu, então, na ilha, afim de evitar que os trabalhadores, levados por qualquer insinuação, resolvessem voltar aos seus postos, emquanto que outro, passando para Nictheroy, impedia o embarque de companheiros para a mesma ilha.

Era esta a situação, quando a gerencia dos estaleiros, temendo qualquer acção violenta dos proletarios contra o material, resolveu pedir garantias ao delegado da 3ª circumscripção. Este seguiu, então, para o local, acompanhado de algumas praças, alli permanecendo por algum tempo.

Mais tarde, a administração dos estaleiros resolveu despedir cerca de oito operarios, como cabeças do movimento e pagar duas quinzenas aos restantes, que se retiraram e prometteram voltar a trabalhar amanhã.

**MEDIDAS DE PREVIDENCIA**

Temendo que o movimento grevista, em face da ultima exaltação de animos, possa tomar uma feição mais perigosa para a propriedade, a policia deliberou manter praças armadas nos estaleiros de Nictheroy, como medida de prevenção.

Além do que occorreu nos estaleiros Guanabara e Lage, nada mais houve que mereça registo.

**A ACÇÃO DO 2.º DELEGADO AUXILIAR**

Eram 6 horas de hontem, quando o dr. Telles Barbosa, 2.º delegado auxiliar, teve noticias de que havia qualquer coisa de anormal nos estaleiros da ilha do Vianna. Dirigindo-se immediatamente para o local, a autoridade encontrou no escriptorio da firma Lage & Irmãos o dr. Oswaldo Werneck, engenheiro do estabelecimento, com quem conferenciou, alvitrando medidas no sentido de acalmar os animos. Pouco depois, sabido que o pagamento dos operarios estava atrazado ha cinco quinzenas, ficou resolvido que a firma pagaria duas quinzenas, procedendo-se desde logo a esse pagamento.

Ao meio dia, quando já então pareciam acommodados os operarios, o dr. Telles Barbosa deixou o local.

## A "SEMANA DO CHEFE DE FAMILIA

**TERÁ INICIO HOJE, AS FESTIVIDADES**

Terá inicio hoje a "Semana do chefe de familia", instituida pelo padre Conrado Jacarandá, chefe da Secção Catholica de Nictheroy.

Para a sessão magna inaugural, está organizado o seguinte programma, a ser desempenhado na cathedral de São João Baptista:

I — Abertura da sessão, pelo presidente effectivo Conrado Jacarandá.
II — Canto do Credo.
III — Discurso inaugural pelo exmo. e revmo. sr. bispo diocesano d. José Pereira Alves.
IV — Discurso official pelo eminente dr. Levi Carneiro que falará sobre o palpitante assumpto: "a constituição da familia".
V — Hymno Nacional.
VI — Encerramento da sessão.

Publicamos, a seguir, o programma da 1ª sessão de estudos:

I — Abertura da sessão, pelo presidente effectivo Pe. Conrado Jacarandá.
II — Credo.
III — Discurso official pelo doutor Hamilton Nogueira que relatará a these: "Deus é a unica vitalidade da familia".
IV — Hymno Nacional.
V — Encerramento da sessão.

Pedem-nos a publicação da seguinte nota:

"O revmo. padre director da Acção Catholica, exprimindo a vontade do bispo diocesano, tem o prazer de convidar o digno clero regular e secular para assistir a todos os actos da semana".

## "A SEMANA ANTI-ALCOOLICA"

### COMO FOI ENCERRADA, NA ESCOLA NORMAL DE NICTHEROY, A BELLA PROPAGANDA PATROCINADA PELA LIGA DE HYGIENE MENTAL

Encerrou-se hontem, no salão nobre da Escola Normal, ás 14 horas, sob a presidencia do respectivo director, presentes os corpos docente e discente e pessoas gradas, a "Semana anti-alcoolica", instituida pela Liga Brasileira de Hygiene Mental. Falou o professor Senna Campos, da cadeira de Anatomia e Hygiene.

O trabalho do hygienista, ouvido com o maximo interesse, póde ser assim resumido:

Inicia a sua palestra, considerando maldita a hora em que occorreu ao homem provar o sumo fermentado e embriagador da vinha, e accentúa:

"Quem póde siquer imaginar os males incalculaveis que dahi provieram! As bebidas fermentadas foram, são e serão, desde todos os tempos e pelo porvir em fóra, de uso e abuso de todos os povos, malgrado a somma desmedida de desgraças com que vem subvertendo a humanidade, a grita dos moralistas e medicos e quantas "leis seccas" aprazа aos legisladores decretar. E' por isso que, para attenuar-lhes ao menos o vertiginoso poder de diffusão de seu uso, devemos sem desfallecimentos combatel-o, continuando a propaganda contra o alcoolismo, não por uma limitada semana, mas sim por todo o tempo em que pudermos agir sobre a educação dos nossos patricios.

Não podemos em uma conferencia, se quizermos ser ouvidos sem enfado, esquecer o sabio preceito de Horacio: "Esto brevis et placebis", por isso somos forçados a limitar o assumpto ao estrictamente necessario para demonstrar os maleficios do uso consuetudinario das bebidas alcoolicas."

Entra o orador na apreciação do alcool entregue ao consumo, do processo da fermentação dos succos assucarados, da distillação e purificação, dos estados de concentração e de diluição para attender aos varios paladares da humanidade viciosa.

Estuda a acção do alcool sobre o organismo, especificando a acção das substancias amylaceas, após o trabalho digestivo, transformando-se em glycose que, por sua vez, se reduz, fornecendo aos musculos uma pequena quantidade de alcool, que age como um estimulante de suas funcções.

Combate os que defendem o alcool, achando que a natureza exige o seu concurso, esquecidos de que o proprio organismo só se utilisa delle em diminuta proporção.

Expende conceitos scientificos e mostra a enganosa illusão dos que procuram encontrar no alcool as de intelligencia e de vontade. E excitações indispensaveis aos actos fala do operario, do capitalista, do literato, do scientista, salientando essa obcessão pelas bebidas espirituosas que apenas produzem a ruina dos menos avisados.

Estuda as tres phases do alcoolismo: a das manifestações simiescas, a phase leonina e a suina, tirando conclusões muito logicas dos males que o alcool tem apresentado nessas differentes phases em que se manifesta o seu ingestor.

São estas as phases do alcoolismo agudo as que interessam ao observador leigo, ficando as outras dentro da observação scientifica. Trata em seguida do alcoolismo chronico e affirma:

"O alcoolista de baixa classe, anonymo, inculto, despudorado, vae por essa via de desregramento, embriagando-se com as bebidas baratas, unicas ao alcance de sua magra bolsa, mais irritantes pela sua impureza e pela maior proporção em alcool, insatisfeito sempre pelo embotamento de seu paladar; emquanto os de classes superiores, esthetas, super-civilizados, discretos de maneiras, bebem com ademanes elegantes os velhos vinhos côr de ambar em taças de chrystal.

Degustam-nos aos sorvos, limitando-se a uma ebriedade euphoristica e como por essa moderação de dosagem o estomago não se revolta, gabam-se elles da "virtude" de se não embriagarem".

Estuda a influencia do alcool na mesa do operario, nas casas de jogo, emfim, em toda a parte onde se procura annullar a moral, achando que os effeitos perniciosos da bebida não se limitam sómente ao individuo, perturbando-lhe as funcções organicas, vão além, porque inutilizam-lhe tambem a prole. E o viciado é sempre um máo chefe de familia, incapaz de qualquer movimento em prol da Patria porque, cedo ou tarde, na arremetida de sua embriaguez, terá as mãos armadas para o crime e abertas as portas das penitenciarias.

E conclue: "Vêde por esse rapido escorso quantos males causa o alcoolismo. A' familia não é menos consideravel o prejuizo trazido pelo seu uso: é elle o factor da desorganização dos lares. Para a sociedade é por consequencia um inutil o alcoolatra. Perigo á ordem pelo seu procedimento degradante: um roubo á fortuna publica, não só porque sua incapacidade furta-o á cooperação pelo trabalho, como porque vem desviar sommas importantes ao patrimonio das nações, formado pelo labor honesto dos demais cidadãos, afim de empregal-as na manutenção delle em asylos ou hospitaes, em manicomios ou nas cellulas dos presidios.

Eis ahi demonstrada, senhores, a perniciosidade do alcoolismo para o individuo, para a familia, para a descendencia e para a ordem e economia social.

Esforcemo-nos, pois, sem desfallecimentos, sinão pela sua desapparição, problema difficilmente realizavel, ao menos pela sua reducção ao minimo de males.

Seja essa a nossa maior prova de civismo, o nosso melhor serviço a bem de nosso querido Brasil."

Durante a semana, consagrada pela Liga Brasileira de Hygiene Mental ao combate ao alcoolismo falaram na Escola Normal as professoras dd. Emerita de Oliveira Rodrigues, Corina Halfeld, Lia Amelia Vianna, Camilla Alvares de Azevedo, Evangelina Alvares de Azevedo Cruz, Delmira Luiza Ayres Neves, Regina Amelia Vianna e Guaraciaba Leitão Timotheo, e os professores drs. Luiz Alves Monteiro, Oscar de Souza, Alcides Figueiredo da Silva Jardim, José Victor de Lamare e José Augusto da Paixão.

Na Escola Modelo, fizeram prelecções contra o uso do alcool as professoras Jonia Gonçalves da Fonte, Cosette do Carmo Aragon, Julieta Romão Guimarães, Jenny de Vasconcellos Coutinho, Altina Perez Lage e Judith d'Estillac Leal.

## NO INSTITUTO DE FOMENTO AGRICOLA

**HOMENAGEM AO RESPECTIVO GERENTE, DR. FRANCISCO FIGUEIREDO**

Por iniciativa dos funccionarios do Instituto de Fomento e Economia Agricola do Estado, inaugurou-se, hontem, no gabinete da gerencia, o retrato do dr. Francisco Corrêa de Figueiredo, recentemente chegado da Europa, onde foi estudar o meio de collocar, sob bases mais vantajosas, o café fluminense no mercado europeu.

Falou o guarda-livros do Instituto, sr. Jonathas Botelho, que traçou o elogio do homenageado, declarando em seguida inaugurado o retrato do dr. Francisco Figueiredo.

Em agradecimento, discursou então o gerente effectivo daquelle Instituto, dr. Francisco Figueiredo, que depois de agradecer a lembrança de seus auxiliares, concitou-os a trabalhar com a mesma persistencia, pela prosperidade do Instituto, formulando, a seguir, votos pela felicidade de todos os presentes.

Compareceram a essa festa de cordialidade, o dr. Joaquim de Mello, secretario das Finanças e presidente do Instituto, dr. Oliveira Vianna, coronel Felippe Senés, director da Contabilidade do Thesouro do Estado, jornalistas e todo o funccionalismo do Instituto.

## NOTAS SOCIAES

**ANNIVERSARIOS**

**Viuva Thereza Cardoso** — Na data de hoje, completa mais um anno de existencia a exma. viuva d. Thereza Cardoso, progenitora do nosso companheiro de redacção Mattos Cardoso, da succursal d'O JORNAL em Nictheroy.

Fazem annos hoje:

O joven Pedro Candido da Cunha Valle, alumno do Collegio Brasil.

— A senhorita Octavia Monteiro da Silva, filha do dr. Octavio Monteiro da Silva.

— A sra. Joaquina Maria de Barros, progenitora do capitão Felicio Bernardo da Costa, funccionario municipal.

— O menino Dante Washington, filho do fallecido sr. João de Moraes, nosso collega de imprensa.

— A menina Celina, filha do dr. Sylvio Fróes da Cruz, advogado e funccionario municipal.

— O sr. José Santos Ferreira, artista graphico.

— Passou hontem a data natalicia do menino Milton Costa, filho do escrivão do registro civil da 1ª circumscripção de Nictheroy.

O menino Sylvio, filho do fallecido industrial coronel Sylvio Lima.

**NOIVADOS**

O sr. Orlando Malafaia Fonseca e Cunha, funccionario estadual, contractou casamento com a senhorita Noemia Faillace, filha do sr. Domingos Faillace, negociante nesta capital.

**BAPTISADOS**

Foi levado á pia baptismal, no Santuario de Nossa Senhora Auxiliadora, o menino Paulo Benedicto, filho do sr. Gabriel Archanjo de Moraes Sodré, funccionario federal.

**VIAJANTES**

Seguiu para Therezopolis, afim de repousar, o sr. Francisco Moreira Duarte e Silva, funccionario da Companhia Brasileira de Energia Electrica.

**ENTERROS**

Será sepultada, hoje, em Nictheroy, a sra. Laura Ferreira Kingston. O cortejo sairá da casa da familia enlutada, á rua Visconde do Rio Branco 705, ás 10 horas.

**MISSAS**

No proximo dia 24, ás 8.30 horas, será rezada missa por alma do sr. Luiz Santarem, na matriz de S. Gonçalo.



## COMO SE PREPARAM AS FUTURAS DONAS DE CASA

Uma das aulas mais frequentadas da Escola Normal de Nictheroy e onde as alumnas revelam todo o gosto pelo objectivo da aprendizagem, é a de costura, bordados e trabalhos manuaes.

As jovens normalistas, parallelamente ao cultivo do espirito, procuram desenvolver cada vez mais as habilidades proprias da bôa dona de casa, e, assim, embaladas talvez por sonhos bons, vão confeccionando peças de roupa e adornos caseiros...

A cathedratica é a sra. Jozelina Carneiro Porto Sobral, que se vê na gravura acima, de pé, entre as suas risonhas alumnas.

## A FESTA CIVICA DE HOJE, EM NICTHEROY

**O JURAMENTO A' BANDEIRA DOS NOVOS RESERVISTAS DE NICTHEROY**

Realiza-se hoje, com toda a solemnidade, o juramento á bandeira dos novos reservistas dos tiros 424 e 15.

As duas escolas se reunirão na séde do 424 ás 6 1|2 horas, saindo dahi incorporadas e puxadas pela banda do 2º B. C. para a cathedral, onde ouvirão missa em acção de graças, ás 8 horas.

Terminando este acto partirão os reservistas para o rink da Praça General Gomes Carneiro, onde prestarão, perante as autoridades competentes, o solemne juramento á bandeira.

Em seguida farão um passeio pelas principaes ruas desta cidade.

A' noite, o Tiro 424 entregará aos seus alumnos as cadernetas, em ceremonia que se effectuará no salão nobre da Escola Normal.

O Tiro 15 fará identica ceremonia em sua séde.

## NOMEADO CONTADOR E DISTRIBUIDOR DE BOM JARDIM

Foi nomeado o cidadão Francisco Antonio de Avila para exercer o officio de justiça de partidor, contador e distribuidor do municipio de Bom Jardim.

## Requerimento despachado, na Secretaria das Finanças

Pelo secretario das Finanças do Estado foi despachado o seguinte requerimento:

José Ribeiro Mercador — Selle com revalidação o documento junto.

## AS PROEZAS DE UM MOTORNEIRO

**ALVEJOU UM PASSAGEIRO A TIROS**

Acompanhado de sua familia, viajava num bonde da linha S. Gonçalo, via Porto do Velho, o sr. Manoel Alves de Azevedo, funccionario do Lloyd Brasileiro.

Chegado o vehiculo no logar denominado "Jacaré", o sr. Azevedo, deu signal de parada e antes que a sua esposa desembarcasse, o conductor deu signal de partida.

Houve, como é natural rapida discussão entre passageiro e conductor.

O motorneiro Theophilo França nada tendo com a discussão nella interveiu e sacando de um revolver, apontou-o para Azevedo, dando tres vezes ao gatilho.

Os demais passageiros sairam em soccorro de Azevedo, pondo Theophilo em fuga e pretendendo lynchal-o pelo seu procedimento.

Surgindo mais tarde no largo das Neves, foi o motorneiro Theophilo preso e recolhido ao xadrez da subdelegacia local.

## INSPECÇÃO DE SAUDE

Deve comparecer á directoria da Saude Publica, afim de ser submettida á inspecção de saude, no proximo dia 23, ás 14 horas, a professora d. Gulomar da Cunha Ferreira.

## SERVIÇO PARA HOJE E AMANHÃ, NA FORÇA MILITAR

Para hoje:

Uniforme, 4º (branco). Dia á Força, aspirante Ildefonso; official de ronda, aspirante Ramos; adjunto, 1º sargento Paulo; dia ao 1º Batalhão, 3º sargento Francino; promptidão, 2º sargento Genaro; ronda, 3º sargento Benedicto; ronda urbana, sargento de promptidão; guarda do palacio, 3º sargento Torquato e cabo Cidade; guarda da Detenção, 3º sargento Bezerra e anspeçada Arlindo; guarda do Thesouro, 3º sargento Barros, e cabo Durval; guarda do Quartel, 3º sargento Leonardo e cabo Primo; piquete aos quarteis, 2|C. 657 e 3|C. 492; ordens, 4|C. 203 e 725.

— Para amanhã:

Uniforme, 5º (kaki). Dia á Força, 2º tenente Sylvio; adjunto, 1º sargento Henrique; dia ao 1º Batalhão, 1º sargento Lindolpho; promptidão, 3º sargento Mourão; ronda, 2º sargento Felix; ronda urbana, sargento de promptidão; guarda do palacio, 3º sargento Vieira e cabo Silveira; guarda da Detenção, 3º sargento Firmino e anspeçada Gonçalves; guarda do Thesouro, 3º sargento Castro e anspeçada Salvador; guarda do Quartel, 2º sargento Meiga e cabo Vieira; piquete aos quarteis, 5|C. 1010 e 7|C. 640; ordens, 1|C. 10f e 3|C. 481.

## ALISTAMENTOS NA FORÇA MILITAR

Depois de inspeccionado de saude e julgado apto para o serviço militar, alistou-se nas fileiras desta Corporação para servir por tres annos, o civil Max Boruch, filho de Gritz Boruch e Rosa Boruch, natural do Estado do Rio Grande do Sul, (Novo Hamburg), nascido em 28 de fevereiro de 1907, o qual nos termos do n. 23 do art. 357 do regulamento vigente, é incluido no estado effectivo da Força e 1|C com o n. 1.558 e como recruta no ensino.

## COMPLICAÇÕES EM TORNO DE UM TESTAMENTO FALSO

**UM DOS ACCUSADOS VAE REQUERER "HABEAS-CORPUS"**

Romeu Medeiros, preso preventivamente por estar implicado na falsificação do testamento do capitalista Candido de Souza Machado, nesta capital, vae requerer, terça-feira, uma ordem de "habeas-corpus" em seu favor.

## UM CARREGADOR AGGREDIDO, NA PRAÇA MARTIM AFFONSO

Na praça Martim Affonso, o individuo William Kaufmann, empregado de uma casa de moveis da rua Visconde do Rio Branco, aggrediu, hontem, a socos, o carregador Julio Luiz de Oliveira, residente no Campo do Ypiranga.

O aggressor foi preso pelo investigador Moacyr Mascarenhas de Souza e autoado em flagrante na delegacia da 1ª circumscripção.

A victima foi medicada pela Assistencia.

## MOVIMENTO SPORTIVO

### O seleccionado treina hoje com o Andarahy. — O Byron enfrentará o Internacional. — Festivaes e jogos

Passa hoje a data anniversaria do valoroso Byron F. C. Por esse motivo, a directoria realiza hoje, brilhante festival no campo da rua Dr. March, o festival patrocinado pela Associação Fluminense de Sports Athleticos.

O programma está assim constituido:

1ª prova, ás 12 horas — Byron x Nictheroyense (Segundos quadros).

Ao vencedor será conferida a taça "José de Mattos".

Será juiz desta prova o sr. Alcides Pinto.

2ª prova, ás 14 horas — Byron x Internacional, de Petropolis. Em disputa da taça "15º Anniversario".

Juiz, Jayme Pires.

3ª prova, ás 16 horas — Honra — Andarahy (A. M. E. A.) x Seleccionado da A. F. E. A. Em disputa da taça "Companhia Hanseatica".

— A' noite, a directoria do gremio da Cruz de Malta offerecerá um sarão aos seus associados, animado por excellente "jazz-band".

**OS QUADROS**

Para esse festival, já estão organizados os seguintes quadros:

**Seleccionado** — Creveland; Congo e Figueiredo; Allemão, Oscarino e Seraphim; Poly, Cécé, Manoelsinho, Lindorio e Almeida.

**Andarahy** — Jayme; Raul e Juvenal; Ferro, Moysés e Lemos; Victorio, Gilabert, Ramiro, Telê e Pópó.

**Byron** — China; Lauro e Achilles; Gorró, Verissimo e Luiz; Vabo, Catango, Russo, Fonseca e Zacharias.

**AS COMMISSÕES**

A directoria do Byron, para melhor ordem do festival, nomeou as seguintes commissões:

Bilheteria — David Pereira dos Santos e tres auxiliares.

Pavilhão Central — Eurico Costa e Claudionor Doria.

Archibancadas — Lado esquerdo, José Domingues Cureixas; lado direito, José M. Alves.

Recepção dos quadros — Francisco Pamplona.

Direcção sportiva — Antonio de Souza.

Direcção geral — Archimedes S. Pereira.

Buffet — Oscar Campagnac, Gumercindo de Carvalho e Corintho Antunes.

**AS ENTRADAS**

Os ingressos serão cobrados á razão de 2$000 para as geraes e 3$000 para as archibancadas.

Os socios terão ingresso com o recibo n. 10.

**O TORNEIO DO NICTHEROYENSE**

A tabella do torneio interno do Nictheroyense F. C. marca para hoje, os seguintes encontros, que serão realizados no campo da rua Visconde de Sepetiba:

A's 8 1|2 horas:
**Hespanha x Syria**
A's 10 horas:
**Italia x Uruguay**

**O TORNEIO DO RIACHUELO**

No campo da Av. 7 de Setembro proseguirá o torneio interno do Riachuelo F. C., com os seguintes encontros:

**Tamandaré x Barão de Teffé**
A's 10 1|2 horas:
**Paysandu x Marcilio Dias**

**O FESTIVAL DO CRUZEIRO F. C.**

Realiza-se hoje no campo do Fonseca A. C. o festival sportivo do Cruzeiro F. C., com o seguinte programma:

Primeira prova — A's 10.30, taça "Augusto de Oliveira" — Combinado Ita x Campeiro.

Segunda prova — A's 11.45, taça "Hygino Pacheco" — Lago x Riachuelo F. C.

Terceira prova — A's 13.30, taça "Nelson Costa" — Espirito Santo F. C. x Figueira F. C.

Quarta prova — A's 15 horas, taça "Ladisláo Cardoso Gouvêa" — S. C. Moderno (Rio) x Porto Alegre F. C.

Quinta prova — Honra — A's 16.30, taça "Tufy Carlos" — Capella F. C. x Santos F. C.

— Haverá uma taça de Sympathia para o club que mais tombolas passar.

**O FESTIVAL DO COMBINADO SANTA ROSA**

No campo do Oliveira A. C., á rua Dr. Benjamin Constant, realiza-se hoje, o festival do Combinado Santa Rosa, com o programma abaixo:

1ª prova — Flamengo x Combinado Lusitano.

2ª prova — A's 13 1|2 horas — Lusitano x Coqueiro.

3ª prova — A's 16 horas — E. C. Vera Cruz x Bangu' F. C.

**O FESTIVAL DO COMBINADO GOMES MACHADO**

O Combinado Gomes Machado realiza hoje, no campo do Nictheroyense um festival com as seguintes partidas:

Primeira prova — Flamengo x S. Club Americano.

Segunda prova — Esperança x Sete de Setembro.

Terceira prova — Barreiros x Na hora é que se vê.

Principal — A's 16 horas — Providencia F. Club x Combinado Gomes Machado.

— Ao club que maior numero de tombolas passar, caberá uma artistica taça denominada "Sympathia".

**PONTARIENSE F. C. X PONTA D'AREIA F. C.**

No campo do Confiança, no Rio, realiza-se hoje attraente festival, cuja prova de honra será jogada entre as valorosas esquadras do Pontariense F. C. e Ponta d'Areia F. C., antigos rivaes desta capital.

**HOMENAGEM AO DR. ACCURCIO TORRES**

Os sportistas nictheroyenses estão organizando expressiva homenagem ao dr. Accurcio Torres, no dia de sua posse no cargo de presidente do dirigente nictheroyense.

## Pugilato entre advogados, na 6ª Pretoria Civel

Em virtude de um desentendimento, por occasião da inquirição de testemunhas numa causa de que eram partes, como patronos, verificou-se, hontem, á tarde, na 6ª Pretoria Civel, uma scena de pugilato, entre os advogados Antonio Cardoso de Gusmão Junior e Adalberto Garcia. Ambos foram levados á presença do juiz que os admoestou, aconselhando-os que se reconciliassem.

# O DIREITO E O FORO

## CHRONICA JUDICIARIA

Pedro Baptista MARTINS

Impressionado com as consequencias lamentaveis que decorreriam da doutrina esposada pelo accordão n. 3.256 da Egregia 2ª Camara da Côrte de Appellação, accordão segundo o qual os filhos menores dos estrangeiros que se achavam no Brasil a 15 de novembro de 89 e que não protestaram pela conservação da nacionalidade de origem não eram abrangidos pela grande naturalização, bordei nestas columnas alguns commentarios no intuito de demonstrar que a these não se justificava ante os principios de ordem sociologica nem em face das nossas disposições constitucionaes.

A razão estava evidentemente com a sentença do sr. José Antonio Nogueira. E para robustecer essas conclusões tomei como exemplo o texto da lei italiana que não considera cidadãos, embora nascidos na Italia, os filhos menores de italianos naturalizados em paiz estrangeiro.

Se nós, por nossa vez, lhe recusassemos a cidadania a despeito de a liberalizarmos aos estrangeiros que se acharem nas condições requeridas pelo art. 69 n. 4 da Constituição Federal, deixariamos sem nacionalidade milhares e milhares de habitantes, já absolutamente identificados com os nossos costumes, com a nossa lingua e com o nosso meio.

Creio que não ha quem não saiba que a intenção do legislador brasileiro, ao preparar a armadilha constitucional, foi precisamente nacionalizar o maior numero de estrangeiros residentes. Para isso nada melhor do que explorar o espirito de commodismo, transformando o silencio em instrumento de naturalização automatica. Vem agora o poder judiciario e pretendendo neutralizar a astucia legislativa, separa o joio do trigo. Guarda o joio e atira fóra o trigo. O elemento que nos convem, por ser mais assimilavel, é precisamente, o que elle refuga. O homem maduro, que já tem a sua mentalidade formada, pode ser e será, em regra, absorvido pelo meio. Mas contra a absorpção elle offerecerá, por um phenomeno de natureza instinctiva, as mais serias resistencias. Os menores não. Não tenho habitos aceitam sem nenhuma relutancia os do paiz onde vivem e se educam, que acabam adoptando como patria. Continuam presos ao paiz de origem por um vinculo meramente ideal.

A verdade é que ao legislador constituinte não se pode attribuir o não-senso de excluir os menores da naturalização tacita. A responsabilidade da exclusão cabe exclusivamente no poder judiciario. E' o que sustenta, com proficiencia na carta que transcrevo para regalo do leitor, o mais autorizado dos nossos mestres:

"Rio, 27 de setembro de 1928 — Distincto collega e amigo, dr. Baptista Martins — Saudações cordiaes. E' sabido que divergem as legislações quanto ao effeito collectivo da naturalização do chefe de familia. Preceituam algumas que a naturalização do pae acarreta a dos filhos. Repellem outras essa consequencia. No campo doutrinario, o mesmo dissidio se nos defronta como sabe o collega.

Nossa lei é silenciosa a respeito, e não pode se illuminar pela opinião commum dos doutos, que não existe. Mas creio eu que da propria força imperativa da lei resalta a sua exacta intelligencia.

Temos a naturalização tacita estabelecida pela Constituição, art. 69, ns. 4 e 5 e a naturalização expressa, regulada pelo dec. n. 6.948, de 14 de maio de 1908. Ainda que este decreto fosse expedido para execução de lei, é intuitivo que não pode ter o mesmo valor como preceito imperativo, como regra organizadora da sociedade, que tem a lei fundamental, da qual todas se consideram meras applicações ou desenvolvimentos.

A naturalização expressa, disciplinada pelo decreto n. 6.948, de 1908, é individual, porque nenhuma disposição desse acto lhe attribue effeitos mais latos, e as razões, que se possam allegar a respeito da extensão da nova nacionalidade do pae aos filhos menores, entre as quaes avulta a de unidade da familia, encontrariam outras razões em contrario, pois não absorve a personalidade dos paes a dos filhos, que têm individualidade propria.

A grande naturalização proclamada pela lei magna do paiz, não resulta de um requerimento, acto individual, e sim de uma concessão generica, em virtude da qual considera seus filhos quantos se achem nos seus territorios, em dado momento, e não rejeitem esse gesto de sympathia, ou que se encontrem nas condições previstas na lei (Const. art. 69, ns. 4 e 5).

E' o n. 4 do art. 69 da Constituição brasileira que mais interessa á questão do effeito colectivo da naturalização tacita. Os menores, que a 15 de novembro se achavam com seus paes no Brasil, adquiriram com estes a qualidade de brasileiros, se o chefe da familia não fez declaração em contrario, nos termos da Constituição.

Nem se objecte que, sendo menores não tinham capacidade para fazer qualquer declaração valida contraria á naturalização; porquanto differentemente do que acontece com a naturalização voluntaria, que somente por pessoa capaz e com determinados requisitos pode ser utilmente solicitada, a grande naturalização do art. 69 n. 4 da Constituição não exige requisitos pessoaes do naturalizado, e sim tão somente estabelece a condição de tempo. E sendo assim, não pode o menor naturalizar-se voluntariamente; pode, porém, ser naturalizado por effeito da Constituição, art. 69, n. 4, valendo como sua a aceitação tacita da qualidade de brasileiro, que resultar do silencio do seu progenitor.

E' o meu sentir, que supponho correspondente ao pensamento da Constituição.

Do collega que o considera e estima por suas qualidades pessoaes. (a.) Clovis Bevilacqua."

As considerações do mestre, como se vê liquidam definitivamente o assumpto. Insistir no commentario, procurando descobrir argumentos novos, seria a mais imperdoavel das profanações.

## BOLETIM DO FÔRO

### O EXPEDIENTE DE AMANHÃ

**Summarios**

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

**PRIMEIRA VARA**

Francisco Anselmo das Chagas, Alfredo Moreira do Carmo Machado, Pedro Mandovani, Manoel da Costa Lima e Manoel dos Santos.

**SEGUNDA VARA**

Luiz Duque Estrada de Barros.

**TERCEIRA VARA**

Pedro Nonato de Araujo, Arlindo da Silva, Alvaro Martins de Souza, Geraldo Chagas Castro, Floriano Peixoto Miranda Cunha e Thelio Moniz.

**QUARTA VARA**

José de Oliveira, Miguel Cardoso Barbosa e Antonio Esteves Telhado.

**QUINTA VARA**

Otto Mariz, Januario Salustiano de Jesus, Julio Monteiro Gomes, Luiz Gelin, João de Almeida e José Alves de Almeida.

**OITAVA VARA**

Hermogenes de Mendonça, João Tenuto, Climaco Saragoça Dias da Costa, Plinio de Oliveira, Manoel José Martins de Castro, Antonio Martins e Albino Luiz da Silva.

### O PROXIMO MOVIMENTO NA JUSTIÇA LOCAL DO DISTRICTO FEDERAL

O fallecimento do desembargador Celso Guimarães, vae determinar na Justiça Local deste Districto um movimento, que havia de realizar-se prompta e automaticamente para evitar, quanto possivel, o retardamento na marcha dos processos e a perturbação nos serviços.

A lei marca para isto o prazo de 30 dias; mas seria de desejar que o governo não esgotasse este prazo pelos sérios inconvenientes que esta demora acarreta.

As leis claras e positivas que regem a materia, parece que deveriam afastar, por sua exacta applicação, qualquer duvida na deliberação a tomar, tanto mais quanto, no caso, o criterio que tem que prevalecer é o da antiguidade, facillimo de apurar. O mais antigo dos que podem ser promovidos a desembargador é o dr. Sampaio Vianna, juiz de orphãos, em cujo cargo ha de ser provido o dr. Silva Castro, juiz da 4ª vara civel. A vaga que este abre compete ao dr. Renato Tavares, juiz criminal, que dará logar ao pretor Duque Estrada. A vaga de pretor deve ser preenchida mediante concurso.

Mas, ao que se diz, levantam-se numerosas pretenções pessoaes, que buscam modificar o criterio legal, invocando preferencias, que não nos cabe agora discutir, mas que não parece fundarem-se em razões muito plausiveis.

O dr. João Rodrigues do Lago, juiz em disponibilidade do Territorio do Acre, arroga-se o direito de occupar a vaga do dr. Sampaio Vianna. Renova uma pretenção já repellida em longo e fundamentado despacho do dr. Epitacio Pessôa, quando presidente da Republica. O dr. Decio Cesario Alvim, juiz dos accidentes no trabalho, allega que, pela organização do seu Juizado, pertence ao quadro da Justiça Local com a categoria de juiz de Direito, e pretende a sua remoção para a vaga aberta pela promoção esperada do dr. Silva Castro.

De outro lado, com uma obstinação que talvez logre exito pela ausencia da vigilancia do dr. André de Faria Pereira, o dr. Campos Tourinho, post tantos tantos que labores, aspira occupar o posto que deixará vago á promoção do dr. Renato Tavares. Finalmente, o dr. Edgar Limoeiro, supplente de pretor, pretende o cargo de pretor que ficará por preencher.

Assim, das cinco vagas, que resultam, da de desembargador, só uma, esta primeira, não é disputada; cada qual, por motivos diversos, mais ou menos especiaes, e todos com inversão do criterio estabelecido pela lei de organização da Justiça Local, que rege a materia.

A explicação desta anomalia é que entre nós uma boa parte das leis, e principalmente as de organização ou remodelação dos serviços publicos, na parte relativa ao preenchimento dos cargos, são feitas com a intenção principal de favorecer a beneficiarios de antemão designados in petto. O interesse publico fica em segundo plano, se não é mesmo sacrificado em proveito daquelles a quem os governantes pretendem despachar com um emprego rendoso. Quando se confrontam taes leis com pretenções, dessas a que nos referimos, é que se vêm a descobrir as intenções subrepticias introduzidas em textos, de que se não suspeitava. Tudo, porém, poderá resolver-se com o principio de que a disposição especial não revoga a geral, senão quando a ella ou ao seu assumpto se referir, alterando-a explicita ou implicitamente. (Cod. civil, art. 4.º da Introducção).

O essencial, é que o governo, sem deixar de considerar o assumpto com o cuidado preciso, o que não é difficil, não faça esperar a sua deliberação, porque toda demora que tiver é grandemente prejudicial.

### VARAS CIVEIS

**SEGUNDA**

**Inventarios:**

Manoel Claudino da Silva — Dê-se vista ao 3º procurador da Fazenda.

— Manoel Arsenio Ferreira — Sobre o esboço da partilha, digam os interessados.

— Claudina Rodrigues da Silva Guimarães — Sellados e preparados, á conclusão.

— Sebastião de Souza Araujo — Dê-se vista ao 1º procurador da Fazenda.

— Raymundo Pinto Seid — Sobre a avaliação, digam os interessados e o procurador da Fazenda.

**Desquite amigavel** — Fausto José Tiburcio e Leonor dos Santos Lima Tiburcio — Dê-se vista ao 3º promotor publico e 2º curador de orphãos.

**Despejo** — Affonso Amendola e Dinorah Moraes Valentim — Recebo a appellação em um só effeito.

**Acções declaratorias** — Ottino & Comp. Ltda., contra a massa fallida de Antonio Januzzi & Comp. — Reparo os aggravos para julgar, como julgo, improcedente a excepção.

**AUTOS COM VISTAS**

**Fallencia** — Armando Santos & Comp. — Ao dr. Alexandre Fonseca.

**Ordinaria** — Ivan Cruz — Ao dr. Oscar Cunha.

**Carta testemunhavel** — Aracy Nazareth Montel — Ao dr. Oscar Cunha.

**TERCEIRA**

**Desquite amigavel** — Renato Paiva Machado e sua mulher — Homologado o accôrdo.

**Supprimento** — Martins Saraiva & Comp. — Subam os autos.

**Dissolução da firma** — Dias Moreira & Comp. — Deferido o pedido de fls. 45.

**Acção executiva** — Miguel B. Cavanellas, Club dos Fenianos—Aguarde-se adecisão da 6ª Vara Civel na immissão de posse.

**Concordata** — J. Silveira — Em prova.

**QUARTA**

**Concordata preventiva** — Corporação Brasileira de Industrias Phamaceuticas, Limitada — Defiro o pedido de concordata. Nomeio commissarios os credores Heitor Ribeiro & Comp., Cunha Silveira & Comp. e Antonio D. de Castro.

**Prestação de contas** — Raymundo Moreira, liquidatario da fallencia de Raulenbach & Comp. — Julgo bôas e bem prestadas as contas.

**Habilitação de credito** — Nagib Salim Felix, supplicante; Companhia Federal Registro Mercadorias, supplicada — Julgo habilitado o credito do supplicante.

**Despacho de contas** — Ferreira Dias & Freitas, ex-syndicos da fallencia de Jorge José Farah, supplicante — Julgo bôas e bem prestadas as contas.

**Reivindicação** — Gaspar Ribeiro & Comp., reivindicantes; massa fallida Costa & Azevedo, reivindicados — Julgo procedente a acção.

**Denuncia** — Ministerio Publico, autor; Antonio Moutinho, réo — Não estando ainda feita a prova plena do delicto, revogo o despacho de folhas na parte que decretou a prisão preventiva do denunciado.

**Liquidação** — Xavier Duarte & Comp. — Decreto a liquidação da firma e nomeio liquidante o interessado Henrique Soares.

**Denuncia** — Ministerio Publico, autor; Chicre Lopes, réo — Mantenho a sentença de fls. 81, por seus fundamentos. Subam os autos no prazo legal.

### VARAS CRIMINAES

**PRIMEIRA**

**Habeas-corpus** — Em face da informação prestada pela 1ª delegacia auxiliar, de que o paciente não se acha detido á sua ordem, o juiz desta vara julgou prejudicado o "habeas-corpus" impetrado em favor de Augusto José Alves.

**Absolvição** — Foi julgada improcedente a denuncia offerecida contra Jonquim Ferreira, accusado como incurso nos arts. 331 n. 2 c|c o 330 § 4º do Codigo Penal.

**Concedida a ordem** — O juiz Oliveira Figueiredo concedeu, hontem, uma ordem de "habeas-corpus" em favor de Leandro Trindade, preso illegalmente á disposição da 4ª Pretoria Criminal.

**QUARTA**

**Condemnação** — Edgard Gonçalves de Mello foi condemnado por sentença de hontem, a tres mezes de prisão cellular e multa de 5% da quantia de 174$ por haver, no dia 10 de agosto do anno passado se apropriado, indevidamente, de um automovel pertencente a Adelna Alvarenga e que se achava sob sua guarda na garage sita á rua Leite de Abreu n. 16.

**SEXTA**

**Absolvição "in-limine"** — Pelo juiz da 6ª Vara Criminal foi absolvido, por sentença de hontem, e mandado pôr em liberdade, se por al não estiver preso o réo Jacob José Fernandes Guimarães, accusado do assassinato, no morro da Favela, logar denominado "Buraco Quente", no dia 19 de agosto ultimo, de Romualdo Diar, vulgo "Petitote".

**Absolvido por legitima defesa** — Guilhermino Alves Moreira, que no dia 8 de março do corrente anno, cerca das 20 horas, no portão do morro do Chico (Cosme Velho), matou Theophilo José Barbosa, foi absolvido, por sentença de hontem, tendo o juiz reconhecido em seu favor a legitima defesa.

**SETIMA**

**Condemnação e "sursis"** — O juiz Moniz de Aragão, por sentença de hontem, condemnou o sargento da Policia Militar, Henrique Bueno Sampaio, a seis mezes de prisão, como incurso no art. 124 § 2º do Codigo Penal, por factos praticados no bar "Serra da Estrella", á rua Visconde do Rio Branco e, ao mesmo tempo, suspendeu por tres annos a execução da pena.

**OITAVA**

**Varias denuncias:**

O promotor Constant de Figueiredo denunciou hontem os seguintes accusados:

João Cezar Leite, como incurso no art. 22 do decreto n. 4.780, de 1923, por haver, no dia 12 de janeiro do anno passado, se apropriado da quantia de 85$ pertencente á firma Ferreira Souto & Comp., onde era empregado e falsificou um recibo para justificar a apropriação.

— Eloy José da França, que no dia 12 de agosto ultimo, cerca de 10 horas, á rua Figueira de Mello, em frente ao n. 224, dirigindo um auto-caminhão, atropelou e matou um menor, violando o disposto no art. 297 do Codigo Penal.

— Roldão Alves de Figueiredo, que no mez de julho ultimo, recebeu de Alfredo Ferreira de Almeida seis relogios para concerto e delles se apropriou indevidamente e os vendeu a terceiro por 20$, incorrendo por tal procedimento na sancção dos arts. 331 n. 2 c|c e 330 § 4º do citado Codigo.

### PRETORIAS CRIMINAES

**PRIMEIRA**

**O crime do escrivão Serrado** — Realizou-se hontem mais uma audiencia de inquirição de testemunhas no processo movido contra o escrivão dr. Pedro Serrado, no Juizo da 1ª Pretoria Criminal.

A's 13 horas, presentes o juiz doutor Pereira Botafogo, promotor publico, advogados da defesa e da accusação da morte do escrevente Djalma Leal, foram iniciados os trabalhos e chamado a prestar declarações o sr. Ferdinando Schayer, gerente do Hotel Monroe, em cuja entrada se desenrolaram os factos em apreço. A defesa contestou o seu depoimento.

Em seguida depoz a testemunha informante dr. Abilio Carlos de Carvalho, que tambem foi victima de um dos disparos que o réo fez contra a victima.

Ao iniciar-se o depoimento houve um incidente provocado pelo advogado do dr. Abilio. Solucionado o caso, o juiz summariante determinou que os assistentes se afastassem da testemunha que acabava de prestar compromisso, fazendo com que policiaes detivessem, á porta do recinto, os curiosos.

Terminadas as suas informações a defesa impugnou-as, igualmente.

### CORTE DE APPELLAÇÃO

**SEGUNDA CAMARA PLENA**

Sob a presidencia do desembargador Virgilio de Sá Pereira, secretariado pelo dr. Cicero Brant, chefe de secção, reuniu-se, hontem, a Segunda Camara Plena, da Côrte de Appellação, comparecendo os desembargadores Elviro Carrilho, Machado Guimarães, Ovidio Romeiro, Carvalho e Mello, Armando de Alencar, Souza Gomes, Eusebio de Andrade e Francellino Guimarães, Angra de Oliveira, juiz convocados.

A's 13 horas, lida e approvada a acta anterior, foi aberta a sessão, realizando-se os seguintes

**JULGAMENTOS**

**Aggravos de petição:**

N. 3.392 — Relator, desembargador Carvalho e Mello; aggravante, dr. Pedro de Gusmão Jatahy; aggravadas, Serrarias Reunidas Maluf, liquidataria da fallencia de A. Millet — Confirmado, unanimemente.

N. 3.689 — Relator, desembargador Armando de Alencar; aggravante, d. Emilia da Conceição Mattoso; aggravados, Barbosa & Dourado —

N. 3.709 — Relator, desembargador Machado Guimarães; aggravante, Joaquim Rodrigues; aggravado, Ludwig Mathias — Confirmado o despacho, unanimemente.

N. 3.720 — Relator, desembargador Machado Guimarães; aggravante, o liquidatario da massa fallida de J. Gonçalves de Souza; aggravados, Francisco Antonio de Arruda Camara e sua mulher — Confirmado, unanimemente.

N. 3.887 — Relator, desembargador Souza Gomes; aggravantes, Vasco Ortigão & C. e Aurora Landeira; aggravado, dr. Luiz Augusto de Almeida Ramos — Confirmado, unanimemente.

**Embargos em aggravo de petição:**

N. 3.097 — Relator, desembargador Euzebio de Andrade; embargante, João Arthur Wrambeck; embargados, Monteiro de Castro & C. — Desprezados os embargos, unanimemente, funccionando os desembargadores Francellino e Angra de Oliveira no impedimento dos desembargadores Machado Guimarães e Ovidio Romeiro.

Falou pelo embargante o dr. Candido Mendes de Almeida.

N. 3.739 — Relator, desembargador Armando de Alencar; embargantes, Miranda Jordão & C., Limitada; embargados, Oscar da Cruz Senna e outros, herdeiros do finado Manoel da Cruz Senna — Julgando procedente a preliminar, resolvem não conhecer dos embargos, unanimemente.

N. 3.641 — Relator, desembargador Machado Guimarães; embargantes, Antonio Bento & C., Limitada; embargados, Manoel Luis Haingelmann — Desprezados os embargos, unanimemente.

N. 3.205 (Embargos de declaração) — Relator, desembargador Eusebio de Andrade; embargantes, Manoel Baptista Pereira e Constantino Alves; embargado, Manoel Dantas — Improcedentes, unanimemente.

Encerrou-se a sessão, ás 15.35 horas.

Confirmado, unanimemente.

### PROCURADORIA GERAL DA REPUBLICA

Procurador geral, o ministro Pires e Albuquerque.

Tiveram parecer os seguintes processos:

**Revisões criminaes:**

N. 2.800 — Districto Federal — Requerente, Demosthenes Seabra.

N. 2.482 — Rio Grande do Norte — Requerente, Joaquim Theodoro Barbosa.

N. 2.714 — Districto Federal — Requerente, Manoel Ferreira.

N. 2.759 — S. Paulo — Requerente, Luiz da Silva Mello.

N. 2.563 — Rio Grande do Sul — Requerente, Anisio Manoel Machado.

N. 2.871 — Districto Federal — Requerente, Euclydes Vieira da Silva.

N. 2.674 — Districto Federal — Requerente, José Abi-Yaghi.

**Conflictos de jurisdicção:**

N. 753 — Districto Federal — Suscitante, Darcet Rodrigues Batalha, suscitados, a 2ª Camara da Côrte de Appellação, o Juizo, a 5ª Vara Civel do Districto Federal e os juizes federaes da 2ª Vara do Districto e da 1ª Vara de S. Paulo.

N. 752 — Districto Federal — Suscitante, Moura Motta; suscitados, o juiz de direito de Guaratinguetá o da 1ª Vara Civel de S. Paulo e o da 5ª Vara Civel do Districto Federal.

N. 759 — Minas Geraes — Suscitante, o 2º procurador seccional de Minas Geraes; suscitados, o juiz substituto federal da 2ª Vara e o de direito de Juiz de Fóra.

N. 756 — Districto Federal — suscitante, Armando Guimarães; suscitados, os juizes de direito da 2ª Vara Civel de Nictheroy e 4ª Vara Civel do Districto Federal e da Vara de S. Paulo.

**Sentenças estrangeiras:**

N. 871 — Italia — Requerente, Luiz Ranzini.

N. 872 — Portugal — Requerente, Manoel Azevedo.

**Recursos extraordinarios:**

N. 1.518 — Districto Federal — Rectificante, a Fazenda Municipal; rectificada, d. Maria Lybia de Almeida.

Succursal d'O JORNAL nos suburbios: Rua Dias da Cruz 153 - Meyer — Tel.: Jardim 1026

# VIDA SUBURBANA

A Bibliotheca Popular d'O JORNAL está franqueada ao publico diariamente, das 18 ás 22 hrs

## AUTOMOVEIS, GARAGES E MOTORISTAS

**O JORNAL ouve os chauffeurs dos pontos suburbanos, ameaçados de augmento nas despesas de garage, oleo, gazolina, etc.**

No ponto do Engenho de Dentro. Um grupo de motoristas.

Hontem, notamos que havia qualquer coisa de anormal entre os motoristas que fazem ponto na zona suburbana.

Formavam grupos, palestravam, commentavam um memorial dirigido ao Conselho. Certo, esse memorial continha coisas graves, tão graves que perturbaram a tranquillidade da laboriosa classe dos motoristas.

Em S. Francisco Xavier um motorista conhecido, approximou-se de nós e nos disse:

— O caso interessa toda a zona suburbana. Procure ouvir o pessoal do Engenho de Dentro. Foi que me contaram a historia.

A indicação acima nos levou a Engenho de Dentro. De facto encontramos no ponto os automoveis e motoristas ns. 193 Clemente Sabino Antonio; 639, Oswaldo Vidal; 730, Manoel Pires; 1.149, Antonio Brito; 1.1442, João Amaral; 3.000, Manoel Bezerra de Araujo; 4.846, Manoel Tavares e 5.619, Manoel J. Nogueira.

Commentavam o memorial que os proprietarios de garages na zona central e urbana, tinham dirigido ao Conselho Municipal sobre a proposta de futuro orçamento.

O motorista do carro 193, Clemente Sabino Antonio, a quem ouvimos em primeiro logar, disse-nos o seguinte:

— Estamos debaixo de uma surpresa muito grande. E' sabido que todas as classes têm reclamado contra a projectada elevação dos impostos. Nós, motoristas, não podiamos ficar mudos e quedos. Quando dispunhamos a organizar as nossas reclamações tivemos sciencia de que os garagistas da cidade, dirigiram um memorial ao Conselho, insinuando que a majoração dos impostos teria muito mais razão de ser exigidas das garages afastadas do centro. Eu digo e provo. Tenha a bondade de ler este trecho:

E nos mostrou o seguinte:

"A injustiça do criterio fiscal se patenteia desde logo na divisão do commercio alludido em zonas: pois de forma alguma, pela localização de uma garage ou de um mercador de gazolina, em si só, infere-se a sua importancia commercial, o vulto de seus negocios. O criterio, util e equitativo nas demais especies tributarias — falha em relação aos estabelecimentos referidos. Garages de bairros afastados ha, que têm muito mais importancia do que as do centro urbano — não só por guardarem automoveis particulares numerosos, nos bairros residenciaes e inexistentes no coração da cidade, como vehiculos de praça, em razão da moradia proxima dos respectivos "chauffeurs" que, por isso, naturalmente lhes dão preferencia. O aluguel elevado das casas no centro, afasta para os bairros e suburbios os "chauffeurs", que, em grande maioria, demandando seus lares nos proprios carros, depois da faina diaria, guardam-nos em garages visinhas."

"Isso bem decifrado quer dizer que o augmento do impostos que está assombrando todo mundo, no pensar dos garagistas da cidade, póde ser cobrado ás garages dos suburbios, consequentemente nos chauffeurs suburbanos que guardam seus carros nas garages proximas ás suas moradias. Parece que aquelles proprietarios não conhecem o que é o serviço de transportes em automovel nas zonas suburbanas. Freguezes raros, ha dias que não fazemos feria para pagar a estadia do carro. Apparece um freguez e nos contracta para viagens em estradas mal conservadas, da qual o carro regressa necessitando lavagem immediata e ajustagens de parafusos, reparos ligeiros mas sempre reparos. São despesas pouco frequentes nos carros que correm sobre o asphalto. A nossa inferioridade nesse caso é patente: temos mais despesas e menos possibilidades de trabalho. Nós extranhamos que os garagistas da cidade se defendessem accusando os outros, quando o fundamental era procurar ouvir a classe de garagistas e de motoristas para defesa commum. Havia união, portanto havia força. Depois, houve pouca habilidade, porque, no orçamento actual, o imposto sobre garages a frete, mercador de gazolina em pequena escala. Deposito até 5.000 litros, mercador de oleo de 2.ª classe, idem de graxa, idem de estopa, tanto paga na cidade como nas zonas suburbana e rural. Não consta que os garagistas lá de baixo tenham achado que pagassem pouco ou que os daqui dos suburbios pagassem muito.

Como no fim de tudo quem paga é o motorista ou o dono do automovel, temos que a defesa nos cabe á nós.

E' facto que no fim do memorial consideram que seria deshumano augmentar a taxa de estadia; esta consequencia, segundo os propositos do memorial deslocando a majoração para os suburbios, fica afastada da zona em que pretendem se privilegiar.

Foi por isso que nos causou surpresa, porque se elles não podem pagar lá que o movimento de carros é muito mais intenso, nós, então não teremos nenhuma possibilidade."

O motorista Nogueira declarou que achava extravagante o memorial só porque continha uma idéa egoistica quando o momento não comporta essas indagações.

Falamos a seguir com o decano dos motoristas no ponto do Engenho de Dentro, o sr. Manoel Tavares, actualmente dirigindo o carro 4846.

— Em primeiro logar, estou convencido de que á frente da Prefeitura está um homem de criterio, que não poude se louvar em opiniões injustas, que para fundamentar razões de interesses mercantis, subverte a ordem dos factores economicos, no que concerne ao commercio de garages e congeneres. Pelo que vemos, os suburbios estão mais importantes, do que a cidade. Mas... permitta que eu fale o que sinto.

— O tempo escasso para os negocios é o protector do automovel. Todo mundo quer correr quando a vida commercial é intensa. Onde ha mais commercio de quaesquer utilidades é, justamente onde é mais necessario o vehiculo. E' obvio, que havendo nesse ponto convergencia de vehiculos, a sua movimentação reclama recursos economicos para abastecel-os e para conserval-os. Dahi a existencia de garages no centro e na zona urbana.

O memorial nos surprehendeu, porque tinhamos vontade de fortalecel-o com o nosso apoio, offerecendo combate á proposta de orçamento, que reputamos injusto.

Os garagistas da cidade, porém, suggerem a inversão das zonas fazendarias, insinuam que o artigo "garage" é mais remunerador na peripheria do que no centro. E' um phenomeno curioso.

Seria interessante comparar-se o consumo de uma garagem em Campo Grande como o de outra da cidade.

Se o curso, como o numero de vehiculos em movimento, diminuem á proporção que se afastam do centro urbano, como, pois, considerar que ha mais lucro, mais negocio onde ha menos automoveis, e o movimento commercial é menor? E' extraordinario.

O que os garagistas querem e nós tambem, é que nos dêm um supportavel orçamento sem condemnaveis extorsões. Para isso, porém, não é mister inverter os factores economicos e fazer suppor que nas zonas suburbanas e ruraes tal negocio é mais rendoso.

Combatamos, garagistas e motoristas, o futuro orçamento unidos para sermos fortes. Este é o nosso dever.

Não pense, meu amigo, que eu estou, no caso, defendendo o proprietario de garages nas zonas afastadas da cidade. Estou me defendendo, como motorista. Augmentado os impostos de licença, para o commercio de garages, estarão fatalmente augmentados a estadia, o preço do oleo, da graxa, da gazolina, portanto as minhas despesas como chauffeur estão augmentadas. Se já não fazemos quasi negocio, calcule com os novos augmentos. Calcule, mesmo que a policia modifique as tabellas.... Portanto, me defendo somente e já não é pouco."

Como o sr. Tavares ha outros motorista suburbanos, contra o futuro orçamento que reputam lesivo ao interesse publico.

De facto nos pontos de automoveis em S. Francisco, no Sampaio, no Engenho Novo, no Meyer, no Engenho de Dentro, Piedade, Cascadura e Madureira, nesse particular o pensamento dos motoristas é um só, pois estão convencidos de que quanto menos impostos e despesas, mais baixa é a tarifa de automoveis, ha mais procura, mais freguezia, mais negocios e maiores lucros.



## OS METHODOS MODERNOS DE CONCURRENCIA

Depois trataremos dos methodos de enfrentar concurrentes.

Em vez de estar de portas abertas á espera da visita eventual dum freguez problematico, o negociante de vistas largas usa de meios capazes de interessar o publico na investigação dos artigos preferiveis ao seu interesse, se não quizer abandonar o campo de competencia.

Elle conhece a imprescindivel necessidade de fazer conhecido o seu negocio, entre o maior numero possivel de pessoas, de familias e de freguezes possiveis, que não passam diariamente na sua porta.

Ha methodos modernos de propaganda que hoje nos poupamos de citar, porque o intuito da presente nota é sómente provocar a attenção dos nossos leitores para o estudo das possibilidades suburbanas, das opportunidades suburbanas, das vantagens que estamos apresentando aos leitores da "Vida Suburbana", com a revisão de quantos interesses que possam ter, ligados nessas vastas zonas dos nossos sempre crescentes suburbios, onde estamos incrementando, tambem, no nosso esforço!

Entre os methodos modernos, de concurrencia, é certamente o "annuncio intelligente" do jornal bem lido, um dos melhores!

E, entre os methodos antigos de vender ao publico, o mais prejudicial, é esse de estar uma casa commercial, o dia inteiro, á espera dum freguez que já deu preferencia á casa congenere, que sabe seduzir-lhe a preferencia por meio duma publicidade viva e magneticamente convidativa... Os somnolentos hoje são, atropelados na luta pela vida!

A sorte desses miseros é passar o dia cochilando, ás moscas!...

O quinhão dos intelligentes, é a certeza de que estamos lhes dando magnificas suggestões, com as linhas supra e é a acção immediata em prol duma publicidade capaz de tornar conhecidos seu estabelecimento, seus artigos, sua boa-vontade em attrair negocios!

Para esses é que continuaremos a apresentar reportagens estudando as opportunidades suburbanas, que apresentadas, diariamente, ás nossas varias centenas de milhares de leitores, dentro em breve, hão de despertar para as lutas pela vida.

## NOTICIAS DOS BAIRROS

### *MEYER*

**O PESSIMO ESTADO DA RUA PEÇANHA DA SILVA**

Um morador dessa rua escreve-nos pedindo para reclamarmos contra o estado de abandono em que se acha ella.

Entre tantas que taes, mais uma via publica intransitavel, principalmente, segundo pondera o missivista, na época das chuvas, quando é literalmente impossivel andar por ella, porque as aguas affluentes de sua parte elevada, formam uma caudal que tudo arrasta e alaga, tornando impossivel o transito.

Isso impede sair-se ali, á rua, transtornando os serviços domesticos dos moradores e a ida e volta á escola, das crianças residentes na mal-cuidada rua Peçanha da Silva.

E a época das grandes chuvas se approxima.

VIAJANTE — Telegramma recebido nesta capital communica ter chegado a Paris o negociante Manoel Maia Grande, do alto commercio do Meyer.

O sr. Maia Grande faz, com suas gentis filhas Anna e Elza, uma viagem de recreio e de estudos de novidades commerciaes do genero a que se dedica no commercio, afim de introduzil-as nas casas de negocio de que é proprietario, quando regressar ao paiz.

### *ENGENHO DE DENTRO*

**A REUNIÃO DA SOCIEDADE UNIÃO COMMERCIAL SUBURBANA DO RIO DE JANEIRO**

Será amanhã, dia 22, ás 8 horas costumadas, a reunião de administração, afim de tomar conhecimento dos actos da directoria em relação ao orçamento municipal.

**A UNIÃO DOS CEGOS DO BRASIL**

E' hoje a reunião, nessa sociedade, da directoria e do conselho administrativo, afim de tratarem de assumpto administrativo.

### *OLARIA*

**A FESTA DE SÃO GERALDO MAGELA**

Está em festas hoje a novel freguezia de São Geraldo, com a commemoração annual do seu padroeiro.

A linda capellinha da rua Senador Antonio Carlos, em Olaria, está um brinco de galas e ornamentações, graças ao gosto das distinctas zeladoras dessa matriz, que terá, o dia inteiro, as visitas dos devotos do glorioso orago.

Haverá primeira communhão na missa das 7 horas e regular é o numero de familias que acorrerão a assistir ao acto mais fervorosamente celebrado pela fé catholica.

Missas seguir-se-ão, de hora em hora, por varios sacerdotes, sendo a de festa, celebrada pelo monsenhor Xavier da Cunha, parocho da freguezia, e que será cantada.

A's 14 horas sairá a procissão de São Geraldo, que percorrerá varias ruas dos suburbios e será seguida do solemne "Te Deum", sermão e benção do Santissimo Sacramento.

### *PENHA*

**A TERCEIRA ROMARIA A' N. S. DA PENHA**

Vae ser um domingo extraordinariamente festivo, o de hoje, para os devotos de N. S. da Penha de França.

Já temos noticiado o que é essa romaria devocional ao velho templo erguido no alto da Penha, e tudo deixa esperar que hoje e domingo que vem, as festas alcancem o auge dos enthusiasmos populares.

Haverá missas ás 7, 8, 9 e 10 horas, sendo a missa solemne cantada por monsenhor Egydio Lari, digno auditor da Nunciatura Apostolica.

O horario de trens será de 10 em 10 minutos. Bondes correrão, quantos necessarios e, bem assim os auto-omnibus da Light, que partirão, uns do Theatro Municipal e, outros, da Praça da Bandeira.

O policiamento no 22° districto será reforçado, embora tudo leve á certeza de que os festejos populares correrão na mais perfeita ordem, como de costume.

### *RAMOS*

**O POLICIAMENTO SUBURBANO**

E' de esperar que a policia do 22° districto comece a agir com energia contra a malta dos malandros que está infestando as ruas de Ramos, Olaria e Penha e infamando os suburbios da Leopoldina, com crimes e desordens, coisas que ainda faz pouco tempo, ninguem via ali succederem.

**UMA NOMEAÇÃO**

Foi nomeado agente geral da Companhia de Seguros de Vida "São Paulo", nas zonas suburbana e rural da nossa capital o nosso representante nas mesmas zonas, dr. Antonio Augusto Pinto Machado.

O companheiro pede que communiquemos aos seus amigos que tambem attenderá durante o seu expediente diario na "Vida Suburbana" na séde da succursal do O JORNAL do Meyer, á rua Dias da Cruz n. 153, telephone J. 1026.

## FESTAS E REUNIÕES

**NASCIMENTO**

Olga é o nome da robusta menina que veiu enriquecer o lar do senhor Julio da Rosa Furtado e de d. Maria Furtado.

O casal Julio Furtado tem recebido muitas felicitações pelo nascimento da interessante Olguita.

## OPPORTUNIDADES SUBURBANAS

**O commercio local e os novos methodos de concurrencia. — Como se poderia combater, com vantagens, o "turco das prestações" que prejudica as casas commerciaes escorchadas de impostos**

A leitura d'O JORNAL

O facto de estar crescendo a cidade, de modo extraordinario, para as zonas occupadas actualmente por suburbios que formam outras novissimas cidades dentro da que o urbanista Agache já qualificou de Grande Rio de Janeiro, nos levou a entregar uma acção jornalistica de inquirição das possibilidades novas dessas zonas a um grupo de pessoas com provada competencia para estudar essa evolução urbanistica assim vertiginosa e tirar desse estudo as illações transformaveis em resultados praticos, para a pagina da "Vida Suburbana".

Não poderiamos descurar essa acção jornalistica dentro de uma cidade que em 1890 contava 522.651 habitantes, para passar em 1906 a ter 811.443 habitantes e subir em 1920 á cifra de 1.157.873 almas e proseguir nessa espantosa incrementação de população, ao ponto de registrar em 1927 nada menos de 1.729.799 habitantes, sem que nenhuma sombra de pessimismo possa vaticinar que dentro de pouco tempo ella não possua alguns milhões de habitantes!...

A primeira illação que se tira dessa cifra demographica, depois de decantal-a no cadinho duma applicação de theorias urbanisticas, que nas grandes capitaes as administrações municipaes estão fartas de conhecer e proclamar, é que a cidade carioca vae crescendo ao léo da propria seiva, da formidavel exuberancia de vitalidade brasileira, já celebrada onde ha homens de ambição e animo forte para as asperas agruras da luta pela vida!...

Nesse pandemonium de opportunidades comprehendidas pelos experientes, ferve a concurrencia das actividades inexploradas, intelligentemente, até agora e ai! dos que se fiarem nos seus direitos de nacionalidade, de sangue, de antiguidade no logar ou de carrancismo de methodos de trabalho, num ambiente constitucionalmente liberrimo e nivelador de direitos e privilegios, tanto a nacionaes quanto a extrangeiros!... Nessa rodopio formidavel, a força salvadora é, foi e será — o talento de saber competir!...

Ahi está o exemplo do "turco da prestação", esse negociante feito um Ashaverus da mercancia!... E ahi estão, em ponto mais vultuoso, as denominadas "andorinhas", trazendo de torna-viagem do estrangeiro, uma formidanda concurrencia aos nossos grandes magazins das nossas Avenidas.

Que resta a estes, senão aceitar a concurrencia, adoptando methodos praticos de competir proveitosamento?...

**"O JORNAL" E A "VIDA SUBURBANA"**

E' deante dessa realidade, desprezada ainda por muita gente bôa, que nossa reportagem objectivou o estudo das efficiencias commerciaes e industriaes dos nossos suburbios, em relação com o centro urbano.

A importancia desse estudo avulta no facto de estarem os suburbios destinados á regular e obrigatoria localização das fabricas, prohibidas de continuar nos centros commerciaes e domiciliares da cidade.

E, da fatal incrementação de um commercio suburbano relativo ás necessidades de supprimentos das massas de população operaria que estão passando a residir nos suburbios, terá que vir um magnifico progresso commercial suburbano, muito differente do commercio de agora, cujos habitos ainda são os mesmos de ha cem annos passados, geralmente falando.

Percôrram-se, de trem, os suburbios da Central, até Cascadura e diga-se que impressão desconfortante a etraz do aspecto geral desse commercio: durante as horas de soalina, que são as de quasi o dia inteiro, casas retalhistas de portas abertas á raridade de uma freguezia que mal lhe dá lucros para os escorchantes impostos fiscaes...

Ha, systematicamente, sacramentalmente: — a espectativa da vinda occasional do freguez á compra das utilidades! Crê-se, piamente, na importancia commercial da propria firma, e não ha, no mundo, maior optimismo sobre a concurrencia desalmada do vizinho, do mesmo ramo do negocio...

A propaganda geralmente adoptada, é ainda a circular nos casos de alteração de contractos ou mudança de firma responsavel e o presente da folhinha nas vesperas do Anno Bom, como brinde á bôa freguezia... Não ha quasi literalmente, não se conhecem os methodos modernos de publicidade, onde o jornalismo collabora como insubstituivel agente de vulgarização, noticia commercial, informação industrial, apresentação de mercadorias, de actividades, de intercambio de valores, etc., etc....

E quando um agente de publicidade, de algum jornal moderno, se abalança a tratar de taes vantagens junto á certos rotineiros de ahi além, como é claro que esses "pés de boi", fugidos de algum museu de archeologia, recebem o coitado com a cara de poucos amigos que elles deveriam reservar para quem lhes fosse pedir esmolas impertinentes!...

Quando será, digamos com isenção e plena franqueza: quando será que as secções de publicidade remunerada serão comprehendidas e aceitas entre certos meios nacionaes, com a mesma confiança e o mesmo appreço com que são tratados os jornalistas dellas encarregados, entre o commercio e a industria estrangeiros, aqui localizados?!...

E' o exemplo destes que ensinará, entre nós, o que é publicidade.

**O VALOR DA PUBLICIDADE JORNALISTICA**

Quando um individuo adquire seu jornal predilecto e o abre sob seus olhos curiosos de novidades, tanto elle quer saber do que ha de novo, como se ha coisas mais baratas do que as que elle adquiriu recentemente, como qual seja a marca de automoveis que mais consegue seduzir-lhe a preferencia, como qual nova modificação ha nas commodidades á venda, e toda uma complexidade de informações que o proprio commerciante ou industrial deseja suggerir-lhe, por meio do annuncio jornalistico.

Para tanto, os grandes emporios commerciaes mantêm bem remunerados especialistas na arte de publicidade, os quaes levam a vida estudando a difficilima arte de chamar preferencias para seu annuncio, e os jornaes modernos capricham em artes e estylos typographicos para exhibir arte, bom gosto, attracção, nos olhos desse leitor attento á leitura.

Entre nós já não são poucas as casas commerciaes que nos confiam a vehiculação de sua publicidade, tendo levado ao conhecimento de centenas de milhares de leitores, diariamente, no centro urbano, nos suburbios e nos Estados todos do paiz, a vulgarização das suas mercadorias, novidades e vantagens de preço, ou quanto outro interesse de commercio e industria em medonha concurrencia no paiz!

Dada essa diffusão de nossa folha tambem nos suburbios, é que ora chamamos a attenção do commercio em geral, para as vantagens de vehicularem seus reclames pelas nossas columnas, assim aproveitando, com a experiencia primeiro e a certeza depois, a efficiencia dos methodos modernos de publicidade, entre os quaes o commercio bem feito é de uma efficiencia ainda pouco comprehendida entre nós!

O uso do chéque é de interesse geral, nacional.

## MOVIMENTO DESPORTIVO DOS CLUBS SUBURBANOS

**Jogos e festivaes de hoje. — O Silva Manoel vae a Paracamby. — O Officina Geral entregou os pontos. — Varias notas**

### OS JOGOS DE HOJE

**ASSOCIAÇÃO METROPOLITANA 2.ª DIVISÃO**

**Bomsuccesso x Confiança** — Primeiros e segundos quadros.
**Carioca x S. Paulo-Rio** — Primeiros e segundos quadros.
**Engenho de Dentro x Mackenzie** — Primeiros e segundos quadros.
**River x Everest** — Primeiros e segundos quadros.

**ASSOCIAÇÃO CARIOCA**

**Grupo Escolar x Sapopemba** — Primeiros e segundos quadros.
**Argentino x Municipal** — Primeiros e segundos quadros.
**Jardim x Tupy** — Primeiros e segundos quadros.

**LIGA METROPOLITANA**

**Fidalgo x Americano** — Primeiros e segundos quadros.
**Central x Curupaity** — Primeiros e segundos quadros.
**Magno x America** — Primeiros e segundos quadros.

**LIGA BRASILEIRA**

**A. Athletica Portugueza x Oriente** — Primeiros e segundos quadros.

**ASSOCIAÇÃO SUL DE ESPORTES**

**Argos x Real Grandeza** — Primeiros e segundos quadros.

**LIGA GRAPHICA**

**S. C. Piraquara x Estrada de Ferro** — Primeiros e segundos quadros.

**O JOGO CORCOVADO x BARRACAS FOI TRANSFERIDO**

O encontro entre estes dois clubs foi transferido "sine-die", de commum accordo.

**O FESTIVAL DO COMBINADO ALMEIDA CONRADO**

Este combinado realizará no dia 28 do corrente um festival sportivo no campo do Mavillis, com o seguinte programma:

1.ª Prova — **Teixeira x Pelada F. C.**
2.ª Prova — **Cascatinha x Jupiter**
3.ª Prova — **Castello Branco x Aymoré.**
4.ª Prova — **Paris x Coqueiro.**
5.ª Prova — **Ouro F. C. x Sagres.**
6.ª Prova — **Odeon F. C. x Bohemios.**

**O TORNEIO EXTRA DA ASSOCIAÇÃO CARIOCA FOI PROROGADO**

A Junta Governativa desta Associação resolveu prorogar até o dia 29 do corrente o prazo para encerramento das inscripções para o torneio extra de football.

**ONDE SERA' O ENCONTRO ARGOS x OCEANO**

A partida entre estes dois clubs será effectuada no campo do Ocea F. Club.

**O ARGOS NAO CONCORDOU**

A directoria do Argos vae protestar junto á directoria da A. S. E. A., pela transferencia do encontro com o Mundo Novo.

**TREINO DOS INFANTIS E JUVENIS VILLA x SYRIO**

Realiza-se hoje ás 8 e 9 horas, no campo do Syrio Libanez um rigoroso treino entre os teams infantis e juvenis do Villa Isabel e club local.

**O COMBINADO GLORIA VAE A VALENÇA**

No proximo dia 11 de novembro o Combinado Gloria, segue para Valença, onde vae enfrentar o S. C. Valencianos.

**O SILVA MANOEL VAE JOGAR EM PARACAMBY**

Afim de enfrentar os primeiros e segundos quadros do Tupy Sport Club, segue hoje no trem de 6 horas, para Paracamby, o valoroso Silva Manoel A. C.

**O OFFICINA GERAL NAO JOGARA'**

A partida entre os clubs Officina Geral e Triangulo Azul não se effectuará em virtude da desistencia do primeiro em continuar a disputar o Campeonato da Liga Graphica.

**O ELITE A. C. VAE TREINAR**

O director de sports do Elite, por nosso intermedio, faz sciente aos players do primeiro quadro que hoje será effectuado um treino com o Jardim A. C.

### VOLLEY-BALL

**CONFIANÇA x SAO PAULO RIO**

A partida de volley-ball, disputada ante-hontem entre estes dois clubs terminou com a victoria do Confiança nos dois quadros, nos segundos por 2 x 1, e nos primeiros por 2 x 0.

**O FESTIVAL DO S. C. A VERDADE**

Este club, hoje, realizará no campo do America Suburbano um festival com o seguinte programma:

1.ª Prova — **Ypiranga x Coqueiro.**
2.ª Prova — **Barreiro x Marquesa.**
3.ª Prova — **Bosque Encantado x 12 de Agosto.**
4.ª Prova — **S. C. Olaria x Bohemios da Piedade.**
5.ª Prova — **Belisario Penna x Floresta.**
6.ª Prova — **Alliança de Tarydassú x Mello das Crianças.**

**O FESTIVAL DO S. C. COCOTA'**

Este club vae realizar no dia 15 de novembro um festival com o seguinte programma:

Paulo Latuffo, sub-director de sports do Confiança A. C.

1.ª Prova — **Combinado Chagas x Praia Grande.**
2.ª Prova — **Cabaceiro x Tupy.**
4.ª Prova — **Empregados Municipaes x Sporting Club.**
5.ª Prova — **Cocotá x Cortume Carioca.**

**O FESTIVAL DO A. C. JOVIAL**

Este club realizará hoje um festival com o seguinte programma, no campo do Mauá F. Club.

1.ª Prova — **Flor de Lis x Sizenando (Infantis).**
2.ª Prova — **Mauá x Rio Criket (Infantis).**
3.ª Prova — **Savoia Marchetti x Bohemios F. Club.**
4.ª Prova — **S. C. Canadá x S. C. Gomes Serpa.**
5.ª Prova — **Venancio Ribeiro x Sydan.**
6.ª Prova — **S. C. Penarol x Praia Vermelha.**

**O QUADRO DO CONFIANÇA PARA ENFRENTAR O BOMSUCCESSO**

O director de sports escalou, para o encontro com o Bomsuccesso, o seguinte quadro:

Ary; Americano e Jayme; Palmier, Jorge e Betinho; Quincas, Antonio, Faria, Orlando e Floriano.

Reservas — Ernani e Oswaldo.

Os amadores de primeiros e segundos quadros devem se encontrar na séde, impreterivelmente, ás 12 e ás 13 horas, para seguirem para o campo do Bomsuccesso.

**O FESTIVAL DO SELECCIONADO ELEITORAL**

E' hoje que este seleccionado realiza um festival com o seguinte programma:

1.ª Prova — **Seleccionado x Sport C. Carioca.**
2.ª Prova — **Maurity x Querengue.**
3.ª Prova — **São Pedro x S. Club Chacrinha.**
4.ª Prova — **Estados Unidos x Combinado Manteiga.**
5.ª Prova — **S. C. Providencia x Sempre-Alegre.**

O uso do chéque evita o roubo.

# TODOS OS SPORTS

## CAMPEONATO CARIOCA DE FOOTBALL

Realizam-se hoje, finalmente, os jogos do Campeonato Carioca de Football.

As disputas por este motivo têm um cunho especial de sensação, sendo os seguintes os clubs que vão enfrentar-se:

**Botafogo x Vasco** — De commum accordo juizes do Fluminense F. C., srs. Arthur A. Moraes e Castro e Oswaldo Miranda Ferraz, respectivamente primeiros e segundos quadros.

Os jogos serão, ás 13.30 e 15.15, no stadium da rua Guanabara.

No turno verificou-se o empate de 1 goal.

**Flamengo x Villa Isabel** — Sorteados juizes do Botafogo F. C.

Os jogos serão disputados, ás 13.30 e 15.15, no campo da rua Paysandu'.

No jogo do turno foi vencedor o Villa por 3x2.

**America x Fluminense** — Sorteados juizes do S. Christovão A. C.

Os jogos serão no campo da rua Campos Salles, os segundos e primeiros teams, respectivamente, ás 13.30 e 15.15.

No turno venceu o America por 2x0.

**Brasil x S. Christovão** — Sorteados juizes do America F. C.

No campo da Praia das Saudades, os segundos e primeiros teams, respectivamente ás 13.30 e 15.15.

No jogo do turno venceu o São Christovão por 2 x 1.

**Bangu' x Syrio Libanez** — Sorteados juizes do S. C. Brasil.

No campo da rua Ferrer, os segundos teams ás 13.30 e os primeiros ás 15.15.

**TORNEIO DOS TERCEIROS QUADROS**

**O segundo jogo entre o Vasco e o Botafogo**

No campo do S. Christovão, á rua Figueira de Mello, será realizado hoje, o encontro entre os teams do Botafogo e o Vasco da Gama.

Se a primeira da partida despertou grande enthusiasmo, a de hoje, que é de caracter decisivo, levará ao local onde será travada, vultosa concurrencia.

A Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, leva ao conhecimento dos interessados que, havendo o Botafogo F. C., se collocado em primeiro logar na serie "A" e o C. R. Vasco da Gama, em identicas condições, na serie "B", do torneio dos terceiros quadros de football, o presidente, de accordo com o director technico, resolveu marcar para ser realizada hoje, 21, conforme tem sido publicado, a segunda partida, na melhor de 3, de accordo com o art. 20 do regulamento respectivo entre o Botafogo F. C. e o C. R. Vasco da Gama, afim de decidir o vencedor do Torneio dos terceiros quadros de football do corrente anno.

Essas partidas, serão effectuadas no campo do S. Christovão A. C., com inicio marcado para ás 9 horas, sem prorogação.

**OS PROVAVEIS TEAMS PARA HOJE**

Salvo possiveis modificações, serão esses os teams para hoje:

**Flamengo** — Amado, Helcio Couto, Benevenuto, Flavio, Penha, Newton, Edson, Chagas, Angenor, Moderato.

**Vasco** — Jaguaré, Hespanhol, Italia, Brilhante, Nesi, Molla, Paschoal, Pepico, Moacyr, Americo Sant'Anna.

**America** — José, Hildegardo, Penaforte, Hermogenes, Floriano, Walter, Gilberto, Chico, Miro, Mineiro, Celso

**Botafogo** — Pessôa, Octacilio, Povoas, Barros, Aguiar, Pamplona, Ariza, Nilo, Benedicto, Juca, Claudionor.

**Fluminense** — Spinola, Delcio, Py, Pedrinho, Fernando, Ivan, Ripper, Zézé, Nascimento, Milton, Bouças.

**Syrio** — Princeza, Giganto, Rodrigues, Euclydes, Fernado, Arthur, Aló, Bahiano, Aprigio, Jayme, Miro.

**S. Christovão** — Balthazar, Octavio, J. Luiz, Julio, Henrique, Ernesto, Tinduca, João, Vicente, Arthur, Theophilo.

**Bangu'** — Floriano, Aresco, Conceição, J. Maria, Fausto, Oswaldo, Plinio, Ladislão, Ennes, Eduardo, Nicanro.

**Brasil** — Joãosinho, Bianco, Paredes, Rubens, Arthur, Zézé, Nelson, Waldemar, Octavio, Coelho, Lyra.

**Villa** — Briant, Evencio, S. A. Pinto, Orlando, Marcello, Rèis, Oswaldo, M. Pinho, Fernandes, Octaviano, Henrique.

A commissão executiva desta Associação, em sua ultima reunião, resolveu:

a) approvar a acta da sessão anterior;

b) scientificar-se da decisão do presidente, officiando, para apresentar felicitações e agradecimentos pela conquista do campeonato brasileiro de athletismo, aos amadores effectivos e reservas, que compuzeram a equipe, aos clubs a que pertencem, aos membros da commissão de athletismo e aos technicos Artur Azevedo Filho, Harry Welfare e Robert Fowler, que cuidaram do preparo daquelles athletas;

c) tomar conhecimento do officio do Club de Regatas do Flamengo, de n. 785 e da Confederação Brasileira de Desportos de n. 958, cumprimentando a esta associação, pela conquista do Campeonato Brasileiro do Athletismo, e agradecer-lhes;

d) approvar os seguintes actos do presidente "ad referendum" desta commissão:

I) tomar conhecimento do officio do Confiança A. C., de n. 62, concedendo-lhe a licença exigida pelo art. 15 n. 20, dos estatutos, afim de, nos 21 do corrente, pela manhã, fazer cessão de sua praça de sports ao Sul America F. C., filiado á associação de classe reconhecida Federação Athletica Bancaria e Alto Commercio, para realização de um festival sportivo, com a participação de clubs filiados á referida Federação;

II) tomando conhecimento do officio do Fluminense F. C., de n. 638, e concedendo-lhe a licença exigida pelo art. 15, n. 20, dos estatutos, afim de fazer cessão de sua praça de sports ao Botafogo F. C., para realização, nos 21 do corrente, do encontro do campeonato de football com o C. R. Vasco da Gama;

III) tomando conhecimento do officio do Botafogo F. C., de n. 1.733, pelo director technico informado, e, visto achar-se o seu campo de football impraticavel para a realização do encontro com o C. R. Vasco da Gama, nos 21 do corrente, em virtude das obras de construcção da séde, permittindo que o mesmo encontro se leve a effeito na praça de sports do Fluminense F. C.;

e) fazer realizar, nos 16 de dezembro, a festa dos clubs da 2ª divisão de football;

f) tomar conhecimento do officio da sociedade reconhecida Associação Beneficente dos Empregados do Jornal do Commercio, de 10 do corrente, com informação do director technico, e negar á mesma Associação licença para realização de um festival sportivo nos 16 de dezembro, em virtude da realização da festa dos clubs da 2ª divisão, ficando livre á referida Associação designar data, sobre a qual se pronunciará esta commissão;

g) tomar conhecimento do officio do Confiança A. C., de n. 64, e, visto confessar o club ter tido sciencia da escalação dos seus juizes para o encontro de volley-ball Mackenzie x Bomsuccesso, nos 21 de setembro, indeferir o pedido de relevação das multas impostas, pelo não comparecimento desses juizes, para manter as penalidades applicadas;

h) tomar conhecimento da communicação do departamento technico de n. 655, e, na conformidade do art. 64 do Codigo Sportivo, applicar a pena de multa de 100$000 ao Syrio Libanez A. C., por ter incluido na sua representação, que, nos 12 do corrente, perdeu para o Botafogo F. C., em competição de football, segundos quadros, os amadores Mario de Carvalho e Herculano Capparetti, sem a necessaria inscripção;

i) tomar conhecimento da communicação do departamento technico, de n. 657, informando ter o Olaria A. C. feito comparecer os seus juizes José Amaral Silva e João Caldas Pinto, que se achavam escalados, para actuarem as competições de volley-ball, primeiros e segundos quadros, São Paulo e Rio x Bangu', nos 9 do corrente;

tomar conhecimento do officio do Olaria A. C., de n. 125, informando que, por estar chuvendo bastante em Olaria, no dia da alludida competição, não compareceram os seus juizes;

e, verificando não occorrerem as justificativas do art. 119, do Codigo Sportivo, applicar ao Olaria A. C., na fórma do art. 59 do mesmo Codigo, combinado com o art. 121 dos estatutos, as penas de multa de 25$ e multa de 25$000, visto serem duas as competições;

j) tomar conhecimento do officio do Villa Isabel F. C., datado de 16 do corrente, com informação do departamento technico, e conceder-lhe a licença exigida pelo art. 9, n. 3, dos estatutos e art. 53, do Codigo Sportivo, para promoção, em campo de club filiado, de um festival sportivo em a noite de 3 de novembro proximo futuro;

k) tomar conhecimento do officio da Confederação Brasileira de Desportos, de n. 956, e mandal-o ao departamento technico, para informar;

l) tomar conhecimento do officio do representante Julio Garcia, do Bomsuccesso F. C., communicando ter perdido a sua carteira, e dar-lhe nova, solicitando-se dos clubs filiados e da Confederação Brasileira de Desportos, a apprehensão da carteira extraviada.

**ENTREGA DE PONTOS DO VILLA ISABEL F. C. AO C. R. VASCO DA GAMA, DA COMPETIÇÃO DE VOLLEYBALL**

A Associação Metropolitana de Sports Athleticos, communica aos interessados que o Villa Isabel F. C., de accordo com o art. 45 do Codigo Sportivo, officiou a esta Associação, fazendo entrega dos pontos correspondentes ao encontro de volley-ball, Vasco x Villa Isabel, marcado para o proximo dia 23 do corrente, deixando por isso de ser effectuado o alludido encontro.

**CAMPO OFFICIAL PARA O ENCONTRO DE FOOTBALL. ..BANGU' X SYRIO LIBANEZ..**

A Associação Metropolitana de Sports Athleticos leva ao conhecimento dos interessados que, conforme communicação recebida do Bangu' A. C., o encontro de football deste club com o Syrio Libanez A. Club, marcado para hoje, domingo, será realisado no campo do Bangu' A. C., á rua Ferrer, em Bangu'.

**CAMPO OFFICIAL PARA O ENCONTRO DE FOOTBALL, BOTAFOGO X VASCO**

A Associação Metropolitana de Sports Athleticos leva ao conhecimento dos interessados que, conforme communicações recebidas do Botafogo F. C., e do Fluminense F. C., o encontro de football Botafogo x Vasco, marcado para hoje, domingo, será realisado no stadium do Fluminense F. C., á rua Alvaro Chaves, 41.

### PROVIDENCIAS DOS CLUBS

**DO BOTAFOGO F. C.**

Realizando-se hoje, domingo, o encontro official de football com o Club de Regatas Vasco da Gama, a thesouraria do Botafogo F. C. avisa aos socios que o mesmo será realizado no stadium do Fluminense F. C., gentilmente cedido pela sua directoria, em virtude das obras que, actualmente, estão sendo feitas no campo da rua General Severiano.

O ingresso dos socios será feito mediante a apresentação da carteira de identidade e do recibo relativo ao mez corrente, podendo fazer-se acompanhar de duas pessoas de suas familias (mãe, esposa, filhas solteiras, irmãs solteiras).

A entrada dos socios do Botafogo será, exclusivamente, pelo portão n. 8 (rua Coelho Netto) e lá estarão á disposição dos mesmos os cobradores do club.

A parte da archibancada, situada ao fundo do stadium, lado da sombra, ficará reservada para os socios deste club.

Os socios do Fluminense F. C. terão ingresso pessoal, pagando as senhoras que os acompanharem o preço fixado para as archibancadas.

Só terão valor os ingressos comprados nas bilheterias, os quaes trazem um carimbo todo especial.

Serão cobrados os seguintes preços: Cadeiras numeradas, 15$000; archibancadas, 4$000; geraes, 2$000.

**DO FLUMINENSE F. C.**

Tendo sido cedido o stadium ao Botafogo F. C. para realizar hoje, domingo, o seu jogo official de football contra o Club de Regatas Vasco da Gama, a directoria do Fluminense F. C. avisa aos seus associados que o ingresso é pessoal e se fará mediante a apresentação da carteira social de identidade com o titulo de quitação relativo ao 4º trimestre de 1928, excepto os athletas que nas carteiras apresentarão, o titulo correspondente ao mez de outubro.

As senhoras das familias dos socios pagarão o preço de entrada fixado para as archibancadas. De accordo com as disposições dos estatutos é considerada familia do socio para o effeito de frequencia no club: mãe, esposa, filhas solteiras, irmãs solteiras.

A entrada para as cadeiras numeradas será feita pelo portão n. 3, da rua Alvaro Chaves, para as archibancadas pelo portão n. 5 e para as geraes pelos portões ns. 4 e 6, da rua Guanabara.

Os escoteiros só poderão comparecer ao jogo devidamente uniformizados.

Os associados do Botafogo F. C. ingressarão pelo portão n. 7 da rua Guanabara.

### AQUI, ALI, ACOLA'

**O REAPPARECIMENTO DE ZEZE**

Segundo nota official do Fluminense F. C., reapparecerá no "onze" do gremio das tres côres, amanhã, no jogo com o America, o veterano jogador José Carlos Guimarães, que se popularizou em nossos campos com o appellido de "Zézé".

**A ACTUAÇÃO DE TUFFY NO SEU ACTUAL CLUB**

Tuffy que já defendeu a cidadella de quasi todos os clubs de S. Paulo, é o keeper que menos vezes teve o seu posto vasado, no campeonato do corrente anno.

Muito embora não houvesse tomado parte nos primeiros jogos do Corinthians, o seu actual club, apenas seis vezes foi Tuffy vencido.

Por outro lado, o posto final mais vezes vasado na Apea — trinta e seis vezes — é o de Didi, keeper do Syrio, club onde primeiramente jogou Tuffy.

Estas são as considerações que bordam os nossos collegas da "A Gazeta" para concluir que Tuffy é o maior keeper nacional.

Está certo!...

**APENAS 2:000$000**

Não é sómente no Rio que o profissionalismo mascarado impera.

Um jogador paulista inda não ingressado no ról dos "famosos" teve a exclamação seguinte:

— "Essa gente é que nos deixa "tonto"! Pois, não é que me offerecem apenas dois pacotes para que eu mude de club?! E' o diabo! O dinheiro tenta".

De facto...

**PARA FINALIZAR...**

Para finalizar o campeonato principal da Apea, faltam ainda vinte e dois jogos.

O Corinthians é o gremio que mais disputas terá que travar. Faltam cinco jogos e o Santos está quasi a findar a temporada, faltando-lhe apenas enfrentar o Palestra e o proprio Corinthians.

Duas partidas, apenas.

### A AMEA ASSOCIA-SE AO "DIA DO EMPREGADO NO COMMERCIO"

A União dos Empregados do Commercio recebeu, da Associação Metropolitana dos Esportes Athleticos, um officio communicando que, na ultima reunião da sua directoria, foi deliberado conceder permissão para que se effectuem, em 30 do corrente dois matchs de football entre clubs filiados á sua instituição.

Deverão jogar, na principal prova, o Botafogo F. C. e o C. R. Vasco da Gama, segundo compromisso já assumido pelos seus dirigentes.

Um dos pontos mais expressivos do programma official dos festejos a serem realizados pela União dos Empregados do Commercio, é constituido pela missa na Candelaria, na manhã do mesmo dia, por alma dos grandes defensores da lei das 12 horas, do funccionamento do commercio carioca, e dos associados fallecidos.

Para essa missa, a União está enviando alguns milhares de convites, desejando que as familias dos seus consocios assistam o mesmo acto religioso.

Neste sentido, em uma circular, dirigida aos seus dezoito mil associados, a directoria da União, após relembrar ter pertencido a essa mesma instituição de classe a creação do "Dia do Empregado do Commercio" hoje adoptado pelas suas congeneres, accentua a intima cooperação espiritual que deverá ser mantida pelas familias dos auxiliares do commercio nos festejos de 30 do corrente, notadamente na ceremonia religiosa que será realizada no majestoso templo da Candelaria.

Premida por multiplas preoccupações, adstrictas a solução de varias questões importantes, entre as quaes o novo projecto do horario do funccionamento do commercio, existente no Conselho Municipal, a approvação final do projecto Sá Filho referente ao artigo 74 do Codigo Commercial, ora dependente do Senado, a approvação final da re-lacção dos novos estatutos sociaes e, finalmente, o inicio pratico do Hospital Sanatorio, além de outros trabalhos de natureza administrativa, a directoria da União tem cogitado da commemoração do "Dia do Empregado do Commercio", trabalhando activamente todos os seus departamentos administrativos.

O grande baile commemorativo da mesma data será realizado nos salões do Club Gymnastico Portuguez, ficando entendido que os associados e suas familias terão ingresso mediante a apresentação exclusiva da carteira de identidade associativa e do recibo n. 10, não tendo valor, para o mesmo ingresso, os recibos ou posteriores ao mesmo, afim de ser evitada maior quantidade de entradas aos associados, portadores de recibos além do de n. 10.

### Vae se realizar, finalmente, a luta Santa x Di Carolis

**O EMPRESARIO CHEGOU A UM ENTENDIMENTO COM OS ESTUDANTES PAULISTAS**

Recebemos a seguinte communicação:

"Como é do dominio publico, o Directorio Academico da Faculdade de Medicina, a pedido dos collegas paulistas, impediu a realização da luta Santa x De Carolis. Este bello gesto foi motivado pelas attitudes aggressivas do lutador italiano nos ultimos acontecimentos em S. Paulo, de que resultou o empastelamento do "Il Piccolo". Os estudantes, porém, depois deste bello gesto, hoje resolvem tomar outra resolução mais sympathica e justa, pois com a não realização do combate, que tinha avultados prejuizos, não era o insolito estrangeiro, mas um brasileiro, o empresario Domingos Braga.

Pois bem, no intuito de evitar o grande prejuizo que teria o empresario patricio, o Directorio Academico, de accordo com os collegas de São Paulo, conforme telegramma, officio e declaração abaixo, resolveu depois da verificação dos documentos apresentados pelo empresario Braga, que provou um gasto maior do 8:000$000, consentir na realização de uma unica luta de De Carolis no Brasil.

Telegramma recebido do presidente do Centro XI de Agosto da Faculdade de Direito de São Paulo:

"Directorio Academico Instituto Anatomico — Rua Santa Luzia — Rio.

Dirigimos officio estudantes Direito collocando solução criterio estudantes dahi difficuldade syndicancia authenticidade documentos exhibidos. Saudações agradecimentos. (a.) Camargo."

**Declaração do presidente do Centro Candido de Oliveira da Faculdade de Direito do Rio**

"Presente na sala de sessões desta corporação academica tenho a honra de declarar que o Centro Candido de Oliveira, da Faculdade de Direito, tendo conhecimento pela imprensa do appello que lhes será dirigido pelos estudantes paulistas para syndicancia e apuração dos documentos do empresario brasileiro Domingos Braga o consequente consentimento para a realização da luta de box do italiano De Carolis delega desde já plenos poderes ao Directorio Academico da Faculdade de Medicina, para melhor poderá julgar visto se ter inteirado directamente, desde o inicio, da questão. — (a.) Stelio Bastos Belchior, presidente do Centro Candido de Oliveira."

## Sports aquaticos

### A regata de hoje, promovida pelo Natação para encerramento da temporada. — Os principaes pareos do dia. — Os classicos "Commandante Midosi" (outriggers a 4 seniors), "Pereira Passos" (canóes, juniors) e "Julio Furtado" (double-sculls, juniors). — A prova de honra. — Outras noticias

### REGISTRO

Encerra-se, hoje, a estação do rowing regional. Na enseada de Botafogo, o tradicional amphytheatro das pugnas de nossa canoagem sportiva, o valoroso Club de Natação e Regatas realiza o festival nautico que elle se incumbiu de promover para fecho da epoca official do nosso remo.

As regatas destes ultimos tempos têm tido seus maldizentes. Acreditamos que estes digam mal do seu exito com fundamento em complexos factores e não para culparem os que, momentaneamente, dirigem os destinos da benemerita Federação, pois que esses nada mais fazem do que executar as leis que encontraram e que foram elaboradas e approvadas pela maioria dos clubs que integram a dita Federação.

As regatas, porém, não podem ser interpretadas como indice de decadencia do sport nautico. O aspecto que ellas estão offerecendo traduzem a influencia dos factores a que alludimos e entre os quaes predominam essencialmente defeitos corrigiveis do codigo em vigor e a terrivel concurrencia do foot-ball, sport que empolga as massas e está mesmo envolvendo e arrastando clubs e desportistas do proprio sport nautico.

Não obstante isso, o certamen de hoje se prenuncia muito animador, com a mobilização de remadores novissimos que determinou, com o interesse despertado pelos classicos "Commandante Midosi", "Julio Furtado" e "Pereira Passos" e com o enthusiasmo observado nas garages e mesmo nos circulos sociaes.

Prevemos, assim, para a regata do prestigioso Natação e Regatas um exito satisfatorio e uma brilhante demonstração do fidalgo e salutar e bello sport do remo.

**REMO**

**A GRANDE REGATA DE HOJE**

A grande festa de hoje, com a qual o Club de Natação e Regatas encerra a temporada do remo regional, na pittoresca enseada de Botafogo, terá inicio ás 12,30 horas.

Occupará ella toda a tarde, através o desenrolar de 13 pareos muito interessantes, dos quaes os mais importantes são os classicos, cujo historico damos mais adeante. A prova de honra, que tem o nome do club promotor do certamen, é tambem um dos importantes pareos do dia.

Tudo faz prever que a regata do Natação, quer sportiva como socialmente, constituirá um esplendido successo para o rowing guanabarino.

Participam della todos os onze clubs da Federação Brasileira do Remo e mais a maruja de guerra, em dois pareos abertos á Liga da Marinha, e os rowers da lagôa Rodrigo de Freitas, numa corrida reservada aos gremios da União daquella lagôa.

Nas notas que seguem encontrará o leitor informes detalhados da grande regata.

**NO BOTAFOGO E NO GUANABARA**

Como soe sempre acontecer, os clubs Botafogo e Guanabara, cujas sédes se acham na enseada de Botafogo, abrirão seus salões por occasião da regata de hoje.

Em ambos haverá vesperaes dansantes, o que tornará as reuniões dos seus associados bastante animadas e cheias de encantos.

**O NAVIO "MOCANGUE", DO GRUPO DA BOLA VERDE**

A directoria do Grupo da Bola Verde, do Club de Regatas Boqueirão do Passeio, avisa, por nosso intermedio, que o navio "Mocangué", fretado para a regata de hoje, partirá ás 11 1/2 horas, da Praça Servulo Dourado. O ingresso será feito com convites especiaes.

A bordo tocará a excellente banda do Regimento Naval.

**A DIRECÇÃO DO CERTAMEN**

Sob a direcção geral do sr. Flavio Vieira, presidente da Federação Brasileira do Remo, funccionarão as seguintes commissões:

**Pavilhão da direcção** — A directoria da Federação e os presidentes dos clubs filiados, da Liga de Sports da Marinha e da União das Sociedades do Remo da Lagôa Rodrigo de Freitas.

**Juizes de partida e raia** — Agostinho Sá, Gastão Ladeira, João Alves de Moura.

**Juizes de chegada** — Hugo Berta, Antonio Costa, dr. Heitor Borgerth Teixeira.

**Policia de raia** — Antonio de Souza Braga, dr. Angelo de Andrade, Deolindo Pinto da Silva, Dulcidio Pimentel, Alexandre Giroto, dr. Carlos Imbassahy.

**Chronometristas** — José Maria Porto e Adolpho Macias.

**HISTORICO DOS CLASSICOS DA REGATA**

**Prova classica "Pereira Passos"**

Esta prova classica foi instituida em 11 de março de 1913, como preito de profunda gratidão e homenagem á memoria do grande protector do sport nautico, dr. Francisco Pereira Passos, benemerito e inolvidavel presidente honorario da Federação Brasileira das Sociedades do Remo.

Será corrida sempre na distancia de 1.000 metros, em canóes a um remador da classe de juniors, constituindo seu premio uma "Challenge" transmissivel todos os annos.

Foi disputada pela primeira vez na regata de 10 de agosto de 1913.

Têm sido os seguintes os vencedores da prova classica "Pereira Passos":

1913 — **Zinho** — C. R. Guanabara — Pedro Steel — 4'34".
1914 — **Icaro** — C. R. Gragoatá — Francisco Driendl — 4'31".
1915 — **Léo** — C. R. Guanabara — Deodoro Luiz da Silva Pessoa — 4'31".
1916 — **Léo** — C. R. Guanabara — Carlos Martins Rocha — 4'38".
1917 — **Ipequy** — C. R. Botafogo — Jorge Ferreira dos Santos — 4'27".
1918 — **Léo** — C. R. Guanabara — Alberto Mattos de Sampaio — Não foi tomado tempo.
1919 — **Dia** — C. R. Vasco da Gama — Bernardino Buentes — 4'51".
1920 — **Flamengo** — C. R. Flamengo — Hugo Bastier — 4'51".
1921 — **Pery** — C. R. Boqueirão do Passeio — Mauricio Trussman — 4'12".
1922 — **Velox** — C. R. Boqueirão do Passeio — Tito Malta Filho — 4'30".
1923 — **Iguape** — C. R. Flamengo — Cesar Lutterbach — 4'17".
1924 — **Velox** — C. R. Boqueirão do Passeio — Jorge de Oliveira Mattos — 4'14".
1925 — **Itá** — C. Natação e Regatas — Mario Tomazzini — 4'46" 2/5.
1926 — **Dia** — C. R. Vasco da Gama — Antonio Rebello Junior — 4'18" 2/5.
1927 — **Franken** — C. R. Gragoatá — Mathias Schmidt — 4'03".

**PROVA CLASSICA "COMMANDANTE MIDOSI"**

Foi instituida em 21 de julho de 1908, em homenagem ao saudoso capitão de mar e guerra Eduardo Midosi, fundador da Federação Brasileira das Sociedades do Remo.

Para ser corrida actualmente em canôas a 4 remos, tripuladas successivamente por guarnições de remadores juniors, seniors e veteranos, na distancia de 1.000 metros para os primeiros e 2.000 metros em linha recta, para os veteranos.

Reformado o codigo do remo em 1927, passou essa prova a ser disputada exclusivamente pela classe de seniors, que reúne agora os remadores veteranos da Federação, em outriggers a 4 remos e na distancia de 2.000 metros.

Foi disputada pela primeira vez em 27 de junho de 1909, pela classe de remadores juniors.

O magnifico bronze "Au péril", de Bofill, adquirido pela Federação, constitue o seu premio, sob a denominação de "Challenge Midosi".

Têm sido seus vencedores da Prova Classica "Commandante Midosi":

**Canôas:**

1909 — Juniors — "Geisha" — Club de Natação e Regatas — 4'01"4/5.
1910 — Seniors — "Tupan" Club de Regatas São Christovão — 4'01"2/5.
1911 — Veteranos — "Geisha" — Club de Natação e Regatas — 7'57".
1912 — Juniors — "Yolanda" — Club Internacional de Regatas — 4'00".
1914 — Veteranos — "Arethusa" — Club de Natação e Regatas — 8'07"3/5.
1915 — Juniors — "Salomé" — C. R. Boqueirão do Passeio — 3'55".
1916 — Seniors — "Arethusa" — Club de Natação e Regatas — 3'54".
1917 — Veteranos — "Jacyra" — Club de Regatas S. Christovão — 9'17"1/5.
1918 — Não foi disputada.
1919 — Juniors — "Asteria" — C. R. Vasco da Gama — 4'10".
1920 — Seniors — "Enedina" — Club de Natação e Regatas — 4'06".
1921 — Veteranos — "Enedina" — Club de Natação e Regatas — 8'14".
1922 — Juniors — "Arethusa" — Club de Natação e Regatas — 4'03".
1923 — Seniors — "Enedina" — Club de Natação e Regatas — Não foi tomado o tempo.
1924 — Veteranos — "Enedina" — Club de Natação e Regatas — 7'38".
1925 — Juniors — "Yolanda" — Club Internacional de Regatas — 4'13".
1926 — Seniors — "Victoria" — Club de Regatas Vasco da Gama — 3'53".
1927 — Seniors — "Lusiadas" — Club de Regatas Vasco da Gama — 7'32".

**PROVA CLASSICA "JULIO FURTADO"**

Essa prova foi instituida pela Federação em 6 de fevereiro de 1912, em homenagem ao illustre dr. Julio Furtado, benemerito protector do sport nautico e presidente honorario.

Até 1921 foi corrida em yoles-franches a 2 remadores, successivamente por guarnições das classes de juniors, seniors e veteranos, na distancia de 1.000 metros.

Reformado o codigo de remo nesse anno, foi o yole-franche substituido pelo gig, a 2 remadores, em que passou a ser disputado nas mesmas condições pelas 3 classes de remadores. Pela recente revisão do dito Codigo, foi mais uma vez mudado o typo de barco desse classico e fixada a classe de remadores na distancia de 2.000 metros.

Constitue seu premio, transmissivel, annualmente, bella e custosa taça de prata offerecida pelo dr. Julio Furtado.

A prova classica "Julio Furtado" foi corrida pela primeira vez em 25 de agosto de 1912.

Têm sido seus vencedores:

**Yoles-franches**

1912 — "Ibis" — Seniors — Vasco da Gama — Tempo, 4'28".
1913 — "Ibis" — Veteranos — V. da Gama — Tempo, 4'32".
1914 — "Clotilde" — Juniors — Natação — Tempo, 4'13"1/5.
1915 — "Irany" — Seniors — Flamengo — Tempo, 4'30".
1916 — "Ibis" — Veteranos — V. da Gama — Tempo, 4'13"2/5.
1917 — "Ingá" — Juniors — Gragoatá — Tempo, 4'28".
1918 — "Iri" — Seniors — Gragoatá — Tempo, 4'17"4/5.
1919 — "Irany" — Veteranos — Flamengo — Tempo, 4'20".
1920 — "Ibis" — Juniors — V. da Gama — Tempo, 4'24".
1921 — "Irany" — Seniors — Flamengo — Tempo, 4'09"1/5.

**Yoles-gigs**

1922 — "Cysne" — Veteranos — C. R. Boqueirão do Passeio — Tempo, 4'30".
1923 — "Annibal" — Juniors — C. R. São Christovão — Tempo, 5'37".
1924 — "Vesper" — Seniors — C. de Natação e Regatas — Tempo, 4'26".
1925 — "Amapá" — Veteranos — C. R. Vasco da Gama — Tempo, 4'40".
1926 — "Iapuca" — Juniors — C. R. Flamengo — Tempo, 4'19".

**Double-sculls**

1927 — "Pollux" — Juniors — C. R. Botafogo — Tempo, 8'45".

**PROGRAMMA**

1º pareo — 1.000 metros — Associação Metropolitana de Esportes Athleticos — Yoles-franches a 2 remos — Novissimos.

**Poranga** — C. R. Guanabara — Patrão, Edgard Guimarães do Valle; remadores, Cincinato Bory Gonçalves e Marcos B. Rangel.

**Clumento** — C. Internacional de Regatas — Patrão — Newton de Paiva; remadores — Adolpho Cachofei Guimarães, M. Silva e Americo Francisco de Castro.

**Doris** — C. R. Boqueirão do Passeio — Patrão — Thyerri Mello; remadores — Satyro Ribeiro e Nicoláo Naef.

**Ibis** — C. R. Vasco da Gama — Patrão — Luiz Felippe Almendra; remadores — Adelino Barroso e Luciano Loureiro.

**Judex** — C. de Natação e Regatas — Patrão — Julio Baequero Neves; remadores — Ruy Renaldy Deserbelles e Herminio Aguirre.

**Marte** — C. R. Icarahy — Patrão — Milton de Rivera Manga; remadores — Agunaldo Regulo Valdetaro e Evaristo Alfena Leal.

**Nerone** — S. C. Fluminense — Patrão — Alberto Augusto Sarsedas; remadores — João Coentro Pinho e Antonio Teixeira Couto.

**Irany** — C. R. do Flamengo — Patrão — Roberto Borges Bastos; remadores — Fernando Gleck dos Passos e Emilio Gottschalck.

**São Christovão** — C. R. São Christovão — Patrão — Alvaro Bragança; remadores — João Carneiro e Sylvio Carneiro.

**Canopus** — C. R. Botafogo — Patrão — Newton Pereira Reis; remadores — Antonio Guzzi e Emilio Cavalleri.

**Magarico** — G. R. Gragoatá — Patrão — Herminio Gutterres Sobrinho; remadores — Antonio Pinto Faria e Francisco Moreira Junior.

2º pareo — 1.000 metros — Prova classica Pereira Passos — Canôes a 1 remador — Juniors.

**Léo** — C. R. Guanabara — Mario Tomassini.

**Nesso** — C. Internacional de Regatas — Olavo Galvão.

**Dudu'** — C. R. Boqueirão do Passeio — José Sabbado.

**Gavião** — C. R. Boqueirão do Passeio — Augusto Sarmento.

**Gaivota** — C. R. Vasco da Gama — José Pichler.

**Itá** — C. de Natação e Regatas — Luiz Cavalcanti Bittencourt.

**Igrape** — C. R. do Flamengo — Lourival de Oliveira Reis.

**Ebes** — C. R. do Flamengo — Osorio Antonio Pereira.

**Gemma** — C. R. Botafogo — Alvaro Portinho de Sá Freire.

**Franken** — G. R. Gragoatá — Mathias Schmith.

**Ipequi** — G. R. Gragoatá — Camillo de Andrade Netto.

3º pareo — 1.000 metros.

**FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO**

**Yoles-franches a 4 remos — Novissimos**

**Yara** — C. R. Guanabara
Patrão — Murillo Pereira Reis.
Rems. — Joseph Linding, Erasmo Furtado de Mendonça, Edison Maurity de Souza e Celenciano da Silva Lisbôa.

**Bellita** — C. Internacional de Regatas
Patrão — Alfredo Alves Pereira.
Rems. — Geres Martins, Armando Silva, Lafayette França e Guajará Augusto Cavalleiro.

**Bricio** — C. R. Boqueirão do Passeio
Patrão — Francisco Carlos Bricio.
Rems. — Mario da Silva Ribeiro, Hugo Seikel, Calil Habkouk e Accacio Liberato Nunes.

**Alcyon** — C. R. Vasco da Gama
Patrão — Domingos Costa Araujo.
Rems. — Gualter Coelho, Octacilio de Souza, Manoel Soares e Jorge Abdo Mery.

**Neptuno** — C. de Natação e Regatas
Patrão — Roberto José da Silva.
Rems. — Victor Manoel de Faria, Frederico Schmitausen, Simon Martinez Coruna e Spencer Rothier.

**Maipú** — C. R. Icarahy
Patrão — Luiz Jardim de Araujo.
Rems. — Sylvio Guimarães Amorim, Caetano De Domenico, Pedro de Freitas Lomelino e Orlando de Mendonça Moreira.

**Saccacio** — S. C. Fluminense
Patrão — Alberto Sarsedas.
Rems. — Marchilles Scorzelli, Carlos Couto, Rubens Ramos e Itamar Pires.

**Ireré** — C. R. do Flamengo
Patrão — Roberto Borges Bastos.
Rems. — Guy E. Borows, Edgard Leivas, Angelo Salusse e João Luiz Ferreira.

**Caiçára** — C. R. S. Christovão
Patrão — José Maria Castello Branco.
Rems. — Carlos Costa, Marathson Clementino dos Santos, Vicente Corrêa de Carvalho e Felisberto Seabra.

**Loura** — C. R. Botafogo
Patrão — Newton Pereira Reis.
Rems. — Pedro Theberge, Calos Alberto da Rocha Faria, Gabriel Queiroz Vieira e Max Repsold.

**Inubia** — G. R. Gragoatá
Patrão — Herminio Guterres Sobrinho.
Rems. — Euripides Chaves Mello, Rubens Monteiro de Castro, Claudio Aragon e Francisco Toledo Pies.

4º pareo — 1.000 metros.

**COMMANDANTE MATHIAS COSTA**

**Aberto á Liga de Sports da Marinha — Escaleres a seis remadores — Qualquer classe — 2ª divisão**

Contra-torpedeiros — Paraná Matto Grosso — Amazonas — Rio Grande do Norte — Maranhão — Piauhy e Defesa Minada.

5º pareo — 1.000 metros.

**DR. ANTONIO PRADO JUNIOR**

**Yoles-gigs a quatro remadores — Juniors**

**Carioca** — C. R. Boqueirão do Passeio
Patrão — Francisco Carlos Bricio.
Rems. — José Estacio de Faria, Dante Marzetti, José Bernardes e Armando Guarischi.

**Ruth** — C. R. Vasco da Gama
Patrão — Domingos da Costa Araujo.
Rems. — José Antonio da Costa, Manoel Luiz da Costa, Sebastião Esteves Pinheiro e Americo Torres.

**Jandaya** — C. R. do Flamengo
Patrão — Roberto Borges Bastos.
Rems. — Osorio Antonio Pereira Lourival de Oliveira Reis, Origines A. Calmon du Pin e Almeida e Mario A. Pereira da Cunha.

**Castello Branco** — C. R. S. Christovão
Patrão — José Maria Castello Branco.
Rems. — Riston Bittar, Eduardo Hattem, Geraldo Lobato e Ary Vasquez Ministerio.

**Icléa** — G. R. Gragoatá
Patrão — Hugo de Souza Gomes.
Rems. — Jardel Fabricio, Guilherme Santos Abreu, Everardo Luiz Alvares da Cruz e Jayme Saldanha da Gama Frota.

6º pareo — 2.000 metros.

**PROVA CLASSICA "COMMANDANTE MIDOSI"**

**Outriggers a quatro remos — Seniors**

**Bandeirante** — C. R. Boqueirão do Passeio
Patrão — Francisco Carlos Bricio.
Rems. — Francisco Gomes Marinho, Tito Malta, Manoel Leopoldo dos Santos e Adhemar Serpa.

**Lusiadas** — C. R. Vasco da Gama
Patrão — Luiz Felippe Almendra.
Rems. — Vasco de Carvalho, Claudionor Provenzano, Antonio Rebello Junior e Joaquim da Silva Faria.

**Lemos Basto** — C. R. S. Christovão
Patrão — Alvaro Bragança.
Rems. — Floriano da Costa Dourado, João Jorio, João Bittar e Ary Vasquez Ministerio.

7º pareo — 1.000 metros:

**CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS**

**Yoles-franches a 8 remos — Novissimos**

**Stella Solitaria** — C. R. Guanabara
Patrão — Irineu Ramos Gomes.
Rems. — Antonio Celso Barroso, José Julio de Freitas Ramos, Gastão Tasso da Veiga, Alberto Ribeiro de Oliveira Motta, Leonidas Telles Ribeiro, Moacyr Mallemont Rebello, Delfim Araujo, Luiz Cruls Teixeira Soares.

**16 de Setembro** — C. Internacional de Regatas.
Patrão — Joaquim Teixeira Fonseca.
Rems. — Belmiro Marques da Silva, Newton Paiva, Adamastor dos Santos Corrêa, José Onofre Muniz Barreto, Julio Coelho dos Santos, Carlos Braga, Solon Duarte Barreto, Pedro da Cunha Freire.

**Victoria Regia** — C. R. Boqueirão do Passeio.
Patrão — Thyerri Mello.
Rems. — Carlos Figueiredo, Oswaldo Barcellos Silveira, Joaquim Rocha, Carlos Gonçalves Bastos, João Manoel Fonseca, Jorge Nurnberger, Euclydes Guimarães, Walter Lima Torres.

**Lusitania** — C. R. Boqueirão do Passeio.
Patrão — Gastão Ladeira.
Rems. — Arnaldo Sanches, Alcindo Sabbado, Alfredo Magigoli dos Reis Maia, Wadih Jorge José, Waldemiro Peixoto, Eduardo Dias da Cunha, João Gonçalves, Manoel Cruz.

**Pereira Passos** — C. R. Vasco da Gama.
Patrão — Joaquim Carneiro Dias.
Rems. — José da Cunha Mendonça, Raphael Simões Loureiro, Erion Pereira Pinto, Paschoal Rapuano, Mario Mutto, Darlindo de Puga Pereira, Benjamin Ferreira da Rocha, Bernardino Rabello.

**Rio Branco** — C. de Natação e Regatas.
Patrão — José dos Santos Moutinho.
Rems. — Augusto Pinto Corrêa, Armando da Silva Meirelles, Lourival Villarim, Adelino Baptista Lopes, Julio Mathias Cardador, José Augusto Ribas, Alberto Gomes Pinho, Jeronymo Lallin.

**Mouro** — C. R. Icarahy.
Patrão — Antonio Negreiros de Andrade Pinto.

(Continúa na 11ª pag.)

### AQUARIO

João AQUATICO.

Encerramos hoje a resenha que procuramos fazer das grandes provas natatorias da IX olympiada, dando o resultado do "relais" feminino de 4x100 metros.

Esse campeonato internacional de turmas foi pouco concorrido e valeu por mais um facil triumpho para as nadadoras dos Estados Unidos, que pareceram quebrar sem esforços o antigo record olympico, reduzindo-o sensivelmente.

De facto, nas olympiadas de 1924, em Paris, a equipe norte-americana, de que fizeram parte Ederlé e Wehselau, fixára para o "relais" feminino o record de 4' 58" 4/5; nos recentes jogos de Amsterdam, outra equipe yankee, com o concurso das velozes ondinas Osipowich e Garathy, baixou esse tempo record para 4' 47" 3/5.

Com esse brilhante feito, as nadadoras estadunidenses deixaram bem patente que a "leaderança" da natação feminina mundial ainda lhes pertence, por isso que, no "crawl", no nado scientifico, mercê do qual se apura a velocidade, a maxima efficiencia dos nadantes, ellas se mantiveram invenciveis na grandiosa competição racial de Amsterdam.

Eis o resultado da prova de 4 x 100 metros de que nos occupamos:

**SERIES ELIMINATORIAS:**

Primeira — 1.º — Estados Unidos, em 4' 55" (batido o record olympico anterior); 2.º — Hollanda, em 5' 8" 4/5; 3.º — Africa do Sul, em 5' 17" 2/5.

Segunda — 1.º — Grã-Bretanha, em 5' 16" 3/5; 2.º — Allemanha, em 5' 19" 3/5; 3.º — França, em 5' 42" 2/5.

**PROVA FINAL:**

1.º — Estados Unidos, em 4' 47" 3/5 (novo record olympico e, portanto, mundial).
2.º — Grã-Bretanha, em 5' 2" 4/5.
3.º — Africa do Sul, em 5' 14" 2/5.
4.º — Allemanha; 5.º — França.

A Hollanda chegou em segundo logar, mas foi desclassificada por infracção do regulamento do "relais".

# CATHOLICISMO

**SEMANA SOCIAL DE ACÇÃO CATHOLICA DO RIO DE JANEIRO**

Termina hoje, domingo, com uma sessão solemne, ás 15 horas, na Cathedral Metropolitana, a Semana Social de Acção Catholica, promovida pelo sr. arcebispo coadjutor d. Sebastião Leme. Durante este periodo as hostes catholicas se reuniram amiude, cogitando não só da sua formação espiritual, como tambem da organização de suas forças.

Esta Semana Social de Acção Catholica foi como que uma parada dos catholicos militantes desta Archidiocese, na qual se apuraram os resultados dos trabalhos feitos até agora, assim como se lançaram as bases para novas iniciativas e se estimularam as antigas campanhas.

Este certamen de acção catholica se realiza justamente na occasião em que a Confederação Catholica do Rio de Janeiro completa cinco annos de vida activa.

Esta Confederação Catholica, fundada por d. Sebastião Leme, e a qual congrega cerca de quatrocentas associações, com muitos milhares de elementos, tem por fim "unir" os catholicos em geral e, do modo particular, as agremiações e tambem "despertar" a actividade das obras catholicas de piedade, de caridade e sociaes. Comprehende duas secções: a masculina e a feminina, que trabalham separadamente. Os homens se acham divididos em 8 commissões: de fé e moral; obras de piedade e culto; caridade e assistencia; escolas; imprensa; arregimentação catholica de homens e mocidade; obras sociaes e operarias; e igrejas e capellas pobres. As senhoras distribuem-se em 9 commissões: fé e moral; obras de piedade e culto; obras de caridade e assistencia popular; santificação da familia; escolas; imprensa; vocações sacerdotaes; obras sociaes e operarias; e descanso festivo.

Estas commissões se reunem mensalmente e na sessão geral da Confederação dão conta de seus trabalhos, mercê de um relatorio que é lido pelo presidente da commissão.

A Confederação Catholica do Rio de Janeiro se acha completamente afastada de qualquer acção politica, da qual em absoluto não cogita; ella actu'a e luta fóra e acima da acção das lutas meramente politicas.

A Confederação Catholica é orientada por um forte espirito de disciplina de seus elementos componentes, que sabem obedecer, sem discussão, á voz e ás ordens do seu prelado.

**L. C. J. M. J. DA MATRIZ DE SANTO ANTONIO**

Será commemorado hoje o 2º anniversario da fundação desta liga, para que foi organizado o seguinte programma:

A's 8 horas — Missa, com communhão geral.

A's 20 horas — Reunião solemne, presidida pod s. ex. o monsenhor dr. Rosalvo da Costa Rego, M. D. vigario geral da Archidiocese e com a assistencia do revmo. padre João Baptista Smits, director geral das Ligas Catholicas do Brasil.

1º — "A nós descei" (cantico n. 32)
2º — Orações do Manual (38).
3º — Benção dos novos estandartes das secções Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora dos Prazeres e Santo Antonio.
4º — Nossa terra baptisada (cantico n. 31)
5º — Sermão pelo padre dr. Henrique de Magalhães.
6º — Oh! Maria concebida (cantico n. 13).
7º — Benção e distribuição de medalhas e diplomas. Admissão de novos socios. Durante esse acto o hymno :Viva Jesus!".
8º — Duas palavras de saudação por s. ex. monsenhor Costa Rego.
9º — Benção do Santissimo.
10º — Saida em procissão para a sacristia, com o hymno "Queremos Deus".

**IRMANDADE DE S. MIGUEL E ALMAS DA FREGUEZIA DO SANTISSIMO SACRAMENTO DA ANTIGA SE'**

A mesa administrativa desta irmandade, fará celebrar, hoje, a festividade de seu orago, o Archanjo S. Miguel, com missa solemne, ás 11 horas. Te-Deum, ás 19 horas, prégando ao Evangelho o orador sacro d. Placido de Oliveira O. S. B. e no Te-Deum o orador conego José Gonçalves de Rezende.

A parte musical está confiada ao professor J. Cordeiro, que fará executar a grande orchestra a missa coral, com o seguinte programma: Marcha solemne monselhor Zarco, Introito de Mauricio Braga, Ave-Maria de Carolo Metherer!, Gradual de Mauricio Braga, Ane Morin de Botazzo em 1ª audição. Ao offertorium Crucifice de L. Fauso, Credo, Sanctus, Benedictus de Gounod; Te-Deum de Bottazzo. Oh, salutaris e Tantum Ergo de Perozi e Marcha final.

**IRMANDADE DO GLORIOSO MARTYR S. SEBASTIÃO DE QUINTINO BOCAYUVA**

Hoje, ás 11 horas, haverá uma sessão da mesa conjunta, sendo considerados como tendo renunciado os seus cargos, os definidores que deixarem de comparecer.

**L. C. J. M. J. DA MATRIZ DE COPACANABA**

Esta Liga realizará hoje a festa solemne do seu 4º anniversario de fundação, admittindo novos socios, ceremonia que será presidida pelo bispo d. Mamede da Silva Leite, e terá logar ás 20 horas, na referida matriz.

**IGREJA DO DIVINO SALVADOR, DA PIEDADE**

Realiza-se hoje a festa de S. Geraldo, promovida pelos socios da secção de S. Geraldo, da Liga Catholica Jesus, Maria, José, da Piedade.

A solemnidade constará de missa e communhão geral dos devotos e socios da secção deste padroeiro, ás 7 horas, e ao Evangelho occupará a tribuna sacra o illustrado revmo. padre Armando Lacerda, eminente professor do seminario de Paquetá.

## Dr. Paulo Silva Araujo

A familia Silva Araujo fará celebrar uma missa, amanhã, segunda-feira, 22 do corrente, 10.º anniversario do seu fallecimento, ás 10 horas, no altar do Senhor dos Passos da Igreja do Carmo, agradecendo aos que compartilharem desse acto de religião.

## Lina Laviola

José Laviola, Martha Laviola, Antonio Laviola e irmã, Jayme Barbosa, Alayde Barbosa e filhos, Salvador Laviola e senhora, Joaquim Vigatti e senhora, Miguel Seta e filhos, João Passalacqua e senhora, Pio Passalacqua (ausente) e demais parentes, convidam a todas as pessoas de suas relações e amigos da inesquecivel e idolatrada, filha, irmã, sobrinha e prima LINA a assistirem a missa de 7.º dia que mandam rezar pelo eterno descanso de sua alma amanhã (22) ás 9 1|2 horas no artar-mór da Igreja de São Francisco de Paula. Por este acto de piedade christã, se declaram de antemão sinceramente gratos a todos aquelles que comparecerem.

## Desembargador Celso Aprigio Guimarães

Noemia de Macedo Soares Guimarães, seus filhos, genro, noras e netos, irmãos, cunhados e demais parentes do DESEMBARGADOR CELSO APRIGIO GUIMARÃES agradecem a todos que participaram das manifestações de pezar pelo seu fallecimento e convidam para assistir á missa de 7.º dia que em sua intenção será rezada no altar-mór da Igreja S. Francisco de Paula, amanhã, 2ª feira, 22 do corrente, ás 10 horas.

# TODOS OS SPORTS

## COM EXTRAORDINARIA ANIMAÇÃO SERÃO REALIZADAS HOJE, AS PROVAS DO S. CHRISTOVÃO

Estão despertando o maior enthusiasmo as provas inter-associados do S. Christovão A. C.

Transferida por motivo das chuvas, do dia 12 para hoje, avulta o interesse nas hostes sanchristovenses, pois os quadros disputantes são dos mais aguerridos.

Precisamente ás 12 horas, terá inicio a grande festa, com uma parada sportiva em que tomarão parte duzentos athletas e os gloriosos escoteiros do S. Christovão Athletico Club e precedidos da banda de musica do 1º regimento de cavallaria, seguindo-se após, o torneio initium, que, de accordo com o sorteio, ficou assim organisado:

1º jogo — Gazeta de Noticias x Jornal do Brasil
Juiz, Luis Meirelles Filho.
2º jogo — O Paiz x Diario Carioca.
Juiz, Leandro Carnaval.
3º jogo — A Noite x O Imparcial.
Juiz, Rubem Franco.
4º jogo — Vanguarda x Jornal do Commercio.
Juiz, Romulo de Castro.
5º jogo — O Globo x Rio Sportivo.
Juiz, Rodolpho Maggioli.
6º jogo — O JORNAL x Correio da Manhã.
Juiz, Luis Vinhaes.
7º jogo — Vencedor do 1º x Vencedor do 2º.
Juiz, Adelio Martins.
8º jogo — Vencedor do 3º x Vencedor do 4º.
Luiz, Octavio de Oliveira.
9º jogo — Vencedor do 5º x Vencedor do 6º.
Juiz, Eduardo Gibson.
10º jogo — Vencedor do 7º x Vencedor do 8º.
Juiz, Gilberto de Almeida Rego.
11º jogo — Vencedor do 9º x Vencedor do 10º.
Juiz, Octavio de Almeida.

**O TORNEIO INITIUM INTERNO DO S. CHRISTOVÃO**

Com as novas substituições que soffreu, o team que representará este jornal, ficou assim constituido:

João Salgado Passeado — Goal-keeper; José Rodrigues Pereira — Back direito; Fausto Marques Filho — Back esquerdo; Rodolpho Sinval Lima — Half-back direito; José A. de Castro — Center half; Annibal Lopes — Half-back esquerdo; Libero Spaggiari — Extrema direita; Licinio Morrisson — Meia direita; Antonio Ferrão — Center-forward; Sylvio Williams — Meia esquerda; Danton Tavares Paes — Extrema esquerda.

Reservas: Erwin Dieterle, Luiz Pereira Faro, Rodolpho Maggioli, Jethro Poralles, Augusto Muller.

Salvo outras modificações, será este o team que disputará o torneio initium, dia 21.

### A chegada do presidente do C. R. Vasco da Gama

**AMIGOS E ADMIRADORES VÃO PRESTAR-LHE GRANDES MANIFESTAÇÕES**

Pelo "Almanzora", chegará hoje, ás 7 1|2, á nossa capital, de retorno de sua viagem ao Velho Mundo, o sportman Raul da Silva Campos, benemerito presidente do C. R. Vasco da Gama.

Amigos e admiradores prestar-lhe-ão significativas homenagens de apreço, por occasião do desembarque, convidando por intermedio d'O JORNAL, todos os sportmen da cidade.

### TENNIS

**AS ELIMINATORIAS SYRIO x ANDARAHY**

Em disputa da 2ª prova da melhor de tres (eliminatoria), enfrentar-se-ão as representações do Syrio e do Andarahy.

No primeiro jogo venceu o Syrio por 3 x 2.

**O UNICO JOGO NO CAMPEONATO INDIVIDUAL DA AMEA**

No campeonato individual da Amea, realizar-se-á hoje, apenas o seguinte jogo:

A's 15 horas — courts do Fluminense F. C. — 7º jogo — José Duarte Pinto x Gilberto Garcia, do America F. C., versus vencedor do 5º jogo. Final.

**TRANSFERENCIA DE JOGO, NO BOTAFOGO**

O director de tennis pede tornar publico que o jogo Atlee - Ramos, que se devia realizar hontem, na disputa do torneio interno, fica transferido para hoje, domingo, ás 10 horas.

**OS JOGOS DE HOJE, NO TORNEIO INTERNO DO FLUMINENSE**

No torneio interno do Fluminense F. C. serão realizados, hoje, os seguintes matches:

Simples para cavalheiros (handicap):

1º jogo — ás 8.30 — Antonio Teixeira x Jayme Araujo.

2º jogo — ás 10.30 — Vencedor do primeiro jogo x A. Cesarino Rangel (facultativo).

Duplas mixtas:

9 horas — Carmen Saraiva-Alberto Lage x Beatriz Simonsen-Renato Rocha Miranda.

Duplas para cavalheiros (campeonato):

10.30 — Jorge Prado-Mariano Procopio x Alberto Lage-Renato Rocha Miranda.

**O CAMPEONATO SUL-AMERICANO**

A delegação que representará o Brasil no Campeonato Sul-Americano de tennis deste anno e que será realizado em Buenos Aires, de 30 de outubro a 11 de novembro, será o seguinte:

Ricardo Pernambuco e Eurico Teixeira de Freitas, da A.M.E.A.; Nelson Cruz e Jorge da Silva Prado, da F. P. A.

A delegação embarcará na proxima segunda-feira.

Os jogos serão os seguintes:
1º jogo — Paraguay x Perú'.
2º jogo — Uruguay x Argentina.
3º jogo — Brasil x Vencedor do 1º.
4º jogo — Chile x Vencedor do 2º.
5º jogo — Vencedores do 3º e 4º jogos.

### ATHLETISMO

**PROVA DE 40 KILOMETROS DA LIGA DE SOPORTS DA MARINHA**

Realiza-se, hoje, domingo, a prova de 40 kilometros a pé, dirigida pela Liga de Sports da Marinha.

Essa prova consta de um percurso através de toda a cidade, durante o qual não é permittido correr, devendo todo elle ser feito andando.

Como nos annos anteriores ha um grande numero de concurrentes.

A prova será iniciada no Arsenal de Marinha, ás 6 horas, e o seu percurso é o seguinte:

Rua 1º de Março, Visconde de Inhauma, Marechal Floriano, Senador Eusebio, Ponte dos Marinheiros, R. São Christovão, Praça da Bandeira, rua Mariz e Barros, Almirante Cochrane, P. Saenz Pena, Conde de Bomfim, Largo da 2ª Feira, Haddock Lobo, Estacio de Sá, Avenida S. de Sá, Mem de Sá, rua Maranguape, Largo da Lapa, ruas da Lapa, Gloria, Cattete, largo do Machado, rua das Laranjeiras, rua Guanabara, Farani, Praia de Botafogo, da Saudade, rua Barão do Rio Bonito, Tunnel, Salvador Corrêa, Avenida Atlantica, Mére Louize, Igrejinha, Avenida Vieira Souto, ruas Fonte da Saudade, Humaytá, Voluntarios, Botafogo, Praia de Botafogo, Avenida da Ligação, Avenides Beira Mar da Ligação, Central, rua D. Gerardo e Arsenal de Marinha.

O record do tempo dessa prova foi alcançado no anno de 1926, em que o 2º sargento do Regimento Naval, Ezequiel Jeronymo Paes, conseguiu fazel-o em 5 horas e 6 minutos.



## SPORTS AQUATICOS

(Conclusão da 10ª pag.)

Rems. — Octavio Carlos Aurhelmer, Nelson Magalhães de Souza, Oswaldo Waddington, Walter Waddington, Menelick Wanderley, Adolpho De Domenico, Hermis Negri, Nilo da Silveira Paiva.

**Itapagé — C. R. do Flamengo.**
Patrão — Roberto Borges Bastos.
Rems. — Henrique F. Chamarelli, José Maria de Andrade Cavalcanti, Nelson Gabizo, José de Saldanha, João de Castro Garcia, Herminio Lucio, Guilherme Lopes Pereira, Lucio Pinto.

**Jurará — C. R. S. Christovão.**
Patrão — Alvaro Bragança.
Rems. — Francisco R. Maciel, José Mesquita, Agostinho de Souza Araujo, Aedo Machado, Oswaldo Siqueira de Moraes, Bruno Pasqualini, Benigno Rosa Corrêa, Luis Beutemuller.

**Procyon — C. R. Botafogo**
Patrão — Marino Tolentino.
Rems. — Miguel Barroso do Amaral, Newton de Freitas Coutinho, Fabio Arruda Vieira Souto, Nelson Calaza Lins, Alfredo Garcia Roza, Alberto Cruz Santos Filho, José Gurgel do Amaral e Ernesto Lisboa Sobrinho.

**Natação — G. R. Gragoatá**
Patrão — Everardo Luiz Alvares da Cruz
Rems. — Fernando Saldanha da Gama Frota, Romulo Punaro Barata, José Augusto Loureiro, Francisco Aurelio Alvares da Cruz, Jorge Aguirre, Eduardo A. Saldanha da Gama, Rodolpho Dager e Nilo Araujo.

8.º Pareo — 2.000 metros:

**PROVA CLASSICA JULIO FURTADO**

**Double-sculls, sem patrão — Juniors**

**Tupã — C. R. Guanabara**
Rems. — Fernando Nabuco de Abreu e Luiz Felippe Saldanha da Gama.

**Garrafa — C. R. Boqueirão do Passeio**
Rems. — Erico Barreto e Salomão Alli.

**Infante — C. R. Vasco da Gama**
Rems. — Adamor Pinho Gonçalves e José Rodrigues Mó.

**Danubio — C. de Natação e Regatas**
Rems. — Luiz Cavalcanti Bierrenbach e Euclides Soares da Silva.

**Pollux II — C. R. Botafogo**
Rems. — Eduardo Souto de Oliveira e Octavio Borgerth Teixeira.

**Pollux — C. R. Botafogo**
Rems. — Charles B. Templar e Eugenio Girardin.

**Savoia — G. R. Gragoatá**
Rems. — Waldemar Augusto Camara e Quirino Campofiorito.

9.º Pareo — 1.000 metros:

**CARLOS DE MEDEIROS**

**Outriggers a 2 remos — Seniors**

**Iguassú — A. Athletica São Paulo**
Patrão — Adolpho Saponaro.
Rems. — Estevam Strata e José Ramalho.

**Marcilio — C. R. Vasco da Gama**
Patrão — Mario Miranda da Cunha.
Rems. — Vasco de Carvalho e Joaquim da Silva Faria.

**Jurema — C. de Natação e Regatas**
Patrão — Antonio Laviola.
Rems. — Joaquim dos Santos Crespo e Floriano Avila de Sá.

**Alhena — C. R. Botafogo**
Patrão — Newton Pereira Reis.
Rems. — Oscar Borgerth Teixeira e Lauro Barreira.

10.º Pareo — 1.000 metros:

**COMMANDANTE ELIAZER TAVARES**

**(Aberto á Liga de Sports da Marinha) — Escaleres a 12 remadores — Qualquer classe — 1.ª Divisão**

**São Paulo — Flotilha de Submarinos — Regimento Naval — Corpo de Marinheiros — Escolas Profissionaes.**

11.º Pareo — 1.000 metros:

**CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS (Honra) — Yoles-gigs a 2 remadores — Juniors**

**Mano — C. R. Guanabara**
Patrão — Edgard Guimarães do Valle.
Rems. — Paulo Eugenio Figueira de Mello e Armando da Silva Guimarães.

**Tuyuty — C. Internacional de Regatas**
Patrão — Newton Paiva.
Rems. — José Garcia Carneiro e João Francisco de Castro.

**Syrtes — C. R. Boqueirão do Passeio**
Patrão — Francisco Carlos Bricio.
Rems. — José Sabbado e Dante Marzetti.

**Abocio — C. R. Vasco da Gama**
Patrão — Luiz Felippe Almendra.
Rems. — Roberto de Azevedo Mello e Manoel Luiz da Costa.

**Amapá — C. R. Vasco da Gama**
Patrão — Mario Miranda da Cunha.
Rems. — Manoel Felicio e Annibal Alves Pinto.

**Guarany — C. de Natação e Regatas**
Patrão — Carlos Costa.
Rems. — Carlos de Mello Bittencourt e Manoel de Oliveira Ribeiro.

**Nancy — C. de Natação e Regatas**
Patrão — Julio Barqueo eNves.
Rems. — José Belmiro Dias e Joaquim Dias.

**Piá — C. R. do Flamengo**
Patrão — Marcello Pimenta Velloso.
Rems. — Mauricio Pimenta Velloso e Adolpho Pimenta Velloso.

**Jurá — C. R. Flamengo**
Patrão — Roberto Borges Bastos.
Rems. — Origines A. Calmon du Pin e Almeida e Mario A. Pereira da Cunha.

**Itálo — G. R. Gragoatá**
Patrão — Hugo de Souza Gomes.
Rems. — Jardel Fabricio e Guilherme Santos Abreu.

12.º Pareo — 1.000 metros:

**UNIÃO DAS SOCIEDADES DO REMO DA LAGOA R. DE FREITAS (Aberto aos clubs desta União) — Yoles-franches a 4 remos — Qualquer classe**

**Lage — C. R. Lage; Ubiratan — C. R. Lage; Ubirajara — C. R. Lagoense.**

13.º Pareo — 1.000 metros:

**CLUB DE REGATAS BOTAFOGO Double-skiffs — Seniors**

**Mimi — C. R. Boqueirão do Passeio**
Rems. — Francisco Gomes Marinho e Carlos Roberto Schneeweiss.

**São Januario — C. R. Vasco da Gama**
Rems. — Antonio Rebello Junior e Claudionor Provenzano.

**Jacy — C. R. do Flamengo**
Rems. — Conrado Van Erven e Ernani Van Erven.

**Abrahão Salliture — C. R. São Christovão**
Rems. — Floriano Dourado e Antonio Seabra.

# JOCKEY-CLUB

## O campo do Classico Brasil. — O estado dos concurrentes

Fazendo cumprir o programma da corrida adiada do dia 12 ultimo, o Jockey Club fará realizar hoje, no seu Hipodromo da avea, mais uma reunião.

Esse programma já fraco de si mesmo, mais fraco se tornou com as deserções verificadas, e a não ser os premios "D. José", "Sandolin" e "Rhodesia", os demais parecem estar á mercê dos favoritos da cathedra.

O classico "Brasil", que serve de base á reunião e que conseguira confirmar 8 inscripções, ficou com o seu campo reduzido a 5 animaes e possivelmente com a provavel ausencia de Gil Glas, será disputado apenas por 4 concurrentes.

Os primeiros eliminatorios, "Conde da Estrella" e "Cordeiro da Graça", destinados aos potros europeus e nacionaes da turma deste anno, vão ser corridos, cada um com 4 disputantes, o que em grande parte diminue o interesse da carreira.

Para essa reunião são nossos indicados:

Pardal — Tentação — Fedelho
G. et Bonne — Aldeano — Cerbere
Tops — Finorio — Invernal
Secretario — Intrepido — Sonsa
Gentleman — Hebreu — Desejado
Tiradentes — Lombardo — Franco
Bellabo — Ballia — Cadum
Sem Rumo — Consul — Rolante
Lugo — Bidu' — La Fleche.

**INFORMES**

**1º pareo — "Consul" — 1.400 metros**

Essa carreira, no dizer dos entendidos, está inteiramente á mercê de Pardal. E' bom não esquecer, porém, que Tentação e Fedelho estão bem no pareo

**2º pareo — "Conde da Estrella" 1.600 metros**

E' considerada força a potranca Gale et Bonne, seguindo-se-lhe logo após Aldeano e Cerbere, Negrinha parece ainda não ter adquirido o estado preciso.

**3º pareo — "Cordeiro da Graça" 1.600 metros**

Levando em conta as ultimas apresentações, o representante do stud Paula Machado é que reune maiores probabilidades de exito, tendo como seu mais temivel rival o potro Finorio. Embora posta de lado pelos cathedraticos, Fauna ha 15 dias fez uma corrida apreciavel, terminando em bom 4º logar. Invernal, sempre que se apresentou, trouxe decepções e, a não ser que tenha melhorado muito, pouco deve pretender.

**4º pareo — "D. José" — 1.500 metros**

Difficil se torna indicar um vencedor neste premio. Pelas ultimas actuações, Secretario e Intrepido são os que mais se impõem. Sonsa e Emboaba como bons azares, podem pretender algo.

**5º pareo — "Sandolim" — 1.400 metros**

Attendendo ás boas carreiras produzidas ultimamente, Gentleman está bem collocado neste pareo, devendo, porém, tomar muito cuidado com Hebreu e Desejado. Arbitragem e W. Guardsman, são depositarios de algumas esperanças.

**6º pareo — "Itapuhy" — 1.600 metros**

Apesar de muitos acharem que Tiradentes deve ser o vencedor, julgamos que nesta carreira é difficil indicar um victorioso, pois todos têm credenciaes para fazer jús ao premio. Entretanto, parece-nos que o disco deverá mais facilmente ser cruzado por um dos tres: Tiradentes, Lombardo e Franco.

**7º pareo — "Sapho" — 1.800 metros**

Bellabó e Ballia, são na opinião dos entendidos os mais viaveis, não desprezando, porém, o cavallo Cadum. Suganette reapparece depois de longo repouso e Trampolim é um animal incerto, tanto podendo ganhar facilmente, como ficar em ultimo; depende do momento.

**8º pareo — Classico "Brasil" 2.200 metros**

Dada a regularidade de suas "performances", Sem Rumo destaca-se como o mais provavel vencedor. Consul e Ravissant são seus maiores inimigos e tambem têm chance. Rolante, parece ter decaido um pouco de fórma e Gil Glas parece estar doente.

**9º pareo — "Rhodesia" — 1.600 metros**

Lugo perdeu ha 15 dias para Carolino, por cabeça, e, como êste leva hoje mais 3 kilos, parece-nos que deverá vencer o filho de Yago. A dupla deverá ser formada com Bidú, terceira no mesmo pareo. Carolino, apesar dos 57 kilos, ou La Fleche, que anda bem. São azares viaveis Malicioso e Patusco.

**MONTARIAS E COTAÇÕES**

Até hontem á tarde vigoravam as cotações que vão abaixo, e estavam mais ou menos assentadas as seguintes montarias:

**1º pareo — "Consul" — 1.400 metros — 4:000$000 e 800$000:**

Pardal, 54 ks. — D. Suarez . . 16
Fedelho, 54 — C. Ferreira . . 35
Calhandra, 52 — Não correrá —
Tentação, 50 — I. de Souza . . 30
Termalina, 50 — Não correrá —

**2º pareo — "Conde da Estrella" — 1.600 metros — 8:000$, 1:600$000 e 400$000:**

Belliqueux, 50 kilos — Não correrá . . . . . . . —
Aldeano, 53 — I. de Souza . . 35
Cerbere, 53 — J. Salfate . . 30
Gale et Bonne, 51 — D. Suarez 16
Negrinha, 51 — M. Conceição . 70

**3º pareo — "Cordeiro da Graça" — 1.600 metros — 8:000$, 1:000$000 e 400$000:**

Itan, 52 kilos — Não correrá . —
Invernal, 54 — Biernaszky . 40
Sheik, 54 — Não correrá . . —
Finorio, 54 — C. Ferreira . . 18
Fauna, 52 — W. Siqueira . . 100
Tinguá, 54 — Não correrá . . —
Tops, 54 — J. Salfate . . . . 15

**4º pareo — "D. José" — 1.500 metros — 4:000$ e 800$000:**

Sonsa, 48 kilos — N. Pires . . 50
Capanga, 50 — O. Ribeiro . . 40
Secretario, 52 — C. Fernandez 30
Moreno, 50 — J. Escobar . . . 80
Intrepido, 52 — A. Feijó . . . 40
raciosa, 50 — Não correrá . . —
Lulito, 56 — Não correrá . . —
Emboaba, 50 — N. Gonzalez . . 50
Trolhatan, 52 — C. Ferreira . 70
Trigo Roxo, 52 — B. Cruz . . 80

**5º pareo — "Sandolin" — 1.400 metros — 4:000$ e 800$000:**

Gentleman, 56 kilos — F. Biernaszky . . . . . . . 20
La Mer Egée, 56 — Não correrá —
Desejado, 56 — C. Fernandez 60
W Guardsman, 55—C. Ferreira 50
Arbitragem, 54 — I. de Souza 40
Migneaux, 51 — J. Salfate . . 50
Nenuphar, 56 — I. Freire . . 50
Habreu, 51 — A. Feijó . . . . 35
Nilo 53 — O. Maria . . . . 80
Prudente, 56 — Não correrá . —

**6º pareo — "Itapuhy" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$000:**

Sans Reprocre, 50 kilos — F. Biernaszky . . . . . . . 40
Titta Ruffo, 55 — W. Siqueira . 40
Lombardo, 53 — I. de Souza . . 25
Franco, 52 — D. Suarez . . . 30
Tiradentes, 53 — J. Salfate . . 20
Tops, 50 ks. — Não correrá . . —

**7º pareo — "Sapho" — 1.800 metros — 4:000$ e 800$000:**

Cadum, 58 kilos — D. Suarez . 35
Bellabó, 55 — F. Biernaszky . 22
Ballia, 55 — L. Ferreira . . . 30
Mascotte, 52 — Não correrá . —
Suganette, 55 — J. Salfate . . 50
Trampolim, 53 — J. Freire . . 50

**8º pareo — "Classico Brasil" — 2.200 metros — 10:000$, 2:000$ e 500$000:**

Rafles, 54 kilos — Não correrá —
Consul, 54 — C. Fernandez . . 25
Maranguape, 56 — Não correrá —
Tanguary, 60 — Não correrá —
Ravissant, 49 — L. de Souza . 50
Sem Rumo, 55 — J. Salfato . . 15
Rolante, 57 — D. Suarez . . . 40
Gil Glas, 53 — A. Feijó . . . . 80

**9º pareo — "Rhodesia" — 1.600 metros — 4:000$000 e 800$000:**

Carolino, 57 — W. Siqueira . . 50
Gefahr, 51 — D. Suarez . . . 50
Lugo, 53 — M. Oliveira . . . . 25
Gentleman, 52 — F. Biernaszky 50
Bidú, 53 — J. Salfate . . . . . 40
Malicioso, 53 — C. Ferreira . . 50
La Fleche, 50 — N. Gonzalez . . 30
Patusco, 50 — I. de Souza . . 70
Falucho, 56 — A. Rosa . . . . 80

**NÃO CORRERÃO**

Além dos forfaits já apresentados para o dia 12 e que foram mantidos aos animaes Calhandra, Turmalina, Itan, Sheik, Graciosa, La Mer Egée, Prudente, Mascotte, Rafles, Tanguary e Maranguape; entraram hontem na secretaria do Jockey Club os de: Tinguá, Lulito e Belliqueux.

## O FOOTBALL NOS ESTADOS

### Em S. Paulo

**O PROSEGUIMENTO DO CAMPEONATO DA APEA**

Em proseguimento ao campeonato da Associação Paulista de Esportes Athleticos, serão realizados hoje os seguintes jogos:

DIVISÃO PRINCIPAL
**Corinthians x Ypiranga.**
**Portugueza x Guarany.**

PRIMEIRA DIVISÃO
**Republica e Voluntarios.**
**Barra Funda x Crespi.**

**CAMPEONATO MUNICIPAL**
**Spartanos e Ponte Grande.**

SEGUNDA DIVISÃO
**Estrella de Ouro x Scarpa.**
**Roma x Estrella da Saude.**

DIVISÃO DO INTERIOR
1.ª Região — **União F. C. x A. A. Caçapavense.**
2.ª Região — **S. João F. C. x São Caetano F. C.**
3ª Região — **E. C. Vallinense.**
4.ª Região — **S. João F. C. x A. A. Araraquense.**
5.ª Região — **Palestra Italia x Botafogo.**





# O desastre da rua Itapiru'

## As victimas, as consequencias e as providencias

Avulta, dia a dia, o numero de desastres por autos de passageiros e de cargas, devidos na maioria, á imprudencia dos chauffeurs", imprimindo aos carros grande velocidade, como se estivessem em estradas franca, sem o menor obstaculo, pouco se encommodando mesmo com o regulamento que a Inspectoria de Vehiculos poz em vigor para a segurança do trafego.

Ainda hontem, ás 13 horas, o auto particular de numero 4.946 uma "baratinha" de côr amarella, ao fazer a curva da rua Itapiru', em Catumby, nas proximidades do cemiterio existente na localidade, á toda velocidade apanhou em cheio a carroça numero 455, da Limpesa Publica, pertencente á filial deste departamento no Rio Comprido, atirando violentamente ao solo o homem que a guiava e rasgando de lado a lado o pescoço de um dos muares que puxavam o carro, imprimindo a seguir, maior força á sua "baratinha", o conductor da

Antonio Lopes, o carroceiro

mesma poz-se em fuga, para escapar ao flagrante.

**O QUE HOUVE DEPOIS**

Alguns operarios que trabalhavam nas proximidades do desastre foram logo ver o que havia acontecido.

Depararam, então, com um triste quadro: — de um lado, já sem vida o infeliz carroceiro e mais adeante, arquejante, o muar que instantes depois tambem morreu.

Um dos operarios foi á venda mais proxima comprou uma vela, acendeu-a e poz junto ao cadaver, seguindo a dar conhecimento do facto á policia do districto.

**COMPARECE A POLICIA**

Conhecedora do facto, compareceu ao local do desastre a policia do d' tricto, que é o 9º, representada pelo roprio delegado, dr. Mario Lucena, sendo, então tomadas as necessarias providencias, inclusive a da remoção do cadaver do carroceiro para a "Morgue" do Instituto Medico Legal, afim de ser feito o respectivo exame cadaverico.

**O DESTINO DADO AO MUAR**

O administrador da filial da Limpesa Publica, no Rio Comprido logo, que soube do acontecido fez remover do local onde se achavam a carroça e o muar removendo este para a ilha da Sapucaia.

**A IDENTIDADE DA VICTIMA**

A victima, Antonio Lopes, era muito estimado por seus chefes e companheiros, estava matriculado sob o numero 211, no departamento municipal ao qual prestava seus serviços, contava 41 annos de idade, era de nacionalidade portugueza, casado com Maria Lopes e com esta residia num casebre do morro do Kerozene, no fim da rua Campos da Paz, no Rio Comprido.

Deixou dois filhos, tendo a mais velha, tambem de nome Maria, 16 annos de idade.

**NA DELEGACIA**

Na delegacia do 9º districto foi aberto inquerito e neste serão ouvidos a respeito varias testemunhas já arroladas.

**O SEPULTAMENTO DE ANTONIO LOPES**

O prefeito Prado Junior ordenou que seja feito o enterro de Antonio Lopes ás expensas da Prefeitura.

# Furtou do amigo e poz os objectos no penhor

Manoel Graça, abusando da confiança de seu amigo João Baptista da Rocha, com quem residia á rua das Laranjeiras n. 5, furtou desse cavalheiro uma capa, um terno de palha de sêda e um corte de casemira, tudo no valor de 600$000.

Commettido o furto, Graça poz tudo no penhor, nas casas Arthur Alvim e Vieira, Irmãos, remettendo as cautelas com um laconico bilhete ao amigo, no qual dizia confiar na resignação da sua victima. Com isso, entretanto, não se conformou João da Rocha, apresentando queixa á policia contra Manoel Graça, que, nessas condições, vae ser processado.

# CIRCO HAGENBECK

## O ultimo espectaculo da temporada no Rio

Os elephantes do circo Hagenbeck

Realiza-se, hoje, o espectaculo de despedida do Circo Hagenbeck. Durante a temporada que esse circo levou a effeito nesta capital, a população carioca teve opportunidade de apreciar os mais interessantes numeros de diversão desse genero.

Além do grande numero de animaes de varias especies expostos á curiosidade publica, com o seu adextramento numa infinidade de acrobacias e outras habilidades, o corpo de artistas do referido circo concorreu sempre para que uma numerosa assistencia levasse áquelle ponto de distracção, todas as noites, os seus mais francos applausos.

Sendo hoje o ultimo dia de exhibições do Circo Hagenbeck, de Hamburgo, é de esperar que o mesmo obtenha mais uma casa repleta, como coroamento do successo alcançado.

# FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

**CONCURSO PARA DOCENCIA-LIVRE**

Reune-se na proxima terça-feira, 23 do corrente, ás 20 horas, na Praia Vermelha, a congregação da Faculdade de Medicina afim de assistir a prova de arguição de theses dos candidatos á docencia livre da cadeira de Anatomia Humana.

São candidatos os drs. Thomaz da Rocha Lagôa, José Bastos d'Avila e Ermiro Estevão de Lima.

# O Governo da Republica e o Governo da Cidade

## Ministerio da Fazenda

O director geral do Thesouro transmittiu ao inspector de seguros, já assignada pelo ministro, a carta-patente n. 218, expedida em favor da Crown Life Insurence Company, para operar em seguros e resegurcs, em todos os seus ramos e modalidades.

— Em circular n. 59, de hontem, o ministro da Fazenda declarou aos delegados fiscaes do Thesouro Nacional nos Estados que, de accordo com o que ficou resolvido no processo n. 42.228, do corrente anno, que aquellas autoridades devem dar immediato conhecimento aos inspectores fiscaes do imposto de consumo, dos actos dispensando-os da commissão e que, da data dessa communicação, começará a correr o prazo mencionado no art. 171 do regulamento approvado pelo decreto numero 17.464, de 6 de outubro de 1926, salvo se o inspector receber ordem superior para aguardar o seu substituto.

— A circular n. 58, baixada hontem pelo ministro da Fazenda, declara aos chefes de repartições subordinadas ao Ministerio respectivo, para seu conhecimento e devidos effeitos, que o desconto para o montepio militar deve ser calculado á razão do soldo fixado pela tabella A, da lei n. 2.290, de 13 de dezembro de 1910, cessando, assim, a pratica, que tem sido adoptada, de se calcular esse desconto pelos vencimentos actuaes das classes armadas, em contrario ao que dispõe o art. 1º do decreto n. 4.963, de 5 de outubro de 1925, que mandou entender-se com todos os contribuintes, civis e militares, o preceito do art. 2º paragraphos 1º e 2º, da lei n. 4.569, de 25 de agosto de 1922.

Requerimentos despachados:

Pelo director geral do Thesouro — D. Adelina Drunte Klukppel, pedindo restituição de documentos que se acham annexos ao processo n. 32.890, de 1927 — Sellado o documento de fls. 2 e junto o processo a que allude o escripturario informante, volte a despacho; d. Arlinda Campos Teixeira, pedindo entrega de documentos — Entregue-se o documento que existe no processo, ficando, porém, traslado.

## Ministerio da Marinha

Partiu hontem, ás 17 horas, para a enseada de Baptista das Neves, o navio-tanque "Novaes de Abreu", que ali, vae abastecer os cruzadores "Rio Grande do Sul" e "Bahia" do necessario oleo e combustivel.

— Hontem, todos os navios da esquadra, voltaram para a enseada de Baptista das Neves, afim de hoje, as guarnições respectivas, descansarem, como de costume.

Amanhã, recomeçarão os exercicios da ultima semana do mez corrente, devendo a esquadra regressar a 30 do corrente, a esta capital.

— O almirante José Maria Penido, chefe do Estado Maior da Armada, tendo desembarcado, em Santos, com destino á cidade de São Paulo, só chegará a esta capital amanhã ou depois de amanhã, visto haver ido a capital paulista em visita a pessoas de sua familia, que, ali, residem.

— Hontem, o chefe interino do mesmo Estado Maior, capitão de mar e guerra, Henrique Aristides Guilhem, recebeu communicação radiotelegraphica da interrupção da viagem do almirante Penido, a bordo do "Arlanza", para esta cidade.

## Ministerio da Guerra

Vão tomar parte nas manobras, que se realizarão em São Paulo, o major intendente de guerra Jayme Raulino de Faria, primeiros tenentes de administração Cicero Raymundo de Souza, Manoel Deodoro Keller, Augusto Figueira Junior e Luiz Raveduttí Sobrinho, todos da Directoria de Intendencia da Guerra.

— Pediu reforma do serviço activo do Exercito o tenente coronel Martinho Horacio da Costa Santos.

— Reune-se, amanhã, o Conselho de Justiça a que responde o 1º tenente medico Arlindo de Castro Carvalho, accusado do crime de deserção.

— Foi promovido a amanuense de 1ª classe o de 2ª Francisco Oscar Peixoto.

— O 3º sargento Antonio de Carvalho foi nomeado auxiliar de escripta para o Quartel General da 2ª Região Militar.

Vão ser inspeccionados de saude: para effeito de matricula na E. S. I. — soldado Joaquim Albino Brasil, do 2º R. I.; cabo Lourenço de Mello Bittencourt, do 2º B. C., cabos José João Martins Corrêa, e Neves Hugo Cravo de Almeida, ambos do 1º R. I., soldado José Dina Pedrosa, do 1º R. I.; para effeito de engajamento — soldado Severino Francisco de Paula, do 1º R. I., 2º sargento Quirino Carneiro de Campos Mello, do 2º B. C., cabo Manoel de Souza Martins, 1º sargento José Ignacio Pontes, ambos do 1º R. I.; para effeito de matricula no Curso de Ferradores — cabo Imperiano Bezerra de Medeiros, do 1º R. I.; para effeito de matricula no Curso de Preparatorios da Escola Militar — soldado Antonio Marcos Mozart de Moraes, do 2º B. C.; por conclusão de licença — 2º sargento Gabriel José de Lima, do 5º G. A. Mth.; para effeito de alistamento — no 5º G. A. Mth., os civis Antonio Bernardes, Manoel de Castro, Antonio Romão Tavares, Innocencio Gonçalves Ebias, Ary Leite Pinto, Licidio Corintho, Geraldo Marcondes Bougleux, Octavio Clemente, Theristocles Oliveira Vasconcellos e Ezequiel Ferreira dos Santos e na 1ª F. S. D. o dito Adeline Machado.

— O capitão Candido Caldas foi nomeado ajudante de ordem do ministro da Guerra sendo dispensado do cargo de adjunto do Estado Maior do Exercito.

— O sargento ajudante Carlos Erwin Walgar foi nomeado contador da enfermaria Hospital de Sant'Anna do Livramento.

— O ministro mandou declarar em Boletim do Exercito que resolveu louvar o coronel Jonathas da Costa Rego Monteiro pelo trabalho que apresentou para a construcção de fossas sanitarias, adoptar como typo regulamentar, á vista dos pareceres dos technicos, para a construcção das citadas fossas, o systema de que trata o referido trabalho; e mandar publicar o mencionado na Revista Militar.

— Foi mandado publicar em Boletim do Exercito que se deve entender com todas as unidades administrativas a determinação constante do aviso n. 74, de 7-12-927 ao commandante da 1ª região militar, publicado no "Diario Official", de 10 do dito mez, e, bem assim, que se refere ao balanço geral da receita e despesa dos respectivos conselhos de administração a ultima parte do citado aviso.

— Ao operario do Arsenal de Guerra desta capital, Emygdio de Barros foram concedidos seis mezes de licença em prorogação da que obteve para tratamento de saude.

## Ministerio da Justiça

O ministro por actos de hontem, resolveu:

Nomear — Waldemar Gonçalves para o logar de sub-official do serventuario vitalicio do 3º Officio do Registro de Immoveis;

— Designar — Elverina Gomes, alumna diplomada pela Escola de Enfermeiras D. Anna Nery, para o logar de enfermeira de Saude Publica do mesmo Departamento, dr. Alfredo Henrique de Mattos, inspector sanitario para estudar na Europa, durante 4 mezes, assumptos relativos á hygiene pré-natal e Judith Arêas para exercer as funcções de visitadora de hygiene do Departamento Nacional de Saude Publica;

Conceder as seguintes licenças: de um anno ao investigador da policia, Tertuliano Barbosa do Nascimento e um mez, a Antonio Martins de Azevedo, aprendiz das Officinas Graphicas da Inspectoria de Demographia Sanitaria e a José Mariano Pinto Monteiro, 3º official do Departamento Nacional de Saude Publica.

— Foram naturalizados brasileiros: — Herculano Cesar Osorio, José Randolpho de Bittencourt Rodrigues, naturaes de Portugal e residentes nesta capital; Yvonne Coelho Rodrigues, natural de França e residente no Estado do Rio de Janeiro.

### POLICIA CIVIL

Serviço para hoje: Central, 1º fiscal Domingos Ribeiro e 2º fiscal R. de Magalhães.

Ronda geral, primeiros fiscaes Sardinha, Guimarães, Macedo, Pedro Leoncio, Lincoln Duarte, Machado Leonardo e segundos fiscaes Godoy, Rufino e Madruga.

Ronda especial, cinemas, theatros e extraordinarios — primeiros fiscaes Elysio Lisboa e Francisco Amorim

Uniforme 3º.

— Pelos 1ºs fiscaes respectivos foram entregues, ante-hontem, os seguintes objectos: ao commissario de serviço á delegacia do 1º districto policial, a carteira profissional n. 4.319 do conductor de carrinho de mão; e, ao encarregado da 1ª secção da Inspectoria de Vehiculos, a carteira profissional n. 4.452 tambem de conductor de carrinho de mão.

— Apresentaram-se, hontem, promptos para o serviço, de doente em residencia, os guardas de 3a classe 1.258 e 1.277.

— Entram no gozo das férias relativas no anno p. findo, hontem, o guarda de 1a classe 75; e, amanhã, o sguardas de 2ª classe 421 e 620.

— Tem permissão para usar crépe no braço esquerdo, por espaço de 3 mezes, o guarda n. 294.

— Compareçam amanhã, 22 do corrente: ás 12 horas, a esta sub-inspectoria, os guardas ns. 410, 268, 1.233, 1.284, 1.345, 965, 975 e 1.002; ás 11 horas, na secretaria, para registrarem guia de licença, os guardas ns. 307, 718 e afim de receberem officio para depor, os guardas ns. 545, 1.117, 871 e 566; e, ás 10 horas, na séde central, para o mesmo fim, o guarda n. 621.

Compareçam no dia 23 do corrente, tambem afim de receberem officio para depor, na séde central, ás 9 horas, os guardas ns. 329, 1.159 e, na secretaria, ás 11 horas, os guardas ns. 989, 112, 484, 1.121, 1.190, 1.058 e 1.288 e bem assim, no dia 24, na séde central, ás 9 horas, o guarda n. 319, ás 10 horas, o guarda n. 307 e na secretaria, ás 11 horas, o dito n. 768.

### POLICIA MILITAR

Serviço para hoje: — Uniforme 6º — Superior de dia, capitão Menezes; official de dia ao quartel general, 1º tenente Bueno; medico de dia, 2º tenente honorario dr. Chaves; medico de promptidão, capitão dr. Cartaxo; pharmaceutico do dia, capitão graduado Mallet; interno de dia, academico Abreu; ronda com o superior do dia, 2º tenente Brescianí; football, 2º tenente Casção; prado, 2º tenente Ary; guarda do quartel general, sargento Duque; guarda da Moeda, 2º tenente Beguito; guarda do Thesouro, 2º tenente Vicente; promptidão no quartel general, 1º tenente Cicero e aspirante Pierre; dia, á Cia. de Metralhadoras, aspirante Jorge, ronda no 9º districto, sargentos Porto e Cunha; ronda especial, sargentos Gedeão, Camello, Campos, Barbosa e Aniceto; auxiliar de official de dia ao quartel general, sargento Dylair; enfermeiros de promptidão ao quartel general, sargento Pinheiro; piquete ao quartel general, 2 corneteiros P. P.; ordens á assistencia do pessoal, 2 praças C. M.; motocyclista de dia, cabo José. Nos batalhões: — no 1º batalhão, capitão Werneck e aspirante Beltrão; no 2º batalhão, 1º tenente Djalma e 2º tenente Jacintho; no 3º batalhão, 1º tenente Valentino e 2º tenente Silvino; no 4º batalhão, capitão Arthur e aspirante Mello; no 5º batalhão, 2º tenente Dantas e 2º tenente V. Junior; no 6º batalhão, 1º tenente Sabino e aspirante Rodrigues; no regimento de cavallaria, 1º tenente Azevedo e aspirante Cunha; no C. de S. Auxiliares, 1º tenente J. Santos, commandante do piquete na Penha, aspirante Siqueira auxiliando o commandante; policiamento, 2º tenente Alvarez.

Serviço para amanhã: — Uniforme 6º — Superior de dia, capitão Cruz; official de dia ao quartel general, capitão Diniz; medico de dia, 2º tenente dr. Faria; medico de promptidão, 1º tenente graduado dr. Martins; pharmaceutico de dia, civil Humberto; dentista do dia, 2º tenente Sayão; interno de dia, academico Annibal; ronda com o superior do dia, 2º tenente Herminio; guarda do quartel general, sargento Macedo; guarda da Moeda, 2º tenente Sampaio; guarda do Thesouro, 2º tenente Servulo; promptidão no quartel general, aspirantes Juventino e Laudelino; dia, a Cia. de Metralhadoras, 2º tenente Luiz; ronda no 9º districto, sargentos Fontoura, Faustino; ronda especial, sargentos Fonseca, Leopoldino, Waldemar, Nascimento e Alves; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Silvino; enfermeiros de promptidão ao quartel general, sargento Fittipaldi; musica de promptidão, a do 2º batalhão; piquete ao quartel general, 2 corneteiros P. P.; ordens á assistencia do pessoal, 2 praças C. M.; motocyclista de dia, soldado Waldomiro.

Nos batalhões: — No 1º batalhão, 1º tenente Pessôa e 2º tenente Araujo; no 2º batalhão, 1º tenente Lage e 2º tenente Pimentel; no 3º batalhão, capitão Saldo e 2º tenente Jocelyn; no 4º batalhão, 1º tenente Carvalho e 2º tenente Oliveira; no 5º batalhão, 2º tenente Gouvêa e aspirante Neves; no 6º batalhão, capitão Camerol e aspirante Camargo; no regimento de cavallaria, 1º tenente Nobrega e aspirante Almeida; no C. de S. Auxiliares, 2º tenente Dasio.

### CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Director do serviço, capitão Bueno; official de dia, capitão Athanazio; auxiliar de dia, 2º tenente Ribeiro; 1º soccorro, 2º tenente Leão; 2º soccorro, sargento Rangel; manobras, capitão Arthur; ronda geral, 2º tenente Loureiro; medico de dia, 1º tenente dr. Lobo; medico de emergencia, 1º tenente dr. Moraes; interno ao hospital, academico Faria Lemos; dia á pharmacia, major Herminio; folga, commandantes das estações de: São Christovão e Cattete.

Serviço para amanhã:

Director do serviço, major Gonçalves; official de dia, 1º tenente Octavio; auxiliar do dia, 2º tenente P. Costa; 1º soccorro, 2º tenente Lára; 2º soccorro, sargento Saraiva; manobras, 2º tenente Baptista; ronda geral, capitão Vieira; medico de dia, dr. Alvaro; medico de emergencia, dr. Gennaro; interno no hospital, academico Penna; dia á pharmacia, major Herminio; folga, commandantes das estações de: Cáes do Porto e Meyer.

## Ministerio da Viação

Por actos de hontem, o sr. Victor Konder nomeou José Gonçalves para o logar de estafeta da agencia postal de Pederneiras, no Estado de S. Paulo; exonerou, a pedido, Ruy Monteiro Lobato, de estafeta da agencia postal de Pesqueira, no Estado de Pernambuco e promoveu a servente de 1ª classe da Administração de Pernambuco, o de 2ª, Mariano Porfirio da Silva.

— Estiveram hontem no gabinete do ministro os senadores José Augusto e Miguel Calmon, deputado Luiz Peixoto e os inspectores de Portos e de Obras contra as Seccas.

— A' Contadoria Central da Republica, o sr. Victor Konder solicitou providencias no sentido de ser enviada ao seu Ministerio uma relação discriminada por mez, durante os exercicios de 192 1926, 1927 e primeiro semestre do corrente anno, das quantias escripturadas pelas repartições arrecadadoras do Thesouro Nacional, como producto da taxa adicional de 10 por cento, sobre as tarifas das Estradas de Ferro da União, afim de ser criado o fundo especial para emissão de obrigações ferroviarias na conformidade do decreto 16.842, de março de 1925.

— Tendo sido approvada a planta para a construcção da variante da linha tronco da Estrada de Ferro Rio D'Ouro, entre os kilometros 22.880 e 24.600, deverão ser desapropriados os terrenos e bemfeitorias julgados indispensaveis á execução desse melhoramento.

— Ao Tribunal de Contas, o ministro solicitou providencias no sentido de serem effectuados os seguintes pagamentos: 670:700$845 á Brasilian Ceal Company; de 105:500$000 a M. Almeida & Cia., 38:656$000 a Mayrink Veiga & Cia., e de 12:874$000 á Thormycroft do Brasil.

— Em virtude de um pedido da Repartição Geral dos Telegraphos ao commando da 2ª região militar, o ministro solicitou, hontem, ao seu collega da Guerra, providencias no sentido de ser resolvido definitivamente o assumpto referente aos laudos de inspecção de saude para effeitos de aposentadoria no Serviço do Exercito, do guarda-fio Antonio José Sobral.

Pediu ainda o sr. Victor Konder áquelle titular que expeça ordens a todas as regiões militares para que estas forneçam ás repartições subordinadas ao seu Ministerio as certidões ex-officio dos referidos laudos.

### E. FERRO CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 55 passagens, na importancia total de 2:243$860

— Estão concluidos os dois poços de abastecimento ás locomotivas nas estações de Granjas Reunidas e Francisco Sá.

— O dr. Galdino Rocha entregou ao dr. director o relatorio dos trabalhos da commissão que dirige.

— Despachos da directoria:

Eugenio da Silva Maia, pedinda certidão: Compareça á Secretario;

João Mesquita, pedindo pagamento: Pague-se a guia annexa;

Claudio Ramos Teixeira, pedindo transferencia: Prejudicado. Archive-se;

Pinto Guimarães & Comp., Stahlunion Limitada, pedindo levantamento de caução: Restitua-se;

Trajano de Medeiros & Cia., remettendo factura consular para desembarque de 200 arcos de aço: De conformidade com a clausula 4ª dos respectivos contractos, os direitos aduaneiros e mais despesas devem correr por conta dos requerentes não havendo, portanto, o que deferir;

Sebastião Domingues Coelho, Manoel José Ferreira, pedindo certidão: Certifique-se;

Aracy Gabriel dos Santos, Agostinho Martins Cardoso, José Cosme Damião, pedindo logar: Não ha vaga;

Emilia Rezende, pedindo doar um terreno: Aceito a doação. A' secretaria para providenciar;

Agostinho Nascimento Pavão, Augusto Tasso Alves da Silva, Ernesto Honorio de Oliveira, Joaquim Rodrigues Filho, João Chrisostomo Brasileiro, Menotte Giffoni, Durval de Almeida Sobrinho, propondo fiadora: Aceito a fiadora;

Djalma Bianchi, idem: Aceito a fiança proposta;

Antonio Pereira dos Santos, pedindo local para um caldo de canna: Indeferido;

Cia. Brasileira de material Rodante, pedindo pagamento de armazenagem de 30 engates: Indeferido, tendo em vista as informações;

Edgard Raja Gabaglia, pedindo pagamento: Deferido;

José Candido de Albuquerque Mello Mattos, pedindo pagamento: Deferido, nos termos do parecer da Secretaria; J. S. Brandão & Cia.: Junte procuração do remettente;

Oliveira Leite & Cia.: Pague-se a quantia de 120$000, por conta da Rêde Sul Mineira;

João Pausardi: Pague-se a quantia de 173$600, por conta do guarda Augusto Pereira Nó.





## EVANGELISMO

**IGREJA P. INDEPENDENTE**
(Rua Vinte de Abril n. 6)

**Serviços divinos** — Na séde haverá os habituaes, ás 10 horas e ás 19 1/2 horas.

Pela manhã prégará o pastor Odilon Moraes e ás 19 1/2 horas falará o presbytero Marinho Pontes.

Franco o ingresso.

**Escola Dominical** — Funccionará logo após o culto e estudará um interessante episodio da vida de Paulo.

Classe Luthero — Presidente, sr. J. Aff. Drummond. A escola de serviços será lida do pulpito.

# PEQUENOS FACTOS POLICIAES

### ATROPELAMENTOS

Victima de um atropelamento de automovel, á tarde de hontem, na rua Jardim Botanico, a Assistencia soccorreu a José Teixeira Rodrigues, branco, hespanhol de 63 annos de idade, casado, operario e residente á rua Duque Estrada 78, que recebeu contusões e escoriações pelo corpo.

— Foi atropelado por um automovel, hontem, em Del Castilho, recebendo contusões e escoriações pelo corpo, o menor Jorge da Silva, de 14 annos, operario e residente á rua Capitão Salomão 161.

A Assistencia prestou-lhe soccorros.

### VICTIMA DE UMA EXPLOSÃO

Na rua Leão de Castilho s/n., a Assistencia soccorreu, hontem, o mecanico José Cardoso, de 39 annos de idade brasileiro solteiro, morador á rua Francisco Eugenio 155 em São Christovão que, victima de uma explosão de gaz, apresentava queimaduras de 1º e 2º gráos nos braços, rosto e thorax.

### AGGREDIDO A CANIVETE

Victima de uma aggressão a canivete na Villa Ferraz, á rua Clarimundo de Mello 775, o operario José Corrêa, casado, brasileiro ali residente recebeu ferimentos no braço esquerdo e mão direita, além de contusões e escoriações pel ocorpo.

A Assistencia medicou convenientemente a victima.

### VICTIMAS DE QUEDAS

Erondino Baptista, de 19 annos de idade, ajudante de padeiro, solteiro, brasileiro residente á rua G. Villa Santos, em Irajá, quando viajava, hontem, na plataforma de um trem da Rio Douro ao chegar o comboio na estação da Liberdade, foi victima de uma quéda, recebendo em consequencia, ferimentos na região occipito-frontal e escoriações pelo corpo.

O ferido recebeu curativos no Posto Central de Assistencia.

— Victima de uma quéda de bonde, á rua Copacabana, esquina da rua Barroso, soffreu contusões e escoriações pelo corpo, sendo medicado no Posto Central de Assistencia, Aristides Arruda de Deus, brasileiro, de 12 annos de idade, residente á rua Real Grandeza 252 casa 39.

Depois dos curativos a victima retirou-se á sua residencia.

## INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTOMATOLOGIA

Está convocada para o dia 24 do corrente, ás 20 1/2 horas, uma assembléa geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos urgentes.

Haverá em seguida sessão ordinaria com a seguinte ordem do dia:

1º) Discussão do parecer da commissão sobre o Codigo de Ethica Profissional;

2º) Da etiologia da carie dentaria visando sua prophylaxia, pelo professor Chapot Prévost.

# O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

## MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Mercado estacionario. Sobre Londres: Banco do Brasil, 5 31/32. Outros bancos, 5 123/128. Papel particular, 6 1/512 a 6 1/256. Paris, a/v., $329; a 90 d/v., $326; Nova York, a/v., 8$390; a 90 d/v., 8$310; Portugal, $385; Italia, $440. Soberanos, 41$800. Libra-papel, 41$300. Vales-ouro, 4$566. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* no Rio: 43$300; mercado sustentado. Nova York, o mercado não funcciona aos sabbados. *Algodão:* no Rio: mercado fraco. Nova York e Liverpool, respectivamente, feriado, baixa de 9 a 11 pontos. *Assucar:* no Rio: mercado frouxo. Cotações no Rio: crystal branco, 66$ a 68$000; demerara, 65$000 a 66$000; mascavinho, 56$ a 62$000; mascavo, 49$ a 51$000; terceiro jacto, 50$ a 52$000.

## Mercados Estrangeiros e Estaduaes

## CAFÉ

NOVA YORK, 20 de outubro.
O mercado de café não funcciona aos sabbados.
NOVA YORK, 20 de outubro.
O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e com baixa de ⅛ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:
*De Santos:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| N. 4 | 23 ¼ | 23 ¼ |
| N. 7 | 21 ½ | 21 ½ |
| *Do Rio:* | | |
| N. 6 | 18 ⅜ | 18 ½ |
| N. 7 | 17 ⅞ | 18 |

HAMBURGO, 20 de outubro.
*Abertura:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para dezembro | 87 ½ | 87 ¼ |
| Para março | 86 | 85 ½ |
| Para maio | 82 ¾ | 83 ½ |
| Para julho | 82 | 82 ¾ |

Mercado calmo.

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 1.000 |
| No dia anterior | 4.000 |

Baixa de ½ a ¾ pfg., desde o fechamento anterior.
HAMBURGO, 20 de outubro.
*Fechamento de hontem:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para dezembro | 88 ¼ | 88 |
| Para março | 85 ½ | 85 ½ |
| Para maio | 83 ½ | 83 ½ |
| Para julho | 82 ¾ | 82 ¾ |

Mercado calmo.

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 4.000 |
| No dia anterior | 1.000 |

Alta parcial de ¼ pfg. desde o fechamento anterior.
HAVRE, 20 de outubro.
*Abertura:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para dezembro | 541 | 543 ¾ |
| Para março | 534 ¾ | 537 |
| Para maio | 514 ¾ | 517 ¾ |
| Para julho | 506 ¾ | 509 ½ |

Mercado estavel.

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 4.000 |
| No dia anterior | 6.000 |

Desde o fechamento anterior, baixa de 2 ¼ a 3 ¾ francos.
HAVRE, 20 de outubro.
*Fechamento de hontem:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para dezembro | 543 ¼ | 546 |
| Para março | 537 | 541 |
| Para maio | 517 ½ | 521 ½ |
| Para julho | 509 ½ | 512 ½ |

Mercado estavel.

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 6.000 |
| No dia anterior | 5.000 |

Desde o fechamento anterior, baixa de 3 ½ a 4 ¾ francos.
HAVRE, 20 de outubro.
Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

| | Francos |
|---|---|
| No dia de hoje | 594 |
| Na semana anterior | 595 |
| Em igual data de 1927 | 545 |
| *Café do Brasil* | Saccas |
| No dia de hoje | 186.000 |
| Na semana anterior | 193.000 |
| Em igual data de 1927 | 76.000 |
| *Café de outras procedencias:* | |
| No dia de hoje | 252.000 |
| Na semana anterior | 255.000 |
| Em igual data de 1927 | 171.000 |
| *Totaes:* | |
| No dia de hoje | 438.000 |
| Na semana anterior | 448.000 |
| Em igual data de 1927 | 247.000 |

LONDRES, 20 de outubro.
O mercado de café disponivel, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, cotava-se, por 112 libras:
*Disponivel de Santos:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Typo superior, embarque prompto | 100.6 | 100.6 |
| *Do Rio:* | | |
| Typo 7, embarque prompto | 79.6 | 79.6 |

SANTOS, 20 de outubro.
*Unica chamada:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para outubro | 36$600 | 36$600 |
| Para novembro | 36$750 | 36$750 |
| Para dezembro | 35$750 | 35$750 |

Mercado calmo.

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | — |
| No dia anterior | 13.000 |

SANTOS, 20 de outubro.
O mercado de café disponivel, fechou, hontem, calmo, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

| | Hoje | Ant. | A. pas. |
|---|---|---|---|
| Typo 4 | 33$500 | 33$500 | 27$500 |
| Typo 7 | 30$500 | 30$500 | 23$500 |

Entradas até ás 14 horas:

| | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 27.723 |
| No dia anterior | 27.271 |
| Em igual data de 1927 | 44.566 |
| *Desde o dia 1º:* | |
| No dia de hoje | 10.268 |
| No dia anterior | 23.503 |
| *Existencia da Associação Commercial por embarque:* | |
| No dia de hoje | 991.377 |
| No dia anterior | 974.374 |
| Em igual data de 1927 | — |
| *Existencia por saidas, inclusive café a bordo:* | |
| No dia de hoje | — |
| No dia anterior | — |
| Em igual data de 1927 | — |

*Saidas:*
Não consta.
S. PAULO, 20 de outubro.
Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 27.000 saccas de café, contra 27.000 no dia anterior e 34.000 no mesmo dia do anno passado:
*Em Jundiahy:*

| | Hoje | Ant. | A. pas. |
|---|---|---|---|
| Pela E. Paulista | 14.000 | 14.000 | 24.000 |
| Pela S. Paulo | | | |
| Pela Sorocabana, etc. | 13.000 | 13.000 | 10.000 |

JUNDIAHY, 20 de outubro.
As entradas de café, hoje, com destino a São Paulo e Santos, foram de 12.000 saccas, contra 14.000 no dia anterior e 14.000 no mesmo dia do anno passado.

| | Hoje | Ant. | A. pas. |
|---|---|---|---|
| S. Paulo | — | — | — |
| Santos | 12.000 | 14.000 | 14.000 |

## MERCADOS ESTRANGEIROS

### Descontos, Cambios e Cotações

| LONDRES, 20 de outubro | Hontem | Anterior |
|---|---|---|
| Do Banco da Inglaterra | 4 ½ | 4 ½ |
| Do Banco da França | 3 ½ | 3 ½ |
| Do Banco da Italia | 5 ½ | 5 ½ |
| Do Banco da Hespanha | 5 % | 5 % |
| Do Banco da Allemanha (ouro) | 7 % | 7 % |
| Em Londres, 3 mezes | 4 ⅜ | 4 ⅜ |
| Em Nova York, 3 mezes (venda) | 4 ⅝ | 4 ⅝ |
| Em Nova York, 3 mezes (compra) | 4 ½ | 4 ½ |
| CAMBIO: | | |
| Londres s/Bruxellas | 34.90 | 34.90 |
| Genova s/Londres, á vista, por £ L. | 92.58 | 92.60 |
| Madrid s/Londres, á vista, por £ P. | 30.03 | 30.08 |
| Genova s/Paris, á vista, por 100 frs. | 74.55 | 74.57 |
| Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc. | 99.00 | 99.00 |
| Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc. (cotação official) | 98.75 | 98.75 |
| TITULOS BRASILEIROS: | | |
| *Federaes:* | | |
| Funding, 5 % | 94 ¼ | 94 ¾ |
| Novo Funding, 1914 | 88 ⅝ | 88 ⅝ |
| Conversão, 1910, 4 % | 61 ½ | 61 ½ |
| De 1908, 5 % | 96 ½ | 96 ½ |
| *Estaduaes:* | | |
| Districto Federal, 5 % | 84 | 84 |
| Bello Horizonte, 1905, 6 % | 92 | 92 |
| E. do Rio, bonus ouro, 5 % | 97 ½ | 97 ½ |
| E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 % | 61 | 61 |
| TITULOS DIVERSOS: | | |
| Brasil Railway, 1ª Hypotheca | 27 | 27 |
| Brasilian T. Light & Powere C. L. Ord. | 71 | 68 |
| S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord. | 205 | 202 |
| Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord. | 63 ½ | 63 ¼ |
| Dumont Coffée Ltd. 7 ½ %, C. Pref. | 6 | 6 |
| St. John d'El-Rey Mining, Ord. | 12.9 | 12.9 |
| Rio Flour Mills & Granaries, Ltd. | 86 | 86 |
| Bank of London and S. America, Ltd. | 11 | 11 |
| Mala Real Ingleza (Integralizado) | 75 ½ | 75 ½ |
| TITULOS ESTRANGEIROS: | | |
| E. de Guerra Britannico, 5 %, 1929/47 | 103 ⅝ | 103 ⅝ |
| Consols, 2 ½ % | 55 ⅝ | 55 ⅝ |
| Rente Française, 4 w, 1917 | 79.25 | 79.20 |
| Rente Française, 3 % (B. de Paris) | 66.55 | 66.50 |
| Rente Française, 1913 (Integralizado) | 79.10 | 78.65 |
| Rente Française, 5 % (B. de Paris) | 93.75 | 93.45 |

LONDRES, 20 de outubro.
Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S/Nova York, á vista, por £ $ | 4.85.00 | 4.85 1/32 |
| S/Genova, á vista, por £ L. | 92.57 | 92.57 |
| S/Madrid, á vista, por £ P. | 30.09 | 30.10 |
| S/Paris, á vista, por £ F. | 124.20 | 124.20 |
| S/Lisboa, á vista, por £ d. | 107.25 | 107.25 |
| S/Amsterdam, á vista, por £ Fls. | 12.09 | 12.09 |
| S/Berna, á vista, por £ F. | 25.20 | 25.20 |
| S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro | 34.90 | 34.90 |
| S/Berlim, á vista, por £ M. | 20.35 | 20.35 |

LONDRES, 20 de outubro.
Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S/Nova York, á vista, por £ $ | 4.85.00 | 4.85.00 |
| S/Genova, á vista, por £ L. | 92.57 | 92.58 |
| S/Madrid, á vista, por £ P. | 30.04 | 30.05 |
| S/Paris, á vista, por £ F. | 124.20 | 124.20 |
| S/Lisboa, á vista, por £ d. | 107.25 | 107.37 |
| S/Amsterdam, á vista, por £ Fls. | 12.09 | 12.09 |
| S/Berna, á vista, por £ F. | 25.20 | 25.20 |
| S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro | 34.90 | 34.90 |
| S/Berlim, á vista, por £ M. | 20.35 | 20.35 |

NOVA YORK, 20 de outubro.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| N. York s/Londres, tel., por £ $ | 4.85.00 | 4.85.00 |
| N. York s/Paris, tel., por F. c. | 3.90.50 | 3.90.50 |
| N. York s/Genova, tel., por L. c. | 5.23.75 | 5.24.00 |
| N. York s/Madrid, tel., por 100 P. | 16.15.00 | 16.15.00 |
| N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls. | 40.08.00 | 40.09.00 |
| N. York s/Berna, tel., por F. c. | 19.25.00 | 19.25.00 |
| N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro | 13.90.00 | 13.90.00 |
| N. York s/Berlim, tel., por M. | 23.80.00 | 23.80.00 |

NOVA YORK, 20 de outubro.
Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

| | Hontem | Anterior |
|---|---|---|
| N. York s/Londres, tel., por £ $ | 4.85.00 | 4.85.00 |
| N. York s/Paris, tel., por F. c. | 3.90.50 | 3.90.50 |
| N. York s/Genova, tel., por L. c. | 5.24.00 | 5.24.00 |
| N. York s/Madrid, tel., por 100 P. | 16.13.00 | 16.15.00 |
| N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls. | 40.09.00 | 40.09.00 |
| N. York s/Berna, tel., por F. c. | 19.25.00 | 19.25.00 |
| N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro | 13.90.00 | 13.90.00 |
| N. York s/Berlim, tel., por M. | 23.83.00 | 23.80.00 |

BOLSA DE BERLIM
BERLIM, 20 de outubro.
Cotações recebidas, por telegramma, do Deutsche Ueberseeische Bank, Berlim, por intermedio do Banco Allemão Transatlantico, Rio de Janeiro:

| | Cotações em 18-10-28 | 5-10-28 |
|---|---|---|
| Deutsche Bank | 169 % | 170 % |
| Deutsche Ueberseeische Bank | 105 % | 105 % |
| Disconto Commandit Anteile | 163 % | 164 % |
| Berliner Handelsgesellschaft Ant. | 295 % | 301 % |
| Hamburg-Amerika Linie | 152 % | 159 % |
| Hamburg-Suedamerik. Dampfsch. Ges. | 186 % | 192 % |
| Norddeutscher Lloyd | 148 % | 151 % |
| Schultheiss-Patzenhofer | 325 % | 336 % |
| A. E. G. | 183 % | 188 % |
| I. G. Farbenindustrie A.-G. | 255 % | 261 % |
| Gelsenkirchner Bergwerksgesellsch. | 124 % | 127 % |
| Ges. fuer elektr. Unternehmungen | 271 % | 270 % |
| Mannesmannroehrenwerke | 126 % | 131 % |
| Reinische Stahlwerke | 138 % | 146 % |
| Siemens & Halske | 392 % | 398 % |
| Deutsche Maschinenfabrik | 51 % | 52 % |
| Vereinigte Glanzstoff | 560 % | 558 % |

PARIS, 20 de outubro.
O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| Paris s/Londres, á vista, por £ F. | 124.19 | 124.20 |
| Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F. | 134.25 | 134.00 |
| Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P. | 413.25 | 413.00 |
| Paris s/Berna, á vista, por F. S. | 492.50 | 492.75 |
| Paris s/Nova York, á vista, por $ | 25.61 | 25.61 |

BUENOS AIRES, 20 de outubro.
Buenos Aires s/

| | Hontem | Anterior |
|---|---|---|
| Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d. | 47 11/32 | 47 11/32 |
| Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d. | 47 3/8 | 47 3/8 |

MONTEVIDÉO, 20 de outubro.
Montevidéo s/

| | Hontem | Anterior |
|---|---|---|
| Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d. | 50 7/16 | 50 3/8 |
| Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d. | 50 1/2 | 50 13/32 |

SANTOS, 20 de outubro.
E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

| Hora | Mercado | Bancos saccam | Bancos compram | Dollar |
|---|---|---|---|---|
| A's 9,30.. | Calmo | 5 31/32 | 6 1/256 | 8$225 |
| A's 10,10.. | Calmo | 5 31/32 | 6 d. | 8$240 |

## ASSUCAR

NOVA YORK, 20 de outubro.
O mercado não funcciona aos sabbados.
NOVA YORK, 20 de outubro.
*Fechamento de hontem:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para dezembro | 2.05 | 2.09 |
| Para março | 2.10 | 2.14 |
| Para maio | 2.17 | 2.21 |
| Para julho | 2.25 | 2.29 |

Mercado accessivel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 4 pontos.
LONDRES, 20 de outubro.
*Fechamento:*
O mercado de assucar fechou, hontem, calmo, com baixa parcial de ½ d., vigorando as cotações seguintes:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para outubro | 12.4 ½ | 12.6 |
| Para dezembro | 12.7 ½ | 12.7 ½ |
| Para março | 13.10 ½ | 12.10 ½ |
| Para maio | 13.1 ½ | 13.1 ½ |

S. PAULO, 20 de outubro.
*Fechamento:*

| | Compr. | Vend. |
|---|---|---|
| Para outubro | n/cot. | n/cot. |
| Para novembro | n/cot. | n/cot. |
| Para dezembro | n/cot. | n/cot. |
| Para janeiro | n/cot. | n/cot. |
| Para fevereiro | n/cot. | n/cot. |
| Para março | n/cot. | n/cot. |

Mercado desinteressado.
Vendas (saccos) . . . . . —
PERNAMBUCO, 20 de outubro.
O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se estavel.

| *Entradas* | Saccos |
|---|---|
| No dia de hoje | 27.100 |
| No dia anterior | 24.600 |
| Desde 1º de setembro p. p.: | |
| No dia de hoje | 565.200 |
| No dia anterior | 538.100 |
| *Existencia:* | |
| No dia de hoje | 395.500 |
| No dia anterior | 405.500 |

*Embarques:*
Não consta.
COTAÇÕES

| *Usina superior e 1ª* | 15 kilos |
|---|---|
| Hoje | 16$000 a 17$300 |
| Dia anterior | 16$000 a 17$300 |
| *Segunda:* | |
| Hoje | 16$000 a 16$500 |
| Dia anterior | 16$000 a 16$500 |
| *Crystaes:* | |
| Hoje | 12$600 a 13$000 |
| Dia anterior | 12$600 a 13$000 |
| *Demeraras:* | |
| Hoje | 10$000 a 11$000 |
| Dia anterior | 10$000 a 11$000 |
| *Terceira sorte:* | |
| Hoje | n/cot. n/cot. |
| Dia anterior | n/cot. n/cot. |
| *Somenos:* | |
| Hoje | n/cot. n/cot. |
| Dia anterior | n/cot. n/cot. |
| *Brutos seccos:* | |
| Hoje | 6$300 a 8$300 |
| Dia anterior | 6$300 a 8$300 |

## ALGODÃO

LIVERPOOL, 20 de outubro.
O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa de 5 a 11 pontos, assim discriminada:
No disponivel brasileiro, baixa de 5 pontos.
No disponivel americano, baixa de 5 pontos.
No americano a termo, baixa de 10 a 11 pontos.
*Cotações:*
Pence por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Pernambuco "Fair" | 11.05 | 11.10 |
| Maceió "Fair" | 11.05 | 11.10 |
| American Fully Middling | 10.95 | 11.00 |
| *Opções:* | | |
| Para janeiro | 10.20 | 10.30 |
| Para março | 10.18 | 10.29 |
| Para maio | 10.17 | 10.27 |
| Para julho | 10.12 | 10.22 |

LIVERPOOL, 20 de outubro.
*Abertura:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para janeiro | 10.19 | 10.30 |
| Para março | 10.18 | 10.29 |
| Para maio | 10.18 | 10.27 |
| Para julho | 10.13 | 10.22 |

As variações foram poucas, devido a noticias de Nova York e a liquidações. Baixa de 9 a 11 pontos.
LIVERPOOL, 20 de outubro.
*Fechamento de hontem:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para janeiro | 10.20 | 10.30 |
| Para março | 10.18 | 10.29 |
| Para maio | 10.17 | 10.27 |
| Para julho | 10.13 | 10.23 |

O mercado afrouxou depois da abertura, com baixa de 5 a 11 ponos.
NOVA YORK, 20 de outubro.
*Fechamento:*
O mercado de algodão melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente, de harmonia com o mercado disponivel. Baixa de 14 a 20 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| American Middling Uplands | 20.05 | 20.10 |
| Para janeiro | 19.55 | 19.69 |
| Para março | 19.48 | 19.60 |
| Para maio | 19.35 | 19.49 |
| Para julho | 19.18 | 19.38 |

S. PAULO, 20 de outubro.
*Abertura:*

| | Compr. | Vend. |
|---|---|---|
| Para outubro | 61$000 | 63$000 |
| Para novembro | 60$000 | 62$000 |
| Para dezembro | n/cot. | 61$700 |
| Para janeiro | n/cot. | 61$000 |
| Para fevereiro | n/cot. | 61$000 |
| Para março | n/cot. | n/cot. |

Mercado calmo.
Vendas (fardos) . . . . . —
PERNAMBUCO, 20 de outubro.
O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, mostrava-se estavel.

| *Entradas* | Fardos |
|---|---|
| No dia de hoje | 600 |
| No dia anterior | 400 |
| Desde 1º de setembro p. p.: | |
| No dia de hoje | 16.200 |
| No dia anterior | 15.700 |
| *Existencia:* | |
| No dia de hoje | — |
| No dia anterior | — |

*Primeiras sortes:*
Preços por 15 kilos:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Vendedores | 53$000 | 52$000 |
| Compradores | — | — |
| *Embarques* | | Fardos |
| Para Santos | | 200 |

## TRIGO

BUENOS AIRES, 20 de outubro.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifestava-se estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para outubro | 10.15 | 10.15 |
| Para dezembro | 10.20 | 10.30 |
| Para fevereiro | 10.25 | 10.35 |
| Disponivel: | | |
| Barletta para o Brasil | 10.60 | 10.65 |

CHICAGO, 20 de outubro.
O mercado de trigo a termo funccionou calmo, com as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para dezembro | 1.14.87 | 1.15.25 |
| Para março | 1.20.00 | 1.25.25 |

## PRAÇA DO RIO

## CAMBIO

Os negocios, quer no bancario como no particular, tiveram escassa importancia. A procura foi pequenissima, as letras um pouco mais facilitadas.
Vigoraram as seguintes taxas: Banco do Brasil, 5 31/32; outros bancos, 5 31/32 e 5 123/128; papel prompto, 6 1/256; papel a prazo, 6 d.
Fechou falho de interesse.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:
TABELLA DOS BANCOS

| *Praças* | A 90 dias | |
|---|---|---|
| Londres | 5 61/64 a | 5 31/32 |
| Paris | $325 a | $326 |
| Nova York | 8$300 a | 8$320 |

| *Praças* | A' vista | |
|---|---|---|
| Londres | 5 57/64 a | 5 115/128 |
| Paris | $327 a | $329 |
| Nova York | 8$359 a | 8$395 |
| Italia | $439 a | $440 |
| Portugal | $379 a | $390 |
| Hespanha | $384 a | $395 |
| Provincias | 1$355 a | 1$365 |
| Hespanha | 1$365 a | 1$375 |
| Provincias | 3$545 a | 3$555 |
| B. Aires (papel) | 3$540 a | 3$555 |
| Suissa | 1$613 a | 1$620 |
| B. Aires (ouro) | 8$060 a | 8$070 |
| Montevidéo | 8$560 a | 8$600 |
| Japão | 3$880 a | 3$890 |
| Suecia | 2$245 a | 2$250 |
| Noruega | 2$243 a | 2$250 |
| Hollanda | 3$360 a | 3$370 |
| Canadá | — | 8$390 |
| Dinamarca | 2$243 a | 2$250 |
| Chile (peso ouro) | — | 1$030 |
| Syria | $328 a | $329 |
| Belgica (papel) | $233 a | $235 |
| Belgica (ouro) | 1$165 a | 1$170 |
| Rumania | $054 a | $057 |
| Slovaquia | $248 a | $249 |
| Allemanha (marco da renda) | 1$996 a | 2$003 |
| Austria (10.000 corôas) | 1$182 a | 1$185 |
| Café, por franco | — | $320 |

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES
Curso official de cambio e moedas metallicas:

| *Praças* | A 90 d/v. | A' vista |
|---|---|---|
| Sobre Londres | 5 123/128 a | 5 115/128 |
| Sobre Paris | — | $328 |
| Sobre Italia | — | $439 |
| Sobre Allemanha | — | 1$998 |
| Sobre Portugal | — | $383 |
| Sobre Belgica (papel) | — | $235 |
| Sobre Belgica (ouro) | — | 1$164 |
| Sobre Hespanha | — | 1$364 |
| Sobre Suissa | — | 1$614 |
| Sobre Suecia | — | 2$245 |
| Sobre Noruega | — | 2$244 |
| Sobre Dinamarca | — | 2$244 |
| Sobre Syria e Palestina | — | $330 |
| Sobre Chile | — | 1$010 |
| Sobre Tcheco-Slovaquia | — | $248 |
| Sobre Nova York | — | 8$375 |
| Sobre Montevidéo | — | 8$580 |
| Sobre Buenos Aires (papel) | — | 3$542 |
| Sobre Buenos Aires (ouro) | — | 8$070 |
| Sobre Hollanda (florim) | — | 3$365 |
| Sobre Japão | — | 3$920 |
| Sobre Rumania | — | $054 |
| Sobre Austria | — | 1$182 |
| Sobre Canadá | — | 8$390 |
| *Extremas:* | | |
| Bancario | 5 61/64 a | 5 251/256 |
| C. Matriz | 5 123/128 | — |
| *Moedas:* | | |
| Libra (ouro) | — | 41$600 |
| Libra (papel) | — | 41$350 |
| Peso argentino (papel) | — | 8$540 |
| Escudo (papel) | — | $400 |
| Peso uruguayo (ouro) | — | 8$700 |
| Dollar (ouro) | — | — |
| Dollar (papel) | — | 8$400 |
| Franco (suisso) | — | — |
| Franco (ouro) | — | — |
| Franco (papel) | — | $338 |
| Lira (papel) | — | $460 |
| Peseta (papel) | — | 1$400 |
| Reichsmark (papel) | — | 2$010 |
| Vales-ouro, por 1$ | — | 4$567 |

SAQUES POR CABOGRAMMA
Os bancos saccavam, por cabogramma, ás seguintes taxas:

| *Praças* | A' vista | |
|---|---|---|
| Londres | 5 55/64 a | 5 113/128 |
| Paris | $329 a | $331 |
| Nova York | 8$405 a | 8$430 |
| Italia | $441 a | $443 |
| Portugal | $384 a | $388 |
| Hespanha | 1$360 a | 1$367 |
| Suissa | 1$619 a | 1$625 |
| Belgica (papel) | $235 a | $236 |
| Belgica (ouro) | — | 1$170 |
| Hollanda | 3$375 a | 3$580 |
| Canadá | — | 8$420 |
| Japão | 3$880 a | 3$900 |
| Buenos Aires | 3$550 a | 3$555 |
| Suecia | — | 2$260 |
| Noruega | — | 2$260 |
| Dinamarca | — | 2$260 |
| Allemanha | 2$005 a | 2$010 |
| Montevidéo | 8$580 a | 8$585 |

OS VALES-OURO
O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro á razão de 4$567 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista a 8$360, e a prazo a 8$300.

## BOLSA DE TITULOS

Pequeno o movimento desta bolsa. Os negocios fechados foram apenas de 1.384 titulos. O uniformizado sustentado, no das Diversas Emissões estacionario no ao portador e ligeiramente melhorado no nominal. O municipal carioca bem collocado. O bancario destituido de interesse, e o de Companhias sem negocios.

Vendas fechadas hontem:
APOLICES:

| *Geraes:* | |
|---|---|
| Uniformizadas | 42 a 775$000 |
| *Diversas Emissões:* | |
| De 1:000$, port. | 17 a 738$000 |
| De 1:000$, port. | 60 a 739$000 |
| De 1:000$, port. | 45 a 740$000 |
| De 1:000$, nom. | 93 a 775$000 |
| De 1:000$, nom. | 53 a 776$000 |
| De 500$, nom. | 1 a 780$000 |
| De 200$, nom. | 1 a 780$000 |
| *Municipaes:* | |
| Emp. 1920, port. | 40 a 160$000 |
| Emp. 1917, port. | 2 a 165$000 |
| Emp. 1906, port. | 184 a 168$000 |
| Decreto 1.535, 7 %, port. | 80 a 183$000 |
| Decreto 2.097, c/j., port. | 500 a 187$500 |
| Decreto 1.933, 8 % port. | 9 a 192$000 |
| Decreto 1.933, 8 % port. | 80 a 192$500 |
| ACÇÕES: | |
| *Bancos:* | |
| Portuguez, port. | 10 a 226$500 |
| Boavista | 20 a 570$000 |
| *Companhias:* | |
| Minas S. Jeronymo | 200 a 83$000 |
| DEBENTURES: | |
| Nova America | 4 a 1:010$ |
| ALVARA': | |
| Uniformizada | 1 a 775$000 |
| *Diversas Emissões:* | |
| De 1:000$, port. | 28 a 740$000 |
| De 1:000$, port. | 5 a 775$000 |

## RENDAS FISCAES

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

| | |
|---|---|
| Renda de hontem | 35:494$800 |
| De 1 a 30 do corrente | 757:092$900 |
| Em igual data de 1927 | 1.849:360$200 |
| Differença para menos em 1928 | 1.092:267$300 |

## PAUTA MINEIRA

Pauta pela qual as Estradas de Ferro e Postos Fiscaes deverão cobrar o imposto de exportação dos productos de Minas Geraes, de accordo com o decreto n. 6.420, de 12 de dezembro de 1923:

| *Productos* | Imposto a cobrar |
|---|---|
| Aço em barra, chapa ou verga kilo) | $012 |
| Aguardente (kilo) | $120 |
| Aguas mineraes naturaes (por caixa) | 1$000 |
| Alcool (kilo) | $085 |
| Algodão em corda, pasta ou rama (kilo) | $200 |
| Algodão em caroço (kilo) | $100 |
| Algodão, restos de teares e fiação (kilo) | $024 |
| Algodão, varreduras de fabricas de tecidos (kilo) | $016 |
| Amiantho (kilo) | $020 |
| Arroz beneficiado ou pilado (kilo) | $025 |
| Arroz beneficiado em casca (kilo) | $021 |
| Assucar branco (kilo) | $012 |
| Assucar crystal branco (kilo) | $013 |
| Assucar crystal amarello (k.) | $010 |
| Assucar mascavinho (kilo) | $010 |
| Assucar mascavo ou bruto escuro (kilo) | $009 |
| Assucar refinado (kilo) | $014 |
| Aves domesticas (kilo) | $018 |
| Barro refractario (kilo) | $002 |
| Biscoitos e semelhantes, excepto pão (kilo) | $120 |
| Café (kilo) | 2$960 |
| Cal, cré e calcareos queimados (kilo) | $006 |
| Carne de bovino, fresca, secca ou salgada (kilo) | $059 |
| Idem, resfriada ou frigorificada (kilo) | $030 |
| Carne de porco (kilo) | $080 |
| Carvão vegetal (kilo) | $100 |
| Casca para cortume e tinturaria (kilo) | $024 |
| Couros seccos (kilo) | $306 |
| Couros preparados ou curtidos (kilo) | $270 |
| Couros salgados, verdes ou frescos (kilo) | $197 |
| Couros, artefactos de couro não especificados (kilo) | $320 |
| Martelletes ou taco de couro para teares (kilo) | $160 |
| Creme de leite (kilo) | $440 |
| Crystal de rocha em lascas (kilo) | $020 |
| Idem, blocos de até 200 grammas (kilo) | $060 |
| Idem, blocos de mais de 200 grammas (kilo) | $320 |
| Diamantes (gramma) | 10$500 |
| Estopa (kilo) | $077 |
| Farinha de mandioca (kilo) | $012 |
| Farinha de milho e outras (kilo) | $006 |
| Feijão (kilo) | $017 |
| Fumo beneficiado, em pacotes ou caixinhas (kilo) | $100 |
| Fumo desfiado ou picado (k.) | $100 |
| Fumo em rolo, na generalidade (kilo) | $171 |
| Fumo em rolo, nos postos fiscaes do norte (kilo) | $053 |
| Carneiros e cabras (cabeça) | $350 |
| Gado de côrte (cabeça) | 7$400 |
| Porco, gordo ou magro (cabeça) | 8$000 |
| Leitão (cabeça) | $500 |
| Kaolim e talco (kilo) | $005 |
| Leite (kilo) | $009 |
| Lenha (tonelada) | 3$000 |
| Jacarandá (tonelada) | 30$000 |
| Cedro (tonelada) | 26$250 |
| Aroeira do sertão, capitão-mór, ipé, peroba do campo, violeta, vinhatico e pão setim tonelada) | 18$750 |
| Canella preta, peroba do matto e outras madeiras de cerne, inclusive o pinho (tonelada) | 11$250 |
| Madeiras brancas em geral e caibros roliços (tonelada) | 9$750 |
| Mica em bruto (malacacheta) (kilo) | $225 |
| Mica preparada ou em obra (kilo) | $600 |
| Milho (kilo) | $011 |
| Barytina (kilo) | $003 |
| Ocres coloridos de diversos matizes (kilo) | $003 |
| Ossos (kilo) | $005 |
| Ouro em pó, em barra ou em obra (gramma) | $068 |
| Aguas marinhas (gramma) | $080 |
| Amethystas (gramma) | $048 |
| Turmalinas (gramma) | $068 |
| Pedras não especificadas (gr.) | $040 |
| Polvilho, tapioca e feculas semelhantes (kilo) | $026 |
| Prata em pó, em barra ou em obra (kilo) | 5$000 |
| Queijo commum (kilo) | $093 |
| Queijo typo flamengo ou reino (kilo) | $120 |
| Queijo typo parmezão, prato e outros não especificados (k.) | $195 |
| Requeijão (kilo) | $090 |
| Saccos de couro (um) | $280 |
| Saccos em bruto (kilo) | $020 |
| Sebo, graxa e lubrificantes (kilo) | $049 |
| Sola em meios (kilo) | $169 |
| Sola em obras (kilo) | $240 |
| Correias de sola, martelletes ou taco de couro para teares (kilo) | $160 |
| Tecidos de algodão crú (kilo) | $140 |
| Tecidos de côr ou estampado (kilo) | $180 |
| Tecidos de brim e casemiras (kilo) | $180 |
| Tecidos alvejados (morins e cretones) (kilo) | $190 |
| Tecidos de lã (kilo) | $190 |
| Tecidos de juta (aniagem) (kilo) | $032 |
| Telhas communs (tonelada) | 2$400 |
| Telhas á franceza (tonelada) | 5$680 |
| Tijolos (tonelada) | 0$80 |
| Toucinho, fresco, salgado ou de fumeiro (kilo) | $092 |

## CAFÉ

Funccionou o disponivel sustentado, mas a procura foi moderada e os preços conservaram-se inalterados, vigorando 43$300 para o typo 7. As vendas foram de 5.061 saccas. O mercado encerrou-se apenas estavel.
— O termo funccionou estavel, mas sem negocios, na 1ª bolsa. A 2ª não funcciona aos sabbados.
Destacamos do nosso serviço telegraphico o seguinte telegramma de Nova York:
"No mercado de Nova York se tem accentuado desde algum tempo interesse crescente pelos negocios relacionados com o café.
No que mais de perto diz com o producto brasileiro, considerado em superioridade de condições aos de outras procedencias, assignala-se favoravelmente o resultado das conversações de Chicago, falando-se que a conferencia dos torradores terá ainda de produzir fructos muito mais concretos em futuro proximo. De outro lado, as informações garantidoras do exito das colheitas da America Central, Colombia, Haiti e outros pontos têm a diminuir-lhe a repercussão o facto de se apresentarem os productos dessa procedencia em alta desproporcionada, o que, sendo de vantagem para os negocios monetarios dos exportadores, redunda em perda de terreno quanto á collocação no entreposto, fazendo derivar a pletora dos negocios e das compras para as entradas do Brasil.
Numericamente, e tão só no que concerne ao mercado do café a termo, que é o regulador do movimento, as vendas durante a semana de 15 do corrente até o dia de hontem, visto como o mercado não funcciona aos sabbados, foram do total de 115.000 saccas, assim distribuidas: segunda-feira, 10.000; terça-feira, 20.000; quarta-feira, 30.000; quinta-feira, 15.000; sexta-feira, 40.000.
Ha a accrescentar a comparação entre o total desta semana, 115.000, e o da semana anterior, 55.000, comparação essa claramente promissora para a situação do producto, embora a semana passada tivesse tido tão apenas 4 dias de negocios, por motivo do feriado intercadente do Descobrimento da America.

MOVIMENTO ESTATISTICO
NO DIA 19

| *Entradas* | | Saccas |
|---|---|---|
| Pela Leopoldina: | | |
| Minas Geraes | | 766 |
| Pela Maritima: | | |
| Minas Geraes | 677 | |
| São Paulo | 362 | 1.039 |
| Por cabotagem: | | |
| Minas Geraes | | 995 |
| Reg. Fluminense (Rio) | | 1.000 |
| Reg. do Espirito Santo | | 1.025 |
| Regulador Mineiro | | 3.430 |
| | | 7.249 |
| Entradas por Nictheroy, conforme lista de saida do Reg. Flum. (Rio) | | 1.610 |
| Total | | 8.859 |
| Em igual data de 1927 | | 19.980 |
| Desde o dia 1º | | 203.293 |
| Média | | 10.647 |
| Desde 1º de julho | | 1.003.913 |
| Média | | 9.126 |
| Em igual data de 1927 | | 1.417.713 |
| *Embarques:* | | |
| Para os Estados Unidos | | 1.414 |
| Para a Europa | | 7.883 |
| Para o Cabo | | 3.693 |
| Para o Rio da Prata | | 300 |
| Por cabotagem | | 280 |
| Total | | 13.570 |
| Em igual data de 1927 | | 20.413 |
| Desde o dia 1º | | 187.458 |
| Desde 1º de julho | | 920.218 |
| Em igual data de 1927 | | 1.287.504 |
| Stock | | 303.203 |
| Menos: | | |
| Consumo local do dia 19 | | 500 |
| *Existencia:* | | |
| No mercado | | 602.703 |

(Continúa na 14ª pag.)

## MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 5$500 a 8$000; frangos, 4$ a 6$000; ovos, duzia 2$300 a 2$400. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 2$000; tainha, kilo 2$500; camarão, kilo 6$ a 8$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$230 a 1$260; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$260; vitello, kilo 1$800 a 1$200; suino, kilo 2$800; carneiro, kilo 2$500. Fructas: laranjas, duzia 1$500 a 2$500; uvas (estrangeiras), kilo 2$ a 10$000; maçãs, duzia 3$000 a 10$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 7$ a 13$000; ameixas, duzia 3$000 a 10$000. Outras fructas, varios preços.

# Notas Mundanas

**O ridiculo...**

Dizem que o brasileiro possue o horror do ridiculo. Não é verdade. Se fosse assim, eu não teria visto, como vi, num bonde, o ridiculo.

Eu vi, uma tarde destas, o ridiculo. Juro-lhe que o vi. Palavra de honra. Viajou junto de mim, num bonde de Gavea. E nessa tarde, nesse bonde de Gavea; junto de mim, o ridiculo tinha um duplo disfarce: era um casal de namorados, ou coisa que o valha. Elle, grande; ella, grande. Ambos gordos e sorridentes. Mãos nas mãos, olhos nos olhos, esquecidos do resto do mundo, essas duas criaturas felizes viajaram da Galeria Cruzeiro a Botafogo na mais idyllica das inconsciencias. Estavam certos de que conduziam comsigo a Felicidade, que é irmã gemea do Amor... Entretanto, quem, como eu, ia ao seu lado, viu evidentemente que elles conduziam comsigo, não o Amor ou a Felicidade, mas o Ridiculo. Tive uma pena!...

PEREGRINO

## Notas estrangeiras

Ha uma curiosa tradição mystica no Japão. Os padres de Shinto, perto de Tokio, penduram nas arvores do parque alguns insectos cantores, como, por exemplo, a cigarra, ao lado de uma lanterna sempre accêsa. Admitte-se que o canto das cigarras seja agradavel ao espirito do fallecido imperador, que, desta fórma, não esquece os que ficaram na terra.

## Anthologia

MANGUEIRA

"Verdejante, selvatica mangueira,
odoroso retiro, lar propicio,
onde as aves e abelhas, em comicio,
cantam, ao sol, que ouro, nas folhas,
[joeira.

Prenda excelsa da flora brasileira
dá-nos tua resina o beneficio
da saude, teu fruto esplende e cheira
qual um seio pagão virgem do vicio.

Quem não deseja merecer a graça
de, á tua sombra, alheio á humana
[guerra
fugir ás maguas que o viver trespassa?

Teu caule senhoril, donoso encerra
a bondade e o vigor da indiana raça,
a pujança amazonica da terra.

Othoniel MENEZES

## Elegancias

Foi uma nota de fina elegancia a conferencia que o sr. Ronald de Carvalho fez hontem, na Embaixada Americana, sobre a Poesia da America.

A palestra do sr. Ronald de Carvalho levou aos salões do embaixador Morgan tudo que o corpo diplomatico e a nossa sociedade possuem de mais significativo.

E foi uma linda festa de espiritualidade.

* * *

Na Escola Naval, na ilha das Enxadas, realiza-se hoje, ás 16,30 horas, uma linda festa: o chá-dansante offerecido em homenagem aos alumnos da Escola Militar.

Haverá conducção especial no Arsenal de Marinha.

## Anniversarios

Fazem annos hoje:

A senhorita Eleonora Colangelo.

— A senhorita Maria Edila Fontoura Lopes.

— O dr. Dulphe Pinheiro Machado.

— O almirante Arthur Thompson.

— O dr. João de Paula Britto.

— O sr. Victorino Moreira da Costa, gerente do Café Primor, em Nova Friburgo, Estado do Rio.

— Passou hontem a data natalicia do coronel João Gonçalves Bandeira, funccionario do Ministerio da Guerra.

— Passa hoje, o anniversario natalicio da violinista Eva Lenga, que receberá, em sua residencia, as pessoas das suas relações que a admiram.

## Contractos de nupcias

Contractou casamento com a senhorita Ruth Lopes, filha da viuva d. Etelvina Lopes e sobrinha do senhor Clodomiro Lopes, do nosso alto commercio, o sr. Mario V. Soares, do Banco do Brasil.

— Contractou casamento com a senhorita Eulalia Pacheco Alves, filha do sr. José Pacheco Alves, negociante nesta capital, e de sua esposa d. Manuela Rodrigues Alves, o sr. Nathaniel V. de Freitas Cabral.

## Nupcias

Realizou-se o enlace matrimonial da senhorita Dulce de Almeida, filha do sr. Ernesto de Almeida, funccionario da Saude Publica, com o senhor Mauricio de Souza Maciel, do commercio desta capital.

— Realizou-se hontem o enlace matrimonial da senhorita Lætitia de Castro Pereira da Silva, filha do engenheiro Raymundo Pereira da Silva e de sua fallecida esposa d. Zulmira de Castro Pereira da Silva, com o sr. Raul Edmundo Paiva de Lacerda, do alto commercio desta praça, filho do dr. Edmundo de Lacerda, medico, já fallecido, e de sua senhora, d. Elvira Paiva de Lacerda.

— Realizaram-se hontem os enlaces matrimoniaes das senhoritas Maria da Gloria e Jandyra, filhas do dr. Luiz da Silva Veiga e de dona Jacy Pereira da Silva Veiga, com os srs. Willy Strobel, corretor, filho da viuva Wolfsturm Strobel e Alexandre Calaza do Amaral, do nosso commercio, filho da viuva Calaza do Amaral.

## Chás-dansantes

Por motivo de força maior foi transferido para dia que será opportunamente annunciado o chá-dansante em beneficio da Caixa Miguel Couto, que se devia realizar nos salões do America F. C.

## Festas

Conforme noticiamos, realiza-se hoje mais uma "soirée" dansante no Gremio 11 de Junho.

Para a festa, foi contractada uma "jazz-band" que animará as danças, das 20 ás 24 horas.

— Terá logar a 3 de novembro proximo, um espectaculo no Theatro Municipal, em beneficio da Casa dos Artistas, sendo o mesmo organizado pela escriptora sra. Iveta Ribeiro, secundada por diversos elementos de destaque dos nossos meios sociaes e artisticos. O programma que será variadissimo, está sendo organizado com todo o esmero, merecendo real destaque, a parte theatral, pois serão levadas á scena tres interessantes comedias de generos completamente diversos e que terão como interpretes os amadores seguintes, que mais uma vez demonstrarão em publico as suas aptidões artisticas: senhoritas Zita Coelho Netto, Conceição Gomes, Thamar de Souza, Ilka Labarthe, Jucyra Victoria, Esmeralda Ribeiro, Guerty Diederich, senhores J. Ribeiro, Americo Azevedo e Bento Martins. A parte de declamação está confiada ás competentes "diseuses", senhorita Marina de Padua e sra. Eugenia Alvaro Moreyra, que serão tambem secundadas pelo estimado poeta Alvaro Moreyra. Nos intervallos se fará ouvir a afinada orchestra do Orfeão Portuguez.

## Homenagens

Realizou-se hontem, e teve grande significação, a homenagem que os nossos universitarios, por iniciativa da quinta série medica, prestou ao professor Benjamin Baptista, cathedratico de Anatomia Medico Cirurgica e Cirurgia Experimental.

Na sala de Cirurgia Experimental, com a presença do dr. Mello e Souza, representante do ministro da Justiça e dos professores Aloysio de Castro, director do Departamento do Ensino; Cicero Peregrino, reitor da Universidade; Abreu Fialho, director da Faculdade e muitos professores e cerca de mil estudantes, foi inaugurado, ás 15 horas, o retrato do professor Baptista.

Falou, em nome dos promotores da homenagem, o sr. J. Peregrino Junior, fazendo-se ouvir, ainda, representantes das 3ª e 1ª séries medicas.

Discursou tambem o professor Frões da Fonseca, cathedratico de Anatomia.

Por fim, encerrando a sessão, falou o professor Abreu Fialho, que fez, em breves phrases, o elogio do homenageado.

Tocou, durante a festa, a banda de musica do Corpo de Bombeiros.

Os estudantes acompanharam o professor Baptista até á sua residencia, offerecendo á mme. Baptista lindas "corbeilles" de flores naturaes.

## Almoços

Realiza-se hoje o almoço que os amigos e collegas do nosso confrade dr. Leão Padilha, redactor-secretario de "Vanguarda", lhe offerecem por motivo da sua investidura neste cargo.

## Banquetes

Está definitivamente marcado o dia 6 de novembro para a realização do banquete que os amigos e admiradores do deputado João Neves, "leader" da bancada gaúcha na Camara, lhe vão offerecer.

Fará o discurso o deputado M. P. Villaboim e o banquete será presidido pelo vice-presidente da Republica dr. Fernando de Mello Vianna, que fará o brinde de honra ao chefe da Nação.

## Exposições

Foi hontem, ás 15 horas, numa das galerias da Escola Nacional de Bellas Artes, o "vernissage" da exposição do pintor Hugo Adami.

## Hospedes e viajantes

Em viagem de estudos, seguiu para a Europa pelo "Florida", acompanhado de sua familia, o dr. Sampaio Ferraz, director do Serviço Meteorologico.

Nomeado recentemente para fazer parte do Conselho do Instituto Internacional de Agricultura de Roma, aproveitará a sua excursão para examinar minuciosamente os avanços de meteorologia agricola na Italia, sob a direcção do professor Azzi.

— No paquete "Florida", seguiu hontem para a França, em gozo de férias, o major dr. Paul Dieulourd, da Missão Militar Franceza.

— Para Bello Horizonte parte hoje o sr. Frederico Borges, ex-chefe do Posto de Assistencia Veterinaria de Itapeirum, o que vae representar a Companhia Brasileira de Freios Prophylaticos naquella capital.

— Encontram-se actualmente hospedados no Jardim Hotel, os senhores: Joaquim José Ladeira e senhora, Francisco F. Costa, João Rezende, Arnaldo Souza, Francisco de Lemos Ramalho, Constantino Mogaloti, Braz Mogaloti, Aristides Pinto, Rosenval Osorio e senhora, Domingos Fernandes de Almeida, José Gualberto, José Alves de Souza, Gustavo Reich, José de Abreu e José Alverina.

— Acaba de regressar de Lavras, onde realizou uma série de prelecções de cunho moral e patriotico perante o Instituto Gammon, o dr. Odilon Moraes, professor da Faculdade de Theologia Protestante desta capital.

## Fallecimentos

Falleceu a senhorita Nair de Carvalho Lengruber, filha do sr. Fidelis Lengruber, alto funccionario do Ministerio da Agricultura. Seu enterro, com numeroso acompanhamento, foi feito no cemiterio de S. João Baptista.

— Falleceu na Casa de Saude Dr. Pedro Ernesto, o sr. José Ignacio Pereira Lima, funccionario aposentado do Centro Industrial do Brasil e pae do sr. Armando Lima.



# CHRONIQUETA PARISIENSE

## Modas de Nova York — Criações elegantes — de Gordon —

Em materia de moda feminina nós temos ainda a superstição de Paris.

Essa superstição parisiense leva-nos a erros curiosos.

Entre as mulheres elegantes do Rio, por exemplo, é crença geral que, em coisas de modas femininas só existe no mundo uma cidade-Paris.

Entretanto, a verdade é que em Nova York já ha costureiros notaveis, e as criações de Gordon e Miller são tão interessantes quanto as de Poiret e Lelong.

Não é sómente da Rue de la Paix que irradia a moda hoje para o resto do mundo.

Tambem a Fifth Avenue espalha entre as mulheres civilizadas das grandes cidades os seus modelos de elegancia e bom-gosto.

Aqui estão tres exemplos lindos: esses modelos de Gordon.

O primeiro é uma saia de lã beige, de grandes pregas retidas por "abelhas" e "jumper" de agulhas, em lã beige de varios tons, sendo os grandes triangulos de baixo, pardos.

O outro é uma saia "plissée" em "crêpella" beige e "pull over" de "tricot" feito á mão em lã beige rosada, com motivos "tête de negro", brancos e beige, do mesmo tom da saia.

O ultimo é interessante tambem: sobre uma saia plissada em crépe da China côr de rosa, e vestido com um "jumper" de "tricot" raiado de rosa furta-côr, com incrustações de crépe e cintura fechada com fivela de aço.

São, como se vê, conjuntos de sport, praia e passeio, bem americanos e perfeitamente elegantes.

CHIFFONNETTE.

# PAULO SILVA ARAUJO

**10º ANNIVERSARIO DE SUA MORTE**

Passando amanhã, segunda-feira, 22, o 10º anniversario da morte do dr. Paulo Silva Araujo, os seus amigos reunir-se-ão ás 9 1|2 horas, no cemiterio de S. Francisco Xavier, afim de depositar flores na sepultura do saudoso medico e poeta, homenageando assim a sua memoria.

Por essa occasião falará em nome de todos os amigos presentes o doutor Belmiro Valverde, da Academia Nacional de Medicina.

Em seguida, esses amigos se dirigirão aos estabelecimentos do Laboratorio Clinico Silva Araujo, no Engenho de Dentro, onde serão inauguradas as placas denominativas, recentemente appostas ás differentes edificações, das quaes a principal recorda a inconfundivel personalidade do fundador da instituição.

# NA INSTRUCÇÃO MUNICIPAL

Foram assignados, hontem, pelo director geral da Instrucção Publica Municipal, os seguintes actos:

Designando a adjunta de 2ª classe Jandyra Coutinho, para servir no 2º curso popular nocturno do 18º districto; substitutas effectivas: Málaque Zakzuk Tahan, para ter exercicio na 4ª escola mixta do 13º districto; Antonia Marins e Silva, para ter exercicio na 2ª escola mixta do 13º districto; Nair Garcia de Castro, para ter exercicio na 1ª escola mixta do 13º districto; Graciosa Bidart, para a 2ª escola mixta do 13º districto.

Transferindo as adjuntas: Alice de Almeida e Silva, para a 1ª escola mixta do 8º districto; Lilia Alves Gonçalves, para a 7ª escola mixta do 28º districto; Edith Celina Cardoso, para a 8ª escola mixta do 24º districto.

Concedendo 30 dias de licença á adjunta de 3ª classe Yolanda Oberlaender.

Tornando sem effeito a designação da substituta effectiva Nair Garcia de Castro para a 4ª escola mixta do 13º districto.

— Exigencias — Da 2ª secção — Joaquim Penha, procurador da Associação Promotora da Instrucção — Compareça para esclarecimentos.

Da 3ª secção — José Randolpho Bittencourt Rodrigues — Pague os sellos necessarios.

# Furtaram as roupas do visinho de quarto

## A policia fez a apprehensão do — furto —

Jethro Prado, morador á rua do Cattete n. 97, foi furtado em roupas, um par de sapatos e dois chapéos, que havia deixado em seu quarto.

Sem saber a quem attribuir o furto, suspeitou, entretanto, dos seus vizinhos de quarto, e collocou uma cadeira em cima da cama, para fazer uma observação, pela bandeira da janella, no quarto contiguo.

Confirmaram-se as suspeitas de Jethro, porque, realmente, lá estavam as peças que haviam desapparecido do seu appartamento. O prejudicado, sem perda de tempo, apresentou queixa á policia do 1º districto, que effectuou a prisão de Edgard Neves Cardoso e Anacleto Silva, os máos vizinhos, que tudo confessaram, tendo feito ainda a policia a apprehensão do furto.

Foi instaurado processo contra os accusados.

# Uma firma lesada

## A policia do 1º districto registrou a queixa

A firma M. Silva Santos & C., estabelecida á rua Theophilo Ottoni n. 102, queixou-se á policia de que o sr. Porfirio Pereira dos Santos, socio principal da firma Santos Loureiro & C., estabelecida com armazem de seccos e molhados á rua Bella de S. João, 380, comprou em sua casa 100 saccos de feijão preto, á razão de 57$500, ludibriando aquella firma, pois, dias antes havia requerido concordata á praça. Porfirio fez a compra da mercadoria, sob a condição de pagamento á vista, e, na occasião da entrega da mesma, usara de um "expediente" qualquer para pagal-a no dia seguinte, o que não fez.

O sr. Silva Santos provou ainda que Santos Loureiro & C., por intermedio de Porfirio, vendera a dinheiro as saccas de feijão, á razão de 60$, á firma Pereira Cardoso & C., proprietaria do armazem "S. Feliciano", á rua de Catumby n. 2.

A policia do 1º districto, depois de registrar a queixa, abriu inquerito.



# O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

(Conclusão da 13ª pag.)

| | |
|---|---|
| Em igual data de 1927 | 328.281 |
| *Vendas realizadas:* | |
| No dia 19 | 5.454 |

Mercado firme.

NO DIA 20

| *Vendas* | *Saccas* |
|---|---|
| Pela manhã | 3.720 |
| A' tarde | 1.341 |
| Total | 5.061 |

| *Preços:* | |
|---|---|
| Typo 7 | 43$300 |
| Typo 7 em 1927 | 33$200 |

Mercado sustentado.

COTAÇÕES

| *Typos* | *Arroba* |
|---|---|
| Typo 3 | 47$300 |
| Typo 4 | 46$300 |
| Typo 5 | 45$300 |
| Typo 6 | 44$300 |
| Typo 7 | 43$300 |
| Typo 8 | 41$800 |

Pauta semanal (por kilo) 2$960

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

| | *Vend.* | *Compr.* |
|---|---|---|
| Outubro | 29$450 | 29$250 |
| Novembro | 29$100 | 29$000 |
| Dezembro | 28$900 | 28$775 |
| Janeiro | 28$700 | 28$600 |
| Fevereiro | 28$650 | 28$500 |
| Março | 28$450 | 28$375 |

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

INSTITUTO DO CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

Boletim do movimento de entradas, embarques e existencias de café na praça do Rio de Janeiro, em 20 de outubro corrente:

| *Entregues por* | | *Saccas* |
|---|---|---|
| Estado de S. Paulo: | | |
| E. F. Central do Brasil | | 150 |
| Somma | | 150 |
| Quota | | 218 |
| Estado de Minas: | | |
| E. F. Central do Brasil | | 641 |
| E. F. Leopoldina (*) | | 750 |
| Arms. Theodor Wille | | 1.462 |
| C. A. G. de São Paulo | | 1.462 |
| Por cabotagem | | 800 |
| Estrada de Rodagem | | 95 |
| Somma | | 4.688 |
| Quota | | 4.850 |
| Est. do Rio de Janeiro: | | |
| Arm. regulador R-1 | | 1.000 |
| Nictheroy | | 1.610 |
| Somma | | 2.610 |
| Quota | | 2.610 |
| Est. do Espirito Santo: | | |
| Armazens Vivacqua | | 1.058 |
| Somma | | 1.058 |
| Quota | | 1.022 |
| Estado de Goyaz: | | |
| Quota | | 20 |
| Sommas | | 8.501 |
| Quotas | | 8.720 |
| RESUMO | | |
| Existencia anterior | | 302.703 |
| Total das entradas desta data | | 8.501 |
| | | 311.204 |
| Consumo local diario | 500 | |
| Embarcadas nesta data | 10.599 | 11.099 |
| Existencia ás 17 horas | | 300.105 |

(*) Da quota normal da E. F. Leopoldina, foram reduzidas 995 saccas, que figuram na Cabotagem, por ordem da Superintendencia do Transporte de Café do Estado de Minas.

EMBARQUES NO DIA 20

| | *Saccas* |
|---|---|
| *Para o Havre:* | |
| Ornstein & C. | 750 |
| *Para Antuerpia:* | |
| Ornstein & C. | 250 |
| *Para Rotterdam:* | |
| Ornstein & C. | 188 |
| *Para o Havre:* | |
| Tude Irmão & C. | 250 |
| Alfredo Sinner & C. | 375 |
| Lage Irmão & C. | 250 |
| Fraga Irmão & C. | 305 |
| Pinto Lopes & C. | 500 |
| *Para Nova York:* | |
| Pinto Lopes & C. | 250 |
| Ornstein & C. | 250 |
| Arbuckle & C. | 550 |
| *Para Nova Orleans:* | |
| Magalhães & C. | 250 |
| *Para Marselha:* | |
| Ornstein & C. | 63 |
| Rebello Alves & C. | 158 |
| Alfredo Sinner & C. | 290 |
| Tude Irmão & C. | 125 |
| *Para o Sul da Africa:* | |
| Theodor Wille & C. | 540 |
| Mc. Kinlay & C. | 1.425 |
| Ornstein & C. | 1.175 |
| Hard, Rand & C. | 835 |
| E. G. Fontes & C. | 755 |
| *Para Baltimore:* | |
| Pinto Lopes & C. | 500 |
| *Para o Sul da Africa:* | |
| Castro Silva & C. | 225 |
| Alfredo Sinner & C. | 450 |
| Total | 10.599 |

## ASSUCAR

O disponivel continua sem negocios, frouxo. Os preços, porém, mantidos. O stock reduzido a 34.547 saccas. Fechou indefinido, sem apresentar tendencias para alta ou baixa.

— O termo não trabalhou.

MOVIMENTO DE HONTEM

| | *Saccas* |
|---|---|
| Entradas | 5.188 |
| Saidas | 7.482 |
| Stock actual | 34.547 |

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

| | |
|---|---|
| Branco crystal, bom | 64$000 a 66$000 |

Mercado frouxo.

| | |
|---|---|
| Branco 3ª sorte | Não ha |
| Branco 2º jacto | Não ha |
| Demeraras | 65$000 a 66$000 |
| Crystal amarello | 60$000 a 62$000 |
| Mascavinho | 52$000 a 58$000 |
| Terceiro jacto | 51$000 a 52$000 |
| Mascavo | 47$000 a 49$000 |

Mercado frouxo.

MERCADO A TERMO

O mercado a termo não funccionou por falta de numero legal de corretores.

## ALGODÃO

Manteve-se firme, no disponivel, mas com os negocios muito restrictos e as cotações inalteradas. As saidas, pequenas, apenas 725 fardos, ficando em stock 9.590 fardos.

— O termo não funccionou.

MOVIMENTO DE HONTEM

| | *Fardos* |
|---|---|
| Entradas | [illegible] |
| Saidas | 725 |
| Stock actual | 9.590 |

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

*Generos promptos:*

| | |
|---|---|
| Sertões, typo 4, classe 2ª | 44$000 a 45$000 |
| 1ªs. sortes, typo 4, classe 1ª | 43$000 a 44$000 |
| Medianos, typos 6 e 7 | 40$000 a 41$000 |
| Paulista, typo 6 c. 1ª | 41$000 a 42$000 |
| Do Norte | 41$000 a 42$000 |

Mercado firme.

*Generos futuros:*

Preços: nominaes.

Mercado frouxo.

MERCADO A TERMO

O mercado a termo não funccionou por falta de numero legal de corretores.

## CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

| | |
|---|---|
| Rezes | 411 |
| Vitellos | 55 |
| Suinos | 97 |
| Carneiros | 5 |
| Cabritos | — |

Foram rejeitados:

| | |
|---|---|
| Rezes | 7 |
| Vitellos | — |
| Suinos | — |
| Carneiros | — |

Foram vendidos para os suburbios:

| | |
|---|---|
| Rezes | 257 |
| Vitellos | 1 |
| Suinos | 88 |

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

| | |
|---|---|
| Rezes | 442 |
| Vitellos | 44 |
| Suinos | 10 |
| Carneiros | — |
| Cabritos | — |

Existem nos campos de Santa Cruz:

| | |
|---|---|
| Rezes | 1.471 |
| Vitellos | 126 |
| Suinos | 138 |
| Carneiros | — |
| Cabritos | — |

O Frigorifico Anglo forneceu para São Diogo:

| | |
|---|---|
| Rezes | 304 |
| Vitellos | 22 |
| Suinos | 3 |
| Carneiros | — |
| Cabritos | — |

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

| | |
|---|---|
| Rezes | 470 |
| Vitellos | 78 |
| Suinos | 11 |
| Carneiros | — |
| Cabritos | — |

PREÇOS DOS MARCHANTES

| | | |
|---|---|---|
| Rez | 1$480 a | 1$500 |
| Vitello | 1$500 a | 1$600 |
| Suino | 3$000 a | 3$100 |
| Carneiro | — | 3$500 |
| Cabrito | | |

PREÇOS DOS FRIGORIFICOS

| | | |
|---|---|---|
| Rez | — | 1$500 |
| Vitello | — | 1$600 |
| Suino | — | 3$000 |

## POR ATACADO

PREÇOS CORRENTES

ARROZ

Por 60 kilos:

| | | |
|---|---|---|
| Brilhado de 1ª agulha | 92$000 a | 96$000 |
| Brilhado de 2ª, japonez | 76$000 a | 80$000 |
| Especial, agulha | 88$000 a | 92$000 |
| Superior, japonez | 80$000 a | 82$000 |
| Bom, piemonte | 72$000 a | 75$000 |
| Regular | 65$000 a | 70$000 |

ALFAFA

Por kilo:

| | | |
|---|---|---|
| Nacional | $580 a | $600 |
| Estrangeira | — | — |

BACALHÃO

Por 58 kilos:

| | | |
|---|---|---|
| Superior | 130$000 a | 140$000 |
| Outras qualidades | 108$000 a | 110$000 |

BATATAS

Por kilo:

| | | |
|---|---|---|
| Nacionaes | $400 a | $600 |
| Estrangeiras | $700 a | $950 |

BANHA

| | | |
|---|---|---|
| Uma caixa | 160$000 a | 172$000 |

CARNE DE PORCO

Por kilo:

| | | |
|---|---|---|
| Salgada | 2$400 a | 2$800 |

XARQUE

Por kilo:

| | | |
|---|---|---|
| Do Rio da Prata | 2$400 a | 3$800 |
| Do Rio Grande | 1$900 a | 2$500 |
| De Minas Geraes | 1$800 a | 2$400 |
| De Matto Grosso | 1$500 a | 2$400 |

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:

| | | |
|---|---|---|
| De 1ª qualidade | 19$500 a | 20$000 |
| De 2ª qualidade | 16$500 a | 17$000 |
| Grossa | 14$500 a | 15$000 |

FEIJÃO

Por 60 kilos:

| | | |
|---|---|---|
| Preto novo superior, P. Alegre | 62$000 a | 67$000 |
| Preto regular, de Laguna | 44$000 a | 50$000 |
| Mulatinho, novo | 58$000 a | 60$000 |
| Branco commum | 70$000 a | 75$000 |
| Manteiga | 72$000 a | 80$000 |
| De côres diversas, novo | 45$000 a | 60$000 |
| Fradinho estrang. | 38$000 a | 65$000 |

MILHO

Por 60 kilos:

| | | |
|---|---|---|
| Vermelho, superior | 25$000 a | 26$000 |
| Mist. e regular | 25$000 a | 26$000 |

TOUCINHO

Por kilo:

| | | |
|---|---|---|
| Commum | 2$300 a | 2$400 |
| Paulista | 3$000 a | 3$100 |

## NOTAS DIVERSAS

MERCADO BAHIANO

BAHIA, 20 — Na abertura da Bolsa de Mercadorias não houve hontem negocios para cacáo, café e fumo. No fechamento foram vendidas 500 saccas de cacáo superior, a 22$000.

— O Syndicato do Cacáo informa:

O mercado do cacáo funccionou firme, sendo o producto cotado a 22$, 20$ e 19$000.

Entraram de 1 a 19 do corrente, 83.932 saccas; sairam 77.520 e existem em stock 102.486.

# RADIO-JORNAL

## RADIVERSAS

**RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO**

Onda de 400 metros

Programma para hoje:

1ª hora — Hora certa — Jornal do Meio dia — Supplemento musical até 13 horas.

16 horas — Hora certa — Concerto de musica ligeira e de operetas no studio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, com o concurso da sta. Ilza Werneck, sra. Anna de Albuquerque Mello, srs. Edmundo André, Paulo Rodrigues e prof. Mario de Azevedo Souza.

I — M. Wayne — Ramona — Paulo Rodrigues.

II — a) Pedro Cabral — Andorinha; b) Pedro Cabral — Chuva de rosas — canto, sra. Anna de Albuquerque Mello.

III — a) Lecocq — La Fille de Mme. Angot; b) Varney — Lamour mouillé — canto, sr. Edmundo André.

IV — Lombardi — Duchessa du Bal Tabarin — Duetto do 1º acto — sra. Anna Albuquerque Mello e Paulo Rodrigues.

V — a) X. X. — Mi viejo amor; b) Alvarez — La Partida — canto, sta. Ilza Werneck.

VI — Offenbach — La Perichole — Lettre de Perichole — sta. Ilza Werneck e Edmundo André.

Intervallo

VII — a) Pedro Cabral — Quando a noite vae descendo; b) Tupynambá — canto, Paulo Rodrigues.

VIII — a) F. Salinis — Mi amor; b) Moreno — Falsidade; canto, sra. Anna A. Mello.

IX — Offenbach — Il Granadiers — Dueto — sta. Ilza Werneck e Edmundo André.

X — Lombardi — Duchessa del Tabarin — Valsa de Frou-Frou — sra. Anna A. Mello.

XI — Lombardi — Duchessa del Tabarin — Canção da Floresta — Paulo Rodrigues.

XII — Lombardi — Duchessa del Tabarin — Duetto do 2º acto — sra. Anna A. Mello e Paulo Rodrigues.

19 horas — Hora certa — Jornal da Noite — Supplemento musical — Discos das casas Edison, Paul Christoph, Optica Ingleza, Casa Mozart, Casa Vieira Machado e Ziegnel Snais e Cia.

20 horas — Programma especial de discos Polydor — Agentes e distribuidores Langgaard Menezes e Cia., rua Visconde de Inhauma, 93.

21 horas — Jornal Desportivo — Resultado das corridas no Jockey Club, Football, movimento geral — Ligeira homenagem ao campeão da cidade.

21 horas e 15 minutos — Concerto no studio da Radio Sociedade, com o concurso da professora Heloisa Bloem Mastrangioli, dos srs. Georges Melot, Romeo Ghipsmann, Oswaldo Allioni, Mario de Azevedo Souza e orchestra da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Programma

I — Verdi — Trovador — Fantasia — Orchestra.

II — a) L. Fernandes — Canção do violeiro; b) Verdi — Il Trovatore — Stride la Vampa — Canto, professora Heloisa B. Mastrangioli.

III — Wagner — Parsifal — Paraphrase — Sólo de violino, Romeo Ghipsmann.

IV — Gabriel — Fauré — Poeme d'un jour — Rencontre — Toujours — Adieu — Sr. G. Melot.

V — Beethoven — Trio — 1º Adagio cantabile — Finale presto — Professor Romeo Ghipsmann, Oswaldo Allioni e Mario de Azevedo Souza.

Intervallo

VI — Korngold — La ville morte — Orchestra.

VII — a) L. Fernandes — Canção do berço; b) Saint-Saens — Sanson et Dalila — Aria: professora Heloisa Bloem Mastrangioli.

VIII — Saint-Saens — Danse Macabre — Orchestra.

IX — a) Ernest Chansson — Le Colibri; b) André Messager — Quand tu passes ma bien aimée — Sr. Georges Melot.

X — H. Oswaldo — Sur la place — Orchestra.

XI — Fr. Manoel Hymno Nacional — Orchestra.

**RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO**

Irradiação da Estação SQAA — Onda de 400 metros

Programma para amanhã:

12 horas — Hora certa — Jornal do Meio dia — Supplemento musical até 13 horas.

17 horas — Hora certa — Jornal da Tarde — Supplemento musical.

17 horas e 45 minutos — Quarto de hora infantil pela sta. Stella Velloso.

18 horas — Informações commerciaes especialmente para o interior e paiz.

19 horas — Hora certa — Jornal da Noite — Supplemento musical — Discos das casas Edison, Paul Christoph, Optica Ingleza, Casa Mozart, Casa Vieira Machado e Ligneul Santos e Cl.

20 horas — Programma especial de discos Polydor — Agentes e distribuidores: Langgaard Menezes e C. rua Visconde de Inhauma 93.

21 horas e 15 minutos — Concerto no studio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, com o concurso da professora Cecilia Rudge, Corbiniano Villaça e orchestra da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Programma

I — Mozart — La Flute enchantée — Ouverture — Orchestra.

II — J. Massenet — Herodiada — Fantasia — Orchestra.

III — J. Massenet — Herodiade — Vision fugitive — canto, Corbiniano Villaça.

IV — C. Levadé — Rose de Mai — Orchestra.

V — a) G. Fauré — Clair de Lune. b) Wolf Ferrari — Quando ti vidi a quel canto appariva — canto, professora Cecilia Rudge.

VI — Wieniawski — Legende — Orchestra.

Intervallo

VII — R. Wagner — La Walkiria — Fantasia — Orchestra.

VIII — R. Wagner — La Walkiria — Les adieux de Wothan — Corbiniano Villaça.

IX — R. Wagner — Tannhauser — Fragmento — Orchestra.

X — R. Wagner — Tannhauser — Priere d'Elisabeth — Professora Cecilia Rudge.

XI — R. Wagner — Tannhauser — Romance à l'Etoile — Corbiniano Villaça.

XII — Fr. Manoel — Hymno Nacional — Orchestra.

**PROGRAMMA DA ESTAÇÃO SQAB DO RADIO CLUB DO BRASIL COM ONDA DE 310 METROS PARA HOJE E AMANHÃ**

Para permittir um dia de descanso ao pessoal incumbido do Serviço de Broadcasting o Radio Club do Brasil não fará hoje nenhuma transmissão.

Amanhã — Das 13,10 ás 14 horas — Programma de discos das casas Paul J. Christoph, Phenix e Carlos Wehrs & Cia.

Das 17 ás 17,10 — Boletim commercial e noticioso.

Das 19 ás 20 horas — Concerto da orchestra do Hotel Avenida — notas de interesse geral e discos variados nos intervallos.

Das 20 ás 20,30 — Programma especial de discos Homocord da Casa Robert Donatti & Cia. — Rua do Ouvidor n. 183.

Das 20,30 ás 20,55 — Programma especial de discos Brunswick da Casa Assumpção & Cia.

Das 20,55 ás 21,05 — Intervallo para recepção dos signaes horarios.

Das 21,05 em deante — Audição de musicas populares das alumnas do prof. Lulpela Fragata de Godoy.

Primeira parte

1 — Percival — Trovas roceiras — sr. Walter Rocha.

2 — M. Tupynambá — Ha nos teus olhos estrellas — sta. Durvalina Barros.

3 — Freire Junior — Olhos japonezes — sta. Carmen Baptista Pires.

4 — Antonio Vianna — Lembrança — Sta. Noacy Canario.

5 — M. Tupynambá — Canção de amor — pela sta. Maria Fernandes.

6 — L. Fernandez — Canção sertaneja — pela sta. Adelia Abrahão.

7 — Tupynambá — Só — sta. Maria de Lourdes Bonifacio.

8 — Provesi — Canção do exilio — sta. Edith Lacerda.

9 — M. Tupynambá — Canção da saudade — sta. Nelly de Souza.

10 — M. Tupynambá — Canção da saudade — sra. Ruth Valladares Corrêa.

11 — Paracampo — Amar — sta. Alice Abrahão.

12 — Araujo Vianna — Amor — sta. Maria Magalhães.

13 — M. Tupynambá — Canção nupcial — sta. Elida Silva.

14 — Antonio Vianna — Eterna canção — sr. Paulo Ney.

15 — M. Tupynambá — Serenata de amor — sta. Nelly de Souza.

16 — Rosina Mendonça — Teu olhar — sta. Durvalina Barros.

No intervallo da 1.ª para a 2.ª parte, serviço especial informativo e noticioso da "Gazeta de Noticias" para o Radio Club do Brasil.

Segunda parte

17 — Alberto Costa — Canção da saudade — pela sra. Ruth Valladares Corrêa.

18 — M. Tupynambá — Versos escriptos na areia — sta. Maria de Lourdes.

19 — Alberto Costa Cysnes — sta. Adelia Abrahão.

20 — Lirrigni Faro — Dolente — sr. Paulo Ney.

21 — S. Barroso — Sonhos roseos — sta. Elida Silva.

22 — Felix Otero — A flor e a fonte — sta. Maria Fernandes.

23 — Tupynambá — Pobre Pierrot pobre cega — sta. Branca Cerqueira.

24 — Cotovia — sta. Edith Lacerda.

25 — Alberto Sarti — Pequena dos olhos lindos — pelo sr. Walter Rocha.

26 — Josué Barros — Prece da saudade — sra. Ruth Valladares Corrêa.

27 — Heckel Tavares — Casa de caboclo — sta. Carmen Pires.

28 — Antonio Vianna — Regresso ao lar — sta. Noacy Canario.

29 — Alberto Nepomuceno — Trovas — sta. Durvalina Barros.

30 — Alberto Nepomuceno — Soneto — sta. Maria Fernandes.

31 — Alberto Nepomuceno — Xacara — sta. Alice Abrahão.

32 — Alberto Nepomuceno — Coração triste — sta. Maria Magalhães.

33 — Araujo Vianna — Maria — sr. Walter Rocha.

Acompanhamentos ao piano pelo prof. Arnold Gluckmann.

**SOCIEDADE RADIO EDUCADORA DO BRASIL**

S. Q. B. R. — Onda de 350 metros

Esta Sociedade irradiará hoje:

Das 14 ás 15 horas — Programma de discos variados e trechos ligeiros por Celio de Castellar.

Das 20.30 em deante — Programma do studio

Fr. Drola — Serenade — Sólo de violino, pela professora sra. Luiza Cardoso Neves, com acompanhamento da professora sra. Aristéa de Araujo Jorge.

Marcello Tupynambá — "Eu tenho adoração por meus olhos" pela senhorita Nice de Araujo Jorge.

Paschoal Carlos Magno — Poesias — pelo autor.

Rossini — "Il Barbiere di Siviglia" — Se il mio nome Lindero — pelo tenor Francisco Mangia.

V. Monti — Czardas — Sólo de violino, pela professora sra. Luiza Cardoso Rebello Neves, acompanhada ao piano pela prof. sra. Aristéa de Araujo Jorge.

Paschoal Carlos Magno — Poesias — pelo autor.

Alberto Costa — "Cysnes" — pela senhorita Nice de Araujo Jorge.

Sólo de piano, pela prof. sra. Aristéa de Araujo Jorge.

Intervello.

M. Hauser — Rhapsodia Hungara — Sólo de violino, pela prof. sra. Luiza Cardoso Neves.

Paschoal Carlos Magno — Poesias — pelo autor.

Donizetti — Elisir d'Amore — pelo tenor Francisco Mangia.

Sólo de piano, pela sra. Aristéa de Araujo Jorge.

Paschoal Carlos Magno — Poesias pelo autor.

A. Boito — Mefistofele — Epilogo — pelo tenor Francisco Mangia.

José del Hierro — Fado — Sólo de violino, pela prof sra Luiza Cardoso Neves.

Moullet — Primavera — cantada pela sra Tina Vita.

Paschoal Carlos Magno — Poesias — Pelo autor.

F. Lehar — Sonho de valsa — pela sra. Tina Vita.

Segunda-feira

Das 18 ás 19 horas — Programma de discos variados.

Das 20.30 em deante — Irradiação da opera "Walkyria", de R Wagner, em primeira audição no Brasil, com discos cedidos gentilmente pela casa Paul J Christoph.

## CLUBS E FESTAS

**BANDA UNIÃO PORTUGUEZA — A SUA FESTA DE HOJE**

Hoje, das 18 ás 21 horas, esta sociedade musical realizará mais uma das suas festas. Reina grande enthusiasmo entre os seus adeptos.

**ENDIABRADOS DE RAMOS — O BAILE DA "CAVERNA"**

Na séde do Endiabrados promove-se, hoje, uma tarde-noite dansante, para a qual reina grande animação

**CRUZEIRO DO SUL — A TARDE-NOITE DANSANTE DE HOJE**

Esta prospera sociedade fará realizar hoje, uma tarde-noite dansante, animada por uma esplendida "jazz-band".

A festa terá inicio ás 18.30 e irá até ás 23.30 horas.

Aos associados será exigido a apresentação do recibo de outubro e a respectiva carteira de identidade. O traje será completo.

**LUSITANO CLUB — A FESTA DE AMANHÃ**

Amanhã, das 19 ás 23 horas, será realizada mais uma festa nesta conceituada sociedade.

Para o sarão foi contractada a Brasilian Devil's Orchestre, reputado conjunto musical, que para a festa de amanhã ensaiou um repertorio a capricho.

A entrada dos socios será mediante a apresentação do recibo do corrente mez e carteira de identidade.

**CENTRO GALLEGO — O BAILE DE HOJE**

Esta sociedade, que se vem destacando das suas congeneres pelo apuro com que organiza as suas festas, levará a effeito, hoje, das 15 ás 24 horas ,uma tarde-noite dansante para a qual foi contractada a excellente "jazz-band" Schubert.

E' de crêr que na festa de hoje seja numerosa e selecta a assistencia.

## O PRESIDENTE DO CONSELHO SANCCIONOU UMA RESOLUÇÃO LEGISLATIVA

O sr. J. J. Seabra, presidente do Conselho Municipal, promulgou hontem a resolução legislativa autorizando o executivo a conceder jubilação, com todos os vencimentos, á professora adjunta d. Carlota de Mendonça Arraes, resolução que o prefeito vetára e, tendo o Senado rejeitado o véto, o mesmo prefeito não a promulgára, no prazo legal.

## CREDITOS A DELEGACIAS FISCAES

Pela Directoria da Despesa Publica foram concedidos ás Delegacias Fiscaes do Thesouro Nacional nos Estados do Amazonas, Rio de Janeiro e S. Paulo, os creditos de 1:118$110, 18.800$, 330$, 404$516, 3:879$931 e 1:855$700, para pagamento a Antonio Frederico de Queiroz, Joathan Adonay de Araujo Soares, Ricardo Clementino Freire de Mello, Sebastião Cavalcanti de Albuquerque, general Frederico Luiz Rozzanyi e Alcino da Silva Rocha.

## O MINISTRO DA FAZENDA NA DELEGACIA DO IMPOSTO SOBRE A RENDA

Acompanhado do sr. Léo d'Affonseca, chefe do seu gabinete, o senhor Oliveira Botelho, ministro da Fazenda, visitou, hontem, demoradamente, a Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda.



# Pequenos Annuncios

# Theatro e Musica

## O THEATRO

### AS AUDIÇÕES POETICAS DE BERTHA SINGERMAN

Com um programma que talvez possa ser considerado como o mais notavel de quantos nos tem dado, Bertha Singerman, realizou hontem no Palacio Theatro a 3ª audição poetica da curta serie, que, depois de amanhã se termina.

Já aqui dissemos, o que sinceramente, pensamos da notavel artista da declamação, quando foi da sua primeira audição em que entre muitas outras bellas obras poeticas nos deu através da sua extraordinaria interpretação "El voelo del Andrea" de Gabriel D'Annunzio com que encerrou o programma de hontem entre delirantes acclamações da sala cheia, que como das vezes anteriores, não se contenta em ouvir o programma annunciado, exigindo pela insistencia dos seus applausos varios numeros extra.

Não vamos pois fazer hoje estudo critico nem nada que com isso se pareça pois a incomparavel interprete do verso já está julgada por todos. Apenas uma ligeira nota para dizer que se no seu programma fosse possivel destacar o que de melhor houve, o que maior exito alcançou nós escolhiamos: "Hay que cuidarla mucho", "Iguazu", "Las garzas", monologo del Cyrano (o celebre monologo do nariz) e fecho admiravel de "El vuelo del Arden".

Como aconteceu em todas as vesperaes anteriores Bertha Singerman foi muito acclamada, pela sala cheia do elegante theatro da rua do Passeio.

Terça-feira Bertha Singerman realiza o seu ultimo recital poetico. E' o ultimo da serie de cinco que prometteu realizar no Rio, mas será para todos o primeiro entre todos, pois que no theatro estavam reunidos todos os seus admiradores e todas as senhoras da elite social e intellectual e ainda porque o programma organizado é dos mais brilhantes.

O programma da sua ultima vesperal consta dos seguintes numeros:

I

"Caperucita Roja" — Gabriela Mistral. "Estio" — Juana de Ibarbourou. "Regresso al Hogar" — Guerra Junqueiro. Trad. Marquina. "Romancillo" — Anónimo. "Marcha triunfal" — Ruben Dario.

II

"Escogiendo vestido nupcial — Gabriel D'Annunzio. Trad. Besa, "Bambo-bambu" (Motivo popular brasileiro) — Anónimo. Trad. B. S. "La Dicha" — Paul Fort. Trad. B. C. "Poemas de ninos" — Rabindranath Tagore.

I — La patria des proscripto.
II — Cancion sin sentido.
III — Nuebes y Olas.

"Alborada do Amor" — Olavo Bilac. Trad. Rocuant.

III

"Nunca tuvo novio" — Enrique Calzada. "De las propiedades que las duenas chicas han — Arcipreste do Hita. Trad. X. "Cantar preciosa do enamorada — Anónimo. "Alegria del mar" — Carlos Ercasty.

### MARGARIDA MAX NO PALACIO

A julgar pelo que nos promette a empresa M. Pinto, será de um cunho verdadeiramente artistico a temporada que breve iniciará na nossa mais elegante sala de espectaculos, a Grande Companhia de Revistas Margarida Max.

Margarida Max, é hoje um nome que dispensa adjectivos, é a mais popular das nossas vedettes, e aquella que soube criar um admirador em cada um dos espectadores.

Reunidos todos os requisitos para uma estréa brilhante facil é de prever o exito da temporada que no Palacio Theatro deverá a Grande Companhia de Revistas Margarida Max iniciar no decorrer da primeira quinzena do proximo mez.

### O CARTAZ DO CARLOS GOMES

#### A matinée de hoje

No Carlos Gomes, hoje, ás 14 3|4 a Companhia Brasileira de Theatro Comico realiza uma matiné com o sainete parisiense "Meu sogro é um pirata!" e um acto variado.

Amanhã, volta ao cartaz o sainete argentino adaptado por Celestino Silva: — "A verdade ao meio dia" que tanto exito alcançou na inauguração dos espectaculos da Companhia Brasileira de Theatro Comico; e ás 21 horas, prosegue o successo de "O tio Borges". Depois de amanhã, na sessão das 21 horas, realiza-se o segundo espectaculo da serie organizada em homenagem ao alto commercio de modas. O espectaculo é em homenagem a "A Capital".

### "DENTRO DA MALA!" — QUINTA-FEIRA, NO SÃO JOSE'

Quinta-feira proxima, nas sessões de 16,20 e 20,20, o theatro São José vae dar as primeiras representações de "Dentro da mala!", a "revuette" de Tito Leviano.

O escriptor Celestino Silva, que ensaia "Dentro da mala!!" permanece impenetravel no mysterio que guarda avaramente; apenas garante que todos vão rir muito com Pinto Filho, João Martins, Palmyra Silva, Arnaldo Coutinho; deliciando-se com os bailes da Mariska e suas "girls"; e com os numeros de canto de Edith Falcão e João Celestino, com as cortinas de Guy Martinelli e Durvalina Duarte. Até quarta-feira, continua o successo da "revuette" comica e galante de Judex de Souza e Baldomero Carqueja: — "Só na flauta...", que hoje se exhibe em tres sessões, sendo uma em vesperal e duas á noite.

### "AS SAIAS CURTAS..."

A Companhia Brasileira de Theatro Comico está ensaiando, para subir á scena no proximo dia 30, terça-feira, o sainete comico "As saias curtas...", original argentino, traduzido e adaptado por Celestino Silva.

### CAPITAL FEDERAL

Não poderiam ter sido recebidas com maior sympathia, nem com mais applausos, as exhibições no theatro Recreio, da peça de Arthur Azevedo "Capital Federal", que apenas se conservará no cartaz deste theatro por mais tres ou quatro noites, tendo, de ceder logar á super-revista "E' da fuzarca!", que subirá á scena na proxima sexta-feira. Assim, "Capital Federal" dará, hoje, o seu unico espectaculo em vesperal, ás 2 3|4.

### A PROXIMA E GRANDIOSA SUPER-REVISTA DO RECREIO

No theatro Recreio estão sendo activados os trabalhos de ensaios e todos os preparativos de montagem da revista "E' da fuzarca!" original de Carlos Bittencourt e Cardoso de Menezes, cujas primeiras representações estão marcadas para a noite de 26 do corrente.

"E' da fuzarca!" que apresentará musica, firmado por varios de nossos melhores compositores, vae fo-

(Continua na 17ª pag.)

## ESCOLA POLYTECHNICA DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

**CONCURSO PARA DOCENTE LIVRE**

Terão inicio, na proxima terça-feira, dia 23 do corrente, ás 14 horas, na Escola Polytechnica, as provas de concurso para docente livre das cadeiras de Portos do Mar, Resistencia e Hydraulica, as quaes obedecerão á seguinte ordem:

Terça-feira, dia 23, defesa de these pelo candidato á cadeira de Portos do Mar;

Quarta-feira, dia 24, defesa de these pelo candidato á cadeira de Resistencia;

Quinta-feira, dia 25, defesa de these pelo candidato á cadeira de Hydraulica.

As commissões examinadoras, que funccionarão sob a presidencia do professor Tobias de Lacerda Martins Moscoso, director da Escola em exercicio, acham-se assim constituidas:

Portos do Mar: Professores Mauricio Joppert, Manoel Ignacio Azevedo do Amaral, Augusto de Brito Belford Roxo e Altyrio Hugueney de Mattos;

Resistencia: Professores Augusto de Brito Belford Roxo, Abrahão Izecksohn, Milton Paranhos Fontenelle e Iddio Ferreira Leal;

Hydraulica: Professores Barbosa de Oliveira, Domingos Cunha, Vicente Licinio Cardoso e Ruy de Lima e Silva.

## INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO

Sob a presidencia do sr. Washington Luis, presidente da Republica e presidente honorario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro realiza essa associação, hoje ás 9 horas da noite, a sessão magna com que commemorará o 90º anniversario da sua fundação.

Além da allocução do presidente perpetuo, conde de Affonso Celso, e da leitura do relatorio do secretario perpetuo, dr. Max Fleiuss, o sr. Ramiz Galvão, orador perpetuo, fará o necrologio dos socios fallecidos no interregno de 21 de outubro de 1927 a esta data e se chamaram: Carlos de Laet, Pedro de Azevedo, d. Francisco do Rego Maia, Manoel de Oliveira Lima, Antonio Fernandes Figueira, Susviela Guarch e Sebastião de Vasconcellos Galvão.

## SEGUNDA CONFERENCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Inaugura-se a 4 de novembro proximo a Segunda Conferencia Nacional de Educação, promovida pela Associação Brasileira de Educação e sob os auspicios do governo de Minas Geraes. A séde da conferencia é a cidade de Bello Horizonte. Todos os Estados da União nomearam representantes officiaes nesta Conferencia. Do Rio de Janeiro seguirão para Bello Horizonte, a tomar parte no Congresso, os professores Miguel Couto, Barbosa de Oliveira, Fernando Magalhães, Vicente Licinio Cardoso, Mello Leitão, Isabel Jacobina Lacombe, Edgard Susseking de Mendonça, Maria Rosa Moreira Ribeiro, Alba Canizares Nascimento, Venancio Filho, Deodato de Moraes, Alice Sarthou, Carlos Delgado de Carvalho, Othon Leonardos, Jayme de Barros, Carlos Pennafiel, Celina Padilha, Armanda Alvaro Alberto de Mendonça, e os membros da Associação de Educação Flávio Lyra da Silva, senhora Mello Leitão, d. Maria Luiza Camargo de Azevedo, Julio de Azevedo, Victor Lacombe, senhora Venancio Filho, Severino Lessa, Moniz de Aragão, Renato Kehl, Alberto Moreira, d. Carlota Lyra da Silva, d. Lucia Magalhães José Castello Branco, d. Nair Castello Branco.

Na secretaria da Associação Brasileira de Educação (rua Chile 23) já estão inscriptas as 37 theses.

## QUINQUAGESIMO ANNIVERSARIO DA ORDENAÇÃO SACERDOTAL DE PIO XI

ROMA, 20 (U. P.) — O Instituto Catholico de Actividade Social nomeou uma commissão para organizar o programma da celebração do quinquagesimo anniversario da ordenação sacerdotal do Papa Pio XI. As celebrações começarão no dia 20 de dezembro, embora a data do anniversario seja a 21. O Pontifice celebrará uma missa na Basilica de São Pedro, perante milhares de peregrinos de toda a Italia e do exterior. O novo edificio do Seminario Lombardo, do que o Papa foi alumno e que foi construido com um donativo seu, será inaugurado no dia vinte de dezembro.

## OS TRABALHOS DE DESENTULHO DO EDIFICIO DESABADO EM VINCENNES

**FALTAM AINDA OS CADAVERES DE SETE OPERARIOS**

PARIS, 20 (H.) — Continuam os trabalhos de desentulho do edificio desabado em Vincennes.

Após o salvamento de Nivelli, os bombeiros proseguiram activamente nos serviços de remoção dos escombros para soccorrer os soterrados, possivelmente ainda vivos. Foram effectuadas varias operações de sondagem acompanhadas de fortes golpes de maça, no intuito de communicar com os operarios sepultos, mas apesar do emprego de microphones nenhuma resposta ou som foi ouvido que permitta abrigar a esperança de os salvar.

Retiraram-se então os bombeiros que foram substituidos pelos trabalhadores de uma empresa particular.

Permaneceu no local um medico militar por um corpo de enfermeiros civis para attender a qualquer eventualidade.

Nos arredores do local da catastrophe estaciona enorme multidão, que contempla o triste espectaculo num scenario commovedor, onde os corpos dos salvadores se prolongam desmesuradamente sob a acção da luz crua dos reflectores electricos, movendo-se sobre um montão de materiaes diversos, no meio dos quaes se eleva ainda, numa placa esmaltada o nome da firma constructora.

A multidão assiste curiosa ao transporte dos objectos mais variados, entre os quaes uma pendula, cujos ponteiros pararam nas 3 horas e 20 e uma compoteira de porcelana intacta.

Faltam ainda os cadaveres de sete operarios.

As autoridades policiaes e os peritos recolheram grande quantidade de amostras dos materiaes empregados na construcção afim de apurar as responsabilidades do desastre.

Os corpos já retirados foram transportados ao commissariado de policia onde jazem em macas recobertas de sudarios.

## ESTATUA A SIMÃO BOLIVAR EM — QUITO —

**SERÃO GASTOS DOIS MILHÕES DE FRANCOS NESSA OBRA**

PARIS, 20 (U. P.) — Annuncia-se que está aberta concurrencia entre os esculptores do mundo, para a erecção de uma estatua a Simão Bolivar, em Quito, sob os auspicios da Sociedade Bolivariana do Equador, estando essa instituição preparada para gastar com o monumento a somma de dois milhões de francos.







# Theatre e Musica

(Conclusão da 16ª pag.)

calizar assumptos da mais palpitante actualidade, notadamente os que dizem respeito á nossa grande vida sportiva, todos elles apanhados, por fortes traços caricaturaes.

**O IMPORTANTE FESTIVAL DE AMANHA NO RECREIO**

No Recreio teremos amanhã, finalmente, a realização de uma festa sportiva, em homenagem ao America e Vasco da Gama, campeões do anno corrente, e que é promovida por João de Deus e Severiano Gomes. O programma, que é vasto, garante a estes espectaculos o maior successo. Aos homenageados serão offerecidas, em scena aberta, bandeiras de sêda, com as insignias dos clubs a que pertencem, e no jardim do theatro, abrilhantando os espectaculos, tocarão bandas de musica militares.

## MUSICA

**O NOVO RECITAL DA PIANISTA BRASILEIRA SRTA. JUDITH SALEMI**

A noticia de que a "virtuose" do piano srta. Judith Salemi realizaria, entre nós, mais um recital, ecoou de um modo agradavel nos meios amantes da musica.

E isso deixa prever o que vae ser o novo concerto da nossa patricia. A sala do Municipal, onde se deve realizar na proxima quinta-feira esse recital, apresentará com toda a certeza uma larga assistencia para testemunhar que de facto estamos deante de um esplendido temperamento de artista, de uma pianista, duma privilegiada de emotividade e technica, capazes de justificar plenamente a renomeada de que veiu ella precedida.

**SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS**

Esta sociedade, realiza hoje ás 13 horas, no Municipal, mais um dos seus concertos da serie popular.

A orchestra que será como sempre regida pelo maestro Francisco Braga, executará entre outros numeros: symphonia em sol menor numero 40, de Mozart e "O Inferno de Dante", symphonia de Franz Liszt.

**ESPECTACULO PARA HOJE**

**Trianon** — "Peso Pesado" (Procopio Ferreira) — Ás 15, 20 e 22 horas.

**Palacio** — "Rabo de Saia" (Aracy Cortes) — ás 15, 20 e 22 horas.

**Recreio** — "Capital Federal" (Alda Garrido)—ás 14.45, 19.45 e 21.45.

**Carlos Gomes** — "O meu sogro é um pirata" e acto variado ás 14.45 ás 19.30 e 22 e 20 — "O Tio Borges" ás 21 horas (Olga Navarro, Durães, e Binatti).

**São José** — "Só na flauta" (Palmyra Silva e Pinto Filho) — ás 16.20 e 20.20.

DUAS SECÇÕES

# O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 21 DE OUTUBRO DE 1928 — N. 3.038

# Informação Geral dos Estados

## AMAZONAS

### DEMARCAÇÃO DA FRONTEIRA COM O PERU'

MANAOS, 20 (A. B.) — Está sendo esperada aqui a Commissão Colombiana que vae demarcar a fronteira com o Peru', estabelecida pelo tratado Salomão-Lozano.

Leticia, em frente á nossa cidade de Tabatinga, ficará pertencendo á Colombia.

## PARA'

### NAVEGAÇÃO DIRECTA ENTRE HAMBURGO E BELEM

BELE'M, 20 (A. B.) — Reina grande contentamento no commercio desta cidade pela breve reorganização da navegação directa allemã, entre Hamburgo e Belém, que era muito regular antes da guerra européa.

A nova carreira comprehenderá dois navios mensaes, directos, e será inaugurada ainda este mez.

### VAE PASSAR A CONCESSÃO A'S MÃOS DE UM INDUSTRIAL AMERICANO

BELE'M, 20 (A. B.) — Ha pouco o sr. Faria Coelho obteve do governo estadual uma consideravel concessão de terras. Agora corre, nos circulos bem informados, que o sr. Coelho passaria a concessão ao grande industrial norte-americano Fire Stone.

### REQUERIDA UMA CONCESSÃO DE 300.000 HECTARES DE TERRA

BELE'M, 20 (A. B.) — A firma A. Borges & Cia. requereu ao governo do Estado a concessão de trezentos mil hectares de terras, por acção, nos municipios de Marabá, Conceição e Araguaya.

## CEARA'

### TENTOU SUICIDAR-SE

FORTALEZA, 20 (A. B.) — Causou profunda impressão a tentativa de suicidio do academico de Direito Lauro Torres Mello.

O infeliz moço, que ingeriu forte dose de sublimado corrosivo, está em estado grave.

Parece que se trata de desgostos passionaes.

### UM DELEGADO FISCAL QUE NÃO SE RECOMMENDA

FORTALEZA, 20 (A. B.) — Entre os escandalos praticados pelo delegado fiscal Enéas Carneiro, após seu afastamento do cargo, avulta o do terreno de Cascavel, pertencente ao sr. Joaquim Saboya e concedido, por aforamento, ao sr. Olympio Galdino. A esse proposito o sr. Benedicto Augusto de Carvalho Santos, procurador do sr. Saboya, dirigiu ao ministro da Fazenda o seguinte telegramma: "Em additamento ao meu telegramma de 29 do mez findo, impetro que seja ordenada a volta do processo de que trata a ordem da directoria do Patrimonio, n. 7, de 12 de setembro de 1927, ora remettido occultamente á mesma directoria, segundo consta, pelo delegado Enéas Carneiro, cuja parcialidade, pois que o consultor de Galdino é seu sobrinho, Francisco Carneiro, demonstrarei, concedendo vossa excellencia o que requeiro."

## RIO GRANDE DO NORTE

### VÃO ASSISTIR A' POSSE DO NOVO GOVERNADOR

NATAL, 20 (A. B.) — Partiram hoje desta capital, em automovel, para Parahyba, onde vão assistir á posse do sr. João Pessôa, os srs. Christovão Dantas, secretario geral do Estado, Adaucto Camara, director do Departamento da Segurança Publica; Cicero Aranha, director do Departamento da Fazenda e o dr. Araujo Lima, deputado estadual, que vão representar o presidente Lamartine na ceremonia da posse.

### OS NOVOS MUNICIPIOS DE BAIXA VERDE E S. THOME'

NATAL, 20 (O JORNAL) — Foi apresentado á Assembléa Legislativa o projecto criando os novos municipios de Baixa Verde e São Thomé.

## PARAHYBA

### PLEITEANDO O AUGMENTO DO LIMITE DE OPERAÇÕES DA AGENCIA DO BANCO DO BRASIL

PARAHYBA, 20 (A. B.) — Por solicitação da Associação Commercial, a bancada parahybana na Camara Federal está pleiteando junto ao director do Banco do Brasil o augmento immediato do limite das operações que são permittidas á agencia daqui. Com as ordens que actualmente são observadas a praça tem tido enormes prejuizos, havendo a maior difficuldade em obter qualquer auxilio de capital. Os commerciantes desta cidade e de outras do interior se dirigem a Recife, com notavel desvantagem.

O augmento pedido monta ao minimo de 5.000:000$000.

### INAUGURAÇÃO DO MERCADO DO PRATA

PARAHYBA, 20 (A. B.) — A Prefeitura desta capital inaugurou o mercado do porto, bem como a praça Castro Pinto, com que se despede dos parahybanos pois seu mandato está por dias.

### A POSSE DO SR. JOÃO PESSOA

PARAHYBA, 20 (A. B.) — A cidade está com desusado movimento, sendo grande a affluencia de politicos do interior que vêm assistir á posse do sr. João Pessoa.

## BAHIA

### RIGOROSA FISCALIZAÇÃO SOBRE A FEBRE AMARELLA

BAHIA, 20 (A. B.) — A saude publica mantém uma rigorosa fiscalização sobre a febre amarella, comquanto desde cerca de dois mezes não se verifique um só caso, suspeito ou não, da terrivel molestia.

### UM MILHÃO DE PARALLELEPIPEDOS PARA A PREFEITURA

BAHIA, 20 (A. B.) — Acha-se aberta a concurrencia publica para o fornecimento á intendencia municipal de um milhão de parallelepipedos, providencia esta que marcará o inicio da construcção da Avenida Jequitaia pelo governo estadual.

### S. ANTONIO DE JESUS TEM ILLUMINAÇÃO ELECTRICA

BAHIA, 20 (A. B.) — Despachos procedentes da localidade de Santo Antonio de Jesus informam que têm sido imponentes as festas realizadas ali por motivo da inauguração da luz electrica.

## MINAS GERAES

### ACTOS ASSIGNADOS PELO PRESIDENTE

BELLO HORIZONTE, 20 (A.) — O presidente Antonio Carlos, assignou hoje os seguintes actos:

— Criando mais setenta escolas primarias no Estado;

— Provendo, nas serventias vitalicias: do officio do 1.º escrivão judicial de notas, e official do registro de immoveis do termo de Espinosa, Anacleto Gomes; nos officios de escrivão de paz dos districtos de Santo Amaro e Chiador, na comarca de Mar de Hespanha, José Clementino Cardoso; de Saudade, na mesma comarca, Theophilo Pinto Coelho; de São José do Alegre, na comarca de Christina, Darcy Urbis; no districto da cidade de Araxá, comarca do mesmo nome, Agnello Vieira Alves Vashumian; na comarca de Manhuassu' Emilio Vendas Rodrigues; partidor, distribuidor e contador do termo de João Pinheiro, José Carneiro de Mello;

— Reconduzindo no cargo de promotor de justiça da comarca de Carangola, o bacharel José Tancredo Porto;

— Nomeando juiz municipal do termo de Perdões o bacharel Bento Ribeiro; promotor de justiça da comarca de Patos o bacharel Orlando Schmith; director do Grupo Escolar de Lagôa Santa, no municipio de Santa Luzia de Carangola, Antonio Rodrigues de Avellar.

— Designando a comarca de Uberaba para ali se realizar o exame medico de assistente technico do Ensino, Joaquim Gasparino Pereira Magalhães.

### DECRETOS ASSIGNADOS

BELLO HORIZONTE, 20 (Da succursal do O JORNAL) — O presidente do Estado assignou um decreto hontem criando 61 escolas ruraes mixtas em varias zonas do Estado. Taes escolas só serão installadas no proximo anno de accordo com o regulamento do ensino primario. Foram tambem criadas uma escola nocturna masculina na cidade de Patrocinio, tres escolas districtaes mixtas, sendo uma em Santa Thereza, Bonito, no municipio de Peçanha, duas no districto de Brejo do Amparo, municipio de Januaria. Foi tambem criada uma escola nocturna masculina na cidade de Arassuahy.

— Foram ainda assignados os seguintes decretos:

Reconduzindo no cargo de promotor da Justiça da comarca de Carangola, o bacharel Jonathas Tancredo Porto.

Nomeando: juiz municipal do termo em Perdões, o bacharel Orlando Smith; director do grupo escolar de Lagôa Santa, no municipio de Santa Luzia, Antonio Rodrigues Avellar; supplente de inspector escolar municipal em Santa Catharina, José Honorato Souza.

### QUESTÃO DE LIMITES ENTRE S. PAULO E MINAS

BELLO HORIZONTE, 20 (Da succursal do O JORNAL) — Em vista de não ter sido approvado pelo Congresso do Estado de S. Paulo o laudo proferido pelo sr. Epitacio Pessoa na Questão de Limites entre este Estado e o de Minas, o presidente Antonio Carlos resolveu designar os drs. Antonio Augusto Lima e Alvaro Astolpho Silveira para, como delegado consultor technico do Estado, respectivamente, para procederem, de commum accordo com os que forem designados pelo governo de S. Paulo e nos termos do ajuste anterior, demarcação definitiva de limites, devendo ser o laudo final submettido á approvação do Congresso Legislativo de cada Estado, que porá termo áquella questão.

### VISITAS DO EMBAIXADOR JAPONEZ

BELLO HORIZONTE, 20 (Da succursal do O JORNAL) — O embaixador do Japão acompanhado do secretario da Embaixada, capitão J. Gabriel Marques, official de ordens e dr. Baêta Neves, consultor technico da presidencia, visitou hontem a mina de Morro Velho, tendo excellente impressão. O director da mina, dr. Chalmers, offereceu lauto almoço aos illustres visitantes. Depois o embaixador foi a Sabará, onde visitou as usinas Belgo-Mineira, sendo alvo, bem como a comitiva de distincções por parte dos directores da Companhia, que lhes offereceu um "lunch", decorrido num ambiente de cordialidade. Os visitantes percorreram os templos coloniaes da cidade, interessando-se pelas suas curiosas obras de arte.

O presidente Antonio Carlos offereceu hoje ao representante do Japão um grande almoço no Palacio da Liberdade no qual tomaram parte o presidente do Tribunal da Relação, vice-presidente do Estado, secretarios do governo e muitas pessoas gradas. Foram trocados brindes cordiaes na sobremesa. Durante o agape tocou uma orchestra.

### "SEMANA ANTI-ALCOOLICA"

BELLO HORIZONTE, 10 — (Da succursal do O JORNAL) — A "Semana anti-alcoolica" realizou hontem mais uma sessão sendo oradores os srs. dr. Arthur Reis, presidente da União dos Moços Catholicos que falou em nome dessa aggremiação manifestando inteira solidariedade com a Liga Pretemperança tendo o dr. Raul Magalhães agradecido a solidariedade da União. Usou depois da palavra o doutor Hernani Agricola, que recordou a historia do alcool, a percentagem do seu consumo na Inglaterra, Allemanha, Estados Unidos, Brasil. Enumerou, em seguida, os males que provem do alcool. Sua acção nos intestinos, a dilatação do figado, irritação dos bronchios nas vias respiratorias e diminuição da elasticidade das arterias e do apparelho circulatorio. Referindo-se aos dados estatisticos, o dr. Hernani Agricola apontou a influencia do alcool na tuberculose, loucura, suicidio e, principalmente no crime, devido á alteração do systema nervoso e desequilibrio das faculdades mentaes. Sobre a acção destructiva do alcool na descendencia, o orador conclue com Miguel Couto: "Bebedeira do pae reproduz-se no filho: paes bebados, filhos bebados e netos criminosos". A sessão de hoje realiza-se na Camara dos Deputados sendo oradores os drs. Pedro Aleixo, deputado Magalhães Drummond e senhorinha Celina Coelho.

### IMMUNIZANDO O CAFE'

BELLO HORIZONTE, 20 — (Da succursal do O JORNAL) — O secretario da Agricultura, recebeu communicação de que inaugurou-se no dia 5 deste mez, em Monte Sião, municipio de Ouro Fino, a primeira das camaras de expurgo que o governo do Estado mandou construir na zona limitrophe de São Paulo para a immunização do café procedente do vizinho Estado que vem ser beneficiado no territorio mineiro. Vão, assim, tendo execução, as medidas assentadas pela secretaria da Agricultura para impedir que os cafezaes sejam contaminados pelo stephanoderes coffeae, que até agora não penetrou em Minas.

### MONUMENTO A OSWALDO CRUZ

BELLO HORIZONTE, 20 (Da succursal d'O JORNAL) — O Conselho Deliberativo na sessão de hontem approvou em 1ª discussão o projecto concedendo um terreno ao primeiro casino de diversões que se construir na capital. Foi tambem approvado em 2ª discussão o projecto concedendo isenção de taxa de impostos municipaes aos dois primeiros hoteis que forem edificados na capital, tendo um minimo de 300 quartos, com a seguinte emenda substitutiva justificada pelo sr. Alvaro Pimentel: fica concedida a isenção por 10 annos de todas as taxas dos impostos municipaes aos tres primeiros hoteis que forem edificados na capital, tendo num minimo de cinco andares, construidos de accordo com as bases architectonicas e outros pormenores que serão fixados pelo prefeito. Foi approvado em 2ª discussão, o projecto concedendo um auxilio de 20:000$000 para o monumento a Oswaldo Cruz, os srs. Pedro Aleixo e Alvaro Pimentel apresentaram uma emenda sobre o regimen da concurrencia publica estabelecendo que todos os serviços de fornecimentos municipaes serão feitos por esse meio e fixando as regras que devem ser observadas nas concurrencias.

### AS MULHERES NÃO PODEM VOTAR

BELLO HORIZONTE, 20 (Da succursal d'O JORNAL) — Foi publicada a sentença do juiz de direito de Curvello, dr. Paulo Fleury, indeferindo a petição de uma senhorita local que desejava alistar-se como eleitora. Depois de referir-se a interpretação daquelles que acham que as mulheres tem o direito do voto dentro da Constituição Brasileira. O prolator da sentença accrescenta que além do historico, temos visto tentativas do Congresso Federal para se votar a lei no sentido das mulheres terem direito ao voto, e não tem sido levadas a effeito; mesmo, no Congresso Estadual, em 1927, o deputado João Beraldo — propugnou pela lei dando o direito do voto ás mulheres, nas eleições municipaes, com certos requisitos, não tendo conseguido bom exito. Devido a exiguidade de tempo para despachar esta, não posso citar os fundamentos do parecer que li em folhas avulsas do orgão official. Bem sei que o acatado magistrado desembargador Tito Fulgencio, juiz que tem estudos especiaes, sobre o direito eleitoral, é de opinião não existir restricção na capacidade politica da mulher e ultimamente o illustrado dr. Gentil Nelton, na capital do Estado referiu a petição de uma senhorita, mas prefiro ficar ao lado do integro magistrado, dr. Affonso José de Carvalho, conservando as tradições da familia brasileira, aguardar a vontade do poder legislativo votando a lei, determinando as condições da capacidade da mulher eleitora, e, assim indefiro a petição.

### ELEIÇÃO DE NOVO ACADEMICO

BELLO HORIZONTE, 20 — (Da succursal do O JORNAL) — A Academia Mineira de Letras reune-se amanhã afim de declarar encerrado o prazo da inscripção dos candidatos para preenchimento da vaga aberta com o fallecimento do academico Paulo Brandão, marcar o dia para a eleição do novo academico. O unico candidato inscripto é o poeta Honorio Armond.

### PROTESTO DOS LIVRES DOCENTES DA FACULDADE DE MEDICINA

BELLO HORIZONTE, 20 — (Da succursal do O JORNAL) — Os livres docentes da Faculdade de Medicina reuniram-se hontem e resolveram protestar respeitosamente contra a interpretação emprestada ao regulamento do ensino pelo director do departamento, dr. Aloysio de Castro, em virtude do qual ficaram os livres docentes em exercicio cathedratico impedidos de votar nos actuaes concursos; resolveram tambem pleitear representação do corpo de livres docentes no Conselho Universitario.

### A MARATHONA BELLO HORIZONTE-S. PAULO-RIO-BELLO HORIZONTE

BELLO HORIZONTE, 20 — (Da succursal do O JORNAL) — Terá inicio amanhã ás 8 horas a corrida marathona na extensão de 3.900 kilometros que será realizada pelo athleta Luiz Bellini. A corrida será feita em varias etapas em marcha accelerada pelo leito das estradas de ferro. O percurso a vencer será o seguinte: Bello Horizonte, Itauna, Divinopolis, Santo Antonio do Monte Garças, Bambuhy, Ibia, Araxá, Uberaba, Igarapava, Ituverava, S. Joaquim, Orlandia, Jardinopolis, Ribeirão Preto, Cravinhos, S. Simão, Baldeação, Pirassununga, Cordeiro, Campinas, Jundiahy, São Paulo, Santos, Forte de Itaipus, S. Paulo, Mogy das Cruzes, Guararema, Jacarehy, S. José dos Campos, Caçapava, Taubaté, Guaratinguetá, Pindamonhangaba, Lorena, Cruzeiro, Rezende, Barra Mansa, Barra do Pirahy, Rio de Janeiro, Petropolis, Areal, Entre Rios, Juiz de Fóra, Palmyra, Barbacena, Queluz e Bello Horizonte.

## S. PAULO

### MELHORAMENTOS NA SOROCABANA

S. PAULO, 20 (A. B.) — A Estrada de Ferro Sorocabana entregou hontem ao trafego o ultimo trecho de linha dupla entre Fernão Dias e Maylasky, terminando assim a duplicação das linhas entre S. Paulo e Santo Antonio.

### ABERTURA DA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL E AGRICOLA DE FRANCA

S. PAULO, 20 (A. B.) — O dia 15 de dezembro proximo foi designado para a abertura da grande exposição industrial e agricola, que se vae realizar na cidade de Franca, organizada pela Prefeitura local.

### A LEI DE IMPRENSA EM ACÇÃO

SANTOS, 20 (A. B.) — Por despacho de hontem, o juiz Leme da Silva julgou improcedente a acção penal movida pelo sr. Samuel Bacarat contra o sr. Esmeraldo Soares, redactor esportivo da "Praça de Santos".

A sentença baseou-se na compensação de injurias.

### DOIS LADRÕES PRESOS

S. PAULO, 20 (A.) — A policia prendeu os ladrões Vicente Romano e Luiz Mario, que assaltaram um estabelecimento desta capital, roubando relogios e motores electricos, tendo sido tambem apprehendida parte do roubo.

Os meliantes vão ser devidamente processados.

## RIO GRANDE DO SUL

### FALLECEU O DIRECTOR DO BANCO PORTO-ALEGRENSE

PORTO ALEGRE, 20 (A.) — Falleceu o sr. Emilio Wiltgen, director do Banco Porto-Alegrense.

### O PASSIVO DA FIRMA KAMEL NADRUZ

PELOTAS, 20 (A.) — O Banco Inglez foi nomeado syndico da massa fallida Kamel Nadruz & Cia., cujo passivo attinge a quatro mil contos.

Entre os credores figuram varias firmas do Rio e de São Paulo e os Bancos do Brasil e Inglez.

### DOIS CORPOS MUMIFICADOS

RIO GRANDE, 20 (A.) — Na remoção dos despojos, que se está fazendo no antigo cemiterio da matriz, foram encontrados dois corpos mumificados, sendo que o do homem em estado perfeito.

### EM UM SO' DIA MORRERAM 24 BOIS

PORTO ALEGRE, 20 (A.) — Communicam de Cahy:

"Passou por esta localidade um tropeiro, conduzindo tropa vinda de Vaccaria, o qual arranchou durante alguns dias do outro lado do arroio Cadeia, seguindo depois em direcção á estação da Capella.

Chegado ali, morreu-lhe um boi, depois outro e, successivamente, outros, até que á noite do mesmo dia tinham morrido vinte e quatro bois da tropa.

## SEGUNDA SEMANA ANTI-ALCOOLICA

### AS CONFERENCIAS DE HONTEM — EXPOSIÇÃO DE CARTAZES — O PROGRAMMA DE HOJE

Realizaram-se hontem novas conferencias de combate ao alcoolismo, proferidas pelos drs. Lourenço Jorge, na Fabrica Alliança, nas Laranjeiras, Genival Londres, na Escola Superior de Commercio, á Praça da Republica, Wladimir Motta Junior, na Casa de Correcção, professora Celina Brandão, na Escola de Applicação, no Campo de S. Christovão. Houve distribuição de cartazes e folhetos na séde da União dos Operarios Estivadores, á rua Camerino.

### EXPOSIÇÃO DE CARTAZES

A' tarde, foi franqueada ao publico a Exposição de Cartazes artisticos de propaganda anti-alcoolica, que fazem parte do concurso instituido pela Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Apresentaram-se concurrentes, sob os pseudonymos de Lux, Agá, Bandeirantes, Aymoré, Arony, Z, Lei Secca, Anteu, Arame e Sem Nome.

O jury que deve julgar o concurso, e que é constituido dos professores Corrêa Lima, Lucilio de Albuquerque, Adalberto Mattos, J. Porto Carrero e dr. Ernani Lopes, reunir-se-á, quinta-feira proxima, devendo a exposição encerrar-se sabbado, 28 do corrente, após a entrega dos premios.

### O PROGRAMMA DE HOJE

Hoje, na Escola Quinze de Novembro, o director do estabelecimento, dr. Lemos Brito e os drs. Sylvio Sá Freire e Alvaro Reis realizarão, no Pavilhão Arthur Bernardes, conferencias de vulgarização dos maleficios do alcoolismo.

Amanhã, reunem-se varios collaboradores da Semana em um almoço abstemio, ao meio dia, no Jockey Club, encerrando, assim, a "Segunda Semana Anti-Alcoolica".

## POLITICA INTERNACIONAL DA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 20 (A.) — O diario "La Prensa", em editorial de hoje, trata da politica internacional da Argentina, recommendando que se adopte uma attitude definitiva e bem definida quanto á Liga das Nações, e que se trate quanto antes de estudar devidamente o Pacto de Paris, porquanto nem sempre tem sido comprehendido, seu justo valor, o verdadeiro alcance das attitudes argentinas.

## Companhia de Loterias Independencia

### Pagamento de 30:000$000 do 5333

Ao sr. Fabriciano Gomes Martins, residente em Pavuna, Districto Federal, foi pago — hontem — o bilhete 5333 da Loteria do Estado do Ceará, da extracção do dia 18 do corrente mez. O acto realizou-se ás tres horas da tarde, tendo sido testemunhado por elevado numero de industriaes, commerciantes e representantes da imprensa desta capital. Foi servida aos presentes uma taça de champagne, usando da palavra o beneficiado que muito emocionado agradeceu, enaltecendo as vantagens do "PLANO SOBERANO", instituido pelos directores da Companhia, que lhe cumprimentam na pessoa de seu representante, sr. Candido R. de Azevedo, a quem se deve o grande desenvolvimento que tem alcançado a COMPANHIA DE LOTERIAS INDEPENDENCIA.



# Os concursos do O JORNAL

## Realizou-se, hontem, o grande sorteio de 40:000$000 entre os assignantes de 1928

Flagrante da extracção do do sorteio, hontem, na redacção d'O JORNAL

Com a presença de grande numero de curiosos e interessados, sob a presidencia do sr. Abelardo Basto, secretariado por funccionarios da Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, realizou-se hontem, ás 11 horas, o sorteio para o concurso entre os assignantes do O JORNAL, de accôrdo com o que haviamos annunciado.

Por meio das machinas "Fichet", graciosamente cedidas pela Directoria da Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, foram sorteados os quarenta contos de réis (40:000$000), divididos, conforme o plano anteriormente publicado, em um premio de 10:000$000, que coube ao talão n. 99.081, um de 5:000$000 pertencente ao talão n. 116.786, um de 2:000$000, que coube no talão n. 62.581, dois de 1:000$000, sorteados para os talões ns. 37.387 e 122.983 e mais 6 premios de 500$000, 10 de 200$000, 20 de 100$000, 50 de 80$000 e 200 de 50$000.

### OS CONCURRENTES

Concorreram a esse sorteio todos os portadores de recibos de assignaturas annuaes do O JORNAL para o corrente anno, tomadas até o dia 30 de setembro ultimo.

A lista abaixo do resultado do sorteio facilitará a que os interessados verifiquem o resultado do concurso do O JORNAL e nos reclamem os premios que lhes couberam, os quaes serão immediatamente entregues contra a remessa do original dos respectivos talões premiados, devidamente registrados para evitar extravios, afim de serem confrontados com os talões que temos em nosso archivo.

### O RESULTADO DA APURAÇÃO

Foi o seguinte o resultado geral do concurso do O JORNAL:

| Talão | Premio | Talão | Premio | Talão | Premio | Talão | Premio |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 99.081.. | 10:000$ | 22.052.. | 50$ | 112.475.. | 80$ | 42.073.. | 50$ |
| 116.786.. | 5:000$ | 117.134.. | 50$ | 6.634.. | 80$ | 86.936.. | 50$ |
| 62.581.. | 2:000$ | 73.105.. | 50$ | 51.764.. | *80$ | 124.092.. | 50$ |
| 37.387.. | 1:000$ | 110.157.. | 50$ | 98.923.. | 80$ | 21.968.. | 50$ |
| 122.983.. | 1:000$ | 147.258.. | 50$ | 103.174.. | 80$ | 16.226.. | 50$ |
| 58.577.. | 500$ | 5.210.. | 50$ | 142.235.. | 80$ | 60.282.. | 50$ |
| 33.162.. | 500$ | 97.181.. | 50$ | 5.386.. | 80$ | 95.148.. | 50$ |
| 29.746.. | 500$ | 130.151.. | 50$ | 128.394.. | 50$ | 43.258.. | 50$ |
| 115.203.. | 500$ | 46.216.. | 50$ | 99.513.. | 50$ | 134.887.. | 50$ |
| 51.696.. | 500$ | 91.388.. | 50$ | 69.251.. | 50$ | 97.292.. | 50$ |
| 37.181.. | 500$ | 45.559.. | 50$ | 122.258.. | 50$ | 58.104.. | 50$ |
| 104.657.. | 200$ | 78.612.. | 50$ | 104.279.. | 50$ | 137.135.. | 50$ |
| 39.232.. | 200$ | 92.771.. | 50$ | 33.571.. | 50$ | 58.435.. | 50$ |
| 126.685.. | 200$ | 124.947.. | 50$ | 83.588.. | 50$ | 118.553.. | 50$ |
| 42.177.. | 200$ | 48.009.. | 50$ | 76.699.. | 50$ | 121.753.. | 50$ |
| 109.562.. | 200$ | 94.182.. | 50$ | 148.607.. | 50$ | 15.859.. | 50$ |
| 15.056.. | 200$ | 141.254.. | 50$ | 49.813.. | 50$ | 84.977.. | 50$ |
| 62.311.. | 200$ | 45.226.. | 50$ | 116.142.. | 50$ | 142.196.. | 50$ |
| 127.784.. | 200$ | 119.488.. | 50$ | 67.240.. | 50$ | 102.403.. | 50$ |
| 2.288.. | 200$ | 53.761.. | 50$ | 138.666.. | 50$ | 35.821.. | 50$ |
| 47.462.. | 200$ | 102.721.. | 50$ | 69.553.. | 50$ | 105.816.. | 50$ |
| 112.845.. | 100$ | 105.087.. | 50$ | 130.783.. | 50$ | 143.756.. | 50$ |
| 7.397.. | 100$ | 61.161.. | 50$ | 39.602.. | 50$ | 46.677.. | 50$ |
| 73.670.. | 100$ | 91.424.. | 50$ | 60.721.. | 50$ | 96.774.. | 50$ |
| 48.162.. | 100$ | 134.587.. | 50$ | 112.748.. | 50$ | 116.783.. | 50$ |
| 103.533.. | 100$ | 1.760.. | 50$ | 140.740.. | 50$ | 35.884.. | 50$ |
| 38.115.. | 100$ | 66.821.. | 50$ | 50.840.. | 50$ | 56.894.. | 50$ |
| 27.689.. | 100$ | 129.983.. | 50$ | 99.956.. | 50$ | 113.009.. | 50$ |
| 128.073.. | 100$ | 77.046.. | 50$ | 146.062.. | 50$ | 20.895.. | 50$ |
| 44.466.. | 100$ | 127.190.. | 50$ | 53.849.. | 50$ | 77.055.. | 50$ |
| 60.848.. | 100$ | 78.373.. | 50$ | 111.058.. | 50$ | 141.803.. | 50$ |
| 126.221.. | 100$ | 123.346.. | 50$ | 18.767.. | 50$ | 24.021.. | 50$ |
| 31.683.. | 100$ | 48.491.. | 50$ | 49.085.. | 50$ | 73.068.. | 50$ |
| 117.164.. | 100$ | 106.463.. | 50$ | 28.123.. | 50$ | 40.278.. | 50$ |
| 4.445.. | 100$ | 64.525.. | 50$ | 73.454.. | 50$ | 97.409.. | 50$ |
| 109.727.. | 100$ | 132.786.. | 50$ | 43.197.. | 50$ | 38.472.. | 50$ |
| 14.188.. | 100$ | 38.846.. | 50$ | 131.768.. | 50$ | 35.933.. | 50$ |
| 100.460.. | 100$ | 83.098.. | 50$ | 130.118.. | 50$ | 60.424.. | 50$ |
| 6.041.. | 100$ | 138.152.. | 50$ | 135.619.. | 50$ | 70.764.. | 50$ |
| 102.493.. | 100$ | 12.094.. | 50$ | 33.810.. | 50$ | 68.884.. | 50$ |
| 27.893.. | 100$ | 85.257.. | 50$ | 103.081.. | 50$ | 97.368.. | 50$ |
| 45.273.. | 80$ | 109.199.. | 50$ | 1.454.. | 50$ | 146.751.. | 50$ |
| 111.634.. | 80$ | 115.362.. | 50$ | 93.098.. | 50$ | 19.145.. | 50$ |
| 17.106.. | 80$ | 87.493.. | 50$ | 95.213.. | 50$ | 68.309.. | 50$ |
| 73.458.. | 80$ | 131.465.. | 50$ | 53.595.. | 50$ | 138.563.. | 50$ |
| 119.810.. | 80$ | 6.428.. | 50$ | 4.759.. | 50$ | 58.906.. | 50$ |
| 6.262.. | 80$ | 11.471.. | 50$ | 45.083.. | 50$ | 73.160.. | 50$ |
| 64.503.. | 80$ | 77.433.. | 50$ | 118.396.. | 50$ | 136.483.. | 50$ |
| 129.871.. | 80$ | 63.184.. | 50$ | 4.579.. | 50$ | 42.545.. | 50$ |
| 26.145.. | 80$ | 148.556.. | 50$ | 118.633.. | 50$ | 6.700.. | 50$ |
| 72.598.. | 80$ | 14.600.. | 50$ | 61.776.. | 50$ | 123.943.. | 50$ |
| 128.657.. | 80$ | 40.764.. | 50$ | 39.010.. | 50$ | 97.085.. | 50$ |
| 15.817.. | 80$ | 55.727.. | 50$ | 15.153.. | 50$ | 92.259.. | 50$ |
| 41.097.. | 80$ | 139.181.. | 50$ | 9.295.. | 50$ | 86.242.. | 50$ |
| 107.357.. | 80$ | 7.445.. | 50$ | 6.463.. | 50$ | 112.509.. | 50$ |
| 11.528.. | 80$ | 45.887.. | 50$ | 29.296.. | 50$ | 65.373.. | 50$ |
| 46.998.. | 80$ | 100.143.. | 50$ | 1.360.. | 50$ | 6.655.. | 50$ |
| 132.177.. | 80$ | 145.398.. | 50$ | 20.289.. | 50$ | 95.842.. | 50$ |
| 18.307.. | 80$ | 59.564.. | 50$ | 37.195.. | 50$ | 92.351.. | 50$ |
| 85.696.. | 80$ | 93.748.. | 50$ | 103.605.. | 50$ | 68.972.. | 50$ |
| 12.155.. | 80$ | 129.913.. | 50$ | 113.158.. | 50$ | 41.326.. | 50$ |
| 89.325.. | 80$ | 16.068.. | 50$ | 19.708.. | 50$ | — | — |
| 116.574.. | 80$ | 40.102.. | 50$ | | | | |
| 143.755.. | 80$ | 75.377.. | 50$ | | | | |
| 19.994.. | 80$ | 130.331.. | 50$ | | | | |
| 95.053.. | 80$ | 5.585.. | 50$ | | | | |
| 141.232.. | 80$ | 48.652.. | 50$ | | | | |
| 16.201.. | 80$ | 72.805.. | 50$ | | | | |
| 51.478.. | 80$ | 127.960.. | 50$ | | | | |
| 98.627.. | 80$ | 61.112.. | 50$ | | | | |
| 143.986.. | 80$ | 105.161.. | 50$ | | | | |
| 130.144.. | 80$ | 48.425.. | 50$ | | | | |
| [illegible] | 80$ | [illegible] | 50$ | | | | |
| [illegible] | 80$ | [illegible] | 50$ | | | | |
| 91.634.. | 80$ | 14.905.. | 50$ | | | | |
| 139.983.. | 80$ | 69.069.. | 50$ | | | | |
| 15.032.. | 80$ | 94.034.. | 50$ | | | | |
| 42.281.. | 80$ | 140.989.. | 50$ | | | | |
| 71.370.. | 80$ | 17.941.. | 50$ | | | | |
| 118.528.. | 80$ | 30.997.. | 50$ | | | | |
| 125.747.. | 80$ | 76.062.. | 50$ | | | | |
| 143.978.. | 80$ | 120.113.. | 50$ | | | | |
| 19.186.. | 80$ | 75.175.. | 50$ | | | | |
| 98.325.. | 80$ | 128.129.. | 50$ | | | | |

# Explosão de um vulcanisador

## Houve tres victimas

Um lamentavel accidente occorreu, á tarde de hontem, na casa de petrechos de automoveis de propriedade da firma Manoel dos Santos Martins & Cia., sita á Praça Mauá, em consequencia da explosão de um vulcanizador.

O operario Sebastião dos Santos Martins, que, no momento, trabalhava com aquelle apparelho de soldagem, foi alcançado por alguns estilhaços e por certa porção de agua fervente, recebendo ferimentos e queimaduras generalizadas.

Com o accidente, soffreram tambem ligeiras queimaduras o chefe da firma sr. Manoel Martins, residente á rua Irineu Marinho n. 9 e o seu empregado José Basilio, morador á rua Saccadura Cabral numero 195.

Sebastião, que foi a principal victima, é casado, portuguez, residente no Balneario da Urca e conta 56 annos de idade. Depois de soccorrido no Posto de Assistencia, foi internado no Prompto Soccorro.

# Deputado Bento Miranda

(Conclusão da 3ª pag.)

provação distincta em exercicios praticos de hydraulica.

De 1891 a 1892, fez parte da commissão que, chefiada pelo engenheiro Antonio da Costa Lage, explorou um ramal da grande estrada tronco de S. Paulo a Rio Grande, a partir da garganta do Iraty em rumo de Guarapuava, no Estado do Paraná, estrada que, dessa cidade, devia seguir em demanda do Salto das Sete Quédas, no Paraná, e penetrar na Republica do Paraguay.

Em 1892, terminada essa commissão, seguiu para o seu Estado natal, onde foi nomeado pelo então governador Lauro Sodré, engenheiro de 1ª classe da Repartição de Obras Publicas, Terras e Colonização, cargo em que dirigiu a construcção por administração do edificio destinado aos educandos artifices paraenses, hoje denominado "Instituto Lauro Sodré"; projectou e fiscalizou a construcção do trapiche metallico da Recebedoria do Estado, assim como de diversas pontes trapiches do interior.

Mais tarde foi nomeado professor interino da cadeira de mathematica superior do Lyceu Paraense, a qual constava de algebra superior, calculo differencial e integral, geometria, analytica e descriptiva.

Por decreto do marechal Floriano Peixoto foi nomeado professor de mecanica racional da Escola de Machinistas e pilotos do Pará, hoje chamada Escola de Marinha Mercante.

Em setembro de 1925 embarcou para os Estados Unidos onde foi tomar parte na Conferencia Interparlamentar, regressando em dezembro do mesmo anno. Em janeiro de 1927 foi nomeado para fazer parte do Conselho Superior de Commercio e Industria como representante da Sociedade Nacional de Agricultura. Em 1927 foi reeleito e proclamado deputado federal pelo Estado do Pará para a legislatura de 1927 a 1929, tomando posse. Era membro das commissões de Legislação Social e de Agricultura para o periodo de 1927.

Foi ainda delegado na Conferencia Interparlamentar de Commercio realizada no Rio, fallecendo hontem, ainda no exercicio do cargo para o qual fôra eleito.

### O ENTERRO

Sairá ás 14 horas de hoje, da rua Paulino Fernandes n. 82, o feretro para o cemiterio de S. João Baptista.

# MOVIMENTO MARITIMO

(Conclusão da 10ª pag.)

## SERVIÇO RADIO

**Navios que se encontram na zona de radio-telegraphia, da Repartição Geral dos Telegraphos:**

DO ARPOADOR — R. V. Eugenia — Almanzora — Millais — Alchiba — Anglia — Florida — Cabo Quilates — Anna — Legio — Gaspar — Triffisio — S. Zeferino — Vittorio Veneto — Carl Hoepock — Tractor — Alphard — H. H. Asquith — Cross Hill — B. Prince — Juvenal — Itassucê — Araçatuba.

DE MONTE SERRAT — Baxtergate — Vigo — King — Edoward — Manchester City — Fotini — Carrac — Itagiba — Icarahy — Bore — Arlanza — Itapacy — Fluminense — Victoria — Pará — Itaquera.

DE AMARALINA — Margareta — Bruyere — Pedro I — Campos — Guarujá — Araranguá — Laplace.

DE OLINDA — Mandu' — Atalaia — Gerlis — Bradavon — Celtiestar — Holbein — Sierra Morena — Ionier — Newbury — Socrates — Aetra III — Alcer.

DE JUNCÇÃO — Sierra Cordoba — Southern Impress — Osdenhal — Napierstar — Lutetia — Lipari — O. Midling — Itapura — Mello — Belvedere — S. Salvador — Camaragibe — Itaquatiá.

## ULTIMA HORA

**Informações colhidas até 1 hora de hoje, segundo o nosso serviço radio-telegraphico, relativas aos paquetes e vapores esperados hoje:**

ALMANZORA — de Southampton, ás 7 horas.
Atracará no armazem 18.

ARLANZA — do Rio da Prata, ás 10 horas.
Atracará no caes da Praça Mauá.

ARAÇATUBA — do Recife, ás 17 horas.

COM. RIPPER — de Belem, ás 12 horas.

HOLBEIN — da Europa, ás 11 horas.

MILLAIS — de Nova York, ás 18 horas.

RECIFE — dos Portos do Norte, ás 14 horas.

AMANHà

CORDOBA — de Genova ás 8 horas.
Atracará no armazem 18.

DUILIO — de Genova, ás 7 horas.
Atracará no caes da Praça Mauá.

HAMELN — de Bremen, ás 11 horas.

# Grave conflicto entre soldados do Exercito e da Policia Militar, no Leblon

## Quatro feridos a bala e a punhal

A's duas horas da madrugada de hoje, num "bar" no Leblon, verificou-se um grave conflicto entre soldados do Exercito e da Policia, sendo trocado serrado tiroteio, além de luta corporal entre os varios protagonistas da scena que, por instantes, alarmou o Leblon.

Do conflicto saíram feridos os soldados do 2º batalhão da Policia Militar, Joaquim Moura, com dois ferimentos de bala na perna esquerda, e João Fernando Nepomuceno, com ferimento a faca nas costas, e mais os soldados Luiz Valença, do 3º regimento de infantaria, com ferimento a faca no thorax, e João Corrêa da Silva, da companhia de metralhadora pesada, com ferimento a bala no abdomen.

Depois de soccorridas pela Assistencia, as victimas foram removidas para os hospitaes das corporações a que pertencem.

# INFORMAÇÕES UTEIS

**O TEMPO**

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo das 18 horas de hontem até ás 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel; sujeito a chuvas e trovoadas ainda provaveis. Temperatura: em declinio. Ventos: predominarão os de sul a léste; sujeitos a rajadas.

**PAGAMENTOS**

**Thesouro Nacional** — Na 1ª Pagadoria serão pagas amanhã as seguintes folhas: Pensões da Viação (Desastre), de A a Z. Montepio civil da Viação, de A a B.

**Prefeitura** — Serão pagas amanhã as seguintes folhas de vencimentos: guardiães, serventes de escolas em proprios municipaes, professores de escolas nocturnas, coadjuvantes do ensino, addidos e em disponibilidade, titulados da Limpeza Publica, de A a I; secção maritima da Directoria de Abastecimento e os postos da Limpeza em Andarahy e Gavea.

**LOTERIAS**

**CAPITAL FEDERAL**

Resumo da extracção de hontem:

| Numero | Premio |
|---|---|
| 44715 | 100:000$000 |
| 9673 | 20:000$000 |
| 22670 | 10:000$000 |
| 34257 | 5:000$000 |
| 18066 | 2:000$000 |
| 45298 | 2:000$000 |
| 51029 | 2:000$000 |
| 16650 | 1:000$000 |
| 1952 | 1:000$000 |
| 26677 | 1:000$000 |
| 42153 | 1:000$000 |
| 59447 | 1:000$000 |
| 51331 | 1:000$000 |
| 7311 | 1:000$000 |
| 25856 | 1:000$000 |
| 37019 | 1:000$000 |
| 27123 | 1:000$000 |
| 26046 | 1:000$000 |
| 50808 | 1:000$000 |

DUAS SECÇÕES

# O JORNAL

QUATORZE PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 21 DE OUTUBRO DE 1928 — N. 3.038

## A VINGANÇA DO CHEIK

CONTO DE MALBA TAHAN PARA O JORNAL

H. CAVALLEIRO

DEPOIS de recompor, com graciosos ademanes de mulher formosa, o véo que lhe cobria o rosto, — em cujas linhas Allah se esmerara ! — a intelligente Fatima, filha de Naam, iniciou o seguinte relato:

— Naquelle dia festejava-se em Taif o nascimento do Propheta (sobre elle a paz do Omnipotente!). Ao cair da tarde, tendo obtido o consentimento de meu pae, sai com as tres esposas de meu tio Farid para um passeio ao cemiterio da cidade.

Ao entrar na praça de Arish avistei um grupo de saltimbancos que, com macacos e ursos ensinados, divertiam a curiosidade popular a troco de pequenos obulos. Para melhor apreciar os tregeitos e proezas dos curiosos animaes, retardei um pouco o passo; isto fez com que, sem querer, me distanciasse de minhas apressadas tias, a quem nenhum interesse despertaram as modestas habilidades dos funambulos.

Quando dei accordo de mim me vi rodeada de beduinos e aventureiros da peór casta que dirigiam ditos galhofeiros e atrevidos.

— Formosa houri — dizia um — quem procuras tão afflicta? Queira Allah que eu seja um dia o objecto unico das tuas pesquisas!

— Lua de Ramadhan — balbuciava outro — levanta o teu véo e dá-me a infinita alegria de apreciar, por um momento, a luz inebriante de teu rosto divino!

Com receio de que aquelles homens, sem patria e sem familia, me quizessem fazer algum mal, fugi a correr e, transviada pelo temor, entrei por uma rua que não conhecia.

Não me foi difficil perceber que alguem me seguia, e quando a fadiga me forçou a parar, achei-me junto a uma fonte, e ainda mal refeita do susto, reconheci na pessoa que me acompanhára, durante a fuga precipitada, uma anciã muito magra, pobremente vestida, o rosto descoberto, que fitava em mim um par de olhos bondosos e tranquillos.

— Minha filha — disse-me, tomando-me carinhosamente a mão entre as suas — Pelo que vejo estás perdida na cidade. Se precisas de auxilio, como o creio, dize-me sem constrangimento. Porei todo empenho em levar-te ao harem de teu esposo.

— Não tenho esposo— respondi — Sou solteira e moro no bairro de Thoran, no serralho de meu pae, que, por certo, ficaria desesperado quando soubesse do meu desapparecimento.

— E' preciso prudencia, minha filha — respondeu-me a anciã — Hoje é dia de grandes folguedos e festas populares. As praças andam ahi cheias de beduinos, mercadores de escravos e ladrões do deserto. Somos forçadas a atravessar a multidão e não poderemos fazel-o sem riscos e perigos. O melhor é levar-te eu para a minha casa onde ficarás em segurança até que teu pae venha buscar-te!

Concordei com o alvitre, por parecer-me acertado e prudente, e segui minha protectora que me levou, através de uma série de ruelas, sujas e escuras, até á casa em que morava.

Ahi chegando deu-me de beber um pouco de leite de camêla, offereceu-me doces, fatias de pão e disse-me:

— Ficarás aqui socegada, emquanto vou á tua casa avisar o cheik Omar Naam e pedir-lhe que te mande buscar.

E isto dizendo, saiu apressadamente deixando-me sózinha num aposento escuro e triste.

Pouco depois aventurei-me a ganhar o varandim da casa, e ahi puz-me a olhar descuidosa para a rua deserta e miseravel, quando vi que por ella seguia um velho mercador persa. Esse mussulmano, ao dar commigo ali, mostrou-se muito admirado, e erguendo para mim o rosto perguntou-me:

— Por que não foges agora, menina, antes que a velha Zaira resolva vender-te?

— Vender-me? — exclamei — Quem seria capaz de praticar semelhante infamia?

E depois de me haver prestado outros terriveis esclarecimentos ácerca de minha situação, exhortou-me o bom mercador a que não deixasse escapar o ensejo que se me offerecia de recuperar a liberdade, fugindo a um perigo que poderia anniquilar-me a existencia.

Cheia de gratidão pela preciosa e expontanea advertencia, narrei-lhe o que me succedera desde a minha saida de casa até minha permanencia ali.

— Estás sendo embaida pela tua falsa protectora, ó Flor do Islam! — respondeu o mercador. — A dona da casa em que estás é uma indigna mercadora de escravas. Raro é o dia em que não consegue raptar uma donzella para vender aos beduinos ricos do deserto! Moro aqui perto e lhe conheço bem o execrando officio. Tanto é assim que ao passar julguei seres a mesma joven que vi, ainda hontem, nas garras dessa megéra!

— Que devo então fazer, ó mercador? — exclamei horrorizada, a chorar — Como fugir aos tentaculos dessa hedionda criatura?

— Se te inspirei alguma confiança — retorquiu o velho — vem commigo. Posso levar-te, agora mesmo, ao palacio de teu pae.

Sem hesitar um momento saltei á rua e, em companhia do meu novo protector, afastei-me, cheia de ansias e temores, daquelle antro sinistro.

O persa — que eu soube mais tarde chamar-se Dharih — levou-me, caminhando apressadamente, a uma grande praça onde já havia muitos outros mercadores, que palestravam animados e não deram tento de nossa chegada. Ahi alugou um camelo já equipado, fez-me subir para o rico palanquim que o animal conduzia ás costas e, ao partirmos, disse-me:

— Desejo que faças, sem fadiga, a viagem de regresso, para a casa de teu pae. E' longa a jornada pois não convindo que atravessemos agora a cidade, contornaremos o caminho seguindo pela estrada de Zaimeh.

Com a monotonia da viagem e vencida por tantos temores e canseiras, adormeci ao suave balanço do palanquim. Quando acordei achava-me deitada num rico "divan" no interior de uma dessas grandes e confortaveis tendas do deserto.

Junto a mim, sentado sobre uma almofada de sêda, estava um joven cheik ricamente trajado.

— Formosa filha de Allah — disse-me, quando me viu descerrar as palpebras — O velho Dharih, o mercador, trouxe-te á minha tenda. Conta-me a tua aventura pois estou ansioso por saber quem és e como aqui vieste parar.

Contei-lhe, sem nada occultar-lhe, (e não ha necessidade de repetir), tudo quanto me havia occorrido, procurando exaltar a protecção desinteressada e nobre que me dispensava o mercador persa.

Sabedor do que se passara commigo, e das mystificações de que eu fôra victima, o cheik ergueu-se repentinamente e exclamou, tomado de vivo rancor:

— Miseravel! Cão filho de cão!

Mandou que viessem á sua presença varias pessoas (entre as quaes reconheci o mercador Dharih) e disse-lhes em tom peremptorio:

— Declaro que resolvi dar esta tenda e tudo o que nella se acha, ao bom Nazuk, meu escravo mais velho, a quem concedo, neste momento, inteira liberdade!

Essa declaração causou entre os circumstantes, quasi todos amigos do cheik, indescriptivel espanto.

Julgaram alguns que Zafir Boghassen Doran (assim se chamava o dono da tenda) houvesse enlouquecido repentinamente, pois nada poderia justificar tamanho dispauterio.

O humilde servo que recebera o rico presente do cheik, ajoelhou e beijou, cheio de gratidão, os pés de seu antigo amo e senhor.

Quanto a mim, observava, com grande espanto, aquella scena, sem nada comprehender do que se passava deante dos meus olhos.

O cheik Zafir e seus amigos retiraram-se. Fiquei só. Tive vontade de chamar o mercador Dharih e perguntar-lhe porque me havia trazido para áquella tenda. Quem seria, afinal, aquelle cheik tão generoso? Pôr que estranha razão, depois de ouvir a minha narrativa, se desfizera elle, rancorosamente, da rica tenda que possuia?

Achava-me absorta em desencontrados pensamentos quando ouvi um grito angustioso partido do aposento contiguo: ergui-me lestamente e erguendo a porta de um pesado tapête, procurei observar o que havia.

Deparou-se-me, então, um quadro que me encheu de grande pavor: o cheik Zafir, tendo numa das mãos um pesado alfange, tinto de sangue, sustinha com a outra, levantando-a pelos cabellos, a cabeça do velho mercador persa, que elle proprio acabára de justiçar!

— Cheik! — gritei horrorizada, segurando-o pelo braço — Que fizeste! Matastes covardemente o bom amigo e protector!

— Protector! — exclamou o joven Zafir, com serenidade que eu suppunha impossivel, naquelle momento, ao seu animo — Estás enganada, minha filha. Este homem não passava de um miseravel mercador de escravas. Illudiu-te com falsas palavras e trouxe-te para a minha tenda. Aqui chegado, propoz-me a tua venda por preço exhorbitante, no que accedi sem discutir. Ao ouvir, porém, a tua narrativa, soube que eras filha de um grande amigo meu. Resolvi, sem mais hesitar, vingar a offensa feita ao generoso Omar Naam, matando sem piedade o miseravel que lhe havia vendido a filha. Nada me era, entretanto, permittido fazer contra o maldito, pois estando sob minha tenda era meu hospede, contra quem nenhum desaggravo é possivel. Para realizar livremente a minha vingança, vi-me na contingencia de desfazer-me desta adoravel tenda que ora pertence ao meu dedicado Nazuh! Logo que a tenda deixou de ser minha, este infame vendedor de escravas deixou tambem de ser meu hospde! Do contrario elle permaneceria aqui, indignamente, sob minha protecção até que saisse á cata de outras victimas.

. ...............................

Allah, o Clemente e Piedoso, se compadeça do infeliz Dharih que me levou — pela força invencivel do Destino — áquelle que devia ser meu marido e que é hoje todo meu affecto e amor!

## CULTO ESPIRITUAL

Cloris MONTEIRO.

(Para O JORNAL)

Vendo-me, agora, extatico, a teu lado,
como se ouvira a um passaro canoro,
quantos hão de pensar que é simulado
o sincero fervor com que te adoro!

Tolos que são! Feliz de quem, amado,
tem a luz da razão, com que os deploro,
e sonha, como sonho, socegado,
este mundo de rosas onde moro.

A vida assim, sem impetos bravios,
é tal qual um regato — agua corrente,
que se não turva, como os grandes rios..

Quanto é grato viver, como almas mansas,
voltadas para o bem eternamente,
de saudades, de anseios, de esperanças!

## A DANSARINA E O LEQUE

H. CAVALLEIRO

Talvez visse no Salão de Paris a "Bailarina do leque", exposta pelo pintor norte-americano Rick Davis.

Aquelle retrato de uma joven, que levanta atraz de sua cabeça um enorme leque de plumas vermelhas, do qual seu corpo parecia ser a vareta de marfim, foi o thema de todas as conversas, em parte na maestria com que estava pintado e logo era do dominio publico, que esta têla fôra adquirida por "monsieur" Bertin, o famoso director do não menos famoso "music hall", onde trabalhava aquella formosa bailarina.

Aquelle quadro foi mais tarde illustrado por uma historia que emocionou toda Paris...

Era depois do intervallo:

"Numero treze": Consuelo "Dansa do leque"; annunciava o programma.

Um grande e dourado "13" appareceu em ambos os lados do palco; a orchestra entoou um preludio, e aquelles que, entre os frequentadores, já conheciam o espectaculo, sussurravam aos que ainda não tinham visto: "Este é o melhor numero de todo o programma".

Levantou-se o panno de velludo e ouro deante do scenario vasio, obscuro e imperioso, que se illuminou ao adquirir paulatinamente mais força a orchestra, para deixar ver uma decoração de ondulantes palmeiras.

No centro, no fundo da scena, duas daquellas folhas de palmeira se afastaram e entre ellas appareceu uma coisa brilhante, vermelha e luminosa, como se aquellas palmeiras se tivessem incendiado.. Uma coisa como que uma chamma que saltava e desapparecia, para surgir de novo em um instante seguinte:

Um accórde da orchestra... e aquella chamma saltou para a frente, revelando-se como que um enorme leque fechado de plumas vermelhas de avestruz. Avançou um pesinho fragil e esbelto, da côr de coral branco, seguido pela silhueta de uma bailarina presa em uma rêde escarlate com grandes franjas, uma cabecinha ornada com um capacete vermelho, um rosto fino e audaz.

Consuelo!... Maravilhosos olhos negros, dentes que brilhavam para agradecer o applauso unanime do publico, quando a bailarina adoptou a pôse de seu retrato; recta vareta de marfim, um leque, agora com as plumas abertas em semicirculo atraz de sua cabeça.

— "Ah! Exactamente como no seu quadro! — exclamava a pequena sra. Bertin, a esposa de apenas dezoito annos, do director do theatro, que se achava em seu camarote entre seu marido que comprou e o artista que pintára "A bailarina do leque"; sobre a balaustrada do camarote, inclinava-se ansiosamente, pois era a primeira temporada, que ella via e de que tanto ouvira falar.

Uma alegre melodia tirou Consuelo de sua attitude do quadro, para arrojar-se no torvelinho da dansa. Contendo a respiração, seguia o publico aquella obra prima de encantadores e faceis movimentos rythmicos. O esbelto corpo de Consuelo não media cinco pés desde o capacete até ás pontas de seus pés... porém, movia-se, gyrava como se aquelle leque de plumas, com varetas de tartaruga, formasse parte delle.

Consuelo dansou; e, fascinado, embellezado, seguia aquelle publico cosmopolita cada um dos movimentos tão velozes como chammas furtivas... Não se ouvia nem o murmurio, nem sequer um ranger de um programma, no meio daquella multidão subjugada.

Nunca Consuelo dansára com tanta perfeição; nunca ella — artista consummada, dansou com tal graça, como se se achasse inspirada... A razão para isto, já adivinharam?... Consuelo estava loucamente apaixonada e dansava para agradecer e agradar ao homem que amava; aquelle homem que estava nesse camarote perto de scena, o unico homem que fôra bondoso com ella.

Bem conhecia Consuelo os homens, porém, até que se encontrára com o joven pintor Rick Davis, nunca imaginou que pudessem existir homens assim: respeitosos, gentis e severos ao mesmo tempo. Desde a primeira manhã que posara para aquelle famoso quadro, comprehendera, ao ouvir suas perguntas cheias de interesse... "Se estava commoda assim". "Se o leque não era muito pesado"... "Se não sentia frio"... Attenções que lhe ganharam ao pintor todo o coração daquella pobre e impetuosa pequena vagabunda...

Rich, inconsciente de tudo isso, despertára a paixão de que Consuelo era capaz. Aquellas sessões de pintura foram a gloria para ella e seu termo um soffrimento atroz, pois, depois não o vira mais nem no theatro, nem em parte alguma...

E agora estava ali!... certo de si mesmo, franco e honesto, enquadrado entre as cortinas vermelhas do camarote; sentia sobre ella os olhares de seus olhos azues, que faziam circular mais rapidamente o sangue em suas veias.

E, além disso, um bilhete lhe fôra entregue antes de sair para scena, annunciando-lhe que immediatamente depois de terminar o seu numero, Rick passaria em seu camarim para cumprimental-a.

Iria vel-a?... Falar com ella?... Dizer-lhe que a amava?... Era essa a musica dulcissima cujos accordes se deslisava pelo scenario como uma chamma viva.

—

Observemos agora aquelle camarote do proscenio. Olhemos outro par de olhos grandes e pensativos, como os de uma criança assustada... Estes eram os olhos da pequena sra. Bertin, a que trazia as mais ricas perolas de todo o theatro, sobre um collo juvenil; a que melhor estava vestida, penteada e arranjada; a que se casára no anno anterior — apenas saida do collegio — com aquelle riquissimo director, que bem podia ser seu avô. A seu lado estava o "monsieur" Bertin, só com uma montanha no seu rigoroso traje de etiqueta, e, no emtanto, não se tropeçava com o frio olhar de seus olhos pequenos e penetrantes. Alguma coisa havia neste olhar, que desgostava a uma mulher; tambem estes olhos estavam fixos na bailarina.

Porém, Consuelo só dansava para Rick, ao que havia tanto tempo não vira!...

Esta noite lhe falaria... Estaria perto della... Tinha alguma coisa para lhe dizer... Não era para estranhar que sua dansa estivesse inspirada.

Suave, muito suavemente, cada movimento impregnado de uma graça infinita, caia até ao nivel do scenario; ali permanecia, seus esbeltos membros dobrados, emquanto sobre elles descia o grande leque cobrindo por completo o fino corpo da bailarina.

Por toda a parte ouviu-se um suspiro precursor do estrondosos applausos.

— "E' uma grande artista! — disse o joven pintor."

— "Ah!... muito bem... muito bem! — concordou Bertin, o director, em cujo largo rosto fechavam ainda mais os olhos. Contemplava a bailarina como um gato a um rato; assim como contemplava tambem, aquella joven que agora achava-se a seu lado; a sua esposa...

A pequena sra. Bertin, esquecendo aquella arte que só imitava a tragedia, murmurou ao olhar o corpo de Consuelo:

— "Dir-se-ia que está morta..."

— "Morta?... — riu-se seu marido — Espera... Verás já: esta velhaca tem ainda um outro truc"...

Subitamente, de um montão de plumas, no logar onde occultava o rosto da bailarina, elevou-se suavemente no ar qualquer coisa que parecia uma baforada de fumo escarlate. Consuelo soprava as finissimas plumas, que cobriam seus rubros labios, emquanto que com grandes gargalhadas o publico saudava o gesto.

A musica mudou. Como uma grande flor vermelha, movia-se, ondulante, o leque; entre suas plu-

(Continúa na 6ª pag.)

# EM DEFESA DO TOLO ERRANTE

(Para O JORNAL)

Agrippino GRIECO

Os leitores devem lembrar-se dos tempos em que o "Jornal do Brasil", então cognominado o "Popularissimo", franqueava as columnas de "Queixas do Povo", inscrindo todas as sextas-feiras, dia de almas do outro mundo, a inevitavel carta do patriota que se batia pela construcção duma estrada de ferro transandina, carta precedida, não menos inevitavelmente, de duas linhas da redacção: "Escreve-nos o commandante Luiz Gomes...".

Pois eu sou, agora, obrigado a reviver esses tempos, abrindo espaço, em minha secção, á missiva que acaba de enviar-me um dos admiradores do sr. Claudio de Souza, a proposito da minha reportagem critica em torno á obra "De Paris ao Oriente". Para não ser levado aos tribunaes ou não entrar em pancada grossa na primeira esquina, forçoso me é publicar a epistola do cidadão intrepido que, sem nada sobrar pela carroça, trouxe até mim as molhadas metaphoras descriptivas do illustre academico que foi das margens do Sena ás margens do Jordão, engarrafando constrictamente a agua de todos os rios historicos e roubando pedacinhos de pedra a todos os monumentos famosos.

**UMA RESPOSTA IRRESPONDIVEL**

"Prezado sr. critico: Percebe-se, sem esforço, que os zoilos do sr. Claudio de Souza não passam de invejosos da sua riqueza, da sua gordura e do seu leito de repouso na Academia de Letras.

Mal sabem elles que esse glorioso lutador não amontoou pecunia graças a dois ou tres golpes de prestidigitação, como tantos cultores do falso mutualismo, os taes que convertem o symbolo das duas mãos que se apertam, protestando-se ajuda reciproca, em duas mãos que se introduzem de manso pelas algibeiras alheias. Muito trabalhou esse homem de bem para juntar os bens em que hoje merecidamente se enthroniza e ninguem merecia mais ser dono de tantas terras e casas suburbanas.

Casas construidas em charcos, junto a uma fabrica de tecidos — objectarão os eternos detractores do esforço triumphante. Sim, mas não se esqueça que o proprietario obteve do director da fabrica de tecidos, para os operarios que habitam aquellas casas, a especial concessão de meia hora para tremer, sem perda de vencimentos, quando atacados de febre palustre...

Tudo isto não bastará para provar aos censores malignos a bondade desse patriota calumniado ou mal comprehendido? Depois (a proposito de tremer), é elle um bravo, um [illegible]. Em moço, fez parte de um batalhão academico, defendendo a legalidade, sendo tal o seu tremor de indignação, só á perspectiva de entrar em fogo, que era necessario retiral-o da pugna, para evitar tremenda mortandade fratricida nas fileiras adversas. Ainda hoje, a simples palavra "combate" põe-no a tiritar de raiva, e, quando vae a São Paulo e ouve apregoar "O Combate", jornal da terra, volta-lhe aos nervos o mesmo tremor civico de outr'ora... Assim, sendo Claudio de Souza, antes de tudo, um homem de acção, justo é que não dê importancia a insignificativas minucias de historia, geographia e grammatica. Isto é bom para gente ociosa, para cerebros encalhados na erudição madraça.

Esse cavalheiro de finissima sensibilidade que, se fala tanto em "bodum", "fartum", "caprum", é para irritar os criticalhos baratos, mas, no fundo, tem um talento de perfumista capaz de crear um "Claudium" immortal; esse melodista da phrase, accusado de não ter ouvidos, mas orelhas, quando perpetra cacophatons como o do trecho do "rabigallo", é, na realidade, um industrial, um homem que, sabendo contar como ninguem, sabendo como ninguem transmittir as suas impressões de viagem.

Dirão que elle, a proposito de Napoles, escreve Santo Ermo, quando está em jogo Sant'Elmo (vol. I, pag. 17), que confunde os "bersaglieri" empennachados com os carabineiros desempennachados (I, 27). Mas como pinta bem a bahia de lá, só não a reputando superior á nossa!

E, discorrendo sobre a Guanabara, como elle descobre que o Rio chora por não poder beijar Nictheroy (I, 21), separados pela bahia, que, não anda mal evitando o contacto de duas creaturas do mesmo sexo, não impedindo, todavia, que as barcas da Cantareira sejam, em desrespeito á policia de costumes, "barcos mensageiros que cruzam recados de amor" (I, 21).

Nem esqueçamos os encantadores improvisos, os deliciosos subentendidos, as surprezas de que está repleta a prosa do Mestre. Quando elle, antes de falar em "aguas novas que se vertem" (II, 13) fala de certa coisa que "desce pelos rins" de uma sua personagem allegorica, talvez se pense em certo liquido [illegible], mas no que elle realmente quer falar é no brilho das lampadas nocturnas do Rio (I, 21).

Além disso, não é elle dos que poupam palavras. Esbanjador faustoso, não tem receio de ir ás repetições que os grammaticoides classificam de redundancia, de pleonasmo. Tal ao ver, no "fundo das aguas" da Guanabara "um jardim submarino" (I, 21), ao referir-se a "velas remendadas e sujas, que dão impressão de pouco asseio" (I, 24).

E os seus archaismos ou neologismos são para divertir-se á custa da atrapalhação do leitor, hoje que o unico charadista capaz de decifrar os seus enigmas é o sr. Coelho Netto, está sendo Boca de Ouro junto ás aguas do Prata: "guaidião" (II, 77), "escoriazado" (I, 21), "tracolar" (I, 209), "alavercam" (I, 172), "matamingos" (I, 203), "lindo pezenho com reflexos andrinos" (I, 30).

Hilariante o episodio do italiano que elle encontra em Napoles e que lhe fala, com a maior camaradagem em Capivary (como um turco mais tarde lhe falará em Curralinho). Esse espertalhão — diz Claudio — "de cabeça voltada pescava [illegible] retaguarda" (I, 30), e, ainda segundo Claudio, classifica o Brasil de "primo paese de l'America" (I, 31). Vê-se que no Brasil desapparecerá a lingua natal porque em italiano é "dell'America".

E certas difficuldades de dicção parecem-nos propositaes; o autor, sempre util ao seu semelhante, sempre amigo do genero humano, accumulou-as para melhorar a prosodia dos leitores gagos: "A Grecia [illegible]", etc. (I, 37), "[illegible] á antiga" (II, 73), "chama-se-me Maria" (II, 18), "O guia era gago. O gago", etc. (I, 165).

Gosto de ver a satisfação com que elle, indo de encontro á geographia caturra, sacode as aguas da Grecia como por effeito de um formidavel maremoto, tirando as ilhas do seu logar, revolucionando tudo, pelo prazer de quebrar a monotonia didactica. Assim ao pôr a ilha de Creta (oh! cretense honorario!) nas proximidades da Argolida, quando dista de lá uns duzentos kilometros; ao falar impropriamente em golpho de Argos, a rigor Argolicus Sinus, hoje golpho de Nauplia; ao pôr Egina e Salamina no Epiro, quando distam de lá uns duzentos kilometros e estão no golpho de Athenas; ao incluir, contra a unanimidade dos cartographos, Chio e Samothracia nas Sporadas (I, 37).

**CONTRA OS MYTHOS**

Apraz-me tambem que elle não dê nenhuma importancia á mythologia, ao pluralizar o unico abutre que devorava o figado de Prometheu (I, 38), ou ao dizer que Pallas Athenéa navegava "em trireme de ouro e saphira", embarcação muito linda, muito brilhante, muito preciosa, mas com o unico inconveniente de, por pesada demais, ir logo ao fundo (I, 33).

Fala, do Ceramico de Athenas, como se falasse de uma fabrica de telhas e tijolos daqui (I, 41). Enxerga, na procissão das Panathenéas, "luminarias" (I, 48), como se alguem pudesse ir andando ou dansando sobre uma corda assim em frente ao prestito [illegible] do Parthenon, o que não deixa de ser uma boa sombrinha a essa mascarada classica... Converte Heracles em Hercules (I, 54), para mais uma vez [illegible] para os hellenistas intransigentes que [illegible] Homero em Leconte. E é á pagina 57, do vol. I, tem phrases bombasticas sobre a justiça, não é que não pudesse redigir coisa melhor, mas é que [illegible] uma parodia [illegible] do fallecido commendador Mattos, em mesa de quatro pés...

Converte Paros em Paramos, para quebrar a rotina (volume I, 62). Se faz Minerva nascer das aguas, confundindo-a com Venus (I, 60), se muda o sexo de vez que fundou os mysterios de Eleusis, chamando-lhe Erecthéa (I, 61), como (I, 98), se, no intervallo de duas linhas, faz passar a cidade de Tyro de macho a femea, é que não quer repetir o que já disseram todos os tributarios de uma antiguidade de comprehensão.

A certa altura elogia a Virgem Maria, mas não o creiam um beato, um carola. Porque, logo adeante, assevera que o "homem é que cria a divindade" (I, 60), deboche as fontes franciscanas (II, 7), urde uma parodia ultra-heretica á ceremonia da Ceia (II, 68) e chama, a Nossa Senhora, Madame Maria, o que é de uma grande graça e elegancia. Houve outros autores livres pensadores que garantem, sob palavra de honra, que Deus não existe (I, 195).

Desdenhoso do que pensem os humanistas, estropia um verso de Virgilio (I, 75) e quebra um alexandrino de [illegible] sobre Phyrnéa (I, 85), o que não o impede de pretender corrigir um erro historico deste.

Com o espirito de largueza, proprio de quem conta com varios contos de renda, cáe na tautologia, mostrando que não tem pena de esvaziar o diccionario (I, 75): "o espaço vazio do deserto" (podia ser cheio?); (I, 66): "caprichos femininos de Phyrnéa" (podiam ser masculinos?); II, 110: "plagio das obras anteriores" (póde-se plagiar uma obra posterior?); I, 95: "admiração visual" para "ver" (podia ser para cheirar?); II, 70: "amanhecidas aquellas auroras festivas" (podiam ser aquellas noites?) II, 162: "recinto fechado á luz, onde imperava o mysterio sensual da sombra"; II, 163: "na decoração [illegible], os annaes eram representados no acto da reproducção"; II, 20: "a clarear-lhe os dentes alvos".

Esse aristocrata é tão prodigo na sua opulencia que gasta uma crase inutil, só pelo prazer de gastar, na expressão: "á cada porta" (I, 84). Apraz-me ainda, o desdem pela "época dos Cruzados", elle que é da época do Dollar, de bem melhor cotação cambial.

Tambem certo estou de que não tardará a aproveitar, numa das suas [illegible], o gago e os turcos e arabes que localisou que não dizem: "Palavra de Deus, jura p'r'ocê, seu dotô... Arradine!" (I, 97 e 163). Isto depois de passar pela Attica... para mostrar que não dá importancia a nada e que [illegible] entre Camillo e os camelos do Cairo.

Confrontando polytheismo e monotheismo (I, 105), chama este de centrifugo, quando, ao contrario, é centripeto... Ao lago de Genesareth taxa de "cithara azulada que ainda espelha as palavras de Jesus (I, 111)". Gosto disto: logo que é instrumento de musica, instrumento de musica que vira espelho e logo espelho de palavras. Não é um achado maravilhoso?

"No vous oubliez pas" (II, 35)... "Complancenza" (I, 30). Isto — prestem attenção; não se equivoquem — é francez e é italiano...

Claudio é contra os gallicismos, mas para mostrar que não é fanatico, informa que as mães brasileiras mandam as crianças fazer "dodó", á franceza, ao invés do nosso "mimi", que é afinal prosaico e patriótico.

Seu Christo fala em latim á Samaritana (I, 127). Muito bem!

"Conchas de cetaceos"? Isto está á pag. 138 do vol. I e agrada-me, por ser novo, porque nunca ouvi falar em cetaceo que tivesse concha, e eu só admiro os espiritos que descobrem algo de novo. Querendo provar que historia é arithmetica nem sempre andam de accôrdo, Claudio, á pag. 145 do volume I, diz que Jerusalém foi "sete vezes destruida" e, sete paginas adeante, diz que foi "dezesete vezes". Para todos os paladares, á vontade.

E a rigor, que importancia tem tudo isso, visto aqui do Brasil, em 1928? Que Philippe d'Aubigny passe a Filippe de Aubigny (I, 156), tambem pouco importa.

**NOVIDADES A GRANEL**

A' primeira vista, não se comprehende a distincção entre pinguins e as aves aquaticas (I, 183), parecendo-nos que estes heróes anatolianos tambem são aves aquaticas, mas Claudio lá terá as suas razões secretas para escrever assim.

André Gide conta que Wilde gostava de atirar, de um carro, dinheiro á garotada das ruas. Pois algumas moedas de cobre de Wilde apanhou-as o nosso patricio e gastou-as na sua digressão sobre Salomé (I, 187), para uso de Jaguará, Tremembé, Capivary, Timbó e Paracatu'.

Como as suas pilheiras sobre Jacob, Labão e Rachel deixam longe as do seu co-estaduano Juó Bananére sobre analogo assumpto (I, 205). Para todos nós as amethystas são roxas. As delle são negras (I, 137) só para arreliar o proximo. Ah!, homem gordo, de bom humor!

Insubmisso ás grammatiquices, classifica esta phrase: "ai, minha vida!" de interjeição (I, 193). E por que não póde ser assim? Acaso a Republica não nos assegura plena liberdade de pensamento?

E que elle, abeberado em texto francez, chame S. Joaquim e Sant'Anna de "parentes" de Nossa Senhora, ao invés de paes, como o vulgo profano (I, 194); que elle fale em "tumulo do Calvario", mesmo não tendo sido o Christo sepultado lá; que elle, a proposito de ornatos sacerdotaes, confunda "casula" e "casulo" (I, 196); que, a proposito de "engulir", fale em prestidigitador, quando este não engole coisa alguma, por não ser engole-espadas (I, 209); ou quando não quer que capitel seja parte integrante da columna (II, 7); ou quando separa as télas de Raphael da escola italiana (II, 9); ou fala de um "halito que aggride os olhos" (II, 26); ou quando classifica o homem avido de torturar-se de sadico, quando, inversamente, é mazochista (II, 38); ou quando escreve: "pestanejavamos as narinas" (II, 43); ou inclue os archeologos entre os "artistas plasticos" (II, 120); ou colloca dois pronomes mal (II, 125 e 179), achando que quando obtém uma boa collocação é para elle e não para o pronome... Mas está tudo muito certo. Mude tudo isto, como os medicos de Molière mudavam o coração para a direita e o figado para a esquerda. E' preciso matar a Monotonia, antes que esta nos mate. Não foi o seu confrade Eça de Queiroz quem se insurgiu contra a mesmice?

Faz bem em achar que "banquete" e "agape" são uma e a mesma coisa (II, 135 e 136), em incluir a Notre Dame de Paris entre as "cathedraes modernas" (II, 143); em confundir "marafonas de baixa estirpe" e "de baixa extracção" (II, 156); em comer duas vezes o "r" de Suburra (II, 182 e 192).

Mas ainda mais lhe applaudo o desabusado novidadismo no caso de Cleopatra e Cesar. Orgulhoso como quem tem o diccionario de Larousse na barriga, o nosso Claudio modifica, a seu bel-prazer, Suetonio, Plutarcho e outros figurões archaicos. Logo que começa: "Morrera Cesar" (II, 174), não se sabe se isto é com Moreira Cesar, o de Canudos, ou com Julio Cesar, o da Pharsalia. Applica o "Ave, Cesar, morituri te salutant" (II, 174), talvez anachronicamente, porque essa expressão só começou a ser utilizada, segundo o autor dos "Doze Cesares", no tempo do imperador Claudio (sem Souza). Claudio diz que Cesar morreu "com o golpe vil de um punhal traiçoeiro" (II, 175). Suetonio pretende que tenha sido de muitos punhaes, mas deve estar equivocado. Quanto á phrase de Cesar ao barqueiro, está em Claudio: "Nada receies nem dos homens nem dos elementos... Conduzes Cesar, neto dos deuses!" (II, 176), estando, todavia, em Suetonio: "Nada temas; tu conduzes Cesar e a fortuna de Cesar". Esta é mais curta; a outra, porém, vale mais por ficar mais perto do nosso: "Sabe com quem está falando?" e dá a Cesar uma pose de guarda-nacional á paisana... O epigrammista Pitholaus, que atacou Cesar, vira Pitholeus em Claudio (II, 177). A rainha Eunoé vira Ennoa (II, 178) Tertulla vira Tertulia (II, 178); o augur Spurinna vira aruspice e perde um "n" do nome; (II, 183); Tillius (ou Tullius) Cimber vira Metello Cimber (II, 183). Diz que Cesar morreu com 35 golpes, emquanto Suetonio e Plutarcho dizem que com vinte e tres. Chama Cesar de imperador, tratando de um periodo anterior de tres annos áquelle em que o Senado romano lhe conferiu este titulo. Errado? Não. Para mim Claudio, que tem boas relações na policia e no Congresso, anda melhor informado de tudo isto que Suetonio e Plutarcho. Prefiro o "filtro feral" (II, 180) ao Filtro Fiel.

E não menos admiro duas perversidades a proposito de Cleopatra, para comprometter esta senhora, a meu ver gabada demais pelos historiadores ovinos. Segundo Claudio, os seios de Cleopatra eram a um tempo "duas dunas" e "dois moranguinhos" (II, 179). Ou dez toneladas ou dez grammas... E seus pés não seriam tão minusculos quanto se affirma. Claudio, autoridade no assumpto "pés", diz: "O povo acorre á praia e a praia parece fazer-se mais longa, distendendo-se como branco tapete para receber os pés da estonteante Rainha". Papagaio! Nem mesmo a Berthe "aux longs pieds" da lenda franceza! Para bem gozar essa perfidia do Claudio, cantemos em côro, meus caros criticos:

O' pé de anjo, pé de anjo,
E's rezadô, és rezadô,
Pois tens um pé tão grande
Que é capaz de pisá Nosso Sinhô!..."

Confere...

**COLHEITA DE NOVAS ESPIGAS**

Com o pseudonymo de J. de Santos Basto, imaginario cidadão paulista, Claudio de Souza, pelas columnas do "Popularissimo", respondeu á minha reportagem critica em torno do livro "De Paris ao Oriente". Aliás, Claudio, homem de bom senso, não se mostra zangado commigo, parecendo, ao contrario, agradecer-me as corrigendas que, gratuitamente, com um desinteresse tocante nesta época de mercantilismo, reuni a proposito do seu cartapacio. E declara mesmo que a segunda edição do in-folio, cautelosamente retida algum tempo mais na typographia, aproveita a copiosissima errata de que me fiz collector.

Mas, ás voltas com a obra retocada, o Claudio vae ingratamente attribuindo alguns dos seus deslises ao linotypista. Antigamente, a victima era o revisor, Soldado Desconhecido das letras que certos autores pretendiam converter, a todo transe, em Blucher ou Napoleão dos massacres grammaticaes. Agora é o pianista da linotypo, sem duvida merecedor de mais respeito. Ao invés de cingir o cilicio e de martellar humildemente no peito, o academico-turista procura assim substabelecer, ou sublocar as suas fraquezas geographicas, historicas e philologicas, traspassando-as ao modesto Brallowsky que lhe dedilhou a partitura do "De Paris ao Oriente" no teclado typographico.

Diz elle ter escripto que Napoleão "soffreu" na ilha de Elba, sendo o "morreu" distracção do compositor. Oh! Mas não houve revisão de provas? Ou, mesmo que esse formidavel disparate escapasse nas duas ou tres provas que o autor percorreu, não deu elle pelo dislate uma vez o livro impresso e não appoz o indispensavel "erratum" ou não fez, mesmo ás pressas, a emenda a penna e tinta? Tudo isto, evidentemente, é abuso de um homem rico sobre um pobre profissional de typographia e, já que o Claudio gosta destas anecdotas pifias, é o caso de dizer, como a tal escrava, quando a patrôa, junto

(Continúa na 4ª pag.)

# O voto feminino em face da Constituição Brasileira

## Se a mulher não tem, entre nós, o direito de voto, póde, entretanto, uma simples lei ordinaria concedel-o

Clodomir CARDOSO
(Deputado federal pelo Maranhão)

(Para O JORNAL)

VI

Demonstrando que nos é possivel conceder á mulher o direito de voto, por um simples acto da legislatura ordinaria, muito embora no termo "cidadãos", do art. 70 da Constituição Federal, não se comprehenda senão o sexo masculino, argumentei, para não alludir, agora, senão a este fundamento, com o que se ha passado a respeito da gradual emancipação civil das proprias mulheres. Não se tem visto, em parte alguma, nessa emancipação, uma consequencia fatal dos preceitos constitucionaes que declaram "todos" iguaes perante a lei, e, não obstante, ainda não se julgou necessario dilatar o sentido desse pronome indefinito, por meio de uma reforma de taes preceitos, para que se alargue a orbita dos direitos civis do sexo feminino.

Jogarei, hoje, com outro argumento, fornecido pela propria Constituição Federal.

O motivo por que a mulher foi excluida do eleitorado não era, na sua explicação original, muito differente do que delle afasta os menores. Ella era considerada physica e moralmente incapaz, sem que, aliás, fosse pejorativa a razão da incapacidade moral. A esta referiu-se Ulpiano, dizendo que estava no pudor do sexo feminino.

Em 1739, um tribunal inglez, conforme se vê de Ostrogorski, ainda declarava que a escolha dos membros do Parlamento exigia uma intelligencia desenvolvida, que as mulheres não possuiam. E Portalis, na Exposição de motivos, de que precedeu o projecto do Codigo Civil francez, observou: "A preeminencia do homem é determinada pela propria condição do seu ser, que o não sujeita a tantas necessidades e lhe garante mais independencia para o uso do seu tempo e para o exercicio das suas faculdades."

Muitos dos proprios autores que, sob a influencia das idéas contemporaneas, proclamam, como Esmein, que "não existe nas mulheres nenhuma inferioridade original", e que "a sua intelligencia é igual á do homem, muitas vezes mesmo mais desenvolvida nas classes operarias", declaram-na incapaz para o exercicio das funcções politicas, por motivos de ordem physica e moral. E' Esmein mesmo quem diz: "A educação differente dos dois sexos, assim como as influencias hereditarias, tem desenvolvido e fixado no homem e na mulher aptidões correspondentes ao seu destino social, assim differenciado. Fazer entrar a mulher, hoje, na vida publica, sem ter em conta esta bifurcação, tantas vezes secular, seria introduzir, sem nenhuma utilidade, elementos de perturbação na organização politica das sociedades modernas, já complicada por tantos problemas."

Póde-se dizer, é certo, que a verdadeira causa da incapacidade politica da mulher esteve sempre numa dessas necessidades, que as sociedades sentem, instinctivamente, antes que lhes possam perceber a explicação. Terá sido necessaria, como base para a constituição da familia, do mesmo modo que a escravidão, na qual espiritos como o de Aristoteles viram um facto natural, dizendo que havia individuos nascidos para escravos, foi um fruto das exigencias sociaes do trabalho. Que teria collocado o estrangeiro, na cidade antiga, abaixo do elephante, senão as necessidades da organização do Estado, sem a antecipação do qual o internacionalismo seria a perpetuação do cahos social?

Sómente depois que taes necessidades são, em grande parte, satisfeitas, é que o espirito humano, contemplando a obra construida, entra a ter como erro a idéa antiga, que passa, por isso, a constituir uma injustiça. O facto negativo, que era a necessidade, tornado positivo pela satisfação della, deixa, como um casulo de que houvesse desertado a borboleta, a idéa de que nasceu a instituição á custa da qual se elaborou, e assim como o casulo, resequido, cede á gravidade, a idéa cae no dominio do passado.

As victimas da propria fraqueza passam a compensal-a com o resultado accumulado dos seus esforços, que acabam por impôl-as á sympathia dos mais fortes, ou a dar-lhes a consciencia dos seus direitos e a energia para os conquistar. Mas, desgraçadamente, como que ha, na successão de taes factos, a expressão de uma necessidade historica inelutavel, pela qual a forma de equilibrio, que é a igualdade juridica, condicionada por outras formas, não se torna possivel sem que estas se verifiquem. O direito está, em summa, para com a politica, numa relação de dependencia, de que não se liberta.

A actividade da mulher, exercida fóra do lar, em tantos e tão variados dominios, indicará, talvez, que a familia já offerece á sociedade uma base segura, e que a sociedade procura consolidar outras, para o que se torna necessaria a collaboração do sexo feminino. Mas o que se aponta nessa actividade é uma prova, a roborar as conclusões da anthropologia, de que a mulher não é incapaz physicamente, e de que a delicadeza e o encanto, que constituiam a sua incapacidade moral, não são incompativeis com as funcções publicas.

E eis o que nos offerece um novo, e especial, fundamento para a these segundo a qual a legislatura ordinaria póde conferir á mulher os direitos politicos. E' que a Constituição, tornando, pelo art. 71 parag. 1º, letra a, dependente da capacidade physica e moral do brasileiro o exercicio integral dos direitos ligados á cidadania, e não dizendo em que essa incapacidade consiste, deixou ao legislador uma certa liberdade de acção, assim para declarar as causas da incapacidade, como para determinar os motivos do seu levantamento, que, é claro, tanto podem consistir em factos pessoaes, como num novo conceito acerca de toda uma categoria de incapazes, oriundo da evolução das idéas.

A mulher, pela Constituição, já é cidadã. Já o era antes da Constituição actual. Apenas, por uma tradição, que se vem mantendo através do nosso direito, é uma cidadã incapaz. Levante, porém, o legislador a sua incapacidade, o que terá feito, indirectamente, desde que lhe confira taes direitos, e já ella poderá ser eleitora, o que, aliás, não seria possivel, se o art. 70, em logar de falar em "cidadãos", alludisse a "homens", ou se a mulher se achasse entre os que o n. 1º desse dispositivo exclue, expressamente, do eleitorado.

E não se diga que, desconhecendo á brasileira os direitos politicos, se lhe deixam apenas os civis, communs a nacionaes e estrangeiros, o que importaria em reduzir a nada a qualidade de cidadã. Para se ver que assim não é, basta consideral-a do ponto de vista do direito internacional privado. A doutrina geral, pois que a generalidade dos paizes confunde o conceito de cidadania com o de nacionalidade, é, exactamente, que os direitos politicos, comquanto a tenham como condição, não são inherentes á cidadania.

Por outro lado, tenho como certo que a nossa Constituição, no citado dispositivo, onde regula a suspensão dos direitos de cidadão brasileiro, como effeito da incapacidade physica e moral, não cogita senão dos direitos politicos. Ninguem sustentará que um brasileiro, por se haver tornado incapaz, se ache privado da protecção das nossas leis, nos limites em que ellas a dispensam especialmente aos nacionaes.

A questão da cidadania, considerada no direito norte-americano, offerece-nos um argumento em favor desta interpretação.

Assim como o art. 70 da nossa Constituição estatue que são eleitores os cidadãos maiores de 21 annos, a emenda XIV á Constituição dos Estados Unidos, adoptando o principio do "jus soli", declara que são cidadãos norte-americanos "as pessôas nascidas ou naturalizadas nos Estados Unidos e sujeitas á sua jurisdicção". Isto não impediu, entretanto, que a lei federal norte-americana de 10 de fevereiro de 1855 abraçasse o principio do "jus sanguinis", dispondo serem tambem cidadãos os que houvessem nascido, ou viessem a nascer, fóra dos limites e da jurisdicção dos Estados Unidos, e cujos paes tivessem sido, ou fossem, no tempo desse nascimento, cidadãos norte-americanos.

E' inconstitucional semelhante dispositivo?

A questão é resolvida pela negativa. Alguns autores limitam-se á declaração de que ha nella apenas uma confirmação da "common law", o que quer dizer que se presume haver a emenda respeitado a tradição do paiz. Outros cortam a controversia affirmando que não ha na lei senão o estabelecimento de uma fórma de naturalização, uma naturalização puramente legal. E' que, assim como a Constituição brasileira não define a capacidade physica e moral, ao contrario do que fazem certas leis ordinarias, a citada emenda XIV não declara o que por naturalização se deve entender.

Nada importa, quanto ao nosso caso, que a incapacidade seja indicada, na alludida disposição do art. 71, como um motivo de "suspensão" dos direitos de cidadão brasileiro, nem que, dando ao legislador, no parag. 3º do mesmo artigo, a competencia para regular-lhe o levantamento, a Constituição declare simplesmente que elle determinará as condições de "reacquisição" de taes direitos. E nada importa isso, porque, evidentemente, exprimindo-se assim, o legislador não quiz significar que só tinha em vista os que já exercessem ou houvessem exercido, na sua integralidade, os direitos condicionados pela cidadania. Force-se o sentido das suas palavras, e com ellas teria excluido das duas hypotheses os individuos que saiam da menoridade feridos por uma incapacidade de outra ordem, o que não é absolutamente admissivel.

A mulher poderá, pois, votar, entre nós, independentemente de reforma constitucional.

Quanto ao parecer de que o voto feminino não emana directamente do art. 70 da Constituição Federal, simples reproducção de outro, da Constituição monarchica, será indispensavel, para combatel-a, passar uma esponja sobre a doutrina firmada, em tantos paizes, na interpretação de dispositivos correspondentes áquelle. E reconhecer a um poder, sem competencia para legislar, autoridade para investir a mulher no direito de voto, o que seria fazer uma grande reforma politica, pelo simples desenvolvimento interpretativo de um texto secular, seria annullar as divisas que separam das funcções do poder legislativo as dos demais orgãos da soberania. A "Court of Common Pleas" ingleza disse tudo, a este respeito, quando assertou que reformas dessa ordem não são possiveis sem um acto formal do Parlamento.

E não desconheço, nem tenho em pequeno apreço o papel que o poder judiciario representa na obra da evolução juridica. Ainda ha pouco tempo, discreteando a proposito de outro assumpto, tive opportunidade de escrever:

"Como toda a idéa, as expressas na lei têm uma estructura sobremodo complexa.

Producto de uma sensação, que, por sua vez, foi, na origem, impressão a idéa, ainda a mais nitida, é envolvida por um nimbo, onde devemos ver a impressão que não chegou a ser sensação, e a sensação que não conseguiu tornar-se idéa, mas que, a despeito disso, a acompanham, quando exteriorizada, como manifestações do subconsciente. Têm como correspondente, na cellula, o protoplasma, a substancia granulosa que, no seu centro, encerra o nucleo filamentoso. A sensação corresponde aos granulos; a impressão, ao meio em que estes pullulam. A idéa representa o nucleo.

Se as cellulas contêm, como se diz em physiologia, toda uma herança de acções ancestraes e o germen das suas fórmas futuras, a idéa nuclear, com os seus accessorios, não é menos fecunda.

Quando o interprete, sob a acção de uma necessidade social, insufficientemente percebida pelo legislador, em torno daquellas que lhe feriram claramente a attenção, busca satisfazel-a, encontra, muitas vezes, nas leis, a therapeutica com que autes não se sonhára. A idéa que, no seu espirito, passa a corresponder a essa necessidade, vem com o poder de produzir no texto legal todo um movimento, pelo qual o centro primitivo, o nucleo do pensamento expresso, como que recebe das palavras outro sentido, deslocando-se e dividindo-se para constituir uma idéa nova.

As palavras pouca mudança terão soffrido. Mas o novo sentido do dispositivo legal estava, em germen, nelle, desde que foi elaborado, pelos sentidos varios de algumas das suas palavras, productos que são estas de um passado longo, representado por um numero incomputavel de idéas.

Dá-se, em summa, com as palavras, o que occorre com o protoplasma, que quasi não se renova, contribuindo para o desenvolvimento do ser, "não pela sua propria substancia, mas pelas materias que se lhe incorporam". O ambiente das idéas expressas está nos espiritos: se estes se modificam, tal modificação tem que se reflectir nellas".

Mas dahi não se poderá concluir por uma confusão do poder judiciario com o legislativo. Se a evolução lenta do direito se acha tambem a cargo do primeiro, as mutações rapidas não se poderão operar, sem aberração, senão por intermedio do ultimo.



# Uma recepção na "Casa Branca" em Washington - Quinze annos atraz

J. C. Alves de LIMA
(Antigo inspector de Consulados)

(Para O JORNAL)

Apesar de haver estado em Washington, não poucas vezes, quando alli exerciam funcções diplomaticas, Assis Brasil e o saudoso Joaquim Nabuco, dois brasileiros de grande valor, que sempre me honraram com a sua amizade, nunca me fôra dado, todavia, a opportunidade e honra de assistir a uma recepção do presidente da Republica, senão no periodo de Woodrow Wilson, como secretario particular do então ministro do Exterior, o fallecido Lauro Muller.

Quem vive fóra de Washington denomina o palacio presidencial, a "White House", mas os washingtonianos, com muita propriedade, denominam-n'a a "President's House" como, facilmente, se explica. E' verdade que ninguem vae á recepção sem um convite, porém, não é menos verdade, que esses convites são sempre extendidos a qualquer pessoa decente que queira apertar a mão do presidente. A' proporção que os nomes dos convidados são annunciados vão estes sendo recebidos pelo presidente, limitando-se o encontro a um simples aperto de mão. Terminado este ceremonial, fomos, naquella noite, convidados a passar para um grande salão, occupado por uma grande mesa de doces de varias qualidades. Tambem foi servido chá e chocolate.

**A VIDA SIMPLES DO PRESIDENTE**

O que devéras nos encantou, durante a recepção, naquella casa, historica, tão bem denominada a Casa Branca, é a vida simples, frugal que o presidente, desde Washington, rigorosamente mantem até hoje.

Governantes e governados trajados com a maior simplicidade, inclusive os representantes do bello sexo. Todos sentindo-se bem naquella reunião, apesar de se acharem alli representadas todas as classes sociaes, inclusive o proprio "farmer" (agricultor) do Oeste e do Sul, que não duvida viajar tres ou cinco dias pela estrada de ferro ou em automovel, para na volta ter a satisfação de narrar á familia e aos visinhos haver apertado a mão do presidente da Republica.

**HONORARIOS DO PRESIDENTE E CONGRESSISTAS**

Parece inacreditavel que o presidente da Republica mais rica deste planeta que, mais do que nenhuma outra, póde, bravamente, saccar contra o futuro, seja tão mal recompensado, não recebendo mais de 100.000 dollares por anno, sem outro auxilio que o da criadagem, paga pelo Estado. Que os secretarios de Estado recebam apenas 12.000 dollares por anno, sem direito ao transporte gratuito pela estrada de ferro e companhias de navegação. Dentro das mesmas malhas da mesma restricção os representantes do Congresso, apenas com direito a uma ajuda de custo, de ida e volta, para seus respectivos Estados.

**PARCIMONIA NOS FAVORES PUBLICOS**

Nos Estados Unidos existe uma lei prohibindo, expressamente, o uso de passes a qualquer cidadão exercendo funcções publicas. Esta lei se extende tambem aos particulares. E ai do representante ou do senador que se lembrar de propor no Congresso o augmento de vencimentos aos funccionarios publicos, aliás, presentemente um acto perfeitamente justificavel deante das condições economicas e financeiras de um paiz que, no anno passado, accusou um saldo de 640 milhões de dollares, entre a sua exportação e importação. Que o proprio sr. William Janning Bryan, naquelle tempo, Secretario de Estado, não duvidasse declarar-me que os seus vencimentos não bastavam para sua subsistencia. Que mrs. Bryan, alli a seu lado, era a sua "type-writer", dactylographa.

**O PRESIDENTE WILSON**

O presidente Wilson, de educação fina e esmerada, espirito muito culto, tinha sempre uma palavra agradavel a todas as pessoas que vinham cumprimental-o. Tive occasião de observar o modo attencioso e amigavel com que tratou o nosso ministro do Exterior, apreciando, ao mesmo tempo, o esforço que o sr. Lauro Muller fazia para se fazer comprehender no idioma do paiz com pequeno auxilio da nossa parte. O presidente Wilson dignou-se apresentar-me á Mme. Wilson, e á sua filha mais moça, dizendo-me — "This is my baby".

Dando-me liberdade para falar, fui logo lhe informando que, parallelamente, com a grande obra de James Bryce — "The American Commonwealth", as suas obras estavam sendo lidas com muito interesse no Brasil. Que os nossos jovens estadistas estavam simplesmente cumprindo com o seu dever, porque, para a estabilidade e manejo regular de nossas instituições, as origens do nosso actual systema deveriam ser procuradas de preferencia nos Estados Unidos, em cujo pacto fundamental haviamos collocado o nosso. Informa tambem ao presidente Wilson, que ha dois annos, pregava no Brasil a construcção e melhoramento de nossas estradas de rodagem por todo o paiz, como o maior serviço que se póde prestar á qualquer nacionalidade, citando na imprensa e nas conversas particulares, topicos dos substanciosos discursos por elle pronunciados sobre o mesmo assumpto na vigencia da sua administração no Estado de Nova Jersey. O presidente felicitou-me por este modesto esforço, aconselhando-me a proseguir na propaganda.

O presidente Wilson reteve o sr. Lauro Muller mais de uma hora. Quando nos despediamos de s. ex. e de sua exma. familia chegava o sr. Secretario de Estado Bryan, que sempre affavel, sorridente, vinha saber se tudo havia corrido a contento do sr. ministro Muller. O sr. Bryan nos disse que mais de um laço de sympathia o ligava ao sr. Lauro Muller, visto serem ambos ministros das Relações Exteriores e militares honorarios nos seus respectivos paizes. Retiravamo-nos justamente na occasião em que se ouviam os primeiros sons das valsas de Strauss, dansadas com aquella graça e passos cadenciados de que parece ter privilegio exclusivo a mocidade de daquelle paiz.

A filha mais moça do presidente Wilson iniciou a primeira valsa, mandando convidar o nosso patricio, sr. capitão Nobrega Moreira.

**OUTRAS RECEPÇÕES**

Tivemos outras recepções, muito agradaveis, pela simplicidade de que todas se revestiam, sendo uma dellas promovida pelo secretario da Guerra, o sr. Garrison, no hotel Raleigh. Alli tive o prazer de ser apresentado ao general Wood, antigo governador das Ilhas Philippinas.

Um espirito forte, disciplinado, de poucas palavras. Tambem fiquei conhecendo o general Goethals que deu um tiro de honra na engenharia americana, concluindo, num fechar de olhos, graças ás medidas sanitarias implantadas pelo dr. Gorgas, o canal do Panamá, uma das grandes criações do presidente Roosevelt que sabia escolher os homens para os grandes commettimentos, engrandecendo-os, prestigiando-os sempre.

A proposito, em conversa, contei-lhe haver ouvido uma conferencia em S. Paulo, no Mosteiro de São Bento, feita por um allemão, em um francez muito comprehensivo, a descripção das obras do canal do Panamá, em que affirmava elle, que, muito em breve, o canal ficaria entupido pelas avalanches da terra dos dois lados. O general Goethals respondeu-me, calmamente, que tal facto poderia dar-se, mas nunca nas condições previstas pelo tal sabio e previdente allemão. Entretanto, é sabido, tal facto se deu. Tão abatido ficou o general Goethals, por este desastre, que até pediu demissão do cargo. Mas o presidente Wilson, em vez de aceitar a sua demissão, pelo contrario, fez questão que elle continuasse no seu posto, restabelecendo as coisas no seu antigo pé, em beneficio do grande commercio internacional.

# De como se transforma numa fabula o "Mundo-Verdade,,

HISTORIA DE UM ERRO

Frederico NIETZSCHE.

1

O "mundo-verdade", accessivel ao sabio, ao religioso, ao virtuoso, — vive em si mesmo este mundo.

(A mais antiga fórma da idéa, relativamente intelligente, simples, convicente. Periphrase da proposição: "EU, Platão, eu sou a verdade".).

2

O "mundo-verdade", inaccessivel no momento, mas permittido ao sabio, ao religioso, ao virtuoso ("para o peccado que faz penitencia").

(Progresso da idéa: esta se torna mais fina, mais insidiosa, mais invulneravel — torna-se "mulher", torna-se christã...)

3

O "mundo-verdade", inaccessivel, indemonstravel, sem que se possa promettel-o, mas, comquanto apenas imaginado, uma consolação, um imperativo.

(Ao fundo o antigo sol, porém obscurecido pela confusão e pela duvida; a idéa vae ficando pallida, nórdica, koenisberguiana).

4

O "mundo-verdade" — inaccessivel? Em todo caso, ainda não ferido. Portanto, "desconhecido". E' porque não consola nem salva, a nada obriga: como poderia uma coisa desconhecida obrigar-nos a alguma coisa?...

(Aurora cinzenta. Primeiro bocejo da razão. Canto do gallo do positivismo).

5

O "mundo-verdade" — uma idéa que de nada serve, a que nada obriga — uma idéa que se torna inutil e superflua, por conseguinte, refutada: devemos supprimil-a!

(Dia claro; primeiro almoço; retorno do "bom senso" e da alegria; Platão côra de vergonha, e todos os espiritos livres fazem uma algazarra dos diabos).

6

O "mundo-verdade", nós o abolimos; que mundo nos resta agora? O mundo das apparencias, talvez?... Mas não! "com o mundo-verdade abolimos tambem o mundo das apparencias"!

(Meio-dia; momento das menores sombras; fim do maior erro; ponto culminante da humanidade; INCIPIT ZARATHUSTRA).

(Traducção de Mario Grillo).

# A pintora Annita Malfatti regressou da Europa

## Em entrevista ella conta a O JORNAL muitas coisas interessantes de sua permanencia em Paris

(Da Succursal d'O JORNAL em São Paulo)

S. PAULO, 16. — A pintora Annita Malfatti passou cinco annos na Europa. Ella chegou aqui no dia 27 do mez findo. Artista que sempre se orientou dentro das normas da arte moderna, tendo sido, talvez, a primeira pintora que teve audacia de expôr aqui em S. Paulo um quadro francamente modernista, é interessante saber-se o que pensa ella hoje da arte moderna, que coisas novas trouxe de sua permanencia na Europa, que modificações lhe alteraram, lhe desenvolveram a personalidade, abrindo á sua arte novos horizontes.

A pintora Annita Malfatti recebe-nos muito bem. Parece que nos esperava para uma entrevista. E tem todas as respostas promptas, á flor dos labios. E' simples e clara em sua maneira de contar o que pensa, o que sente...

### TENDENCIAS DEFINITIVAS

— Em Paris, no anno em que lá cheguei, 1923, encontrei o ambiente que é o mesmo, quasi, dos dias de hoje: um movimento generalizado dos artistas, norteados definitivamente por tendencias modernistas.

Ha a notar, entretanto, um pormenor que não pode passar despercebido: os extremistas não têm mais logar de destaque. As tendencias modernas a que me referi representam correntes moderadas, sem, comtudo, deixar de ser caracteristicamente novas.

Dominando essas correntes existem os grupos que seguem a orientação de Cezanne e Renoir. São esses os que dirigem, ainda, as maiores massas de artistas, sem contar as que, como Rousseau, exercem influencia destacada graças á sua "maneira" toda pessoal e distincta.

Os nomes em evidencia eram, então, o do francez Derain, o hespanhol Picasso, e alguns outros como o russo Wlaminck, os francezes Marquet e Matisse.

### MANTIVE-ME INDEPENDENTE

Não recebi influencia de nenhum desses grandes nomes, embora nos dois primeiros annos de minha permanencia em Paris eu fosse apenas uma collegial... E' o que eu fui, pois precisava inteirar-me de tudo quanto acontecia ali. Frequentei as academias de cursos livres, visitei os "ateliêrs", rebusquei nos salões o que se fazia de mais avançado...

E, depois, mantive-me independente dentro do movimento da época. Aprofundei-me nos primitivos, aproveitei a sua technica e a sua maneira simples e fortemente caracteristica. Nesses dois primeiros annos de procura nem sei o que fiz... Sou muito curiosa e dahi a minha peregrinação exhaustiva pela grande cidade, á procura do que ver, do que aprender. Ver, distinguir... Eu escolhia rigorosamente: se havia algo aproveitavel, aproveitava; se não havia passava adeante levando a lição da experiencia que falhava.

### O QUE ANNITA MALFATTI VAE FAZER

— Em Paris a luz não se presta muito. Para trabalhar eu tinha de manter a luz electrica accesa, e dahi advêm difficuldades faceis de calcular. Prejudiquei um pouco a vista. Com os trabalhos que lá fiz, entretanto, e com alguns quadros que tenciono fazer aqui nestas proximas semanas, creio que poderei expôr, na segunda quinzena de novembro, nesta capital.

Tenho um convite para Nova York, e vou expôr meus trabalhos lá, tambem. Entram ainda, em minhas cogitações duas exposições: uma no Rio outra em Buenos Aires.

Repousar. Eu não acredito no repouso intellectual. Quando intellectualmente, procura-se repouso, o menos que acontece é mudar-se de trabalho, de actividade mental. A gente se desvia para empregar o pensamento noutra parte.

E eu creio que nunca se deve abandonar o desenho. Acho absolutamente necessario o desenho, embora penso que a individualidade do pintor está na exposição da qualidade da côr.

TROPICAL — Quadro de Annita Malfatti, em 1922

### A CONCURRENCIA ARTISTICA NA CAPITAL FRANCEZA

— Colloquei os meus trabalhos muitas vezes nos salões de Paris. Mas o trabalho de consagração da capital franceza não é coisa de um dia. Todos os pintores que conseguem consagração já completaram no minimo seu meio seculo de vida. O exito das mulheres pintoras vem mais cedo; mas, sempre ahi pelos quarenta annos. Antes não. A concurrencia é um obstaculo que desanima muitos jovens sonhadores de glorias faceis.

Na grande cidade existem 40.000 pintores reconhecidos como artistas. Pois bem, esses quarenta mil pintores expõem nos salões officiaes parisienses com a assiduidade necessaria para se fazerem notados. Os salões não admittem que um quadro já exposto volte de novo á exposição...

Dahi, eu posso calcular, sem nenhum exaggero, que nos salões de Paris, annualmente, se expõem cerca de vinte mil télas novas. Fazer um nome, destacar-se em toda essa immensa variedade, é coisa que requer de cada um trabalho ingente, persistencia, continuos e aprofundados estudos.





# A ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL

## O centenario da criação das municipalidades no Brasil

(Para O JORNAL) Manuel MIRANDA

Os prefeitos Cesario Alvim, Pereira Passos, Sampaio Corrêa, Sá Freire e Antonio Prado

A instituição municipal, surgindo no Brasil, ao tempo das Ordenações Manoelinas, decretadas em 1521, teve as suas funcções regidas pelos mesmos principios das Ordenações Affonsinas, em seus titulos 26 a 29.

"Sob o regimen daquellas Ordenações, diz o dr. Carvalho Mourão, viveram as Camaras do Brasil até a promulgação das Ordenações Philippinas, em 1603. Estas, no liv. 1.º Tits. 66 a 71, regularam, com algumas modificações importantes, a organização das Camaras, suas attribuições e o modo de sua eleição, bem como a eleição e attribuições dos principaes officiaes das Camaras.

"Segundo as novas Ordenações, o caracter puramente administrativo, que deve ser o typo da organização das municipalidades começa a delinear-se na legislação pátria." (Carvalho Mourão — **Os Municipios.** Rev. do Inst. Hist. Tomo esp. 1914. Parte 2.ª, pags 307-308).

No que concerne á gestão financeira, era esta exercida em commum pelo presidente, pelos vereadores de **pelouro**, ou de **barrete**, eleitos pelos "homens bons", e assistidos do thesoureiro, do procurador e do escrivão.

Nos 49 paragraphos do Liv. 1.º Tit. 66, informa Cortines Laxe (Regimento das Camaras Municipaes, 2.ª edic. 1865, pag. 14) tratam essas Ordenações dos deveres dos vereadores da administração dos bens do Conselho, das obras e bemfeitorias que as Camaras Municipaes podiam fazer das posturas municipaes das taxas que podiam marcar, das **fintas** que podiam impôr, das despesas municipaes, das **coimas**, da **bolsa** e das **procissões** que eram obrigadas a fazer.

As Camaras taxavam as obras dos officiaes mecanicos, os jornaes dos trabalhadores, a soldada dos criados e os generos de commercio, com excepção de alguns, como o pão, o vinho, o azeite e o sabão. Podiam impôr **fintas** quando as rendas do Conselho não eram sufficientes para as despesas a seu cargo. Tambem impunham algumas vezes para a subsistencia dos parochos. Assim é que no termo de 31 de março de 1667, no livro 1.º das Vereanças, lê-se o seguinte: "respondeu o dito procurador que visto o Perlado Manoel de Souza Almada tinha mandado o Pedro Aniceto Lobo de Oliveira por Vigayro da Igreja Matriz requeria as suas mercês fintassem o pobo bom, e verdadeiramente, em sincoenta e sinco mil reis se o dito pobo está obrigado a pagar ao dito Vigayro."

A **coima** era a multa que, em geral, se applicava ao dono de animaes que pastavam sem licença em propriedade de outrem; a **bolsa** era um imposto cujo producto se destinava á alimentação e conducção dos presos. Era cobrado por um empregado nomeado pela Camara e que se denominava **saccador**.

Os **almotacés** tinham, entre outras funcções, as de inquirir se eram cumpridas as posturas, despachar os feitos, sem fazerem os processos nem escripturas, podendo de seus processos a parte appellar, ou aggravar. Examinavam açougues, aferiam os pesos e medidas, embargavam qualquer obra ou edificação até se determinar a causa "por direito", inquiriam sobre os **rendeiros** que tinham terminado o tempo ou estavam ainda servindo. O rendeiro era o arrematante da cobrança das rendas.

### O PROCURADOR

O **procurador** era um dos officiaes eleitos pelo povo e não um empregado como os procuradores das Camaras Municipaes sob o regimen da lei de 1.º de outubro de 1828 e seguintes disposições legislativas. Incumbia-lhe, segundo a Ord. do Liv. 1.º Tit. 69, tratar, entre outros encargos, das causas do Conselho, de quem era o representante em juizo, e cobrar as coimas e outras penas pecuniarias que por não terem sido cobradas em tempo pelo **rendeiro** ficavam pertencendo ao Conselho.

O **thesoureiro**, tambem eleito como o procurador, arrecadava as rendas e fazia a despesa que pelos vereadores haviam sido ordenadas e subscriptas.

Com relação ás contas, eram as Camaras obrigadas a prestal-as annualmente aos provedores da Comarca, os quaes podiam glozar as despesas illegaes, condemnando os vereadores a restituir a importancia ao Conselho, segundo a Ord. Liv. 1.º Tit. 62 § 72. Eram tambem obrigadas a apresentar na Mesa do Desembargo do Paço, sempre que o exigissem os desembargadores, os livros da receita e despesa, nos termos do § 75 do dispositivo acima, sendo que o alvará de 23 de julho de 1766 regulava a fórma da escripturação desses livros, conforme refere Fernandes Thomaz em seu **Repertorio**, tratando das Camaras. (Apud Cartines Laxe. Op. cit., pag. 16).

Das rendas, 2|3 pertenciam ao Conselho, e 1|3 á Corôa de accordo com a Ord. Liv. 1.º Tit. 70, § 3.º, devendo esta ultima parte ser applicada exclusivamente á segurança da cidade, nos termos da Ord. cit., Tit. 62 § 67.

Reconhecida a autonomia do municipio pela Carta Constitucional de 1824, a qual, em seu art. 167, dispoz que — "**em todas as cidades e villas então existentes e nas mais que se criassem, houvesse Camaras, competindo a estas o governo economico e municipal das cidades e villas**", e, em seus arts. 168 e 169, prescreveu que — "**o exercicio de suas funcções municipaes, formação das suas posturas policiaes, applicação das suas rendas e todas as suas particulares e uteis attribuições**" seriam decretadas por uma lei regulamentar — foi, por isso, promulgada a lei de 1º de outubro de 1828, em cumprimento de tão solemnes dispositivos constitucionaes.

Apreciando essa lei, escreve o dr. Carvalho Mourão (Op. cit. pag. 313): "As Camaras Municipaes tornaram-se no regimen centralizador do primeiro reinado méras peças da vasta engrenagem da administração geral do Imperio e, no regimen do acto addicional de 1834, subdivisões apenas da administração das provincias, descentralizada. Não legislavam sobre os peculiares interesses do municipio; não legislavam sobre suas rendas, a respeito das quaes apenas podiam propor o que lhes conviesse á assembléa geral por intermedio dos conselhos geraes das provincias (lei cit. arts. 64 e 77; Const. art. 81); sómente podiam deliberar sobre a applicação das rendas que lhes houvessem sido concedidas ou sobre as suas necessarias despesas (arts. 71 e 75 da lei cit.)... Não eram, pois, as Camaras Municipaes, no regimen da lei de 1828, sendo administradores collegiaes do municipio, adstrictas ás normas que lhes impunham os poderes geraes e provinciaes que, em ultima analyse, deliberavam e resolviam sobre os interesses peculiares do municipio.

..."Justo é ainda para estranhar que a reforma de 1834, tão adeantada e liberal em suas idéas e intuitos, em vez de desfazer, apertasse os laços que asphixiavam, no Brasil, as liberdades municipaes, mais necessarias ainda entre nós do que o são na generalidade dos Estados cultos... Assim não o entenderam os legisladores de 1834, movidos, quiçá, pelo proposito de conservarem em suas provincias, onde politicamente imperavam, as rédeas do manejo das Camaras, que eram as machinas de manipulação das eleições."

Semelhantemente, se pronuncia o dr. Levi Carneiro (**O Federalismo** — Rev. do Inst. Hist. cit. pag. 209): "Esteril e acanhada, a lei de 28 não deu ás Municipalidades recursos para se manterem. Annullou a autonomia municipal. Subordinou as Camaras aos presidentes de provincia. Avisos ministeriaes aggravariam a subordinação... Em meio do movimento legislativo de 31 a 34, o municipio é esquecido. Azevedo Maia assignala que, chegando-se então aos mais arrojados extremos do federalismo, "**a ninguem occorreu organizar a instituição municipal brasileira no sentido das idéas que haviam triumphado com a revolução**" (op. cit. pags. 223 e segs.). "**A lei de 1º de outubro de 1828 deixou-o sem forças; o acto addicional enfraqueceu-lhe a acção deliberativa; a politica o tem estragado.**" (Dez. Joaquim Rodrigues de Souza — Anal. da Const. Pol. 1867, vol. 1º, pag. 33)".

Examinando a situação resultante da [illegible], alterada pela n. 99, de outubro de 1835, n. 60, de 20 de outubro de 1838, n. 108, de 26 de maio de 1840, dizia o ministro do Imperio, conselheiro Paulino José Soares de Souza, na "exposição de motivos" com que, em 1868, apresentou o projecto de reforma que passou a constituir a lei n. 4309, de 31 de dezembro desse anno: "O acto addicional á Constituição do Imperio, promulgado em 12 de agosto de 1834, veiu limitar a esphera de acção das camaras municipaes, entregando ás assembléas provinciaes o prover sobre o andamento da administração municipal, fixar suas despesas e decretar os impostos para ellas necessarios... A pratica tem sanccionado a intelligencia destas disposições no sentido de ainda mais restringir as franquezas municipaes. O acto addicional tratou unicamente das Camaras Municipaes das provincias. Entendeu-se, porém, quanto á Camara da Côrte, que tudo quanto o legislador constituinte tirára de attribuições e acção propria ás Camaras Municipaes das provincias, transferindo-as para as assembléas provinciaes, ficára pertencendo á assembléa geral. Na mesma sessão legislativa foi votada a lei n. 38, de 3 de outubro de 1834, que dispoz no art. 32: "**O orçamento das despesas que se devem fazer no municipio da Côrte entrará no orçamento geral.** Esta disposição poderia talvez trazer a absorpção da vida e acção da Municipalidade da Côrte pela administração geral do Estado."

### EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

São ainda dessa "exposição de motivos" os seguintes conceitos que bem patenteiam a anarchia reinante na administração do Imperio: "Delegando ao governo o uso da attribuição de decretar o orçamento municipal da Côrte e de tomar e approvar as contas da Illma. Camara Municipal, reservou-se a Assembléa Geral o direito de inspecção e verificação final desde que determinou expressamente que no principio de cada sessão lhe fossem remettidos o relatorio do estado da administração municipal e o balanço da receita e despesa do municipio da Côrte.

"Não tem sido cumprido esse preceito legislativo.

..."Desde que a lei de 29 de maio de 1841, approvou as contas municipaes da Côrte, de 1835 a 1837 (**periodo regencial**) não mais foram tomadas apesar dos esforços para esse fim empregados.

..."A commissão nomeada em 1849, a que se referem os avisos de 13 de agosto do mesmo anno e de 16 de outubro de 1850, dissolveu-se sem concluir a tomada das contas de 1838 a 1849, as quaes foram enviadas ao Thesouro Nacional para serem ali apreciadas e, bem assim, as dos annos seguintes até 1856. As contas de 1857 foram examinadas nas proprias repartições da Illma. Camara por uma commissão nomeada pelo Ministerio a meu cargo. No relatorio, que apresentou, suscitou a commissão varias duvidas sobre as quaes se determinou por portaria de 12 de dezembro de 1864, á Illma. Camara que prestesse os necessarios esclarecimentos, até hoje ainda não fornecidos. De 1858 em deante não mais foram exhibidas contas da receita e despesa municipal da Côrte.

"Ha, portanto, trinta annos que não são approvadas as contas municipaes da Côrte e nem tomadas, apesar das tentativas que têm sido feitas; e a dez annos que nem sequer são ellas remettidas ao Ministerio do Imperio para, depois de verificado seu valor arithmetico e legal, terem o destino ordenado pela lei."

São insuspeitas a palavra e a autoridade do ministro do Imperio para falar desse modo, confessando a fallencia do Poder Publico para fazer cumprir a lei dentro de um departamento cuja autonomia elle proprio tirára, sujeitando-o por completo ao seu arbitrio. Longe de executar a lei e de se fazer respeitar, chamando a contas a Camara Municipal, o governo, que já tinha lei bastante, achou melhor fazer outra lei, mais extensa, mais cheia de detalhes, como se fosse esse o remedio salvador. Por melhor que pudesse ser, falharia do mesmo modo desde que não tivesse, para ministral-o, uma vontade consciente e uma decisão inflexivel. E, de facto, assim aconteceu, ficando letra morta ou arma de dois gumes a lei n. 4309, de 31 de dezembro de 1868, da lavra do citado ministro do Imperio.

Muito para salientar é agora, como prova do frouxidão do governo imperial e como demonstração da insegurança de acção da monarchia brasileira, o facto de haver esso mesmo ministro do Imperio — autor e executor da citada lei de 1868 — confessado, logo no anno seguinte, em pleno parlamento, na sessão de 19 de julho de 1869, o seu desanimo, falando assim: "Desse estudo resultou-me o pesar de reconhecer que no Brasil o municipio **está** muito longe do verdadeiro typo; resultou-me a dolorosa convicção de que em nenhum paiz regularmente ajuizado o elemento municipal **se acha** tão acanhado, tão impotente e tão opprimido como entre nós"

Confirmando taes conceitos, ahi está a palavra dos principaes presidentes da Illma. Camara do Imperio, a qual, como um éco do passado, bem accentua a verdade acerca de um regimen que se quer agora galvanizar em detrimento da Republica, nesse penoso derrotismo de todos os dias, em que, por ignorancia ou má fé, se vem confundindo a instituição modelar e gloriosa de 15 de novembro de 1889, sustentada na incomparavel Constituição de 24 de fevereiro de 1891, com a acção nefasta dos servidores insufficientes, sem fé, sem principios e sem patriotismo. A monarchia vista de longe, na distancia de 40 annos, é como uma montanha distante, longinqua e sempre azul e plana, bellamente azul, mas que, de perto, bem revela os accidentes de sua conformação e as fealdades que encerra.

Recordar esse passado para ensinamento do futuro é um dever civico, um serviço prestado ás gerações que vão surgindo para edificação da verdade e da justiça, em pról da Republica, que se deve querer amada e respeitada.

Deponham, pois, as testemunhas insuspeitas.

### O RELATORIO DO DR. CANDIDO BORGES MONTEIRO

Traçando o seu relatorio de 1853, o dr. Candido Borges Monteiro, depois visconde de Itauna, como presidente da Illma. Camara Municipal da Côrte, disse: "A lei que organizou as nossas municipalidades, ao mesmo tempo que definiu os encargos a que ella devia attender as collocou em tão seria e evidente impossibilidade de acudir a elles, que sem exaggeração se póde crêr que o acto legislativo que fundou este ramo da administração criou ao mesmo tempo os obstaculos que o deviam amesquinhar ou nullificar.

... "Posso assegurar-vos que o nosso regimen municipal por nenhum modo corresponde ás necessidades que esta instituição tem por caracter distinctivo satisfazer; e duvido mesmo que em qualquer época fossem essas necessidades satisfeitas de modo a fazer-se sentir a influencia benefica desse regimen... Além dos inconvenientes que deixo apontados, cumpre fazer notar que a responsabilidade da acção administrativa é perfeitamente nulla, porque desde o instante em que ella se divide por diversos membros não recae sobre pessoa alguma; e é dessa falta de responsabilidade que emanão um sem numero de males que urgentemente reclamão prompto remedio... De todos os defeitos que tenho mencionado, graves males resultão a toda a Municipalidade. As rendas são pessimamente arrecadadas e são infructiferamente despendidas, pois que o povo não colhe a somma de beneficios que em verdade têm o direito não direi de esperar, mas de exigir... Na actualidade, senhores, é preciso dizel-o com franqueza, a Camara Municipal bem longe de preencher os fins de sua criação, pode-se quasi considerar como uma corporação destinada a vexar a maxima parte da população circumscripta aos limites de seu municipio. (Rel. cit. pags. 3 e 4).

Em seu notavel relatorio de 1873, escrevia o dr. Antonio Ferreira Vianna, então presidente da Camara Municipal da Côrte: "A impotencia em que cahiu o municipio explica a indifferença dos cidadãos pelos negocios que lhe são peculiares. Não ha maior sacrificio, que o exercicio do mandato municipal, principalmente nas grandes cidades!... O acto addicional anullou o municipio estabelecendo a centralização no poder legislativo provincial...

Nada é mais facil e commum que a suspensão, pelo governo ou seus delegados, dos vereadores que não se querem prestar ás exigencias ainda dos mais mesquinhos e ridiculos interesses politicos... Nestas condições, é um sacrificio immenso e doloroso exercer as funcções de vereador... Os defeitos, senão vicios radicaes do nosso já tão desacreditado regimen eleitoral, influem concurrentemente para o esmorecimento e decadencia das Municipalidades. (Rel. cit. pags. 11 e segs.)".

O dr. Adolpho Bezerra de Menezes, em seu excellente relatorio de 1880, como presidente da Camara Municipal da Côrte, assim se pronunciou: "Diz a lei de 1828 que a Camara no fim de cada anno, fará orçamento de sua receita e de sua despeza para o anno seguinte, accrescentando que no fim de cada exercicio prestará contas da despeza feita... Pois bem, o governo não entendeu assim; e, em um excesso de zelo pharisaico, arrogou-se o direito: **primo**, de exigir da Camara que distribua, no orçamento sujeito á sua approvação, a quantia orçada de receita por **verbas**, determinadas de **despeza; secundo**, de alterar essa distribuição conforme lhe parecer, reduzindo umas, augmentando outras e até supprimindo verbas de despeza e criando novas... Despojada de suas prerogativas; despojada de suas rendas em cerca de 7.500:000$000; reduzida a só fazer o que lhe permitte o governo; reduzida a uma receita de mil e poucos contos, que não dão nem para a decima parte das urgencias annuaes, como por vós mesmos verificareis; eis em que condições se acha a Camara Municipal da Côrte... Não temos uma collecta apesar dos esforços que, por mais de uma vez, tenho empenhado nesse sentido, e isto basta para conhecer-se que a arrecadação da renda municipal é feita sem a precisa condição de exactidão. Póde-se avançar: que a Camara só recebe o que se lhe vem trazer, com perda nunca menor de 25 % daquillo a que tem direito... Por fim, chegamos ao estado actual em que as Camaras nenhum poder têm; em que, por isso mesmo, não ha por ahi quem não se julgue no caso de ser vereador, e em que o povo, nada esperando dellas, dá seu voto a quem lho pede... A esse respeito, e como specimen da pressão imposta á Camara Municipal da Côrte, reduzida á posição mais humilhante que a de feitor, obrigada a dar conta de seus mais insignificantes actos, podeis ler e admirar, se não fôr para lastimar, o decreto de 31 de dezembro de 1868, que é hoje o regulamento do conde de Lippe de nossa Municipalidade." (Rel. cit. pags. 14, 15, 17, 33, 100 e 104).

Não ha que duvidar do valor e da insuspeição desses juizes sobre a instituição municipal em todo o longo periodo do Brasil Imperio. Foi sob esse regimen, assim descripto, que viveram as Municipalidades até 15 de novembro de 1889; e foi, talvez, sentindo a irresistivel necessidade moral e politica de pôr termo a tão deploravel estado de coisas, que os ultimos vereadores da monarchia receberam com flores, e os empossaram jubilosos, os membros do Governo Provisorio da Republica, á qual, na phrase do dr. Carvalho Mourão, "estava reservada a gloria de instituir no Brasil a verdadeira autonomia municipal".

Proclamada a Republica e assegurada a situação republicana pela adhesão immediata unanime e enthusiastica de todo o paiz, num côro fremente de acclamações á nova era de regeneração social e politica, póde então o glorioso Governo Provisorio cuidar da instituição municipal e, nesse sentido, baixou o dec. n. 50 A, de 7 de dezembro de 1889, contendo o seguinte considerando: ... "Considerando o estado de decadencia em que se acha a Illma. Camara Municipal desta capital, entre outras causas por sua deficiente organização e limitados meios de acção segundo os termos da lei de 1 de Outubro de 1828, Instrucções de 1 de Dezembro do mesmo anno e mais leis e decretos posteriores que tornaram dependente o livre exercicio de suas funcções do supremo poder executivo e tambem do poder judiciario no julgamento das contravenções ás posturas municipaes..." decreta, etc etc.

A Illma. Camara Municipal, que, logo na sessão de 16 de novembro de 1889, por deliberação unanime de seus vereadores, votára uma solemne moção resolvendo "**reconhecer a nova ordem de cousas e declarar, em nome da paz publica, que o povo deste municipio adhere ao Governo Provisorio**", celebrou ainda duas sessões ordinarias no mez de novembro, nos dias 23 e 30, e aos 12 de dezembro seguinte, reunida especialmente, recebeu e passou o governo municipal ao Conselho nomeado pelo Governo Provisorio, em virtude daquelle decreto.

No que concerne á organização municipal, sob varios de seus aspectos, teve ainda o Governo Provisorio necessidade de providenciar baixando os decretos n. 218, de 25 de fevereiro de 1890 e n. 517, de 20 de junho de 1890.

Votada a Constituição da Republica, em 24 de fevereiro de 1891, ahi ficou a situação do municipio, constituido pelo Districto Federal, perfeitamente regulada pelo art. 67 e seu paragrapho unico estendendo-se-lhe tambem, em sua indiscutivel generalidade a disposição do artigo 68 do mesmo estatuto fundamental, na consagração das liberdades republicanas.

Não estando ainda votada a Lei Organica do Districto Federal, o que só teve logar a 20 de setembro de 1892, o governo Federal promulgou pelo dec. n. 388, de 13 de junho de 1891, o orçamento municipal para o exercicio então corrente, e, pela mesma razão, pelo dec. n. 699, de 24 de dezembro de 1891 mandou

(Continua na 4.ª pag.)

# EM DEFESA DO TOLO ERRANTE

(Conclusão da 2ª. pag.)

della, se ia desmanchando em ambiguos odores de fabrico proprio: "Não se incommode, patrôa... Vá dizendo que fui eu!...

Tambem quer elle ceder, amistosamente, a terceiros, a descommunal bobagem de classificar a baleia de peixe, embora, contra a opinião de todos os naturalistas, ainda não esteja muito seguro de haver disparato nisso. Se se diz peixe-boi, por que não se ha de classificar a baleia de peixe?—indaga elle, com o mesmo candor dos zoologos improvisados que crêm seja o morcego rato velho ou affirmam que caranguejo é peixe vermelho que anda para traz...

Quanto á resposta sobre o "muezzin", baseia-se em livro de viagem que reflecte acontecimenttos de época anterior á descripta pelo medico excursionista e, logo, não póde constituir autoridade no caso.

Peor, porém, é a ingenua insistencia com que o Claudio, estando em Athenas, vê ou sente o crepusculo descer sobre o golpho de Salonica, que fica a duzentos kilometros da capital da Grecia. Oh! olho binocular, ou antes, telescopico! Seria o mesmo que eu, descrevendo o Rio, dizer: "O crepusculo baixa sobre a bahia de S. Salvador" ou: "A purpura do poente dilue-se sobre as montanhas de Victoria". Mas é que Claudio foi inhabil e não soube no caso escusar-se da sua cincada de christão-novo da sciencia geographica, do novo-rico da litteratura de viagens. Elle, em qualquer Larousse, mastigador de marmelada a ser engullida pelos leitores de fracos dentes, viu uma referencia ao golpho Saronico, que assim se chamava antigamente o golpho de Athenas. Mas, ao mesmo tempo, soffrego leitor de jornaes no tempo da guerra, deve ter-se recordado do golpho de Salonica, onde os alliados faziam desembarques de tropas, como tambem os faziam em Kavala, e, montando a sua prosa cavallarmente, mudou Saronico em Salonica. Veja se a explicação lhe serve e, se ainda está em tempo, aproveite-a na segunda edição do "De Paris ao Oriente".

Só numa coisa Claudio estava certo e os censores de café que o atacaram fraquejaram na censura (tambem — que diabo! — o livro é contagioso e seria difficil escapar á infecção da asneiromania!). Foi quando o chasquearam por causa do touro de Marathona. Touro de Marathona, é isso mesmo, e Claudio, que aprendeu hespanhol, não em Cervantes ou em Zorrilla, mas nas touradas de Nictheroy, anda segurissimo neste aspecto da tauromachia hellenica. O peor é que, para deitar erudição a respeito, cita o Larousse. Preso em flagrante... Não mais poderá alguem duvidar que Larousse é o seu livro de cabeceira. "Tu se' lo mio maestro e il mio autore", como Dante dizia a Virgilio. E' em Larousse que Claudio, omnivoro de diccionario, toma café, almoça, merenda, janta e ceia... E talvez por lhe haver descido á barriga o tomo correspondente á letra "B", é que elle pese tanto e arqueje tanto para ser o carregador numerado de si mesmo...

Em relação á "mudez do silencio", Claudio assegura-nos, jurando pelo bem que quer aos seus terrenos suburbanos, estar absolutamente certo. Oh! doce criatura tautologica, que, apesar de seu enthusiasmo pelos fogosos cavallos arabes, sempre em disparada livre pelo deserto, vira aqui Pegaso do Jockey ou do Derby, correndo sempre, rotativamente, pela mesma pista... Mudez do silencio. Sim, senhor! Quantas perspectivas nesta redundancia symptomatica de incuravel gaguez mental: a fala da palavra, a doença da molestia, a robustez da força, a bondade da caridade...

No caso da "floresta de pinheiros", vê-se que uma floresta de pinheiro tambem póde ser uma floresta de acacias, ao menos quando descripta por escriptor acaciano...

Já na allusão aos dois velhos que calumniaram a casta Suzanna, você persiste em que sejam tres, comparando-os a tres montanhas. Não nos zanguemos, por isso, caro Claudio, tanto mais quanto não lhe quero nenhum mal, não lhe guardo nenhum rancor, por nunca ter assistido a nenhuma representação das suas "Flores de Sombra", peça que você se ufana de ter feito, mais de um semestre, a delicia dos espectadores cariocas. Sim, essa peça teve mais representações que qualquer peça de Ibsen ou Maeterlinck aqui no Rio, embora muito menos que o "Forrobodó" ou o "Prestes a chegar"...

Fico alegre ao saber que tambem corrigiu o erro de dar a philosophia de Platão como impregnada dos ensinamentos de... Sophocles. E, depois, ainda queria mal a este seu humilimo servidor, a quem nunca teve a gentileza de convidar para a Festa das Hortensias em Petropolis...

**O QUE CLAUDIO NÃO EMENDOU**

Mas você não deixou de amuar-se um tanto com outros reparos de que me fiz interprete e nem sequer alludo a elles, amarrando a cara e deixando de explicar-se deante— não de mim, pobre mortal desdenhavel — mas deante dos cidadãos incautos que, com prejuizo talvez de mais urgentes compras domesticas, desembolsaram dez ou doze mil réis para adquirir os dois gemeos do "De Paris ao Oriente". Por que não diz você coisa alguma sobre o aleijão que applica á Phocida, sobre o abrasileiramento da bahia de S. João d'Acre, sobre o abuso de, com evidente anglophobia, estropiar tres vezes o nome de lord Elgin e de ainda, com evidente francophobia (você deve ser germanophilo purpureo!) mutilar o nome do esculptor Falguière?

Tambem — accentue-se — os italianos não são mais felizes (não digo que você é kaiseriano rubro, é enthusiasta da salsicha e da cerveja berlinenses!). Os Barberini soffreram duas vezes o ultraje da sua penna rombuda e da sua tinta borrenta, e você não dá nenhuma explicação a essa familia de aristocratas.

Você esqueceu-se ainda de explicar em que palimpsesto, em que livro exhumado agora mesmo das ruinas da Palestina, encontrou razões que o fizessem localizar em Jerusalém o caso de Salomé e de S. João Baptista, que todo mundo, até as crianças de mamma, sabe haver occorrido do outro lado do Mar Morto, na cidadella de Macheroux. Não lhe perdôo tambem a ausencia de explicação quando á crença, vehiculada por você, de que Christo devia ser um ignorante, por haver nascido num presepe, como se elle fosse forçado a estudar na mangedoura em que nasceu.

E, sem alludir ao palavrão que o termo "rabigallo" fórma com a preposição pôr, que o antecede, como explica você o caso de comparar uma só mulher a uma esquadra, a toda a numerosa, numerosissima esquadra ingleza, e como justifica a sua mistura methodica, perseverante, de mythologia e Biblia, Alcorão e Evangelhos? E a "onda gelada e humida"? E a formidanda, a descompassada insensatez das "escravas nûas empampanadas de rosas"? Saliva nos dedos, Claudio, corra ao diccionario e verifique o que é pampano... Desista da "vegetação dantesca". Concerte tambem a graphia teratologica de "hoplitas" e "liturgico"; supprima, na expressão "ephebos adolescentes", uma ou outra palavra, porque uma dellas é superflua e não nos devemos esquecer dos conselhos de parcimonia que nos deu o ex-presidente Wencesiau, talvez admirador das "Flores de Sombra" e, logo, do "Homem que dá azar". Não attribua a Christo a funcção de propheta. Endireite ainda "thallophoros", para evitar complicações com o consul grego. Note que "a suggestão ascetica, a agonia claustral" não sôam bem. Ponha o vocabulo "floretti" no masculino, repondo-o no sexo que lhe assegurou o diccionario da Crusca. Ordene aos seus rabbinos que nunca mais falem latim, o que talvez lhes complique a vida no "ghetto" e na synagoga, nos sitios em que os Souzas de outr'ora, ainda não enriquecidos pelas caixas mutuas, vendiam pannos velhos e emprestavam literalmente a juros de cincoenta por cento... Aprenda que não se trabalha o bronze com escopo. Emende o "seio nutriz".

Veja bem onde fica o "y" de dionysiaco. Nada de brincar com os deuses. Talvez os antigos inquilinos do Olympo sejam lá repostos e você não deve querer complicações logo com o deus que preside ao fabrico dos vinhos. Pense bem. Você é governista vitalicio, mais governista do que os governos, porque os governos mudam e você não muda; assim, se não tem medo de Dionysos, hoje deposto do governo, respeite ao menos o presidente Dionysio Bentes, do Pará.

Lembre-se tambem que não deve insistir nas suas pilherias glotticas com a Inglaterra. Recorde-se de que a Inglaterra é respeitavel, senão por ter fornecido Shakespeare, ao menos por fornecer sal de fructas... Queira, pois, reparar o damnoso equivoco de pluralizar... uma unica batata ingleza. Que diabo! Já bastava o gracejo de você reduzir a esquadra britannica, a maior do mundo, á uma unica unidade...

**O QUE O CLAUDIO DEVE EMENDAR**

Agora, emquanto é tempo... Se você ainda não retirou da typographia toda a segunda edição, com meias solas, do seu livro de viagens, faça lá mais alguns retoques, os que vão cá adiante e pelos quaes nada lhe cobro, nada lhe peço, nem mesmo a arithmetica com que você procedia aos seus calculos de mutualista, fazendo a tal divisão: "Dividamos o todo em duas partes; duas são para mim e o resto é para vocês..."

Mas ahi vão mais alguns concertos ao seu cartapacio... Não quero dizer que a sua intelligencia sempre viveu a muitas leguas, a muitos dias de distancia da verdadeira cultura, mas você sozinho erra como todo o Conselho Municipal reunido. Aconselhal-o a só escrever sobre aquillo que sabe, equivale a reduzil-o a definitivo silencio. Você, especialmente em materia de arte (oh! discipulo de Baedeker e Larousse!) é deploravel e estou ouvindo-o, na visita aos museus da Europa, dizer ao vizinho: "Diga-me quando é Rubens, para eu gostar!"

Você desfigura as palavras com a mesma ferocidade dos chinezes que se dão ao fabrico de anões idiotas.

Mas concertemos. Não lhe garanto que aqui esteja tudo, porque, para apanhar todas as tolices de seu livro, seria necessario trazer sacco... Mas concerte (vol. I, 8), isso de chamar á perola "catarrho da ostra". Isso é sujo e, além disso, a perola é, no interior da ostra, exactamente a parte não catarrhosa.

Tire a homophonia desta phrase (I, 14): "Não queria confessar que estava enjoado. Dizia-me, apenas, atordoado. Entretanto estava bem atordoado, muito atordoado, excessivamente atordoado, e para que não dizer, agora que passou, profundamente enjoado". Mas agora a nausea é nossa, é enjôo em terra firme, vendo você mudado assim em Calino-relogio de repetição, mudado em echo multiplo de si mesmo, como se você tivesse o direito de repetir alguma coisa, a não ser a sopa do jantar...

Não escreva "parthos" sem "h", para não entrar na obstetricia do seu duplo confrade Fernando de Magalhães. Tire (e se quizer deposite-o na Caixa Economica) um "l" superfluo de "estella" (I, 73).

Corrija isto (I, 152): "No seculo dezeseis, isto é, mil seiscentos annos depois do martyrio do Golgotha". Ponha "mil e quinhentos annos".

A' pag. 165, onde está "pelo fio de uma agulha", ponha — é o certo — "pelo fundo de uma agulha", (S. Matheus, XIX, 24, e S. Marcos, XX, 25). Se é purista, vestal da lingua, não escreva "esfomeado" e sim "esfaimado" (I, 204).

Não trate de "raça de Iscariotes" (I, 7) a um grupo de sujeitos que apenas se abraçam, porque a nota essencial do "iscariotismo" é o beijo e não abraço. O beijo do Judas é classico.

Encontra-se isto á pag. 15 do vol. I: "Acabei por adormecer de verdade e toda a noite, beirando as costas da Sicilia e da Calabria, beirando a ilha de Elba..." Esta pobre ilha é infeliz com o meu querido Claudio. Primeiro, quiz você que lá morresse Napoleão. Agora colloca-a junto á Sicilia e á Calabria, quando fica entre a Corsega e a Toscana, a muitas e muitas leguas da Italia meridional, sendo impossivel, na mesma noite, beirar tudo isto...

Veja que Tasso não escreveu Gerusalém e sim "Gierusalem".

Olhe que "naco" não quer dizer uma pequena porção (II, 28). A contrario.

Dê baixa ao substantivo "fellah" que assentou praça e vive a reengajar-se no seu volume e não quer abandonar as fileiras nem á mão de Deus Padre.

Não diga que "a chupeta do narghilé, como uma sanguesuga cheia, caira-lhe da boca". (II, 67). Mas comparar á sanguesuga, que chupa, aquillo exactamente que é chupado!

Indesculpavel é falar em "republica democratica" (II, 74), como se modernamente, depois da republica aristocratica de Veneza, houvesse alguma que o não fosse.

"Encarnado no corpo" (II, 82)... Mas uma encarnação póde ser senão no corpo?

"Nossos avôs" (II, 105), tambem é incorrecto. Qualquer estudante do b-a-bá sabe que é "nossos avós".

Na "sala hypostyla" deve substituir o que está erroneamente á pag. 143 do 2º volume.

Cavallicoque é muito lusitano. Restitua isto a Camillo, Claudio, com o endereço de S. Miguel de Seide.

Tambem não escreva "a succubo" (I, 192). Este substantivo não comporta o feminino que você lhe quer applicar.

Infelizmente, ainda não está tudo ahi. Você desencoraja o catador mais intrepido. Depois de mim, ainda poderá apparecer alguma Ruth que apanhe as espigas que sobram. No seu italiano de italo-abyssinio da Colonia Erythréa ou no seu amor aos pleonasmos, provocando o incesto verbal, a união forçada de vocabulos da mesma procedencia uterina, você tem verdades de quem descobriu a polvora sem fumaça. Afinal, raros possuem tal poder de concentração, de densidade no disparate, e será necessario um dia abrir concurrencia publica para catar os seus senões, no dia em que você se expurgar para o estrangeiro, talvez para concorrer ao Premio Nobel, que alguns de seus admiradores suppõem seja um premio de concurso hippico.

Afinal, não o convido a sair das letras, porque você, a rigor, não chegou a entrar. Mas continue a ennegrecer papel. Feche-se em seu quarto com o Larousse e escreva em calma. E, para que ninguem vá perturbar-lhe a solidão benedictina, porei o dr. Jacarandá á porta, de porrete em punho, prohibindo o ingresso. E você terá até o facil recurso de, quando incerto da graphia das palavras, consultar a respeito o alludido doutor Jacarandá...



# Bellissima lição republicana

Coronel JOÃO FRANCISCO

(Commandante de um destacamento na Revolução de 1924)

(Para O JORNAL)

O Uruguay, desde a sua independencia até os primeiros annos deste seculo, viveu constantemente convulsionado. Muito pouco tempo passou-se sem uma luta violenta e desgraçadora.

A bem dizer esta Republica era um campo de morte permanente.

Depois do sanguinolento episodio que se chamou batalha de Massoller, (1904) surgiram dois homens patriotas, dotados dos mais elevados sentimentos republicanos humanitarios, inspirados por uma saudavel psychologia consciente, que se lhes encrustára no espirito, ante o contacto que elles tiveram com os verdadeiros republicanos em Norte America e na Europa; e, dahi os seus nobres, louvaveis e proficuos esforços, que engendraram no seu liberrimo povo, uma nova concepção moral, inspirando-o a trocar a lança pelo titulo eleitoral. O que, aliás, tudo conseguiram transplantando para esta Republica, parte das instituições politicas da Republica Suissa, e parte das instituições sociaes e economicas da Republica dos Estados Unidos da Norte America.

Esses grandes homens de Estado, são: Batlle y Ordoñez — "leader" do Partido Colorado — e Luiz A. Herrera — "leader" do Partido Nacionalista (Blanco).

O "pivot" da grande obra republicana destes eminentes uruguayos, foi, no entretanto, a instituição do voto secreto. A' mercê desta sabia organização eleitoral, Battle de um lado, e Herrera do outro, extinguiram as revoluções violentas, mediante o equilibrio das duas grandes forças politicas adversas que são os seus tradicionaes, porém, já bastante evolucionados partidos.

**EQUILIBRIO DAS FORÇAS POLITICAS**

O equilibrio dessas duas forças politicas, hoje, está fundado de modo tal, que o mal de uma affecta a outra; e, por conseguinte, se vêm ambas obrigadas a marchar parallelamente impulsionadas exclusivamente pelos mais sãos principios republicanos.

Desappareceram daqui os antagonismos estreitos e irreconciliaveis: —. Nacionalistas e Colorados — têm um unico ponto de vista superior: o bem commum que a lei da moral universal impõe e a honradez da liberdade consagra.

Um sublime exemplo, é o que acaba de occorrer nestes momentos: os partidos apprestam-se para as eleições de novembro proximo — havendo todas as probabilidades de que o Partido Nacionalista consiga eleger a maioria absoluta do poder legislativo do Conselho Nacional, que é a parte mais importante do poder executivo. Deante do que, os Colorados dissidentes, que de uns tempos a esta parte, desobedecem ao "leader" Battle, e que, entretanto, têm certa influencia sobre o presidente da Republica e tambem sobre fortes elementos das forças armadas, pretenderam (de accordo com o presidente), arranjar um golpe de Estado e implantar uma dictadura militar, para evitar o triumpho dos Nacionalistas.

Mas, o honrado "leader" Battle y Ordoñez, sabedor deste tenebroso plano subversivo, foi immediatamente á presença do presidente da Republica e fel-o comprehender que tal disparate acarretaria grandes males: já aos salutares principios republicanos, á mercê dos quaes a nação tem prosperado e vivido em paz; já, portanto, no bom conceito que hão conquistado "gregos e troyanos"; e que, no emtanto, toda a responsabilidade viria recair no proprio Partido Colorado. Deante do que (se chegasse a se realizar tal intento) elle — Battle — com as suas forças politicas, se veria compellido a alliar-se aos Nacionalistas para defender as instituições e a honra da Republica, etc.

Isto posto, ante este sublime gesto republicano, o presidente e os seus amigos recuaram e desistiram do machiavellico attentado, muito embora estejam todos convencidos de que os adversarios vão triumphar nas urnas em novembro.

Eis aqui uma bellissima lição republicana.

Uruguay, Pando, setembro de 1928.

# A organização municipal

(Conclusão da 3ª pag.)

vigorar no exercicio de 1892, até ulterior deliberação, o mesmo orçamento, approvado pelo cit. dec. n. 388.

Entrando em vigor a Lei Organica, de 20 de setembro de 1892, foi então eleito em 20 de outubro do mesmo anno, por força do art. 60, o primeiro Conselho Municipal da capital da Republica o qual em virtude do art. 79, foi logo empossado aos 3 de dezembro seguinte.

Estava assim integrada a organização municipal do Districto Federal.

Na sessão solemne, realizada para ter logar a posse do Conselho, o dr. Candido Barata Ribeiro na qualidade de presidente da ultima Intendencia nomeada pelo governo federal, apreciando o grande acontecimento, assim se pronunciou:

**O QUE DISSE O PREFEITO BARATA RIBEIRO**

"Este facto, senhores, da vida do Districto Federal, deve ficar indelevelmente gravado na sua historia porque significa o anhelo immenso de todos os poderes da Republica de viverem dentro da lei; significa o pensamento que está vigorando na consciencia de todos os poderes da Republica de fazerem da lei a grande bandeira á sombra da qual se abrigue o povo brasileiro á imitação de todos os povos que desejem ser felizes e que aspirem engrandecer suas nações... Deante de vós, neste instante, deve haver uma causa sagrada, grande, tão grande como aquella que ha vinte e dois annos, em 1870, estava deante do grupo de homens que teve a coragem heroica de despojar-se, por assim dizer, até dos direitos de brasileiro, para atirar-se na senda tormentosa, no caminho escabroso e difficil da propaganda republicana. Deante de vós, senhores, deve estar este exemplo de enorme patriotismo, que vos deu uma geração, da qual parte já se foi para a paz dos tumulos, mas uma outra parte, como juiz e juiz severo vos espera para julgar-vos... E faço um voto ao separar-me de vós, senhores, e vem a ser que — depois de terdes caminhado a grande jornada, que vos determina a lei, tão grande como foi o percurso feito pela Idéa que, sahindo a 3 de dezembro de 1870 do Municipio Neutro (refere-se ao Municipio Republicano) e, fazendo uma trajectoria immensa, passou por todas as circumscripções deste vasto paiz para, por uma dessas fatalidades que são dos arcanos da Historia, voltar exactamente no dia 3 de dezembro ao seu ponto de partida para sagrar aqui o fim da revolução — vos lembreis que terminou de facto a revolução, iniciada naquella época com a organização constitucional do Districto Federal, em 3 de dezembro de 1892."

Por parte do Conselho empossado, o dr. Alfredo Barcellos, seu presidente e que, nessa qualidade, por força do art. 26 da Lei Organica, devia assumir as funcções de prefeito interino, emquanto não fosse nomeado o effectivo, honrando a solemnidade desse momento historico da vida municipal, assim se manifestou: "Meus senhores — Após a lufada revolucionaria de 15 de Novembro de 1889, depois que o sopro ardente da grande revolução atirou por terra a engrenagem gasta de uma ferrenha centralização que exgottou e atrophiou as forças vivas da Nação, centralização que asphixiou as aspirações mais puras e grandiosas do progresso a que tinhamos jus pelo nosso trabalho incessante, pela feracidade do nosso solo e pela pujança da nossa natureza, começou o trabalho lento, mas persistente, difficil, mas necessario, herculeo, mas vencivel pelo patriotismo de um povo generoso que sempre soube ser grande nos momentos das grandes crises... A organização do Districto Federal, votada pelo Congresso e sanccionada pelo Poder Executivo, constitue, senhores, a realização das idéas patrioticas, o complemento do programma federalista... Devemos, pois, encher-nos de verdadeiro jubilo no dia de hoje. Elle será, na nossa historia, o marco milliario, de onde irradiará mais tarde a grandeza, a prosperidade e o brilhante porvir da primeira cidade da America do Sul, da perola das Americas, do portentoso centro que, em futuro não mui remoto, ha de constituir-se um dos primeiros emporios do mundo."

Estes arroubos patrioticos, bem dignos dos homens de fé robusta que, ascendendo ás altas posições, não as julgam incompativeis com o surto de um enthusiasmo sadio e que se não envergonham de assim manifestal-o fortemente, ao invés dos que, affectando silenciosa gravidade, só patenteiam o vasio de convicções sinceras; estas palavras que, propositadamente, transcrevi como documento de uma época memoravel — a época da nobre ala dos verdadeiros namorados da Republica — bem traduzem a importancia do facto historico que ellas assim celebravam.

Sejam quaes forem as vicissitudes dos dias que se seguirem; sejam quaes forem as agruras da hora presente, em que a Liberdade soffre, por todo o mundo occidental um doloroso eclypse, recordemos a lição do passado e tenhamos fé inquebrantavel nos grandes destinos do Brasil, sob a egide do ideal sagrado e puro da Republica, como expressão cultural da Humanidade.



# O TRAFEGO AEREO TRANSOCEANICO

Karl SCHULZ

(Para O JORNAL)

Os varios vôos realizados com successo, nos ultimos annos, para a travessia dos oceanos levaram ao pensamento do grande publico

**A IDEIA DA CREAÇÃO DE UMA LINHA AEREA LIGANDO OS CONTINENTES**

O desenvolvimento realmente estupendo da construcção de aviões relativamente á capacidade de levar carga e ao raio de acção, fez com que o estabelecimento de uma linha aerea transoceanica regular parecesse muito proximo.

No que diz respeito á

**IMPORTANCIA DO TRAFEGO AEREO TRANSOCEANICO**

devia-se pensar que o homem moderno, que vive em nossa época, não tenha duvida no alto valor de tal ligação pelo ar, não sómente para serviço de correio e mercadorias, como tambem de passageiros. Uma reducção do tempo de viagem de 9 a 3-4 dias (do Rio até Lisbôa) representa, sem duvida, uma enorme vantagem. E' verdade que, por emquanto, não teremos nos aviões de grande percurso, tanto espaço disponivel aos passageiros como num vapor de luxo. Mas não obstante acho que as linhas aereas com grandes aviões, serão bastante procuradas pelos viajantes desde que offereçam segurança e sufficiente vantagem no tempo de viagem, ainda que, durante os 3 ou 4 dias, se deva desistir dos "flirts, bailes, etc., etc."; e todos esses mil outros prazeres que se proporcionam aos passageiros dos grandes vapores. E' que um amigo apaixonado desses divertimentos criticou, ha algum tempo, um projecto puramente technico dum avião gigante para vôos transoceanicos, prophetisando a falta segura da procura desses aviões pelo publico, por não haver nelles nada (?) de taes prazeres, indispensaveis numa tão longa viagem. Que fique descansado! Daqui uma duzia de annos, poderá-se fazer tambem um "flirt nos ares", não, muitos, com variações, no momento difficilmente imaginaveis.

Para crear um trafego aereo transoceanico se offerece não sómente o avião, o "mais pesado que o ar", mas tambem o dirigivel, o "mais leve que o ar". Pelas performances dos dirigiveis durante a guerra, e depois, em 1924, pela travessia do Atlantico do Norte, em um só vôo, pelo "L. Z. 126", com pontualidade absoluta, a confiança no dirigivel como vehiculo apropriado para longas viagens transoceanicas, augmentou muito, sendo que assim se ergueu um formidavel concurrente ao avião.

O objectivo da presente exposição, será demonstrar o grão de desenvolvimento hoje attingido por estes dois typos differentes de vehiculos aereos, as vantagens e faltas a elles inherentes, as espectativas que se podem ter relativamente ás suas performances, as possibilidades do desenvolvimento, actualmente dadas, e os fins que se devem procurar attingir.

**A DIFFERENÇA FUNDAMENTAL ENTRE O AVIÃO E O DIRIGIVEL**

consiste em que o avião só se póde manter no ar pelo deslocamento, produzido pela força motriz do proprio avião, ao passo que o dirigivel possue uma permanente sustentação, praticamente quasi constante, quer que se ache em movimento quer parado no ar. Dessa differença resultam construcções perfeitamente differentes, quer no traçamento das linhas geraes, quer no desenvolvimento dos detalhes.

Vamos começar com o "mais pesado que o ar" e as possibilidades que offerece para o trafego aereo transoceanico, estudando em seguida as particularidades do "mais leve que o ar".

Para melhor comprehensão do que segue, é indispensavel dizer algo sobre

**AS TENTATIVAS DE ATRAVESSAR OS OCEANOS EM AVIÃO**

bem succedidas e desastrosas. Pelas noticias e relatorios de jornaes, no feliz exito dum tal emprehendimento, o publico veiu a se fazer ideias perfeitamente erradas dos factos reaes, de modo que, numa tentativa mal succedida de voar em cima do oceano, ficava cheio de desillusão, sendo então todo natural que olhasse tentativas serias, nesse sentido, com boa dose de reserva e mesmo declinação

Nos aviões que até agora realizaram a travessia dos oceanos,

**DEVEMOS DISTINGUIR OS MONOMOTORES E OS MULTIMOTORES.**

Vou primeiro fazer algumas considerações sobre os aviões monomotores.

Não falo aqui da pericia, coragem dos respectivos pilotos, qualidades essas que são fóra de discussão.

Contra o que me dirijo, é a maneira errada de contemplar essas performances, o julgamento errado dos feitos dos proprios aviadores nesses vôos, e, principalmente, contra as conclusões completamente falsas que se têm tirado desses vôos para o futuro trafego aereo transoceanico. Não falo aqui dos vôos, mas dos pensamentos sobre esses vôos.

O que se deixou de considerar em todos esses vôos — falo, repito, dos aviões monomotores! — foi o factor "sorte". Ninguem, dotado de reflexão e razão normaes, poderá negar que

**O SUCCESSO DE TODOS ESSES VÔOS, SEM UMA UNICA EXCEPÇÃO, DEPENDIA UNICAMENTE DA SORTE!**

isto é, de não ter o motor, por qualquer motivo, parado em pleno oceano. E é isso que os proprios aviadores, melhor do que ninguem, sabem. Não falo aqui do preparo technico, indispensavel e indiscutivel.

E' ridiculo affirmar que o successo dum vôo foi devido á "competencia", á "genialidade", etc. etc. do respectivo aviador. Era puramente acaso, simples acaso que chegou, acaso, se o motor não deixou de trabalhar satisfatoriamente durante todo o vôo. O piloto não tem a menor culpa nisso, nem sequer o menor merito. Os proprios aviadores devem ter sorrido tantas vezes nessa engraçada consideração que leram nos jornaes.

Se o motor funccionou durante 30 ou 40 horas, era sorte. Se deixou de trabalhar durante todo o percurso, era má sorte, nada mais, nem tampouco culpa do piloto.

Se os aviadores chegaram ao destino, não era seu merito, mas provou unicamente que os constructores que idearam o avião e o motor, realizaram um feito extraordinario.

Já que se prestaram grandes homenagens aos pilotos victoriosos, coisa aliás justa e perfeitamente comprehensivel — hoje em dia é muito moderno o enthusiasmo da grande massa, vide o box Tunney-Dempsey, a morte de Valentino, etc. — devia-se fazel-o em muito mais alto grão, aos constructores do avião e do motor.

Infelizmente, o publico é muito injusto a este respeito. Pelo menos, eu nunca ouvi duma tal distinção.

E' fóra de duvida que é necessaria grande coragem para atravessar o oceano num avião monomotor. Mas mereço tambem um pouco de consideração que, para muitos vôos, o motivo real era a vaidade do respectivo piloto.

O que finalmente esses vôos transatlanticos provaram, era a grande novidade que se póde voar com um avião monomotor numa distancia de 4.000 a 6.000 kilometros sem parar. Novidade? Coisa um pouco velha! Nos annos precedentes, factos semelhantes foram demonstrados ao mundo pelos vôos transcontinentaes dos francezes. Se elles chegaram ao destino, tambem não era seu exclusivo merito, mas sim dos constructores geniaes.

**ALGUNS DESSES VÔOS TRANSATLANTICOS EM AVIÃO COM UM SO' MOTOR PROVOU A POSSIBILIDADE PRATICA DUM TRAFEGO AEREO?**

Não! A carga util levada era tão minima, as condições de decollar tão difficeis, e, antes de tudo, o risco de se perder essa preciosa carga util junto com o proprio avião — a não falar da morte segura do piloto — era tão grande que não se póde falar de transporte aereo. Quasi sempre esses aviões não eram senão "tanques de gazolina voantes".

Seria, todavia, um pouco injusto, se não se mencionasse que esses vôos transoceanos serviam para estimular o interesse publico. E' que por elles ficou demonstrado á grande massa que a travessia dos mares em avião era possivel.

Aspecto perfeitamente differente já se offerece com

**OS VÔOS TRANSOCEANICOS TENTADOS COM AVIÕES MULTIMOTORES**

Em tal caso, o emprehendimento fica, desde já, collocado em outra base, que attende, com effeito, ás necessidades da realidade. Em caso de parada de um motor, ha sempre reserva de potencia sufficiente para continuar o vôo com segurança absoluta. Assim já não é mais uma aventura interessante.

Mas, apesar de todas essas tentativas,

(Continúa)



# Os ministros dos Negocios Estrangeiros e das Relações Exteriores — do Brasil —

## O QUINTO CHANCELLER

Dorval M. de LACERDA

(Do Ministerio do Exterior)

(Para O JORNAL)

Em pleno periodo de grande agitação, surge a 26 de fevereiro de 1821 um novo ministerio, cabendo a pasta dos Estrangeiros a Sylvestre Pinheiro Ferreira — que fôra official da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, secretario de legação em Haya e em Berlim, onde tambem fôra Encarregado de Negocios; tambem fôra professor de philosophia em Coimbra. Notavel publicista de sua época e, então, com grandes responsabilidades no movimento politico por que atravessava o paiz. Extremado, grande espirito liberal e independente, ardoroso, tomava sempre posição de destaque nas fileiras em que operava. Era mesmo um ideologo. Prégava então o socialismo de Estado, a anullação do capitalismo, devolvendo ao Estado a propriedade absoluta do sólo: queria a eleição da magistratura — franco partidario do voto secreto. Modesto, probo, integro, immaculado não só de mãos como de sentimentos (Oliveira Lima — D. João VI no Brasil).

Entendendo, sobre seu ponto de vista, que um dos elementos primarios nas agitações dominantes era a figura varonil do principe d. Pedro, não hesitou um instante em accusal-o perante o rei, seu pae — e o fez franca e lealmente, mostrando que, para elle, é que convergiam as attenções dos nacionalistas e as esperanças da corrente do independencia que se fazia já sentir de modo particular e, assim, cumpria se lhe tolher a acção e evitar qualquer exploração em torno de sua real pessoa. Não ficando só nessa demonstração pessoal ao rei — pois, em reunião do ministerio, externou, francamente, esse seu modo de ver e o fazendo com energia e sobranceria, sallentando que, o unico remedio que as circumstancias reclamavam e, com urgencia, era a immediata prisão do principe na fortaleza de Santa Cruz porque, argumentava — "não teria mais quem o seduzisse e levasse a desordem por deante" (Max Fleiuss — "Historia Administrativa do Brasil"). Não entendeu assim d. João. — D. Pedro conhecedor e sciente de como o julgava Sylvestre Pinheiro tomou-se-lhe de tal aversão que, ironicamente, lhe inverteu o nome (Mello Moraes) passando a chamal-o Pinheiro Sylvestre.

Homem de situação definida, não vacillava nas suas attitudes. Reunido o ministerio para tomar conhecimento do pedido das Côrtes portuguezas para que el-rei regressasse a Lisbôa — foi o unico que votou contra, achando que d. João devia permanecer no Brasil e não attender a solicitações, nem a interesse algum em contrario. A fórma por que o fez deu logar a que d. João em pleno Conselho lhe dissesse: "que remedio Sylvestre Pinheiro! fomos vencidos!".

**A SITUAÇÃO PORTUGUEZA**

Portugal como que agonizava — a sua situação financeira e economica em franca decadencia; — a corrente portugueza de dominação do Brasil receava e temia a supremacia do Brasil, dada as suas condições materiaes e riqueza propria, reclamava o regresso do rei, para impôr de lá, de novo, ao Brasil, a condição de colonia. A Inglaterra fazia pressão sobre d. João, mandando-lhe até um enviado especial — Thornton — para convidal-o a voltar a Portugal. Os Nacionalistas, aqui, se apercebiam do movimento e organizavam o contra-golpe. D. João desejava ficar. Sylvestre Pinheiro era dos que assim tambem pensavam e nessa conformidade agia.

D. João via-se na imminencia de perder o throno portuguez, porque sentia que o Brasil se separaria de Portugal, e dizia Sylvestre Pinheiro " a partida de el-rei implicava na separação do Brasil".

A agitação nacionalista crescia; a luta era formidavel, desde o Paço até as ruas da cidade.

Sylvestre Pinheiro, considerado por Alexandre Herculano — o grande pensador portuguez do seculo XIX — fez com que d. João publicasse dois decretos que punham forte barreira a agitação publica, alimentada pelo verbo inflammado dos celebres padre Macambôa, Luiz Duprat, Gonçalves Ledo e outros. Em um, dava ao principe d. Pedro o governo provisorio do Brasil, e em outro cassava varias concessões aos eleitores ás Côrtes. Dir-se-ia que desejoso de que el-rei não partisse, ia tentar que surgissem observações taes, que os seus desejos se realizassem... ("Historia da Independencia", Varnhagen).

Em seguida, Sylvestre Pinheiro empolgado pelo grande prestigio que dispunha junto a d. João, promoveu um golpe de força, que foi o inicio da derrocada do governo portuguez no Brasil — a dissolução da reunião dos eleitores para a eleição dos deputados das Côrtes portuguezas e a prisão de varios dos grandes vultos da época — sendo Macambôa e Duprat recolhidos á Ilha das Cobras.

A' violencia de Sylvestre Pinheiro o povo respondeu com forte reacção que forçou d. João a regressar á Lisbôa, o que fez no dia 26 de abril de 1821 entregando a d. Pedro a regencia, com plenos poderes, para o governo geral do Brasil. E assim, partiu, d. João, a bordo da não "D. João VI" e ao sair barra á fóra, cheio de pesar e de profunda tristeza, exclamou em soluços, virando-se e apontando para terra — "Ali sim, é que fui feliz e fui rei".

**O FUNDADOR DA NOSSA NACIONALIDADE**

D. João VI mão grado a sua incapacidade physica e mesmo moral, foi sem duvida o fundador da nossa nacionalidade. Criou um imperio onde encontrara uma Colonia, e honra lhe seja, a sua obra administrativa foi fecunda e grandiosa para o Brasil, que lhe deve assignalados e imperecíveis serviços.

Sylvestre Pinheiro, não obstante o periodo de anarchia geral que atravessavamos, quiz assignalar a sua passagem pela pasta dos Estrangeiros cuidando da celebre questão Cisplatina. Era porém, questão de graves e complexos aspectos — a ella quiz emprestar a affinidade de seu espirito liberal e então sentiu que no dominio da pratica — "os povos querem" — é phrase vasia e ôca, sem sentido real e positivo; doutrina-a a phantasia, o irreal; na pratica, geralmente o ideal fracassa, surje a ambição, cáe-se no dominio das competições egoisticas... D. João a seu conselho ordenou um plebiscito para que os habitantes da banda Oriental deliberassem sobre seu futuro; mas, — "Como todas as conquistas de illusões, essa da banda Oriental, denominada "Cisplatina", foi ephemera, e, além de ephemera, ruinosa, ingloria e humilhante. (Pinto da Rocha, "Historia Diplomatica do Brasil").

Nada conseguiu — e, com d. João VI partiu o inflammado sonhador.

Foi pois, Sylvestre Pinheiro, o publicista notavel, ardoroso e agitado politico de acção franca e positiva, o ultimo ministro dos Estrangeiros de d. João VI, no Brasil.

# NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

Ronald Colman, Neil Hamilton e Ralphe Forbes, a grande trindade de "Beau Geste", vae voltar a enthusiasmar o publico do Rio, agora que a Paramount nos promette a reprise do grande film de Herbet Bremon.

## Das estrellas, dos films e dos «studios» . . .

Buster Collier Jr., um dos astros mais novos e mais conhecidos do écran americano, assignou com John M. Stahl contracto para figurar em "The Floating College", pellicula de assumpto attrahente, onde o elenco é quasi todo formado por artistas e estrellas jovens.

O primeiro papel feminino foi entregue a Sally O'Neill, irrequieta e já popular estrella do cinema "yankee".

Collier Jr. é um dos maiores namoradores de Hollywood... e a sua paixão por May Mac Avoy é conhecida por todos os que vivem na grande metropole do cinema.

. . .

Russell Simpson, um velho caracteristico da téla, acaba de ser incluido no elenco de um film que Elmer Clifton está dirigindo em que Patsy Ruth Miller é a primeira dama. Baseia-se a historia dessa pellicula em uma novella de Jack London, o conhecidissimo escriptor da lingua ingleza e que a Tiffany-Stahl resolveu filmar. Malcolm MacGregor encarrega-se da parte masculina.

A companhia de Elmer encontra-se actualmente filmando nas ilhas de Catalina.

. . .

Eddie Cline, que na Metro Goldwyn dirigiu os mais engraçados dos films de Buster Keaton, entrou para o rol dos directores da Tiffany-Stahl, devendo iniciar o seu contracto com a producção "Applause", onde Sally O'Neill figurará em papel de primeira figura feminina.

. . .

"The Floating College" a que já nos temos referido, encerra os seguintes nomes no elenco. Georgia Hale, a descoberta de Carlito em "Em busca do ouro" e a estrella de "Uma mulher contra o mundo", do Prog. Serrador, George Harris, diversas das mais lindas extras de Hollywood e Harvey Clark, um caracteristico de primeira agua, que sempre serve para augmentar o valor dos "casts".

Harvey, ha bem pouco tempo, appareceu em "A dama das Camelias", fazia aquelle conde de Lilyan Tashman.

. . .

Claire Windsor, a ex-esposa de Bert Lytell, apparece com luxuosissimas toilettes em "A Grain of Dust", da Tiffany-Stahl. Ao seu lado, irreprehensivel como sempre, veremos, Ricardo Cortez em uma parte excellente.

. . .

Lawrence Gray, o artista que Gloria Swanson protegeu e ajudou immenso no entrar para o cinema e que teve a sua parte de maior evidencia em uma producção dessa estrella — "O escandalo social" — está agora no elenco da Tiffany-Stahl, que se ufana de possuir os nomes de maior popularidade e agrado do publico. Actualmente elle pósa para "Domestic Meddlers" ao lado de Roy D'Arcy, o villão de "A viuva Alegre", Jed Prouty e Claire Windsor, sob a direcção de James Flood.

. . .

Al. Raboch tem sido muito felicitado pelos seus collegas de Hollywood, assim como por todos os empregados da Tiffany-Stahl, por causa dos extensos elogios que a critica americana acaba de fazer aos seus recentes trabalhos "Green Grass Widows" e "The Albany Night Boat".

Ambas as producções da Tiffany estão sendo exhibidas em todos os cinemas de Nova York, com extraordinario exito, levando-se á conta da bôa administração do studio e á habil direcção de John M. Stahl, vice-presidente da companhia o successo que obtiveram.

O primeiro delles apresenta Walter Hagen, campeão de golf da America, Gertrude Olmestead, Hohnny Harron, Hadda Hopper e Ray Hallor; no segundo apparecem Olive Borden, Ralph Emmerson, Duke Martin, Nellie Bryden e Helen Marlowe.

Olive Borden, a encantadora ex-estrella da Fox Film, assignou com a Tiffany contracto especial para figurar neste film, devido á espantosa popularidade que o seu nome desfruta entre os "fans".

A bella morena de Virginia tem desempenho superior a todos os que offereceu durante o seu contracto anterior.

. . .

Eddie Cline, antes de ser director foi "camera-man" e, quando trabalhava nos studios da Mack Sennett (foi lá que elle aprendeu a arte de dirigir comedias tão deliciosas...), certa occasião fez um "est" de uma candidata a artista.

Hoje, sabe-se que aquella pequena era Sally O'Neill, famosa actualmente e que vae apparecer sob a direcção desse mesmo Eddie Cline, agora tambem aureolado pela fama, em um film da Tiffany-Stahl — The Floatin College.

Em pouco mais de dois annos, ambos viam os seus sonhos realizarem-se...

. . .

"The Toillers", diz o Daily Screen Worl, é um admiravel film, onde o argumento de intensa emoção, impressiona e faz delle um dos mais formidaveis trabalhos desta temporada.

O seu clima é habilmente executado, obtendo o director dos artistas trabalho que os consagrará para sempre entre os "fans".

Este film que a Cia. Brasil Cinematographica adquiriu com a producção da Tiffany-Stahl, será exhibido na futura temporada cinematographica, por se tratar de obra de vulto e destaque, entre a producção annual dessa empreza.

---

Conrad Nagel assignou contracto com o a Fox-Film para trabalhar ao lado de June Collyer, como artista principal em "A Slice of Life", historia escripta por Ray Cannon. Cannon, que foi considerado um dos melhores scenaristas, tendo credenciaes nos films de Douglas Mc Lean, assignou tambem contracto com a Fox-Film, depois de ter apresentado mais um grande trabalho seu, "Life's Like That". Cannon em "A Slice of Life", além de autor, será o supervisor e director.

---

Claire Windisor é a "estrella" de Victor Mc Laglen em "The Wastrel", uma nova producção da Fox-Film. J. B. Blystone, que recentemente terminou "Mother Knows Best", extraido da historia de Edna Farber, será o director.

---

Os operadores da Fox-Film começaram a tirar as scenas exteriores do film "The Veiled Woman", producção dirigida por Emmett Flynn, antigo director da Fox, que vem com este film de retornar aos "lots" da Fox, occupando o seu antigo cargo. E' uma interessantissima historia de Paris, trazendo á frente de seu elenco dois novos estreantes, Lia Torá e Paulo Vicente.

---

Louise Fazenda é a nota comica do film da Fox, "Riley the Cop", dirigido por John Ford.

---

Mary Astor a orchidéa da téla, depois de seu franco successo em "Dressed to Kill" foi escolhida para principal interprete feminina em "The Woman", ao lado de Ben Bard, Helen Lynch, John Boles e Oscar Apfel, dirigida por Irving Cummings.

---

John Kelly nasceu em Boston, Mass., em 29 de junho de 1901. Seu pae é um jornalista. Em menos de um anno Kelly já tomou parte em varios films da Fox, entre elles, "Dressed to Kill", "Mother Knows Best", "Sharp Shooters" e "Fog".

---

Craufurd Kent nasceu em Londres. Veiu para a America do Norte em companhia de Charles Frohman e durante muitos annos foi membro da grande opera como um dos melhores tenores. Antes de entrar para o cinema, em companhia de Belle Bennett fizeram uma tournée artistica por todo o paiz, contractados pelo Orpheum Circuit.

Em "Fog", elle encarna o papel de Ackroyd, enaltecendo o seu prestigio e o valor desta producção Fox.

---

Robert Homans nasceu em Boston, Mass. Durante 26 annos dedicou-se ao theatro, onde mais de 700 peças são levadas ao seu credito. Em "Fog", producção da Fox, elle tem o papel de Captain Jenkins.

---

Andy Clyde nasceu em Glasgow. Veiu para a America em 1912. Ha seis annos que trabalha como comico para Mack Sennett, donde foi convidado para interpretar o papel de Funeral, tambem em "Fog", da Fox-Film.

---

Na grande producção Fox, "Escravo do Vicio", que o cinema Pathé, principiará a exhibir amanhã, trabalham Virginia Valli, William Russell, Nancy Drexel e Geroge Meeker, dirigidos por Richard Rosson. O argumento desta interessante historia focaliza-se pelos bairros aristocraticos de Nova York, taes como o Central Park, Quinta Avenida, a Praça Columbus e todo o arrabalde millionario americano.

Virginia Valli a inesquecivel "estrella" de "Titanic", apparece encantadora, fazendo mais uma vez jús ao conceito que merecidamente goza entre os seus "fans".

---

Alice White, cuja popularidade veio metter medo a muitas estrellas famosas da téla, está estudando a sua proxima parte em um film da Tiffany-Stahl, que se intitula — **Lingerie.**

Nesta producção, a que George Melford, empresta o seu talento de director, a graciosa estrella americana, encarna o papel de uma elegante parisiense.

Não ha quem tenha visto Alice White, interpretar papeis deste genero que não affirme serem elles feitos expressamente para a sua bella e querida pessoa.

---

**The Toilers**, cuja estréa em Nova York e nos demais Estados da União americana, fez toda a imprensa elogiar e escrever intensa campanha a favor do trabalho da Tiffany-Stahl, apresenta admiravel trabalho dramatico de Douglas Fairbanks Junior, secundado brilhantemente por Jabyna Ralston, a ex-companheira das comedias de Harold Lloyd. Uma das scenas mais fortes e mais impressionantes deste magnifico film, dirigido pelo conhecido Reginald Barker, é o desastre dentro de uma mina de carvão, onde a maioria das sequencias se desenvolvem, numa continuidade perfeita e num crescendo emotivo que ainda não havia sido superado em assumptos semelhantes.

---

Carmel Myers, a famosa Fanny de **Lagrimas de homem**, está em actividade nos studios da Tiffany-Stahl e, muito breve, poderá ser admirada em **Prowlers of the Sea"**, ao lado de Ricardo Cortez.

Em uma scena a formosa judia do cinema, tem occasião de usar um leque de tartaruga, incrustado de pedras preciosas, uma reliquia dos tempos de Maria Antonietta, que é precisamente guardada pela fascinante estrella americana.

---

O departamento de modas da Tiffany-Stahl acaba de receber novas auxiliares, destacando-se entre ellas uma famosa modista de Paris, mme. Alphreda que dirigiu, durante algum tempo, as officinas do "Bon Marché", da cidade luz.

Esta acquisição veio enriquecer os studios da Tiffany-Stahll em Hollywood, deixando ver o cuidado com que são encarados os varios problemas da filmagem de dramas ou comedias sociaes, que, como o publico sabe, requerem scenas de luxo e elegancia que só verdadeiras parisienses podem dar.

---

**O grão de areia**, onde Ricardo Cortez, tem papel de destaque, figuram ainda Claire Windsor, a bella e elegante estrella loura, secundada por Alma Bennett, que possue as costas mais lindas do cinema (e que se compraz em mostral-as...), John Sainpolis, Jed Prouty, Richard Tucker e Otto Hoffman.

George Archaimbaud é o director.

---

John M. Stahl, vice-presidente da Tiffany-Stahl, e um dos directores mais celebres do cinema, convidou para trabalhar em seu film **Tomorrow**, os seguintes artistas: Patsy Ruth Miller, Lawrence Gray, Barbara Leonard, Harry Murray, Shirley Palmer, Ralph Emmerson, Claire MacDowell, John St. Polis, Robert Edeson, Raymond Keene, Dorothy Nourse, e Ruby Lafayette. Passando os olhos nos nomes que ahi estão, um "fan" de verdade poderá aquilatar o valor deste film, sob as ordens directoriaes do grande e intelligente John M. Stahl, aquelle que dirigiu **A idade perigosa**, e, outras grandes victorias da arte muda.

---

Albert Ray, primo de Charles Ray, e antigo artistas da Fox Film, nos tempos em que elle figurava ao lado de Elinor Fair, a actual esposa de William Boyd, foi, contractado para dirigir Belle Bennett em **The Queen of Burlesque.**

Albert Ray, depois de haver abandonado a arte de representar, abraçou a direcção, havendo recentemente obtido muito exito com altas comedias e outros films para o programma da Fox, ensta temporada.

---

Wallace MacDonald, marido de Doris May, aquella estrellinha interessante das comedias de Douglas MacLean, na Paramount, tem um dos principaes papeis em uma pellicula que Elmer Clifton, está dirigindo para a Tiffany-Stahl, nas ilhas do sul. Este ambiente, já muito explorado pelos directores de Hollywood, mas que sempre se apresenta em toda a sua belleza natural, em seu esplendor e na exhuberancia de seus tropicos, serve novamente de "background" para um optimo argumento, cujo titulo definitivo ainda não foi escolhido.

Wallace mostrou-se immensamente satisfeito de ter de partir para as ilhas do sul, sendo que uma das suas ambições é viajar e filmar uma pellicula em cada paiz, para aprender novos costumes, conhecer novos povos e satisfazer assim ao seu espirito aventureiro. Patsy Ruth Miller é a estrella deste film.

---

**Ouro**, outra joia colorida da Tiffany-Stahl, está sendo ultimada em uma região proxima a Hollywood, na California dourada. Harvey Clark é um dos componentes do elenco, onde apparecem ainda, sob a direcção de Martin Justis, Dorothy Nourse, Harry Murray e Eddie Bernell.

---

George Archaimbaud assignou novo contracto com a Tiffany-Stahl, devendo principiar, muito breve, a filmagem de **The Man in Hobbles**, adaptação cinematographica de uma novella popular de Peter B. Hyne, o escriptor mais viajado da lingua ingleza.

A continuidade do film entregue á competencia de John Francis Natteford, está em vias de conclusão.

## "O Estudante de Praga", com Conrad Veidt e Ayres Estherhagy, muito brevemente no Odeon

Uma scena do "O Estudante de Praga", com Conrad Veidt e Ayres Estherhagy, que o Odeon vae exhibir amanhã

A mulher divina!

George Sidney e Charlie Murray, os dois aventureiros de "Abarbados por Amor", o film de amanhã, no Central

### UM GRANDE INTERPRETE DRAMATICO DO PALCO AMERICANO

**Rudolph Schildkraut apparecerá em "Devoção"**

Entre os films que as empresas cinematographicas annunciam para Finados, para a época triste em que os humanos cultuam a memoria dos mortos, um apparece, maior do que todos e mais emocionante do que qualquer um outro: "Devoção". Foi propositadamente que a Paramount retardou para essa época do anno a apresentação desse film, pois que elle, melhor do que o faria uma obra commum ou mesmo muitos films especialmente preparados, com a sua emoção agradavel e o seu thema simples mais forte, parece o film proprio para ser apresentado na quadra lutuosa em que o mundo se entristece fazendo reviver a memoria dos que se foram.

O papel principal de "Devoção", foi confiado a Rudolph Schildkraut, o velho artista dramatico que tantas glorias tem conquistado nos palcos e nas télas dos Estados Unidos e que ainda ha pouco tempo trabalhou em "Doutor da Roça", um dos melhores dramas curtos ultimamente exhibidos entre nós e que até agora continua a obter nos bairros o mais franco successo.

"Devoção", é trabalho puramente sentimental. O film nos mostra a vida triste de um viuvo e de um orphão, postos na contingencia dolorosa de viverem no seio de uma cidade moderna que tanto tinha para elles de grande como de hostil. O sentimento do drama está patente em todas as passagens, finamente interpretado pelo grande artista, ao lado do qual apparece ainda a figura de Junior Coglan, uma das mais solidas promessas para o cinema de amanhã.

Para fazer o elogio de Rudolph Schildkraut não precisamos dizer, muito. Basta que lembremos, além da criação que elle nos deu em "Doutor da Roça", o seu admiravel trabalho em "Jesus Christo, o Rei dos Reis", interpretando a figura de Caiphaz.

É uma regia promessa a que ora nos faz a Paramount annunciando "Devoção". E nós não temos duvida em assegurar para o trabalho o mais franco successo, pois bem sabemos a maneira como o nosso publico recebe os grandes e bons films.

### BEBE DANIELS, A REVOLUCIONARIA DO CINEMA

**"Um reporter de Saias", para fazer rir o nosso publico**

Bebe Daniels, a mais trefega das estrellas de cinema, a mais gaiata de quantas garotas andam agora a fazer diabruras pela téla, uma das mais fascinantes figuras da arte muda, estará dentro de pouco tempo de volta ás télas do Rio, como figura principal de mais uma grande fantasia comica romantica.

Este annuncio, que não seria completo se calassemos o nome do film e mais alguns pormenores sobre elle, é agora adeantado pela Paramount que nos promette, para dentro de poucas semanas, as primeiras exhibições de "Um Reporter de Saias", concepção admiravelmente arrojada, trabalho levado á scena á custa de não poucos sacrificios e que traduz um passo mais dado pela estrella a caminho de uma gloria maior e o empenho da Paramount em favorecer ao seu publico surpresas sempre mais completas.

Sem fugir ao seu genero brejeiro, Bebe nos apparecerá agora encarnando uma garota reporter, uma figurinha de mulher que se propunha correr mundo á cata de novidades sensacionaes para o jornal de que era representante e para uma empresa cinematographica que lhe custeava todas as despesas com a condição unica de que a pequena lhe fornecesse, semanalmente, tres ou quatro themas absolutamente ineditos até então e, o que era mais ainda, que não fossem tambem focalizados para nenhuma outra empresa.

E lá se vae a menina de ouro da Paramount a fazer prodigios de astucia, a architectar planos extraordinarios, na ansia sempre insatisfeita de ser a primeira e a unica. Com aquelle seu genio incomprehensivel e arrebatado, Bebe Daniels se presta admiravelmente para a figura da protagonista e adapta-se muito bem ás multiplas aventuras que deve enfrentar para alcançar o exito.

Não se pense, porém, que ella consegue sem pouco trabalho o que deseja. E de vel-a a voar em aeroplanos, a guiar automoveis, a transpor precipicios no dorso de cavallos, a vencer distancias interminaveis, caminho da gloria e do impossivel. Mas a garota vae, audaciosa e invencivel, rompendo tudo, tudo vencendo, deixando boquiabertos homens que desejam superal-a naquelle difficil mister.

O diabo, porém, é que um dia, inesperadamente, apparece no caminho da pequena um rapaz que, sendo um concurrente perigoso, é ainda por cima um homem que tem nos olhos um estranho poder de dominação e que deixa o coração da garota aos pulos. O resultado, como nem podia ser outro, é uma paixãosinha que deixa revoltado o orgulho da pequena e que acaba, muito naturalmente, unindo os dois reporters para a conquista do triumpho.

"Um Reporter de Saias", ha de dar ao nosso publico opportunidade para rir muito e dará tambem uma das melhores interpretações de Bebe Daniels.

## Em breve será exhibida no Odeon a linda producção da Tiffany-Stahl: "A Bella Criminosa", com Doroty Sebastian

A linda producção da Tiffany-Stahl, "The House of Scandal", será apresentada muito brevemente na tela do Odeon pelo Programma Serrador com o suggestivo titulo: "A Bella Criminosa". Protagonista? A formosa Doroty Sebastian. Quer dizer que a este film só pódo applicar a paraphrase do aphorismo: "Perdôo-te o mal que me fazes pela belleza que possues!"

# A DANSARINA E O LEQUE

(Conclusão da 1ª pagina).

nas o corpo inclinava-se, cumprimenta graciosamente, agradecendo os interminaveis applausos... Caiu o panno... Então o homem a quem Consuelo amava, deixou o camarote para dirigir-se ao camarim da artista.

Consuelo, depois de enrolar-se com um kimono verde, enfeitado de seda branca, despediu a sua camareira, e com falta de ar esperou, apoiada contra sua mesa de "toilette"; a qual offerecia o accostumado aspecto, cheia de frascos, potes, caixas e mascottes, entre as quaes havia uma finissima, em que estava escripto uma phrase: "Confia só em ti"...

Esta era um presente de uma duqueza, muito amante e protectora da arte em cujo historico castello dansára Consuelo, e a que criára "a dansa do leque", não só pelo seu nome, como tambem por seus magnificos olhos pretos, os que, segundo aquella duqueza, queriam dizer, que era capaz de tudo pelo homem a quem amasse.

"Sua Graça" ficou admiradissima de ouvir que sua protegida lhe falava em inglez, o que Consuelo era só um nome de guerra, sendo seu verdadeiro Florie Simmons, e que era uma flor dos arrabaldes de Londres.

— "Encantado de tornar a vel-a! — exclamou Rick ao entrar. Esteve maravilhosa esta noite..'. E' a verdadeira arte que reproduz!... A unica coisa que me pareceu fóra de proposito, é aquelle gesto final... Isso é de "vaudeville"... De qualquer maneira, menina, é uma grande artista!...

Em sua voz havia uma verdadeira e calida admiração. Porém, era qualquer coisa mais que Consuelo esperava...

Rick nunca beijára nem as pontas de meus dedos, pensou. Pode ser que isto seja um bom signal... Conhecendo-o, um dia o faça, saberei se me ama, sem que me diga uma palavra e fazendo um esforço para falar com despreoccupação, respondeu:

— "Obrigada, por sua gentileza — e com um ligeiro estremecimento Rick apoderou-se dellas e as beijou Rich apoderou-se dellas e as beijou com um affecto de um bom irmão.

Então, Consuelo comprehendeu... Soube que não havia esperanças, que não amava, nem a amaria nunca. Seu coração lhe parecia de gelo... Fez um esforço e lhe offereceu uma cadeira, depois houve um curto silencio, durante o qual Consuelo se dizia: "Não lhe deixes perceber nada... E's uma mulher e deves ter orgulho."

Quando tornou a olhal-o, viu que aquelle rosto varonil, joven e bondoso, mudára desde que o vira a ultima vez; seus olhos azues pareciam reflectir sua propria dôr e com voz amistosa lhe perguntou:

— "O que ha, Rick?... Parece preoccupado. Não vende bem os seus quadros?..."

— "Nada disso — respondeu o pintor. — Graças a si, me vejo accumulado de serviço, e, justamente, vinha por isto, para lhe agradecer o successo que me ajudou a alcançar. Deve desculpar-me, de não ter vindo antes."

Consuelo fez um gesto vago, repellindo esta desculpa, e o pintor proseguiu:

— "Nestes dias tambem estou muito occupado, fazendo o retrato da sra. Bertin..."

— "Ah!..."

O tom com que Rick pronunciára este nome foi uma revelação para o coração da bailarina. Aquelle sentido especial da mulher apaixonada, a levou a ver de novo o quadro que tivera deante de seus olhos, durante a dansa: aquella joven sentada perto do velho Bertin e do Rick... Boquinha de criança... Brancos e esbeltos braços que se apoiavam sobre o parapeito do camarote... Então era ella?... Sim... Consuelo estava certa.

— "Ah! — repetiu — Pinta agora o retrato da esposa do director? Supponho que o velho Bertin lhe pagará muito bem..."

— "Vinte mil francos, mais do que me pagou pelo "Bailarina do leque" — disse Rick.

— "Está muito bem!... E, no emtanto, tem uma cara como se toda a alegria do mundo tivesse acabado para si..."

Ao falar mordia-se até sangrar o interior de seus rubros labios, para poder apparentar tranquillidade.

— "Como!... O que lhe faz pensar?..."

— "Não supponho: sei. E para um homem como você, Rick, só duas coisas podem preoccupal-o; já que não é o dinheiro, deve ser o amor."

— "Que fantasia a sua!... Consuelo!... O que lhe faz pensar assim?..."

— "E' o amor — exclamou a bailarina com vehemencia — Não me engana, Rick. Por acaso não somos amigos?... Não lhe contei todo o meu passado?... Até que me chamo Florie e não Consuelo. Vamos, conte-me... Não tenho razão?" E aquelle grande rapaz deixou cair a cabeça sobre seu peito: logo levantando-a, cravou o olhar franco de seus olhos azues em sua amiga e em tom em que se lia a maior das dores, murmurou:

— "Sim... Tem razão... e como um irmão mais velho se confia á sua irmãsinha tratou de descrever aquella a quem amava, a E' timida, insigne... E' a pessoa outra que o amava, Consuelo, ...ella é a criatura mais doce, mais ingenua, mais encantadora... nificação de tudo o que se póde sonhar em um homem. E' tão differente de todas as mulheres que até aqui conheci! E' feita para ser amada e protegida...

— "Não o serão todas as mulheres?" insinuou Consuelo, entre um som da orchestra que chegára até a elles e os ruidos abafados das risadas e os applausos do publico á troupe japoneza de acrobatas, que eram os que agora representavam.

— "Ella não serve para este ambiente... O que preciso é de um lar tranquillo... um homem que cuide della, que tire todas as pedrinhas de seu caminho... que a ame...-Isso é o que poderia fazel-a feliz...

Os grandes olhos de Consuelo pareciam perguntar: "Por acaso não é isso que nos faria a todas felizes?"

Rick continuou enthusiasmado:

— "E logo... tudo é tão difficil de explicar-lhe, Consuelo... Veja só... aos desesete annos apenas a tiraram do collegio em que se educava, para casar-se com este Bertin... Só porque era rico e sem consultal-a em nada. Parece impossivel que existam taes mães! Para a joven isto é uma vida horrorosa...

— "Ella já lh'o disse? perguntou Consuelo com voz sem timbre.

— "Não; ella nada me disse, porem adivinhei... e nada posso fazer por ella!... Muitas vezes tomei a resolução de não tornar a vel-a... minha vida está arruinada... Porém, não posso!... E' mais forte do que eu! Não "posso" viver sem vel-a... Comprehende-me?...

Silenciosamente concordou a bailarina com a cabeça.

— "E' tão bôa... tem uma alma generosa e compassiva, porém sinto entristecel-a com meus pezares. Porem já me confiei agora sinto-me mais alliviado.

— "Sabe muito bem que eu que lhe pedi para contar tudo... Porem, diga-me ainda uma coisa Rick; ella... tambem o ama?...

— "Nunca houve uma só palavra de amor entre nós, e, no emtanto, apesar de não haver a menor razão para isto, as vezes penso... Quando ella viu, seu retrato, não se cansava de admiral-o e me perguntar por si... so eramos muito amigos...

— "Então, meu amigo. disse Consuelo simulando levantar um lenço do chão, para que não visse seu rosto transtornado, então, creia-me... ella tambem o ama e porque não se divorcia e 'ainda poderiam ser felizes, casando-se?...

— "Casarmo-nos? repetiu Rick. Porém ella é uma catholica fervorosa e que para ella não existe o divorcio. Só a morte poderá salval-a do seu supplicio. Só a morte delle...

— "Bertin que idade tem?

— "Cincoenta e nove... é tão forte como um touro... parece que sua morte é a coisa menos provavel que possa existir, basta olhal-o...

Consuelo o olhou. Olhou para aquelle colosso que era o obstaculo para a felicidade do homem a quem amava. A bailarina aprendera a olhar philosophicamente aos homens do typo de "monsieur" Bertin. "E' uma sorte que o patrão se interesse por você, diziam-lhe suas companheiras de trabalho no theatro; e ella aceitava os convites para celar, os presentes caros, dando em troca, seu sorriso encantador e sua alegre palestra, meio ingleza, meio franceza, que tão graciosa parecia ao director, fazendo-o rir com gosto.

E, tambem na noite seguinte da conversa com Rick, depois de celar com Bertin, observava-o atravez da fumaça de seu cigarro, dizendo sozinha: Pensar que aquella criatura está acorrentada a este animal ainda por quinze ou vinte annos... ter que supportar sua conversa e suas amabilidades por umas horas, é mão, mas "isso" ainda é peior... "Contemplava aquella face rosada e satisfeita parecendo-lhe uma injustiça uma crueldade do destino que toda a ventura de Rick — do unico homem que neste mundo, fôra bom para ella! — tivesse sua vida arruinada por causa deste bruto... esse... esse... O que poderia ella fazer para eliminal-o e garantir a felicidade de Rick. Nada. Nada!... Não obstante esta pergunta, foi o motivo, para que Consuelo aceitasse a proposta que lhe fizera Bertin, de ir visital-a em seu camarim antes da "dansa do leque". No cerebro daquella criatura, lutavam mil idéas contradictorias... Alguma coisa, havia de fazer para auxiliar a Rick e áquella loura joven a quem elle amava. Ella... a "bailarina do leque"... seria sua salvadora!...

Todas essas idéas ferviam ainda na sua cabeça, quando — depois de uma pancada discreta — entrou Bertin em seu camarim. Occupou justamente o logar que occupára a noite anterior o pintor e seus olhos, adquiriram a expressão do gato contra o rato. Apenas fechou-se a porta atraz da camareira saltou o gato... A' sua approximação todo o seu sangue se revoltou em Consuelo e de um golpe repelliu o marido da pequena sra. Bertin e seus olhos repararam em um punhal que brilhava entre os utensilios de sua meza de toilette. Com a rapidez de um raio levantou no alto..., porem o colosso segurou-lhe no braço, não contando com a força muscular da joven, a que desesperada, debatia-se lutando para conservar sua arma. De repente Consuelo sentiu que á roda do seu braço os dedos do homem affrouxavam-se, e viu que o seu rosto estava roxo... e com um ronco inclinou o corpo, como uma chaminé que se derruba, arrastando a joven na sua queda, vindo a cair por cima delle. Estremecendo de horror, Consuelo, tremendo e palpitante, conseguiu pôr-se de pé, e por um momento ficou petrificada, contemplando aquella massa inerte á seus pés... Comprehendeu todos aquelles que affirmavam que Bertin, morreria de um ataque apopletico..., e ella só era a culpada.., a que o occasionara.

Um nome escapou de seus labios tremulos: — "Rick!" — e com tom de infinita doçura e amor tornou a dizer mais baixo: "Rick, será feliz... por mim.. por meu auxilio!...

Seu primeiro e quasi involuntario gesto foi tapar o rosto do morto com uma toalha, mas naquelle mesmo instante, bateram na porta e uma voz dizia:

— "Miss Consuelo... faz favor... Chegou a sua vez; o numero treze... Sua "dansa do leque".

.............................

Com a graça de Salomé dansando deante do rei, entrou Consuelo no palco com seu gigantesco leque e dansou:

Com sorriso fascinador cumprimentou o publico que a acclamava, porem, cada um de seus graciosos passos, aquelles magnificos olhos negros — dos que seriam capazes de "tudo" pelo homem amado — não viu nada de todo o brilho da sala, nem as pessôas que ali estavam.

Só viam o enorme corpo de um homem que jazia no chão de seu camarim...

Consuelo fechára á chave a porta ao sair e sabia que ninguem entraria até que terminasse sua dansa e tornasse a subir e que todo mundo julgaria que Bertin a esperava ali.

Emquanto dansava e dansava com a maestria de sempre, pensava quasi tranquilla:

— "Não quero mais viver... para que?... não vale a pena... porém Rick... e a pequena sra. Bertin... Bertin... As suaves plumas do leque acariciavam seu pescoço quando ao terminar a dansa o levava pouco a pouco atraz de sua cabeça emquanto seu corpo se deslisava em baixo do leque caindo sobre o chão...

Entre as varetas de tartaruga houve como que um punhal... e uma senhora murmurou: "Olhem... hoje traz brilhantes no seu leque" — porem não era o brilho das pedras preciosas e sim um punhal de aço.

Caindo, caindo, para atraz viu Consuelo outra visão, não a do corpo morto, e sim a face do joven e bondoso pintor e muito perto delle a face da lourinha cujos olhos grandes adquiriram uma expressão de suprema felicidade...

— "Agora tudo mudará para elles... não haverá mais obstaculos em seu caminho. Talvez um dia tenham uma filhinha... Oh! Rick se a chamassem Florie!... Que lindo seria!... parecia ver aquelle rosto amado responder com um de seus francos sorrisos.

Todos os olhos da sala estavam fixos nella, no final da dansa, quando o leque cobria por completo o seu corpo. Cada movimento teria sido de uma delicada poesia, quando de repente produziu-se o gesto resoluto, o que protegido pelo leque, ninguem poude ver... Só debaixo de um montão de plumas, notou-se um estremecimento e... nada mais...

— "Agora, agora, observe-a — dizia um rapaz á sua noiva na platéa — verás como sopra as plumas que estão perto de sua bocca, é esse gesto que sempre termina o seu numero.

Toda a sala esperava aquelle alegre final da "dansa do leque".

Porem, esperaram em vão. Nada se moveu debaixo daquella massa de suavissimas plumas que jazia com a quietude da morte, sem que uma só se movesse á respiração da bailarina, de cujo peito corria devagar, muito devagar, um fino sulco vermelho.

# O ABSOLUTISMO QUATRIENNAL

Mario PINTO SERVA

( Copyright da Succursal d'O JORNAL em S. Paulo )

S. PAULO — Nós no Brasil, quer sob o Imperio quer sob a Republica, fixamos solemnemente num pacto, que condensava as nossas aspirações e a nossa experiencia, os principios cardeaes a que queriamos ver subordinados aos nossos processos de governo e politica.

Entretanto, fóra da Constituição e das leis, vem-se processando na pratica uma profunda degenerescencia das nossas instituições, a ponto de culminar o nosso regimen em um absoluto cesarismo, governo despotico de um soberano que a democracia degradada elevou pelos falsos processos ao throno quatriennal, que se preenche por successão testamentaria.

Em uma democracia, todos os governantes devem ser delegados livremente escolhidos pela Nação. Ora, os nossos governantes são, assim, francos e positivos usurpadores desde que não é a vontade real do povo que os eleva.

Através do seculo transcorrido da vida nacional, o povo brasileiro affirmou definitiva e permanentemente a sua aspiração para a democracia, para a liberdade, para um regimen constitucional e juridico. E assim os grandes espiritos representativos da mentalidade brasileira foram lidimamente Ruy Barbosa, Joaquim Nabuco, José do Patrocinio, Quintino Bocayuva, José Bonifacio, o Moço; Silva Jardim e outros.

Só ha um meio para, no Brasil, voltarmos á verdade do regimen constitucional e das tradições liberaes e democraticas affirmadas pelo povo brasileiro em sua historia, — e esse meio é o voto secreto, que reporá cada poder dentro da esphera constitucional de suas attribuições. O voto secreto é a formula exacta do governo democratico e liberal. Quem ousaria no Brasil propôr a suppressão das eleições?

Pois bem, equivale exactamente a supprimir as eleições o pretender mantel-as como actualmente, automaticas, nos vinte e um Estados, manipuladas pelos executivos, que ditam os resultados integraes, sendo os executivos nomeados pelos seus antecessores.

Experimentemos ao menos. Experimentemos fazer eleições de verdade, com o voto secreto. Todos os paizes do mundo civilizado o experimentaram, e se deram tão bem com o voto secreto que nenhum voltou atraz. Todos os paizes civilizados supprimiram o voto publico, como o temos, e decretaram o voto secreto pelo systema australiano, isto é, mediante cabine de isolamento e enveloppe uniforme e igual para todos.

Nenhum paiz até hoje supprimiu o voto secreto e voltou ao voto publico. Cumpre lembrar que no jury o legislador brasileiro já institue o voto rigorosamente secreto e considera nullidade o facto de qualquer jurado ter sido visto em confabulação com o publico. O segredo, que já existe prescripto na legislação brasileira para o voto no jury, deve ser ampliado ao voto nas eleições, porquanto estas não têm menor importancia nem menor alcance que aquelle.

No regimen actual, um homem só vale contra a Nação inteira. Esta não vale nada contra o Cesar que occupa o Cattete, por nomeação do seu antecessor. Esse regimen produziu, com a hypertrophia do executivo, a deliquescencia de todos os caracteres. Só o regimen do imperio da vontade nacional, pelo voto secreto, poderá levantar o Brasil á consciencia dos seus destinos, deixando de ser, como agora, a animalia de montaria cavalgada pelo dictador quatriennal, de nomeação de seu antecessor.

Quarenta milhões de brasileiros podem unanimemente ter uma vontade e uma aspiração, e esses quarenta milhões de brasileiros nada valem e nada podem contra o individuo que occupa o Cattete e governa o paiz por nomeação do seu antecessor!

E sem o voto secreto, continuaremos permanentemente nesse regimen que não permitte o mais leve resquicio de dignidade ou de vontade para o povo brasileiro, que é quem paga todas as despesas da administração publica, sem se lhe dar a minima interferencia na politica do paiz que lhe pertence.

Aliás, no discurso lido em 29 de março de 1917, na Faculdade de Direito de S. Paulo, já dizia a voz prophetica de Ruy Barbosa:

"O Brasil é a mais cubiçavel das presas; e, offerecida, incauta, ingenua, inerme, a todas as ambições, têm, de sobejo, com que fartar duas ou tres das mais formidaveis.

"Mas o que lhe importa, é que dê começo a se governar a si mesmo; porquanto nenhum dos arbitros da paz e da guerra leva em conta uma nacionalidade adormecida e anemizada na tutela perpetua de governos, que não escolhe. Um povo dependente no seu proprio territorio e nelle mesmo sujeito ao dominio de senhores, não pode aspirar sériamente manter a sua independencia ao estrangeiro.

"Eis, senhores! Mocidade viril! Intelligencia brasileira! Nobre Nação explorada! Brasil de hontem e amanhã! Dae-nos o de hoje, que nos falta.

"Mãos á obra da reivindicação da nossa perdida autonomia; mãos á obra da nossa reconstituição interior, mãos á obra de reconciliarmos a vida nacional com as instituições nacionaes; mãos á obra de substituir pela verdade o simulacro politico da nossa existencia entre as Nações. Trabalhae por essa que ha de ser a salvação nossa.

Mas não buscando salvadores. Ainda vos podereis salvar a vós mesmos.

Não é sonho, meus amigos: bem sinto eu, nas pulsações do sangue, essa resurreição almejada. Oxalá não se me fechem os olhos, antes de lhe ver os primeiros indicios no horizonte. Assim o queira Deus."

A data da decretação do voto secreto no Brasil será tão radiosa e solemne como a da Independencia, da Abolição ou da Republica.

E o voto secreto no Brasil virá fatalmente, como uma conquista da opinião publica, lentamente elaborada, maduramente reflectida, num cyclo completo de evolução feita na alma nacional.

E os governos, recusando-a, adiando-a, provocam o paiz á mais legitima das reivindicações mesmo pela força. Porque os governos estão usurpando a soberania nacional, que pertence ao povo brasileiro. Este está, ha longo tempo, reclamando do governo o que pertence, legitimamente ao povo brasileiro.

Os governos, não decretando o voto secreto, mantêm-se na posse do alheio roubado, isto é, da soberania que pertence ao povo. Mas a Grande Espoliada, que é a Nação Brasileira, acordou e se levanta.

E os governos, não decretando o voto secreto, provocam o povo á revolução, como meio unico de rehaver a sua propriedade, delle povo, o seu direito, o que é inalienavelmente seu — a soberania nacional.

# A data da Independencia do Brasil em Nova York

Em commemoração á passagem do dia 7 de setembro, o "Bankers Club" realizou um banquete em sua séde, no qual o sr. Frank C. Munson, presidente da American Brazilian Association, pronunciou o seguinte discurso:

"Meus senhores: — Achamo-nos reunidos, hoje, para commemorar o dia da independencia da nossa grande irmã do Sul, a Republica dos Estados Unidos do Brasil.

A Independencia do Brasil foi declarada ha 106 annos, no dia 7 de setembro de 1822.

A nossa Associação foi organizada com o seguinte objectivo:

1º) — Incrementar as relações commerciaes;

2º) — Promover um intercambio intellectual mais pratico e melhor conhecimento reciproco de brasileiros e americanos;

3º) — Homenagear os brasileiros que visitem os Estados Unidos e offerecer aos americanos que visitem o Brasil todas as possiveis facilidades;

4º) — Fazer propaganda de viagens entre os dois paizes.

E' altamente honroso e significativo o comparecimento a esta festa do exmo. dr. Silvino Gurgel do Amaral bem como do dr. Léo S. Rowe, director geral da União Pan-Americana. Ambos estes illustres convidados vieram de Washington expressamente para dar maior realce á homenagem á grande Republica que nós todos tanto amamos e admiramos. O Brasil é, indubitavelmente, um paiz de uma extensão enorme, de um sólo exuberante, de uma riqueza mineral extraordinaria e penso que seu progresso, dentro de 10 a 20 annos, será maior do que o de qualquer outro paiz do mundo. Expansão de creditos e desenvolvimento de sua potencialidade latente em planos mais arrojados são as suas mais prementes necessidades. A economia brasileira depende demasiadamente de seu principal producto — o café; um paiz que possúe em seu vasto territorio todos os climas e todos os sólos necessita que suas energias de producção sejam distribuidas em variadas direcções. Foi com a maior satisfação que ouvi do presidente de uma de nossas mais importantes empresas financeiras industriaes, a noticia de que a sua companhia já havia definitivamente completado os planos para empregar no Brasil cerca de duzentos milhões de dollares em obras de utilidade publica de represas e captação d'agua para o fornecimento de energia electrica, em beneficio das industrias, transportes e illuminação das grandes cidades.

Nos Estados Unidos acaba de passar uma lei augmentando as subvenções ás companhias de navegação para transporte de malas postaes, politica de protecção aos vapores americanos, contra a concurrencia dos preços de custo mais baixos das companhias estrangeiras. Penso que esta lei permittirá, em futuro proximo, reduzir-se ainda mais os dias de viagem de Nova York ao Brasil, com immenso beneficio para os passageiros e grande augmento do intercambio commercial entre os dois paizes.

Tenho pela grande nação brasileira uma sincera admiração e um grande enthusiasmo pelo seu povo; conto, entre os brasileiros, um grande numero de amigos.

Eu uso, como sempre usei ha muitos annos, uma amethysta brasileira, cujo esplendor reflecte o brilho daquelle bello paiz, e cuja côr nos lembra o azul tão puro do seu firmamento, das aguas dos seus majestosos rios e acima de tudo, o mais valioso bem desta vida, a verdadeira e sincera amizade".

# JORNAL DAS CRIANÇAS

## A' beira do regato

I) João e sua irmã Julia passearam no campo. Chegaram, assim, á beira de um regato, que era, habitualmente, atravessado por uma prancha, mas...

II) ...chovera muito naquelles ultimos dias, de maneira que o regato, transformado em torrente, carregára a prancha. Justamente, nesso momento, na margem opposta uma camponeza, bastante edosa, chegava para atravessar o pequeno curso d'agua. Mas, como fazel-o?

III) A pobre velha se lamenta e isso diverte immensamentte a João, que ri a bandeiras despregadas. Julia, no emtanto, tem bom coração. Rapidamente, apanha algumas pedras grandes e vae collocando umas adeante das outras no regato...

IV) ...depois ajudou a anciã a franquear aquella ponte improvisada.

— Eu te agradeço muito, minha filha, disse a camponeza e te convido a merendar commigo em minha casa.

V) Julia bebeu um delicioso leite fresco e comeu succulentas torradas de manteiga. Depois, sua hospedeira lhe fez prometter que tornaria a vel-a!

VI) Voltando para casa, a menina contou a acolhida que tivera a seu irmão, que se sentiu bem castigado de ter sido tão pouco caridoso!

## A dupla terrivel

Luiz PERRONE

Ruy e Raul eram dois meninos terriveis de se aturar: tinha o primeiro, doze annos e o segundo, onze.

Desde pequenos que ambos fizeram um pacto de andar juntos, praticando toda sorte de travessuras e maldades.

No collegio, ninguem podia estudar socegado, porque, ora jogavam uma bolinha de papel, ora davam um pontapé por baixo da carteira. As professoras ralhavam e castigavam os peraltas, mas não conseguiam nada.

A's vezes, quando um delles ficava de castigo ao lado da mestra, os outros alumnos não podiam conter o riso com os gestos e caretas que elles faziam.

Um dia, Ruy e Raul combinaram pregar um susto num collega que elles tinham, e com carinhas de santo, ficaram esperando a primeira opportunidade.

O petiz marcado para victima da "dupla", chamava-se Oswaldo, e não só era bom e docil, como um menino de fina educação.

Certa vez, por motivo de doença, Oswaldo faltou dois dias, mas quando ficou bom, ao ir para a escola se encontrou com os traquinas que lhe disseram o seguinte:

— Olá! Oswaldo, como vaes?

— Felizmente já estou melhor. E vocês?

— Bem, graças a Deus.

— Você não vae ao collegio?

— Vamos, e você?

— Tambem!

Nessa occasião, Raul tomou a palavra e disse:

— Eu achava melhor você não ir!

— Ora essa! Por que?

— Porque a nossa professora disse, que você era mão alumno, pois faltava muito, e que além de tudo, você tinha partido dois vidros da sala da frente.

— Parece até que a directora vae expulsar você da escola.

— Mas, isso é um absurdo, eu só falto nos casos extremos, e depois não fui eu quem partiu os vidros da sala.

— E' meu amigo, mas a verdade é essa.

— Mas, então, que devo fazer?

— Ir para a casa e esperar os acontecimentos.

Oswaldo, então, tornou ao lar, e foi chorando a viagem toda, pela vergonha que passaria ante os collegas.

Depois, que diria seu pae de tudo aquillo?

Quando Oswaldo chegou á casa, seu pae que estava na varanda, indagou:

— Então, que houve? hoje não ha aula?

— Ha sim! papae, mas eu... eu...

Oswaldo não conseguiu terminar a phrase, pois, o pranto impediu que elle o fizesse.

— Que é isso? menino, fala depressa o que aconteceu!

Oswaldo, então, tomou um pouco de coragem, e narrou tudo que os pequenos disseram.

Este, depois de ouvir a narração do menino, adiantou:

— Pois bem, eu vou me vestir e vou com você ao collegio saber a historia como é, para contar como foi.

Meia hora mais tarde, Oswaldo entrava na escola acompanhado de seu progenitor.

A directora recebeu-os delicadamente, e levou-os para o gabinete. Falou primeiro o pae do menino, pedindo a senhora que contasse o que tinha havido, pois, se houvesse culpa da parte de seu filho, elle queria castigal-o.

A directora ficou assombrada com o facto, e respondeu:

— Francamente, meu caro sr., eu não estou ao par de coisa alguma, porém, penso que isso não passa de um equivoco.

Eu vou mandar chamar a professora de seu filho, juntamente com os dois alumnos, e dentro de cinco minutos poremos tudo em pratos limpos.

Quando a mestra de Oswaldo e os dois peraltas entraram no gabinete, estes começaram a tremer prevendo o fim da festa.

Estiveram elles em conferencia durante dez minutos. Descoberta a charada, o pae de Oswaldo se retirou, este foi para a sala de aula, e os mentirosos para o quarto escuro.

Quando os outros meninos souberam do caso, ficaram aborrecidissimos e combinaram que vingariam o colleguinha.

Havia perto da escola, um grande e bonito lago, cujas aguas paradas e transparentes, convidavam a tomar banho, e era justamente o que os dois heróes, apezar da prohibição de seus paes, faziam. Um bello dia, Raul e Ruy marcaram uma hora para tomar banho, e os outros sabendo disso foram para o lago e se esconderam.

Mais tarde um pouco, os dois peraltas chegaram, e sem perda de tempo tiraram a roupa e caíram nagua.

Os outros, então, foram á margem do lago e apanharam as duas camisas e os dois pares de sapatos, e desappareceram, em seguida.

Terminado o banho, é facil de se calcular a decepção dos banhistas quando não encontraram parte do vestuario.

Procuraram tudo, correram, pintaram a manta, mas tudo foi inutil.

— Que havemos de fazer? perguntou Ruy.

— Uma coisa muito importante, respondeu Raul, ir para casa e entrar numa sova.

Na verdade nada podiam fazer, e lá foram os dois descalços e sem camisas rua a fóra.

Quando elles chegaram á casa, seus paes perguntaram logo o que era feito das camisas e dos sapatos, e elles não tiveram outro remedio senão contar toda a verdade.

Cada um levou uma tremenda surra, e no dia seguinte encontraram no jardim de suas casas, um embrulho com as roupas desapparecidas, sendo que juntamente elles acharam uma quadrinha, assim:

"Que surra gostosa e bôa
A que você, hontem, levou.
Deus me livre, eu não queria
Apanhar como você apanhou."

## Alegria de viver



## O MA'O MENINO

Lucilia MEIRELLES

Oh! tu não gostas da professora, Julinho! Não gostas...

Quando ella explica a taboada, rabiscasbonecos no papel. A' hora da leitura, não sabes nunca onde deves ler. Ella pede silencio e tu conversas, e fazes bulha com os pés...

Oh! tu não gostas da tua professora!

E, no emtanto, ella te quer muito... Ella vem á escola por tua causa, nos dias de chuva, nos dias de doença...

Ella pensa em ti... Pensa no que vaes ser quando cresceres e fores um homemzinho...

Não sentes como a entristeces, sendo máo? Parece que ella te pergunta, ás vezes, com o olhar:

— Porque és ingrato assim, Julinho?

Oh! tu não sabes ainda que dôr nos causa a ingratidão, meu filho... Mas não sejas ingrato!



## AS MAÇÃS DELICIOSAS

(Fabula do Sião)

Os adivinhos disseram ao rei que seu filho Pexia Vuta seria um dos homens mais sabios do mundo.

Por isso, quando o moço contava 16 annos e já havia realizado os primeiros estudos em sua cidade natal, o rei mandou-o á India, afim de que frequentasse a escola de um habilissimo professor que se fazia pagar mil moedas de ouro de cada lição.

Pexia Vuta assistiu a aula desse doutissimo mestre e, ao cabo de algum tempo, concluida sua educação, emprehendeu a viagem de regresso á patria. Caminhava elle, havia alguns dias, quando na orla de um bosque, viu uma arvore carregada de maçãs maravilhosas. Pexia Vuta ordenou ao criado que o acompanhava, que não comesse nenhuma daquellas bellissimas frutas.

De ordinario, os forasteiros, mal descobriam a arvore, devoravam algumas das maçãs deliciosas. Mas, como esses frutos eram venenosos os pobres viajantes caiam mortos e os habitantes da aldeia visinha não tardavam em acudir para despojal-os de seus bens.

O mesmo intentaram fazer nesse dia os habitantes da aldeia, mas admiraram-se quando viram vivos no pé da arvore, o principe e seu criado.

Interrogaram, então, a Pexia Vuta e este respondeu:

— Não é difficil subir á arvore; está perto da aldeia e em logar visivel. Se as frutas não fossem perigosas, nem uma só ficaria na arvore. Notando que os habitantes da aldeia não tocavam nellas, desconfiei que essas frutas fossem perniciosas, mão grado a sua belleza.

## Quem não tem cão...

I) André passeia em sua bicycletta. Mas, distraido, a espiar um avião que passa no céo, não olha para a frente e vae bater, rudemente, num banco situado á beira do caminho. Que desastre!!!

II) André levanta-se, sem que nenhum mal lhe tenha occorrido, mas vendo a sua machina em lastimavel estado: a roda dianteira está completamente torta. Que fazer para regressar á cidade, antes que a noite chegue? Ha mais de dez kilometros a percorrer...

Por felicidade, o tio Mathias passa com o seu carrinho.

— Escute, disse André, quer emprestar-me o seu carrinho até amanhã?

— Com todo o gosto, responde o tio Mathias. Mas que é que você vae fazer com elle?

— Já vae ver!..

III) E André, abandonando a roda inutilizada, amarra a bicycletta ao carrinho, salta sobre o sellim, segura os varaes e põe-se a caminho com a bicycletta reparada!!!

## Onde estão?

Magdalena é encarregada de guardar os animaes da fazenda. Magdalena está ahi, bem á vista.. Mas, onde estão os animaes confiados á sua guarda?



## As doenças

Renato KEHL

1 — Uma das principaes condições para um doente curar-se é submetter-se, pacientemente, aos conselhos do medico.

2 — Quando estiver doente, observe, cuidadosamente, as regras de hygiene.

3 — O repouso é uma condição importantissima para o tratamento: guarde o leito, resignadamente, o tempo que fôr necessario.

4 — Não coma nem beba senão aquillo que fôr permittido.

5 — Quando tossir ou espirrar use do lenço para evitar que os perdigotos, espargindo-se, attinjam os circumstantes, levando-lhes a doença.

6 — Os perdigotos são importantissimos factores de propagação das doenças contagiosas, como da tuberculose, grippe, pneumonia e outras.

7 — Não cuspa ou escarre a não ser em escarradeira, num vaso proprio, provido de desinfectante, na latrina ou no ralo do esgoto, quando estiver na rua.

8 — Cuspir ou escarrar no chão é repugnante e representa um attentado contra a civilidade e contra a saude dos nossos semelhantes.

9 — E de regra desinfectar com creolina ou outro qualquer desinfectante os vasos, baldes e escarradeiras servidos por sãos e sobretudo por doentes, antes do seu conteudo (fezes, escarro ou pus) ser lançado na latrina.

10 — Não deve ser permittido aos sãos o uso de louça, roupa ou cama de pessoas doentes.

11 — Não se deve beijar os sãos, muito menos os doentes. O beijo póde ser causa da transmissão de doenças contagiosas.

12 — Quando estiveres doente, redobra os cuidados habituaes de hygiene, escovando os dentes e lavando as mãos e o rosto com agua morna e sabão, duas ou mais vezes ao dia.

13 — O quarto do doente deve manter-se limpo e bem arejado; no assoalho mandar esfregar, diariamente, um panno humido e nunca permittir que o varram ou espanem para evitar o levantamento de pó.

14 — E' anti-hygienica a permanencia de muita gente no quarto do doente.

15 — Nunca visitar um enfermo sem saber primeiro o que elle tem e se não ha inconveniencia para o doente, como para quem visita.

16 — Nunca visites pessoas com males contagiosos. Se isto não puder ser evitado, quando saires do quarto do doente, ou, se não fôr possivel, quando chegares em casa, tomes as seguintes medidas de precaução: troque a roupa, não, porém, no quarto de dormir; exponha-a ao sol e depois mande passar a mesma a ferro; lave as mãos e o rosto com sabão em agua corrente; gargarege com um pouco de salmoura.

17 — São essas as medidas preliminares a pôr em pratica nos casos de doenças febris; as demais, variam, conforme a doença e serão indicadas pelo medico assistente que permittiu a visita.

## As avellans do diabo

(Lenda saboyana)

Foi isto ha muito tempo: é preciso remontar-nos a época em que a Abbadia da Abundancia, que acabava de ser fundada, só subsistia em razão da generosidade dos senhores das redondezas. Seus abbades estavam muito longe de possuir a importancia que mais tarde adquiriram.

Um senhor de Feternes, muito pouco devoto, caçando, um dia, com numeroso sequito, encontrou-se com o abbade da Abundancia, não muito distante do convento.

Este ultimo, cuja gordura denunciava um florescente estado de saude, apresentava um notavel contraste com o senhor de Feternes, que era de uma magreza quasi transparente. Sem duvida, posto de máo humor ante o aspecto saudavel do frade, o castellão interpellou-o com rudeza:

— Não sei até que ponto te são proveitosos teus jejuns e abstinencias, uma vez que te permittem adquirir semelhante corpulencia. Acaso, engorda-se dessa maneira cantando matinas? Na verdade, não sei o que impede de ordenar-te que corras um largo trecho ao lado do meu cavallo, afim de que percas alguns kilos de graxa.

O abbade, amedrontado, disse, timidamente:

— Mas, meu senhor, por favor!...

— Não, por Deus — proseguiu o castellão, — que conheço meios muito melhores para reduzir o teu abdomen, a proporções menos indecentes. Estão aqui tres avellans de origem diabolica, cada uma das quaes contem uma pergunta. Eu te dou trinta dias para que respondas a ellas. Do contrario juro por meu brazão, que este valle conhecerá o agradavel espectaculo de um abbade da Abundancia passeando em um burro com a cara voltada para o lado da cauda. E até então, que Deus te guarde, meu reverendo.

E dizendo isto, o malvado fidalgo esporeou o cavallo, deixando desconcertado o pobre frade.

As avellans, quebradas com muita difficuldade, depois de terem sido molhadas na agua benta, deixaram escapar cada uma dellas um pequeno pedaço de pergaminho enrugado, que cheirava a enxofre, a uma legua de distancia, e nos quaes um punho pesado havia gravado com letras vermelhas, diabolicamente arrevesadas, as seguintes perguntas:

— Qual é meu valor? Que tempo é necessario para se dar, a cavallo, a volta ao mundo? Qual é meu pensamento?

Pode-se bem imaginar em que profundas angustias taes perguntas collocaram o pobre abbade. Em vão se convocou o Capitulo e se appellou para as intelligencias mais perspicazes do convento, para os monges mais espertos e subtis em questões de theologia. Não houve resposta que pudesse satisfazer.

E os dias corriam... E a data fatal se approximava com terrivel rapidez.

O perverso fidalgo lograva perfeitamente o seu proposito, que era esse de fazer emmagrecer o sacerdote. Dia após dia, empalledeciam cada vez mais as lindas côres de suas faces; o habito, demasiadamente amplo, dansava em torno de seu corpo. E, coisa ainda mais extraordinaria, uma profunda ruga sulcava a fronte do abbade.

Uma tarde em que elle passeava, meditabundo, pelas margens do rio, encontrou-se com um de seus monges, que desempenhava no convento o officio de jardineiro. Que disseram um ao outro? Que aconteceu? Em breve o saberemos.

Poucos dias depois, o abbade da Abundancia foi introduzido na sala de honra do castello de Feternes. O castellão, rodeado de seus principes, vassallos, com toda a pompa dos grandes dias, aguardava-o installado em alta cadeira, á feição de throno. O abbade levava fechado o capuz, de modo a esconder uma parte de seu rosto.

— Vamos a ver, reverendo — começou dizendo, ironicamente, o castellão — parece que minhas avellans produziram um effeito admiravel. Teu ventre diminuiu a olhos vistos. Creio que se dás a honra de visitar-nos é porque estás em condições de responder ás nossas perguntas.

— Assim, o espero, com a graça de Deus — respondeu o abbade, inclinando-se.

— Bem. Vejamos a primeira: qual é o meu valor?

— Senhor: o filho de Deus foi vendido por trinta dinheiros. Apesar de tua bondade e de teus excellentes predicados, não podes pretender que valhas mais do que Elle. Por consequencia, estimo o teu valor em vinte e cinco dinheiros.

— Oh! diabo! é muito pouco — resmungou o fidalgo. Passemos á segunda pergunta: que tempo é necessario para se dar a volta ao mundo a cavallo?

— Senhor: montado em teu corcel e indo tão depressa quanto o sol, não gastarás mais de vinte e quatro horas.

— Oh! diabo! que finura de espirito! Mas, espero-te, com a ultima pergunta. Qual é meu pensamento?

— Pensa que sou o abbade da Abundancia.

— Assim é.

— Perdoae-me, senhor — disse o interrogado, ajoelhando-se e deitando para traz o capuz — sou o jardineiro do convento.

Houve um momento de silencio causado pelo espanto do castellão e dos presentes. O senhor de Feternes estava confundido e parecia indeciso sobre qual a resolução que deveria tomar: fazer cavalgar de costas numa potranca o monge que o havia ludibriado, ou tratal-o segundo o seu merito. Predominou esta ultima resolução e o castellão exclamou, rindo:

— Muito bem, espertalhão: se não és o abbade da Abundancia, mereces que o seja e sel-o-ás, algum dia.

Fel-o sentar á sua mesa e depois mandou-o acompanhar á abbadia, com valiosos presentes e montado em um burro, porém, da maneira a mais digna.

## Uma aposta

I) — Eu sou um pouquinho gordo, não é verdade? Pois bem, meu caro amigo, eu aposto com você como sou capaz de atravessar este tanque, collocando os pés sobre essas folhas de nenuphar, e chego á outra margem, sem me molhar.

II) — Ah! ah! você está brincando. Aposto o que você quizer...

— Então, olhe bem. Ponho o pé sobre esta folha depois sobre esta... Note com que ligeireza eu faço isso

III) — E até paro e posso eu ficar assim alguns instantes, sem offender as folhas. Que você diz a isso?

— Maravilhoso... maravilhoso!

IV) — Catastrophe! o gordo cavalheiro, tão gil e tão leve, tendo tropeçado, no sair, caiu de barriga para baixo sobre o muro que cerca o tanque.

V) — Emquanto esfrega as costas e os rins machucados, o tanque começa a esvasiar e a agua baixa tanto, tanto, que esclarece o mysterio. As folhas de nenuphar, feitas de metal, são adaptadas a fórtes soccos.

VI) — Você póde rir, meu caro. Mas, o certo é que você perdeu a aposta: o seu gordo amigo atravessou o tanque pondo os pés sobre folhas falsas de nenuphar!

## Chá de paciencia

# RADIO-JORNAL

## ALGO DE APROVEITAVEL

### Visando a transmissão — O circuito "Radio Almagro"

... de que pretendemos hoje tratar, perante o leitor de "Radio-Jornal", foi escolhido adrede, já pelo cunho de actualidade, na boa exercitação da T. S. F., já pela compensação que offerece, ao termos cogitado, nas duas ultimas edições desta secção do O JORNAL, do caso opposto, isto é, da "radio-recepção", e aqui, da "transmissão".

E sabe o leitor que, em se tratando de transmissão radiophonica, justo é que não se olvidem, de todo, as virtudes de mais esse bom, bem architectado circuito, já experimentado e approvado por autoridades, na materia, o cognominado "Radio Almagro".

Deixando de parte os prolegómenos do problema, pois que estamos certos de que os bons amadores da T. S. F., em geral, já estão senhores dos mesmos, quer theorica, quer praticamente falando, dedicaremos a nóssa succinta digressão, nestas simples regras, ao âmago da questão e ás suas consequencias immediatamente uteis, efficientes, praticas.

O circuito, em si, é de uma singeleza incontestе, se bem que não se lhe possa excluir o elemento-condensador fixo...

Mas, de que valerá a simplicidade, nesse particular, se, em contraposição, houver tres condensadores variaveis, o que equivale a dizer — tres ajustamentos, distinctos, para a regulação?...

No apparelho "Radio Almagro" só se trabalha com um "control", pois, uma vez encontrado o ponto de "acoplamento" (ajustamento) conveniente, das bobinas, não haverá mais o que modificar.

E nem por isso, se resentirá de falta de vida a flexibilidade do circuito.

E vem mesmo a proposito sallentar que, quanto mais cerrado, justo o "acoplamento", mais filtrada ficará a corrente e mais perfeita será a modulação, e podendo taes condições ser conservadas, com segurança, para uma gamma de ondas bastante extensa, em um e outro lado da syntonia normal.

Cabe aqui assignalar, tambem, a caracteristica essencial, que distingue o circuito "Almagro" de quantos, congeneres, tem sido experimentados e descriptos, nestes ultimos tempos (opinião de conceituados cultores da radioelectricidade).

No intuito de sanar certas duvidas, observadas em muitos amadores, para os quaes certas particularidades, inherentes ao caso, se bem que, theoricamente, não constituam novidade, na pratica, entretanto, rompem com o systema, inveterado, e quiçá classico, em nossa technica do radio, realçaremos aqui as seguintes, rapidas advertencias:

— Os enrolamentos de ambas as bobinas não devem ser feitos no mesmo sentido, por isso que — o condensador fixo — "C 3" — não é indispensavel, para que haja oscillação, sempre que se pratiquem as connexões da fórma aconselhada pela verdadeira experiencia e já conhecida do leitor.

No graphico aqui reproduzido, vê-se a etapa de amplificação, em fórma accessivel e em harmonia com o diagramma fundamental.

O "acoplamento" das bobinas se fará pelo lado de terra, tal como está indicado no schema.

Se não se desejar amplificação microphonica, supprima-se o transformador de baixa frequencia, com seu "audion" (lampada) correspondente e connecte-se em seu logar o modulador de microphono.

Outra condição particular do circuito "Almagro", é que, invertendo-se as connexões da bobina variavel L", se geram ondas de um porte maior, quasi igual ao dobro do maximo obtido da fórma correcta. Neste caso, indispensavel se faz o condensador "C 3".

— Mais advertencias, de alcance e grande utilidade:

Como o "acoplamento" se effectua, introduzindo-se "L" na bobina maior — L', terá o operador a precaução de "evitar que ambos os bobinados tenham contacto entre si", pois que, se isso chegar a se produzir, fechar-se-á um circuito directo, de alta voltagem, com grave detrimento dos "audions" (lampadas).

As experiencias já realizadas, por mãos de peritos, têm demonstrado, á saciedade, que o circuito transmissor, "Radio-Almagro", trabalha perfeitamente, em ondas curtas, podendo-se affirmar, mesmo, que elle permitte operar em ondas de "quinze" (15) metros, approximadamente.

— Construindo a bobina L' de nove (9) espiras, isto é, tres espiras para B F e seis para F D, e a bobina L" de seis (6) espiras, tem-se obtido syntonias de "28—30" metros, com "3,5" em antenna (trabalhando com "440 volts", e sem que a amplificação microphonica implicasse qualquer inconveniente.

— Conservando sempre a mesma proporcionalidade nos enrolamentos, chegar-se-á aos 12—15 metros, desde que as Valvulas (lampadas) empregadas o permittam.

— Que o leitor, na suas experiencias, logre o mesmo exito já alcançado por tantos outros collegas seus, em diversos paizes do nosso Continente — são os votos que, sinceramente, fazemos.

— Para terminar, este pequeno addendo, a titulo de legenda da gravura annexa:

— A letra L' está indicando a bobina fixa, de "9" ou "10" centimetros de diametro, e com "15" espiras, espaçejadas; arame desnudo (sem revestimento), de "1 1/2" millimetros. — "B F", 5 espiras, e "F D", 10 espiras.

— A letra L" representa, na figura a bobina variavel, de "7" ou "8" centimetros de diametro; total, 10 espiras, espaçejadas, e "enroladas em sentido inverso" ao da bobina L'; arame de "1" millimetro.

— O signal graphico "C 1" está indicando o condensador, variavel, de syntonia, e que tem o valor de "0,00025" microfarad.

— Pelas letras "C 2 e C 3" estão representados, no schema supra, os condensadores fixos, de "2" microfarad, para tensão de "500" "volts".

— O condensador, fixo ou variavel, do valor de "0,001" microfarad, está, na figura, sob a designação de "C 4".

— E ahi está o que, hoje, podemos facultar ao leitor do "Radio-Jornal".

Diagramma do bom circuito transmissor — "Radio Almagro" — do que "Radio-Jornal" pretende dar mais uma noticia aos amadores da T. S. F.



# XADREZ

Rio — 21 de outubro de 1928.

### PROBLEMA N.º 54

(Para principiantes)

COMte. H. BARROS E AZEVEDO

Brancas dez — Pretas sete

Mate em dois lances

### PROBLEMA N.º 55

CAUBY PULCHERIO

Brancas sete — Pretas oito

Mate em dois lances

## SOLUÇÕES

Problema n. 50, de F. Janet, em dois lances — 1. C 5 R. A inicial concede tres casas, tira uma e sacrifica o Bispo e as duas Torres por interposição do Cavallo. E' digna de assignalar-se a reduzida força empregada.

Problema n. 51, de A. Ellerman, em dois lances — 1. B 7 R. Não é um trabalho de grande complexidade, porém denota uma forma original de explorar a matriz do thema "halfpin" (T 4 T, B 5 C, P 5 C), principalmente devido á sua extensão, com respeito á situação afastada do B de 5 C em relação ao seu Rei. A falsa solução B 6 D e as variantes 1. .... P 6 C e B 6 B são pontos interessantes.

Deixamos de publicar diversos nomes de solucionistas, porque as respectivas soluções chegaram demasiadamente atrazadas.

## SOLUCIONISTAS

Enviaram soluções exactas:

John R. Cotrim, Helio Bruggemann da Luz, N. Milone (do n. 50), Vigny Ramos (São Carlos), Ernani Oliveira, (Curytiba) — do n. 50,— O. M. Machado (Minas), Mario Tourinho (Curytiba), Waldemar Seabra (Campanha), A. Lino (Cachoeiro do Itapemirim — Espirito Santo), Manoel da Cruz (Van-Assú, Minas) — do n. 50, — Jorge Gouvêa, S. M. Rainha Preta, Creso de Byzancio (P. N. Cunha), Dr. Gastão Marques, A. Macedo (do Club Naval), Alcebiades Rocha (Sete Lagôas) — do n. 51, — Odilio Quintaes (Friburgo) — do n. 50, — Professor Carlos Avila de Macedo (Monte Azul), Olegario Lopes (Ponte Nova, Minas), Dom Pixote, Luiz de Souza Dantas Forbes (Santos), Principiante e Alekhine carioca (do n. 50), Jean Marié, S. Walner, Augusto Cesar Coelho da Costa, L. Antonio (Carmo, Rio Claro), E. M. Quadros (Bello Horizonte), Um alumno do Pedro II, Julio Cesar, Norberto Cunha (Guará), Rainha Preta, F. Gama Junior, Tenente Jocelyn, Carlos de Almeida e Souza (Barra Mansa), Omega, Peão isolado, Elpidio Salles, Annaiv e Alvaro de Andrade.

Apezar do grande cuidado que sempre temos com os originaes que mandamos ás officinas, ás vezes acontece sair um problema com qualquer incorrecção. O problema n. 53, do nosso prezado amigo e illustre compositor brasileiro sr. Raul Reis saiu com um peão preto a menos, permittindo a segunda solução D × C. Chamamos a attenção dos solucionistas: no problema n. 53 deve ser collocado um peão preto na casa 4 T D das pretas. A omissão foi nossa.

PARTIDA N.º 42

## TORNEIO DE KISSENGEN

RUY LOPEZ

| | BRANCAS Yates | PRETAS Bogoljubow |
|---|---|---|
| 1. | P 4 R | P 4 R |
| 2. | C 3 B R | C 3 B D |
| 3. | B 5 C | P 3 T D |
| 4. | B 4 T | C 3 B |
| 5. | D 2 R | B 2 R |
| 6. | O — O | P 3 D |
| 7. | P 3 B | O — O |
| 8. | P 4 D | B 2 D |
| 9. | B 3 C | B 5 C |
| 10. | T 1 D | C 2 D |
| 11. | P 3 T R | B 4 T |
| 12. | P 4 C | B 3 C |
| 13. | C D 2 D | P × P |
| 14. | C × P | B 4 C |
| 15. | C 1 B | B × B |
| 16. | T × B | T 1 R. |
| 17. | C 3 C | C 4 B |
| 18. | B 5 D | C 2 R |
| 19. | B 3 C | C 3 B |
| 20. | P 3 B | C × C |
| 21. | T × C | C 3 R |
| 22. | B × C | P × B |
| 23. | P 5 R | P 4 D |
| 24. | D 3 R | P 4 B |
| 25. | T 2 D | P 4 T D |

E' visivel a preponderancia de P P na ala da D, apoiados pelo B. As Brancas poderiam tentar um contra-ataque com o P B R via 4, 5 B.

| | | |
|---|---|---|
| 26. | P 3 T ? | P 3 R |
| 27. | P 4 T R ? | ........ |

Perda de tempo que enfraquece a posição do Rei e impossibilita o avanço do P B R até 5 B.

| | | |
|---|---|---|
| 27. | ........ | T 1 B R |
| 28. | T 1 B R | B 1 R |
| 29. | P 4 B R | B 4 C |
| 30. | T 3 B | B 3 B |
| 31. | T 3 — 2 B | T (1 R) 1 R |
| 32. | P 5 T | T 2 D |
| 33. | P 6 T | P 5 D |
| 34. | D 3 D | P 3 C R |
| 35. | P 4 B | D 1 D |
| 36. | T 2 T | T 2 B R |
| 37. | T D 2 B | P 4 C D |
| 38. | P 3 C | P × P |
| 39. | P × P | T (1 R) 1 B |
| 40. | D 2 D | D 1 C |
| 41. | C 1 B | R 1 T |
| 42. | T 3 T | D 8 C |
| 43. | R 2 T | D 5 R |
| 44. | T (3 T) 2 B | P 4 C |
| 45. | C 3 C | D 3 C |
| 46. | C 5 T | B × T |
| 47. | T × B | B × P |
| 48. | C 6 B | P × P T xq. |
| 49. | T 3 T | T × C ! |
| 50. | T × D | T × T xq. |
| 51. | R 1 C | T 3 C |
| 52. | D 5 T | P 6 B |
| 53. | D × P B | T × P xq. |
| 54. | R 1 B | R 1 C |
| 55. | D 6 B | T 3 C |
| 56. | R 2 B | T 6 D |
| 57. | D 7 D | P 7 D ! |

E' claro que, se 58. D × P D ...... T 7 C xq., etc.

| | | |
|---|---|---|
| 58. | P 5 B | T 7 C xq. |
| 59. | R 1 B | P 7 B ! |

E as, brancas abandonam.

Uma bella partida de Bogoljubow!

**SOLUCIONISTAS PREMIADOS — SORTEADOS OS NUMEROS 10 E 23**

Na redacção d'O JORNAL, fizemos sorteur segunda p. p., os dois volumes da "Miscellanea Recreativa", destinados aos solucionistas dos problemas ns. 48 e 49. Os srs. Jean Marié e Vieira Agares, sortearam. O primeiro livro coube ao sr. A. Macedo (do Club Naval) — n. 10 — e o segundo ao sr. E. M. Quadro, de Bello Horizonte (n. 23).

O sr. A. Macedo poderá procurar o seu premio em mãos do redactor-secretario do O JORNAL, e o do sr. E. M. Quadros, conforme instrucções prévias, já enviamos, pelo Correio, registrado, ao seu destino, em Bello Horizonte.

**O MATCH CRUZ X VIANNA**

O annunciado match amistoso que fôra combinado entre os enxadristas amadores Walter Oswaldo Cruz e Luiz Vianna, em torno de um premio de 1:000$000, instituido por ambos, já não póde mais ser realizado, em virtude de algumas razões de ordem particular, que sobrevieram á divulgação do dito match.

E' pena que motivos tão ponderaveis tenham influido nesse assumpto, privando os amadores de um encontro, que pelos seus precedentes deveria ser disputadissimo.

**LIVROS E DIAGRAMMAS — UMA NECESSIDADE REMEDIADA**

A firma L. I. Stassin, estabelecida á rua Gonçalves Dias n. 46, acaba de nos enviar alguns livretes para annotação de partidas de xadrez, que pela sua dimensão 15x9 e meio c/m permitte utilizal-os em mão e todo o momento que se deseja.

Tambem nos enviou folhas de diagrammas 75 m/m, para marcação de problemas, finaes, estudos, posições de partidas, etc.

## CORRESPONDENCIA

**S. M. Rainha Preta** — V. M. concede ao redactor desta secção o prazer e a honra de vos offerecer um volume da "Miscellanea Recreativa"? Em caso affirmativo tenha V. M. a bondade de dizer para onde devemos envial-o. E' uma humilde prova da nossa admiração pela vossa tenacidade e uma demonstração de agradecimento pelo brilho que o vosso nome empresta á nossa modesta columna enxadristica. Quanto mais se vive mais se aprende, majestade! O Roque em problemas remonta ás éras primitivas do xadrez. E, de resto, no taboleiro sempre temos o que aprender. Não desanime nunca, majestade, no xadrez, como na vida.

**Coelho da Costa** — O problema n. 53, saiu como uma incorrecção, conforme rectificamos hoje. Falta um Peão preto em 4 T D. Em qualquer das duas hypotheses, entretanto, a sua solução não o resolve por causa do C 3 R.

**Esta secção sae sempre publicada aos domingos. As soluções têm o prazo de 10 dias. Toda a correspondencia para o redactor da Secção de Xadrez do O JORNAL, Rua Rodrigo Silva n. 12. Rio de Janeiro.**

## ACÇÃO CATHOLICA

### A PROXIMA FESTA DO CHRISTO-REI

"O Cordeiro que foi immolado é digno de receber toda a honra. A elle, pois, a gloria nos seculos dos seculos." (Introito da festa do Christo-Rei)

(Allegoria do pintor belga Spreybuk, sobre a festa do Christo-Rei, a celebrar-se domingo proximo)

### O jubileu sacerdotal do padre João Baptista Smits

O padre João Baptista Smits

Revestiram-se de grande brilho as festas organizadas pela Liga Catholica da Egreja de Santo Affonso para commemorar o 25.º anniversario da ordenação sacerdotal do revmo. padre João Baptista Smits, director geral da Liga.

No dia 8, foi o revmo. padre surprehendido com uma rica offerta dos socios da Liga á Egreja de Santo Affonso, a qual constou de um rico tapete para o pé do altar, varias cadeiras para as missas solemnes, dois grandes candelabros para o altar da Sagrada Familia e o do Coração de Jesus, jarras, flores e demais pertences para o altar da Sagrada Familia.

A Liga mandou tambem preparar cinco quadros com os emblemas da Congregação, offerecendo-os respectivamente ao sr. nuncio apostolico, ao superior geral da Congregação dos Redemptoristas em Roma, ao Provincial dos Redemptoristas na Hollanda, á Congregação dos Redemptoristas no Rio, e á exma. familia do Padre João Baptista.

Por occasião da offerta foi o padre João Baptista saudado por um representante do Conselho da Liga, e pelo instructor dos escoteiros.

Respondendo á saudação o padre João Baptista agradeceu, muito sensibilizado as homenagens.

No dia 14, domingo ultimo, celebrou-se missa solemne em acção de graças, e á noite realizou-se a sessão da Liga com a presença do sr. Nuncio Apostolico, orando o revmo. padre Henrique de Magalhães, director da Liga Catholica de Santo Antonio dos Pobres. Pela manhã e á noite foram as ceremonias religiosas acompanhadas por uma orchestra sob a regencia do maestro Galli.

Foram muito cumprimentados pelos socios da Liga, os membros do Conselho, srs. Manoel Alves Luzos, Leopoldino da Cunha, dr. Renato Paes Leme e Mario Rocha, os quaes se esforçaram para que as festas commemorativas tivessem o maior esplendor.

## OS GRANDES PROBLEMAS METEOROLOGICOS DO ANTARCTICO — E DO SUB-ANTARCTICO —

Sampaio FERRAZ
(Director do Serviço Meteorologico)

(Para O JORNAL)

Wilkins acaba de transitar pelo Rio em caminho das regiões antarcticas. Byrd, outro voador polar, já está tambem de viagem para o sul, via Nova Zelandia. Não são expedições com grandes objectivos meteorologicos, mas, de certo, se bem succedidas, trarão mais um pouco de luz para a nossa ainda obscura visão dos phenomenos atmosphericos das regiões a que se destinam. Wilkins no Pólo Norte, teve missão meteorologica importantissima, podendo, portanto, ainda que perfunctoriamente, prestar-nos preciosas informações do que observar o fazer observar no Pólo Sul. Os planos de Byrd são de maior vulto. A meteorologia mundial acompanha com vivo interesse ambas as expedições.

**"CIRCULAÇÃO GERAL DA ATMOSPHERA"**

Para realçar a enorme importancia de quaesquer investigações meteorologicas no antarctico e sub-antarctico, devemos ter em mente o papel destas regiões no grande conjunto de phenomenos que compõem a chamada "circulação geral da atmosphera".

Vamos tentar, do modo mais elementar possivel, uma rapida descripção dos aspectos principaes da circulação do nosso oceano aereo e dos factores maximos que a promovem. Antes, porém, devemos avisar que, mão grado os ingentes progressos da sciencia meteorologica nos ultimos 50 annos, ainda não é possivel uma representação exacta dos movimentos geraes e secundarios da atmosphera. Isto é muito natural, porque as observações meteorologicas ainda estão longe de abranger todo o globo, e muito pouco é conhecido do lençol gazoso que nos envolve, nas suas camadas superiores.

**ANALOGIA INTERESSANTE**

Ha quem, por amor ás comparações, perceba certa analogia entre a atmosphera e uma machina a vapor, ou melhor — uma machina a ar humido. Encontramos a caldeira nas regiões equatoriaes; o condensador multiforme e ubiquo, nas alterosas terras frias das zonas polares, nas montanhas de cumes nevados e nos cimos da troposphera, perdularia do calor que recebe.

O vento é o volante omnimodo, na tenue viragem local, no tufão impetuoso realizador ou no alizeo de longo percurso.

Esta machina é una e multipla. Está na terra inteira, de pólo a pólo, complexa e grandiosa; está em cada recanto, miniatura singela da primeira, expressa pela brisa da tarde e pelo terral da noite; vive nas monções duradouras e na volubilidade dos ventos erraticos. Está sempre onde reina a differença thermica. E não fossem outros factores poderosos, a circulação equilibradora não passaria de uma simples troca de correntes de ar, superpostas. Assim nos parece ella no pequenino modelo da orla maritima.

Do polo ao equador, o phenomeno complica-se extraordinariamente.

**O AR EQUATORIAL**

Sem duvida nenhuma, o ar equatorial procura derramar-se para os pólos pelo caminho superior, e o ar polar esforça-se por alcançar o equador pelo caminho rasteiro. Mas, a historia destas viagens é bem mais intrincada. Estas jornadas constituem a circulação geral, porém, a maior parte, composta, verdadeiramente, das circulações locaes, secundarias. O esforço pelo equilibrio é ingente e perenne, cheio de peripecias e de percalços. Nas longas estiradas atmosphericas tudo parece conspirar contra a marcha das correntes.

E' a rotação da terra e a sua fórma que as enrodilham e desviam, criando situações terrivelmente complexas. E' o contraste thermico dos continentes e dos oceanos, estabelecendo regimens novos e contrarios ao que seria de esperar de um globo mais homogeneo. E' a elevação terraquea que as embaraçam numa turbulencia incessante e prenhe de surpresas thermo-dynamicas. São os rios oceanicos, pachorrentos mas irreductiveis, que as deturpam através a imposição de inesperadas differenças thermicas. E' a propria densidade do ar que as distrae, já que são portadoras de elemento susceptivel á rarefação, impossivel de evitar na longa investida e por motivos varios. Emfim, é a absorpção e a radiação de calor, phenomenos a que estão escravizadas, que as estorvam a cada passo nas immensas trajectorias.

Todos esses factores desvirtuam extraordinariamente o quadro simples da troca polar-equatorial, quer na superficie do globo quer nas altas camadas.

Segundo as concepções modernas, a maior parte das correntes superaquecidas de origem equatorial é obrigada a descer muito antes de attingir a meta natural, formando, pela acção centrifuga, a congestionada torrente de oéste-léste, espessa e violenta.

Por outro lado, as correntes polares, na sua escalada para o equador, bem prestes tomam a directiva léste-oéste. Ambas conservam, está claro, a componente de origem. As primeiras, aquella que as dirige para as pressões altas, e as segundas, aquella que as nortela para as pressões baixas entre os tropicos.

Entre as duas formam-se os grandes vortices atmosphericos migratorios — as depressões e os anticyclones. Muita confusão apparente, mas, no fundo, o ar polar, após certo rodopio e embora menos frio, logra continuar a sua marcha para o equador sob a fórma dos alizeos; o ar equatorial não attinge propriamente os pólos, senão talvez, em pequena parte, pela via superior, o que se metteu na contradansa dos grandes remoinhos é logo resfriado nas antecamaras das zonas gelidas, muito antes de alcançarem seu objectivo.

Tudo isto é conhecido ainda perfunctoriamente. Até hoje se envolvem em mysterio muitos dos multiplos accidentes da circulação geral e secundaria da atmosphera. A propria formação dos immensos vortices a que nos referimos, ainda não está bem explicada, a despeito da brilhante theoria norueguesa, uma das mais verosimeis.

Ora, se assim é, considerando as partes do globo perfeitamente accessiveis, podemos comprehender que o enigma seja ainda mais indecifravel nas regiões polares, onde as series de observações meteorologicas tem sido fragmentarias e insignificantes. Entretanto, pelo que acabamos de expôr, ainda que muito superficialmente, taes regiões tem enorme importancia do ponto de vista meteorologico.

**AS PRESSÕES NO POLO GEOGRAPHICO**

Entre os grandes problemas do Antarctico e do sub-Antartico, por exemplo, estão sem duvida em primeiro logar aquelles que se relacionam ao regimen de pressões sobre o extenso e elevado planalto em redor do polo geographico, e os que facilitem a explicação cabal do entrelaçamento vorticoso das linguas de ar polar e equatorial.

Ha muitos outros, decorrentes ou não dos que ora respigamos.

Certos factos, graças aos resultados identicos de varias expedições, e independentes das theorias da circulação geral da atmosphera, são hoje incontestes.

Outros, porém, ou esperam maior numero de observações, ou exigem nova theoria. Comtudo já parece haver maior concordancia quanto á concepção geral da circulação nos seus principaes delineamentos.

Não ha por exemplo nenhuma duvida quanto á prevalencia dos ventos léste-oéste em redor do continente polar, alimentados pelas correntes divergentes do centro para os bordos. Só a expedição de Gauss para não citar outras, revelou a enorme frequencia de taes ventos durante onze mezes seguidos de observações. Os magistraes e os mais seguros estudos do Antarctico, os de Simpson, confirmam brilhantemente aquelles aspectos da circulação polar.

**AS DEPRESSÕES**

Quanto á existencia de constantes depressões moveis (areas de baixas pressões) em torno do sub-Antarctico, mais ou menos centrados entre 60° e 65° grãos de latitude, não seria mais necessario appellar para os trabalhos de Hepworth, Lockyer e Meinardus. E hoje a tendencia geral dos meteorologistas é acreditar que estas depressões são as mesmas cujos sectores septentrionaes roçam ás vezes pelo extremo sul dos continentes americano e australiano. A expedição Australasiana de 1911-14, com a sua estação estrategica na Ilha de Macquarie, a meio caminho entre a Nova Zeelandia e o Antarctico, conseguiu, com outros postos extremos, retratar em cartas de tempo memoraveis, durante dois annos, immensas depressões typicas cujas isobaras transpunham o oceano entre os parallelos 30 e 70. Os seus movimentos para léste foram perfeitamente definidos em mappas successivos.

**O ANTRASDONE**

No campo estrictamente meteorologico, pondo de parte os estudos climatericos e outros de caracter subsidiario, o problema mais interessante e mais debatido do polo sul é o da existencia ou não do vasto anticyclone sobre o continente antarctico. O seu elevado planalto, maior que o da Groenlandia, do Tibet e do Andino, exerce enorme influencia sobre o clima e o tempo do Antarctico. Outrora suppunha-se que as pressões deveriam continuar a declinar com a approximação do polo. As mais recentes expedições provaram, ao contrario, que, na media, o barometro sóbe novamente a partir de 60 grãos.

O regimen de ventos periphericos obedece igualmente ao que exige uma area de altas pressões.

**Meinardus** não vê como póde existir um anticyclone numa região batida pelas fortes nevadas e de onde corre para o oceano, sem cessar, vultosas geleiras, sabido como é que as areas anticyclonicas, na sua maior parte, impedem as precipitações.

Para obviar esta difficuldade, **Meinardus** colloca uma depressão sobre a area de altas pressões do polo sul, mas faltam as observações necessarias para confirmar tal supposição.

**Hobbs**, conhecido pelas suas idéas audazes sobre o "polo norte" meteorologico da Groenlandia, lembra a possibilidade dos tenues cirrus fornecerem a neve do manto branco do Antarctico...

A theoria de **Simpson**, mais amparada em observações, assemelha-se a de **Meinardus**, collocando, porém, a area cyclonica muito acima do planalto, em meio da troposphera.

Certamente a descoberta mais curiosa das ultimas expedições do Antarctico, foi a de **Simpson**, relativa ás pulsações barometricas entre o polo e Cabo Adare através o mar de Ross. São verdadeiras ondas de pressão amospherica com a velocidade media de 60 a 70 kilometros por hora, independentes dos ventos reinantes o que é singular.

Trata-se de phenomeno ainda não explicado satisfatoriamente, muito embora **Clayton**, já o haja filiado ás variações de curto periodo da actividade solar, sem todavia proval-o.

Seria interessante verificar se estas ondas correspondem aos "surges" que desde 1916 vimos notando em as nossas cartas synopticas diarias, phenomeno analogo e que por vezes desnorteia o previsor.

**PROBLEMAS DA METEOROLOGIA DO ANTARCTICO**

Iriamos longe referindo muitos outros problemas da meteorologia do Antarctico.

E' um grande "centro de acção" no theatro da circulação geral da atmosphera, merecedor de muito maiores estudos e bem digno das heroicas expedições, passadas e futuras. Precisamos estudar-lhe minuciosamente as relações com outras regiões por intermedio das altas camadas; os processos pelos quaes irradia as linguas de ar frio tão necessarias á economia circulatoria; o degelo e a distribuição do débris, factores maximos no mundo aparte das correntes oceanicas, tão poderosas mais adeante como elementos controladores do tempo e do clima; e sobretudo precisamos, no sub-antarctico e adjacencias septentrionaes, pôr á prova definitiva a theoria norueguesa da formação dos grandes vortices aereos, estas immensas bolhas mysteriosas que ligam o equador aos polos por caminhos invios e complexos e cujo raio de acção cada dia se nos afigura mais amplo, muito além das ultimas isobaras recurvas.

**ALGUMAS EXPEDIÇÕES POLARES**

Terminemos estas despretenciosas notas com rapida synopse das expedições do Antarctico, das mais interessantes sob o ponto de vista meteorologico.

A belga de 1898-99, da qual fez parte o conhecido meteorologista Arctowski. A sueca, de 1902, sob o commando de **Nordenskjold**.

A primeira de **Scott**, de 1902-04.

A allemã, de 1902-03, com as preciosas observações da **Drygalski**.

A escosseza, de 1903, com **Bruce**, da qual recebemos os notaveis estudos de **Massman**, o querido mestre da meteorologia sul-americana. A franceza, de 1904; com o **Dr. Charcot**, (a primeira), da qual fez parte o meteorologista **Rey**. A de **Shackleton**, de 1908. A de Rouch, segunda do **Dr. Charcot**, no "Pourquoi Pas?" em 1908. A segunda de **Scott**, em 1911-1913, a mais valiosa de todas, graças a **Simpson**, o actual director do Serviço Meteorologico Inglez. A de **Mawson**, em 1912-13.

A allemã, sob a direcção do **Dr. Zilchner**, em 1912, com o auxilio do meteorologista **Barkow**. Finalmente, a segunda de **Shakleton**.

**Byrd** e **Wilkins** farão novos esforços, augmentando, com bravura e desprendimento, a lista de ouro.

## A CRIATURA HUMANA

Mariano RANGO D'ARAGONA

(Para O JORNAL)

Não é mais mysterio que o homem, além do Eu, onde existe o sentimento, a vida, a actividade, tem um ser intimo, ainda mais forte e substancial que a figura externa e tangivel.

Os scientistas chamam a esse ser do sub-consciente e lhe attribuem todos os impulsos exteriores que caracterizam a individualidade.

Para nós, crentes na immortalidade, este ser é o recesso recondito da alma, o logar immaculado onde ella se esconde e vibra.

Chamamos-lhe, porém, sub-consciente para não desagradar aos scientistas e estudemol-o na sua estructura unicamente espiritual. Admittindo como admittimos, que somos os actores de uma sequencia de reencarnações por lei evolutiva, é de crer que o nosso sub-consciente seja um film gigantesco, illustrativo de toda a nossa existencia, sem principio e sem fim.

E' isto é fatalmente verdadeiro, pode-se deduzir a nossa proveniencia divina, que já se encontrava na mente do supremo factor, antes de tornar-se individualidade infinita no Universo Infinito.

E então se proclamarmos nossa origem divina, é claro que em cada um de nós existe uma parcella do Christo, enviado á terra como modelo e exemplo da perfeição humana.

Com tal premissa somente se explicam as palavras de Jesus: "Sou filho de pae celestial como vós o sois". — Eu volto a meu pae que é vosso pae, etc. Toda a sophistica contraria do orthodoxo é uma offensa á affirmação do Nazareno e ao proprio conceito da Creação, pois que, se na lei da igualdade é uma lei divina, Deus não podia criar filhos privilegiados, sem offender a Si Mesmo, Pae Universal.

Podemos, pois, affirmar, que com ou sem a vinda do Christo ao nosso planeta, o germen divino já existia em todas as criaturas humanas e que esse dito germen devia infallivelmente fructificar, não só pelo progresso espontaneo como em obediencia á vontade divina.

Christo foi o Revelador de tanta verdade como o foram os seus precursores em diversas epocas, cada um em relação aos tempos, aos costumes, ás necessidades espirituaes da Humanidade.

A phalange dos Reveladores é infinita, com os astros no espaço, astros que conduzem e guiam os satellites na evolução do Todo.

A prova de que cada um de nós traz em todas as reencarnações a innocencia do Christo e por consequencia o sopro divino, está justamente nos albores de nossa infancia. E nisso se manifesta o amor do Pae Universal que põe a responsabilidade moral da criatura somente quando ella está em plena posse do seu livre arbitrio, o que não póde succeder na infancia.

Cada um de nós nasce, é verdade, com um grito de dor, como expressão de pezar pela escravidão que vae encontrar na vida terrena; mas, ao menos durante os primeiros tres ou quatro annos da nossa existencia infantil, tudo é sorriso innocente no nosso semblante. Sorriso que desabrocha principalmente em nossos sonhos e que enlevo, commove todas as Mães, fazendo-as crer que a sua dilecta criatura sonha e se deleita com os Anjos do espaço. De facto é assim: aquelle sorriso é a primeira, a sua relação com o Astral, em cujo ir e vir se forma como disse, o film gigantesco do nosso Karma.

E quando passarmos da innocencia á comprehensão da vida material, uma segunda consciencia vibrará em nós, a da responsabilidade do nossos actos individuaes em face de Deus e da humanidade. Entrará, então, em acção, o nosso livre arbitrio, em estreita communhão com o sub-consciente, juiz e actor de nossas acções.

**O MUNDO EM QUE VIVEMOS**

Muito pequeno e muito recente na multidão de mundos que vemos e entrevemos, daqui e dali, aquem e além, o nosso planeta é bem mesquinha coisa no Universo.

Apenas o confronto com Jupiter, 1.300 vezes maior que a Terra, deveria-nos ensinar a ser menos orgulhosos em materia scientifica e principalmente religiosa. Ajuntae a isso a disparidade intellectual, moral e civil entre as diversas raças que povoam a terra e teremos a prova principal do cáos que reina actualmente no mundo, dando assim a convicção, segurança de que elle é muito pequeno e muito recente na criação, como disse acima.

A terra marcha, porém, a grandes passos para a sua melhoria physico-humana, a julgar pelo duplo progresso que, não obstante o persistente instincto sanguinario — a encaminha para a redempção.

E é já um progresso aquelle que nos faz sentir intimamente como uma particula do Todo Divino; que em nós palpita, ab origine, o estigma do Christo, pelo que estamos destinados a tornar-nos outros tantos membros da gerarchia celeste.

Estudemos attentamente a evolução do nosso planeta e verificaremos que toda a sua raça, pelo seu retardamento em conhecimentos espirituaes, ainda é cega nos mestres e precursores. Quem o duvida á constante revelação a um só Messias é pequena intelligencia neste pequeno planeta. Não, a lei da harmonia é tecida por mil processos de evolução, sem uma caracteristica unica ou uma classe privilegiada.

Só Deus é fonte unica e maxima da lei de harmonia; o resto é um conjuncto de forças radiantes, sem limite de classe. Se limitassemos estas forças harmonicas limitariamos Deus.

Se o nosso mundo é um dos menores, por motivo que deriva no mysterio divino, é certo que as suas criaturas não differem espiritualmente da estructura universal.

Supponhamos que o nosso mundo seja pequeno por uma razão de humanidade; a do que o carcere não deve ultrapassar nunca um certo numero de correccionaes. Maior quantidade seria excessivo contagio entre a massa dos infelizes expiadores. E não podemos interpretar por outra forma a modesta localização do planeta terra, levando em conta que, não obstante ser pequeno, é uma jaula de exaltados, indo até ao fratricidio collectivo, com a guerra.

As criaturas, porém, do planeta terra são tambem predestinadas, pela lei do Karma, por força de reencarnação, a subir, de planeta em planeta, na escala da evolução. Quer queiramos, quer não, seremos levados até lá, pois que em nós, por menor que seja, existe o germen do Christo, por vontade divina. E se hoje habitamos um pequeno planeta, amanhã habitaremos um maior, no espaço ou, pelo menos, um dos mais evoluidos. Tal é a lei inexoravel do Karma.

E que fazer para abreviar o calvario natural, logico deste Karma, consequencia, apenas do conubio do espirito com a materia? Nada mais, nada menos do que desistir do materialismo de que já impregnada nossa alma, ou elevá-la em hora que seja, de cada dia no estudo e na meditação do Infinito que nos circunda.

Este Infinito mysteriosamente nos falla de Deus através do sub-consciente, assim como da Patria Universal e Suprema, do Christo como exemplo da perfeição humana, que, existe em nós, embora em minima parte, do sorriso da nossa infancia ao calvario da nossa maturidade. Tambem o Christo não foi differente de nós, nos millenios de suas multiplices reencarnações, sinão quando ha dois mil annos passados compareceu junto a nós, Messias divino, a illuminar os Irmãos que se encontravam em atraso com a lei da Evolução.

Nelle reside o nosso amanhã espiritual...

# MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado diariamente pelo O JORNAL em combinação com as companhias de vapores

## Vapores esperados no mez de Outubro

**21**
ALMANZORA — Southampton.
ARAÇATUBA — Recife e esc.
ARLANZA — Rio da Prata.
COM. RIPPER — Belém e esc.
HOLBEIN — Liverpool.
ITAIPU' — Porto Alegre.
MILLAIS — Nova York.
RECIFE — Portos do Norte.

**22**
CORDOBA — Genova.
DUILIO — Genova.
HAMELN — Bremen.

**23**
ARATIMBO' — Portos do Sul.
CANINDE' — Penedo.
FORT DE TROYON — Antuerpia.
GENERAL MITRE — B. Aires.
HIGHLAND LADDIE — Londres.
SANTA FE' — Hamburgo.

**24**
IONIER — Antuerpia.
GROIX — B. Aires.
SOUTHERN CROSS — Rio da Prata.

**25**
AEGINA — Da Europa.
COM. ALCIDIO —
HOLM — Hamburgo.
IGUASSU' — Hamburgo.
MONTE SARMIENTO — Rio Prata.
PARANA' — Hamburgo.
SAMBRE — Rio da Prata.

**26**
AVILA — Londres.
BAEPENDY — Manáos.
LAGES — Santos.
VALDIVIA — Genova.

**27**
ALM. ALEXANDRINO — Hamburgo.
ANNA — Laguna.
CAP ARCONA — Rio da Prata.
CONTE VERDE — Buenos Aires.
KRAKUS — Rio da Prata.
PURU'S — Fortaleza.
LAGUNA — Portos do Sul.
VALPARAISO — Suecia.

**28**
ARARANGUA' — Recife e esc.
EUBE'E — Bordéos.
VOLTAIRE — Rio da Prata.

**29**
GOTHA — Bremen.
LUTETIA — Buenos Aires.
VAUBAN — Nova York.

**30**
CABEDELLO — Nova York.
WESER — Rio da Prata.
ZEELANDIA — Buenos Aires.

**31**
AVELONA — Buenos Aires.
LONDONIER — Antuerpia.

**Sem data determinada:**
ALTMARK — Hamburgo.
ISERLOHN — Hamburgo.
LIMA — Da Suecia.
PACIFIC — Da Suecia.
SANTOS — Suecia.
SUECIA — Suecia.
STORTIE — Suecia.
SAN FRANCISCO —

## Vapores a sair no mez de Outubro

**21**
ALMANZORA — Rio da Prata.
ARLANZA — Southampton.
ICARAHY — Ponta d'Areia.
ITAGUASSU' — Porto Alegre e esc.
ITAMARACA' — Macáo.

**22**
CANTUARIA GUIMARÃES — Santos.
CELESTE — Victoria.
CORDOBA — Buenos Aires.
CUBATÃO — Recife.
DUILIO — Rio da Prata.
RECIFE — Portos do Sul.

**23**
ARAÇATUBA — Portos do Sul.
COM. RIPPER — Porto Alegre.
BINGO-MARU' — Africa e Japão.
EGLANTIER — Antuerpia.
GENERAL MITRE — Hamburgo.
HIGHLAND LADDIE — Rio da Prata.
ITAIPU' — Macáo.

**24**
CARL HOEPCKE — Laguna e esc.
GROIX — Havre.
HAMELN — Buenos Aires.
ITASSUCE — Porto Alegre.
ITAQUERA — Recife.
PIAUHY — Tutoya e esc.
SOUTHERN CROSS — Nova York.

**25**
ARATIMBO' — Recife e esc.
HOLM — Rio da Prata.
ITAJUBA' — Porto Alegre.
JOAZEIRO — Swansea.
MONTE SARMIENTO — Hamburgo.
PARANA' — Hamburgo.
PIRAHY — Iguape e esc.

**26**
ITABERA — Porto Alegre.
MIRANDA — Laguna e esc.
PARA' — Manáos e esc.
VALDIVIA — Rio da Prata.

**27**
A. DELFINO — Rio da Prata.
ALUDRA — Rotterdam e Hamburgo.
AVILA — Rio da Prata.
CAP ARCONA — Hamburgo.
CAPIVARY — Porto Alegre.
CONTE VERDE — Genova.
KRAKUS — Havre.
LAGUNA — S. Francisco.
SAMBRE — Portos da Europa.
VALPARAISO — Suecia e Finlandia.

**28**
CANINDE' — Penedo.
EUBE'E — Rio da Prata.
ITAITUBA — Porto Alegre.
LAGES — Nova Orleans.
POSSIDON — Portos do Pacifico.
VOLTAIRE — Nova York.

**29**
GOTHA — Rio da Prata.
LUTETIA — Bordéos.

**30**
ARARANGUA' — Porto Alegre e esc.
ASP. NASCIMENTO — Laguna.
AYURUOCA — Nova York.
BAEPENDY — Montevidéo e esc.
CANTUARIA GUIMARAES — Hamburgo.
COM. VASCONCELLOS — Penedo.
TAPAJOZ — Cabedello.
VALPARAISO — Suecia.
VAUBAN — Rio da Prata.
WESER — Bremen.
ZEELANDIA — Amsterdam.

**31**
AVELONA — Londres.
IPANEMA — Caravellas.
TAUBATÉ — Santos e Nova York.
TAQUARY — Porto Alegre.

## Vapores esperados no mez de Novembro

**1**
ALCANTARA — Southampton.
CAMPEIRO — Portos do Norte.
DARRO — Liverpool.
DUILIO — Rio da Prata.

**2**
WESTERN WORLD — Nova York.

**3**
CABEDELLO — Nova York.
COLOMBO — Genova.
VICTORIA — Porto Alegre.

**4**
AMIRAL TROUDE — Do Sul.
ALMANZORA — Rio da Prata.
ARATIMBO' — Recife e esc.
H. MONARCH — Liverpool.

**5**
CONTE ROSSO — Genova.
JAMAIQUE — Hamburgo.
ORANIA — Amsterdam.
R. VIC. EUGENIA — Buenos Aires.
SIERRA CORDOBA — Rio da Prata.

**6**
ARAÇATUBA — Porto Alegre.
LIPARI — Rio da Prata.
MONTE OLIVIA — Rio da Prata.

**7**
[illegible] — Hamburgo.
[illegible]ERICA — Buenos Aires
[illegible] VENTANA — Bremen.

**8**
BARBACENA — Nova York.
BADEN — Rio da Prata.
MASSILIA — Bordéos.
POCONE' — Hamburgo.

**9**
BONHEUR — Nova York.
PRINCIPESSA GIOVANA — Rio da Prata.

**10**
ARANDORA — Londres.
CAP POLONIO — Bremen.

**11**
ANDES — Southampton.

**12**
CEYLAN — Havre.
GIULIO CESARE — Genova.
SWIATOWID — Polonia.

**13**
ARARANGUA' — Porto Alegre.
VANDICK — Nova York.
VILLAGARCIA — Hamburgo.

**14**
ALCANTARA — Rio da Prata.
CORDOBA — Rio da Prata.

**15**
COLOMBO — Rio da Prata.
VAUBAN — Rio da Prata.

## Vapores a sair no mez de Novembro

**1**
ALCANTARA — Rio da Prata.
ANNA — Laguna.
DARRO — Buenos Aires.
DUILIO — Genova.

**2**
CAMPEIRO — Porto Alegre.
MANAOS — Portos do Norte.
MANTIQUEIRA — Porto Alegre.
WESTERN WORLD — Rio da Prata.

**3**
COLOMBO — Rio da Prata.
IONIER — Antuerpia.

**4**
ALMANZORA — Liverpool.
H. MONARCH — Rio da Prata.
VICTORIA — Manáos e esc.

**5**
CONTE ROSSO — Buenos Aires.
JAMAIQUE — Rio da Prata.
ORANIA — Rio da Prata.
R. VICT. EUGENIA — Barcelona.
SIERRA CORDOBA — Bremen.

**6**
ARATIMBO' — Portos do Sul.
LIPARI — Havre.
MONTE OLIVIA — Hamburgo.

**7**
BAYERN — Rio da Prata.
NUERNBERG — Rio da Prata.
PAN-AMERICA — Nova York.
SIERRA VENTANA — Rio da Prata.

**8**
ARAÇATUBA — Recife.
BADEN — Hamburgo.
MASSILIA — Buenos Aires.
SANTA THERESA — Hamburgo.

**9**
PRINCIPESSA GIOVANA — Genova.

**10**
ALM. ALEXANDRINO — Hamburgo.
ALGORAB — Hamburgo.
ARANDORA — Rio da Prata.
CAP POLONIO — Rio da Prata.

**11**
ANDES — Rio da Prata.

**12**
CEYLAN — Buenos Aires.
GIULIO CESARE — Rio da Prata.
SWIATOWID — Buenos Aires.
PEDRO I — Rio Grande.

**13**
ALEGRETE — Nova Orleans.
VANDICK — Rio da Prata.
VILLAGARCIA — Hamburgo.

**14**
ALCANTARA — Southampton.
CORDOBA — Genova.

**15**
ARARANGUA — Recife.
AYURUOCA — Nova York.
COLOMBO — Genova.
VAUBAN — Nova York

## PORTOS DE PROCEDENCIA

### DA EUROPA

21 — Almanzora
22 — Cordoba
22 — Duilio
22 — Hameln
23 — Fort de Troyon
23 — High. Laddie
23 — Santa Fé
25 — Aegina
25 — Holm
25 — Iguassu'
25 — Paraná
25 — Sambre
26 — Avila
26 — Valdivia
27 — A. Delfino
27 — Almirante Alexandrino
27 — Valparaiso
28 — Eubéa
29 — Gotha
30 — Weser
31 — Londonier

NOVEMBRO

1 — Darro
1 — Alcantara
3 — Colombo
4 — H. Monarch
5 — Conte Rosso
5 — Orania
5 — Jamaique
7 — Bayern
7 — Sierra Ventana
8 — Massilia
8 — Poconé
10 — Arandora
10 — Cap Polonio
11 — Andes
12 — Ceylan
12 — Giulio Cesare
12 — Swiatowid
13 — Villagarcia

### DO NORTE

21 — Araçatuba
21 — Com. Ripper
21 — Recife
23 — Canindé
26 — Baependy
27 — Purús
28 — Araranguá

NOVEMBRO

1 — Campeiro
4 — Aratimbó
8 — Araçatuba

### DO SUL

22 — Aratimbó
25 — Com. Alcidio
27 — Anna
27 — Laguna

NOVEMBRO

3 — Victoria
13 — Ararangua'

### DA AMERICA

21 — Millais
25 — M. Sarmiento
29 — Vauban
30 — Cabedello

NOVEMBRO

2 — Western World
3 — Cabedello
8 — Barbacena
9 — Bonheur
13 — Vandick

### DO RIO DA PRATA

21 — Arlanza
23 — General Mitre
23 — High. Laddie
24 — Groix
24 — Southern Cross
25 — M. Sarmiento
27 — Krakus
27 — Cap Arcona
27 — Conte Verde
28 — Voltaire
29 — Lutetia
30 — Zeelandia
30 — Weser
31 — Avelona

NOVEMBRO

1 — Duilio
4 — Almanzora
5 — R. Victoria Eugenia
5 — Sierra Cordoba
6 — Lipari
6 — Monte Olivia
6 — Pan America
8 — Baden
9 — Prin. Giovana
14 — Alcantara
14 — Cordoba
15 — Vauban
15 — Colombo

### DO PACIFICO

### DO JAPÃO

## PORTOS DE DESTINO

### PARA OS PORTOS DO SUL

**Angra**
25 — Pirahy

**Antonina**
21 — Itaguassu'
24 — Itassucê
25 — Itaituba
30 — Baependy
31 — Taquary

**Cananéa**
25 — Pirahy

**Caraguatatuba**
25 — Pirahy
30 — Aspirante Nascimento

**Colonia Dois Rios**

**Florianopolis**
23 — Com. Ripper
24 — Carl Hoepcke
24 — Itassucê
25 — Itaituba
30 — Aspirante Nascimento
NOVEMBRO
2 — Anna

**Iguape**
25 — Pirahy

**Imbituba**
25 — Itaituba
25 — Itajubá

**Itajahy**
24 — Carl Hoepcke
25 — Itaituba
27 — Laguna
30 — Aspirante Nascimento
NOVEMBRO
2 — Anna

**Laguna**
24 — Carl Hoepcke
26 — Miranda
30 — Aspirante Nascimento
30 — Baependy
NOVEMBRO
2 — Anna

**Paranaguá**
21 — Itaguassu'
22 — Recife
23 — Com. Ripper
24 — Itassucê
25 — Itaituba
25 — Itajubá
30 — Baependy
31 — Taquary
NOVEMBRO
2 — Mantiqueira
2 — Paranaguá
2 — Campeiro

**Paraty**
25 — Pirahy

**Pelotas**
21 — Itaguassu'
22 — Recife
23 — Com. Ripper
24 — Itassucê
25 — Itajubá
26 — Itaberá
30 — Araranguá
31 — Taquary
NOVEMBRO
2 — Campeiro
2 — Mantiqueira
6 — Aratimbó

**Porto Alegre**
21 — Itaguassu'
22 — Recife
23 — Com. Ripper
24 — Itassucê
25 — Itajubá
25 — Imbituba
26 — Itaberá
27 — Capivary
30 — Araranguá
31 — Taquary
NOVEMBRO
2 — Campeiro
2 — Mantiqueira
6 — Aratimbó

**Rio Grande**
22 — Recife
23 — Com. Ripper
24 — Itassucê
25 — Imbituba
25 — Itajubá
26 — Itaberá
27 — Capivary
30 — Araranguá
30 — Baependy
31 — Taquary
NOVEMBRO
2 — Campeiro
2 — Mantiqueira
6 — Aratimbó
12 — Pedro I

**Santos**
21 — Itaguassu'
22 — Cantuaria Guimarães
22 — Recife
23 — Com. Ripper
24 — Carl Hoepcke
24 — Itassucê
25 — Holm
25 — Itaituba
25 — Itajubá
25 — Pirahy
26 — A. Delphino
26 — Itaberá
27 — Capivary
27 — Laguna
28 — Eubéa
29 — Gotha
30 — Araranguá
30 — Aspirante Nascimento
30 — C. Guimarães
30 — Baependy
31 — Taquary
NOVEMBRO
2 — Anna
2 — Campeiro
2 — Mantiqueira
2 — Western World
3 — Colombo
5 — Conte Rosso
5 — Orania
5 — Jamaique
6 — Aratimbó
7 — Bayern
7 — Sierra Ventana
10 — Cap Polonio
12 — Giulio Cesare
12 — Pedro I
13 — Alegrete
13 — Villagarcia
15 — Ayuruoca

**S. Francisco**
24 — Carl Hoepcke
25 — Itaituba
25 — Itajubá
27 — Laguna
30 — Aspirante Nascimento
30 — Baependy
NOVEMBRO
2 — Anna
7 — Bayern

**S. Sebastião**
25 — Itaituba
25 — Pirahy
30 — Aspirante Nascimento

**Ubatuba**
25 — Pirahy
30 — Aspirante Nascimento

**Villa Bella**
25 — Pirahy
30 — Aspirante Nascimento

### PARA OS PORTOS DO NORTE

**Amarração**

**Aracaju'**
21 — Itamaracá
23 — Itaipu'
23 — Miranda
24 — Piauhy
28 — Canindé
30 — Com. Vasconcellos

**Aracaty**
24 — Piauhy

**Areia Branca**
20 — Una

**Bahia**
22 — Cubatão
23 — Itaipu'
23 — Miranda
24 — Itaquerá
24 — Piauhy
24 — Southern Cross
25 — Aratimbó
25 — Monte Sarmiento.
26 — Pará
28 — Canindé
30 — Cantuaria Guimarães
30 — Com. Vasconcellos
30 — Weser
30 — Zeelandia
NOVEMBRO
2 — Manáos
4 — Victoria
6 — Lipari
6 — Monte Olivia
8 — Araçatuba

**Belém**
25 — Joazeiro
26 — Pará
NOVEMBRO
2 — Manáos

**Benevente**
31 — Ipanema

**Cabedello**
23 — Itaipu'
24 — Piauhy
25 — Joazeiro
26 — Pará
30 — Tapajos
NOVEMBRO
2 — Manáos
4 — Victoria

**Camocim**
24 — Piauhy

**Cannavieiras**

**Caravellas**
23 — Miranda
30 — Com. Vasconcellos

**Ceará**
23 — Itaipu'
24 — Piauhy
NOVEMBRO
4 — Victoria

**Fernando de Noronha**

**Fortaleza**
25 — Joazeiro
26 — Pará
30 — Tapajoz
NOVEMBRO
2 — Manáos

**Ilhéos**
22 — Cubatão
23 — Miranda
28 — Canindé
30 — Com. Vasconcellos

**Itacoatiara**
26 — Pará
NOVEMBRO
4 — Victoria

**Itapemirim**
21 — Icarahy
31 — Ipanema

**Macáo**
21 — Itamaracá
23 — Itaipu'
24 — Piauhy

**Maceió**
22 — Cubatão
23 — Itaipu'
24 — Itaquera
24 — Piauhy
26 — Pará
NOVEMBRO
2 — Manáos
4 — Victoria

**Manáos**
26 — Pará
NOVEMBRO
4 — Victoria

**Maranhão**
NOVEMBRO
4 — Victoria

**Mossoró**
23 — Itaipu'
24 — Piauhy

**Natal**
23 — Itaipu'
24 — Piauhy
25 — Joazeiro
26 — Pará
30 — Tapajoz
NOVEMBRO
2 — Manáos

**Obidos**
26 — Pará
NOVEMBRO
4 — Victoria

**Pará**
NOVEMBRO
4 — Victoria

**Parahyba**

**Parintins**
NOVEMBRO
4 — Victoria

**Penedo**
23 — Miranda
28 — Canindé
30 — Com. Vasconcellos

**Piuma**
31 — Ipanema

**Ponta d'Areia**
21 — Icarahy
31 — Ipanema

**Recife**
22 — Cubatão
23 — Itaipu'
24 — Itaquera
24 — Piauhy
25 — Aratimbó
25 — Joazeiro
26 — Pará
30 — Cantuaria Guimarães
30 — Tapajoz
NOVEMBRO
2 — Manáos
4 — Victoria
8 — Araçatuba

**Santarém**
26 — Pará
NOVEMBRO
4 — Victoria

**S. João da Barra**

**São Luiz**
25 — Joazeiro
26 — Pará
NOVEMBRO
2 — Manáos

**Tutoya**
24 — Piauhy
NOVEMBRO
2 — Manáos

**Victoria**
21 — Icarahy
22 — Celeste
23 — Miranda
24 — Itaquera
24 — Piauhy
26 — Pará
28 — Lages
30 — Com. Vasconcellos
30 — Victoria
31 — Ipanema
NOVEMBRO
4 — Victoria













## Malas Postaes

A Repartição Geral dos Correios, expedirá pelos seguintes vapores:

DUILIO — para Montevidéo e Buenos Aires.
Impressos, cartas para o interior, para o exterior e com porte duplo, até 8 horas do dia 22. Objectos para registrar até 18 horas do dia 21.

CUBATÃO — para Ilhéos, Maceió e Recife.
Impressos, cartas para o interior e com porte duplo até 12 horas do dia 22. Objectos para registrar até ás 18 horas do dia 21.

BINO MARU' — para Captown, Mosel Bay, Fort Elizabeth, East London, Durban, Lourenço Marques, Singapure e Yokohama.
Impressos, cartas para o exterior, interior e com porte duplo, até 14 horas do dia 22. Objectos para registrar, até 11 horas do dia 22.

### CORREIO AEREO

CONDOR SYNDICAT — Para Santos, Paranaguá, Florianopolis e Porto Alegre.
Correspondencia até 18 horas do dia 22.

C. AEROPOSTALE — Para Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, Casablanca, Alicante e Toulouse.
Correspondencia até 20 horas do dia 20.

C. AEROPOSTALE — Para Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo e Buenos Aires.
Correspondencia até 22 horas do dia 25.

## Movimento do Porto

### ENTRADAS EM 20

De Santos, o paquete nacional "Tupy", á Affonso Silva.
De Buenos Aires, o paquete inglez "Templar Lane", á Wilson Sons.
De Philadelphia, o paquete americano "West Imbaden", á Agencia Americana de Vapores.
De Hamburgo, o paquete allemão "Aragonia", á Theodor Wille.
De Buenos Aires, o paquete francez "Florida", á C. Commercial Maritima.
De Florianopolis, o paquete nacional "Carl Hoepcke", á A. Camara.
De Buenos Aires, o paquete inglez "Brazilian Prince", á Holder Brothers.
De Curação, o paquete inglez "San Zeferino", á Anglo Mexican.
De Rotterdam, o paquete hollandez "Alfoard", á E. Johnston.
De Carangola, o paquete nacional "San Matheus", á Lage Irmãos.
De Barcelona, o paquete hespanhol "Reina Victoria Eugenia".
De Porto Alegre, o paquete nacional "Itaipú".
De Cardiff, o paquete inglez "Templelane", ao Lloyd Brasileiro".

### SAHIDAS EM 20

Para Itajahy, o paquete nacional "Etha".
Para Hahmburgo, o paquete nacional "Raul Soares".
Para "Porto Alegre", o paquete nacional "Itajahy".
Para Buenos Aires, o paquete inglez "Cavour".
Para Nova Orleans, o paquete inglez "West Segovia".
Para Dakar, o paquete grego "Posidon".
Para Marselha, o paquete francez "Florida".
Para Penedo, o paquete nacional "Itaipava".
Para Recife, o paquete nacional "Cubatão".
Para o Pará, o paquete nacional "Itaquicé".
Para Macáo, o paquete nacional "Una".

## Cáes do Porto

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

*Armazens:*

Interno 1 — Vapor nacional "Icarahy" — Cabotagem.
Interno 1 — Vapor nacional "Jupiter" — Cabotagem.
Interno 2 — Vapor nacional "Etha" — Cabotagem.
Interno 2 — Vapor nacional "Rio Doce" — Cabotagem.
Interno 2 — Hiate nacional "Pharoux" — Cabotagem.
Interno 3 — Chatas diversas — Com carga do "Laguna" — Cabotagem.
Interno 3 — Chatas diversas — Com carga do "Joazeiro".
Interno 4 (externo B) — Vapor italiano "Capo Norde".
Interno 5 — Vapor inglez "Strathlorne".
Interno 6 — Vapor hespanhol "Abodi Mendi" — Descarga de carvão.
Interno 7 — Vapor inglez "San Florentino" — Descarga de oleo.
Interno 7 (externo B) — Chatas diversas — Com carga do "Vigo".
Interno 8 (externo B) — Vapor allemão "Santa Thereza".
Interno 8 — Chatas diversas — Com carga do "Cavour".
Interno 9 — Vapor inglez "Plutark".
Pateo 10 — Vapor inglez "Beachcliffe" — Descarga de carvão.
Interno 10 — Chatas diversas — Com carga do "Kennemerland".
Interno 10 (externo A) — Vapor nacional "Cantuaria Guimarães".

(Continúa na ultima pagina da 1ª secção)









### PARA A EUROPA

21 — Arlanza
23 — Eglantier
23 — General Mitre
24 — Croix
25 — Joazeiro
25 — M. Sarmiento
25 — Paraná
25 — Sambre
27 — Aludra
27 — Cap Arcona
27 — Conte Verde
27 — Krakus
28 — Valparaiso
28 — Voltaire
29 — Lutetia
30 — Cantuaria Guimarães
30 — Valparaiso
30 — Weser
30 — Zeelandia
31 — Avelona

NOVEMBRO

1 — Duilio
3 — Ionier
4 — Almanzora
5 — R. Victoria Eugenia
5 — Sierra Cordoba
6 — Lipari
6 — Monte Olivia
8 — Princ. Giovana
8 — Baden
8 — Santa Theresa
9 — Prin. Giovana
10 — Algorab
10 — Alm. Alexandrino
14 — Cordoba
14 — Colombo
14 — Alcantara

### PARA AMERICA

24 — Southern Cross
28 — Lages
28 — Voltaire
30 — Ayuruoca
31 — Taubaté

NOVEMBRO

6 — Pan America
13 — Alegrete
15 — Ayuruoca
15 — Vauban

### PARA O RIO DA PRATA

21 — Almanzora
22 — Cordoba
22 — Duilio
22 — Homin
23 — General Mitre
23 — High. Laddie
25 — Holm
25 — Sambre
26 — Valdivia
27 — A. Delfino
27 — Avila
28 — Eubéa
29 — Gotha
30 — Baependy
30 — Vauban
30 — Weser

NOVEMBRO

1 — Darro
1 — Alcantara
2 — Western World
3 — Colombo
4 — H. Monarch
5 — Conte Rosso
5 — Orania
5 — Jamaique
7 — Bayern
7 — Nuernberg
7 — Sierra Ventana
8 — Massilia
9 — Nuernberg
10 — Arandora
10 — Cap Polonio
11 — Andes
12 — Ceylan
12 — Giulio Cesare
12 — Swiatowid
13 — Vandick
13 — Villagarcia

### PARA O PACIFICO

28 — Possidon

### PARA O JAPÃO

23 — Bingo-Maru'

# PELO MUNDO ESCOTEIRO

## O Escotismo em Minas Geraes

(Reportagem de BOTO VELHO. (Para O JORNAL)

Mal foi fundada a Federação Mineira de Escoteiros começaram a apparecer os seus fructos. O movimento augmentou, novas tropas se fundaram na Capital, o bafejo official cahiu mais proficiente sobre o escotismo e de varias partes do Estado têm partido pedidos de como se formam tropas escoteiras, e outros tantos de filiação de novos grupos. O director technico geral, o Dr. Pereira da Silva, faz prodigios de emprehendimentos! Imaginem que partido no principio do mez para "Oliveira", em lá chegando organiza conferencias escoteiras, funda um grupo com mais de 100 escoteiros, instrue o mesmo em pouco mais de oito dias e formam garbosos no 12 de Outubro, "O dia da Creança" e da descoberta da America! Só os corações apaixonados por um ideal, que nos faz lembrar os tempos medieval dos "cavalheiros andantes" são capazes de taes emprehendimentos! Eia, avante illustre chefe sua obra é de patriota, a Patria te será reconhecida nos dias vindouros quando vir passar pelas ruas as patrulhas garbosas e viris dos escoteiros mineiros.

Eis o Programma cumprido em 12 de Outubro.

A's 8 horas — Na matriz — Missa dos escoteiros:

HOMENAGEM A' PATRIA

A's 12 horas:

**Desfile** — Saida do campo de foot-ball do Club Operarios. Passeata pela cidade. Saudação ao presidente da Camara e demais autoridades.

**Hasteamento da bandeira** — Saudação.

HOMENAGEM A' FAMILIA OLIVEIRENSE

A's 15 horas:

**Formatura** — Na Praça D. Manoelita Chagas. Desfile com direcção á Praça 15 de Novembro. Chegada ao Jardim Municipal. Movimentos de pé firme — Formatura em linhas simples e em patrulhas — Marcha com movimentos. Gymnastica sueca com movimentos combinados.

Carhêto — Explicação — Hymno "Alerta". — Grito de guerra do grupo "Francisco Fernandes"—Grito de guerra do grupo "União Moços Catholicos" — Grito de guerra dos Escoteiros Bello Horizonte — Recitativos, cantos, etc. — "Anauê! Anauê!" — "Quebra-côco" — Discurso do instructoc Luiz Gonzaga. Hymno Nacional.

**Provas** — Cabo de guerra, "União de Moços" x "Francisco Fernandes". Corrida do tunel "União de Moços" x "Francisco Fernandes".

**Desfile final** — Em direcção á séde provisoria da U. M. C.

Este programma foi organizado pelo sr. Pereira da Silva e mais o seu auxiliar, sr. Francisco de Salles Victor.

Na formatura geral tomou parte a Patrulha de Graduados de Bello Horizonte que partindo de lá em 3 deste mez, chegou a Oliveira a 8, depois de vencer a pé as 35 leguas que separam, foi chefiada pelo instructor Geraldo e consistiu unicamente em propaganda do escotismo e advertindo a população de que se approximavam uns andarilhos que se diziam escoteiros mas que não eram, que estivessem avisados contra os exploradores

Como vemos foi muito proveitoso o "raid", ao lado da energia da raça que ficou provado mais uma vez, foi feito a propaganda por varios logares do maravilhoso escotismo.

Não ha duvida em Minas ha escotismo!

## OBSERVANDO

LIII

Armindo MARTINS.
(Instructor escoteiro)

(Para O JORNAL)

O Congresso Escoteiro está ás portas, 4 de novembro se approxima vertiginoso, e quando se tem um compromisso para certa data o tempo vôa inexoravelmente... Ao par das questões de alta relevancia que serão tratadas está sem duvida nenhuma a retribuição da visita dos paraguayos. Por isso vimos, mui respeitosamente fazer uma suggestão aos senhores maioraes do Congresso.

Já que para se chegar ao Paraguay passa-se pelo Uruguay e por conseguinte se está muito perto da Argentina, era bem lembrado aproveitarmos o ensejo para em caracter official visitar estas republicas visinhas. Assim ao se retribuir uma visita de cortezia fazia-se mais duas, que estamos certos seriam da mais alta importancia para a obra de confraternização dos povos visinhos.

Não é demais lembrar tambem que as embaixadas quanto mais escoteiras melhor, quer dizer, praticas, economicas, portanto pequenas. Mas vale a qualidade como diz o nosso mestre Velho Lobo!

## Pontos nos i i

### Noções uteis

Dr. Peixoto FORTUNA
(Presidente da Federação dos Escoteiros Catholicos do Brasil)

Que é o escoteirismo? E' um methodo de educação.

Mas que é methodo? E' um conjuncto de regras tendentes a um fim. E educação é o aperfeiçoamento do "eu".

Logo tambem se póde definir: escoteirismo é um conjuncto de regras tendentes ao aperfeiçoamento do "eu".

A pratica destas regras constitue o "espirito escoteiro".

Eis algumas dessas regras, sem classificação: appello á noção da honra, iniciativa, responsabilidade pessoal, serviço, sacrificio, vida ao ar livre, instrucção por jogos, instrucção variada e não livresca, jovialidade, cortezia, coragem, pureza, etc.

De dois em dois mezes todo instructor deve examinar se tem applicado as regras do methodo educativo que aceitou applicar para maior gloria de Deus e salvação das almas.

EDUCAÇÃO PHYSICA

Um dos fins do escoteirismo é a educação physica. Esta porém abrange dois aspectos igualmente importantes: hygiene e gymnastica "lato sensu".

Pela hygiene se previnem as molestias e se mantem o organismo em bôa saude.

Pela gymnastica "lato sensu" se desenvolvem os musculos e se robustece o corpo. Póde-se ter bôa saude e ser fraco, e vice-versa. Por isso ambas as partes da educação physica são necessarias.

A hygiene é leccionada oralmente, com exemplos, e verificada a execução pelo exame dos dentes, da roupa, perguntas, etc.

A gymnastica abrange a gymnastica sueca, os esportes, as lutas, os jogos, as excursões e os acampamentos. Nesta multiplicidade de praticas está o valor da educação physica escoteira sob o aspecto de gymnastica.

Uma nota final: a hygiene é igual para todos; a gymnastica varia na sua applicação conforme a idade, desenvolvimento e treino dos escoteiros.

## O objectivo e a necessidade das escolas para chefes

### A orientação do chefe

Muitas vezes perguntam qual o objectivo de uma escola de instructores e a resposta vem ao acaso: Formar chefes e instructores.

Mas não é só.

O convivio escoteiro de uma escola, as observações pessoaes e collectivas, tudo isto que não faz parte de um programma, previamente traçado, concorre grandemente para a formação do espirito escoteiro do chefe.

Para falar em sentimento, não se precisa ir longe, bastando apenas dizer que o sentimento escoteiro elle deve já trazel-o, embora adormecido pela acção do meio em que viveu.

Não é numa escola o logar de regeneração. Ali se aprende alguma coisa de technica escoteira, conhecimentos basicos encyclopedicos e noções bem claras de pedagogia.

A experiencia adquirida por aquelle convivio, apparentemente desinteressado e monotono, é grande, e aquelle que sentir qualquer vibração pela causa terá excellente base para a sua completa formação na Escola Escoteira.

No mais, a tropa se torna a melhor aula.

Mas, um importantissimo ponto a se levar em conta é a observação dos alumnos. E esta observação é mutua, entre alumnos e lentes.

O alumno é, ou deve ser observado profundamente nas suas maneiras, tendencias, etc., e num determinado periodo se poderá claramente formular um juizo mais ou menos seguro do alumno.

Os lentes são observados tambem pelos alumnos. E, os seus modos, linguagem, etc., são sempre tomados como exemplo edificante das suas lições, havendo pois, a maior necessidade em o lente manter sempre a mais impeccavel linha, perante o alumno, em todos os sentidos.

Ha exemplos de innumeros chefes, que nunca cursaram escolas, e, no emtanto, são excellentes chefes.

A necessidade da escola está justamente na vantagem da facilidade de acquisição rapida de conhecimentos technicos e rudimentares principios pedagogicos.

Agora que ha tantas escolas, não se deverá consentir chefes dirigindo grupos, sem que cursassem previamente uma escola, ou passassem por um rigoroso exame de escotismo e de "tests".

Ha tanta differença em dirigir menores, que o dirigente sem que conheça perfeitamente as necessidades das varias classes sociaes, comparando o pobre ao rico, o educado do deseducado, procurando saber quaes os factores que concorrem para aquelle estado de ignorancia e pobreza; e, além do mais, distinguir os varios meios psychologicamente, ao menos pela actuação do senso, se sentirá impossibilitado para resolver certos e frequentes casos que surgem de chofre na tropa.

Da boa orientação do chefe na tropa nasce o progresso, que ás vezes é lento e imperceptivel, porque os alicerces não são faceis de se fixarem, assim como da orientação torta e anti-escoteira nascem o desanimo, a dispersão, a incompatibilidade e o epilogo.

A distincção e a finura do trato, muitas vezes se tornam dolorosas para quem está dirigindo uma tropa. Mas o dever nos impelle e como a obra é impessoal e toda a obra impessoal exige sacrificio e abnegação, que mascaremos os nossos sentimentos e não percamos a linha, deante de para quem ainda é cedo a aspereza e o desvendamento de muitas illusões desta vida.

Eis, pois, os melhores objectivos de uma escola, que não se singe apenas em ministrar as provas de noviço, segunda classe, primeira classe, Escoteiro da Patria, especialidade, construcção de campo, pedagogia, etc., etc., mas que tem como ponto capital a observação de um por um dos alumnos e a infiltração da nobreza pelo exemplo.

## O segundo acampamento do Corpo Nacional de Scouts, ás margens do Vouga

### A recepção carinhosa que tiveram os escoteiros em varias cidades e villas lusitanas

CACIA (PORTUGAL), 5

Emquanto escrevo estas linhas estão os scouts, pelo menos a maior parte, a dormir.

E não julguem que é de noite que escrevo.

E' pleno dia.

Mas quem não dorme de noite tem de dormir de dia e cá a gente não dormiu quasi nada na ultima noite.

A razão vou dizel-a nesta chronica, feita emquanto tambem eu devia estar a dormir, fazendo-a apenas por dever de officio.

Fica a prevenção feita, para explicar qualquer deslize que contenha.

Como annunciei estava marcada para hontem uma passeata na Ria de Aveiro, em barcos puxados por um rebocador da respectiva capitania, com almoço na Barra, a seguir visita á Costa Nova, a Ilhavo e á Vista Alegre, para ao regressar, ser comida uma caldeirada (os redactores das "Novidades gostam todos de caldeiradas!), em J. Jacintho.

Era um programma tentador, não é verdade?

Para o cumprir lá nos levantamos, ás 6 horas da manhã e dirigimo-nos contentes para Aveiro.

O toque dos tambores poz em sobresalto a cidade ainda adormecida e principiaram a apparecer por detraz das janellas as caras dos curiosos.

Entramos logo, satisfeitissimos, nos barcos, junto dos quaes estava o rebocador.

Dahi a algum tempo declararam os barqueiros que o rebocador tinha avaria e que não podiam accender a respectiva caldeira.

Que fazer? Empregar o unico expediente que se nos offerecia: dizer aos barqueiros que fossem tocando os barcos á vara na esperança de que saindo da cidade poderiam ser levados pelo vento, subindo as velas.

Isso sim! Se havia de faltar vento era hontem.

No emtanto, com uma algazarra indiscriptivel, canticos, gritos scouts etc., lá fomos seguindo.

E' summamente linda a Ria de Aveiro e o passeio encantador.

As velas foram levantadas, mas com pequeno exito.

Chegamos tarde á Barra e por isso o almoço foi rapido.

Na Costa Nova tambem só demoramos meia hora.

Não havia tempo para mais e lá mesmo foi ter com os dirigentes uma commissão de ilhavenses, a insistir pela ida dos scouts áquella villa, receiosos de que a falta de tempo levasse a suppressão da visita.

O jornalista aproveitou o automovel desta Commissão e dirigiu-se para Ilhavo, emquanto os scouts tomavam de novo o barco para se dirigirem ao lado opposto á Costa Nova de onde seguiram a pé.

Fui encontrar toda a população da grande e linda villa, espalhada pelas ruas, pelos largos, pelas janellas, á espera dos rapazes!

"Nem no dia do Senhor Jesus dizia-me alguem de lá, nem no dia da festa do Senhor Jesus andava tanta gente na rua!"

Contando-se com o rebocador, tinha sido annunciada a chegada a Ilhavo para cerca das 13 horas.

Pois houve pessoas que mal fizeram a sua refeição do meio-dia, para irem ver e esperar os rapazes e que desde então se encontraram na rua!

Finalmente pelas 17 horas lá se ouve o rufar dos tambores.

A' entrada da villa uma multidão á frente da qual estavam os Bombeiros Voluntarios, a Associação dos Marinheiros, uma banda de musica.

Formado o cortejo, longo e bem organizado, principiou a marcha para a Camara Municipal.

Das janellas e varandas pendem innumeras e ricas colchas, senhoras despejam nuvens de petalas sobre os rapazes.

Ha muito já que não assisti a uma recepção tão enthusiastica e tão sincera como esta.

O povo de Ilhavo mostrou-se muito amigo dos escoteiros e que sabe receber com fidalguia, com alma.

Pelas ruas principaes viam-se muitas bandeiras. Os sinos da Igreja Matriz repicavam festivamente, emquanto no ar estralejavam foguetes.

O cortejo parou em frente á Camara, cujo amplo salão se encheu immediatamente.

O presidente do Municipio, sr. Deniz Gomes, veiu receber os dirigentes scouts á porta da rua.

Depois no salão assumiu a presidencia e pronunciou um curto mas interessante discurso de boas vindas.

Saudava com muito prazer essa pleiade de membros da bella obra que é o C. N. S.

Não vae falar das bellezas da sua terra, porque todos a apreciam devidamente e a têm como uma das mais lindas de Portugal, "a rosa do Occidente", como alguem chamou ao nosso querido paiz.

Lamenta que não haja tempo para visitar a Fabrica da Vista Alegre, uma das mais importantes de Portugal.

Offerece todo o seu apoio, particular e official, a obra tambem bella e tão necessaria em que andam empenhados alguns dos mais brilhantes espiritos da nossa terra.

O sr. conego dr. Avelino Gonçalves agradeceu num bello improviso as palavras penhorantissimas do sr. Deniz Gomes. Referiu-se e salientou a importancia do escotismo e por fim apresentou os agradecimentos do C. N. S. á villa de Ilhavo, que tão fidalga e galhardamente acabava de receber os seus filhos.

O sr. dr. Trindade Salgueiro, illustre conego da Sé de Coimbra, que se encontrava em Ilhavo, sua terra acompanhou os scouts desde a sua entrada em Ilhavo.

Estava tambem na Camara e pediu a palavra para saudar os altos dirigentes do Escotismo Catholico. Fala com conhecimento da obra, porque no seu estudo se vem dedicando desde alguns annos.

Sente muito prazer por na sua terra se ter feito uma recepção assim e por nella já existir um grupo do C. N. S.

Em palavras cheias daquella sinceridade só possivel entre irmãos pede que lhe digam os scouts o de que precisam, para que immediatamente lhes fosse apresentado.

Por ultimo falou tambem o commandante dos Bombeiros Voluntarios, sr. Arthur Resollo. Sauda com respeito a florescente Associação que é o C. N. S.

Depois explica o motivo porque a chegada teve de ser mais tarde do que estava annunciada a avaria no rebocador.

Apezar de tudo, com o corpo cansado, esmagado e os fatos sujos, mas a alma levantada, como é proprio de um scout, vieram. O seu reconhecimento e a mais leal sympathia da corporação a que preside.

Este discurso foi seguido de muitos vivas e acclamações.

Não havia tempo a perder.

Os scouts tomaram logar em varias camionetes gentilmente postas á sua disposição, e foram transportados á Barra, onde os esperavam os barcos.

Todos tinham grande vontade de ir á Vista Alegre, mas era absolutamente impossivel.

Tão impossivel que, mesmo sem lá ir, quando os barcos chegaram a São Jacintho, onde estava preparada a caldeirada, era já noite cerrada.

Comida ella com extraordinario apetite, verificou-se... que o escuro era muito e que os barcos, em virtude da maré, só poderiam vir para Aveiro, ás 5 horas da manhã!

Que fazer?

Os leitores conhecem S. Jacintho?

E' uma quasi ilha, só ligando com a outra terra muito longe, onde as casas são quasi todas de pescadores, pequenas e feitas de madeira.

Onde metter aquelles 200 e tantos rapazes?

E' o que direi noutro dia, porque afinal o somno agora chegou-me de tal maneira que tenho forçosamente de ir dormir.

* * *

Têm sido recebidos no acampamento muitos telegrammas. Um, do sr. bispo condjuctor do Porto, vinha assim redigido.

"Agradeço saudações sentindo não poder visitar acampamento.

Envio bençãos muito affectuosas, minhas e do sr. d. Antonio Leão bispo condjuctor."

O sr. d. José de Lencastre, commissario nacional do C. N. S., que por doença não póde comparecer telegraphou nos seguintes termos:

"Agradeço reconhecido. Tenho acompanhado com amor e interesse a vida do acampamento. As impressões recebidas são optimas. Tenho grande pezar de não poder ir.

Parabens. Avante. Lencastre."

Telegrapharam tambem o sr. Alvaro Coutinho, o sr. padre Albano Falcão, etc.

O sr. bispo condjuctor de Coimbra escreveu nos termos mais amaveis e o sr. bispo de Portalegre enviou uma benção especialissima.

O sr. dr. Gabriel Ribeiro telegraphou dizendo que a doença grave de um filhinho o inhibe, bem a seu pezar, de comparecer.

* * *

Agora que já chegou o jornal é que eu vi que na reportagem de domingo, da festa de Campo, houve muitas lacunas.

Não posso deixar de mencionar o magistral discurso do muito querido inspector-mór, dr. Avelino Gonçalves, em que a nota patriotica foi ferida com grande elevação.

Merecem tambem especial referencia o scout Aguiar, de Vizeu, que recitou com muita habilidade um monologo, transformação limpa do conhecido "Alho", os scouts de Vizeu e os lobitos de Braga, os queridos lobinhos que tão bem se têm apresentado.

(Do "Novidades").

## SEMPRE ALERTA!

Um escoteiro á espreita

## O bandeirantismo no Conselho Metropolitano de Escoteiros

Um grupo de gentis officiaes bandeirantes da A. Escoteiros da Saude

# Para as horas de lazêr feminino

## "Se te enganam... esquece!"

Leilan BLOUNT

Esquece e namora de novo, uma vez e outra vez. Isto, leitora, parece um principio perigoso, porem não o é, experimenta-o.

Pensa nesse primeiro e devastador carinho, por exemplo. Acontece alguma coisa e nada fica. Creio que nunca será a mesma. Não quer ver mais nenhum outro homem; pensará toda vida em seu desvanecido romance. Esquece-o... Sella os olhos, empóa o nariz, põe este encantador vestido novo, compra um chapéo e vae pela rua em busca de nova ventura. Antes de pouco tempo, namora novamente. Elle será muito differente do outro. Por isso, amal-o-á mais. Se tambem fracassar não fique amarella, nem olhe com tristeza em roda... "Ha outros"... Trate de encontral-os...

Naturalmente, sendo casada, não póde fazer o mesmo, porém... namore o seu marido outra vez. Olhe-o de novo. E' um pouco vulgar, não?... Porem, fixe bem a expressão de seu rosto que tem seu filhinho nos braços!... Pensa nas cem coisas que fez para lhe agradar e ajudar-lhe? Esquece que trabalha rudemente para si, que sua responsabilidade é cada vez maior...

Dirija-lhe um novo olhar e... namore de novo... Faça com que a lua de mel brilhe sempre e todo o dia.

Os velhos namorados são sempre jovens. E quanto a si, joven "Independencia" pode namorar-se do seu trabalho. Dedique-se á sua carreira e forme-se um futuro. Que todos comprehendam que está sempre prompta, capaz e intelligente, digna de inspirar confiança. Ame o trabalho e dê-lhe a maior recompensa. Não ha nada na vida que dê tanta satisfação como poder se manter a si mesmo.

Para ti, que tem tempo e dinheiro, ha o amor das viagens. Mil amores lhe esperam. Os amores de sua patria, suas aldeias, seus campos, suas cathedraes e seus museus; amores da montanha, do lago, da cidade e da praia.

Aprenda a amar o bulicio da cidade e o silencio dos grandes espaços. Nunca sentir-se-á só nem aborrecida, se gostar de viagens.

Os inglezes chamam "blues", ao máo humor e o fastio. Se soffrer de "blues" chronicos, lembre-se que ha azues mais formosos e alegres do que o céo. O azul do céo, do mar e das campinas; e dos olhos das crianças e dos vestuarios das "noivas". Isto não quer dizer que ha de viver em constante brincadeira. Porem convem tomar a vida com humorismo.

E se quer permanecer sempre nos interessantes trinta annos e ser tomada pela irmã de sua filha, parecer tão joven que necessite vestir-se como uma menina, para occultar a idade deve pois... enamorar-se da vida.

Isso é tudo... Continu'a sempre enamorada... de tudo que é bello, o que é bom, até o fim de seus dias.

## "ESPERAR"

Projectar, é viver para o homem que pensa; esperar é alentar, para o homem que sente.

Deixa-nos com a perspectiva do futuro, a lembrança do passado e esse presente tão precioso não valerá a pena de viver.

Projectar!... Só isso, precisamente, é o que distingue o homem do animal!

O vegetal vive; o homem vive e pensa; o irracional goza e soffre; porém, o rei da criação faz mais... espera!...

Quando tudo se tem alcançado, quando se conseguiu toda a perfeição, quando o homem convertido em Deus mythologico, nada tenha já que esperar; o mundo tocará em seu fim; será senão a convocação do porvir, uma arca vasia e uma harpa sem accordes e o frio do coração dos homens apagará o calor dos astros.

Não; não vale a posse ao que se deseja, nem equivale o anno vivido ao que se deseja viver. A mocidade é bella porque é um castello de projectos, um campo em que só a esperança floresce.

A felicidade não está no ouro e sim na febre do mineiro; não se encontra em um beijo que dão os labios, e sim nesse outro immaterial, que nosso espirito deposita nestas castas frontes, cujo calor jamais sentiremos; e, nesses osculos sem contacto que enviamos á muitos anjos de belleza, que nunca nos roçarão com suas azas.

## Passaro encantado

Carmen CINIRA.

(Para O JORNAL)

*Lembrando um sol, no seu clarão divino,*
*Uma illusão desabrochava quando,*
*Confiante e sem temor,*
*Eu plantei a semente*
*Da arvore do amor...*
*Viu-a nascer, criar fundas raizes*
*Meu deslumbrado olhar...*
*Viu-a florir miraculosamente*
*E assim fructificar ao sol a pino*
*Para as flores e os frutos alcançar,*
*Eu galgava os degrãos do soffrimento*
*Com a desenvoltura dos felizes...*
*E na fronde gorgeavam, como um bando*
*De passaros, as minhas alegrias...*

*Veio o occaso trazendo uma desillusão...*
*Logo após o crepusculo cinzento*
*Da minha dor*
*Espalmou suas asas tão sombrias*
*Que os passaros fugiram com pavor*
*E eu pensei que a minha arvore morresse,*
*Nunca mais frondejasse e frutecesse...*

*Eis que, nella poisando, eu surprehendo a saudade*
*— O mais bello dos passaros cantores: —*
*Bem triste, muito triste era o seu canto*
*Mas de tão envolvente suavidade*
*Que senti confortado o coração,*
*Que a arvore até ficou mais vigorosa,*
*Como que estranhamente luminosa...*
*E attingindo-lhe os galhos incorruptos*
*Verifiquei, então, cheia de espanto,*
*Que eram muito mais lindas suas flores*
*E eram muito mais doces os seus frutos!*

## As que não merecem ser esposas

J. V. TURNER

Ha seculos que os trovadores cantaram que as mulheres eram uns "anjos"... Desde então, são muitos os maridos que dizem, d'outra maneira, que os trovadores mentiram.

Existem centenares de maridos reduzidos a um estado de penosa miseria por culpa de suas esposas, não obstante existirem, para honra do sexo, muitas outras que os têm livrado do mal, o que não impede que as primeiras tenham resultado numa maldição para os homens com quem se casaram.

Em todo o sêr humano existe alguma coisa de, naturalmente, vicioso.

O instincto na mulher, bom ou mão, está sempre concentrado e immutavel em suas resoluções. A mulher é semelhante a um vulcão: formoso á distancia, porém terrivel de perto.

A mulher mais perigosa é a que se casa com idéas de alcançar uma felicidade dourada, umas commodidades sublimes e perfeita paz. Commumente, os casados têm que soffrer contrariedades de maior ou menor importancia. Taes esposas podem logo ser taxadas no seu verdadeiro valor se se deixar de lado as considerações sentimentaes: são covardes, egoistas, incapazes de raciocinar e inadequadas para companheira de um homem que encara a vida debaixo de um ponto de vista simples e humano.

Milhares de homens soffrem o destino miseravel por casarem-se com mulheres que consideram o matrimonio uma saida para illudir as responsabilidades. Não levam nada e exigem tudo, como seja um marido perfeito, no sentido das proporções, não lhes occorrendo qualquer coisa de miraculoso.

Outro typo de mulher, igualmente prejudicial, é a que olha o lar como um logar adequado para comer e dormir. Talvez alguem pense que exagero, porém, todas as semanas, tropeço com muitas dessas criaturas que consideram o lar um hotel.

Estas esposas querem theatro, bailes, cinemas etc., desde o dia nupcial até o dia do desastre, o divorcio. Naturalmente nunca deviam se casar. Sem affecto ao marido e ao lar, o que querem é alguem que as acompanhe, com dinheiro sufficiente, para comprar tudo o que um estado mental defficiente considera como necessario para a sua alegria e felicidade.

Ha mulheres que exigem tanta devoção de seus maridos, que chegam a não permittirem interesses estranhos. Estas recebem, geralmente, seus castigos, ao perceberem uma vez por todas, que, por si sós, não eram sufficientes para manterem o interesse dos mesmos.

No começo têm opiniões fixas e considera-os como de exclusiva propriedade. A areia do tempo terá que cair bastante, até que comprehendam a sensatez que ha na phrase de Byron, quando escreveu: "O amor do homem é uma coisa á parte da vida: e o da mulher é toda a sua existencia."

Os homens não podem viver sómente de amor, e qualquer que intentasse isto, converteria seu romance, com desconcertante velocidade, num terreno coberto de mattagal.

Como vê, só me occupo neste artigo de mulheres que não têm em sua consciencia, graves peccados a censurar-se. Deixei á parte as outras, porque são menos communs e por conseguinte, menos probabilidades offerecem ao homem de encontral-as.

Ha, tambem, no mundo, mulheres honestas e entre ellas algumas exasperantes, que reduzem o lar a um inferno. Não exagero em dizer que a maioria dos divorcios é devido a estas pequenas miserias de cada dia e não das culpas que pesam gravemente na balança divina.

## O oleo essencial de uma planta de Nova Caledonia (gomenol) parece ter resolvido a cura da coqueluche.

Existe uma planta em Nova Caledonia denominada "Melaleuca Viridiflora", cujas flores e folhas, submettidas á distillação, fornecem um oleo essencial designado pelo nome de GOMENOL.

Leroux e Roger Pasteau após longos estudos e pacientes experiencias tendo observado que o GOMENOL possuia propriedades anti-catarrhaes e altamente bactericidas o empregaram no tratamento da coqueluche com resultados magnificos.

Por sua vez Ausett, o notavel professor da Academia de Lile, impressionado com os louros colhidos por aquelles illustres scientistas, resolveu experimento o GOMENOL em varios casos de sua clientela, alguns dos quaes haviam resistido a outras medicações.

Os effeitos obtidos vieram confirmar plenamente a efficacia desse oleo essencial, pois a cura observou-se com facilidade, mesmo nos casos mais rebeldes.

Entre nós, onde os processos modernos de cura são logo estudados e applicados pelos nossos scientistas, não passou desapercebido o successo das experiencias dos notaveis professores francezes e o dr. Monteiro Vianna, clinico especialista em molestias das crianças, resolveu empregar o GOMENOL, em sua clinica, tendo occasião de ver confirmados os resultados positivos de cura.

O mau gosto do GOMENOL e a sua difficil solução em agua, constituem entretanto, difficuldades na sua administração por via gastrica.

Felizmente, porém, depois de muitas experiencias, conseguiu o dr. Monteiro Vianna, por um processo especial, empregar esse oleo essencial sob a forma de um xarope de gosto agradavel e facilmente aceito pelas crianças, mesmo as de mais tenra edade.

Com o uso do XAROPE GOMENOL, formula modificada pelo dr. Monteiro Vianna, a cura da coqueluche geralmente se observa em duas semanas, havendo casos felizes em que dentro de alguns dias desapparecem as quintas de tosse.

O XAROPE DE GOMENOL é encontrado em qualquer pharmacia e drogaria e no Laboratorio em que é fabricado, á rua Palmeiras n. 12. S. Paulo, e no depositarios, Pedro Cantelli, rua Progresso 36 — Rio.

## Amparando a Infancia

Com a divulgação do conceito modernista: "prevenir é melhor" muito lucrará a sociedade.

A mortalidade de crianças menores de um anno, tem sempre sido dos mais assustadores aspectos sociaes, que se desvanece pouco a pouco, graças ao emprego intensivo da Camomillina, preparado rico em phosphatos, calcareos e camomilla, numa feliz associação.

Dado ás crianças desde os 4 mezes de idade, evita os accidentes peculiares á primeira dentição (diarrhéa, vomitos, insomnia, febre, etc.) calcifica o organismo infantil, impedindo o apparecimento de verminoses e de outras molestias provenientes da desmineralização organica.

Nossas crianças tomam Camomillina, sendo voz corrente que se aprende a soletrar Ca-mo-mi-lli-na ao mesmo tempo que "papae" e "mamãe".



## Ensinamentos ás mães

### A FEBRE NA CRIANÇA

Dr. WITTROCK

(Dos Hospitaes de Berlim)

(Continuação)

(Para O JORNAL)

Não nos esqueçamos, entretanto, que a febre não é a propria doença e sim, como já o dissemos, a reacção do organismo contra a mesma. Encontram-se infecções graves em prematuros, debeis, atrophicos, em que a temperatura póde-se achar abaixo do normal; é nestes casos o indicio de que não ha reacção (defesa). Justamente nestes casos, quando o thermometro marca 39º ou 39º,5 (pneumonia) o medico experimentado, antes de se alarmar, julga isto uma reacção salutar do organismo contra a infecção, sendo o indicio de que na criança enfraquecida ainda ha resistencia.

Dirão as nossas illustradas leitoras: Por que então este temor injustificavel em face das temperaturas altas? Isto se explica perfeitamente, porque antes das descobertas relativamente recentes dos microbios, considerava-se a febre a doença mesmo e media-se a gravidade desta pela elevação thermica.

Será porventura inutil, quiçá prejudicial o combater a febre que não excede a certos limites? Sim, dirão todos os medicos, porque tal procedimento pode prejudicar a defesa do organismo. As crianças supportam admiravelmente, durante dias a seguir, temperaturas relativamente altas; se estas, entretanto, chegarem a 40º ou 41º, determinando agitação (convulsões), insomnia e inappetencia, acompanhadas de uma fusão interna dos tecidos, por conseguinte de quêdas de peso ameaçadoras, podemos valer dos meios ao nosso alcance (banhos frios, medicamentos). Muito ainda são temidos os banhos e envoltorios frios nas infecções agudas; entretanto, são os antithermicos mais naturaes, que não deprimem e que dão á criança uma sensação de bem estar e de calma.

Ao medico compete, pela marcha da temperatura e outros signaes, reconhecer a verdadeira causa da desordem e da febre. Uma vez combatida a infecção, esta ultima tambem desapparece.

### CORRESPONDENCIA

**Mme. Florinda Laroca Mendes (Cataguazes)** — Escreveu-nos: "O meu filhinho Fernando José, com 18 mezes de idade, forte e rosado, com 12 kilos e 200 grammas de peso, seguindo, desde que nasceu, os seus valiosos ensinamentos, apresentou-se ultimamente com um resfriado..."

Para combater a tosse que tanto importuna o pequeno, deve empregar Iodeina Montaigui. Para estimular o appetite é indicado dar Ferro-Elarson. Pode continuar a alimentar a criança, visto que não ha perturbações do apparelho digestivo.

**Mme. M. Fonseca (Itajubá)** — Escreveu-nos: "Sendo os meus filhos criados segundo os sabios ensinamentos ás mães d'O JORNAL, resolvi tomar a liberdade de dirigir-lhe a presente..."

O somno irregular é manifestação nervosa. Pode corrigir tal anormalidade, mandando applicar raios ultra-violeta e administrando Chloro-calcio.

**Mme. Maria Ferreira (Bello Horizonte)** — Escreveu-nos: "Felizmente a minha filhinha melhorou bastante com os seus conselhos..."

Uma vez que a diarrhéa passou pode suspender o medicamento. A lingua saburrosa (branca) é manifestação de inflammação da garganta (grippe). Ainda não existe um medicamento capaz de augmentar a secreção lactea; aquelles que vêm com tal indicação são illusorios.

**Mme. Maria da Gloria Gurgel Vianna (Piracicaba)** — Escreveu-nos: "Agradecemos pelos cuidados dispensados ao nosso filhinho Waldemar e offerecemos a photographia do mesmo, que aos 9 mezes se acha forte e bem disposto."

Sempre nos causa grande satisfação a chegada de taes noticias e nos proporciona grande alegria a offerta de retratos de tão linda criança.

**Mme. Lucia Pagani Soares (Collatina)** — Escreveu-nos: "Acompanhando os optimos resultados obtidos com a minha sobrinha Ilza, resolvi criar a minha filhinha Altan sob a sua magnanima protecção e sabios conselhos..."

Havendo insufficiencia de leite materno deve dar após as mammadas, de cada vez, 30 grammas de leite de vacca, 30 grammas de cozimento de aveia, uma colherzinha de assucar. E' necessario informar-nos a respeito da marcha do peso.

**Mme. M. Mauricio (Bello Horizonte)** — Escreveu-nos: "Cumpre-me dizer das grandes melhoras que vêm tendo o meu filhinho, em virtude de seus prodigiosos ensinamentos que tenho posto em pratica. Venho novamente, abusando de sua grande benevolencia..."

Havendo coryza e difficuldade de respiração nasal, deve deitar nas narinas, varias vezes ao dia, Rhinoleina para crianças.

Para combater os vermes pode empregar Necatorina.

**Mme. Monteiro (S. Gonçalo)** — Escreveu-nos: "Seguindo o seu conselho, o meu filhinho tem se dado bem..."

Deve amammentar a criança de tres em tres horas, deixando-a mammar durante 15 minutos. Havendo, porém, insufficiencia de leite de mulher, que se manifesta na criança por ausencia de augmento de peso, prisão de ventre, inquietude, deve seguir o conselho dado á mme. Lucia Pagani Soares.

**Mme. Maria Antonia Ferreira (Nilopolis)** — Escreveu-nos: "Tenho um vizinho que tem obtido os melhores resultados quanto ao desenvolvimento de um filhinho, pela obediencia aos vossos sabios conselhos, por isso eu, na qualidade de mãe..."

A criancinha de 1 mez e 4 dias que apresenta inflammação no braço direito, manifestando dôr ao tocar, é portadora de uma osteochondrite syphilitica (syphilis hereditaria). E' necessario applicar pomada mercurial (não na parte inflammada) ou injecções de Myosalvarsan.

**Mme. Maria Xavier Moreira (São Gonçalo do Pará)** — Não podemos dar uma orientação segura sem exame da criança.

**Mme. Amalia Pinho (Victoria)** — O babar abundantemente na criança é signal de irritação da bocca ou da garganta; encontra-se-o igualmente em crianças de intelligencia anormal.

**Mme. Ruth Moura (Vespasiano)** — A criança de 4 mezes não augmentando de peso, é necessario mudar de ama ou conseguir leite de outra mulher, para auxiliar a alimentação. Caso isto não fôr possivel, convém dar diariamente duas mammadeiras de 120 grammas de leite de vacca, 60 grammas de cozimento de aveia, uma colher das de sopa de assucar.

**Mme. D. S. (Victoria)** — A' criança de 2 mezes apresentando evacuações liquidas, convém dar antes de cada mammada 30 grammas de agua de arroz espessa com uma colherzinha de Plasmon adoçada com Nutromalt. Convém informarnos a respeito da marcha do peso.

**Mme. Maria Rosa** — Como estimulante geral, sobretudo do appetite, poderá empregar Phosphorrheual e banhos de sol. A coceira da pelle deve tratar com Mitigal.

**Nisinha Peixoto Brandão (Ubá)** — A' criança de 5 annos é necessario dar almoço e jantar á hora certa e, caso o recusar, fazel-a esperar a refeição seguinte. A alimentação lactea exclusiva nesta idade é muito nociva: torna as crianças anemicas, fracas e despidas de resistencia em face de infecções. Poderá estimular o appetite com Ferro-Elarson e banhos de sol.

**Mme. Alda Oliveira (Engenho Novo)** — A elevação que a criança apresenta na região inguinal (virilhas) deve ser uma hernia; entretanto, nada podemos dizer de positivo sem exame da criança.

**Mme. A. Prado (Rio)** — A diarrhéa e a febre nunca são signaes de dentição; presumimos que se tratasse de uma grippe. E' necessario deitar regularmente a criança ao seio, pois a sucção fará augmentar a quantidade do leite. Caso fôr necessario poderá dar após ás mammadas, 50 grammas de cozimento de arroz. Esperamos noticia.

**Mme. Machado (Rio Novo)** — Escreveu-nos: "A minha Staël, com 10 mezes de idade e forte, rosada, cheia de saude e de alegria, tendo sido criada pelos seus ensinamentos..."

Pode agora dar um almoço constituido de arroz bem cozido ou purée de batatas com caldo de feijão ou de ervilhas. Convém dar diariamente banana amassada ou maçã raspada.

**Mme. C. C. W. (Campos)** — A pallidez, a ausencia de augmento de peso, a prisão de ventre são consequencias de má orientação no regimen. Deve dar á criança de 3 mezes, 120 grammas de leite de vacca, 60 grammas de cozimento de farinha Kuffeke e uma colher das de sôpa de assucar. Administre uma a duas colherzinhas de caldo de lima, diariamente.

**Mme. Stella de Miranda Barros (Campos)** — Escreveu-nos: "Ha tres mezes passados lhe fiz uma consulta sobre a alimentação de minha filhinha que se deu admiravelmente..."

Pode administrar o phosphato tri-calcico indicado no Guia das Mães, pois os saes de calcio são elementos indispensaveis á ossificação (dentição). Pode continuar provisoriamente com o mesmo regimen, visto que a criança prospera admiravelmente.

**Mme Violeta Sampaio (S. Gonçalo)** — Não deve administrar caldo de frutas á criança de 3 ½ mezes, emquanto estiver com diarrhéa. E' necessario accrescentar ás mammadeiras uma colherzinha de Plasmon.

**Mme. Nise Moregola (Pirapora, Minas)** — O leite da ama não é a causa do desarranjo intestinal. Deve seguir o conselho dado á mme. D. S. (Victoria).

**Mme. A. A. (Cruzeiro)** — Contra a tosse poderá empregar Iodeina Montaigui. Nas narinas pode deitar varias vezes ao dia Rhinoleina (para crianças), para desobstruil-as. Quanto ao restante, só poderemos dar uma orientação segura com exame directo da criança.

**Nota** — Qualquer consulta sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas (gastro-intestinaes) dos lactantes, doenças das crianças e respectivo tratamento, pode ser enviada ao consultorio do dr. Wittrock, Ourives 7 (edificio da Drogaria Werneck), Rio.



## O encanto de umas mãos bonitas

Póde haver coisa mais seductora, que mais encante a vista, do que uma formosa mão de mulher, de dedos finos e compridos, unhas preciosamente polidas, qual delicadas conchinhas, tão agradavel ao tacto, como um bello marfim?... Mãos que encerram mil seducções, de gestos ligeiros, nervosos ou repousados, sempre cheios de faceirice, quanta graça emana de vós!

Para que estas mãos sejam perfeitas, é preciso primeiramente um pulso fino, signal de raça, que revela a distincção e que as senhoras fazem muito mal de occultar debaixo de pesadas pulseiras.

O pulso delicado é muito apreciado e formoso, a articulação deve ser quasi invisivel, suavemente arredondada.

Para se conservar um lindo pulso é preciso não esquecer de darlhe frequentes massagens, entre o pollegar e o index, á maneira de pulseira e em movimento de rotação, que deve durar pelo menos dois ou tres minutos. Esta massagem póde se praticar, por exemplo, cada vez que se lava e se ensabôa as mãos.

Tambem á noite ao deitar-se, póde completar uma verdadeira massagem com glycerina e amido misturado com polvilho, applicação de bandagens embebidas em qualquer liquido adstringente. O benjoim, o borax, o alumem, são excellentes para este fim.

A mão feminina deve ser de tamanho regular, mas bem pequena, estreita, com dedos finos que diminuem de volume para as extremidades.

Será ligeiramente gorducha, agradavel ao tocar, branca, sem veias, muito visiveis. Deverá ser firme, porém não dura, secca, mas não rigida.

Antigamente, as damas desejosas de agradar, cuidavam muito particularmente suas mãos, pois o beija-mão era de rigor na boa sociedade. Em nossos tempos, aquillo foi substituido pelo moderno aperto de mão, que não ha duvida é bem menos poetico e galante.

Porém esta circumstancia não impede em absoluto — graças a Deus! — que as faceiras de nossos dias cuidem attentamente de conservar aquella seducção tão particular que emana de uma mão feminina, fina e expressiva. Alem disso, parece que o beija-mão renasce.

Existem innumeras receitas para cuidar e embellezar as mãos e seriam muito poucas — se é que as ha — as mulheres que as ignorem e que não façam uso diario dellas.

E' com effeito, quasi um dever na mulher, tratar de ostentar mãos bonitas e seductoras, e de provar por todos os meios que podem ajudar a obter aquellas qualidades que agradam e de adquirir aquellas que lhes faltam ou que possam ter perdido no correr dos annos.

As manicuras de profissão possuem a arte de transformar as mãos mais vulgares em finas e encantadoras; porém, ainda assim, sem auxilio, póde toda mulher que se preoccupe disso, observando certas regras de hygiene, ter mãos formosas, conservando-as assim, apesar dos trabalhos domesticos que possa effectuar e os que em nada affectará a suavidade dellas.

## RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Favourite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher póde em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dôr. A época das operações difficeis e perigosas terminou e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme desprendam-se paulatinamente em pequenas particulas invisiveis mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa, que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros cremes de toilette.

# Automobilismo

## O typo 1929 de carburador Marvel

Nos carros 1929 emprega-se um typo inteiramente novo de carburador Marvel, que tem agora 2 esguichos de alta velocidade, um dos quaes é mais alto. Este começa a funccionar quando o carro está á velocidade de 18 kilometros e o mais baixo quando está a 30 kilometros.

O esguicho mais baixo funcciona quando o motor está approximadamente com 500 rotações por minuto, estando o accelerador inteiramente aberto, emquanto que o mais alto trabalha desde que o accelerador esteja aberto, qualquer que seja a velocidade do motor.

A installação do novo carburador faz-se pelo processo empregado nos carros 1928.

Fizeram-se algumas modificações no carburador, como se verá a seguir:

**O CORPO DO CARBURADOR**

E' igual ao dos carros dos annos anteriores.

**TUBOS VERTICAES**

Nesses tubos fizeram-se varias modificações, afim de que fossem adaptados no novo tubo de admissão. Assim, as borboletas do accelerador são agora mais reforçadas, e um tirante atravessa a abertura do escapamento, indo até á camisa dos tubos verticaes, a qual protege o forro desses contra a chamma directa que vem do escapamento.

O excentrico do controle do calor tambem foi modificado, tendo agora 4 orificios para as posições exactas de controle no painel. Uma mola encostada numa esphera cáe nesses orificios, nas posições "calor", "medio", etc.

Essa modificação no excentrico foi feita para dar fim ás reclamações pelo facto do controle de calor no quadro de instrumentos não estacionar na posição em que era collocado. O forro dos tubos verticaes, nas series 121 e 129, tem 1-9/16" de diametro interno, sendo 1/16" maior do que o que se usava nos modelos 1928. O diametro do forro dos tubos verticaes da serie 116 é o mesmo, isto é, 1-5/16" internamente.

Finalmente, os novos tubos verticaes foram feitos para augmentar a circulação do calor e requerem o emprego de um tubo de escapamento maior do que o dos carros 1928.

**VALVULAS DE AR**

As valvulas de ar foram reforçadas, devido a certas modificações nas estampas, e tambem foi mudado o typo de pino do tirante do embolo do cylindro regulador, tendo-se deixado de usar o pino bipartido, usando-se um pino recto, temperado, seguro por uma contra-chaveta.

Fez-se essa modificação para evitar a quebra do pino bipartido, o que se dava ás vezes nos modelos antigos.

**MOLA DA VALVULA DE AR**

Essa mola é a mesma, na serie 116 (peça n. 24-115).

Os carros das series 121 e 129 usam uma nova mola (24-114) que não é alargada ao centro, e por isso se distingue perfeitamente das outras. As molas das series 121-129 são cylindricas com o fim de dar a calibração, exacta para os modelos destas series.

**GAMELLA**

A gamella é de zinco, como nos modelos 1928. Fizeram-se, porém, as seguintes modificações:

**(a) Typo de valvula de boia**

A valvula de boia, que tinha uma junta de espheras e soquete na alavanca da boia, foi substituida por outra valvula, cuja boia tem uma nova alavanca, que não está sempre ligada á valvula, mas liga-se a ella em conjunto através de anneis parallelos no topo da valvula, a qual recobre a ponta curva da alavanca da boia. Esta é do mesmo typo de ligação usado no ultimo GMC modelo E e tem uma guia de valvula de boia acima do assento desta, sendo esta guia uma extensão da valvula. Isso permitte que a valvula de boia se mova sempre direito de cima para baixo em sua guia, e evita que o assento da valvula seja triturado pela valvula e perca a espherioidade, com a vibração do carro.

**(b) Agulha de baixa velocidade**

O fluxo da agulha de baixa velocidade, nas series 121-129 foi augmentado de 125 c. c.

Accrescentaram-se encostos limitadores do disco da cabeça da agulha nos 3 modelos, o que permitte uma pequena variação, dentro da qual se póde fazer com segurança a regulação de misturas para pequenas velocidades.

A fabrica recommenda que a agulha de pequena velocidade nos tres modelos fique sempre no dentado.

**(c) Diffusor**

O diametro do diffusor foi augmentado de 11/32" (8.73mm.) para 13/32" (10.32mm.) em todas as series.

**(d) Esguicho de alta velocidade**

Esse esguicho, na serie 121-129, foi reduzido em fluxo de 300. D. 28 para 100-D-28.

Fez-se esta modificação radical porque se accrescentou um tubo intermediario que abaixo explicamos. O esguicho de alta velocidade na serie 116 foi reduzido de 225-C-23 para 100-C-23, pela mesma razão.

**(e) Esguicho intermediario de alta velocidade**

Accrescentou-se em todas as series um tubo auxiliar vertical que entra a trabalhar depois que o esguicho de alta velocidade começa a funccionar. Os esguichos nesses tubos chamam-se esguichos intermediarios de alta velocidade.

O esguicho intermediario de alta velocidade, na serie 121-129, é de 150-A-10 e na serie 116, é de 125-A-10.

Esse esguicho intermediario é do typo velho de esguichos "A", usados nos modelos antigos. Esse esguicho é pequeno, curto e foi adoptado nesses modelos afim de evitar que seja trocado, nas officinas por um esguicho de alta velocidade.

O motivo particular por que se accrescentou esse tubo vertical foi assegurar melhor calibração em todos os modelos.

**CONTROLE DE CALOR DO CARBURADOR**

Fizeram-se orificios no excentrico e o controle de calor, no quadro de instrumentos, tem agora 4 pontos de regulação. Os carros anteriores tinham um dispositivo de fricção de mola no excentrico, o qual devia conservar esse excentrico em posição fixa. O novo typo serve para evitar escapes da alavanca do controle de calor, porque os orificios no excentrico combinam com um dispositivo de mola.

O orificio dos tubos verticaes do carburador é atravessado, no centro, por um tirante o que foi feito para evitar o empenamento da superficie plana do orificio e estragos na junta.

**PRESSÃO DOS PNEUS (121-129)**

A pressão dos pneus deanteiros da serie 121-129 deve ser de 40 lbs. (2,72 atmospheras). Caso se verifiquem reclamações pela dureza da direcção na serie 121-129, recommendamos que se mude o angulo de inclinação, e que a pressão dos pneus seja elevada a 40 lbs.

**AJUSTE DO PISTÃO**

Os pistões da serie 116 devem ter ajuste passante, com .002" e apertado com .003". Na serie 121-129, essas medidas são de .0025" e .0035", respectivamente.

Na serie 128 era necessario tirar o pistão n. 5 antes do n. 6. Nos modelos 1929 da mesma série, este ultimo póde ser tirado sem se tocar no n. 5, sendo, porém, preciso virar-se o virabrequim com muito cuidado, e tirar-se o pistão por baixo, á medida que o virabrequim gyra.

**ENGRENAGENS DE DISTRIBUIÇÃO**

Foram alargadas e têm agora maior diametro, não podendo, portanto, ser substituidas pelas peças de 1928.

**VELAS**

São empregadas velas metricas (typo Semi-Airdraft). O numero da nova vela é AC-N-1.

**ANNEIS DE PISTÃO**

Os carros da serie 116 têm agora um annel regulador de oleo, com fenda dupla, igual ao usado antigamente nas series 120-128. As series 121-129 terão tambem esse typo de annel. Todas têm anneis de 1/8 de largura collocado nas duas calhas superiores do pistão.

**BALANCEIROS**

São daquellas poucas peças que se podem substituir pelas de 1928. Não são, porém, iguaes a essas, porque os actuaes balanceiros têm uma capa de aço, forrada de metal antente, para seu mancal, emquanto que os de 1928 tinham buchas de bronze laminado, para esse fim.

**VALVULA REGULADORA DO CALOR DO TUBO DE ESCAPAMENTO**

Usa-se o mesmo typo de valvula. Nos ultimos carros de 1928 havia um pequeno "pegamento" nessa valvula, "pegamento" que ainda existe, em parte, nos carros actuaes.

Deve-se usar alcool com um pouco de graphite como lubrificante. De maneira nenhuma se deve usar oleo, pois isso só o que prenderá a valvula, tendendo a augmentar o "pegamento".

**VOLANTES**

Na serie 116 póde-se tirar o volante sem se tirar a capa do mancal principal, o que não se dá na serie 121-129. Os volantes desta serie não são intercambiaveis, de modo que a engrenagem annullar dos volantes das tres series seja intercambiavel.

**DYNAMO**

E' intercambiavel com o do modelo de 1928, sendo preciso trocar todo o conjunto, embora o deflector na parte dianteira tenha sido modificado. A parte dianteira da união entre o dynamo e a bomba de agua é agora presa ao eixo por uma chaveta Woodruff.

## Cortando a Africa mysteriosa

A Africa foi sempre a terra tradicional dos mysterios e enigmas.

Data de um seculo, quando muito, o inicio da tentativas mais ou menos frequentes, mais ou menos importantes e mais ou menos bem succedidas, tambem, para devassar os problemas da terra e da gente do continente negro.

De todas as mais notaveis, sem duvida, foram as que tomaram a maior e a melhor parte da vida de Livingstone, que morreu de febre, em Tchitambo, quasi ás margens do Luapúla, que tanto desejara conhecer e transpor. Mas a despeito, embora, de haver passado mais de cincoenta annos desde que desappareceu o grande explorador, a Africa continúa a ser o grande continente negro das duvidas e incertezas.

Só agora, ha poucos mezes ainda, é que se tentou uma travessia completa da Africa, cortando-a de Sul a Norte em dois automoveis, um de passageiros, outro de carga. E que se conseguiu, depois de uma serie de vicissitudes que foram verdadeiras provações, quando não sacrificios, ir com vehiculos auto-motores desde a cidade do Cabo, no extremo meridional, até ao Cairo, no nordeste africano, já ás margens do Mediterraneo.

E' quasi util dizer, tratando-se da incursão iniciada numa colonia britannica, que os seus autores são inglezes e, como bons inglezes, em taes occasiões, todos são amadores tambem.

O chefe é o capitão C. V. H. Lacey, distincto automobilista sul-africano, que chamou para auxilial-o os esportistas W. Wilson, radio-telegraphista amador, Billy Williams, photographo e cinematographista e G. Makepeace, jornalista.

A travessia iniciou-se a 7 de março ultimo na cidade do Cabo, saindo os afamados automobilistas num carro Chevrolet, typo Sedan e num caminhão tambem Chevrolet, um e outro montados na fabrica que a General Motors tem na Africa do Sul. Escolheu-se, de proposito, um Sedan, isto é, um modelo fechado, justamente porque é o mais abrigado contra os extremos de temperatura, muito frequentes na Africa e tambem contra os mosquitos e outras pestes voadoras.

A unica modificação foi fazer com que os assentos se transformassem em camas, augmentando-se, tambem, a capacidade dos tanques.

A travessia, completada até á cidade do Cairo, será continuada até Stockolmo, via Londres, num total de 16 mil kilometros, ou seja, quasi metade da volta do mundo. Noutros escriptos, a seguir, diremos o que tem sido esta moderna odysséa do automobilismo, verdadeiro capitulo novo a abrir na historia e na geographia do seculo XX.

## Instrucções para a regulação de freios de 4 rodas do caminhão Chevrolet

### Modelo LP — 4 velocidades

Ferramentas de regulação de freios

Regulação das articulações dos freios nos chassis.

1º — Desligue o tirante do pedal do freio, os tirantes reguláveis dianteiros, os tirantes reguláveis trazeiros e colloque a ferramenta de regulação do freio, que se vê na gravura.

2º — Colloque o encosto do pedal no freio de tal fórma que a posição solta do pedal tenha um curso effectivo de 6".

3º — Regule os tirantes reguláveis do freio dianteiro, dando-lhes o comprimento certo, de modo que as alavancas accionadoras do freio dianteiro fiquem contra seus encostos. A seguir ligue os tirantes do freio dianteiro.

4º — Regule o tirante regulavel do freio trazeiro de maneira que haja approximadamente 3/4" de folga entre a caixa do differencial e o igualador do freio trazeiro.

NOTA — As articulações no chassis devem ser verificadas e reguladas antes que se façam quaesquer regulações nas sapatas do freio dianteiro e nas cintas do freio trazeiro.

**REGULAÇÕES DOS FREIOS NAS RODAS DIANTEIRAS**

**Levante ambas as rodas dianteiras do carro**

1º — Regule os mancaes das rodas dianteiras, dando-lhes a tensão certa. Veja que as alavancas accionadoras do freio das rodas dianteiras e os centralisadores estejam leves, tire a porca e vire a porca de regulação para a esquerda, com o fim de apertar o freio, para a direita, com o fim de o desapertar. Os freios das rodas dianteiras devem ser regulados e apertados ao ponto que lhes permitta tocar apenas as saliencias nos tamboros e a seguir, vire a porca de regulação meia volta á direita e prenda-a com outra porca.

NOTA — Quando apertar a contra porca certifique-se de que a porca de regulação está em seu logar certo.

**REGULAÇÃO DOS FREIOS DAS RODAS TRAZEIRAS**

**Levante as rodas trazeiras**

1º — Gire a roda e regule o pé da cinta, para obter uma folga minima de 1/64". Regule a ponta superior dando-lhe uma folga de 1/32".

NOTA — A ponta inferior regula-se levantando-se ou abaixando-se o supporte da alavanca accionadora do freio. Esse supporte não é rigido e póde ser movido batendo-se-lhe com um martello. A ponta superior regula-se apertando-se ou soltando-se, da maneira usual, a porca de regulação.

**FERRAMENTA PARA REGULAÇÃO DO FREIO (Modelo LP)**

A suspensão do freio no caminhão é differente daquella nos carros de passageiros da série AB, sendo, por isso, preciso empregar uma nova ferramenta para regulação do freio.

**LIMPEZA DOS PISTÕES DE INVAR STRUT**

Esses pistões não devem ser lavados nos tanques para lavar peças, porque a solução que se usa na maioria desses tanques é alcalina e, como tal, ataca o aluminio, principalmente quando foi aquentada.

Schema mostrando o cubo e disco genuinos, peça numero 346764, o parafuso prendedor do volante

Não é difficil lavar os pistões. Por isso, não se faz necessario o emprego de uma solução forte. O kerozene limpa-os perfeitamente, sendo portanto conveniente ter-se uma lata de kerozene junto aos tanques, para esse fim.

Nunca deve ser empregada uma solução ou preparado qualquer que contenha soda. A experiencia seguinte prova o effeito das soluções alcalinas sobre a liga de aluminio dos pistões Invar Strut. Mergulhou-se um pistão de 3"867, medindo pelo micrometro, num tanque cheio da mistura communmente empregada para lavar peças. Retirado, depois de uma hora, dessa mistura, que estava a 85º, viu-se que o pistão media 3"681. E' evidente que mesmo um banho de poucos minutos damnificará os pistões. Convem haver, pois, o maximo cuidado a esse respeito.

**CERTOS CONJUNTOS DE CUBO DE EMBREAGEM E DISCO FALSIFICADOS DO CHEVROLET, SÃO MAL CONSTRUIDOS**

Certos conjuntos de cubo de embreagem e discos falsificados são mal construidos e merecem attenção de todos os mecanicos.

Estes conjuntos não têm folga sufficiente entre o cubo e os parafusos do volante, podendo causar estragos depois de certo tempo de uso.

A' medida que as lonas se gastam, a folga existente diminue, podendo causar serios estragos ás diversas peças da embreagem quando os parafusos baterem contra o cubo da embreagem.

## ATRAVE'S A AFRICA

### Semelhantes á baixada fluminense, as planuras alagadas de Lahora foram um dos maiores obstaculos á travessia do capitão Lacey, num automovel fechado e num auto-caminhão

Estamos, sem duvida, numa época em que se anda depressa, dando-se, naturalmente, ao termo "andar" uma extensão de sentido que o faça significar, tambem, "rodar" e, principalmente, "voar".

Vive-se depressa, pois, como depressa se vive, tambem se pensa depressa, pelo que não sobra tempo nem vagar para comprehendermos e admirarmos, como devemos, todos os prodigios do engenho humano, especialmente quando servido por este escravo esplendido e obediente que é a machina.

Só nos impressionam, assim, as coisas e factos que occorrem sob as nossas vistas, ou quasi, ou, então, aquillo que, devido a uma questão de moda ou a um outro conjunto de circumstancias puramente occasionaes, reune os factores que mais impressionam a nossa sensibilidade.

Falta-nos tempo, as mais das vezes, para imaginar e, tambem, para reflectir. Os proprios sentimentos vão sendo substituidos por sensações, talvez mais fortes, menos duraveis, tambem.

Não é de admirar, pois, que o grande publico ainda não tenha apreciado em todo o seu valor e significação esta proeza formidavel que foi a travessia da Africa, de Sul a Norte, feita por um automovel e por um caminhão. Falta de apreciação tanto mais explicavel quanto nós mesmos vivemos num paiz que tem a vastidão de um continente e cujos aspectos de vida e de progresso nem sempre podemos conhecer e admirar senão parcialmente e com retardo, quasi sempre.

Trata-se, entretanto, de um dos mais bellos e proveitosos capitulos da historia e da geographia do seculo XX. E' mais uma conquista, uma grande conquista, que o automovel incorpora á sua evolução, destacando-o, ainda mais, como meio de transporte eminentemente util, do aeroplano e da propria estrada de ferro.

Senão vejamos. Iniciando em 7 de março deste anno o raid transcontinental pela Africa acima, foi, no rumo geral Sul-Norte, cortando terras da União Sul Africana, da Rhodesia Meridional e Septentrional, em boa marcha, até attingir as grandes baixadas de Lahora.

Nessas baixadas, em parte comparaveis á baixada fluminense, que faz do Rio de Janeiro uma ilha, da parte de terra, tendo sido um dos maiores obstaculos para a construcção das estradas São Paulo-Rio e Rio-Petropolis, a travessia durou nada menos de 13 dias, quando, em tempo secco, exige apenas algumas pares de horas: Toda entrecortada de ribeirões e riachos, como a grande planicie amazonense, a planura estava, na época, em pleno regimen do alagado. Agua por toda a parte. Pontes? Nenhuma.

E' aqui que se enquadra o episodio verdadeiramente heroico da expedição. Detido ás margens do immenso lago momentaneo, o par de carros auto-motores poderia ter feito o que todos os outros haviam feito, até então: metter-se em bote e ir subindo o Tanganika até chegar a Kigoma, onde o trem o levaria para Dodoma, ponto de livre passagem para deante. Não o fez, porém.

Isto porque o chefe da expedição, o capitão Lacey, é inglez. E porque sabia como o desenvolvimento de seu commettimento estava sendo seguido com interesse, que já era verdadeira ansia, por todos que vêem no automovel alguma coisa mais do que um vehiculo de simples passeio, de feitos sportivos ultra-technicos ou de lucrativo transporte. Por isso, pois, resolveu insistir, arriscando tudo por tudo e com animo igual ao do velho bandeirante Raposo, que varou a America do Sul, indo do Atlantico ao Pacifico, venceu, com uma serie de tremendos esforços, que valeram por frequentes riscos e sacrificios, as temerosas baixadas de Lahora, numa travessia já agora memoravel e no decorrer da qual os seus carros, o sedan "Chevrolet" e um auto-caminhão da mesma marca, demonstraram efficiencia completa.

A expedição repousa agora no Cairo. Repousa é um modo de dizer, pois o capitão Lacey e seus companheiros têm sido festejadissimos, tal a repercussão que o exito do seu raid moveu em toda a Africa e em grande parte do mundo, que pouco a pouco acorda para comprehender o quanto vale e significa esta esplendida victoria do automobilismo.

Do Cairo o par de automoveis irá até Kantara, no Canal de Suez, seguindo dahi pelas cidades de Gaza, Haifa, Beirut, Aleppo, Alexandretta, Adana, Karaman, Konia, Eigin, Afium, Karahissar, Kutaya, Ismid, e Scutari. Será quando terão de tomar barco, pela primeira vez na viagem, para atravessar o Bosphoro e attingir Constantinopla.

Da famosa capital do antigo imperio grego irão os excursionistas a Adrianopolis, Ruschuck, Bukarest, Slatina, Turnu, Severin, Belgrado, Brod, Zagreb, Trieste, Brescia, Milão, Zurich, Basiléa, Moguncia, Remiremont, Epinal, Nancy, St. Didier, Paris, Amiens, Abbeville, Boulogne e Calais. O mar, outra vez, de Calais a Dover, e Londres será alcançada.

Depois de uma breve visita á capital ingleza voltarão os excursionistas ao continente, indo a Antuerpia, Rotterdam, Utrecht, Arnheim, Cleves, Colonia, Hays, Dortmund, Herford, Minden, Hanover, Brunswich, Magdeburg, Potsdam, Berlim, Hamburgo, Kolding, Copenhague, Gothenburgo e Stokolmo, finalmente.

Calcula-se em 60 dias o total da travessia do Cairo até Stockolmo.

## O Grande Premio da Allemanha

Sobre o difficil circuito Nerburg-Ring, no Eiffel, foi disputado em 15 de Julho deste anno, o Grande Premio da Allemanha.

Aquelle circuito é uma das maiores provas automobilisticas realizadas na Europa, não só pela sua extensão como, e principalmente, pelo terreno que se apresenta accidentadissimo, estabelecendo para o corredor um verdadeiro torneio de coragem e sangue frio.

O Grande Premio da Allemanha que é reservado aos carros de sports reuniu, para a sua disputa, os mais corajosos volantes da Europa.

Eis a classificação dos corredores, por categorias de carros:

1.ª Categoria — Vencedor, Caracciola (Mercedes) em 4 h. 54 minutos; 2.ª categoria — Brilljieri (Bugatti) em 5 h. e 5 m.; 3.ª categoria — Simon (Bugatti) em 5 h. e 42 minutos.

## Um novo typo de aro

O novo typo de aro usado nos carros Oldsmobile, é uma peça muito resistente e flexivel, facilitando extremamente o serviço de montagem e desmontagem de pneumaticos. Com a ajuda de uma pequena chave de aros, dá-se uma volta á esquerda e o aro é facilmente aberto, sem ser necessario a intervenção das ferramentas usuaes. Esse novo systema reduz de 90 % o estafante trabalho de mudança de pneus, espantalho dos automobilistas, que agora são favorecidos com um systema o mais pratico que se possa imaginar.

# Vida dos Campos

## A EXPOSIÇÃO DE PECUARIA MINEIRA

**CASTRO BROWN**

(Da Federação Internacional de Leiteria da Belgica e industrial de lacticinios)

**(Para O JORNAL)**

Perduram ainda hoje os écos da Exposição de Pecuaria que, sobre os auspicios do governo mineiro, foi ultimamente realizada na cidade de Bello Horizonte.

A sua finalidade ficou evidente-

Gallo Leghorne

mente demonstrada pela potencia industrial e actividade productora do Grande Estado central, bem como, pelos processos technicos e pelos aperfeiçoamentos introduzidos em seus varios ramos de industrias e pela acceitação dos productos nos seus melhores mercados.

Aquelle certamen, assás exigido pela grande evolução do Estado, foi organizado com uma visão politica tão bem insinuada que constituiu um verdadeiro retrospecto da pecuaria mineira, do commercio de lacticinios, firmado positivamente em indices precisos.

**A RIQUEZA PECUARIA DO ESTADO**

Mostrou em publico, o governo de Minas, a riqueza que o Estado possuia provando com efficiencia technica, que não era só exhibir os productos fabricados e os especimens de raças, como se tem feito, mas que eram mais amplos os seus fins, os seus objectivos.

Os methodos de technica, o seu controle officializado, o commercio, a selecção das raças leiteiras, as pastagens, alimentação, prophylaxia e tratamento do gado, modo de utilizal-o, eram questões de alta importancia para o governo.

Emfim, o balanço publico organizado em Bello Horizonte, mostrou tambem a necessidade de amparar as suas fontes de producção, e não criar obices, como está succedendo com a industria da manteiga.

Devemos considerar que o Estado de Minas está realizando em beneficio do paiz uma obra meritoria com as suas manteigas, pois que evita a saida do nosso ouro com a importação dos similares europeus, é necessario portanto examinar com criterio a questão que, evidentemente, em semelhante situação, representa sem duvida um verdadeiro DE-

Um exemplar Orpington amarello

**SESTIMULO PARA OS PRODUCTORES MINEIROS.**

**PROBLEMAS DA MANTEIGA**

A manteiga mineira luta presentemente com uma crise bastante seria, são factores desta triste situação a ignorancia profissional e a DESIGUALDADE de tratamento do regimen adoptado ha cerca de dez annos na fiscalização entre os productos do centro, do sul e os de origem estrangeira.

Semelhante anormalidade está, evidentemente, contribuindo para que a manteiga de Minas esteja soffrendo uma concurrencia absurda e immoral.

Além de que é inadimissivel duas e tres fiscalizações concommittantemente exercidas apenas no ponto de vista bromatologico sobre as manteigas mineiras, as estrangeiras entram nos mercados do Norte, fóra das leis brasileiras, isto é, com 72 e 76 °|° de materia graxa e do mesmo modo as do sul do paiz.

Felizmente, estas e outras anormalidades não estão escapando aos olhos do governo de Minas, porque elle bem sabe que si persistir este criterio não tardará que as manteigas mineiras não encontrem mais preço remunerador nestes mercados.

Nestas condições, o Estado de Minas, para desenvolver a sua pecuaria, e industrias correlactas, maximé, de lacticinios, deve controlar os seus serviços, a exemplo da Dinamarca, nos mercados de Londres, isto é, officializal-o, pela maneira mais efficientemente technica e pratica, e essencialmente sem burocracia.

Além de que é preciso accentuar que estamos vendo diariamente, contristados, dezenas de contos de réis de manteiga mineira condemnada sem a minima benevolencia e sem a tolerancia technica por uma simples minucia, um "NADA" de remoção immediata.

E', necessario, pois normalizar esta situação, porque é COM ESTE ONCURSO QUE CONTA O ESTADO DE MINAS, PARA A SUA EMANCIPAÇÃO ECONOMICA.

Em summa a Exposição de Bello Horizonte, mostrou tambem a necessidade de se estabelecer novas modalidades, isto é, facilitar a organização de empresas e cooperativas com capitaes necessarios á exploração e incremento da producção mineira, montando-se estabelecimentos modelos, apparelhados e instituidos de meios de transportes adequados, conservação e distribuição directa dos productos, deixando o governo á iniciativa particular ampla liberdade de estabelecer matadouros frigorificos, fabricas, de sub-productos em ponto que fôr mais conveniente.

As emprêsas, naturalmente, em trocas de favores devem manter no territorio do Estado, uma fazenda modelo que seja no mesmo tempo Estação Agronomica e posto zootechnico com as melhores raças, suinas, lagineras, bovinas e cavallares com campos de demonstração, laboratorio, cursos praticos de leiteria e veterinaria.

Dando, simultaneamente, margem á carteira do Banco Official, para que estas empresas de preferencia operem no Estado, garantindo as suas operações com uma sobre taxa sobre os productos beneficiados e exportados e auxiliando com a desapropriação de terras para as installações dos estabelecimentos e concedendo outras devolutas para invernadas ou campos de demonstração.

Evidentemente, estas modalidades imprimem á producção pastoril do Estado, um incremento enorme, com a vantagem de eliminar os falsificadores e açambarcadores de seus productos.

Eis as possibilidades evidentes da Exposição de Pecuaria Mineira, realizada ultimamente em Bello Horizonte organizada por criterioso tino e grande visão politica.

## Correspondencia

### INTERESSANTES INFORMAÇÕES SOBRE A CULTURA DA CANNA DE ASSUCAR

**Ocilio Lago — Therezinha, Piauhy — Escreve-nos:**

"a) em que livraria poderia adquirir um tratado completo da cultura da canna de assucar;

b) na sua autorizada opinião qual a melhor e mais rendosa canna, e portanto preferivel o seu cultivo, em terrenos humidos e seccos (dizer o nome da qualidade da canna, pelo qual se conhece entre o commum dos lavradores, podendo mesmo dizer tambem o nome scientifico);

c) approximadamente quantos saccos de assucar e que quantidade de alcool resultante do aproveitamento do que sobra do assucar, poderá produzir uma quadra de canna (aqui dá-se o nome de quadra — 100 braços em quadra, de terreno).

**Resposta** — a) A cultura da canna e a industria assucareira em Campos, do dr. Arthur M. Torres Filho; Aperfeiçoamento da cultura da canna de assucar, tendo em vista o augmento da sua riqueza saccharina, do dr. Paulo de Amorim Salgado;

b) Nome scientifico para que? para maior confusão do que já existe?

E' preciso na actualidade muito cuidado com a importação de roletes de canna para plantação, devido ao "mosaico".

Uma boa variedade para terrenos humidos é a verde, cujos caracteristicos principaes são:

Cor — verde claro;
Porte — direito, curvando-se nas terras humidas;
Numero de cannas por toiceira — 30;
Comprimento da canna — 2m,80;
Gemmas — chatas e salientes;
Polarisação — 16.21;
Pureza — 86.00;
Producção cultural — 95 tons. por hectare (ou 449 tons. 80 por quadra).

Entretanto, o consulente é quem devia dizer quaes as melhores qualidades existentes na zona, para terrenos humidos e seccos.

Caso possa o consulente dispor de cannas sans e vigorosas, eu aconselho que faça sua lavoura com as seguintes variedades, que são conhecidas e de bons resultados:

Bois-Rouge
Sem-Pello (manteiga)
Luisier.

Menciono estas, porque ahi no Piauhy não existe o "mosaico", devendo recebel-as de logares livres de tal molestia.

Deve o consulente obter da Estação Geral de Experimentação de Campos, Estado do Rio de Janeiro, as variedades ali criadas ou obtidas:

C. B. 2.443
C. B. 3.100

Estas variedades são boas e a C. B. 3.100 até agora apresenta-se immuno ao "mosaico".

O que urge fazer é a modificação, pelo menos de algumas praxes erroneas, por julgarem que assim economizam.

A plantação da "olhadura" ou "bandeira", é preciso ser abandonada para boa e rendosa colheita. A parte que se deve plantar é a do centro (meio) desprezando-se os tres ultimos roletes da haste (pé). A olhadura só deve ser preferida quando se tratar de canna planta (primeira folha) e assim mesmo em condições muito especiaes e como ensina o principe dos agronomos brasileiros, Gustavo d'Utra, só surte os resultados desejaveis quando o olho não é muito verde e contém tres a quatro gomos providos de gemmas bem conformadas e sans, devendo-se evitar a evolução da "bandeira".

A canna para planta deve ser sempre de primeira folha e com a idade de 8 a 10 mezes. E' erro preferir-se cannas maduras para o plantio. Devendo ter o cuidado maximo na escolha dos roletes com tres gemmas e bem desenvolvidas. Outro cuidado é a collocação do rolete no sulco. Pôl-o no sulco com as gemmas para os lados e apertal-o contra a terra, do fundo e a que chegar nos lados.

O que fica ligeiramente dito será observado depois da escolha, de canna sadia, bem desenvolvida e que tenha dado, já, bons resultados de percentagem em peso por area de assucar.

Outro ponto que deve observar o consulente, para que obtenha economicamente a efficiencia da sua pergunta b), é:

Todos os nossos fazendeiros jogam fóra, sem darem a menor importancia, ao estrume produzido. Vi uma propriedade, a Usina Christiano Cruz, na estação Christino Cruz, da Estrada de Ferro de S. Luiz a Therezina, entre Caxias e Flores, que sabiam do valor destas coisas.

Ali existem curraes empedrados e cobertos, beneficiando a lavoura com o aproveitamento do esterco e urinas, assim como auxiliando o gado a estar disposto e forte para o trabalho, depois de uma noite de chuva e friagem.

Por que não procederem assim os demais proprietarios agricolas?

O consulente deve observar esta pratica intelligente e economica, se quer que sua lavoura corresponda á sua pergunta, como acima disse.

c) Depende da apparelhagem, e mais ainda da riqueza da canna fornecida ás suas moendas, aqui ponho em ultimo logar o homem.

Sua percentagem deve ser de 8 °|°, desde que o coefficiente homem não seja apenas um "mestre de engenho".

Assim, uma quadra lhe deve dar duzentos e noventa e seis (296) saccos de assucar de 60 kilos cada um.

A producção de alcool e aguardente deve ser por quadra de:

1.296 litros de alcool de 40° C.
ou 2.556 litros de aguardente de 21° C.

**A. de V. Leonardo Pereira**

### ALCOOL DE MANDIOCA

**Jerson Toledo**, S. José do Congonhal, escreve-nos:

"Desejava dever-lhe a fineza de me informar pelas columnas do seu conceituado jornal, na secção "Vida dos Campos", o processo sobre a fabricação do alcool (com milho, mandioca, gravatá, etc.), bem como algumas obras que tratem dessa industria."

**Resposta** — A fabricação do alcool, de mandioca ou qualquer outro producto não é assumpto que com uma pequena nota seja capaz alguem de ir ao alambique fabrical-o e assim, caso deseje realmente tratar desta industria deverá estudar bem o assumpto.

Leia a obra "Le Manioc", de Paul Herbert e E. Dupré, que é facilmente encontrada nas livrarias do Rio.

Visite a Distillaria da Varzea, em S. Paulo, onde terá ensejo de aprender "de visu", tudo que é util saber. Volte depois aos livros e então poderá installar sua distillaria.

Se deseja fabricar alcool com os alambiques de aguardente desista do proposito, nunca conseguirá alcool.

A aguardente de mandioca, vulgarmente chamada "tiquira" esta é facil de fabricar. Rala a mandioca, espreme-se na prensa e o caldo dahi obtido deixa-se fermentar, ou apressa-se a fermentação, com fermento especial, ou com um pouco de fermento de cerveja e um pouco de fubá feito de milho macerado e grelado.

Uma vez fermentado, 10 a 15 dias leva esta operação quando não se intervem com fermento, côa-se e leva-se o liquido ao alambique de garapa e distilla-se.

Para se fabricar alcool as coisas já não se passam com tanta simplicidade e necessita-se ter um alambique apropriado. Se desejar informações sobre o assumpto poderei voltar a elle, mas julgo que melhor será adquirir a obra citada sobre a mandioca que traz um largo capitulo sobre a transformação della em alcool. Para os demais productos a technica do fabrico é a mesma, variando sómente a maneira de tratar a materia até chegar ao alambique. — E. S.

### ENXERTOS DE LARANJEIRAS DA BAHIA

**Oscar Suceres**, Juiz de Fóra, escreve-nos:

"Sendo constante leitor de vossa secção "A Vida dos Campos", venho por intermedio desta pedir-vos o seguinte: Tenho um sitio aqui na cidade e desejava adquirir uns enxertos de laranjas Bahia e Selecta, umas 100 mudas de cada, portanto, queria que vv. ss. me informassem onde posso encontral-as e a que preço."

**Resposta** — Poderá obter os enxertos que deseja com os seguintes srs., especialistas em cultura de laranjeiras, Mario de Queiroz, Limeira, S. Paulo e Raul Mendes, Caixa 236, Bello Horizonte, Minas. O sr. O. Peres & Cia., Caixa postal 588, Bahia, tem annunciado aqui no O JORNAL, "enxertos de laranjeiras, variedade "Cabula". — E. S.

### DIARRHE'A DUM GATINHO

**R. Montaul**, escreve-nos:

"Qual o remedio para um gato que recusa alimento ha cinco dias, está sempre deitado e com forte diarrhéa amarello vivo?"

**Resposta** — Junte ao leite uma pitada de sub-nitrato de bismutho, pela manhã e á noite. Caso não ceda, dê-lhe:

| | |
|---|---|
| Sub-nitrato de bismutho | 5 grs. |
| Laudanum de Sydenham | 25 gotas |
| Julepo gommoso ......... | 150 grs. |

Esta ultima formula é preferivel.

E. S.

### DOENÇA NOS OLHOS DUM SUINO

**José H. Silva**, Ramos, Rio. Escreve-nos:

"Lendo assiduamente O JORNAL e acompanhando com interesse seus sabios conselhos na secção "Vida dos Campos", e certo de tambem ser aconselhado por tão competente chefe, é que me animei a escrever-lhe consultando o seguinte: que fazer com porcos quasi bons para serem abatidos, que comem e bebem optimamente, mas que apparecem com uma molestia assás interessante nos olhos, têm elles uma forte purgação, e tomaram uma côr rosa intenso, quasi vermelha. Sendo a côr no branco dos olhos mais forte.

Tenho applicado aos porcos infusão de folhas de Tobatirro que me ensinaram, porém sem resultado."

**Resposta** — Pingue nos olhos, ou melhor applique com um vaporizador o seguinte collyrio:

| | |
|---|---|
| Sulfato de zinco.... | 15 centigrs. |
| Agua distillada de rosas.. . .......... | 100 grammas |

E. S.